

O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS

O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS

**SEGUNDA EDIÇÃO
REVISADA E AMPLIADA**

DAS ORIGENS DO REMO ATÉ 31/12/1990

L699r Licht, Henrique Felipe Bonnet
O remo através dos tempos. 2ª Edição / Henrique Felipe Bonet Licht –
Porto Alegre: Secretaria do Esporte e do Lazer e Centro de Memória do
Esporte, 2013.
304p.: il.

1. Remo. 2. Esporte. 3. História. I. Título.

CDU: 796.123(091)

Ficha catalográfica elaborada por Naila Touguinha Lomando, CRB-10/711

DEDICATÓRIA

Dedico este livro aos antigos e atuais dirigentes e colaboradores do esporte do remo no Brasil, aos integrantes da Confederação da Brasileira de Desportos, Confederação Brasileira de Remo, Conselho Nacional de Desportos, Comitê Olímpico Brasileiro, Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação, Conselhos Regionais de Desportos, Escolas de Educação Física, Federações e Clubes de Remo, dirigentes de regatas, remadores e remadoras, timoneiros, técnicos, treinadores e auxiliares, médicos, psicólogos, nutricionistas, fisiatras, preparadores físicos, comunicadores, construtores e reparadores de barcos e de remos, barqueiros, e a todos que têm lutado sem desânimo, e enfrentado dificuldades e superado problemas, para possibilitar a uma parcela de brasileiros, condições de praticar o remo, emocionante e tradicional esporte olímpico e recreativo.

AGRADECIMENTOS (primeira edição)

Ao Dr. Renato Marcello Borges da Fonseca, DD. Presidente da Confederação Brasileira de Remo, um agradecimento especial pela série de informações, constante incentivo ao livro, e pela avaliação do mesmo, que foi transcrita.

À Amarílli Boni Licht, minha querida esposa, pela autoria da capa, e aos nossos filhos, Flávia e Pedro Armando pelas valiosas colaborações.

Aos dirigentes das entidades de remo da Argentina, China, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Hong-Kong, Israel, Paquistão, Paraguai, Peru, Portugal, Suécia, Suíça, Tcheco-Eslováquia e Uruguai, pelas informações enviadas.

Agradecimentos aos desportistas do Brasil e do exterior, de modo especial à Adão Guimarães (Rio Grande - RS), Afonso Ligório (Belo Horizonte), Aguielo Rivas (Paraguai), Antônio Carlos Pinheiro Freire de Carvalho (Salvador – BA), Antônio Luiz Barros Quintanilha (Rio de Janeiro), Arlindo Donato (São Paulo), César Seara Júnior (Florianópolis), Denis Norton Raby (Curitiba), Enio Sônego (Florianópolis), Fermin Aldanondo (Caracas), Heino Willy Kude (Porto Alegre), Isidoro Barbosa (Manaus), João Martinelli (Pelotas), Jonesir Gomes Sanguedo (Campos – RJ), José Antoníade Inglez (São Paulo), José Carlos Ubiratan da Silva Jatahy (Blumenau), José Manoel Gomes (Brasília), Lélío de Souza (Rio de Janeiro), Luiz Alberto Silva Veiga (Curitiba), Manoel Therezo Novo (Brasília), Nelson Kossel da Siva (Cachoeira do Sul – RS), Orlando Gomes dos Reis (Belém), Osmar de Souza (Rio de Janeiro), Sady Cayres Berber (Florianópolis), Silvio Trindade Noronha (Natal), Victorio S. Campodónico (Montevideu), e Wilson Reeberg (Rio de Janeiro).

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO

“As competições a remo, provavelmente, são os mais antigos acontecimentos esportivos de que se tem notícia. Talvez só as corridas a pé as tenham precedido, na história da humanidade. Na era moderna, toda organização esportiva começou com o remo, primeiro na Inglaterra e depois nos outros países da Europa e das Américas.

No Brasil não foi diferente. Temos uma rica história de mais de 140 anos, testemunhando que o remo foi o berço e a fonte de todo o esporte nacional.

Mas com um manancial tão rico de feitos heróicos, de acontecimento sociais, de trabalho pela eugenia da raça, ninguém tinha tido o fôlego, a disposição, a paciência, a capacidade de pesquisa, de estudo, de meditação, que o Dr. Henrique Licht acaba de demonstrar com a conclusão do seu

admirável livro “O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS”. Obra maior, sem par em toda a história do remo nacional e internacional, foi fruto de anos e anos de consultas a bibliotecas, a arquivos de jornais, de revistas, de programas, de correspondência com todos os países do mundo, de visitas a todos os Clubes e Federações do Brasil. Foi o resultado de horas, dias, meses, anos de trabalho para coletar os dados, enumerá-los, certificar-se da veracidade das informações, enfim, uma obra que requereu uma paciência chinesa, aliada a meticulosidade de uma rendeira valenciana e ao perfeccionismo dos tapeceiros belgas.

Obra que resgata toda história do remo mundial e brasileiro que estava absolutamente perdida e desconhecida. Em um país jovem como o nosso, em que a memória não é cultuada, em que se convive apenas com os fatos do dia a dia, que se atropelam em desenfreada fúria, o livro do Dr. Licht redime a afoiteza de nossos homens, de nossos jovens, de nossos dirigentes esportivos que, na ânsia de renovar, esquecem toda a beleza, toda glória, toda luta dos que nos precederam nas origens de nossos desportos.

O Dr. Henrique Licht é, sem dúvida, um desportista ímpar no Brasil. Já tendo ocupado os mais altos cargos na administração esportiva nacional e do Rio Grande do Sul, continua a dar o seu apoio, a sua colaboração, a sua dedicação a todos os Clubes, Federações e Confederações que necessitam permanentemente de sua ajuda.

Homem sábio, íntegro, realizador, trabalhador incansável, é absolutamente avesso à publicidade em torno de seu nome e de sua obra a favor do esporte do Rio Grande do Sul e do Brasil. Como todo grande homem e grande desportista, é completamente desapegado de cargos de mando e de honrarias. A modéstia, o comedimento, a equidistância, a justiça e a fidelidade aos amigos e aos seus rígidos princípios morais, são o seu apanágio. A todos estes predicados juntam-se a inteligência, a cultura, o estudo, a pertinácia e o estoicismo, claramente demonstrados nesta obra mestra com que ele enriqueceu a literatura esportiva nacional e mundial.

A Confederação Brasileira de Remo está certa de que “O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS” figurará doravante em todas as bibliotecas dos verdadeiros desportistas, das Universidades, das Federações, dos Clubes, dos Municípios de todo o Brasil, devendo ser enviado a todas as Federações de remo e aos Comitês Olímpicos do mundo, como a maior contribuição já dada ao nosso esporte por um brasileiro, verdadeiro símbolo de desportista amador e olímpico.

Uma obra básica e imorredoura.

Renato Borges da Fonseca
Presidente da Confederação Brasileira de Remo
Rio de Janeiro, abril de 1986.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

“A literatura brasileira sobre desportos é muito reduzida, seja em relação a obras técnicas ou a obras sobre a história desportiva. Em relação ao remo, especificamente, após a grande obra de Alberto Mendonça, “História do Sport Náutico no Brasil”, editada em 1909, poucos foram os trabalhos publicados, os quais, de modo geral, eram de caráter regional. Nas obras sobre a história de clubes, quando praticantes de remo, nos relatórios da antiga Confederação Brasileira de Desportos e nos das federações, nas revistas especializadas em desportos, nas atuais publicações da Confederação Brasileira de Remo e nos relatórios do Comitê Olímpico Brasileiro, da Confederação Sul-Americana de Remo e nas publicações oficiais da FISA, da ODEPA e do Comitê Internacional Olímpico, encontramos dados que permitem uma apreciação histórica sobre o remo brasileiro e suas entidades dirigentes.

Assim, o brilhante trabalho “O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS”, de autoria do conceituado desportista Henrique Licht, com tão grandes serviços prestados ao remo brasileiro, veio preencher uma grande lacuna em nossa literatura desportiva, pois além de descrever toda a evolução do remo no mundo e no Brasil é um repositório completo sobre os Campeonatos Mundiais, Campeonatos Europeus, Regatas dos Jogos Olímpicos, Campeonatos Brasileiros, etc.

A forma cronológica adotada para a apresentação da matéria facilita as consultas e permite a rápida verificação de qualquer dado a ser pesquisado.

É, pois, com o maior entusiasmo que o Comitê Olímpico Brasileiro saúda o aparecimento de tão notável obra, fruto de longas e sérias pesquisas, que a torna, desde sua publicação, obra indispensável para qualquer consulta sobre a história e evolução do remo.

Queira o grande desportista Henrique Licht receber os parabéns do Comitê Olímpico Brasileiro pelo extraordinário trabalho realizado.

Sylvio de Magalhães Padilha
Presidente do COB
Julho de 1986”.

AGRADECIMENTOS **(segunda edição)**

O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS teve na primeira edição em 1986, uma tiragem de 2.000 exemplares, patrocinada pelo Governo do Estado, e distribuída pela Sub-secretaria de Desporto às entidades esportivas nacionais e internacionais vinculadas ao remo; Fisa, COI, COB, Confederações, Federações, Clubes, Escolas de Educação Física, além de bibliotecas, dirigentes esportivos, remadores e remadoras, timoneiros, treinadores, técnicos, comunicadores e pessoas interessadas na história do remo e dos esportes em geral.

A primeira edição foi revisada e ampliada até 31/12/1990.

Vários desportistas citados na primeira edição como colaboradores, continuaram a enviar informações esclarecedoras para esta nova edição, de modo especial o Dr. Renato Marcello Borges da Fonseca, do Rio de Janeiro.

Tenho a satisfação de agradecer e relacionar novos e valiosos informantes: Adriana Boni Acauan Tandler (Nova Iorque), Alberto dos Santos Puga Barbosa (Manaus), Aloysio Queiroz Monteiro Filho (Recife), Arnaldo Brant Corrêa (Porto Alegre), Arnaldo Reichert (Paranaguá, Paraná), Carlos Osório de Almeida (Rio de Janeiro), Carlos Silveira Falcetta (Porto Alegre), Casemiro Abreu e Mello (Cuiabá), Cláudio Figo dos Santos (São Vicente, São Paulo), Federico Hugo Roverano (Buenos Aires), Guilherme Augusto do Eirado Silva (Rio de Janeiro), Henrique Fusquine (Porto Alegre), Homero Bellintani (São Paulo), José Eduardo Barbosa (Santos, São Paulo), Kalil Boabaid (Curitiba), Luiz Rovinsck (Porto Alegre), Manoel José Gomes Tubino (Brasília), Marco Aurélio Boabaid (Rio de Janeiro), Mette Kjeldsen (Copenhague), Norge Marrero Gonzalez (Havana, Cuba), Paulo César Prass (Porto Alegre), Pérsio Ferreira de Aguiar (Niterói), Ramiro Tavares Gonçalves (Rio de Janeiro), Raul Bagattini (Rio de Janeiro), Roberto Vidal (Mercedes, Uruguai), Rogério Alvair Rossetti (Porto Alegre), Rolando Antonio (Montevideu), Sizínio Rosa Barros (Ilhéus, Bahia) e Walter José dos Santos (Rio de Janeiro), que tornaram possível ampliar e atualizar “O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS”.

A presente edição, foi viabilizada, graças à colaboração inestimável da Coordenadora do Centro de Memória do Esporte (CEME), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora Doutora Silvana Vilodre Goellner, e somente concretizada, devido ao apoio valioso do Governador do Estado, Dr. Tarso Genro, do Secretario Estadual de Esporte, Kalil Sehbe, e da Diretora-Presidente da Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, Professora Renita Dametto, aos quais reafirmo os melhores agradecimentos.

APRESENTAÇÃO

Valorizar a história é celebrar a vida. Esse é o ponto fundamental da obra do valoroso desportista, pesquisador e escritor Henrique Licht que, por meio de uma busca criteriosa e muito bem relatada, brinda a sociedade e, em especial, os amantes do esporte, com um documento esclarecedor e romântico ao mesmo tempo. “O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS” remonta os primórdios desta atividade e sua íntima relação a importantes fatos históricos. Destaca também a trajetória sesquicentenária da modalidade no Brasil, onde está na origem de muitos dos nossos mais tradicionais clubes esportivos. Estes, por sua vez, ao se estruturarem com o passar do tempo, ampliaram sua abrangência possibilitando às comunidades de sua vinculação acesso a dezenas de outras modalidades, impulsionando a prática esportiva em nosso país.

Sentimo-nos especialmente recompensados com o momento de publicação desta nova edição, por estarmos plenamente comprometidos em efetivar uma nova realidade no esporte gaúcho, tendo a comunidade como parceira indefectível. Com base em uma Política de Estado construída com os mais diversos atores do cenário esportivo, o Rio Grande do Sul volta a ser um cenário favorável para o esporte em suas diversas dimensões, desde a promoção da saúde, educação, bem-estar e inclusão social, até a formação dos atletas de rendimento que carregam nossas bandeiras nos pódios pelo mundo afora.

Esta será uma leitura extremamente aprazível, tanto para os aficionados do Remo, quanto para os desportistas em geral e, ainda, para leigos, pois trata-se de um documento histórico, elaborado acima de tudo com muito carinho, que transpassa séculos e séculos.

Kalil Sehbe

*Secretário Estadual do Esporte e do Lazer do RS e Coordenador-geral
do Comitê Gestor da Copa do Mundo 2014 RS*

Renita Dametto

Presidente da Fundação de Esporte e Lazer do RS (Fundergs)

APRESENTAÇÃO

Apresentar um trabalho do Dr. Henrique Licht é sempre motivo de alegria e satisfação visto que sua trajetória pessoal, marcada pelo protagonismo em diferentes áreas em favor do esporte brasileiro, é uma referência para pessoas, grupos e instituições. Para o Centro de Memória do Esporte não é diferente. Dr. Licht, a quem carinhosamente chamamos de garimpeiro de memórias, tem sido um parceiro incansável e, mais que isso, uma fonte de inspiração para o trabalho que desenvolvemos. Sua preocupação em divulgar histórias do esporte e da Educação Física é recorrente em sua vida assim como sua generosidade em partilhar aquilo que reúne, sistematiza e escreve.

O livro *O remo através dos tempos* - 2ª edição é exemplar dessa afirmação. Nele, Dr. Licht revisa um trabalho já publicado há mais de 20 anos e para fazê-lo desenvolve novas pesquisas com o objetivo de atualizar dados e ampliar referências. Trabalhador exímio está sempre à cata de novas informações disponibilizando-as para que outras pessoas possam acessá-las e delas fazer brotar diferentes memórias e histórias. Neste caso específico, sobre o remo, esporte que tem grande relevância no cenário porto-alegrense e brasileiro e com o qual o autor tem uma relação orgânica.

A proximidade do Dr. Licht com o remo data de muito tempo e a história desta modalidade no Rio Grande do Sul não pode ser contada sem mencionarmos sua inestimável contribuição. Vale aqui lembrar de uma delas: em 1999, quando o então Departamento de Desportos da Secretaria Estadual da Educação apresentou a proposta de retomar Estádio Náutico junto à Brigada Militar e implantar o Projeto de Revitalização do Parque Náutico do Estado, Dr. Licht foi um colaborador solidário, contextualizando o novo governo sobre a riqueza daquela história. Esteve presente na retomada do espaço, na realização das regatas e outros eventos náuticos, sendo protagonista da nova dinâmica dada ao Estádio Náutico, pavilhão que idealizou com tanto carinho e dedicação em prol do esporte gaúcho.

Considerando sua trajetória e contribuição a estruturação e divulgação do esporte gaúcho, é com muito orgulho que a Secretaria Estadual do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Sul/SEL e a Fundação de Esporte e Lazer do RS/Fundergs, em parceria com o Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul possibilita a publicação desse livro cujo autor é, reconhecidamente, alguém a quem dedicamos reconhecimento e admiração.

Silvana Vilodre Goellner

Coordenadora do Centro de Memória do Esporte

Cleizi Fernanda Zanatte da Silva

Assessora Técnica da SEL

Coordenadora do Parque Náutico do Estado (1999-2001)

Lista de Ilustrações

- Ilustração 1** - Regata em Veneza com a participação de remadoras
Ilustração 2 - Gravura de regata entre duas 'yoles-clinkers' a quatro remos, com timoneiro
Ilustração 3 - Regata em Hamburgo, Alemanha
Ilustração 4 - Thomas Keller - Destacado remador suíço
Ilustração 5 - Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho
Ilustração 6 - Regata em Botafogo
Ilustração 7 - Enseada de Botafogo
Planta da Raia de Regatas
Ilustração 8 - Enseada de Botafogo
Ilustração 9 - Regata na Enseada de Botafogo – Tribuna das Autoridades e Convidados
Ilustração 10 - Dezembro – Rio de Janeiro, treinando na Lagoa Rodrigo de Freitas, o destacado skifista da União Soviética - Vyacheslav Ivanov
Ilustração 11 - Convite para inauguração do Centro de Avaliação e Treinamento de Remo
Ilustração 12 - Peter Michael Kolbe – República Federal da Alemanha
Ilustração 13 - Pertti Karpinen – Finlândia

Lista de Abreviaturas

Entidades:

FISA.....	Fédération International des Sociétés d'Aviron
CSAR.....	Confederación Sudamericana de Remo
CND	Conselho Nacional de Desportos
COB.....	Comitê Olímpico Brasileiro
CBD.....	Confederação Brasileira de Desportos
CBR.....	Confederação Brasileira de Remo

País:

ALE.....	Alemanha
AL/LO	Alsácia/Lorena
ARG.....	Argentina
AUS.....	Austrália
AUT	Áustria
BEL	Bélgica
BRA	Brasil
BUL.....	Bulgária
CAN.....	Canadá
CHI.....	Chile
CHP.....	República Popular da China
COL	Colômbia
CUB.....	Cuba
DDR.....	República Democrática da Alemanha
DIN.....	Dinamarca
ESP.....	Espanha
FIN.....	Finlândia
FRA.....	França
GRB	Grã-Bretanha
HOL.....	Holanda
HUN.....	Hungria
ITA.....	Itália

IUG.....	Iugoslávia
MEX.....	México
NOR.....	Noruega
NZL.....	Nova Zelândia
PAR.....	Paraguai
PER.....	Peru
POL.....	Polónia
RFA.....	República Federal da Alemanha
ROM.....	Romênia
SUE.....	Suécia
SUI.....	Suíça
TCH.....	Tcheco-Eslováquia
URS.....	União Soviética
URU.....	Uruguai
USA.....	Estados Unidos
VEN.....	Venezuela

Estados:

AM.....	Amazonas
PA.....	Pará
RN.....	Rio Grande do Norte
PE.....	Pernambuco
SE.....	Sergipe
BA.....	Bahia
ES.....	Espírito Santo
RJ.....	Rio de Janeiro
SP.....	São Paulo
PR.....	Paraná
SC.....	Santa Catarina
RG.....	Rio Grande do Sul
DF.....	Distrito Federal

Barcos:

1x.....	Skiff.....	c/a.....	canoa
2x.....	Duplo-skiff.....	c/e.....	canoe
4x.....	Quádruplo-skiff.....	y.....	yole
4x+.....	Quádruplo-skiff com timoneiro (a)		
2+.....	Dois sem		
2+.....	Dois com		
4+.....	Quatro sem		
4+.....	Quatro com		
4+SB.....	Quatro com (sem braçadeira)		
8+.....	Oito com timoneiro		

Categorias de remadores(as):

CA.....	Classe aberta
S.....	Sênior
J.....	Júnior
VET.....	Veteranos (as) - Máster
JUV.....	Juvenil
INF.....	Infantil
MIR.....	Mirim
P LI.....	Peso Livre (Peso Pesado)
P LE.....	Peso Leve (Ligeiro e Liviano)

Sumário

1 A evolução do remo até 1990	15
2 O remo no Brasil até 1990	148
3 Grandes vencedores no remo até 1990	239
3.1 Campeonatos Internacionais	240
3.1.1 Campeonatos europeus masculinos de remo.....	240
3.1.2 Campeonatos europeus femininos de remo	241
3.1.3 Campeonatos mundiais masculinos de remo	242
3.1.4 Campeonatos mundiais femininos de remo.....	243
3.1.5 Campeonatos FISA masculinos juniores	244
3.1.6 Campeonatos FISA femininos de remo	245
3.1.7 Campeonatos FISA masculinos de remo peso leve	246
3.1.8 Campeonatos FISA femininos de remo peso leve	247
3.2 Jogos Olímpicos – remo	248
3.2.1 Jogos Olímpicos - remo masculino.....	248
3.2.2 Jogos Olímpicos - remo feminino.....	249
3.3 Jogos Pan-americanos – remo	250
3.3.1 Jogos Pan-americanos - remo masculino - classe aberta.....	250
3.3.2 Jogos Pan-americanos - remo masculino - peso leve.....	250
3.3.3 Jogos Pan-americanos - remo feminino - classe aberta	251
3.3.4 Jogos Pan-americanos - remo feminino - peso leve	251
3.4 Certames e campeonatos sul-americanos de remo	251
3.4.1 Certames - Sul-americanos masculinos de remo - classe aberta - sêniores - peso livre ..	251

3.4.2	Campeonatos Sul-americanos masculinos de remo juniores - Fisa.....	259
3.4.3	Campeonatos Sul-americanos de remo masculino peso leve	263
3.5	Campeonatos brasileiros de remo.....	263
3.5.1	Campeonatos brasileiros masculinos de remo – classe aberta	263
3.5.1.1	Campeonatos brasileiros masculinos de remo - canoes e skiffs	266
3.5.1.2	Campeonatos brasileiros masculinos de remo classe aberta canoas a quatro, yoles-franches a quatro e out-riggers a quatro com timoneiro	268
3.5.1.3	Campeonatos brasileiros masculinos de remo classe aberta out-riggers a dois com timoneiro	273
3.5.1.4	Campeonatos brasileiros masculinos de remo classe aberta duplo-skiff.....	275
3.5.1.5	Campeonatos brasileiros masculinos de remo, classe aberta, dois sem timoneiro.....	277
3.5.1.6	Campeonatos brasileiros masculinos de remo classe aberta, out-riggers a oito	279
3.5.1.7	Campeonatos brasileiros masculinos de remo classe aberta, out-riggers a quatro sem timoneiro	281
3.5.1.8	Campeonatos brasileiros masculinos de remo – quádruplo skiff.....	283
3.5.2	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores	284
3.5.2.1	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores quatro com timoneiro.	285
3.5.2.2	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores skiff.....	286
3.5.2.3	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores duplo-skiff	286
3.5.2.4	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores, dois sem timoneiro.....	287
3.5.2.5	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores oito.....	287
3.5.2.6	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores dois com timoneiro	288
3.5.2.7	Campeonatos brasileiros masculinos de remo juniores quatro sem timoneiro .	289
3.5.3	Campeonatos brasileiros masculinos de remo peso leve.....	289
3.5.3.1	Campeonatos brasileiros masculinos de remo peso leve skiff (remadores com até 72,5 quilos.....	290
3.5.3.2	Campeonatos brasileiros masculinos peso leve, quatro sem timoneiro (remadores com até 72,5 quilos, e em conjunto peso máximo 280 quilos	291
3.5.3.3	Campeonatos brasileiros masculinos de remo peso leve - duplo-skiff (remadores com até 72,5 quilos, e a dupla, peso máximo de 140 quilos	291
3.5.3.4	Campeonatos brasileiros masculinos de remo peso leve, dois sem timoneiro (remadores com até 72,5 quilos, e a dupla peso máximo 140 quilos.....	292

3.5.3.5 Campeonato brasileiro masculino de remo peso leve quádruplo-skiff.....	292
3.5.4 Campeonatos brasileiros femininos de remo.....	292
3.5.4.1 Campeonatos brasileiros femininos de remo classe aberta skiff	293
3.5.4.2 Campeonatos brasileiros femininos de remo classe aberta duplo-skiff.....	293
3.5.4.3 Campeonato brasileiro feminino de remo classe aberta quádruplo-skiff	294
3.5.4.4 Campeonatos brasileiros femininos de remo peso livre dois sem timoneira	294
3.5.5 Campeonatos brasileiros femininos de remo peso leve.....	294
3.5.5.1 Campeonato brasileiro feminino de remo peso leve skiff.....	294
3.5.5.2 Campeonato brasileiro feminino de remo peso leve duplo-skiff.....	294
3.5.5.3 Campeonato brasileiro feminino de remo peso leve dois sem timoneira.....	295

4 Desportistas agraciados pela Confederação Sul-Americana de remo e Confederação Brasileira de remo	296
4.1 Confederação Sul-Americana de Remo.....	296
4.1.1 Cavalheiros do Remo Sul-Americano.....	296
4.2 Confederação Brasileira de Remo.....	296
4.2.1 Beneméritos.....	296
4.2.2 Eméritos	297
4.2.3 Fidelidade ao Remo	297

5 Federações de remo do Brasil - 1990.....	299
---	------------

Referências	299
--------------------------	------------

Outras fontes de pesquisas.....	301
--	------------

Planta anexa	303
---------------------------	------------

1 A EVOLUÇÃO DO REMO ATÉ 1990

“Tendo desde o princípio estado a serviço dos homens para facilitar os contatos, a água teve todo o tempo um papel considerável no desenvolvimento da civilização. Pode-se mesmo dizer que a história foi posta em marcha a golpes de remo”.

Pierre Carnac

O barco a remo, há séculos usado como meio de transporte e em combates navais, e mais recentemente em recreação e em competições, tem sua longa história caracterizada por uma série de etapas e descobertas cronologicamente imprecisas, fazendo com que a ordem desses conhecimentos dificilmente possa ser reconstruída com absoluta precisão. Para os homens pré-históricos, os rios, lagos e mares representavam obstáculos extremamente difíceis de serem vencidos.

Impossível afirmar se as primeiras experiências de navegação foram apenas tentativas para vencer as correntes líquidas ou se motivadas por acontecimentos imprevistos, como ataques de animais perigosos, inundações ou incêndios. De qualquer modo, em todas as hipóteses, a criatividade foi estimulada para encontrar uma solução favorável, e a idéia básica de como vencer as águas foi sem dúvida influenciada por algo que flutuasse e se deslocasse ao fluxo das correntes.

Árvores arrancadas das margens dos rios e lagos pela erosão, por vendavais, ou cortadas por raios, e troncos flutuantes nos quais estavam agarrados, dependurados ou pousados animais surpreendidos por inundações ou em fuga de seus predadores, eram imagens apresentadas à criatividade e à fantasia do homem primitivo, da forma natural e mais rudimentar de navegação.

Acontece, porém, que a estabilidade de uma árvore ou tronco flutuante é muito precária, e, sempre que alguém nele tentava apoiar-se, sentar-se ou montá-lo, apresentava a natural tendência de afundar ou girar, projetando o tripulante n'água, o qual, com conhecimentos apenas instintivos de natação ou de flutuação, tinha no mínimo a vida colocada em perigo.

A evolução deste meio de transporte foi acelerada no momento em que o homem descobriu que o conjunto de dois ou mais troncos tem maior estabilidade n'água. Na realidade, havia descoberto a balsa.

Para facilitar a movimentação de um tronco ou a sua justaposição, foram retirados os ramos maiores, e, para melhor fender as águas, eles foram amarrados ou dispostos de forma angular. Ficou logo evidenciada a necessidade de melhorar a proteção da periferia das balsas contra as ondas, e a solução foi elevar as bordas fixando troncos menores. Para ampliar a flutuabilidade e a proteção contra as ondas, os troncos foram amarrados em forma de alçapão invertido, surgindo a balsa côncava.

Povos que não dispunham de florestas com árvores de grandes e grossos troncos, usaram feixes de bambus, juncos ou papiros na construção de seus barcos ou balsas (Egito, Tasmânia e lagos Chade e Titicaca).

Em alguns arquipélagos malaios, estas balsas feitas de varas de bambus, eram conhecidas como salambas.

Outros povos utilizaram peles costuradas e infladas de animais de médio e grande porte, num método semelhante à feitura dos odres destinados ao transporte de líquidos. No Estreito de Magalhães, seus habitantes tinham barcos singulares, feitos de duas peles de focas, costuradas isoladamente, infladas e amarradas entre si.

Na Turquia, ainda são encontrados os keleks, originais jangadas feitas com um grande número de peles menores, infladas e amarradas sob um tablado de varas ou pequenos troncos.

No momento em que o homem conscientizou-se da grande utilidade dessas descobertas, que possibilitavam seguir extensos curso d'água, deslocar-se no sentido das correntes dos rios até transportar a família e alimentos para outras regiões, estava também definindo o início da história da navegação.

Os deslocamentos, porém, eram sempre realizados naturalmente ao fluxo das correntes d'água e o grande problema consistia em conseguir movimentar os troncos e as balsas no sentido contrário. Para vencer esta resistência, os primeiros impulsores foram as próprias mãos e braços, pequenos troncos, ramos ou varas, sempre com muito dispêndio de energia e pouco rendimento. Mais tarde foi efetuada a tração das embarcações pelas margens, através de cipós ou de cordas, puxados pelos tripulantes ou por animais.

Para orientar e corrigir a direção das balsas junto às margens foram utilizadas varas compridas apoiadas sobre o fundo dos leitos dos rios e lagos.

PIROGAS – CANOAS CANADENSES – KAIAKS

Empregando ferramentas rudimentares ou o fogo, o homem conseguiu escavar grossos troncos e construir as pirogas, os primeiros barcos de um só tronco ou barcos de tronco inteiriço, sendo as eventuais fendas ou rachaduras calafetadas com gomas, resinas ou ceras, e recobertas por cascas flexíveis de árvores (cortiças) ou peles de animais.

Em certas regiões não eram comuns árvores de grossos troncos, próprias para serem escavadas na construção de pirogas, e a solução encontrada foi a de usar três ou mais troncos menores, fixados lateralmente a uma estrutura rudimentar de sustentação, surgindo a piroga de fundo chato com flancos de madeira.

Os homens primitivos aprenderam também que sob a ação da água e do calor, certas madeiras podiam ser vergadas, e aproveitando estes conhecimentos conseguiram melhorar sensivelmente as estruturas e as formas das embarcações. Verificaram ainda que a pesca e a caça eram muito mais abundantes em lugares inacessíveis sem o uso de barcos, fato que os incentivou a construir embarcações apropriadas a essas atividades básicas à sobrevivência humana.

Graças a todas estas descobertas, foi sendo consolidada a navegação pioneira, especialmente lacustre ou das margens de rios, que assegurava transporte fácil às palafitas e às zonas de caça e pesca.

Impressionado pela segurança e eficácia cada vez maior deste meio de transporte e até de sobrevivência, o homem sempre audacioso e criativo ampliou suas excursões náuticas e começou a explorar e conhecer terras distantes através de rios, lagos e pequenas baías.

À medida que os barcos se afastavam das margens ou das costas e atingiam águas mais profundas, as varas de impulsão somente podiam ser usadas como remos rudimentares. A evolução do tamanho e forma destas varas até alcançar os diversos tipos de remos foi diferente em vários povos. Na Nova Guiné, Papuásia e Índia Meridional eram usados remos de pá triangular ou lanceolada, e na África, preferencialmente retangular. Os esquimós usavam remos de duas pás, assim como alguns povos do norte do Chile, a grande família Aruaque, e tribos da foz do Orenoco. Em outros povos da América do Sul, foram encontrados remos com diversas formas de pás, alguns com cabos artisticamente entalhados (Peru), e outros de forma ligeiramente curva com cabos e pás decorados com pirogravuras (Museu de La Plata). Na América do Norte os remos tinham uma empunhadura em forma de apoio de muleta, semelhante aos usados atualmente em canoagem.

No Museu do Homem (Paris), encontra-se um longo remo de madeira em forma de peixe, trazido da Guiana Francesa, inteiramente decorado com desenhos em baixos-relevos.

As mais antigas representações de barcos egípcios, com remadores empunhando longas varas de cerca de três metros, foram encontradas na tumba de Apui, em Deir El Medinet, e na mastaba de Ti, em Saggarah. Este mesmo sistema de propulsão foi constatado entre populações primitivas das margens do Lago Titicaca, entre a Bolívia e o Peru, cujas embarcações feitas de feixes de juncos (totoras), eram movidas através de uma longa vara terminada em forma de tridente (lokena). Remos rudimentares idênticos foram encontrados nas tribos ribeirinhas do Lago Rodolfo, no Quênia.

Atualmente, ainda são usados remos muito originais por nativos das margens do Lago Titicaca: um tronco fino de cerca de três metros tendo numa das extremidades uma forquilha, na qual são colocadas as mãos do remados, e na outra extremidade uma pá estreita e longa (retangular).

Em regiões costeiras do Peru, pescadores ainda usam barcos feitos de feixes de juncos, impulsionados por remos toscos, constituídos apenas por um bambú grosso com cerca de três metros de comprimento, dividido longitudinalmente. Para reduzir o peso das embarcações, os troncos foram sendo substituídos gradativamente por estruturas rudimentares de ramos, recobertas com cascas flexíveis de árvores e peles de animais. Estes novos barcos representaram as primeiras canoas.

Os índios norte-americanos que habitavam regiões de rios rápidos com muitas corredeiras e cachoeiras, tiveram de encontrar uma solução para diminuir o peso de suas canoas. Na estrutura usaram raízes de abeto, muito resistentes, cobertas com bétula branca, madeira muito leve, sendo as fendas obstruídas com gomas e ceras. Estas canoas, conhecidas como canadenses, eram abertas, leves, rápidas, resistentes e fáceis de serem transportadas em terra.

Os esquimós e outros povos da região ártica construíram canoas com estruturas de madeira ou de ossos e barbatanas de baleias, recobertas com peles de focas e de outros grandes animais da região. Os seus barcos individuais, conhecidos como kaiaks, leves e rápidos, com os dois castelos (extremidades) fechados e estanques, podiam ser facilmente desvirados, dando maior segurança ao remador. Os esquimós construíram também os umyaks ou barcos de mulheres, embarcações muito maiores, usadas no transporte de até vinte pessoas. Totalmente abertas, muito resistentes, eram empregadas corajosamente na pesca e em viagens em alto-mar.

Estes dois tipos de barcos, canoa canadense e kaiak, evoluíram rapidamente ao serem usados em competições esportivas, especialmente depois de 1936, ao serem incluídos no programa dos XI Jogos Olímpicos de Verão, em Berlim.

CATAMARÃS – JANGADAS

Habitantes da Indonésia e da Polinésia, para obterem embarcações mais seguras, uniram dois barcos de um só tronco, surgindo as pirogas duplas, enquanto que na Nova Caledônia e no Arquipélago das Celebes, nativos cresceram balancins uni ou bilaterais às pirogas. O balancim consiste numa piroga menor, vara de bambu ou haste comprida, fixado paralelamente à piroga por estruturas transversais, aumentando sensivelmente a estabilidade da embarcação.

Há muitos séculos, embarcações semelhantes são usadas por pescadores na costa de Coromandel, em região costeira do sudoeste da Índia, e também do Sri Lanka. Em lugar da piroga há uma jangada primitiva, construída com três, cinco, sete, e até nove troncos solidamente amarrados em forma de barco, os KUTTAMARANS, do idioma tâmil KUTTA + MARAM = troncos amarrados. No Sri Lanka são chamados de ORU. De acordo com o tamanho são tripulados por dois a cinco homens, e impulsionados por remos ou velas retangulares.

Barcos semelhantes ainda são encontrados nas ilhas Salomão (Melanésia) e Marquesas (Polinésia).

Nativos das Ilhas Samoa adaptaram uma pequena plataforma sobre duas pirogas, assemelhando-se o conjunto aos atuais catamarãs do iatismo. Barcos idênticos foram encontrados na Nova Guiné onde são conhecidos como LAKATOI, e em Tonga, como KALIA.

Os pescadores nordestinos do Brasil construíram a JANGADA, embarcação chata, verdadeira balsa feita de cinco a nove paus roliços, os dois extremos chamados MIMBURAS, o central MEIO e os outros BORDOS. O mastro é conhecido como BORÉ, e nas calmarias um remo central é usado na ré. Duas árvores proporcionam madeiras especiais para a construção das jangadas: o pau-de-jangada (*Ochroma lagopus*), da família das bombacáceas, e a jangadeira (*Apeiba tibourbou*), da família das tiliáceas. Os paus são todos fixados através de encaixes, sem pregos ou parafusos.

KOUFFAS – CORACLES

A observação casual da flutuabilidade de folhas, de cascas de frutas e a constatação de que um objeto côncavo sobre a água além de flutuar pode transportar cargas maiores, foram aproveitadas com sucesso na construção de embarcações.

Os primitivos barcos redondos, originados dessas descobertas, tinham estruturas de vime recobertas de couros, sendo chamados KOUFFAS ou CUFAS. Estes barcos são ainda comuns nos rios Tigre e Eufrates, e também usados por nativos de vários povos africanos. Há muitos séculos, nas regiões célticas das Ilhas Britânicas, são construídos pequenos barcos individuais, os CURRAGHS e os CORACLES, semelhantes aos kouffas, e até hoje encontrados nesses locais, porém com a substituição das peles e couros de revestimento por lonas alcatroadas. Devido ao peso reduzido, em terra são transportados nas costas dos remadores. Os coracles foram relatados pelo Imperador Júlio César, no DE BELLO GALLICO, referindo a invasão da Britânia pelos exércitos romanos.

LEMES – BORDOS

A descoberta do leme e de seu enorme valor para facilitar a movimentação e a direção dos barcos foi outro destaque na história do remo e da navegação. O leme nada mais era do que um par de remos ou hastes de dimensões maiores, colocados nos bordos, perto da popa. Posteriormente o leme passou a ser formado de duas hastes ou remos, unidos entre si, um de cada lado da popa ou ré. Para dirigir o barco, os lemes eram impulsionados de maneira a representar maior ou menos superfície de atrito na direção desejada. Este tipo de leme, duplo ou bilateral, foi mantido até o aparecimento do leme único e central, chamado navarresco, que com pequenas modificações é atualmente usado e universal. É provável que a colocação do leme com ponto de apoio tenha influenciado a fixação dos remos sobre as bordas dos barcos.

O leme foi sempre confiado aos melhores conhecedores das regiões, e aos pilotos, posteriormente, foram entregues os timões pelos “conhecimentos dos segredos das águas”.

Os navegantes gregos chamavam de STAUROS e os romanos de STAURUS, que os ingleses herdaram como STEER e ao bordo em que era montado STEERBOARD, atualmente STARBOARD. Ao idioma português chegou como ESTIBORDO, tendo os brasileiros invertido a palavra para BORESTE a fim de evitar confusão com o bordo oposto conhecido como BOMBORDO (BABOR em espanhol e BÂBORD em francês).

ALAVANCAS DOS REMOS – VELAS

As etapas seguintes da história do remo, e obviamente da navegação, consistiram na fixação dos remos nas bordas das embarcações, com sensível aumento do braço de alavanca da potência impulsora, na colocação de hastes verticais nas bordas para facilitar e melhorar a fixação dos remos, e posteriormente no uso de forquilhas de sustentação dos mesmo, precursoras das forquetas.

Fixos os remos, foram definidos os lugares dos remadores nos barcos, e, para melhorar as condições e a eficiência das remadas, surgiram os bancos e os assentos especiais (carrinhos).

As embarcações foram gradativamente aprimoradas na forma, estrutura, resistência e qualidade dos materiais, além de outras melhorias. A utilização de grandes folhas de árvores, palmeiras de preferência, e de pedaços de panos para aproveitar a energia dos ventos, acrescentou uma força impulsora considerável às embarcações, maior velocidade, menor dispêndio de trabalho dos remadores e gradativa redução das tripulações.

Estas folhas de árvores e pedaços de panos foram os precursores dos diferentes tipos de velas, que, evoluindo até as enormes velas dos grandes mastros, garantiram maior autonomia às embarcações e possibilitaram excursões e viagens cada vez mais distantes. Entretanto, os remadores, embora em menor número, sempre integravam as tripulações, devido aos períodos de calmaria e para facilitar as manobras de aproximação, abordagem e ancoragem.

BARCOS EGÍPCIOS

Desafios individuais ou entre grupos de remadores, ensejaram a realização das primeiras competições ou confrontos entre barcos a remo, a vela ou mistos.

No antigo Egito, há cerca de sessenta séculos, já eram realizadas disputas entre barcos a remos, feitos de feixes de hastes de papiros, solidamente amarrados, sendo estas embarcações primitivas e originais, conhecidas como “amarração”.

Em documentos tumulares do século XXXVIII A.C. podem ser vistos baixos-relevos com três homens unindo feixes de papiros e dando-lhes a forma de embarcação. Os feixes, fortemente amarrados, eram às vezes recobertos com peles. Os remos, curtos, de pás lanceoladas, eram em número de seis, havendo dois remos maiores usados lateralmente na popa como lemes.

As primeiras embarcações egípcias de madeira, construídas entre 3300 e 3000 A.C., foram feitas de pranchas de acácia e sicômoro (falso plátano), fixadas por cavilhas também de madeira. Não tinham quilha, nem estrutura, e dispunham de 26 remos individuais e de três pares de remos maiores junto à popa, para serem usados como lemes. Próximo à proa, dois mastros mantinham a vela quadrada.

Em diversos monumentos, como na Tumba de Phtahlotpou, aparecem desenhos e esculturas representando combates navais entre embarcações com três fileiras laterais de remos, e na tumba tebana de Khem está representado um barco em construção, no qual três ‘carpinteiros’ com ferramentas semelhantes a formões, escavam um grande e grosso tronco.

No século XXVII A.C., oito embarcações do Faraó Sahurê regressaram das costas da Síria, com as riquezas das pilhagens e prisioneiros fenícios. Estes barcos, com bordas elevadas, tinham melhores condições de enfrentar as ondas do Mediterrâneo. Eram impulsionados por sete pares de remos curtos e uma vela quadrada, fixada em dois mastros vizinhos à proa. Os mastros podiam ser abatidos (dobrados) quando a vela não estivesse em uso. Três pares de remos maiores serviam de lemes laterais junto à popa.

Tomando conhecimento das grandes florestas do Líbano, os faraós determinaram o transporte de suas madeiras para o Egito, especialmente de cedro, para a construção de barcos melhores. Foram encontrados documentos dessa época mostrando homens exercitando-se no remo, nos aspectos esportivo, de lazer, comercial e bélico. Na tumba de Apui em Deir el Medinet, estão representados um barco de passeio mais duas embarcações com três remadores lutando entre si com remos, para jogá-los n’água.

O exemplo mais interessante e talvez a melhor representação da prática do remo esportivo na época, encontra-se na mastaba de Ti, em Saggarah, cerca de 2600 A.C., na V Dinastia, onde figuram atletas praticando vários esportes como corridas, ginástica, luta e remo. Podem ser vistos cinco jovens junto a um barco pronto para descê-lo n’água, enquanto que outros cinco experimentam a solidez dos remos. Nas mais antigas representações de barcos egípcios os remadores empunham remos semelhantes aos que atualmente são usados em canoagem, em forma de pá e cabo tipo apoio de muleta.

O tráfego naval entre o Rio Nilo e o Mar Vermelho era possível, pois no século XIX A.C. os egípcios haviam construído um canal de 72 quilômetros de comprimento, 45 metros de largura, e uma profundidade de três a seis metros, unindo um dos afluentes do Nilo ao Mar Vermelho. O assoreamento, porém, em breve espaço de tempo, bloqueou o canal.

O Faraó Necau II (609-594 A.C.) proporcionou grandes desenvolvimentos à frota, e para facilitar o comércio e o acesso aos portos do Mar Vermelho através do Rio Nilo, mandou restaurar o canal de ligação construído no século XIX A.C.

Em 767 D.C. o segundo Califa do Egito destruiu esta grandiosa obra, determinando o aterro do canal.

ENÉAS

No século XIX A.C., Enéas, Príncipe de Tróia, promoveu uma série de festividades em homenagem à memória de seu pai Anchises, incluindo uma disputa entre quatro trirremes, tripulados cada um por duzentos remadores, selecionados na armada. Eram homens livres, jovens de 17 anos, pertencentes a aristocracia, pois plebeus e escravos eram excluídos. A regata foi realizada em Drepanum, atual Trapani, na costa noroeste da Sicília. A partida simultânea foi ordenada por um toque de trompa. Os barcos tinham de contornar um rochedo batido por fortes ondas e ventos.

Após muitas dificuldades, especialmente com as velas, a vitória coube ao CLOANTE sendo seus tripulantes premiados ao som de trombetas. O poeta Virgílio (71-19 A.C.) relatou esta competição náutica em 29 A.C. no livro V da Eneida.

TERRA DE PONTO

No século XV A.C., o Egito era a maior potência marítima tendo a Rainha Hatsepsut (1505-1483) enviado uma frota à fabulosa Terra de Ponto (Punt), possivelmente a atual Somália. No seu templo funerário em Deir el Bahari, estão representadas, em baixos relevos, cinco embarcações construídas em Suez com madeiras do Líbano. Estes barcos de 25 a 27 metros, dispunham de cinco pares de remos de tamanho médio e um par de remos longos, usados lateralmente na popa como lemes. Um mastro central sustentava a vela, mais larga do que alta. Nos costados do casco, com a finalidade de dar-lhes maior solidez, sobressaem travessões, e na popa e na proa são vistas duas balaustradas para o comando e a vigilância. Para anular as forças de flexão contra a estrutura, pode ser observada uma haste rígida, acima da altura da cabeça dos remadores, fixadas nas extremidades do barco.

FARAÓ REMADOR

No século XV A.C. o Faraó Amenofis II (1450-1425) em inscrição existente no Museu de Edimburgo (Escócia), foi descrito como um bom guerreiro e ótimo remador.

FENÍCIOS

Nos séculos XV a XIII A.C. os fenícios, os “primeiros remadores do mundo”, utilizando barcos a remos e a velas, exploraram o Mediterrâneo, as praias do Mar Vermelho, a Arábia, a Somália, a Índia Meridional e a oeste chegaram as Ilhas Canárias. Habitavam na costa da Síria atual, e bem próximo tinham à disposição os enormes cedros do Líbano.

Carpinteiros famosos, os fenícios foram os primeiros a construir barcos com quilhas, leme único, duas fileiras de remos e extremidades elevadas, terminando em belas esculturas nas proas.

Seus conhecimentos de astronomia asseguravam os deslocamentos à noite, ao contrário dos barcos de outros povos que somente navegavam durante o dia.

As “biremes fenícias” eram dotadas de um longo esporão na proa, uma ponte de combate e 12 pares de remos em cada bordo, podendo ser consideradas as primeiras embarcações genuinamente de guerra.

FESTA DOS REMADORES

Na época do Faraó Akhnaton (Amenofis IV, 1370 – 1350 A.C.), reuniam-se anualmente no Nilo, em frente ao templo de Luxor, muitos remadores e barcos, para participar de uma disputa até o Templo de Karnak, numa distancia de proximadamente dois quilômetros. Esta reunião, conhecida como FESTA DOS REMADORES, foi realizada por vários decênios, mas apesar de todo sucesso deixou de ser efetuada e ficou completamente esquecida. Após trinta e três séculos, em 1971, a tradição foi restabelecida pela Federação de Remo do Egito e a disputa transformada em moderna regata nacional e internacional em out-riggers, com a participação crescente de categorizadas guarnições de diversos países de expressão nesta modalidade esportiva.

Em 1200 A.C., as naves do Faraó Ramsés III, construídas e dirigidas por fenícios, em águas de Pelúcio, nas proximidades da atual Porte Said, participaram da primeira batalha naval da história, derrotando a frota de Lívios, Sírios e Filisteus. Os barcos Egípcios, com bordas elevadas para proteção dos remadores, tinham doze pares de remos, leme único lateral, eram douradas e com um longo esporão na proa, usado como um poderoso aríete contra as naus inimigas.

No século X A.C., Homero, o poeta das Epopéias Gregas, mencionou remadores que acompanharam Ulisses em seu retorno à Itaca.

Segundo Heródoto, em fins do século VII A.C., cumprindo determinações do Faraó Necau, foi realizada a primeira grande viagem náutica da história, a circunavegação da África. Marinheiros fenícios da frota Egípcia, partiram na direção sul pelo Mar Vermelho, contornaram a África, e após três anos, regressaram ao Egito passando pelas 'colunas de Hércules' (Estreito de Gibraltar). Trouxeram como troféus inéditos, cabeças de gorilas espetadas nas proas das embarcações.

No século VI A.C., em Roma, no Rio Tibre, eram realizadas anualmente, no dia sete de junho, regatas à remo, os LUDI PESCATORI em honra à Tiberino, o 'Deus do Tibre'. Eram também anuais as regatas FORS FORTUNAE promovidas pelo Rei Sérvio Túlio, por ocasião das festividades dedicadas à Neptuno, a Divindade do Mar.

Na metade do século V A.C., Hannon, o maior navegador cartaginês, comandou a "grande expedição de Cartago" com o objetivo de fundar novas colônias e obter riquezas ainda desconhecidas."

A embarcação maior de Hannon era seguida por 60 barcos praticamente iguais, dispostos em linha paralelas, conduzindo remadores, guerreiros, mulheres e crianças.

Os barcos de madeira com cerca de 30 metros de comprimento e três metros de largura, eram impulsionados por 50 remadores que empunhavam remos de seis metros com pás estreitas e espessas, dirigidos por dois timoneiros, dispendo de uma vela.

Esta poderosa frota passou pelo Estreito de Gibraltar, contornou a costa da África Equatorial e chegou até o 8º paralelo Norte, na região atualmente conhecida como Golfo da Guiné. A expedição alcançou seus objetivos: fundar novas colônias e trazer muitas riquezas.

No século IV A.C., Pytheas, grego de Massília (Marselha), entre os anos 330 e 315 A.C., realizou em barco a remo e a vela uma expedição ao Mar do Norte, com duração de seis anos. No regresso relatou os bancos de gelo, as terras onde o Sol nunca se põe, as numerosas falésias, e um modo de calcular a latitude, de grande valia na navegação.

Na China sempre houve interesse pelas disputas à remo, efetuadas nos rios e lagos.

O tradicional "Festival Chinês" mantém até hoje em Xishuangbanna uma competição de barcos, conhecidos como "dragões", com 24 metros de comprimento, tripulados por 22 remadores e um timoneiro.

TRIRREMES

No momento em que as embarcações a remo e a vela começaram a ser empregadas nas guerras, surgiu um novo objetivo fundamental, a rapidez para reduzir o tempo dos deslocamentos e facilitar os ataques e as abordagens.

Evoluíram, então rapidamente, as técnicas de construção naval, e os remadores passaram a ser selecionados entre os mais fortes e resistentes. Para avaliar suas condições físicas eram formados grupos de remadores, e submetidos a confrontos, na realidade verdadeiras regatas eliminatórias.

Grécia, no Período Homérico, a Marinha de Atenas possuía birremes com mastro central, vela, 24 pares de remos e tripulação em média de 100 homens. Para melhorar a defesa, estas embarcações foram substituídas por outras mais velozes e poderosas chamadas trirremes ou trietes, com 38 metros de comprimento, seis metros de largura e três metros e meio de altura, desde a quilha até o tombadilho. Possuíam mastros, velas redondas e em cada bordo três linhas de remos individuais, sendo a cadência das remadas marcada por sons de tambores ou flautas e outras vezes ritmada pelos gritos de um chefe, e estimulada por golpes

de chicotes. Barcos rápidos e de fácil manobragem, tinham uma tripulação média de 200 homens, a maioria remadores, além de marinheiros responsáveis pelas manobras, lanceiros e arqueiros. Atenas chegou a possuir 400 trirremes e seus remadores eram selecionados e divididos em três classes: os “dziguitas” (de dzegon = barco), aqueles fisicamente mais fortes que movimentavam a fileira principal de remos, a mais próxima das águas; os “tranitas”, a segunda fila; e os “talanitas”, a terceira.

Píndaro (521-441 A.C.), poeta lírico grego, exaltou, nos quatro tomos dos EPINÍCIOS, os vencedores dos grandes jogos da Grécia (olímpicos, píticos, nemeus e ístmicos). Nos jogos ístmicos, em Corinto, eram disputadas a cada dois anos, competições entre barcos, merecendo destaque a vitória do ARGOS.

Heródoto (481-425 A.C.), considerado o “pai da história”, relatou embarcações à remo de assírios e babilônios.

THALAMAGOS

Foram construídos, a partir do século III A.C., grandes barcos, verdadeiros palácios flutuantes, ricamente decorados com mármore preciosos, marfim, metais valiosos, madeiras perfumadas e raras, velas de linho, pavilhões de púrpura, tecidos dourados, sedas do oriente, estátuas e até jardins. Estas embarcações ficaram conhecidas como “thalamagos” ou “barcos de prazer”.

Segundo o historiador Calixeno, Ptolomeu Philopato do Egito (285-247 A.C.) mandou iniciar a construção de um barco desse tipo, o Thesserokonteros, enorme embarcação com 130 metros de comprimento, 22 metros de largura e 27 metros de altura, com 12 pontes de comando e de observação. Os remos maiores mediam 19 (?) metros e o total de remadores era 4.000. A tripulação era de 8.000 (?) homens, entre marinheiros, remadores, soldados e auxiliares. Para a construção foram usadas madeiras correspondentes a 140 trirremes. O que nunca foi informado foi se o Thesserokonteros chegou a navegar.

Hieron II, Rei de Siracusa (Sicília), em 280 A.C. mandou construir um enorme barco de acordo com o projeto de Aquias de Corinto e a colaboração de Arquimedes. Este thalamago extraordinário ficou conhecido como “Siracusana” ou “Alexandrina”, tendo uma tripulação de 1.200 homens, dos quais 800 eram remadores. Comprimento superior a 90 metros, deslocava 3.650 toneladas, dispunha de três pontes superpostas, cabines de alto luxo, sala de jogos, jardins, -quatro mastros, oito catapultas e 20 pares de grandes remos. Foi lançado ao mar na presença de Arquimedes e Hieron II.

Em 264 A.C., início das Guerras Púnicas, época em que os barcos da Marinha do Império Romano não eram muito numerosos e na maioria trirremes, com torre de combate na popa e uma ponte articulada com um grande espigão metálico, que fixado no barco inimigo facilitava as abordagens. Utilizando o modelo de um barco cartaginês aprisionado, os romanos em pouco tempo construíram uma grande e poderosa frota de birremes e trirremes. Foram também construídos quadrirremes e quinqüerremes, que possuíam em cada bordo, respectivamente, quatro ou cinco fileiras de remos e tinham maior velocidade do que os rivais gregos e cartagineses, porém eram muito difíceis de manobrar e por esta razão em breve foram desativados. Os remadores eram sempre prisioneiros ou escravos, mantidos acorrentados junto aos remos. Nestas guerras, o Império Romano perdeu cerca de 700 barcos e milhares de remadores e combatentes.

Documentos revelaram que apenas para a construção de 60 trirremes foi necessário desmatar um grande bosque da região do Etna.

Neste período histórico, no Império Romano remar era considerado um trabalho servil e por este motivo raramente são encontrados relatos de competições entre barcos ou disputas entre remadores.

O historiador e filósofo Políbio, nascido em Mesalópolis entre 210 e 205 A.C. (História, Lib. I, 21), relatou que os romanos para melhor adestrar suas tripulações, especialmente os remadores, tiveram de prepará-los, ensinando-os a remar em terra firme, sendo os bancos e

os assentos colocados na mesma posição que na embarcação. Entre as duas filas de remadores, o capitão (timoneiro) orientava a sincronia dos movimentos:

- inclinação do tórax para trás e mãos ao peito tracionando o remo n'água;
- repetição desta seqüência de movimentos, centenas de vezes, para aperfeiçoar a remada.

Esta foi a primeira descrição da técnica de remar.

Hiparco (190 - 125 A.C.) mandou construir uma galé de 50 metros de comprimento, mastros dourados e velas de púrpura. Na realidade, a galé era uma embarcação de guerra, estreita e longa, emergindo pouco acima da linha d'água e impelida por 15 a 30 grandes remos em cada bordo, manejados cada um por três a cinco remadores. Acessoriamente eram hasteadas na proa, duas velas bastardas.

O poeta Catulo (87 54 A.C.), orgulhava-se de seu barco, descrevendo-o como o mais veloz e nunca vencido nas provas a remo e a vela.

Cleópatra (42 A.C.) possuiu um bellissimo thalamago e nele viajou várias vezes com Júlio César.

Calígula (37 41 D. C.) mandou construir barcos maravilhosos, não para transporte, mas para usá-los em suas orgias como palácios flutuantes, permanecendo ancorados próximos às margens do Lago Nemi. Este lago foi formado sobre uma cratera vulcânica de 1.800 metros de comprimento por 1.250 metros de largura, profundidade média de 35 metros e 338 metros de altura sobre o nível do mar.

No século XIX, foram feitas diversas tentativas de resgate desses barcos. Em dezembro de 1895, Malfatti descobriu no fundo do Lago Nemi duas grandes embarcações: a mais próxima distava cerca de 20 metros da margem, medindo 71 metros de comprimento por 20 metros de largura, e cerca de oito metros de altura. Bem vizinha, a segunda embarcação media 73 metros de comprimento por 24 metros de largura, e estava com a ré enterrada no lodo, mais ou menos a 18 metros de profundidade. Estas embarcações foram recuperadas mediante um trabalho de rebaixamento das águas do lago, de janeiro de 1928 até março de 1929, tendo o nível baixado cinco metros. Estas embarcações foram guardadas num museu, e em 1944, na Segunda Guerra Mundial, durante a ocupação alemã, inteiramente destruídas por um incêndio.

PIRATARIA

No Mar Mediterrâneo, no século I A.C., a pirataria cada vez maior trazia constante insegurança à navegação e incalculáveis prejuízos ao Grande Império Romano. Em 67 A.C., Pompeu recebeu 500 embarcações, a maioria birremes, para a difícil missão de combater e se possível exterminar os piratas da região. Após um ano de vigilância, foram mortos cerca de 1.000 piratas e aprisionados 20.000, sendo concluída a tarefa com “grande bravura e sucesso total”.

NAUMAQUIA

No Império Romano, “panem et circenses” (pão e circo) sintetizavam os desejos do povo, segundo seus poderosos opressores, e para proporcionar grandes e memoráveis espetáculos foram construídos anfiteatros e arenas. Vários imperadores procuraram superar os antecessores em originalidade e grandiosidade dessas festas. As lutas entre gladiadores e feras sempre agradaram aos romanos. Havia porém a necessidade de novas atrações, surgindo então a “naumaquia”; ou seja, o simulacro de combates navais, realizados nas arenas dos circos e em lagos naturais ou artificiais. Diversos meses e até anos eram necessários para organizar um espetáculo grandioso de naumaquia. Dezenas de barcos de vários tipos, a remo e a vela, eram transportados por escravos, prisioneiros ou condenados, e divididos em dois grupos com a participação de centenas ou milhares de combatentes, chamados “naumacari”. Soavam as trombetas e todas as embarcações contornavam a periferia do lago ou da arena inundada do circo, para que os combatentes e remadores saudassem o Imperador. Novos sons de trombetas indicavam o início do espetáculo, e os dois grupos combatiam e trucidavam-se com a maior violência, até que os combatentes de um deles fossem exterminados. Os sobreviventes,

geralmente em número reduzido, feridos ou mutilados recebiam a liberdade como prêmio. Estes combates de naumaquia tiveram grande esplendor no período de 50 A.C. a 100 D.C merecendo destaque os seguintes:

46 A.C. – Caio Júlio César mandou inundar o Campo Marzio em Codetas, na margem do Tibre, para formar um grande lago artificial, onde pudessem evoluir barcos com um total de 2.000 remadores e 1.000 combatentes. O espetáculo iniciava com desafios de velocidade entre embarcações maiores - e prosseguia com combates navais de naumaquia.

2 A.C. – O Imperador Otávio Augusto fez reproduzir a batalha de Salamina (480 A.C. entre persas e gregos) num lago artificial de 540 metros de comprimento e 360 metros de largura. Participaram do espetáculo 30 navios com 10.000 combatentes remadores.

41 a 54 D.C. O Imperador Cláudio determinou a construção de um grande lago artificial, por drenagem do lago Fucino, e para assegurar o abastecimento d'água teve de perfurar um monte. Na inauguração em 52 D.C., foi programada uma grande batalha naval com a participação de 100 barcos e 19.000 combatentes e remadores. Nas margens do novo lago foram colocados batéis com pretorianos armados de catapultas e balistas para impedir possíveis fugas de combatentes, atirar nas embarcações durante o combate e aumentar a crueldade do espetáculo. Uma multidão vinda de todo o Império juntou-se à população de Roma, ocupando as margens do lago e montes vizinhos. As águas ficaram vermelhas do sangue de combatentes gravemente feridos.

54 a 68 D.C. – O Imperador Nero promoveu espetáculos de naumarquia.

79 a 81 D.C. – O Imperador Tito ordenou a transformação da arena do Coliseu em lago para a reprodução da batalha de Corinto e Corcira, que originou a Guerra do Peloponeso (Atenas e Esparta, 431 a 404 A.C.)

81 a 96 D.C. – O Imperador Domitianiano mandou realizar uma batalha naval com 3000 de combatentes e remadores, restando poucos sobreviventes. O espetáculo foi sem dúvida menos grandioso e sensacional dos que haviam sido efetuados pelos imperadores que o antecederam.

O último espetáculo de naumaquia, foi realizado em 248 D.C. por Filipe, o Árabe (244-249), em comemoração ao milenário de Roma.

INVASÕES ROMANAS

As invasões da Grã-Bretanha em 43 D.C. pelos exércitos romanos do Imperador Cláudio (41 a 54 D.C.), efetuadas em barcos a velas e a remos, foram responsáveis pela introdução destas embarcações naquela região; entretanto, os britânicos se recusaram a usar escravos ou prisioneiros como remadores.

Em 98 D.C., o historiador romano Públio Cornélio Tácito viajou pelas regiões do norte da Europa habitadas por povos bárbaros e ocupadas pelos exércitos romanos. Na região do Lago Malaren, proximidades da atual Estocolmo, conheceu os suiones e sua poderosa frota, com barcos rápidos, tendo a proa e popa curvos e exatamente iguais. Destes barcos, séculos após, originaram-se as embarcações vikings.

Em Nydam, Dinamarca, foi encontrado um barco que datava aproximadamente do ano 300 D.C., construído de carvalho, sem quilha, fundo arredondado, sem mastro e acionado por duas fileiras de remos.

Encontrada uma moeda do século IV D.C. com a efígie do Imperador Constantino (306–377), e na outra face a representação de uma disputa entre barcos a remos.

Fa Hien, budista chinês (414 D.C.), relatou sua viagem de Java até Cantão pelo Mar da China, em barco a remos e velas.

O século V D.C. foi a época do “plakenboot”, tipo de barco herdado pelos vikings de seus antepassados, caracterizado pela colocação da quilha. Centenas de anos após, este mesmo modelo de barco foi encontrado entre indígenas de ilhotas vizinhas à Ilha de Formosa, no Arquipélago de Salomão, onde são chamados de “mon”, e no Arquipélago das Molucas, onde são denominados “orembai”.

A florescente Veneza dos séculos VI e VII teve em 697 D.C. o primeiro Doge, Paulo Luiz Anadesto, nomeado pelo Conselho da República, integrado por representantes das mais destacadas famílias. Para manter o extraordinário comércio e poderio marítimo, o Conselho e o Doge decidiram organizar uma frota, baseados em que os venezianos eram hábeis construtores de barcos, excelentes marinheiros e remadores.

VIKINGS

Na época áurea dos destemidos e audaciosos vikings, nos séculos VIII, IX e X D.C., seus barcos a remos e a velas dominaram os mares Báltico e do Norte. Graças ao costume nórdico de enterrar os barcos juntamente com seus donos, foram encontrados em escavações arqueológicas ou ocasionalmente, vários exemplares de embarcações diversas, em razoável estado de conservação.

Seus barcos eram estreitos e longos, com cerca de 24 metros de comprimento e cinco metros de largura, comportando 40 tripulantes. Havia 14 pares de remos, mastro central de 12 metros de altura, e vela única de lã com reforços de cordas.

Erik, o Vermelho (devido à cor dos seus longos cabelos e da barba), nasceu aproximadamente em 950 D.C., perto de Jaeren, Noruega. Em 965 refugiou-se na Islândia, e em 982 descobriu a Groenlândia (Terra Verde), tendo em 985 D.C., fundado a colônia de Brattahild.

Seu filho, Leif Erikson, em 1.002 D.C. atravessou o Oceano Atlântico, e desceu numa terra que chamou de Helliland (Terra das Pedras Lisas), posteriormente Terra de Baffin. Seguiu viagem e descobriu a Terra de Vinland (Quebec, Canadá).

Em 1880 nas vizinhanças de Gokstad, Noruega foi encontrado um barco do século X D.C., com 27 metros de comprimento, cinco metros de largura e quase dois metros de altura. Construído no sistema trincado, isto é, feito de tábuas superpostas, apresentava em cada bordo 16 aberturas redondas para os remos, cobertas por discos de madeira para impedir a entrada d'água quando o barco estivesse adernado ou enfrentando mar agitado. Nos dias de mar calmo, os discos eram retirados e colocados os remos. Os barcos vikings tinham leme único constituído por uma lâmina comprida e reta, controlado por uma barra encaixada em ângulo reto na madre do leme e localizado ao lado direito da popa. Nos costados dos cascos eram colocados os escudos dos guerreiros.

Em Kvalsund, Noruega, em 1920, foram encontrados os cascos de dois barcos do século VII D.C. O maior media 18 metros de comprimento por 3,20 metros de largura, com dez pares de remos, e extremidades iguais e recurvadas, sem esculturas.

Em Oseberg, Noruega, foi encontrado outro barco viking do século IX, com 21,34 metros de comprimento, cinco metros de largura, 13 metros de altura, mastro central, oito pares de remos, leme único lateral, extremidades iguais e arredondadas em volutas. Este barco encontra-se no Museu de Oslo.

No Fiorde de Roskilde, Dinamarca, pesquisas submarinas recentes permitiram a recuperação completa e a reconstrução de várias embarcações vikings de alto-mar, entre elas o “Knarr” de Skuldelev, verdadeiro cargueiro de 16,50 metros de comprimento e 4,50 metros de largura, construído em madeira de pinho, quilha de carvalho, dotado de semi-pontes na proa e na popa, e equipado com vela quadrada. Outro navio, encontrado no mesmo lugar, tinha o comprimento de 28 metros.

Os barcos vikings, segundo as esculturas feitas nas proas, eram chamados de “drakars” (dragões) ou “snekars” (serpentes).

Nesta época, os povos escandinavos, suecos, noruegueses e dinamarqueses, são impropriamente chamados ‘vikings’, porém o mais correto seria denominá-los normandos.

Viking (rei do mar) era o título dado unicamente aos chefes das expedições marítimas, e por extensão assim foram chamados os habitantes das regiões escandinavas nesse período histórico.

REGATAS VENEZIANAS

Em 31 de janeiro de 942 D.C., uma horda de piratas eslavos assaltou em Veneza, a Igreja de São Pedro Martir, durante uma cerimônia matrimonial coletiva, raptando doze noivas. Superada a surpresa geral, um grupo de venezianos saiu em perseguição aos assaltantes, e sendo ótimos remadores e dispendo de barcos rápidos conseguiram alcançar e trucidar os piratas e salvar as doze jovens. O inusitado acontecimento ficou conhecido como “O Rapto das 12 Marias” e passou a ser festejado anualmente na cidade com uma regata para homenagear a participação brilhante de seus destemidos remadores, na “Veneziana Festa delle Marie”. Esta é uma das versões, sem dúvida a mais romântica, da origem da “Grande Regata de Veneza”.

Outra versão está relacionada às disputas à remo entre os hortelãos das ilhas próximas, para serem os primeiros a oferecer seus produtos no mercado de Rialto. As barcas venezianas tiveram origem na Veneza Rainha dos Mares, cidade onde foram disputadas as primeiras corridas a remo ou regatas. Essas embarcações pesavam cerca de 150 quilos, tinham fundo chato e eram construídas de abetos ou pinheiros. A forma desses barcos foi modificada e eles passaram a ser construídos com casco arredondado e falsa quilha, isto é, uma quilha interna.

As madeiras usadas passaram a ser o cedro e o mogno, reduzindo o peso das barcas menores para aproximadamente 70 quilos. Um detalhe característico é a posição sempre vertical dos remadores, com pés bastantes afastados para aumentar o equilíbrio e facilitar o balanceio do corpo durante a remada, realizada por apenas uma ou várias duplas de remadores

Posteriormente, estas barcas venezianas de fundo chato passaram a ter as extremidades elevadas, terminando em lindas esculturas, surgindo as embarcações mais típicas de Veneza, as gôndolas, impulsionadas apenas por um remador, o gondoleiro.

EDGAR, O PACIFICO

Na Grã-Bretanha, o Rei Edgar, o Pacífico (954 – 975), segundo relato de William de Malmesbury, deixou uma página original na história dos barcos a remo:

“Em 973, no dia de sua coroação, mandou lançar no Rio Dee, uma embarcação especialmente construída para a cerimônia, sendo a tripulação formada pelos oito reis que lhe haviam jurado fidelidade e submissão. O monarca sentado à popa assumiu o comando, enquanto que a guarnição real teve de remar desde o Palácio de Chester até a Igreja de Saint John, onde foi realizada a coroação. No percurso, as margens do rio estavam repletas de povo, que tributava homenagens ao novo rei e aplaudia o inédito espetáculo.”

Alguns historiadores atribuem a origem dos barcos com oito remadores a esse surpreendente desfile.

GALERAS

No século XI, no Mar Mediterrâneo, devido à expansão e poderio árabes, suas forças navais tiveram de travar batalhas, durante decênios, contra as frotas das repúblicas marinhas de Gênova, Pisa, Amalfi e Veneza. Para manter a hegemonia naval nesse mar, eram usados barcos cada vez maiores e mais poderosos, impelidos a remos e a velas, transportando centenas de combatentes que se defrontavam em ferozes batalhas. É a época das galeras, de uma ou duas velas triangulares, as amalfitanas com um enorme espigão de bronze e três fileiras de remos. As galeras venezianas tinham inicialmente duas fileiras de remos, depois passaram a ser construídas apenas com uma fila de remos. As galeras árabes eram o “terror do Mediterrâneo”, sendo movidas por 18 pares de remos, dispostos numa única fileira, impulsionados por prisioneiros, obrigados a remar até dez horas contínuas sob golpes de chicotes.

Entretanto, os filhos de árabes nobres, também eram preparados para a guerra e exercitados na prática de remar e manobrar para abordar embarcações inimigas. O aprendizado era feito num barco quadrangular com 300 passos de lado (cerca de 200 metros).

Segundo o arqueólogo francês A. Jal, os remos das galeras francesas na Idade Média mediam 16,50 metros de comprimento e os da espanholas apenas 11 metros. As galeras eram impulsionadas por muitos remos, empunhados cada um deles por quatro a sete remadores.

CRUZADAS

Nas duas primeiras Cruzadas (1095 e 1144) o transporte das tropas foi efetuado na grande maioria por via terrestre, porém os combatentes cristãos encontraram tamanhas dificuldades nos deslocamentos dos exércitos, que nas duas outras Cruzadas (1187 e 1204) o transporte foi preferentemente marítimo. Na terceira Cruzada os exércitos partiram de portos da Grã-Bretanha, França e Itália, e na quarta Cruzada os 20.000 combatentes, 9.000 escudeiros, 4.500 cavaleiros e montarias chegaram ao Oriente Médio, graças aos barcos e remadores da poderosa frota veneziana.

ARCO E FLECHA

Nos tempos da República de Veneza, imitando a antiga Roma, eram proporcionadas diversões e jogos ao povo. Um dos divertimentos de maior agrado dos nobres e plebeus eram os concursos de arco e flecha, disputados três vezes por ano em São Nicolau, no Lido.

Para garantir o transporte popular até o local das festas dos atiradores, o governo colocava à disposição daqueles que não dispusessem de condução um grande número de barcos de 30 a 40 remos, acostados junto à Praça de São Marcos. Um grande número de pessoas -começou a interessar-se pelo remo, e mesmo a ocupar o lugar dos remadores nas viagens de ida e de regresso, despertando crescente interesse dos remadores e passageiros. Estas primeiras disputas têm referências históricas correspondentes ao ano 1171 D.C.

O TÂMISA E A CORPORACÃO

Nos séculos XI e XII, na Grã-Bretanha, devido às péssimas condições das estradas, as carroças e os carros eram muitos desconfortáveis e lentos, além de inseguros, devido às frequentes guerras e lutas internas. Para enfrentar tais dificuldades, os nobres que possuíam castelos às margens do Tâmis começaram a usar o transporte fluvial para assegurar suas presenças habituais na corte. Seus barcos, a remos ou a velas, de acordo com os equipamentos e decorações, revelavam a riqueza e poderio de seus proprietários. Além dessas embarcações, havia muitos barcos de transporte em geral, conduzidos por pilotos, marinheiros e remadores, constituindo numerosa categoria profissional.

No século XIII, um inverno especialmente rigoroso fez gelar as águas do Tamisa durante meses, impedindo a navegação e o trabalho dos profissionais do setor, levando-os a miséria. Para enfrentar o problema, surgiu a primeira “corporação” profissional da Grã-Bretanha (semelhante aos atuais sindicatos), congregando pilotos, marinheiros e remadores. Esta corporação teve destacada importância na história da Grã-Bretanha pelas lutas a favor de liberdades fundamentais, diante do absolutismo real vigorante, e que tornaram-se vitoriosas na sanção da Carta Magna (1215). Coube aos barqueiros e remadores do Tamisa, conduzir nobres e magistrados a Runnymede, pequena ilha desse rio, para assistir à assinatura desse histórico documento pelo Rei João SemTerra.

Na época eram realizadas procissões náuticas no Tamisa, com barcos ricamente decorados, conhecidos como “pageants”, sendo os remadores contratados pelas confrarias (instituições religiosas) das cidades.

BUCINTORO

O Papa Alexandre III (Rolando Bandinelli, (1159 1181), em 1177 consagrou a união entre Veneza e o mar, sendo comemorada anualmente no Dia da Ascensão do Senhor. Nos primeiros anos consistia numa visita do Doge até o mar aberto, acompanhado de muitos barcos. Em 1252, foi autorizada pelo Conselho da República de Veneza a construção do “bucintoro” ou “bucentauro”, grande barco de dois andares, ricamente esculpado e revestido de ouro, para ser usado pelo Doge, altos magistrados, e nobres, nas cerimônias festivas da união da cidade e do mar. O bucintoro era conduzido por remadores e o Doge vestido de púrpura, sentado num trono sobre a proa, era acompanhado dos senadores (prégadi), sábios (savi), juizes (quarantia), conselheiros (signoria), além do Núncio Papal e dos embaixadores. Dezenas de gôndolas e outros barcos faziam a escolta do bucintoro e na cidade repicavam os sinos de todas as igrejas. O desfile prosseguia majestosamente pelo Canal do Lido até o mar aberto, e então o Doge lançava às ondas uma aliança abençoada, pronunciando as palavras do ritual: “mar, te desposamos, em sinal de verdadeiro e perpétuo domínio”. O segundo bucintoro foi construído em 1605, e o terceiro, e último em 1729, com 43,80 metros de comprimento, 7,31 metros de largura e 21 pares de remos, impelidos por 168 remadores. Esse enorme e maravilhoso barco foi em 1798 parcialmente incendiado pelos franceses. A parte restante foi incorporada ao patrimônio do “Museo dell’Arsenale”, no campo de S. Biaggio, em Veneza.

1300

Pace del Friule relatou uma competição de remo entre atiradores de arco do Lido em Veneza, consistindo numa disputa entre dois barcos que percorriam o Grande Canal. Ao vencedor cabia o prêmio “Ut Cursu Equorum”.

1311

O Conselho da República de Veneza autorizou a construção de barcos de luxo, com 30 metros de comprimento, sete metros de largura e quatro, metros de altura, ricamente decorados e movidos por 20 pares de remos e a força de 100 remadores. Esses novos bucintoros destinavam-se aos nobres e magistrados, para viagens de recreio e de orgias.

1315

O Doge Giovanni Soranzo regulamentou a Grande Regata de Veneza e fixou a data de sua realização, 25 de janeiro, Dia da Conversão de São Paulo. Decidiu também, que a regata teria dois objetivos fundamentais:

- a) exercício da juventude;
- b) formar e adestrar um grande número de remadores para a frota comercial da República de Veneza.

Competia ao Conselho da República nomear, trinta a quarenta dias antes da regata, os “encarregados” da preparação material e técnica da disputa. Entre os melhores remadores de gôndola da cidade, a “nobreza dos gondoleiros”, eram escolhidos os concorrentes; quando empregados, tinham dos patrões aumento de salário e ampla liberdade de horário durante o período de treinamento, que cessava na véspera da regata para dar lugar à preparação espiritual dos remadores. Todos os participantes se dirigiam à Igreja de Nossa Senhora da Saúde para pedir a proteção divina e receber a bênção dos remadores e das embarcações. A regata era precedida por um grande desfile náutico com centenas de embarcações de vários tipos. Um tiro de canhão assinalava o início da regata, disputada num percurso de quatro milhas venezianas com a chegada em Ca’Foscari. Os prêmios consistiam de bandeiras de seda de várias cores, bordadas a ouro: vermelha ao vencedor, branca para o segundo, verde para o terceiro e azul para o quarto classificado. Os “encarregados” destinavam também quantias em dinheiro para os barcos mais destacados, além de um leitão ao quarto colocado. Normalmente, eram disputadas três provas:

- Venette para barcos de quatro remadores;
- Caorline para barcos de seis remadores e;
- Gondolini para pequenas gôndolas de dois remadores

Algumas vezes participaram remadores de Pellestrina, cidade situada à beira do mar.

Barcos de todos os tipos, ricamente decorados, bandas de música, e uma multidão vibrante realçavam a tradicional “Grande Regata de Veneza”.

A palavra “regata”, à maneira veneziana, passou a representar oficialmente nas línguas alemã e inglesa à competição de remo. Segundo Girolamo Zanetti, no livro Origem de algumas artes principais junto aos venezianos, “regata” ou “rigatta” derivou de “riga” ou “rigata”, que é a linha em que as embarcações concorrentes se colocavam na partida de uma disputa.

JUNCOS

Abu Abdallah Mohammed, Ibn Abdallah, Ibn Ibrahim ou ainda Ibn Batuta, em 1330 assim relatou sua viagem da Índia à China:

“Os grandes navios chineses chamavam-se ‘junk’ (juncos). Neles há até doze velas feitas de bambus tecidos como esteiras. Elas nunca são arriadas, viram-se as mesmas, de acordo com a direção que sopra o vento. Quando o navio está ancorado em algum porto, ainda assim as velas estão nos mastros, embora pandas. A tripulação completa do navio consiste de mil homens, seiscentos dos quais são marujos e quatrocentos soldados, incluindo arqueiros, escudeiros e besteiros, todos eles arremessam projéteis com nafta.

Esses barcos são construídos exclusivamente nas cidades de Zaitun e SinKalan (Cantão).

Nos lados dos navios existem os remos, e cada um deles é movido por dez ou 15 homens. A ação de remar é efetuada por dois grupos, que de pé se defrontam. Duas cordas tesas e pesadas são presas aos remos. Os dois grupos puxam alternadamente essas cordas, primeiramente em uma e depois em outra direção.”

1361

02.02 – Regata em Veneza vencida pelos “Frades de São Salvador”, segundo o historiador Francisco della Grazia.

Devido à Guerra de Chioggia, com descontentamento geral foi suspensa a Grande Regata de Veneza, e somente reiniciada em 1441.

GRANDES NAVEGAÇÕES

Nesta época, dois reis de Portugal contribuíram decisivamente na evolução da construção das embarcações e da navegação: D. Dinis (1279 - 1325), considerado o maior soberano da Dinastia de Borgonha, incentivou a busca de conhecimentos náuticos e de construção naval, e desenvolveu a pesca da baleia e do atum, e D. Fernando I, o Bom (1367 1383), apoiou o comércio, o transporte através dos mares e estabeleceu verdadeiras “bolsas de seguros marítimos” em Lisboa e no Porto.

O Infante D. Henrique, O Navegador, em 1416 criou a Escola de Sagres, possibilitando a Portugal organizar as grandes expedições oceânicas.

No século XV e XVI, conhecidos como das “grandes navegações”, a rivalidade entre Portugal e Espanha garantiu recursos aos armadores portugueses e espanhóis para a construção de novos tipos de embarcações. Neste período e no século seguinte, ocorreu a transição dos barcos movidos a remos e a velas para as grandes embarcações dotadas unicamente de velas. No primeiro grupo de embarcações merecem destaque a galera, a barca, o barinel, a caravela, a nau e a galeaça, e no segundo, o galeão, o bergantim e a fragata.

1441

GRANDE REGATA DE VENEZA

Reinício das regatas venezianas por ocasião do casamento festivo de Jacopo Foscari com Lucrecia Contarini. Desde então novas regatas foram efetuadas por motivo de grandes ou felizes acontecimentos publicamente festejados. A Grande Regata de Veneza passou a ser disputada anualmente, no primeiro domingo de setembro, sendo precedida por espetacular desfile de embarcações diversas, movidas unicamente a remos. Esse desfile era aberto pelas “Disdotona” e “Dodesona”, embarcações de 18 e 12 remadores, destacando-se nas popas o pavilhão de São Marcos. A parte mais espetacular consistia na passagem das 12 “Bissone”, faluas lindamente decoradas, da proa à popa, com cabeças de dragões e outros animais fantásticos, desfilando majestosamente e desfraldando compridas fitas de panos decorados com pedrarias e bordados a ouro. Prosseguia o cortejo náutico com a passagem da “Sereníssima”, a maior das bissonas, conduzindo os estandartes das três outras repúblicas marinhas, Gênova, Pisa e Amalfi. Segue a “Bissoncella” de honra, com personagens que evocam os Doges de Veneza, acompanhada de dezenas de gôndolas das mais variadas cores conduzindo os magistrados, nobres e embaixadores. Concluído o desfile era iniciada a regata propriamente dita, de acordo com a tradição.

1450

Os estaleiros de Veneza empregavam 16.000 operários, e constituíam a maior atividade industrial. A construção e a montagem dos barcos eram rápidas e aperfeiçoadas, assemelhando-se aos processos em série de nosso tempo.

1454

O prefeito de Londres, Sir John Normann, mandou construir um luxuoso barco dourado com pesados remos de prata, para participar de um desfile fluvial até Westminster. Esta festa, realizada até 1856, transformou-se num evento anual de destaque e trouxe grande incentivo às regatas e festas náuticas, assegurando ao Rio Tâmsa o honroso título de “centro de origem do remo esportivo mundial”. O prefeito comandava a embarcação, sentado numa confortável poltrona junto à popa, no local hoje destinado aos timoneiros.

1462

24/06 – Regata no Lago de Bolsena, em homenagem ao Papa Pio II (Enea Silvio Piccolomini).

1468

Caterina, da ilustre família Cornaro de Veneza, casou-se com Jacopo de Lusignan, Soberano de Chipre, e pela morte do esposo, assumiu o poder e tornou-se Rainha de Chipre. Ao visitar sua cidade natal foi homenageada com belíssimo desfile náutico, seguido de uma grande regata.

1492

13/10. – Do Diário de Cristóvão Colombo, e suas impressões do primeiro contato com os índios: “Vieram até a nau em pirogas, feitas de tronco de uma só árvore, como um barco comprido de um só pedaço, e lavradas que era uma maravilha, segundo o costume local, e tão grandes que algumas continham quarenta ou quarenta e cinco homens, e outras, menores, onde inclusive cabia apenas uma pessoa. Remavam com uma pá semelhante as de forno; e quando emborcam, todos logo se põem a nadar para endireitá-las, esvaziando-as com cabaças que levam junto com eles”.



Ilustração 1 - Regata em Veneza com a participação de remadoras

1493

Em Veneza, no fim do século, por motivo da visita de Eleonora d'Este, esposa de Ludovico Sforza, o Mouro, Duque de Milão, 12 barcos a quatro remos disputaram uma regata no Grande Canal, entre Burano, Murano e Malamoco, na distância de 48 milhas.

1502

Regata das mais originais na história do remo, realizada em Veneza e na qual os remadores participaram nus e untados de azeite.

01/08 - Em Veneza, em homenagem a Rainha Ana da Hungria, 11 barcos femininos e dois masculinos se exibiram em duas regatas.

1514

O Parlamento da Grã-Bretanha considerou e atendeu os pedidos dos barqueiros e remadores do Tâmis, por ocasião da regulamentação de seus estatutos.

1520, 1524 e 1530

Regatas em Veneza patrocinadas por companhias privadas.

Durante o reinado de Henrique VIII, da Grã-Bretanha (1509-1547), o número crescente de embarcações no Rio Tâmis causava preocupações e problemas. Em virtude de muitos acidentes devidos a imperícias dos remadores e pilotos, o rei determinou que somente os licenciados podiam remar na Grã-Bretanha. Para obtenção desta licença, os remadores deviam passar por um período de aprendizagem. Antes da morte de Henrique VIII havia mais de 10.000 remadores licenciados no Tamisa, sendo ainda maior o número de aprendizes. É evidente que com tantos remadores em ação diária, surgissem desafios e confrontos, resultando em competições, quase sempre com apostas.

1539

Francisco Doria relatou que a “signoria” de Veneza estabeleceu que entre 4.000 remadores recrutados para as tripulações de 25 galeras, em cada ano deviam ser escolhidos 1.000 para tomar parte em quatro regatas, concorrendo em cada uma delas seis galeras. A premiação aos melhores classificados era de 200, 150, 100, 80 e 40 ducados, sendo que o último nada recebia.

1545

05/08 – A “Signoria” de Veneza aumentou para 100 o número de galeras participantes das regatas, e instituiu o “Colégio e Magistrado da Milícia do Mar”.

1555

O Parlamento Britânico alterou a regulamentação dos remadores e barqueiros do Tâmsa, concedendo-lhes maiores vantagens.

William Shakespeare (1564 1616) referindo-se ao remo, escreveu:
“Há alguns esportes difíceis, mas o trabalho é agradável e compensador”.

Século XVI

No fim deste período, Bartolomeo Crescenzo publicou um livro especializado denominado “Náutica”, com detalhes sobre a construção de barcos a remo, materiais empregados e também o modo correto de remar.

1571

07/10 – Batalha de Lepanto entre esquadras aliadas da Espanha, Veneza e do Papa contra a da Turquia, representa a última grande luta de esquadras constituídas na maioria por galeras, impulsionadas por milhares de remadores “galeotes” e velas. A esquadra aliada (católica) era integrada por 204 galeras (100 espanholas, 80 venezianas e 24 pontifícias e genovesas), e seis galeaças venezianas. A esquadra turca tinha 271 barcos, dos quais 208 eram galeras. Na sangrenta batalha foram afundadas 80 galeras otomanas, mortos 30.000 turcos, 8.000 italianos e espanhóis, libertados 12.000 escravos e aprisionados. 8.000 turcos. Desde então, as chamadas “nações marítimas” começaram a construir preferentemente, navios a vela para suas esquadras.

1573

A Rainha da Inglaterra, Elisabeth I (1558 1603), ao visitar Sandwich foi homenageada com uma “disputa náutica”.

1588

Felipe II da Espanha, para invadir a Grã-Bretanha, organizou a “invencível armada”, integrada por 124 embarcações, porém com muito poucos remadores.

1598

Na Inglaterra, entre Gravesend e Windsor, trabalhavam mais de 20.000 “remadores licenciados”.

ESCRAVOS

Nos séculos XVI e XVII o tráfico de negros (iniciado em 1441 pelo português Antônio Gonzáles), alcançou cifras impressionantes, transformando milhares de nativos africanos em

remadores improvisados e torturados até o cativo na América. Esta época corresponde ao surgimento dos flibusteiros e à multiplicação dos piratas, corsários e aventureiros, sempre com tripulações hábeis no manejo das armas, remos e velas, e com barcos cada vez mais velozes e poderosos.

BARCOS DE APOSTAS

Nesta época, havia unicamente duas pontes para atravessar o Rio Tâmsa em sua parte inferior, Londres e Chelsea, e todos que desejassem atravessar o rio noutro lugar dependiam de barcos tripulados por marinheiros, muitos deles conhecidos e famosos pela força, habilidade e coragem. O espírito competitivo entre estes remadores ensejou e estimulou a realização dos primeiros confrontos e disputas, efetuados em dias festivos, e despertando grande interesse do povo. Havia sempre apostas e estas alcançavam quantias elevadas, razão pela qual as embarcações participantes ficaram conhecidas como “barcos de apostas”.

1610

Regatas femininas em Veneza, em homenagem ao Duque da Baviera e ao Duque de Sarajevo.

1697

18/10 – Em Veneza, nascimento de Giovanni Antonio Canal (Canaletto), autor de diversos quadros famosos sobre a cidade, suas festas, regatas, barcos, remadores e gondoleiros, destacando-se: O BUCENTAURO DIANTE DO PALÁCIO DUCAL NO DIA DA ASCENÇÃO (1729), óleo sobre tela, 182 x 259 cm – Coleção Crespi, Milão, e REGATA NO GRANDE CANAL (1732), óleo sobre tela, 77 x 126 cm – Coleção da Rainha da Inglaterra, Castelo de Windsor.

1698

O Czar Pedro, o Grande, da Rússia, ao visitar Veneza, recebeu diversas homenagens, destacando-se uma regata.

1702 - 1714

No reinado da Rainha Anne, a Grã-Bretanha tinha uma população de seis milhões de habitantes, e no Tâmsa, somente entre Gravesend e Windsor, havia cerca de 40.000 marinheiros, pilotos e remadores licenciados.

1709

Frederico IV, Rei da Dinamarca e da Noruega (1690–1730), foi recebido em Veneza com muitas festas, destacando-se a “Regata no Grande Canal”, pintada a óleo por Luca Carlevaris (1665–1731).

1712

Nasce na Itália o pintor Francesco Guardi (falecido em 1793), autor de O Festival Bucintoro, em Veneza.

1715

No início desse ano, faleceu em Londres o famoso comediante irlandês Thomas Doggett, que em 1689 viajara para a Inglaterra, e em 1691 havia se estabelecido em Drury Lane. Grande

admirador do remo, deixou em testamento à Associação de Pescadores de Londres (Fish Monger) um fundo destinado a premiar anualmente os vencedores de uma regata em barcos individuais, entre seis concorrentes, na distância de quatro milhas, desde a Ponte de Londres até Chelsea. A regata tinha como principal objetivo festejar o aniversário de coroação do Rei Jorge I (1714-1727), da Casa de Hannover. O prêmio consistia num jaquetão vermelho e medalha de prata com a effigie da liberdade. A regata foi organizada pela Associação dos Pescadores de Londres, que destinou prêmios em dinheiro aos melhores classificados. Somente podiam participar seis jovens marinheiros, recém-aprovados no curso de aprendizagem. Não havia, porém, regulamentação para o peso, forma, comprimento e estrutura dos barcos. Os competidores deviam usar casacos vermelhos e braçadeiras com letras prateadas.

01/08 – Primeira realização da “Doggett’s Coat and Badge Race”. Nos anos seguintes, aumentaram muito os candidatos, e a classificação dos seis concorrentes era feita mediante sorteio, forma de seleção injusta, pois os finalistas nem sempre eram os melhores, mas apenas os seis favorecidos pelo sorteio. Este sistema de seleção foi mantido até 1873, quando surgiram as eliminatórias.

Esta regata representou, na realidade, o início das competições como são disputadas até o presente. A prova clássica continua a ser realizada anualmente, durante o verão.

Os primeiros clubes de remo da Grã-Bretanha foram fundados por jovens esportistas amadores que usavam os mesmos barcos utilizados pelos marinheiros licenciados nas travessias do Tâmsa. Às vezes, a denominação do clube era a mesma do barco. Estas embarcações eram, a maioria, para seis remadores, e construídas no Estaleiro Searle, em Lambeth, um bairro de Londres.

1749

Na Inglaterra, na metade do século XVIII, especialmente na região do Tâmsa, os tradicionais ‘punts’, pequenos barcos de transporte, impulsionados por longas varas e usados em águas rasas, começaram também a ser utilizados para lazer e em desafios esportivos. Estes barcos retangulares, fundo chato, proa e ré inclinados 45 graus, assemelhavam-se a uma pequena barça. Em 12/08/1793, no Rio Tâmsa, marinheiros profissionais participaram de uma regata de ‘punts’, em homenagem ao Príncipe de Gales. No fim do século XIX, tornaram-se famosas as regatas de ‘punts’ no Tâmsa.

Em 1877, Edward Andrews venceu o 1º Campeonato Profissional de Punting.

Em 1885, graças ao sucesso da Regata de Sanbury, foi fundado o Thames Punting Club, e em 1886 E.V. Gardner venceu o 1º Campeonato Amador de Punting.

O 1º Campeonato Feminino de Punting, realizado em 1927, foi vencido pela senhorita K. Ross.

1768

Nas memórias de William Hickey, o primeiro relato de uma regata em “Walton on Thames”.

1773

27/10 – Segundo o poeta Guacare, três gondoleiros anciãos, disputaram em Veneza uma regata singular na história do remo, vencida por Pietro Nora, de 84 anos, seguido de Nane Chiosot, de 77 anos, e Anzolo Armelin, de 83 anos.

1774

Em Londres, apresentada no Haymarket Theatre, com grande sucesso, a opera “O Barqueiro”.

1775

23/06 – Primeira regata no Tâmisia entre Ranelagh Gardens e Putney, com a participação de remadores amadores de várias associações e grupos de estudantes, tentando imitar os confrontos entre remadores-marinheiros de Londres. Participaram barcos de vários tipos e não houve regulamentação para os mesmos. Destacaram-se os remadores dos clubes The Arrow e The Star, e guarnições de jovens acadêmicos.

1789

29/05 – Relato cantado de Girolamo Toscan, de uma regata em Veneza entre seis corcundas.

1790

Navegava ainda no Mar Mediterrâneo uma linda e poderosa galera de Malta, com 30 pares de remos e três grandes velas triangulares.

Início da prática do remo na Universidade de Oxford, nas águas do Tâmisia.

1791

Regatas em Veneza em homenagem a Fernando IV, Rei de Nápoles e a Ferdinando da Áustria, Grão-Duque de Toscana.

Nos fins do século XVIII, um grande número de remadores ingleses começou a praticar também o box, e igualmente boxeadores a dedicar-se ao remo. Alguns clubes de remo criaram departamentos de box. Estas iniciativas não tiveram êxito, e em poucos meses tornaram-se apenas, um relato histórico e original.

1793

No Eton College, graças à abertura dos “cursos de remo”, seus alunos passaram a praticar regularmente esse esporte.

1797

Regata em Veneza, em homenagem a Josefina, esposa de Napoleão Bonaparte.

SÉCULO XIX

No início deste período surgiram às margens do Tâmisia numerosos clubes de remo, que efetuavam disputas em barcos a quatro sem timoneiro, entre Westminster e Putney, e de Putney a Kew, e posteriormente, também em barcos individuais e de seis remadores com timoneiro.

1806

Introdução do remo na Universidade de Eton, que já em 1811 possuía embarcações famosas: um barco para dez remadores, tipo Monarch, três barcos para oito, e dois para seis remadores.

1811

Jornal de Nova Iorque publicou a primeira notícia sobre uma regata de barcos a remo entre o “Mercantile Advertiser” e o de “Mr. Snyder”. Neste mesmo ano foi disputada no Rio Hudson uma regata entre marinheiros de WhiteHall, de Nova Iorque, tripulando

o “Knickerbocker”, e os rivais de Long Island, remando no “Invencible”, e vencida pelos primeiros. Esta vitória foi repetida dois anos após contra remadores de Staten Island.

1813

06/01 – Primeira reportagem na Grã-Bretanha sobre competições de remo, mencionando a vitória do “Fly”, um barco a seis remos, no Water Ledger, pela guarnição da Westminster School.

O remo passou a ser praticado na Universidade de Cambridge, no Rio Cam, menos apropriado do que o Tamisa.

O entusiasmo pelo remo esportivo era cada vez maior, surgindo desafios entre escolas e universidades, precursores de várias regatas clássicas.

1814

Primeira regata com inscrições livres para profissionais e amadores, em Chester, Inglaterra, em percurso duplo e prêmio de quatro guinéus (moeda inglesa com o valor de 21 xelins) ao vencedor. Foi também disputada uma prova feminina com prêmio de duas libras à vencedora. Esta Regata de Chester, tornou-se um evento anual de grande destaque.

Após o término das Guerras Napoleônicas (1804-1814), o remo amador passou a ser muito praticado na Grã-Bretanha, especialmente por estudantes e universitários, parecendo ter oferecido uma vazão para a energia dos jovens que voltavam de um longo envolvimento com as lides militares.

O remo começou a ter muita difusão nos Estados Unidos.

1815

Primeira competição de barcos a oito remos na Inglaterra, vencida pela guarnição do Brasenose College sobre o Jesus College, ambas integrantes da Universidade de Oxford.

As regatas “rio acima” de Iffley Lock foram muito populares, durante os anos que precederam as primeiras competições oficiais.

Criados nesse ano muitos clubes de remo na Inglaterra, porém a grande maioria teve pequeno período de atividade.

1816

Regata e desfile de barcos em Durham, norte da Inglaterra.

1817

O Westminster College recebeu um barco a seis remos, modelo “Defiance”, tendo como grande novidade, assentos estofados com peles de carneiro.

Fundação do Leander Club, resultante da fusão dos dois clubes mais antigos do Tâmesa, The Star e The Arrow, Seus remadores de elite ficaram limitados a quinze, tiveram grande reputação em todos os meios náuticos e muitos integraram as famosas guarnições de Oxford e Cambridge. Seus timoneiros deviam ser, obrigatoriamente, marinheiros licenciados, com perfeito conhecimento dos percursos das competições, para evitar abalroamentos. Este

novo clube rapidamente ganhou prestígio, mantido até os dias atuais como a mais antiga e distinta associação de remo na Grã-Bretanha.

1818

A Universidade de Westminster desafiou a de Eton para uma regata.

1820

Disputada na Inglaterra, a primeira prova de barco a dois com timoneiro.

1822

Primeira realização da prova “For Lead of the River”, entre alunos do Brasenose College e do Jesus College, posteriormente transformada no “Champion Lip” ou Campeonato da Inglaterra.

1823

Regata em Nova Iorque, entre os remadores de White Hall e os de Long Island e Staten Island, tendo os primeiros repetido a vitória de 1811.

1824

Os vitoriosos remadores de White Hall enfrentaram uma guarnição britânica da fragata “Hussar” em quatro milhas e chegada em Battery, tendo o comandante da fragata oferecido um prêmio de 1.000 dólares à tripulação vencedora.

1825

Iniciadas na Universidade de Cambridge, as regatas estudantis entre alunos de seus diferentes colégios.

1826

A prática do remo e suas competições se multiplicavam na Inglaterra, particularmente entre estudantes e universitários.

A Universidade de Cambridge recebeu o primeiro barco a oito remos, já bastante comum em Oxford.

Os barcos na Inglaterra começaram a ser distribuídos em classes, de acordo com a estrutura, peso e comprimento, além do número de remadores.

1827

Fundação do Cambridge University Boat Club. Realizou a primeira regata em 09/12/1828. Em Oxford, o remo continuou a ser disputado entre alunos de seus diversos colégios.

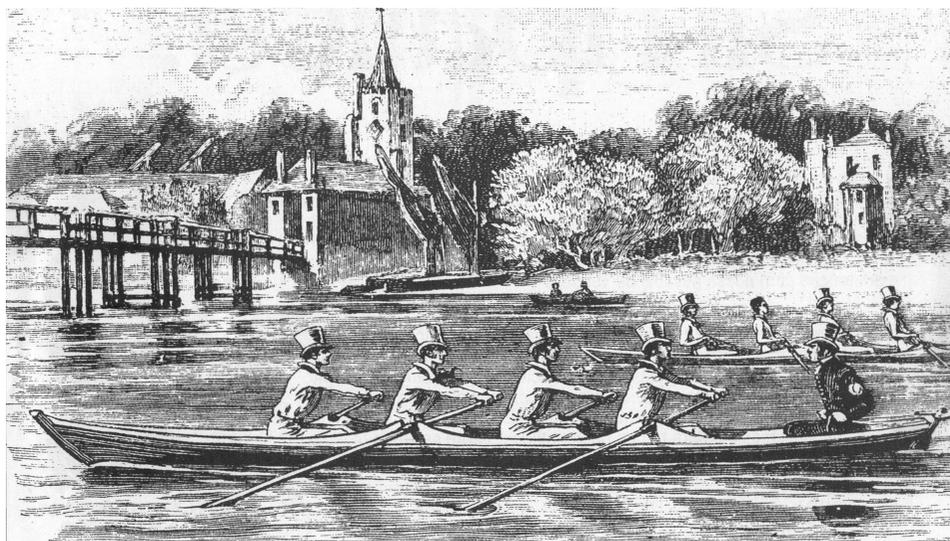


Ilustração 2 - Gravura de regata entre duas 'yoles-clinkers' a quatro remos, com timoneiro.

Autor e data desconhecidos. Barcos com bordas elevadas e reforçadas, para o apoio dos remos. Remadores com uniforme claro, calças compridas, camisas com golas altas e mangas compridas, além de cartolas. Timoneiro com uniforme escuro, calça comprida, túnica com fila central de botões salientes e cartola igual a dos remadores (um sota-proa perdeu a cartola)

1828

Em Dublin e Durham, foram adaptadas braçadeiras em barcos modelo Diamond, projetadas por Antony Brown, e executadas pelo carpinteiro Ridley. Surgiu então o "out-rigger", isto é, barco com remos suspensos n'água por braços de madeira, pois até a inovação todos os barcos eram "in-rigger", ou seja, com os suportes dos remos nas bordas.

1829

OXFORD X CAMBRIDGE

Neste ano ocorreu o segundo destaque na história do remo britânico e mundial: a realização da primeira prova entre barcos a oito remos, das universidades de Oxford e Cambridge. O primeiro destaque havia ocorrido em 1715 com a disputa da "Doggett's Coat and Badge Race". A inspiração da regata foi de um jogador de cricket, Charles Wordsworth, sobrinho do poeta romântico inglês William Wordsworth (1770-1850). Charles era capitão da equipe de cricket e havia ingressado na Universidade de Oxford em 1825. Começou a praticar também o remo com muito entusiasmo, treinando com frequência em barcos a seis remos, na tripulação dos "Amigos da Igreja de Cristo". Durante as férias de Natal de 1827, teve a oportunidade de remar em Cambridge, e nas férias de verão praticou ocasionalmente com remadores de Saint John. Estimulado pelo êxito do torneio inter-universitário de cricket, propôs a realização de uma competição similar de remo. A idéia evoluiu, e em 20/02/1829 foram realizados os primeiros contatos oficiais entre representantes do Saint John e do Christ Church Boat, seus amigos e contemporâneos em Eton. Seguiu uma carta de Cambridge propondo uma disputa universitária nas férias de Páscoa, em 12 de março, nas proximidades de Londres. Aconteceu, porém, que o remo em Oxford somente iniciava após a Páscoa, e deste modo eles responderam que não poderiam dispor dos remadores para o confronto na data proposta. Cambridge concordou com a ponderação e aceitou transferir a regata, que finalmente foi marcada para o dia dez de junho.

10/06 – Primeira disputa da mais célebre regata mundial, Oxford x Cambridge, em barcos a oito remos, na distância de duas milhas e 1/4 (4.180 metros), desde Hambledon Lock até Henley Bridge. Os barcos foram construídos por Steven Davies, do Balliol College. Os

remadores de Cambridge usaram camisetas brancas com frisos vermelhos, e os de Oxford camisetas azuis escuras, da Christ Church. O centro-voga de Oxford pesava mais de cem quilos, e mesmo assim Cambridge foi derrotada pela diferença de seis barcos, no tempo de 40'30". Wordsworth, idealizador da prova, remou na guarnição vencedora. O êxito da regata foi extraordinário, transformando o remo na maior atração recreativa de Londres, e logo estendeu-se a toda a Europa. Esta prova clássica, teve posteriormente outros trajetos: Westminster-Putney, Mortlake-Putney e Putney-Mortlake.

O uso praticamente generalizado de braçadeiras nos barcos a remo, trouxe uma verdadeira revolução nas técnicas de remar.

Encontrado na Inglaterra um troféu dourado com as seguintes inscrições: "Postsmouth Southsea and Gosport Regatta". Não foram conhecidos mais detalhes.

Regata em Henley, Inglaterra, entre representações das Universidades de Eton e Westminster, repetida em 1831, 1836 e 1837.

1830

Em Hamburgo, Alemanha, jovens ingleses fundam o English Rowing Club, que mais tarde deu origem ao Union Boat Club. Na época, o esporte do remo era ainda desconhecido dos alemães, merecendo, logo, admiração e integral aceitação.

Na Inglaterra, instituído por Henry C. Wingfield um troféu para ser disputado anualmente no Tâmsa, no dia dez de agosto, entre cavalheiros, desde Westminster até Putney, ficando conhecido como "Wingfield Sculls". O vencedor, de acordo com as regras originais da competição, era desafiado no ano seguinte e assegurava a direito de posse do troféu até a nova disputa, além de receber a quantia total das inscrições, de cinco guinéus por competidor. Nesta primeira regata houve oito participantes, sendo vencedor J. H. Bayford, mas perdeu o título no ano seguinte.

Emet, na Inglaterra, construiu as primeiras braçadeiras metálicas, feitas de ferro.

Tasmânia, realizada a primeira regata, entre tripulantes de barcos baleeiros e trabalhadores em estações costeiras.

1831

Inglaterra, disputado o primeiro campeonato de skiffs para remadores profissionais, tendo competido C. Campbell por Westminster e J. Williams por Hammersmith.

Junho, efetuada uma aposta de 200 libras em Henley, Inglaterra, entre remadores do Leander Club de Londres e amadores de Oxford, estes treinados pelo profissional George Best. Apesar de favoritos, os remadores de Oxford foram derrotados por dois barcos de diferença. Os remadores vitoriosos do Leander Club foram festivamente recebidos no regresso a Londres.

1832

Port Jackson, Sidney, Austrália, regata entre uma guarnição de amadores e outra formada por quatro marinheiros do barco "Strathfieldsay". O sucesso foi notável, e a partir desta regata foram fundados clubes de remo em todos os seis Estados do país. Já neste ano foi realizada uma regata, para barcos individuais, com prêmio de vinte libras ao vencedor.

09/07 – Chester, Inglaterra, regata com programa de seis provas:

primeira – guigues a quatro para amadores;
 segunda – guigues a seis para amadores;
 terceira – guigues a quatro para marinheiros;
 quarta – guigues a seis para marinheiros;
 quinta – barcos individuais com dois remos, para marinheiros;
 sexta – barcos de pesca, para mulheres.
 17 a 24/08 – Arena de Milão, regatas entre gondoleiros de Veneza.

Cantão, China, relatos de disputas entre barcos a remos.

1833

Iniciada em todo o mundo uma verdadeira competição técnica entre os construtores de barcos a remos, com o objetivo de torná-los mais leves e rápidos. Houve apreciável evolução na qualidade dos barcos com alterações na estrutura, forma, tamanho, peso, impermeabilização e acabamento.

1834

Nova Iorque, fundado o primeiro clube de remo amador dos Estados Unidos, o Castle Garden Boat Club.

Paris, primeira regata oficial, na Bacia de Villette.

Inglaterra, regatas em Durham, Dartmouth e Tyne.

1835

Havre, França, negociantes ingleses implantam a prática do remo.

1836

17/06 – Londres, segunda disputa da Regata Oxford X Cambridge, no percurso de Westminster à Ponte de Putney, na distância de cinco milhas e 3/4. Vitória espetacular e surpreendente de Cambridge, por cinco barcos, no tempo de 36 minutos.

Fundação do primeiro clube francês de remo, a Société des Régates du Havre. Realizou a primeira regata em 18/09/1839, tendo como patrono o Príncipe de Joinville, e sendo assistida por 12.000 pessoas. Em 1890, passou a chamar-se Société Havraise de l'Aviron.

18/07 – Alemanha, fundado o primeiro clube de remo genuinamente alemão, o Der Hamburger Ruder Club (DHRC), em Hamburgo, seguindo o modelo dos clubes de origem inglesa. Em 02/11/1836, o DHRC efetuou a primeira regata, vencida pelos rivais ingleses dos clubes de Hamburgo, vitória repetida no ano seguinte. O sucesso destas regatas motivou a importação de quatro gigs da Inglaterra, para servir às escolas populares de remo, além de possibilitar a criação de diversos pequenos clubes, que efetuavam desafios e excursões.

As regatas de Hamburgo, disputadas em distâncias entre 3.000 e 7.000 metros, não tinham percursos em linha reta, mas seguiam as curvas dos rios ou tinham trajetos triangulares, retangulares e também de ida e volta. À medida que aumentava o interesse pelas regatas, novas regras foram estabelecidas e regulamentados os tipos e comprimentos dos barcos.

1837

Nova Iorque, fundada a Castle Garden Boat Club Association, que já nesse ano organizou a primeira regata para botes de seis remadores, em Poughkeepsie, no Rio Hudson.

Competiram norte-americanos e ingleses, tendo sido vencedores os norte-americanos, pela diferença de vários barcos.

Londres, os remadores do Queen's College, de Oxford, vencem os do Saint John's College, de Cambridge.

As violações do regulamento de remo eram muito freqüentes, tendo, os representantes de Cambridge denunciado as reiteradas faltas de guarnições com timoneiros incapazes ou mal-intencionados, com sensível prejuízo das regatas na Inglaterra.

Na terceira disputa da prova clássica Oxford x Cambridge; contra todas as expectativas, venceu a representação de Cambridge por uma diferença de sete segundos.

China, em Cantão, fundado o primeiro clube de remo no Extremo Oriente, o Canton Rowing Club. Seus remadores mesmo conhecendo os perigos das embarcações piratas, muito freqüentes na época, diversas vezes remaram 93 milhas ao longo do Rio das Pérolas para chegar a Hong Kong e exibir a bandeira do clube. Em 1937, foi comemorado festivamente o 1º Centenário de Fundação.

1838

Providence, Estados Unidos, fundado o Narrangasett Boat Club.
Austrália, fundação da Royal Hobart Regatta.

28/06 – Inglaterra, Regata de Chester, promovida por um grupo de desportistas que pretendiam organizar um clube de remo. O programa constava de sete provas, abertas para quaisquer competidores. A prova mais importante, a “Copa da Coroação”, em barcos de quatro remadores sem timoneiro, exclusiva para amadores, era comemorativa ao primeiro aniversário da ascensão ao trono da Rainha Victoria.

09/07 – Inglaterra, no Castelo de Chester, fundado o Chester Victoria Rowing Club.

Disputa da quarta prova clássica Oxford x Cambridge, resultando num grande fracasso. As duas guarnições eram treinadas por profissionais e tinham também remadores profissionais, e em nenhuma hipótese poderiam perder. Cometeram ambas uma série de faltas e abalroamentos intencionais, obrigando o árbitro a anular a prova. Estes mesmos problemas repetiram-se na regata entre o Leander Club e Oxford, com o envolvimento de profissionais e amadores.

1839

Detroit, fundação do Detroit Boat Club, único ainda existente dos primeiros clubes norte-americanos de remo, e um dos mais importantes filiados da Associação de Remo dos Estados Unidos (USRA).

Londres, fundação do Oxford University Boat Club.

Disputa da quinta prova clássica Oxford x Cambridge, com a vitória da guarnição de Cambridge, no tempo de 31'30”, e a diferença de 1'20”.

Inglaterra, instituídas as provas de barcos a dois e a quatro remos com timoneiro.

HENLEY

26/03 – Habitantes de Henley, Inglaterra, conhecedores da beleza do Tamisa nessa região, reuniram-se na prefeitura local para discutir e programar uma regata a remo, como atrativo turístico da festa anual da cidade. A prova para barcos a oito, exclusiva para amadores, seria realizada no Tâmsa, na primeira quinzena de junho, com a chegada em Henley. A distância seria de uma milha e 550 jardas. Considerando que a raia tinha apenas trinta metros de largura, somente poderiam competir duas guarnições em cada disputa, sendo a seleção feita através de eliminatórias simples. A disputa seria contra a correnteza, pois o fluxo d'água muito fraco e uniforme não prejudicaria os participantes.

14/06 – Primeira Regata de Henley em barcos a oito, entre Temple Island e Henley Bridge, com a vitória da guarnição do “Trinity College” de Cambridge, no tempo de 8' 30”. Os sucessos esportivo e social desta competição superaram todas as expectativas, ficando logo chamada de “The Grand Challenge Cup” ou “English Henley”. Gradativamente foram instituídos outros troféus, todos tornados clássicos no remo inglês e mundial:

- The Stewards' Challenge Cup 4 sem - 1841;
- The Silver Goblets & Nickalls' Challenge Cup 1845;
- The Ladies Challenge Plate 8+ 1845;
- The Visitors Challenge Cup 4 sem - 1847;
- The Wyfold Challenge Cup 4 sem - 1847;
- The Diamond Challenge Sculls 1x 1850;
- The Thames Challenge Cup 8+ 1868;
- The Double Sculls Challenge Cup 2x 1939;
- The Princess Elizabeth. Challenge Cup 8+ 1946;
- The Prince Philip Challenge Cup 4+ 1963;
- The Britannia Challenge Cup 4+ 1969;
- The Special Race for Schools 8+ 1974 e
- The Queen Mother Challenge Cup 4x 1981.

Inglaterra, fundação do Club de Regatas Henley, graças ao sucesso da regata de 14 de junho.

Durante muitos anos os alunos das universidades e colégios ingleses foram praticamente os únicos participantes das competições de remo no país, e raras vezes até 1857, competiram remadores do Leander Club, Saint George's Club, Thames Club, Argonauts e Chester Victoria.

1840

Data histórica muito importante nos anais do remo inglês, pois neste ano, a honra da “Real Patronagem”, pela primeira vez, foi estendida aos esportes.

A Rainha Victoria, em dez de fevereiro, casou-se com o Príncipe Alberto de Saxe-Coburg, e para celebrar a data, Lord Robert Grosvenor, que durante dois anos havia sido timoneiro do Chester Victoria Rowing Club, doou uma copa para ser disputada nas águas do Rio Dee, em honra às núpcias de Sua Majestade.

A data fixada para a competição foi 29/06, domingo, e o programa da regata constou de 12 páreos, inclusive um feminino, e outro para coracles (pequeno barco redondo movido a remo). O sucesso da competição foi extraordinário.

Hamburgo, Alemanha, fundado o Ruder Club Mathilde.

Na década de 1840-1850 foram fundados clubes de remo em Toronto, Barrie e Ottawa, e esse esporte era o mais praticado no Canadá.

1841

Londres, a Universidade de Oxford, usou pela primeira vez um bote shell, isto é, com casco liso, em lugar dos empregados até esta data, os clinkers (escamados ou trincados), feitos de tábuas superpostas e fixadas, com pregos de cobre.

1842

Um inglês residente em São Petersburgo, doou dois double-skiffs e um troféu para ser disputado anualmente no Rio Neva, entre britânicos residentes nessa cidade. Desde então, o remo começou a ser praticado em várias cidades da Rússia.

Nesta época, diversos países europeus foram atraídos à prática do remo competitivo, destacando-se a Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Finlândia, Noruega e Suíça.

Inglaterra, regatas em Isleworth e Reading.

Definidas as cores das camisetas dos dois participantes da regata Oxford x Cambridge: azul escura para Oxford, e azul clara para Cambridge. Estas cores foram mantidas até os dias atuais.

1843

Londres, construído em Oxford o primeiro gig a quatro remos. O banco do timoneiro, foi guardado como relíquia, e serve até hoje, de ornamento da poltrona do Presidente do Oxford University Boat Club.

1844

Alemanha, Hannover, fundação do Deutscher Ruder Club.

Hamburgo, Alemanha, havia 15 clubes de remo na cidade.

Inglaterra, o estaleiro Harry Klasper, adotou finalmente a braçadeira, e dois anos após, barcos de Oxford e Cambridge competiram com a mesma.

Samuel Wolsenkrost construiu o primeiro skiff sem quilha, e estrutura recoberta por placas de madeira finíssima, melhorando o rendimento pela forma fusiforme.

O norte-americano Davos, criou o tolete, móvel sobre um pino.

22/09 – Hamburgo, por iniciativa do inglês Cottam, foi realizada uma regata de 4.000 metros, em raia triangular, disputada por barcos com dois, quatro seis e oito remadores, além de uma prova especial de gigs, exclusiva para marinheiros e associados de clubes.

12/10 - Hamburgo, fundação do Allgemeiner Alster Club A.A.C. (Clube Geral do Alster), reunindo pequenos clubes para serem incentivados e apoiados materialmente.

1845

Índia, por influência de ingleses, fundado o primeiro clube de remo, o Club de Remo de Calcutá.

Rio Tâmis, Inglaterra, a raia entre Putney e Mortlake foi adotada oficialmente para a disputa da prova clássica Oxford x Cambridge, na distância de quatro milhas e 1/4 Nesse

ano, Cambridge usou um barco modelo “slade”, com 60 pés de comprimento e dois pés e dez polegadas de largura.

Um professor de Oxford desenhou um tolete (forqueta) em forma de lira, muito semelhante aos que são usados atualmente, sendo este invento logo consagrado em todos os grandes centros de remo.

09/09 – Realizada pela primeira vez a travessia do Canal da Mancha a remo, de Dover a Bologne, por um barco de seis remadores, tripulado por oficiais da 43ª Infantaria Inglesa.

1845 a 1865

Grã-Bretanha, nestes vinte anos, foram fundados mais de 30 clubes de remo.

1846

Usados pela primeira vez em regatas, os out-riggers a oito, cabendo a iniciativa aos ingleses. Rússia, fundado em São Petesburgo, Rússia, o Arrow Boat Club. Em breve espaço de tempo, foram fundados diversos clubes de remo na Rússia, e a prática desse esporte foi consolidada.

Inglaterra, disputadas regatas em Dover e Gloucester.

França, fundação da Sociedade de Regatas do Somme.

Londres, nos dias atuais, na sede do Leander Club, ainda pode ser visto um quadro mostrando uma regata do Campeonato do Tâmsa de 1846, passando sob a Ponte de Hammersmith nove barcos: dois skiffs, quatro barcos a quatro com timoneiro, e três barcos a oito.

1847

Harry Klasper seguiu Wolsenkrost, e construiu um bote para quatro remos de ponta, sem quilha. A inovação imediatamente generalizou-se na Inglaterra, e após em outros países. 10/06 – Rouen, França, fundação da Société des Regates Rouennaise tendo em 1921 mudado a denominação para “Club Nautique et Athlétique de Rouen, Société des Régates Rouennaises, fondée em 1847.”

1848

Primeira regata oficial a remo nos Estados Unidos, no Rio Hudson, nas vizinhanças de Peckskill. Não havia distinção entre remadores profissionais e amadores, tendo os primeiros predominado e monopolizado os prêmios.

A Koninklijke Nederlandsche Zeil en Roeivereniging, a mais antiga agremiação de remo da Holanda, promoveu a realização da regata Koninklijke Holland Becker. Desde 1894 adquiriu renome internacional, tornou-se uma das mais famosas regatas da Europa, sendo disputada anualmente até os dias atuais. A Holland Becker ou Copa da Holanda foi sempre disputada em Amsterdam nas raias de Ij, Amstel e Bosbaan.

Nova Iorque, fundado o Atalanta Boat Club.

1849

Hong Kong, fundado o Victoria Regatta Club, tendo posteriormente ampliado as áreas de atividades esportivas e mudado a denominação para Victoria Receptions Club, que permanece até os dias atuais.

Logo após a fundação do Victoria, um grupo de remadores fundou o Hong Kong Boat Club com as mesmas cores do Victoria Regatta Club, porém, em posições inversas nas bandeiras.

1850

Na Inglaterra, realizadas regatas a remo em Nottingham, Staines e Talkin-Tarn, e ainda nesta década, em outras seis cidades inglesas.

1851

Boston, Estados Unidos, fundado o Union Boat Club.

O Príncipe Consorte Alberto de Saxe-Coburg, admirador do remo, aceitou o patrocínio da Regatta de Henley, e ela passou a chamar-se “Henley Royal Regatta”. Esta famosa e tradicional regata não consta do calendário da Fédération Internationale des Sociétés d’Aviron-FISA, em virtude de suas águas correntes e da raia ser muito estreita, aquém das exigências mínimas da entidade internacional. Em 1919, chamou-se “Regata da Paz”, com inscrição restrita aos países aliados na Primeira Grande Guerra Mundial.

Julho – A mais famosa prova de skiff, disputada entre James Lee, de North River, Nova Iorque, e William Decker, de East River, Nova Iorque, em cinco milhas ao redor da Bedloe’s Island, vencida por Decker, teve apostas e prêmios fantásticos.

16/12 – Suécia, fundado o primeiro clube de remo, o Göteborgs Ro-Club.

1852

Primeira competição inter-universitária de remo nos Estados Unidos entre Yale e Harvard, em duas milhas, no Lago Winnepesaukee, New Hampshire. Vitória de Harvard, a mais antiga universidade da América do Norte, fundada em 1636.

Paço dos Arcos, Portugal, realizado o primeiro festival náutico, prestigiado pelo Conde de Alcáçovas.

1853

13/04 – Hamburgo, Alemanha, fundado o German Ruder Club.

Paris, fundados o Paris Rowing Club e a Société des Régates Parisiennes. Em 1869 fundiram-se no Rowing Club, instalado em Asnières.

Estados Unidos, fundado o Bachelors Barge Club.

Londres, regata exclusiva para profissionais, com elevados prêmios em dinheiro, tendo sido repetida durante muitos anos com raras interrupções.

O pinho e o mogno, madeiras consideradas até então muito frágeis, passaram a ter a preferência dos construtores de barcos.

1854

Estados Unidos, fundado o University Barge Club.

O alemão Rettich diminuiu o peso dos remos, construindo-os com hastes ocas. Esta inovação sofreu grandes críticas e teve total oposição dos técnicos ingleses.

Para ampliar a remada através do deslocamento do corpo, os ingleses aumentaram o comprimento dos bancos, e, para reduzir o atrito, os assentos foram engraxados e os remadores obrigados a usar calções de couro, prática vigorante até 1865.

Julho – Realização de uma das mais famosas regatas individuais dos Estados Unidos, entre James Lee, de Nort River, Nova Iorque e William Decker, de East River, Nova Iorque. As apostas ultrapassaram \$ 100.000,00 dólares. Decker venceu por uma diferença de 300 metros. A prova teve um trajeto de cinco milhas, ao redor da Bedloes's Island.

Harnburgo, Alemanha, fundação do Ruder Club Favorite Harmonia.

1855

Springfield, Massachussets, Estados Unidos, disputada uma regata universitária em três milhas.

1856

Nat Taylor , construiu o primeiro barco a oito sem quilha.

Littledale e Nat Taylor construíram para o Royal Chester Rowing um barco a oito, sem quilha.

Os norte-americanos Water e Son Intra substituíram nos barcos ,o revestimento de madeira por folhas de papel impermeabilizado, e após, laqueado. Em Berlim, Demuth também usou este sistema, porém os barcos apresentaram pouca durabilidade. No estaleiro Pratzel, em Fridrierichlagen, a cobertura do cavername foi feita de madeira fina em duas camadas, a interna diagonal e a externa horizontal, unidas por cola especial impermeável.

A regata Oxford x Cambridge consagrou-se como o grande evento do remo amador e passou a ser disputada anualmente. Nesse ano, venceu Cambridge no tempo de 25'50”.

13/05 – Portugal, por iniciativa do Conde de Alcáçovas, fundada a Real Associação Naval de Lisboa.

1857

Fundação do London Rowing Club, que logo tornou-se um destacado participante das regatas britânicas.

Na regata clássica Oxford x Cambridge, a primeira estreou um bote modelo “Nat Taylor”, e ganhou no tempo record de 19'50”.

O norte-americano J. C. Babcook, do Club Nassau de Nova Iorque, adaptou no seu skiff , um banco deslizante sobre dois trilhos.

Buenos Aires, diversos ingleses aficionados do remo, praticavam este esporte na ‘Boca do Riachuelo’ e no ‘Bajo de Ia Recoleta’.

1858

Filadélfia, Estados Unidos, vários clubes náuticos de destaque como o Excelsior, Keyston, University e Bachelor, agruparam-se na Schuylkill Navy.
Primeira regata internacional entre ingleses e franceses.

1859

Março – Austrália, fundação do Club Australiano de Remo, na Baía de Woolloomooloo.

O barco a oito de Cambridge, modelo Nat Taylor, em forma de peixe, tinha a maior largura no local do contra-proa (número três). Na competição contra Oxford afundou e a culpa foi dada ao construtor.

Estados Unidos, em Hoboken, fundado o Atlantic Boat Club.

Estados Unidos, regata universitária de três milhas, em Worcester, Massachusets.

Setembro – Austrália, fundado o Club de Remo de Melbourne.

Dieppe, França, fundação da Sociéte des Regates Dieppoises.

1860

França, primeira disputa de regata Rowing x Marne, uma réplica da Oxford x Cambridge.

05/08 – França, fundada a Sociéte des Régates de Bergerac, tendo realizado em 10/09/1860 a primeira regata oficial. Posteriormente, uniu-se ao Cercle de Aviron de Bergerac surgindo o Sport Nautique de Bergerac.

Fundação do Sport Nautique de La Meuse, o mais antigo clube de remo da Bélgica em permanente atividade.

Londres, fundado o City of London Rowing Club, tendo em 1862 mudado a denominação para Thames Rowing Club.

Inglaterra, fundado pelo Capitão E. Doudney, o Southsea Rowing Club.

Primeira regata a remo na Suécia, em Kariskrona.

Suíça, fundada a Liga dos Clubes de Remo.

Inglaterra, em Southsea, Clarence, Beach, fundado pelo Dr. Fowles, o Fowles Rowing Club.

Nesta década de 1860, começaram a ser disputadas regatas a remo, em mais dezesseis cidades inglesas, tornando esse esporte cada vez mais popular no país

1861

No início do ano, um grupo de ingleses residentes em Buenos Aires fundou a Boating Society, recebendo das autoridades públicas argentinas um ancoradouro junto aos molhes do cais, onde construíram um pequeno galpão para abrigar os primeiros barcos. Em 30 de agosto desse ano, um violento temporal destruiu completamente as instalações recém-construídas e todo o material náutico.

França, em Boulogne-sur-Mer, fundação da Émulation Nautique Boulonnaise.

Buenos Aires, em meados do ano, fundado o English Boat Club, tendo porém, funcionado poucos meses.

África do Sul, fundação do primeiro clube de remo, o Alfred Rowing Club, de Capetown.

Nova Zelândia, fundado o primeiro club de remo, o Canterbury Rowing Club.

Itália, na Toscana, na margem do Rio Arno, fundado o S. C. Limite.

Grã-Bretanha, primeira publicação do British Rowing Almanack.

1862

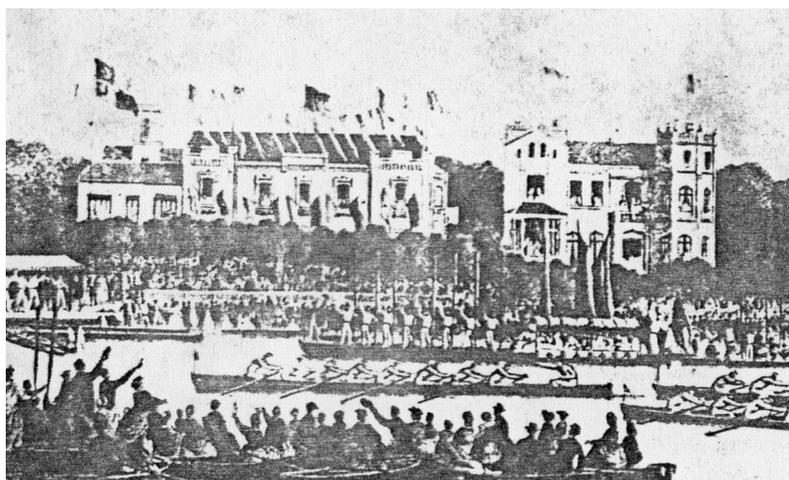


Ilustração 3 - Regata em Hamburgo, Alemanha

Kiel, Alemanha, fundado o Erste Kieleer Ruder Klub.

1863

Austrália, em Vitória, no Lago Wendouree, fundado o Ballarat Club.

Berlim, o Dr. Schiller criou um novo banco rolante sobre pequenas rodas de aço, modelo usado até hoje com pequenas modificações.

Construtores franceses substituíram, sem maiores vantagens, as rodas de aço dos bancos por rolamentos de esferas.

16/06 – Campeonato Mundial de Remo, disputado no Tâmsa, entre Putney e Mortlake, o britânico R. Chambers venceu o campeão australiano em 23'35”.

Itália, fundada em Turim, a S. C. Cerea, e em Trieste a S. C. Triestina.

Suíça, fundação do Seeclub Zuerich.

França, fundada a Societé Nautique de Tours.

Destaque nesta época para vários estaleiros alemães de construção de barcos a remo: Guilherme Rettich, em Kopinich; Deusch, em Stralau; Ferdinand Leux, Frankfurt; Lürszen, em Vegesack, e H. Heidtmann, em Hamburgo.

1964

França, em Lille, fundação do Sport Nautique e do Star Club , e em Cognac, do Rowing Club.

Primeira regata na Austrália, no Lago Wendouree, promovida e organizada por Edward Williams, de Bristol, Inglaterra.

Romênia, fundado o primeiro clube de remo, o Regata.

São Petersburgo, Rússia, fundado o Arrow Boat Club, tendo logo construído sua garagem náutica, num terreno doado pelo Czar Alexandre II.

1865

Frankfurt, Alemanha, por iniciativa de ingleses, fundado o Frankfurter Ruderverein, tendo de imediato incentivado o remo recreativo através de um barco original de passeio, o HELVETIA, para 12 remadores, timoneiro e acompanhantes.

16/07 – Primeira regata em Turim, Itália, com programa de quatro provas, na distância de 1.000 metros.

Besançon, França, fundação da Societé Nautique Bisontine.

1866

Hamburgo, Alemanha, fundado o Ruder Klub Allemania.

Londres, disputada pela primeira vez a Metropolitan Regatta.

Índia, primeira regata à remo, no China Creck, em Karachi, atual Paquistão.

Turim, Itália, fundação da Società Eridano, para promover excursões náuticas e competições em distâncias longas.

França, na margem do Somme, fundado o Sport Nautique Abbevillois.

Copenhague, Dinamarca, fundação dos clubes Københavns Roklub e Roforeningen Kvik.

1867

Paris, Prova Internacional para profissionais de remo de todo o mundo, integrando o Programa da Exposição. Vitória do Saint John N. B., do Canadá, na prova principal - quatro com timoneiro.

França, fundação do Rowwing Club de Valenciennes.

Roma, introduzida a prática do remo na Societé Ginástica Serny, e ela passou a denominar-se Sociedade Ginástica dos Remadores do Tibre. Em 01/07/1883, passou a ser chamada Real Club de Remo Tevere, e em 1912, fundiu-se com o Circolo Canottieri Tevere e Remo, sendo mantida esta denominação.

13/09 – Rennes, França, fundada a Societé des Regates Rennaises.

Copenhague, Dinamarca, fundação do Dansk Studenters Roklub.

Madras, Índia, fundado o Madras Boat Club.

1868

18/02 – Praga, fundação do Ruder Klub Regatta.

Austrália, fundação do Ballarat City Club.

14/07 – Suécia, realizada regata em Helsingborg.

08/11 – Hamburgo, fundada uma nova associação de clubes de remo, a Norddeutscher Regatta Verein (União Alemã de Remo do Norte), tendo em 1878 realizado a primeira regata de 2.000 metros em linha reta.

1869

Frankfurt, Alemanha, fundação do Frankfurter Ruder Gesellschaft Germânia.

A Universidade de Harvard, à mais antiga dos Estados Unidos, desafiou as de Oxford e Cambridge para uma regata em barcos a quatro remos no Tâmis, entre Putney e Mortlake. A guarnição de Oxford aceitou o desafio e venceu a regata por barco e meio de diferença, no tempo de 22'20”.

Walter Brown aperfeiçoou o carrinho ou assento móvel, fazendo-o praticamente igual aos usados atualmente. Este invento trouxe novas modificações na técnica de remar, e aumentou sensivelmente a velocidade dos barcos.

Fundada a Federação Alemã Central de Remo com a adesão dos clubes de Frankfurt e do Ruder Club de Wurzburg, Os clubes de Colônia e de Heidelberg abstiveram-se de apoiar a nova entidade, que encerrou suas atividades dois anos após.

Itália, fundado o S. C. Armida.

Suécia, realizada a Vaxholmsregattan, em Vaxholm.

1870

14/01 – França, fundação do Cercle des Canotiers d'Angoulême, mudando em 1901 para Cercle Nautique D'Angoulême; em 1909 para Les Sports Nautiques d'Angoulême; em 1923 – Sporting Club D'Angoulême, e em 1945 – Club Nautique d'Angoulême.

18/01 – Argentina, efetuada inédita maratona náutica, tendo como ponto de partida o Tigre e chegada nos molhes de Buenos Aires. Concorreram seis barcos, cabendo a vitória ao LALA no tempo de duas horas e cinquenta minutos. A guarnição vencedora, integrada por James Hogg, F. Daniel, N. Heald, F. Lafone e C. H. Crabbe lutou contra ventos de proa. Esta sensacional disputa de resistência representou valioso incentivo ao esporte do remo em Buenos Aires.

O remo competitivo tornou-se muito popular em várias universidades dos Estados Unidos.

Austrália, disputadas regatas universitárias entre representações de várias cidades.

29/05 – Alemanha, fundação da Sociedade de Remo de Hanau.

Setembro – São Lourenço, Estados Unidos, uma guarnição inglesa integrada por Taylor, Winship, Martin e Reuforth derrotou em seis milhas o famoso conjunto norte-americano do Saint John, integrado por Price, Hutton, Ross e Fulton.

No Canadá, este foi o ano do apogeu das disputas de remo entre profissionais, com provas nacionais e internacionais, premiando os vencedores com elevadas quantias em dinheiro, chegando até 2.000 libras. Um grande campeão profissional foi o canadense Edward Hanlan, de Toronto, que venceu os rivais da Europa, Austrália e Estados Unidos. Houve um período, de muitas dificuldades para caracterizar os remadores profissionais e amadores. O Canadá seguiu o exemplo da Inglaterra e incentivou a criação de clubes amadoristas, destacando-se o Argonauts, de Toronto.

27/09 – Regata de três milhas, entre os representantes de Nova Iorque, do Nassau Boat Club e os de Filadélfia.

Thomas Eakins (1846-1916), destacado pintor norte-americano, no início da década de 1870, pintou várias telas, tendo o remo como tema:

1871 – Max Schmitt in a Single Scull, no The Metropolitan Museum of Art;

1872 – The Oarsmen (2-), no Philadelphia Museum of Art;

1873 – Turning Stake Boat (2-), no The Cleveland Museum of Art;

1873 – Oarsmen on the Skuyllkill (4-), no Brooklyn Museum Collection;

1873 – John Biglin in a Single Scull (aquarela), no The Metropolitan Museum of Art.

1871

04/02 – A bordo do vapor MARIA, no Rio Luján, Buenos Aires, fundado The River Lujan Rowing Club, tendo em 12/02/1871 organizado a primeira regata a remo na Argentina, integrada de três provas, abertas a qualquer participante. Muitas apostas em dinheiro. A primeira prova, barcos a quatro remos, na distância, de duas milhas, foi vencida pela tripulação do barco “El Ultimo”, no tempo de 13', com águas correndo a favor.

Guarnições inglesas, competindo nos Estados Unidos, conheceram os carrinhos modelo Walter Brown, e em novembro, na regata em Tyne, eles foram usados pela primeira vez na Inglaterra, tendo sido construídos por J. Taylor.

Regata de Saratoga, em Nova Iorque, vencida pelos quatro irmãos Ward.

Suíça, fundação do Polytechniker Ruderclub Zuerich.

O famoso patrão do Leander Club de Londres, James Parish, durante 17 anos timoneiro desse clube, usava nas regatas o seguinte uniforme: meias brancas compridas, calça verde até os joelhos, colete com grandes lapelas e muitos botões, casaco modelado com grande gola de veludo e ombreiras. Um enorme chapéu branco de felpa completava o custoso e original uniforme (felpa - tecido felpudo de lã ou algodão).

Suécia, regata em Göteborg.

1872

01/01 – Roma, fundação do Circolo Canottieri Tevere e Remo, que em 1912 incorporou o Real Club de Remo Tevere.

20/03 – Putney, Inglaterra, realizada uma assembléia geral dos delegados de clubes universitários e dos principais clubes de remo do Tâmsa e de outros rios, para discutir e votar o regulamento das regatas a remo nesse país. Estas leis e regras ficaram conhecidas como “Laws of Boat Racing”, e passaram a ser seguidas nos demais países.

29/04 – Estados Unidos, os freqüentes problemas e divergências entre remadores profissionais e amadores, motivaram a fundação de uma entidade esportiva para solucionar as dificuldades, sendo criada a National Association of Amateur Oarsmen (Associação Nacional de Remadores

Amadores), integrada por 140 clubes e mais de 30.000 associados. Na época eram famosos os remadores profissionais James Hill, J. A. Ten Dick, Wallace Ross, George Hosmer, Fred A. Plaisted, Walter Brow e Joshua Ward, enquanto que os amadores eram muito pouco conhecidos.

Estados Unidos, início das atividades de remo feminino.

Filadélfia, Estados Unidos, no Schuylkill River, na Regata da Schuylkill Navy, os profissionais foram excluídos da competição.

Na Regata de Henley, Inglaterra, usados pela primeira vez os carrinhos idealizados em 1869, pelo norte-americano Walter Brown.

Os norte-americanos, remam em barcos sem timoneiro, encontrando muitos críticos em toda a Europa.

Suíça, fundada a Sociéte Nautique de Genève, com Departamento de Remo.

Alemanha, fundação do Heidelberg R.K.

Os clubes de remo da Filadélfia (Undine, Crescent e West Philadelphia) recebem barcos a oito do London Rowing Club.

28/11 – Primeira regata em barcos a oito nos Estados Unidos, entre as guarnições dos clubes Undine e Crescent, da Filadélfia. Vitória do Undine Barge Club.

Lille, França, criado o Rowing Club. Em 1902 fez fusão com o Sport Nautique resultando a Union Nautique de Lille.

1873

O British Rowing Almanac relacionou 242 regatas no calendário mundial desse ano.

Itália, em Pavia, fundada a S.C. Ticino.

França, fundação do Sport Nautique Valenciennois.

Mâcon, França, à margem do Saone, fundada a Sociéte des Régates Mâconnaises, tendo em 24/05/1874 realizado a primeira regata oficial.

Regatas nos rios Reno e Meno, com barcos de assentos fixos construídos pelo Estaleiro Stampfli, de Zurique.

Guarnição de Cambridge utilizou pela primeira vez o carrinho, vencendo Oxford no tempo record de 19'35". Para facilitar a movimentação dos joelhos, os remadores trocaram as calças compridas por "calças mais curtas".

Filadélfia, realizada a primeira regata nacional a remo dos Estados Unidos com programa integrado por provas de skiff, duplo-skiff e quatro sem timoneiro. A partir de 1874 foi disputada a prova de dois sem, desde 1880 a de oito, de 1909 a de quádruplo-skiff, de 1919 a de quatro com, e de 1932 a de dois com timoneiro

As provas do Campeonato Norte-Americano de Remo até 1900 haviam sido vencidas por um número considerável de clubes: Argonauta R. A., Bergen Point, Nova Jérsei; Beaverwick R. C., Albany, Nova Iorque; Atalanta B. C., Nova Iorque; Emerald B. C., Detroit; Mutual B. C.,

Albany, Nova Iorque; Olympic B. C., Albany, Nova Iorque; Hillsdale R. C., Michigan; Detroit B. C.; Dauntless R. C., Nova Iorque; Narragansett B. C., Providence; Metropolitan R. C., Nova Iorque; Columbia A. C., Washington; Triton B. C., Newark, Nova Jersey; First Bohemian B. C., Nova Iorque; Baltimore A. C.; Centennial B. C. Detroit; Ariel B. C., Newark, Nova Jersey; Eureka B. C., Newark, Nova Jersey; Fairmount R. A., Filadélfia; Modoc R.C., Saint Louis; Seawanhaka B.C., Brooklin; Passaic B. C., Newark, Nova Jérsei; Garfield Beach B. C., Salt Lake City, Utah; Bradford B. C., Cambridge, Massachusetts; Wyandotte B. C., Michigan; Minnesota B. C., Saint Paul; Argonaut R. C.; Institute B. C, Newark, Nova Jersey, Pennsylvania Barge Club e Vesper B. C., Filadélfia.

Surgiram novos inventos:- pedais (finca-pés) inclinados, assentos centrais e rodas de borracha maciça nos carrinhos.

08/12 – Por iniciativa e liderança do cônsul geral da Grã-Bretanha, na Argentina, Ronald Bridgett, efetuada no Rio Tigre, Buenos Aires, uma atraente regata de sete provas, com a presença do presidente da República Argentina, Domingos Faustino Sarmiento.

16/12 – Graças ao extraordinário sucesso da regata no Tigre, disputada há oito dias, foi fundado o Buenos Aires Rowing Club, tendo logo instalado sua sede náutica no Rio Riachuelo, em Barracas. Em 08/12/1874, realizada no Rio Tigre uma regata com grande brilhantismo e louvores ao Buenos Aires Rowing Club, promotor da mesma. Surgiu então um movimento para mudar a sede náutica do Riachuelo para o Tigre. A autorização foi concedida em 30/03/1876 pela assembléia geral, entretanto, o início da construção somente ocorreu em 1907, e depois de quatro anos, a sede foi transferida da zona portuária para a margem do Rio Tigre.

1874

Alemanha, fundados o Offenbacher Ruder-Verein; R.G. Nelson, Halle; Passauer R.V. e Schweriner R.G. 74/75.

Inglaterra, iniciada a classificação dos barcos participantes de regatas, através de eliminatórias - “Trial Heads”, iniciativa logo seguida pelos demais países.

08/05.- Montevidéu, fundado por membros da coletividade inglesa, o Montevideo Rowing Club.

Regata em Hampton Court, óleo de Alfred Sisley (1839 1899).

1875

24/04 – Lima, Peru, fundação do Clube de Regatas Lima.

Alemanha, fundado o Wurzbürger Regatta Verein.

Roma, fundação do R. C. C. Tevere.

Gênova disputada a primeira regata nacional da Itália, tendo participado guarnições de Roma, Turim e Gênova.

20/06 – No Porto, Portugal, por influência de desportistas ingleses, realizada uma regata no Rio Douro.

Paris, fundado o Cercle Nautique de France.

1876

Fundado no Porto, o Clube Fluvial Portuense, o primeiro clube de remo do norte de Portugal.

24/06 – Remadores alemães competiram pela primeira vez em nível internacional, na Raia de Putney, em Londres, tendo o Frankfurter Ruder Gesellschaft sido derrotado pela guarnição do London Rowing Club, pela diferença de seis barcos.

18/07 – Tigre, Buenos Aires, fundação do Club de Regatas La Marina, tendo já em 26/11 desse ano, inaugurado a garagem náutica na Volta do Rocha, no Tigre. Realizou a primeira regata interna em 08/04/1877, e a primeira regata inter-clubes em 01/11/1879, ambas no Rio Tigre.

30/07 – Gênova, disputada a segunda regata, nacional da Itália, com a participação de 289 remadores de 15 cidades, em 64 barcos.

Alemanha, fundação do Berliner Ruderverein; Offenbacher R.G., Undine; Deggendorfer RuderVerein e Pommerscher Regattaverein, Stettin.

França, fundado o Club Nautique Libourne e a Société Nautique de La Marne.

França, em Cognac; fundação do Yawl Club, logo chamado de Yacht Club. No início da década de 1960, fez fusão com o Rowing Club, resultando o Cognac Rowing Club.

1877

Livorno, Itália, fundação da S. C. Alfredo Cappellini.

Alemanha, fundados o Kolner RuderVerein, Giessener Ruder Gesellschaft e R.C. Rhenania.

23/08 – Regata em São Lourenço, Estados Unidos, entre ingleses e norte-americanos como revanche da realizada em 1870 vencida pelos ingleses. No final da prova, a vitória dos visitantes era certa, porém pouco antes da chegada o voga Reuforth sentiu-se mal, e morreu nos braçoos dos companheiros de guarnição.

30/09 – Fundada na Itália, a Societ   Triestina Canottieri Adria.

1878

Alemanha, fundados vários clubes de remo:

18/02 – Mannheimer RegattaVerein;

26/04 – RuderVerein Wratislavia (Breslau);

23/05 – Mainzer RuderVerein;

01/08 – Ludwigshafener RuderVerein, e

12/09 – Spindlersfelder RuderVerein.

Grã-Bretanha, primeira vitória de uma guarnição estrangeira em prova clássica, obtida pela Universidade de Col  mbia, dos Estados Unidos, na Steward's Challenge.

Canadá, em Lachine, Ontário, famoso confronto entre os remadores profissionais Edward Hanlan de Toronto, Canadá, e Charles Courtney dos Estados Unidos, vencido pelo primeiro. A revanche em Lake Chautauque, com pr  mio de 6.000 dólares, não foi realizada em virtude do barco de Courtney ter sido encontrado partido ao meio, na manhã da regata.

Alemanha, a Frankfurter Werft Carl Ferdinand A. Leux construiu barcos de cedro com assentos móveis, de acordo com modelos ingleses.

Primeiro campeonato australiano de barcos a oito, no Rio Yarra, em virtude do desafio dos remadores do Victoria aos de New South Wales. Esta regata transformou-se na King's Cup Race.

15/07 – Klagenfurt, Áustria, fundação do R.S.C. Nautilus.

Suíça, fundada a Nordiska Roddföreningen Zuerich.

Turim, Itália, fundação da Società Ginastica, com Departamento de Remo.

Espanha, fundado o primeiro club de remo, o Club Náutico de Tarragona.

Soissons, França, fundação da Société Nautique Saisonnaise.

1879

Alemanha, fundados o Karlsruher R.V. e o Hanauer R.G.

Suécia, fundação do Götheborgs R. F., em Gothenburg.

Inglaterra, fundada a Metropolitan Rowing Association.

Regata em Chatou, óleo de Auguste Renoir (1841-1919).

25/06 – Cingapura, fundado o Singapore Rowing Club, tendo em 1921 feito fusão com o recém-constituído Yacht Club. Em 1964 a garagem náutica foi requisitada pelas autoridades do Porto de Cingapura para estabelecer um cais de containers, e em 1966 foi inaugurada a nova sede em Ulu Pandan.

Estados Unidos, realizada a regata universitária entre guarnições de Colúmbia, Pennsylvania e Princeton, tendo como convidadas as equipas de Cornell e Navy. O troféu ao vencedor foi doado por George W. Childs, de Filadélfia, sendo conhecido como “Childs Cup” e representa o mais antigo prémio de remo dos Estados Unidos em permanente disputa.

Várias outras copas e regatas nos Estados Unidos tornaram-se famosas, destacando-se:

- 1903 – Pacific Coast Regatta;
- 1911 – Carnegie Cup, entre as universidades de Cornell e Yale, troféu doado por Mr. Andrew Carnegie;
- 1922 – Goldthwait Cup, Princeton;
- 1923 – Yale Blackwell Cup;
- 1933 – Navy Adams Cup;
- 1934 – Marietta, Dad Vail;
- 1946 – Eastern Association of Rowing Colleges; e
- 1950 – Navy Stevenson Cup.

Espanha, em Málaga, fundação do Real Club Mediterraneo.

França, fundados o Encou – Société d'Encouragement du Sport Nautique, e o Rowing Club de Strasbourg.

1880

Fundado, pelo Professor Schultes, o primeiro clube juvenil de remo da Alemanha, o Rensburger Ruder Club.

08/04 – Suécia, fundado o Stockholms Roddforening.

França, fundação do Cercle Nautique Verdunnois, o primeiro clube francês com remo feminino.

Itália, em Piacenza, fundado o S. C. Nino Bixio.

Fundação da Canadian Amateur Rowing Association – CARA, e instituída a Regata Real de Henley do Canadá, em Saint Catharines, vizinha a Toronto.

Barcelona, Espanha, fundado o Real Club de Regatas tendo posteriormente mudado a denominação para Club Marítimo de Barcelona.

15/07 – Dieppe, França, fundação do Club Nautique Dieppois.

No campeonato mundial de remo na Europa, estreou o fantástico remador canadense Edward Hanlan, derrotando o australiano E. Trickett.

Hanlan venceu nos anos seguintes, e obteve o título de tetra-campeão..

Fundados na Alemanha vários clubes de remo: Düsseldorfer Ruder Verein, Mannheimer Ruder Gesellschaft, Hannoverscher Ruder Club, Jaher R.V. Albatros, MainzKasteler R.G. e Cöpenicker R.C.

Grünau, Berlim, regata com provas de 1.200 a 2.000 metros, tendo competido sete clubes.

01/10 – Valdivia, Chile, fundado o Club Deportivo Phoenix – Valdivia.

1881

Suíça, fundado o Seeclub Luzern.

O grande remador e técnico australiano Steve Fairbairn introduziu seu método de remar no Jesus College, da Universidade de Oxford.

Strasbourg, França, fundação do Strasburger Ruderverein, passando posteriormente, a denominar-se Club Nautique de Strasbourg.

França, em Caen, fundada a Société des Régates Caennaises, passando em 1887 chamar-se Société Nautique de Caen.

01/06 – Castellammare, Itália, fundado o Circolo Canottieri Stabiani, e já em 16 de agosto, realizou a primeira regata. Posteriormente, passou a chamar-se Circolo Canottieri Stabia.

Índia, fundação do Clube de Remo de Karachi, atualmente Paquistão.

21/09 – Berlim fundação do Berliner Regatta Verein.

Breslau, Alemanha, clubes de remo organizam uma associação para promover regatas.

Áustria, fundado o Ruderverein Villach.

1882

O Frankfurter Gesellschaft Germania instituiu um Wanderpreis (troféu móvel), para barcos individuais.

Na Inglaterra, reformulada a Metropolitan Rowing Association, para abranger toda a Grã-Bretanha, surgindo a Amateur Rowing Association – ARA, e sendo instituído o Código Nacional de Regatas.

12 e 13/09 – Frankfurt, por iniciativa do Frankfurter Gesellschaft Germania, realizado o 1º Congresso de Remo da Alemanha. Na época, havia quatro grandes centros de remo na Alemanha: Hamburgo, Frankfurt, Berlim e Breslau.

Berlim, fundação da mais antiga e famosa revista especializada em remo, a WASSERSPORT.

Suíça, fundado o Seeclub Zug.

Alemanha, fundação de diversos clubes de remo: Bremer Ruder Verein, Frankfurter Ruder Club, Ruder Verei Münster, Ruder Club TritonStettin e Schweinfurter Ruderklub Franken.

Itália, fundados em Spezia o S.C. Velocior, e em Veneza, o Bucintoro.

Até 1862, haviam sido fundados 95 clubes de remo na Alemanha, e 45 na Áustria-Hungria.

França, fundada a Société Nautique de la Basse-Seine.

1883

18/03 – Colônia, com a presença de delegados de 32 clubes de remo da Alemanha e de dois clubes da Áustria, foi fundada a primeira Federação Esportiva Alemã, a Deutscher Ruderverband – DRV. Instituído o Campeonato de Remo da Alemanha, na distância de 2.500 metros, desde os Banhos de Offenbach até o Moinho de Oberrad. Nos meses seguintes, outros clubes associaram-se à DRV, passando a ter 46 filiados, com 1.550 remadores registrados. Desde os primeiros dias após a fundação da DRV, surgiram grandes discordâncias entre alemães e austríacos sobre aqueles que poderiam competir: os primeiros julgavam que apenas os estudantes e as pessoas que realizavam trabalhos sem maior desgaste físico é que podiam competir, enquanto que os austríacos eram mais liberais e admitiam a participação dos trabalhadores em geral.

As divergências aumentaram, e em 1885 os clubes austríacos retiraram-se da DRV.

O Kaiser Wilhelm I, instituiu um Wanderpreis (troféu móvel) de remo.

Suécia, fundado o Norrköpings Roddklubb.

Itália, fundação em Turim do S.C. Caprera, e, em Piacenza do S.C. Vittorino da Feltre.
Alemanha, fundados o Rudergesellschaft Worms e o Krefelder RuderClub.

02/09 – Suécia, fundação do Vaxholms Roddförening.

Sjaelland, Dinamarca, fundado o Helsingör Roklub.

1884

Campeonato mundial de remo, e vitória do extraordinário remador W. Beack, repetida nos dois anos seguintes.

Grandes regatas na Exposição de Turim.

Iniciada entre “banhistas” de Stralau, a prática do remo feminino na Alemanha.

Suíça, fundado o Basler Ruder Club.

Fundação do Wendouree Club, em Ballarat, Lago Wendouree, Victoria, Austrália.

Alemanha, fundados o Berliner RuderGesellschaft; Weissenfelder Ruderverein; R.C. Wismaria, Wismar; Hallescher R.V., Böllberg e Münchener RuderClub, na margem do Lago Starnberg, Munique.

Praga, fundada a União Tcheca, das Sociedades de Remo.

Dinamarca, fundados o DFDS Roklub em Copenhague e o Nyköbing em Falster.

França, fundadas a Union Nautique de Cambrai, a Sociéte Nautique de l'Oise, e a Sociéte Nautique Bordelaise.

1885

Grécia, fundado o primeiro clube de remo, o Rowing Club de Pireo.

Suíça, fundada a Sociéte Nautique de Neuchatel.

Itália, em Pavia, fundado o Battellieri Cristoforo Colombo.

Alemanha, fundados o Lübecker Ruder Gesellschaft; Ruder Verein Triton, Hannover; Ruder Verein Weser, Hameln, e Ruder-Club Crossen.

27/07 – Uma guarnição da Universidade de Oxford remando num barco a oito, atravessou o Canal da Mancha, de Dover a Calais, no tempo de quatro horas e 22 minutos.

O remo já era praticado no Manila Boat Club, o mais antigo clube de remo das Filipinas.

Agosto – Saumur, França, na margem do Loire, fundada a Sociéte Nautique de Saumur.

01/09 – Boulogne, França, fundação do Boulogne Club, uma sociedade náutica de remo.

29/09 – França, Lago d'Enghien, fundada a Sociéte Nautique d'Enghien.

1886

França, primeira edição de L'AVIRON, publicação especializada em remo.

Suíça, fundados os clubes de remo Seeclub Biel, Rowing Club Lausanne e Grasshopper Club Zuerich.

Para comemorar a inauguração do novo porto no Rio Meno, a Prefeitura de Frankfurt instituiu a prova clássica "Hasenachter", tendo sido disputada durante 31 anos consecutivos no mesmo percurso, entre essa cidade e o novo porto.

Pola, Itália, fundado o Club Pietas Julia.

Primeira regata em Banyoles, Espanha. No mesmo local serão realizadas as provas de remo dos Jogos Olímpicos de 1992.

Paris, fundada a Sociéte Nautique EN DOUCE. Em 1924 fez fusão com o Club Nautique de Paris, fundado em 1891, resultando o Aviron de Joinville.

Alemanha, fundação do Ruder Club Germania – Tegel.

Dinamarca, fundados o Aarhus Rokklub em Jylland Sul Aalborg Rokklub em Jylland Norte e Holbaek Rokklub, em Sjaelland.

França, fundado o Sport Nautique d'Amiens.

05/12 – Suíça, fundada a Schweizerischer Ruderverband – Federação Suíça de Remo.

1887

16/01 – Fundada a Federação Belga das Sociedades de Remo, destacando-se os clubes fundadores: Sport Nautique de Bruxelles, Club Nautique de Gand, Sport Nautique d'Ostende, Union Nautique de Bruxelles, Réunion Nautique de Vilvorde, Cercle des Régates de Bruxelles, Société Nautique Anversoise, Sport Nautique de Gand, Regates Gantoises e Club Nautique de Louvain. Não se fizeram representar na reunião de fundação da Federação a Société D'Aviron de Courtrai, Union Nautique de Liège e Sport Nautique de la Meuse.

Grande Regata na Exposição de Veneza.

Nova Zelândia, fundada a Associação Nacional de Remo.

A regata entre as guarnições universitárias de Yale e Harvard passou a ter grande prestígio internacional, rivalizando com a de Oxford x Cambridge.

30/06 – Rosário, Argentina, fundação do Rosário Rowing Club

Copenhague, fundada a Dansk Forening for Rosport (Federação de Remo da Dinamarca), e em Lolland, o Nakskov Rokklub.

Alemanha, fundados o Dessauer Ruder Verein e o R.V. Fechenheim.

1888

Alemanha, fundados diversos clubes de remo:

14/03 – Frankfurter Regatta Verein,

30/04 – Ruder Verein Ratibor,

25/05 – R.G. WiesbadenBiebich,

01/06 – R.C. Starkenburg, Kleinkrotzenburg,

03/09 – Berliner R.C. Spreehort, e

05/10 – R.V. Teutonia, Frankfurt.

Março – Rio Wangandi, seis clubes participam do 1º Campeonato de Remo da Nova Zelândia. A prova de quatro com timoneiro foi vencida pela guarnição do Canterbury Rowing Club, o mais antigo clube de remo da Nova Zelândia (1861).

31/03 – Turim, cinco clubes de remo fundam o Rowing Club Italiano, e em 19/04 aprovam o Código de Regatas. O Rei Umberto, convidado para Presidente de Honra da entidade, aceitou a homenagem e a denominação foi mudada para Real Rowing Club Italiano, em 1923 alterada para Reale Federazione Italiana di Canottaggio, e após a segunda, Grande Guerra – Federazione Italiana di Canottaggio – F.I.C.

13/05 – Montevideu, fundado o Club Nacional de Regatas.

26/06 – Fundada a Société des Régates de Mônaco tendo como patrono S.A. o Príncipe

Alberto I. Em 1956, por decisão de S.A. o Príncipe Ranier III, mudou a denominação para Société Nautique de M naco.

17/07 – Tigre, Argentina, funda o do Tigre Boat Club, formado na maioria por ingleses e norte-americanos, sócios do Buenos Aires Rowing Club.

Su a, fundado o Club Aviron Vevey.

28/08 – Steyr, Áustria, fundado o Ruder Verein Germanen.

03/11 – Valdívia, Chile, funda o do Club de Remeros Arturo Prat.

Itália, diversos clubes já dispunham nos treinamentos, de tanques cobertos para quatro, seis e oito remadores.

1889

Instituídos os Campeonatos Nacionais de Remo da Itália, sendo o primeiro realizado nesse ano em Stresa, Lago Maggiore, nas distâncias de 1.250 a 3.500 metros, e contorno de uma bóia na metade dos percursos mais longos. Este primeiro campeonato italiano teve os seguintes vencedores:

barco individual – Coppa del Lario – 1.250 m – S. C. Caprera, Turim – 5’50” 1/2;

skiff – Coppa dell’Avenire – 2.500 m – S. C. Caprera, Turim – 11’26” 4/5;

skiff (juniores) – Coppa Duca di Genova – 2.500 m – R. C. Italiano – 8’27” 4/5;

dois com – Coppa Príncipe Amedeu – 2.500 m – S. C. Esperia – 11’12” 1/5;

dois com (juniores) – Coppa Villanova – 2.500 m – S. C. Cerea, Turim – 12’07” 2/5;

quatro com – Coppa di S. M. La Regina – 3.500 m – S. C. Armida, Turim – 12’36” 3/5;

quatro com (juniores) – Coppa Príncipe di Napoli – 2.500 m – S. C. Armida, Turim – 9’36” 4/5;

quatro sem – Coppa della Citt  di Venezia – 2.500 m – S. C. Ticiano, Pavia – 11’ 32” 4/5.

Novas provas foram sendo gradativamente incluídas no programa:

1891 – barco veneziano a quatro (juniores) – Coppa Del Verbano – 2.500 m – S. C. Ticino, Pavia – 12’11” 1/5;

1892 – yole a quatro (juniores) – Coppa del Vice Presidente – 2.500 m – S. C. Milano – sem tempo;

1893 – oito (s niore) – Coppa di S. M. il R  – 3.000 m – S. C. Cerea, Turim – 10’23”;

1898 – duplo-skiff – Coppa del Duca D’Aosta – 2.000 m – S. C. Cerea, Turim – 7’40” 2/5;

1909 – yole de mar a oito – Coppa Regina Elena – 2.000 m – S. C. Milano – 6’57”;

1920 – yole de mar a quatro – Coppa Capuccio – 2.000 m – S. C. Vittorino da Feltre, Piacenza – 8’03” 2/5.

Alemanha, funda o do Bremerhavener Ruder Verein.

Su a, fundado o Regattaverein Luzern.

Novembro – Nápoles, funda o do R. C. C. Itália.

1890

30/03 – Lille, França, fundada a Union des Sociétés D’Aviron de France. Em 1893 mudou a denomina o para Fédération Française des Sociétés d’Aviron.

14/05 – Buenos Aires, funda o do Ruderverein Teutonia, com tradi o germ nica e basicamente orientado para o remo de competi o. No início de 1940 passou a chamar-se Club Alemán de Remo Teutonia. Desde o termino da II Grande Guerra Mundial, tem usado as denomina es Club de Remo Teutonia e Ruderverein Teutonia.

24/05 – França, fundação do Cercle de l’Aviron de Lyon.

Espanha, início das disputas de regatas de TRAINERAS (pequenas embarcações de pesca), dez milhas (18.520 metros) em linha reta. Posteriormente, a distância foi diminuída para três milhas (5.556 metros) com uma virada. Nas regatas, as traineiras são tripuladas por quatro a seis duplas de remadores, empunhando remos longos, apoiados em hastes metálicas, pás estreitas e longas. A posição dos remadores nos bordos é idêntica às yole-franches. O timoneiro permanece de pé e usa um remo longo como leme.

Grã-Bretanha, devido a uma dissidência entre alguns clubes de remo e a Amateur Rowing Association, fundada a National Amateur Rowing Association – NARA, que funcionou durante 66 anos.

Itália, fundados diversos clubes de remo: S.C. Libertas, em Florença; R.C. Genovese, em Gênova; C.C. Milano, em Milão; S.C. Sicania N. C. em Palermo e S.C. Garda em Saló.

Para organizar as regatas a remo e a vela em Hong Kong, fundado o Hong-Kong Corinthian Sailing Club, tendo seus dirigentes em outubro de 1893 solicitado ao Almirantado Britânico autorização para mudar o nome da entidade para The Royal Hong-Kong Yacht Club, sendo em 15/05/1894 concedida a licença pelos Lordes do Almirantado.

21/09 – A Federação Belga de Remo promoveu o “I Campeonato Europeu de Remo em Skiff”, com trajeto em linha reta, na distância de 2.840 metros, no Canal de Terneuzen, desde Cluysen até Terdonck. O vencedor Edouard Lescauwet representou o Sport Nautique de Bruges – 12’08”.

Dinamarca, fundação do Nykøbing Mors Roklub em JyllandNorte, Silkeborg Roklub em Jylland Sul, e Roskilde Roklub, em Sjaelland.

França, fundado o Rowing Club de Tours.

1890 a 1892

Clubes de remo de Berlim, promoveram regatas de longo curso, nas distâncias de oito, 44 e 56 quilômetros, sendo permitidas trocas entre os remadores e o timoneiro.

1890 a 1895

Disputada em Londres, a “National Regatta”, em skiffs, exclusiva para remadores profissionais.

1891

Veneza, realizada uma regata de 15 quilômetros.

Itália, fundação de vários clubes de remo: S. C. Tanaro em Alexandria; S. C. Icnusa, em Cagliari; S. C. Lario Sinigaglia, em Como; S. C. Club Náutico Remo, em Livorno; S.C. Adda, em Lodi, e S. C. Náutico, em Nápoles.

Alemanha, fundados o Kölner R.G.; R.V. Thorn e Danziger R.V.

21/07 – Bruxelas, 1º Congresso Internacional de Remo, com a presença de representantes das Associações de Remo da Bélgica, França, Holanda, Itália e Suíça, para definir o remo amador e aprovar uma nova reunião no ano seguinte, em Turim, para estabelecer um Código Internacional de Regatas e organizar uma Entidade Mundial das Sociedades de Remo.

13/09 – Realização do 2º Campeonato Europeu de Skiff, dando ao remador belga Edouard Lescrauwet, da Société Royale Nautique de Antuérpia, o bi-campeonato, com o tempo de 11'34".

Fundada a Federação Austríaca de Remo.

1892

Fundação do Club Naval de Lisboa.

Frankfurt, realizada uma regata na distância de 20.000 metros.

22/03 – Lima, Peru, fundado o Club de Regatas Union.

25/05 – Circular-convite para o 2º Congresso Internacional de Remo em Turim.

Propostas do Comitê de Remo da Federação Belga aos congressistas:

a) criação do Sindicato Internacional das Sociedades de Remo; b) formação de um comitê, e c) eleição dos dirigentes do comitê.

25/06 – Turim, realização do 2º Congresso Internacional de Remo, promovido pelo Reggio Rowing Club Italiano. Participaram os seguintes congressistas: Giovanni Giorguli, da Áustria, representando a Sociedade de Regatas de Trieste e as demais sociedades de remo do Adriático; Hector Colard, Aimé Duhot e J. de Dryver, representando a Federação Belga das Sociedades de Remo; Conde R. Biscaretti, da Alsácia-Lorena, representando o Rowing Club de Strasbourg; P. V. Stock, da França, representando a União de Sociedades de Remo, as Sociedades Náuticas do Norte e a União de Sociedades de Remo do Nordeste; M. Frilet, da França, representando a Federação das Sociedades de Remo do Sudeste; Conde E. de Villanova, e L. Capuccio, da Itália, representando o Reggio Rowing Club Italiano, e A. Seguin, da Suíça, representando a Sociedade Náutica de Genebra. O Real Club de Barcelona assegurou sua concordância às decisões da reunião, e a Amateur Rowing Association, de Londres, comunicou seus votos de êxito ao Congresso.

Basicamente, foram tomadas as seguintes decisões:

a) fundação da Fédération Internationale des Sociétés d'Aviron – FISA, pela Bélgica, França, Itália e Suíça;

b) instituição do Campeonato Europeu de Remo, para ser realizado a partir do próximo ano, e

c) definição da classificação do remador amador.

Foi também decidido, que em cada reunião ou congresso, deveria ser escolhido o presidente entre os participantes, o que ocorreu de 1892 até 1924, quando foi eleito e empossado o primeiro presidente da FISA, Eugene Baud, da Suíça. A cidade de Turim foi escolhida para sede da FISA e a administração confiada a um secretário-tesoureiro, e posteriormente a um secretário-geral.

1892 – 1901 – L. Capuccio, Itália;

1901 – 1922 – Conde C. Vialardi di Verrone, Itália;

1922 – 1923 – Mario Rossi, Itália;

1923 – 1925 – Henri Manuel, Suíça;

1925 – 1927 – Louis Choisy, Suíça;

1927 – 1928 – Jacques Roellin, Suíça;

1928 – 1949 – Gaston Mullegg, Suíça;

1949 – 1952 – Henri Montandon, Suíça;

1952 – 1954 – Karl Muller, Suíça;

1954 – 1956 – Walter Blaser, Suíça;

1956 – 1977 – Charles Riolo, Suíça;

1977 – 1989 – Denis Oswald, Suíça,

1989 John Boulbee, Austrália.

Em 1924, sendo suíços e residentes no país o presidente e o secretário-tesoureiro, a sede da FISA, foi transferida da Itália para a Suíça.

Suíça, fundada a Aviron Romand Zuerich.

Estados Unidos, fundação do primeiro clube feminino de remo, o Zlac Club de San Diego.

22/10 – Argentina, fundado o Club de Regatas San Nicolás.

Alemanha, fundados o Touren R. C., Berlim, e o Friedrichhagener R.V.

1893

Portugal. em Figueira da Foz, fundada a Associação Naval 1º de Maio.

Disputada em Hamburgo uma regata em 20.000 metros.

Austrália, efetuada pela primeira vez uma regata que tornou-se clássica, entre representações universitárias de seis cidades e rodízio anual da sede.

10/09 – Primeiro Campeonato Europeu Masculino de Remo promovido pela FISA, no Lago de Orta, ao norte da Itália. Disputadas três provas: quatro com, skiff e oito, com a participação de cinco países. Este Campeonato foi disputado anualmente, salvo nos períodos das duas grandes guerras mundiais. Em 1962, foi realizado o Primeiro Campeonato Mundial Masculino de Remo, promovido pela FISA, para ser efetuado cada quatro anos, entre os períodos dos Jogos Olímpicos. Nos anos de Campeonatos Mundiais Masculinos de Remo, 1962, 1970 e 1974, não foram disputados os Campeonatos Europeus. A partir de 1974 esses Campeonatos Europeus foram substituídos pelos Campeonatos Mundiais Masculinos de Remo e passaram a ser realizados regularmente, menos nos anos de Jogos Olímpicos. A síntese dos Campeonatos Europeus e Mundiais Masculinos de Remo encontra-se no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

21/09 – Buenos Aires, na calle Piedad nº 650, fundada a Unión de Regatas del Rio de la Plata, pelos clubes Buenos Aires Rowing Club, Tigre Boat Club e Ruderverein Teutonia. Já em 11/11 realizava sua primeira regata no Rio Luján, entre Abra Nueva e o Tigre, abrihantada por três bandas de música. Os representantes da imprensa tiveram uma lancha à disposição, para acompanhar as nove provas da regata.

Alemanha, fundação do Charlottenburger RuderClub e do Dusseldorf Ruder Gesellschaft.

1894

11/03 – Argentina, primeira regata oficial de outono da Unión de Regatas del Rio de La Plata, no Rio Luján, em frente ao Tigre Hotel.

23/06 – Paris, desportistas de vários países, participantes dos Congressos Internacional de Educação Física e Mundial de Atletismo, foram convidados pelo jovem humanista Pierre de Fredy (Barão de Coubertin) para uma reunião na Universidade da Sorbonne. Compareceram representantes de 12 países, aceitando por unanimidade e com aplausos a proposta de Coubertin: “a restauração da disputa dos Jogos Olímpicos”. Criado o Comité Olímpico Internacional – COI, com a finalidade de organizar os I Jogos Olímpicos da Era Moderna. O COI teve os seguintes presidentes:

1894 – 1896 – Dimitrios Vikelas (Grécia)

1896 – 1916 – Barão de Coubertin (França)

1916 – 1918 – Barão Godefroy de Blonay (Suíça)
 1919 – 1925 – Barão de Coubertin (França)
 1925 – 1942 – Conde Henri Baillet-Latour (Bélgica)
 1946 – 1952 – J. Siegfried Edström (Suécia)
 1952 – 1972 – Avery Brudage (Estados Unidos)
 1972 – 1980 – Lord Michael Killanin (Irlanda)
 1980 – - Juan Antonio Samaranch (Espanha).
 Dinamarca, na Ilha Fyn, fundado o Svendborg Roklub.

Milão, Itália, fundação do C.C. Olona.

Berlim, regata em 17.000 metros, e repetida anualmente até 1897.

1895

14/02 – Bella Vista, Argentina, fundado o Club de Regatas Bella Vista.

Alemanha, fundação do Frankenthaler Ruderverein e do Wilhelmsburger Männer Ruder Club.

Portugal, em Figueira da Foz, fundado o Ginásio Club Figueirense.

Suíça, fundação da Sociéte Nautique Etoile Bienne.

Instituída nos Estados Unidos a “Regata de Poughkeepsie”, no Rio Hudson, com a participação das principais representações universitárias.

Valparaiso, Chile, fundação do Club de Regatas Neptuno.

Berlim, fundado o Ruder Verein Collegia.

Estados Unidos, para estimular e organizar competições inter-colegiais de remo, fundada a Intercollegiate Rowing Association – IRA.

Suécia, fundados três clubes de remo: Helsingborgs Roddklubb, Landskrona Roddklubb e Malmö Roddklubb.

Itália, em Lecco, fundação do Club Canottieri Lecco.

Jylland Sul, Dinamarca, fundado o Kolding Roklub.

1896

06 a 15/04 – Atenas, nos I Jogos Olímpicos da Era Moderna, o remo não foi incluído na programação, entretanto, foi promovida uma regata-demonstração.

Participaram guarnições de vários clubes de remo da Grécia e da Escola Naval, porém o mau tempo prejudicou muito a prova inicial, e a regata teve de ser cancelada.

Lolland, Dinamarca, fundado o Maribo Roklub.

George Harbo e Frank Samuelson, noruegueses de nacionalidade norte-americana, e pescadores do Banco de Terra Nova, decidiram efetuar a travessia à remo do Atlântico Norte. Contando com o apoio do periódico Police Gazette, adaptaram para a difícil travessia a baleeira R.K. FOX, de 5,40 metros de comprimento, 1,50 metros de largura máxima, compartimentos

estanques na proa e na popa, além de cinco pares de remos, bússola, sextante, 200 litros de água potável, mantimentos e roupas.

Concluída a preparação, partiram de Nova Iorque às 17 horas de 06/06/1896, e após muitas dificuldades em 01/08 (55 dias) chegaram às Ilhas Scilly, extremidade sudoeste da Inglaterra (Cornualha). Prosseguindo viagem, atravessaram o Canal da Mancha e às 9 horas de 07/08 concluíram exitosamente a façanha, acostando no cais do porto de Le Havre, noroeste da França.

25/11 – Chile, fundado o Club de Regatas Valparaiso, na cidade do mesmo nome, por jovens associados do Chilian Foot-Ball Club.

Regata universitária nos Estados Unidos, em barcos a oito, na distância de duas milhas, vencida pela guarnição de Cornell em 10'18”.

Alemanha, fundação do Werdener Ruder Club.

1897

Suíça, fundado o Ruderclub Schaffhausen.

Alemanha, fundação do Kitzinger Ruder Verein e do Ruhrort Ruder Gesellschaft.

Itália, Pallanza, o Congresso de FISA, Itália, incluiu o barco duplo-skiff no programa do Campeonato Europeu Masculino de Remo, a partir de 1898.

Jylland Norte, Dinamarca, fundação do Randois Roklub.

Fundada a Federação de Remo do Norte da Alemanha.

1898

Alemanha, fundados o Regensburger R.V.; R.K. Hansa, Dortmund; R.K. Aschaffenburg e R.G. Heidelberg.

Fyn, Dinamarca, fundado o Rudkøbing Roklub.

17/12 – Argentina, fundado o Campana Boat Club, por um grupo de ingleses, funcionários da Companhia Ferrocarriles

1899

Estados Unidos, disputada na costa do Pacífico, a primeira regata entre representações da Califórnia e de Washington, tornando-se em breve. o maior evento de remo do Oeste. A prova foi disputada em barcos quatro a remos com timoneiro.

14/08 – Congresso da Fisa, realizado em Ostende, Bélgica, decidiu a supressão de prêmios em dinheiro nas competições de remo

Alemanha, fundados o Stuttgarter R.G.; R.G Hannover-Linden; R.G. Eberbach e Cüstriner R. C.

1900

01/01 – Valdivia, Chile, fundado o Club de Remeros Centenário.

Berlim, associados do Touren Ruder Club realizaram uma regata de estafetas em longa distância, com o seguinte percurso: Rohwall-Schmäckwitz-Berlim-Treptow-Abtei.

Primeira disputa da prova clássica anual Frankfurt x Paris, em barcos a oito remadores, e sedes alternadas.

Suíça, fundado o Club Nautique Montreaux.

02 a 22/07 – Nos II Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Paris, o remo masculino foi incluído no programa, sendo disputadas quatro provas, e os seguintes resultados:

skiff – França – Henri Barrelet – 7’35”60;

dois com – Holanda – Franz Brandt, Roelof Klein e Hermanus Brockmann, timoneiro – 7’34”20, do Clube Minerva de Amsterdam;

quatro com – depois de muitas discussões e divergências, o júri decidiu fazer disputar duas finais e atribuir dois títulos de campeões olímpicos:

1ª final – França – Henri Bonckaert, Jean Cau, Emile Delchambre, Henri Hazebruock e Charlot, timoneiro;

2ª final – Alemanha – Waldemar Frietgens, Gustav Gossler, Oskar Gossler, Alphonse Lanezzari e Walter Katzenstein, timoneiro;

oito – Estados Unidos – John Exley, Harry de Baeck, James Juvenal, John Geiger, William Caw, Edward Hedley, Edward March, Rosco Lockwood e Louis Abell, timoneiro, do Vesper Boat Club de Filadélfia – 6’09”80.

O espírito do ‘esporte amadorista’, incentivado pelos Jogos Olímpicos, influenciou decisivamente a suspensão das regatas a remo entre profissionais, tão comuns nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália, em cujas provas e desafios eram disputados prêmios superiores a 60.000 dólares.

As regatas clássicas de Henley disputadas desde 1839, tiveram até 1900 uma série enorme de clubes, universidades e colégios entre seus destacados vencedores:

Leander Club, Londres – Thames Rowing Club, Londres – Royal Chester Rowing Club – London Rowing Club – Argonaut Club – Kingston Rowing Club – Saint George’s Club, Londres – Oscillators Club – Ino Rowing Club – West London Rowing Club – Twickenham Rowing Club – Kingston Harbour Boat Club – Molesey Boat Club – Albion Club, Henley – First Albion – Dreadnought Club, Henley – Defiance Club, Wargrave – Greenwood Lodge Boat Club, Wargrave – Windsor and Eton Club – Henley Aquatic Club – Henley Boat Club – Henley Rowing Club – Reading Rowing Club – Marlow Rowing Club – BurtononTrent Rowing Club – Oxford Radleian Club – Oxford Saff Rowing Club – The Midge, Oxford Club, Londres – Oxford Etonian Club – Oxford University Boat Club – University, Wadham, Exeter, New, Brasenose, ChristChurch, Lincoln, Balliol, Hertford e Magdalen Colleges todos de Oxford – Cambridge University Boat Club – First Trinity – Third Trinity – Lady Margareth – Trinity Hall – Cambridge Subs, Rooms – Trinity, Jesus, Emmanuel, Caius e Pembroke Colleges, todos de Cambridge – Eton College – Eton Excelsior Rowing Club – Dublin University Boat Club – Trinity College, Dublin – Nereus Boat Club, Amsterdam University e Columbia College, Nova Iorque.

O programa olímpico do remo masculino sofreu várias alterações até 1924, ocasião em que foram definidos os tradicionais “sete barcos clássicos”, e somente em 1976 foi incluída a oitava prova - quádruplo-skiff.

Houve também uma prova, disputada apenas uma vez, a de quatro com timoneiro em barco sem braçadeiras, vencida pela representação da Dinamarca.

A síntese dos resultados dos Jogos Olímpicos (remo), pode ser encontrada no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Os campeonatos italianos de remo, disputados desde 1899, tiveram como vencedores, nas diferentes provas, um número apreciável de clubes campeões, de 13 cidades:

Turim – S.C. Caprera, S.C. Gimnastica, S.C. Cerea, S.C. Armida e S.C. Esperia; Milão – S.C. Milano e S.C. Olona;

Roma – R.C. Italiano e S.C. Tevere,

Nápoles – S.C. Itália e S.C. Savoia;

Veneza – S.C. Bucintoro e S.C. Constantino Reyer;

Livorno – S.C. IL Remo e S.C. Cappellini;

Pavia – S.C. Ticino e S.C. Cristoforo Colombo;

Gênova – R.G. Genovese;

Florença – S.C. Libertas;

Como – S.C. Lario;

Lecco – S.C. Lecco;

Bari – S.C. Barion;

Lodi – S.C. Adda Piacenza e S.C. Nino Bixio.

1901

06/01 – Paysandú, Uruguai, fundação do Club de Remeros Paysandú.

Alemanha, fundados o Friedrichshagener DamenRuderClub e o Frauen Ruder Club (Berlim).

Suíça, fundados o Seeclub Waedenswil e a Union Nautique Yverdon.

03/11 – Buenos Aires, última regata realizada sob a direção da Union de Regatas del Rio de La Plata.

10/12 – Buenos Aires, fundada a Asociación Argentina de Remeros Aficionados del Rio de La Plata. Em 1918 mudou a denominação para Asociación Argentina de Remeros Aficionados – AARA.

1902

Espanha, realizado o 1º Campeonato de Remo: yole a quatro remos, 2.000 metros.

23/05 – Instituída em Buenos Aires a Comisión de la Regata Internacional del Tigre CRIT, abrangendo os clubes de remo das áreas do Rio Luján, San Fernando, Campana e Zárate.

19/09 – Dissolução da Unión de Regatas del Rio de la Plata, em virtude da criação da Comisión de la Regata Internacional del Tigre. A nova entidade realizou sua primeira regata internacional em 11/11/1902, tendo convidado clubes do Uruguai e do Brasil (Conselho Superior de Regatas do Rio de Janeiro e dois clubes de Porto Alegre – Ruder Club Porto Alegre e Ruder Verein Germânia).

16/11 – La Plata, Argentina, fundado o Club de Regatas La Plata. No período de 31/03/1954 a 28/09/1955 chamou-se Club de Regatas Eva Perón, e desde 29/09/1955 voltou ao nome de origem. Filiou-se à AARA em 23/03/1920.

1903

Na Alemanha, fundação de diversos clubes de remo:

04/02 – Rathenover R.C;

03/06 – R.V. Arkona (Berlim);
 09/06 – Berliner R.C., Askania;
 10/06 – Akadem R.C.(Leipzig);
 08/08 – R.V. Neo Alemannia (Berlim);
 09/08 – R.V. Deutsch, Eylau;
 22/09 – R.V. Leer;
 03/10 – Rathenower R.C. Wiking;
 16/10 – R.C. Meteor, Chemnitz; e
 30/10 – Berliner R.V., Markomannia.

Estados Unidos, fundada a American Rowing Association – ARA, para incentivar as competições universitárias de remo. Instituída uma regata semelhante à de Henley, em breve conhecida como American Henley.

Primeira vitória do remo alemão no exterior, na Henley Royal Regata, na Inglaterra.

1904

Suíça, fundação do Ruderclub Reuss Luzern.

06/04 – Chile, fundada a Asociación de Clubs de Regatas de Valparaíso, tendo como filiados: Deutscher Ruderverein, Società Canottieri Italiani, British Rowing Club, Club de Regatas Valparaíso e Unión Española de Deportes.

20/04 – Lisboa, convenção náutica dos clubes de remo de Portugal para definir o Regulamento das Regatas.

01/05 – Concepción del Uruguay, Argentina, fundado o Club de Regatas Uruguay. Em 26/11/1937, filiou à AARA.

06/05 – Assunção, Paraguai, fundação do Club de Regatas El M'Biguá.

29/08 a 07/09 – III Jogos Olímpicos em Saint Louis, Estados Unidos. Disputadas quatro provas de remo, todas vencidas pelos remadores dos Estados Unidos (skiff, duplo-skiff, quatro sem e oito)..

07/09 – Peru, El Calláo, La Punta, fundada a Società Canottieri Itália.

27/11 – Suécia, fundação da Svenska Roddförbundet – Federação Sueca de Remo.

Portugal, fundados o Sport Club do Porto; em Alfeite, o Clube Naval dos Oficiais e Cadetes da Armada, e, em Aveiro, o Clube dos Galitos.

1905

Pisa, Itália, fundada a Real Sociedade de Remo Arno, posteriormente, Sociedade de Remo Arno.

14/04 – Tigre, Argentina, fundado o Rowing Club Argentino.

02/08 – Chascomús, Argentina, fundação do Club de Regatas Chascomús.

26/08 – No Congresso da FISA, realizado em Gand, Bélgica, definida a classificação dos remadores em estreantes, juniores e sêniores.

Vila do Conde, Portugal, fundado o Clube Fluvial Vilacondense.

Fundada a Federação de Remo do Sul da Alemanha.

1906

Aparecem nas raias de remo da Alemanha, as 'balizas divisórias'.

13/07 – Concórdia, Entre Ríos, Argentina, fundado o Club de Regatas Concórdia. Filiou-se à AARA em 20/12/1926.

Suíça, fundação do Seeclub Richterswil.

Regatas de Hamburgo, e primeira disputa de uma prova feminina.

1907

23/01 – Montevideú, fundada a Unión de Remeros del Uruguay e aprovados os Reglamentos y Ley de Carreras del botes (Artigo 24 – “Todo remero deberá estar vestido desde los hombros hasta las rodillas”). Em 04/01/1923, a entidade mudou de denominação para Federación Uruguaya de Remo – FUR.

09/03 – Uruguai, primeira vitória do remo do Brasil no exterior, nos chamados “Jogos Olímpicos de Montevideo”. No páreo de yole-gigs a dois remos com timoneiro, vencedora com apreciável vantagem a guarnição do Club Espéria, de São Paulo, integrada por Otávio Geovani, Salvatore Pastore e Ernesto Cervi, patrão.

Hiram Conibear implantou na Universidade de Washington, a sua “remada americana”, que durante 30 anos foi adotada pela maioria das guarnições universitárias dos Estados Unidos.

Suíça, fundada a Association des Clubs d’Aviron du Lac Léman et de Suisse Romande – ALCALLSR.

18/08 – O Congresso da FISA, reunido em Strasbourg, França, fixou o peso mínimo dos timoneiros em 55 quilos, com a possibilidade de ser acrescida uma sobrecarga de até cinco quilos.

1908

Suíça, fundado o Seeclub Interlaken.

13 a 25/07 – Disputados em Londres os IV Jogos Olímpicos. O programa de remo, integrado de quatro provas (skiff, dois sem, quatro sem e oito), teve os remadores ingleses como vencedores absolutos.

Treviso, Itália, fundada a Unione Sport Canottieri Sile, que posteriormente, mudou a denominação para Società Canottieri Sile.

1909

05/03 – Santa Fé, Argentina, fundado o Club de Regatas Santa Fé.

Hamburgo, Alemanha, fundação do Clube Feminino de Remo.

17/11 – Mendoza, Argentina, fundado o Club Mendoza de Regatas.

Suíça, fundação do Zürcher Regattaverain.

1910

01/01 – Tigre, Argentina, fundado o Club Canottieri Italiani.

11/01 – Avellaneda, Argentina, fundação do Club de Regatas de Avellaneda.

18/06 – Varadero, Cuba, disputa de uma Copa de remo para canoas, com guarnições formadas por estudantes e jovens.

Suíça, fundados o Seeclub Arbon, Solothurner Ruderclub e Seeclub Thum.

1911

Abril – Varadero, Cuba – Disputa do 1º Troféu Regatas Nacionais de Remo, tendo como vencedor o Club Náutico Varadero.

Suécia, em Vaxholm, realizada a Svenska Mästerskapen.

Viareggio, Itália, fundada a Società Sergio Berchielli.

1912

Fundados na Suíça, o Club Canottieri Lugano, Le Rosey Rowing-Club Rolle e Club Nautique Français Zuerich.

Estocolmo, disputados os V Jogos Olímpicos, e pela única vez, incluída no programa a prova de quatro com, sem braçadeiras, vencida pela guarnição da Dinamarca. Demais campeões: quatro com – Alemanha, skiff – Grã-Bretanha, e oito – Grã-Bretanha.

18/08 – Congresso da FISA realizado em Genebra, Suíça, com a participação de delegados de seis federações ou entidades nacionais, a Alsácia-Lorena perdeu a sua representatividade para a Federação Alemã de Remo.

12/09 – Tigre, Argentina, fundação do Club de Regatas Unión Remeros Isleños. Em 03/11/1912, mudou a denominação para Club Delta-Argentino, e em 19/08/1949, filiou-se à AARA.

Veneza, regata comemorativa à reconstrução do campanário de São Marcos.

26/10 – Tigre, Argentina, fundado o Club Remeros Escandinavos.

1913

Moçambique, fundação do Club Naval Lourenço Marques.

10/04 – Tigre, Argentina, fundação do Club de Regatas Hispano-Argentino.

17/05 – Tigre, Argentina, fundado o Club Suizo de Buenos Aires.

De acordo com o regulamento da FISA, a Federação Adriática foi substituída pela Federação de Remo da Áustria, em virtude desta possuir mais filiados do que aquela.

Holanda, associou-se à FISA.

1914

Pela primeira vez os remadores dos Estados Unidos venceram na Inglaterra a “Grand Challenge Cup”, representados por uma guarnição da Universidade de Harvard.

Primeira disputa nos Estados Unidos da regata universitária “Junior Varsity”, em barcos a oito, na distância de duas milhas, vencida pela guarnição de Cornell, em 11’15”06.

Em consequência da primeira Guerra Mundial, as atividades de remo competitivo na Europa foram muito prejudicadas, e praticamente interrompidas até 1920.

1915

03/04 – Montevideú, Regata Internacional, tendo sido convidado o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, de Porto Alegre, para participar da prova Comisión de Educación Physica, barcos a oito, 2.500 metros, 17 horas, na Baía de Montevideú.

O barco do Tamandaré, modelo ‘shell’, TUPINAMBÁ, foi transportado previamente por via marítima, enquanto que a delegação seguiu por via férrea, integrada por 11 remadores e dirigentes.

Na partida, alinhadas três guarnições: Club Nacional de Regatas (Montevideú), Rowing Club Argentino (Buenos Aires), e Almirante Tamandaré (Porto Alegre).

O Tamandaré ‘largou’ bem e na altura dos 1.000 metros, em frente ao Molhe Maciel, liderava o páreo com voga de 28 remadas. Os barcos uruguaio e argentino corriam mais próximos à costa, e eram protegidos contra o vento bastante forte. Percorridos 2.200 metros, os ‘tamandaristas’ passando por fora da enseada, em virtude das ondas, naufragaram. O barco uruguaio, 50 metros após o brasileiro, também naufragou, e o argentino somente ultrapassou a linha de chegada, e naufragou. Preocupação enorme pelos 24 remadores e três timoneiros, porém imediatamente assistidos pelas lanchas dos juizes, perfeitas no atendimento de emergência.

Em virtude dos naufrágios, a ‘Comisión Directiva da Regata Internacional’, decidiu estudar a possibilidade de transferir a raia oficial uruguaia para Santa Luzia, um local aprazível, próximo à capital e com fácil transporte ferroviário.

Berlim, fundada a Federação Juvenil de Remo (Jugendruderverband), merecendo severas críticas dos treinadores tradicionais e dos dirigentes e remadores conservadores, pois os clubes admitiam apenas adultos praticando o remo, enquanto que os jovens somente remavam nas escolas, em caráter recreativo.

1916

Suíça, fundados o Ruderclub Olten e o Lausanne Sports, Section Aviron.

09/06 – Tigre, Argentina, fundado o Nacional Rowing Club. Em 1937 devido ao decreto do Poder Executivo sobre o uso privativo do vocábulo NACIONAL, mudou a denominação para Nahuel Rowing Club (Nahuel = Tigre, no vocabulário Araucano).

12/10 – Salto, Uruguai, fundado o Club Remeros Salto.

Coréia, fundada a primeira Associação de Remo, a Choong Ang High School Rowing Team.

1917

Suíça, fundados o Seeclub Staefa e o Seeclub Sursee.

16/04 – Rosário, Argentina, fundação do Club de Regatas Rosário.

24/04 – Paraná, Argentina, fundado, o Paraná Rowing Club.

1918

14/06 – Instituída, por Lei do Congresso, a Copa Cuba de Remo, para canoas de quatro remos com timoneiro, tipo shell, construção livre, distância de 1.500 metros. Raia de Varadero (Cárdenas) – vencedor Vedado Tênis Club - 5'56".

19/08 – Monte Caseros, Argentina, fundado o Club Casereño de Regatas.

Suíça, fundação do Ruderclub Cham.

Espanha, fundação da Federación Española de Remo.

1919

07/01 – A entidade dirigente do remo argentino passou a denominar-se Asociación Argentina de Remeros Aficionados – AARA, tendo na reunião desse dia aprovado o novo Estatuto, e recebendo a ata, pela primeira vez, o carimbo da AARA. Em 09/08/1988, passou chamar-se Asociación Argentina de Remo – AAR.

11/03 – Rosário, Argentina, fundado o Club de Remeros Alberdi.

Alemanha, fundada a Federação Feminina de Remo.

Suíça, fundados o Rowing Club Bern, Seeclub Sempach e Ruderclub Kaufleuten Zuerich.

06/12 – Argentina, fundada a Comisión de Regatas del Rio Paraná.

A FISA, 37 anos após sua fundação, reunia somente os ,quatro países fundadores, e a Holanda que se associara em 1913.

1920

20/03 – Resistencia, Argentina, fundado o Club de Regatas Resistência. Filiou-se à AARA em 21/05/1956.

20/04 – Na cidade do Porto, por iniciativa do Clube Fluvial Portuense, realizada uma convenção náutica dos clubes de remo de Portugal, sendo fundada a Federação Portuguesa de Remo. No ano seguinte, a sede da entidade foi transferida para Lisboa.

29/05 – Buenos Aires, fundação do Club de Regatas América.

Espanha e Tcheco-Eslováquia, associaram-se à FISA, que passou a ter sete filiados.

09/07 – Na margem do Rio Paraná (mini), Argentina, fundado o Club de Regatas Independência.

Suíça, fundados o Seeclub Horgen e o Ruderclub Zuerich.

14 a 29/08 – VII Jogos Olímpicos em Antuérpia, Bélgica. As competições de remo foram realizadas no Canal Marítimo Marly, em Bruxelas. Mais uma vez alterado o programa das provas de remo. Vencedores:
quatro com – Suíça,

duplo-skiff – Estados Unidos,
 skiff – Estados Unidos,
 dois com – Itália, e
 oito – Estados Unidos.

Pela primeira vez, remadores brasileiros competiram nos Jogos Olímpicos, estreando na prova de quatro com patrão. Guarnição – João Jorio, Abrahão Saliture, Alcides Short Vieira, Guilherme Lorena, e Ernesto Flores Filho, patrão..

Nossos remadores “conheceram” o barco em Paris, pois no Brasil ainda não havia este tipo de barco. Foi batizado com o nome BRAZIL, tendo sido desclassificado pela guarnição dos Estados Unidos.

Dias após, participaram de um regata extra na Bélgica, e venceram a guarnição do Antuérpia Rowing Club. Foi a primeira vitória de uma guarnição brasileira na Europa.

Portugal, fundação do Clube Naval Setubalense.

13/10 – Tigre, Argentina, fundado por um grupo de franceses, belgas e suíços, L'Aviron Club de Regates.

Grã-Bretanha, no início desta década, foram fundados vários clubes femininos de remo, que nos anos seguintes enviaram suas remadoras à Austrália, Bélgica, Polônia e França, onde realizaram diversas demonstrações, participaram de competições, e influíram decisivamente na ampla divulgação do remo.

Alemanha, nesta década, foram experimentados barcos construídos de alumínio. Idênticas tentativas foram realizadas posteriormente, por Karl Adam, na Academia de Ratzeburg, podendo ainda ser visto neste local, um barco a dois sem timoneiro, feito de alumínio. Os construtores japoneses testaram um barco a oito desse material, sem maiores vantagens. Apesar de serem barcos muito leves, sua construção foi abandonada devido a pouca rigidez dos cascos e suas deformações durante a remada, prejudicando a velocidade da embarcação. Nenhuma vitória de destaque no remo mundial, pode ser creditada a esse tipo de barco.

1921

Hungria filiou-se à FISA.

Suíça, fundação do Seeclub Rorschach.

26/06 – Assunção, Paraguai, fundado o Club Deportivo Puerto Sajonia.

1922

Klagenfurt, Áustria, fundação do Ruder Verein Albatros.

Suíça, fundado o Seeclub Stansstad.

Portugal associou-se à FISA.

08/09 – No Congresso da FISA, em Barcelona, Espanha, ficou decidido que em caso de avaria em barco durante os primeiros vinte segundos da prova, o árbitro deve interrompê-la e recomencá-la, após a solução do problema.

Por determinação de Alberto I, Rei da Bélgica, a entidade nacional de remo passou a denominar-se Federação Real Belga de Remo.

20/12 – Fundação do Deutscher Ruder Verein Montevideo – D.R.V.M., tendo em 1936 passado a integrar a Deutscher Sportbund in Uruguay (Liga Alemã de Desportos no Uruguai), como secção especializada de remo. Posteriormente, passou a chamar-se Club Aleman de Remo.

1923

03/03 – Argentina, os clubes de San Fernando, Centro Fênix, Club Social e Atlético efetuaram fusão, surgindo o Club San Fernando.

10/04 – Colônia, Uruguai, fundação do Club Colônia Rowing.

Áustria, em Linz, fundado o Ruder Verein Ister.

21/08 – No Congresso Extraordinário da FISA, em Como, Itália, recusada a proposta de inclusão de provas internacionais femininas de remo no calendário da entidade.

Desde sua fundação em 1892, a FISA não teve presidente, mas apenas um secretário, em Turim. Em cada reunião internacional ou congresso, era escolhido um presidente para dirigir os trabalhos (ver 1892/25/06 – Congresso FISA, em Paris). Nesse congresso foi eleito o primeiro presidente da FISA, que até o presente (1990) teve cinco presidentes suíços.

Eugene Baud – 21/08/1923 a 03/09/1926;

Rico Fiorini – 03/09/1926 a 24/08/1949;

Gaston Mulleg – 24/08/1949 a 22/11/1958;

Thomas Keller – 22/11/1958 a 29/09/1989 (falecimento)

Dennis Oswald (Secretário Geral) assume interinamente a Presidência.

Dennis Oswald – 07/10/1989 confirmado Presidente, por unanimidade



Ilustração 4 - Thomas Keller - Destacado remador suíço. Presidente da Fisa, desde 22/11/1958, até seu falecimento em 29/09/1989. Esteve em Porto Alegre em dezembro de 1986.

27/09 – Corrientes, Argentina, fundado o Club de Regatas Corrientes.

28/10 – Buenos Aires, fundada a Comisión de Regatas del Rio de La Plata.

27/11 – Lima, Perú, fundação da Escuela de Oficiales, com atividades de remo.

Rangun, Birmânia, fundado o Rangoon Universities Boat Club.

1924

25/02 – Peru, Lima, fundado o Club Universitário de Regatas.

Polônia e Iugoslávia ingressam na FISA, agora com 11 países filiados.
14/03 – Valdívia, Chile, fundação da Asociación Austral de Remo.

05/05 a 27/07 – VIII Jogos Olímpicos, em Paris. Pela primeira vez, incluídas no programa as sete provas clássicas, assim permanecendo até 1976, no Canadá, quando foi incluída a prova de quádruplo-skiff. Campeões:

quatro com – Suíça;
duplo-skiff – Estados Unidos;
dois sem – Holanda;
skiff – Grã-Bretanha;
dois com – Suíça;
quatro sem – Grã-Bretanha, e
oito – Estados Unidos.

Não existindo no Brasil o Comitê Olímpico, a participação de remadores do Brasil foi possível devido a concordância da Confederação Brasileira de Desportos.

Os irmãos Edmundo e Carlos Castello Branco, participaram da prova de duplo-skiff, obtendo o quarto lugar (apenas quatro concorrentes).

Durante a realização dos Jogos Olímpicos, efetuado um Congresso Centro-Americano de Esportes. Em 04/07, aprovada a Carta Fundamental dos Juegos Centro-americanos a serem disputados cada quatro anos, a partir de 1926.

Em 1938, estes jogos tiveram a denominação alterada para Juegos Deportivos Centro-Americanos y del Caribe. O remo somente foi incluído no programa em 1982, nos XIV Juegos, tendo os seguintes vencedores:

skiff – Guatemala – 7'36"56; as demais sete provas foram vencidas pelos remadores cubanos – duplo-skiff – 6'38"39; dois sem – 7'09"57; dois com – 7'39"64; quádruplo-skiff – 6'12"32; quatro sem – 6'35"97; quatro com – 6'30"71 e oito – 6'10"04.

Competiram também México, Porto Rico e Venezuela.

Nos XV Juegos, de 05 e 06/07/1986, na Cidade do México, disputadas 16 provas, masculinas e femininas, pesos livre e leve, com a expressiva vitória dos remadores mexicanos, seguidos pelos cubanos, porto-riquenhos e guatemaltecos.

10/07 – No Congresso Extraordinário da FISA, em Paris, ficou estabelecido que a seqüência das sete provas do Campeonato Europeu e dos Jogos Olímpicos deve ser imutável. O Congresso decidiu também, que as provas podem ter uma distância entre 1.800 e 2.500 metros.

Itália, 88 clubes estavam filiados ao Reggio Rowing Club Italiano.

1925

25/03 – Mar del Plata, Argentina, fundado o Club Náutico Mar del Plata.

Fundados em Portugal, o Club Náutico, em Viana do Castelo, e o Clube Naval Infante D. Henrique, em Valbom.

25/05 – Buenos Aires, fundação do Club de Regatas Almirante Brown.

Egito associou-se à FISA.

A França, realizou o primeiro campeonato feminino de remo, exemplo logo seguido por outros países: União Soviética em 1929, Polônia em 1930, Dinamarca em 1934, Tcheco-Eslóvia em 1935 e Alemanha, Grécia e Noruega em 1939.

Primeira regata na Coreia, no Rio Han, em Seul, em barcos a oito, com a participação de

cinco guarnições: Universidade Imperial de Kyung Sung, Governo Geral da Coréia, Escritório das Ferrovias, Companhia Eletrônica de Kyung Sung e Escritório de Comunicações.

Suíça, funcionavam no país 23 clubes de remo, com cerca de 800 remadores inscritos.

Sir William Burton, Vice-presidente da Yacht Racing Association, recordou a caracterização de esportista, definida em 1850 pelo PUNCH: “Sportsman es aquél que no solamente ha vigorizado sus músculos y desarrollado su resistencia por el ejercicio de algún deporte, Sino que, En la practica de ese ejercicio, Ha aprendido a reprimir su cólera, A ser tolerante con sus compañeros, A no aprovechar de una vil ventaja, A sentir profundamente como una deshonra la mera sospecha de una trampa y A llevar con altura un semblante alegre, Bajo el desencanto de un revés”.

03 a 05/09 – No Campeonato Europeu Masculino de Remo, foi incluído o barco de quatro sem timoneiro, e pela primeira vez disputadas as clássicas “sete provas olímpicas”.

25/12 – Mercedes, Uruguai, fundado o Club de Remeros Mercedes.

1926

Suíça, fundação do Club L'Avion Nyon.

Caminha, Portugal, fundado o Sporting Club Caminhense.

Viena, fundação do Ruder Verein Donauhort.

No Tâmis, graças ao incentivo do consagrado treinador Steve Fairbairn foi disputada a “First Head of the River”, para barcos a oito, na distância de 7.200 metros, entre Mortlake e Putney. Prova em fila indiana contra o relógio. Vitória da representação do London R. C., seguida pelo Gresham e Auriol. Esta sensacional prova, mereceu crescente prestígio, e em 1968 teve a participação de 373 guarnições e um total de 2.984 remadores.

Grã-Bretanha, fundada a Associação Feminina Britânica de Remo Amador, com sede em Londres.

12/10 – Primeira regata feminina na Argentina, por iniciativa de associadas do Clube de Regatas Hispano-Argentino. A disputa em barcos a quatro remos, teve a participação de guarnições de quatro clubes, e foi vencida pela tripulação do clube patrocinador.

17/12 – Uruguai, em Carmelo, fundação do Carmelo Rowing Club.

1927

23/01 – Argentina, em Baradero, fundado o Club de Regatas Baradero.

Fevereiro – Buenos Aires, em regata interna do Club Regatas Hispano-Argentino, disputada pela primeira vez na Argentina uma prova feminina de skiff, tendo como vencedora Elza Landa. Participaram três remadoras.

Sarawak, Brunei, fundação do Miri Boat Club. Após a Segunda Guerra Mundial, as atividades náuticas de seus remadores eram realizadas no Rio Belait, tendo o clube mudado a denominação para Miri-Belait Boat Club.

12/08 – Alemanha, fundação do Rudergesellschaft Kassel.

Suíça, fundadas a Società Canottieri Audax Paradiso e a Società Canottieri Ceresio Gandria Castagnola.

Romênia associou-se à FISA.

Cingapura, início da série anual de regatas entre clubes de cidades portuárias: Royal Singapore Yacht Club e Malacca Boat Club, este com existência bastante efêmera. Posteriormente, competiram o Miri Boat Club de Sarawak, Brunei e o Boat Rowing Hollandia, de Batavia (Jacarta, Indonésia). Estas regatas foram interrompidas em 1939.

Em fins de 1950, a direção do Royal Singapore Yacht Club enviou convites a clubes de Saigon, Hong-Kong e Sarawak para competir em Cingapura, na Interport Regatta, na Páscoa de 1951, tendo os seguintes concorrentes: Club Nautique de Saigon, Royal Hong-Kong Yacht Club, Miri Belait Boat Club e Royal Singapore Yacht Club.

O vencedor da prova de skiff, foi o remador do Royal Hong-Kong Yacht Club, Thomas Keller, futuro Presidente da FISA. Durante a regata foram iniciadas conversações para ser organizada a Associação de Remo do Extremo Oriente.

24/12 – Primeiro Campeonato Argentino Masculino de Remo, na raia do Rio Luján. Programa com cinco provas: dois sem, skiff, duplo-skiff, quatro com e oito. O segundo campeonato foi realizado em Rio Santiago em 08/12/1928, o terceiro em 08/12/1929, no mesmo local, e o quarto em 08/12/1930 no Rio Luján. A data 08 de dezembro, tornou-se tradicional na realização dos campeonatos argentinos de remo.

1928

Lisboa, fundação do Club Ferroviário de Portugal, com setor de remo.

Suíça, fundado o Belvoir Ruderclub Zuerich.

Argentina filiou-se à FISA.

28/07 a 12/08 – IX Jogos Olímpicos, em Amsterdam. Campeões de remo:

quatro com – Itália;
duplo-skiff – Estados Unidos;
dois sem – Alemanha;
skiff – Austrália;
dois com – Suíça;
quatro sem – Grã-Bretanha, e
oito – Estados Unidos.

11/11 – Fundação da Federación Peruana de Remo Amateur.

28/11 – Zárate, Argentina, fundado o Club Náutico Zárate.

1929

Além dos clubes portugueses antes mencionados, integravam também a Federação Portuguesa de Remo os clubes Oporto Boat Club, Ginásio Clube de Sul, Clube Sports da Madeira e Vacuum Sports Clube.

03/05 – Enseñada, Argentina, fundado o Club Náutico Enseñada.

15/08 – Varsóvia, no Congresso da FISA, foi decidido que a guarnição que partisse duas vezes em falso, na mesma prova, seria desclassificada.

25/08 – Índia, fundação do Marwari Rowing Club, tendo após a Segunda Guerra Mundial mudado a denominação para Bengal Rowing Club.

Suíça, fundação da Società Canottieri Locarno.

Estados Unidos filiam-se à FISA.

17/11 – Domínico, Argentina, fundado o Club de Regatas Atlantida.

1930

Grécia e Dinamarca associam-se à FISA.

Suíça, fundado o Damen Ruderclub Zuerich.

A década de 1930, até o início da Segunda Guerra Mundial, é considerada de ouro para o remo competitivo da Alemanha.

1931

22/03 – Montevideu, na Baía de Santa Luzia, realizado o 1º Certamen (Campeonato Sudamericano de Remo, em comemoração ao Centenário da Independência do Uruguai. Programa com cinco provas (1x, 2x, 2-, 4+ e 8+), tendo o Brasil participado de três, e vencido duas.:

duplo-skiff – Adamor Pinho Gonçalves e Henrique Tomassini – 8’ 57”;

quatro com – Joaquim da Silva Faria, José Pichler Campos, Claudionor Provenzano, Vasco de Carvalho e Amaro Miranda da Cunha, patrão – 8’ 24”.

Na prova de skiff, o remador brasileiro Antonio Rebello Junior, liderava a prova, mas nos 1.200 metros foi obrigado a desistir por problema físico

Março – ROWING – Revista Deportiva Mensual – Organo Oficial del Montevideo Rowing Club:

“Una jornada de gloria para el remo de América.

Acontecimiento de gloria imperecedera para el remo de América significará la realización del Certamen Sudamericano de Remo disputado en nuestra bahia el domingo 22 del mes corriente.

Las más selectas tripulaciones representativas de três naciones hermanas han bajado a la cancha para disputar en una lucha ejemplarizadora por lo recia, varonil y caballeresca, los títulos máximos del remo sudamericano.

La brega fué ruda y hermosísima. Esos jóvenes atletas han sido por un momento el símbolo de la verdadera fraternidad americana; han luchado como leones por la conquista del triunfo, pero con la nobleza y con la intachable corrección de los verdaderos amateurs, que conciben el sport por el sport mismo, en la más amplia significación de la palabra; que saben triunfar y saben perder, sin que el éxito provoque alarde de vanidades inferiorizantes, ni la derrota gestos indignos de temples superiores.

Así surge el Remo como símbolo, como el deporte guía, como la antorcha inextinguible de la más neta y más pura definición del sport em América toda, que consolida afectos, que estrecha corazones y que hace de la unión de sus falanges, juveniles, un hecho real y tangible.

Felicitémo-nos mil veces por ello, y sean nuestros votos más fervientes por que esta fuerte corriente de vinculación continental, tan auspiciosamente sellada en el Certamen de Montevideo, no se extinga jamás”.

“Argentina y Brasil en el Certamen.

Su concurrencia obliga al justo reconocimiento que se merecen.

Por Great Lynx.

Argentina y Brasil, con el amplio apoyo que han prestado a este Primer Certamen Sudamericano de Remo, que acaba de realizar-se em nuestra bahia, obliga al reconocimiento

de todos nuestros aficionados.

Confraternizar parece haber sido el lema que ha animado a las Federaciones de ambos países cuando decidieron hacer acto de presencia a esta magna justa que hizo vibrar de entusiasmo a miles y miles de espectadores.

Fiestas como éstas, son las que necesita el Deporte, – hoy por hoy tan venido a menos por el avance mercantilista que todo arrasa, – para que se beneficie en la medida de lo posible.

Afortunadamente para el Remo de nuestro país y el de nuestro vecinos, los brasileños y argentinos, estos avances del profesionalismo de que hablo entre líneas, no cuaja en el ambiente. Es por esta razón que las cordialísimas relaciones entre las Federaciones participantes, y aun mismo de aquellos que no lo pudieron hacer por obstáculos insalvables, siguen el cauce normalísimo de las cosas que están llamadas a ser a breve plazo, el desiderátum de los verdaderos aficionados al deporte.

He dicho desiderátum, sin haber nombrado el “acto” que a mi entender pudiera ser la meta – aspiración de todos los aficionados.

Entiendo, y soy un convencido, que una sabia política de acercamiento, con sus correspondientes torneos – de la naturaleza del que nos ocupa – sería el “desiderátum” de que hablo más arriba.

Háganse más torneos internacionales, y el alto nivel técnico que ostenta el remo de los países Sudamericanos será paulatinamente mejorado, hasta ponernos en condiciones de competir con los mejores. Añádase a esto las consabidas fiestas de confraternidad que originan, y tendremos como resultado final, un todo realmente beneficioso para el deporte.

Para ello, el Remo es el deporte más indicado, por la calidad de verdaderos amateurs de los que lo practican y por la selecta concurrencia que da vida y anima a estas fiestas del músculo. Por eso no nos cansaremos de repetir que el Remo es el deporte-guía, el que marca derroteros para el acercamiento de las masas deportivas de todos los países.

Es por esto que tributamos nuestro sincero aplauso a los países que, como Argentina y Brasil, han contribuído con su presencia a realzar el brillo inusitado que obtuvo el Certamen terminado. Hacemos votos para que en próximas contiendas sean más los países participantes: repitiendo mañana el gesto de hoy, lo que significaría para nosotros un justo motivo de orgullo como país organizador del Primer Certamen Sudamericano de Remo.”

Peru, disputado o Primeiro Campeonato Nacional de Remo, sagrando-se campeã a Società Canottieri Itália.

18/04 – Romênia, Arad, fundação da Federação Romena de Canoagem; em 1936 passou a denominar-se Federação Romena dos Esportes Náuticos.

Brasil e Turquia filiam-se à FISA.

Suíça, fundado o Ruderclub Blauweiss Basel.

Dezembro – Número extraordinário de ROWING, revista oficial do Montevideo Rowing Club:

“Propaguemos las Excursiones de Remo.

La regata es hermosa. La regata es interesante. La regata es necesaria. Pero más ampliamente bello y simpático, más educativo y transcendental es el Turismo.

Fomentemos las excursiones náuticas. Dilatan las perspectivas del espíritu y nos hacen más comprensivos, más fuertes y más útiles. El aislamiento en plena naturaleza incita la elección del sentir y del pensar. Vigorizando el carácter, desarraigamos de lo íntimo la vanidad y el egoísmo”.

Juan Bertoni

1932

Uruguai ingressou na FISA, e esta entidade passou a ter 20 países filiados.

Suíça, fundação do Ruderclub Thalwil.

30/07 a 14/08 – X Jogos Olímpicos, em Los Angeles, Estados Unidos. Campeões:

quatro com – Alemanha;
duplo-skiff – Estados Unidos;
dois sem – Grã-Bretanha;
skiff – Austrália;
dois com – Estados Unidos;
quatro sem – Grã-Bretanha, e
oito – Estados Unidos.

O Brasil participou em quatro provas:

dois com – 4º lugar (quatro concorrentes),

Stefano João Egisto Strata, José Ramalho e Francisco Carlos Brício –
8' 53" 1/5 (8' 25" 4/5).

duplo-skiff – eliminatória – 3º lugar – 7' 38" 4/5,
repescagem – 3º lugar – desclassificado – 8' 25" 4/5,
Adamor Pinho Gonçalves e Henrique Tomassini.

quatro com – eliminatória – 1º lugar – 7' 04" 1/5,
semi-final – desclassificado,

Olivério Kosta Popovitch, Américo Garcia Fernandes, Durval Bellini Ferreira Lima,
Osório Antonio Pereira e João Francisco da Costa, timoneiro.

oito – eliminatória – 4º lugar – desclassificado – 6' 52" 1/5,

Claudionor Provenzano, Joaquim da Silva Faria, Vasco de Carvalho, Osório Antonio
Pereira, José Rodrigues Mó, Antonio Rebello Junior, José Pichler Campos, Fernando Nabuco
de Abreu e Antonio Miranda da Cunha, timoneiro.

Inacreditável – para as três provas com timoneiro, o Brasil levou 'apenas' quatro timoneiros,
três titulares e um suplente. A desorganização da delegação brasileira foi vergonhosa. Alguns
integrantes da delegação tentaram vender sacas de café, para pagar a inscrição, transporte
em Los Angeles, e alimentação.

1933

Suíça, fundados o Ruderverband Aare-Rhein e o Ruderclub Baden.

1934

22/04 – Montevideu – Regata Internacional:

5º páreo – Ministério de las Relaciones Exteriores, out-riggers a quatro remos, 2.000 metros.
Convidada, a delegação do Clube de Regatas Guahyba, de Porto Alegre, seguiu em 08/04, pelo
trem noturno, levando o barco CRUZEIRO DO SUL.

Chefe da delegação – Edgar Lanzer.

Guarnição – Reynaldo Leipelt, Henrique Kranen Filho, Ernesto Arthur Sauter, Helmuth
Glimm, e Vespasiano Santos, timoneiro. Seguiram também, como convidados, os 'adversários'
do Clube de Regatas Almirante Barroso, Domingos Fava, reserva dos dois bordos, e Henrique
Huber, reserva do timoneiro e auxiliar técnico. Exemplo de esportividade.

Representava o Uruguai, a guarnição do Montevideo Rowing Club, recente vencedora da
Copa América, e considerada imbatível, afugentando os concorrentes.

A disputa foi fantástica, 'remada a remada', e num final sensacional os guaibenses venceram
por meio barco.

Primeira vitória de um barco gaúcho no exterior. A chegada em Porto Alegre foi inesquecível.

Barreiro, Portugal, fundado o Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro.

10/08 – Lucerna, Suíça, no Congresso da FISA, definidas as dimensões das raias de competições de remo: 2.000 metros em linha reta e largura que permita alinhar no mínimo três barcos.

A profundidade mínima da raia deve ser de três metros, caso não seja igual em todas as balizas. As raias com problemas de largura e influência de ventos e correntes d'água, que não assegurem passagem normal às guarnições não devem ser consideradas regulamentares.

17/12 – Argentina, fundado o Club Náutico Villa Constitución, filiando-se à AARA, em 10/09/1985.

1935

28/01 – Embalse, Argentina, fundação do Club Náutico Embalse.

21/04 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o 2º Campeonato (Certamen) Sul-americano de Remo, tendo sido incluída no programa a prova de dois com timoneiro. O Brasil venceu três provas (dois com/8'36", skiff/8'16"2 e oito/6'20"2) e o Uruguai três provas (quatro com/7'20", dois sem/7'51"3 e duplo-skiff/7'11"4).

08/09 – Necochea, Argentina, fundação do Club Náutico Necochea.

24/12 – Tigre, Argentina, um grupo de israelitas de Buenos Aires fundou o Club Náutico Hacoaj.

1936

A Federação Alemã de Remo publicou seu relatório de 1935: regatas – 225, provas – 1.743, barcos – 6.603, e remadores – 30.797.

01 a 16/08 – Berlim, XI Jogos Olímpicos. Provas de remo disputadas na Raia do Rio Grunau. O Brasil surpreendeu o Comitê Organizador Central Alemão, comparecendo com duas delegações – CBD e COB, ambas julgando-se titulares do desporto no país, e criando uma situação inusitada, delicada e constrangedora para os organizadores.

Necessária a intervenção direta do Presidente da República do Brasil, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, cinco dias após o início dos Jogos..

Delegação de remo da CBD – Confederação Brasileira de Desportos:

Técnico – Huberto Sachs, auxiliares José Carlos Daudt e Túlio De Rose;

Skiff – Frederico Richter;

Duplo-skiff – Paschoal Caetano Rapuano e Adamor Pinho Gonçalves;

Dois sem - Francisco Gomes Marinho e Érico Barreto;

Dois com – Stefano José Egisto Strata, José Ramalho e Victorio Fillelini, timoneiro;

Quatro com – Orlando Ferreira da Cunha, Otavio Lopes Aguiar, Joaquim Ambrósio de Oliveira, Aurélio Costa Sabino, e Décio Klettemberg Couto, timoneiro;

Oito – Lauro Franzen, Máximo Fava, Alfredo de Boer, Ernesto Arthur Sauter, Henrique Kranen Filho, Frederico Guilherme Tadewald, Nilo Anselmo Franzen, Arno Franzen, e Rodolpho Maria Rath, timoneiro.

Delegação de remo do COB – Comitê Olímpico Brasileiro (Especializadas);

Skiff – Celestino Palma;

Dois sem – Afonso Celso R. de Castro e Eduardo Lehman;

Quatro com – Nelson Parente Ribeiro, Álvaro Portinho de Sá Freire; José Pichler Campos, Wilson de Freitas e Henrique Cândido Camargo, timoneiro;

Oito – Erasmo de Souza Rocha, Roldão Macedo, Ralf Estickforth, Alfredo Alves Pereira, mais a guarnição de quatro com timoneiro.

Berlim: “Acta da reunião realizada nesta Embaixada, a 6 de agosto de 1936, sob orientação do primeiro secretário Sr. Heitor Lyra, como representante autorizado de sua excelência o senhor Embaixador do Brasil.

1 – Reunidos nesta Embaixada os senhores: dr. Ferreira dos Santos, chefe da delegação do COB (especializadas); Gerd Stoltemberg, chefe da Secção de Remo do COB(especializadas), Huberto Sachs, chefe da Secção de Remo da CBD, e os srs. Heriberto Paiva e João Augusto Penido, como testemunhas.

2 – Attendendo ao facto de que o prazo para as inscrições finais em quatro provas de remo das actuaes Olympíadas será encerrado impreterivelmente amanhã, à tarde (prazo aliás, que já foi prorrogado por uma concessão especial ao Brasil), foram todos accordes que se tornava necessário chegar-se à uma solução definitiva quanto a participação melhor da Delegação Brasileira de Remo.

3 – Ficou desde logo assentado, de commum accordo, que não tendo o COB (especializadas) trazido as guarnições de ‘dois com patrão’ e de ‘double-skiff’, seriam as guarnições respectivas da CBD, escaladas para disputar essas duas provas do Campeonato Olympico.

4 – Discutiu-se, em seguida, o critério de escolha para a participação nas quatro outras provas: 2 sem patrão, 4 com patrão, skiff e oito.

5 – Quanto a prova de ‘2 com patrão’, ficou assentado que pelo facto de ser a guarnição do COB (especializadas), presentemente em Berlim, campeã brasileira nessa especialidade, será ella cedida para concorrer à respectiva prova olympica.

6 – Quanto as provas ‘4 com patrão’ e ‘skiff’, ficou assentado que se procederá preliminarmente, a uma dupla eliminatória, para cada prova, cabendo as guarnições vencedoras, tomarem parte no Campeonato Olympico. A eliminatória para a prova de ‘4 com patrão’ se realizaria amanhã, 7 do corrente, às 10 horas. Quanto a eliminatória para a prova de skiff, desde que, por excepção, se permita a inscrição de dois remadores, poderá ser feita no dia 9 do corrente, o que ficou desde logo assentado.

7 – Passou-se, em seguida, a decidir o critério de participação na prova de ‘oito’. Ambas as partes pleiteavam a inscrição de suas respectivas guarnições. O COB (especializadas), propunha, para decidir-se, afinal, uma eliminatória que teria necessariamente de realizar-se o mais tardar amanhã pela manhã; a CBD recusava-se a essa prova, não tanto pela prova em si, mas pela data precipitada em que ella teria de fazer-se, attendendo a que sua guarnição estava até então numa quase completa immobilidade, sem barco adequado, sem treinos regulares, com a moral abatida pelas condições desiguales em que se encontrava até a data do accordo de 1º de agosto.

8 – Não se chegando a uma solução que conciliasse os pontos de vista de ambas as partes, resolveram ellas, de commum accordo, entregar o caso à deliberação final do embaixador do Brasil (Moniz Aragão), na conformidade da acta assignada a 1º de agosto corrente.

9 – Deante o senhor Heitor Lyra:

10 – Attendendo a que são patentes as razões de ordem moral e de ordem desportiva allegadas pela CBD, para não obrigar a sua guarnição a uma prova eliminatória, que teria de realizar-se impreterivelmente amanhã pela manhã;

11 – Attendendo a que na falta dessa eliminatória não há outro critério justo, por onde se possa apurar as condições actuaes de preparo das duas guarnições, senão o de julgamento dos títulos de ambas;

12 – Attendendo a que a guarnição da CBD (com excepção de um único de seus remadores) possui o título de campeão sul-americano na sua especialidade;

13 – RESOLVE que essa guarnição será designada para disputar a prova olympica de oito.

14 – Depois de lida vae esta acta assignada por todos os presentes.

Berlim, 6 de Agosto de 1936.

(as.) Heitor Lyra, Ferreira dos Santos, J.A.Penido de Souza Ribeiro, Gerd Stoltemberg, Humberto Sachs, Heribelto de Paiva e J. A. Penido”.

Nas eliminatória de skiff, Palma (COB) venceu Richter (CBD), e na de 4 com patrão COB venceu a CBD, definindo a representação do Brasil. Resultados:

Datas – Barcos – Eliminatórias – Classificações – Tempos

11/08.....4+	Série 1.....2° lugar.....7' 01" 3/10
	2-.....Série 1.....4° lugar.....7' 42" 2/10
	4- - não disputou
	1x.....Série 1.....2° lugar,,,,,,7' 37" 2/10
12/08.....2x	Série 2.....6° lugar.....7' 26" 3/10
	8+.....Série 2.....5° lugar..... 6' 33" 2/10
	1x.....Série 4.....3° lugar.....7' 49" 7/10
	2+..... Série 1.....6° lugar.....8' 13" 7/10
13/08.....4+	Série 1.....4° lugar.....8' 26"
	2-.....Série 1.....abandonou nos 1.500 metros
	2x.....Série 1.....5° lugar.....8' 30" 2/10
	... 8+.....Série 2.....4° lugar.....7' 06" 1/10
	2+.....Série 1.....5° lugar.....9' 32" 3/10.

Os remadores brasileiros não chegaram as semi-finais.

24/08 – Uruguai, em Fray-Bentos, fundação do Club Remeros Fray-Bentos.

08/09 – Melo, Uruguai, fundado o Club Remeros Melo.

09/09 – Nueva Palmira, Uruguai, fundação do Club Remeros Nueva Palmira.

1937

Janeiro – Juan Ferrou e Juan Anduiza, associados do Club de Regatas Hispano- Argentino, partiram de Bueno Aires numa canoa a remos, e através dos rios da Prata e Uruguai, em oito dias, acostaram no trapiche do Club Remeros Paysandú, Uruguai. Dia 23, atravessaram o Rio Uruguai até Colon (13 quilômetros) e regressaram por via terrestre.

19/01 - O jovem remador Alejandro Weinstein, associado do Club Canottieri Italiani, de Buenos Aires, partiu da rampa do club num canoe, com destino à Montevideu. Enfrentou sempre mau tempo, deixou de remar vários dias e venceu o desafio em tempo superior ao duplo do previsto: Carmelo (20), Ilha Martin Garcia (23), Estância Martin Chico (26) e Montevideo (26).

Barreiro, Portugal, fundado o Grupo Desportivo CUF.

Suíça, fundado o Ruderclub Aarburg.

11/08 – Amsterdam, inaugurada pela Rainha Wilhelmina, da Holanda, a BOSBAAN, a primeira raia artificial de remo, com a extensão de 2.200 metros. Profundidade regular de 2,30 metros, seis balizas e 12 metros livres nas duas laterais.

As instalações modelares e toda a infra-estrutura têm sido continuamente aperfeiçoadas. Realizado, com muito sucesso, o Campeonato Europeu de Remo.

Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

1938

Israel, fundado primeiro clube de remo, o Tel-Aviv Rowing Club.

29/08 – Argentina, a Escuela Naval Militar, fundada em 05/10/1872, filiou-se à AARA – Asociación Argentina de Remeros Aficionados.

Finlândia ingressou na FISA.

1939

Lisboa, fundada a Associação Desportiva Brigada Naval.

05/03 – Argentina, em Estación Jáuregui, fundado o Club Náutico El Timón, filiando-se a AARA em 17/12/1947.

15/06 – Santiago, fundada a Federación Chilena de Remo Amateur – FEDEREMO.

Setembro – A Segunda Guerra Mundial interrompeu por vários anos as atividades do remo competitivo internacional (Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos).

1940

17/03 – Buenos Aires, no Tigre, realizado o Tercer Certamen Sudamericano de Remo sendo incluída no programa a prova de quatro sem timoneiro. A Argentina venceu quatro provas (skiff/7'18", quatro sem/6'25", duplo-skiff /s.t., e oito/5'56"), o Brasil venceu duas provas (quatro com/6'37" e dois com/7'27"2), e o Uruguai venceu a prova de dois sem (s.t.).

Vitórias do Brasil:

quatro com – Edmundo Deuner (74), Arno Franzen (77), Nilo Anselmo Franzen (82), Carlos Chiapetti (75), e Oscar Barbosa dos Santos (57), timoneiro – 6' 37";

dois com – Celso Câmara Lima (73), João Ferreira dos Santos (66), e Alcides Augusto Ferreira Campos (52), timoneiro – 7' 27" 2.

Brasil obteve três segundos lugares:

duplo-skiff – Agenor Corrêa (79), e Wilson de Freitas Coutinho (74);

quatro sem – João Baptista da Silva Filho (78)Lauro Heberle (77), Lauro Jacobs (74) e Walter Silva (76);

oito – Brasil Soares Campanha (80), Nelson Perraud (85), Clério Garzella (81), Estevem Regolini (81), Raphael Laudana (74), Oswaldo de Almeida Leite (78), Urbano Pezzo (73), Cláudio Sardilli (81), e Antônio Fúlvio da Rocha Spina (62), timoneiro.

Na prova de skiff, o remador brasileiro naufragou nos 1.000 metros, e na prova de dois sem, a guarnição foi desclassificada pelo árbitro nos 1.200 metros.

21/03 – Uruguai – 22ª Regata Internacional de Montevideú.

Na prova de quatro com, vitória do Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre) – 8' 07" 4/5, e na prova de dois sem, vitória do Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 8' 58"

No skiff, 2º lugar – Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre).

Haifa, Israel, fundação do Haifa Rowing Club, o segundo clube de remo do país.

Outubro – Concórdia, Argentina – Regata Internacional – na prova de quatro com, participação do Uruguaiana Praia Clube (RS).

Nesta década, em Colón, Argentina, associados do Club de Regatas Colón, participavam de competições de remo.

1941

15/03 – Uruguai, Regata Internacional de Montevideú. Na prova de quatro com sênior, vitória da guarnição do Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre). Os remadores porto-alegrenses conquistaram também, três segundos lugares: quatro com Junior (Clube de Regatas Vasco da Gama), dois sem sênior (Grêmio Náutico União), e oito sênior (Clube de Regatas Almirante Barroso).

20/03 – Paysandú, Uruguai, realizado o Concurso Sudamericano de Música e Letra do Canto

del Remero de América, patrocinado por clubes de remo uruguaios e argentinos, tendo como vencedores: música – Benone Calcavecchia, e letra – Violeta Arrighi.

1942

01/01 – Enseñada, Argentina, fundado o Club de Remo Rio Santiago.

Figueira da Foz, Portugal, disputado o 1º Campeonato Peninsular (Ibérico) de Remo, com a vitória dos remadores portugueses em 4 com, e dos espanhóis no oito. No ano seguinte, em Viana do Castelo, Portugal, dupla vitória dos remadores portugueses.

23/10 a 05/12 - Maratona de Remo: - Assunção – Buenos Aires – Montevideú.

23/10 – Partida de Assunção de uma “falua marinheira”, com oito remadores, um suplente e um timoneiro com o objetivo de chegar às capitais do Prata. A tripulação era composta de universitários da Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade Nacional de Assunção, e a embarcação fora cedida pelo Comandante da Armada Nacional.

Um gig a quatro remos do Club de Regatas M’biguá, tripulado por três jovens remadores deste clube e dois do Deportivo Sajonia, ambos clubes de Assunção, acompanhou a falua dos universitários

Os maratonistas receberam grande apoio do Conselho Nacional de Cultura Física do Paraguai e do desportista inglês Sir Eugen Millington Drake, Diretor do Conselho Britânico na América do Sul. Relação dos maratonistas universitários: Fernando J. Saguier Iturburu (chefe da delegação), Gilberto Ferro B. (responsável pelas rotas), José Maria Rivarola Matto, Elias B. Mendoza, Germán Jara Lafuente, Carlos Zuccolillo G., Luis Maria Vega, Agustin Corrales C., Victor M. Lopez e Carlos Alberto Scolari., e do clubes M’biguá:– Ernesto S. Reuter, Guilherme Sequera e Francisco Palau, e do Sajonia – Goffredo Corina e Victor Gracia J.

Enfrentaram ventos fortes, chuvas e calor intenso, porém, venceram galhardamente a primeira etapa da inédita maratona de remo.

11/11 – Chegada triunfante em Buenos Aires, em plena realização da Regata Internacional do Tigre. Recebidos com fraternal carinho e homenageados pelo Presidente da República Argentina, Dr. Ramón S. Castillo em seu iate “Tecuara”. 05/12 – Ao entardecer, chegada festiva à Montevideú, após terem cruzado o Rio da Prata, com muita fibra e coragem, tendo remado nove dias e meio, nesta segunda etapa.

A programação havia sido cumprida, tendo os maratonistas remado 226 horas para vencer aproximadamente 1.700 quilômetros.

1943

Janeiro – Estimulado pelo sucesso dos remadores paraguaios, o argentino Benito Romero, associado do Club de Regatas de Avellaneda, remou num canoe, aproximadamente 1.400 quilômetros, desde Buenos Aires até Assunção, Paraguai.

15/04 – Benito Romero, conhecido remador solitário do Club de Regatas de Avellaneda, partiu de Buenos Aires num canoe, e após vencer 1.200 quilômetros, em 07/06 chegou a Porto Alegre, para “conhecer a famosa Raia dos Navegantes”.

Suíça, fundação do Forward Rowing Club Morges.

11/11 – Uruguai, em Paso de los Toros, fundado o Club Náutico Paso de los Toros.

1945

28/07 – Rio de Janeiro, fundada a Confederación Sudamericana de Remo – CSAR, tendo

como fundadores o Brasil, Argentina, Uruguai, Peru e Equador.

29/07 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas realizado o 4º Campeonato (Certamen) Sul-Americano de Remo. A Argentina venceu três provas skiff/9'00"5, quatro com/8'01"8 e duplo-skiff/7'53"6, o Brasil duas provas - dois com/9'03"3 e oito/6'37"2, e o Uruguai duas provas - quatro sem/8'45" e dois sem-/9'58".

Vitórias do Brasil:

dois com – Renato Rodemburgo de Medeiros Neto, João Ferreira dos Santos, e Carlos Osório de Almeida, timoneiro – 9' 03" 3º;

oito – Francisco Ribeiro Viana, Abílio Serafim, Roberto Salcedo Reis, João Domingos Lamônica, Milton Vieira da Silva, Vilson Fernandes Vasques, Lauro Oliveira Paulo, Wlademiro Rosário Pinto, e Amaro Miranda da Cunha, timoneiro – 6' 37"2.

Brasil obteve quatro segundos lugares:

quatro sem – Waldyr Rodrigues, Vilson Ferreira Vasques, Lauro Oliveira Paulo e Eugênio Botinelli Soares – 9' 05" (8' 45");

dois sem – Francisco Ribeiro Viana e Abílio Serafim – 10' 10" (9' 58");

skiff – Agenor Corrêa – 9' 31" 5 (9' 00" 5);

duplo-skiff – Antonio Di Giorgio e Nuno Alexandre Valente – 7' 56" 6 (7' 53" 6).

Na prova de quatro com, obteve o 3º lugar – s.t.

1946

Primeiras regatas na Europa após a II Grande Guerra, sendo disputados campeonatos nacionais em vários países.

Suíça, em Lausanne, reuniram-se os integrantes do COI, e escolheram o dia 23 de junho como o "DIA OLÍMPICO", devendo ser festejado pelos Comitês Olímpicos Nacionais.

Noruega e Suíça filiam-se à FISA.

1947

30/03 – Uruguai – 29ª REGATA Internacional de Montevideu. Inauguração da nova raia no Rio Santa Lúcia, Departamento de Canellones, em frente ao Parador Tajés, distante 52 quilômetros da Capital. Vitória do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), na prova de skiff Junior – João Baptista da Silva Filho.

Na prova de dois sem sênior, o Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre), obteve o 2º lugar.

Lucerna, Suíça, reinício da disputa do Campeonato Europeu Masculino de Remo, interrompido desde 1938.

Grã-Bretanha, Áustria e Austrália ingressam na FISA.

30/11 – Regata Internacinal de Porto Alegre. sendo disputadas sete provas internacionais de sêniores, com os seguintes resultados:

quatro com – Montevideo Rowing Club – 7' 15";

dois sem – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 8' 02";

skiff – Club de Regatas La Marina (Buenos Aires) – 8' 03";

dois com – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 8' 17";

duplo-skiff – Clube San Fernando (Buenos Aires) – 7' 19";

quatro sem – Clube Nacional de Regatas (Montevideu) – 7' 13";

oito – Rosário Rowing Club (Argentina) – 6' 34".

Competiram, também, o Clube de Regatas Almirante Brown (Buenos Aires), Associação Desportiva Floresta (São Paulo), Clube Náutico Riachuelo (Florianópolis), e vários clubes de Porto Alegre.

1948

04/04 – Uruguai, em Santiago Vasquez, próximo a Montevideu, realizado o 1º Campeonato Sudamericano de Remo, e inaugurado o Estádio de Remo de Melilla, pelo senhor Presidente da República, Don Luis Battle Berres. Adotado o sistema de contagem de pontos aos melhores classificados de cada prova e declarado campeão o país que obtiver o maior número de pontos no cômputo geral, cabendo-lhe a posse temporária do Premio America del Sur, instituído em 1945 pela Confederação Sul-Americana de Remo. Critério de pontos:

barcos de um ou dois remadores – dez, seis, quatro, dois e um pontos;

barcos de quatro ou oito remadores – 13, oito, cinco, três e dois pontos.

Argentina, campeã com 67 pontos, venceu quatro provas (quatro com/7'29", quatro sem/s.t., duplo-skiff/7'25"4 e oito/6'12"); Uruguai, vice-campeão com 36 pontos, venceu a prova de skiff/8'49"; e o Brasil, 3º classificado com 32 pontos, venceu duas provas (dois sem e dois com/); Chile, 4º lugar com 18 pontos; e Peru, 5º lugar com cinco pontos.

Vitórias do Brasil:

dois sem – Pércio Zancani (80), e Paulo Diebold (80) – 8' 01" 1.

dois com – Pércio Zancani (80), Paulo Diebold (80), e Arlindo da Cunha Cabral (54) – 8' 14" 8.

Vice-campeão de duplo-skiff – Antônio Campos (77) e Nuno Alexandre Valente (77) – 7' 25" 4.

Skiff – 3º lugar, quatro com – quarto lugar, quatro sem – desclassificado pelo árbitro, e não participou da prova de oito.

Canadá, Chile, Cuba e Irlanda associam-se à FISA.

Escola Naval do Uruguai, filiou-se à Federação Uruguia de Remo.

29/07 a 14/08 – XIV Jogos Olímpicos, em Londres. Campeões de Remo:

quatro com – Estados Unidos,

duplo-skiff – Grã-Bretanha,

dois sem – Grã-Bretanha,

skiff – Austrália,

dois com – Dinamarca,

quatro sem – Itália, e

oito – Estados Unidos.

O Brasil participou de duas provas: dois com, e dois sem, com os mesmos remadores que em 04/04 haviam vencido estas provas no Campeonato Sul-Americano de Remo, - Pércio Zancani, Paulo Diebold, e o timoneiro Arlindo da Cunha Cabral.

05/08 – dois sem – eliminatória - 4ª série – Brasil – 1º lugar – 7' 38" 1/10;

dois com – eliminatória – desclassificada – decidindo não participar da repescagem, poupando-se para a final, na prova de dois sem.

07/08 – dois sem – semi-final – 3ª série – Brasil – 2º lugar - 8' 18" 6/10.

Cada série classificava apenas o vencedor, tendo o Brasil perdido para a Grã-Bretanha com 8' 05" 9/10 (na final esta guarnição foi campeã olímpica com 7' 21" 1/10).

A decisão não foi certa, a dupla brasileira teria maiores chances na prova de dois com.

África do Sul, embora não possuísse Comitê Olímpico reconhecido pelo COI, foi admitida na FISA.

Havana, fundada a Federación Amateur Cubana de Remeros.

28/11 – Regata Internacional de Porto Alegre – programa com sete provas internacionais, todas vencidas por remadores de clubes da Porto Alegre:

quatro com – Clube de Regatas Almirante Barroso – 7' 02";

dois sem – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 8' 08";

skiff – Grêmio Náutico União – 7' 29";

dois com – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 8’ 00”;

quatro sem – Clube de Regatas Almirante Barroso – 6’ 59”;

duplo-skiff – Clube de Regatas Almirante Barroso – 7’ 37”;

oito – Clube de Regatas Almirante Barroso – 6’ 38”.

Competiram, também os clubes Nacional (Montevidéu), Paysandu (Uruguai), Tietê (São Paulo), Vasco da Gama e Duque de Caxias (Porto Alegre).

1949

10/04 – Uruguai – 30ª Regata Internacional de Montevidéu – participação de seis guarnições de clubes de Porto Alegre, e os seguintes destaques:

quatro com sênior – Vencedor – Grêmio Náutico União – 7’ 26”;

skiff sênior – Vencedor – Clube de Regatas Almirante Barroso – 7’ 32’ 2/10;

dois sem sênior – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre, s.t.

24/04 – Chile – Regatas Internacionales de la Asociación de Clubs de Regatas de Valparaíso. primeira vitória de um clube brasileiro na águas do Oceano Pacífico:

quatro com – séries classificatórias – os primeiros colocados em cada uma das quatro séries disputavam a final, e os quatro classificados em segundo lugar nas séries eliminatórias, participavam da Pequena Final. Esta foi vencida pelo Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – Antônio Cândido, Günther Hannes, Lon Teixeira de Menezes, Iracimo Kozachenko, e Octávio Santos Rocha, timoneiro – 7’ 10”.

Reorganização da Ruderverband na República Federal da Alemanha, com a adesão de 250 clubes e 3.800 remadores.

26/06 – Em comemoração ao 57º aniversário de fundação da FISA, foi realizada no IDROSCALO de Milão a regata chamada “Encontro Quadrangular”, exclusiva aos quatro países fundadores da entidade. Os remadores belgas não participaram por motivo do dia da regata coincidir com o das eleições para o novo Parlamento.

Resultados dos cinco primeiros Encontros:

I – 26/06/1949 – Milão (Itália) - Suíça – 20 pontos e quatro vitórias (duplo-skiff, quatro com, quatro sem e oito), Itália – 18,5 pontos e três vitórias (skiff, dois sem e dois com), e França – 13,5 pontos

II – 09/07/1950 – Mâcon (França) - Itália – 31,5 pontos e três vitórias (dois sem, quatro sem, - e oito), Suíça 19,5 pontos e duas vitórias (quatro com e skiff), França – 18,5 pontos e uma vitória duplo-skiff), e Bélgica – 16 pontos e uma vitória (dois com).

III – 01/07/1951 – Zúrique (Suíça) - Suíça – 31,5 pontos e quatro vitórias (dois sem, skiff, quatro sem e oito), França – 21,5 pontos e uma vitória (duplo-skiff), Itália – 19 pontos e duas vitórias (quatro com e dois com), e Bélgica – 10,5 pontos.

Interrupção de sete anos, na disputa do Encontro.

IV – 15/06/1958 – Milão (Itália) - Suíça – 31,5 pontos e quatro vitórias quatro com, dois sem, dois com e duplo-skiff), Itália – 26,5 pontos e duas vitórias (quatro sem e skiff), França – 22 pontos e uma vitória oito), e Bélgica – dez pontos.

V – 11/06/1961 Mâcon (França) - Itália – 26 pontos e três vitórias (quatro com, quatro sem e oito), França – 25 pontos e três vitórias (dois sem, dois com e duplo-skiff), Suíça – 24 pontos e uma vitória (skiff), e Bélgica – 16 pontos.

07/08 – São Paulo - Regata Internacional, na Raia do Lenheiro, com programa de 14 provas, em comemoração ao 10º Aniversário da Diretoria de Esportes de São Paulo.

Suíça, fundação do Ruderclub Thun.

“Pela primeira vez, foram usados equipamentos de televisão à bordo de uma embarcação, para transmitir uma regata, a clássica Oxford x Cambridge. A regata inteira foi televisada, do começo ao fim, com auxílio não apenas da câmara instalada a bordo da lancha

CONSUTA, como por sete outras, instaladas em lugares estratégicos, no percurso Putriey a Mortlake.

A câmara utilizada possuía jogo de objetivas intercambiáveis, de maneira a poder captar ‘tiros’ longos e primeiros planos.

As imagens irradiadas pela CONSUTA, eram apanhadas por diversas instalações nas margens e, juntamente com as imagens das câmaras de terra, enviadas por cabos especiais à ‘Alexandra Palace’, de onde eram retransmitidas aos ‘visores’ a domicílio.

Dado o grande peso e volume do equipamento de televisão, à parte do som foi instalada a bordo de outra embarcação, a “Electra”, que acompanhou a “Consuta”, e da qual John Snagge transmitiu a descrição, remada a remada.

Grande obstáculo técnico a vencer foi à vibração causada pelo motor da lancha, cujo efeito se multiplica quando se utiliza tele-objetiva para primeiros planos. Foi preciso inventar uma montagem especial isolante da vibração, que serviu a inteiro contento. Outra dificuldade foi à alimentação de corrente para a câmara, pois o equipamento de televisão consome cerca de 3KW. Como seria impraticável usar acumuladores (cujo peso faria afundar a lancha), foi empregado um gerador a gasolina, bastante silencioso para não interferir com os microfones, leve e no entanto bastante poderoso.

Essa extraordinária façanha, que faz história nos anais da televisão e do remo, foi realizada graças à íntima cooperação entre o Departamento de Correios e Telefones da Grã-Bretanha, e às companhias inglesas que fabricam material de transmissão e recepção de sonimagem”.

Os barcos a remo do Shangai Rowing Club, foram levados para Hong-Kong, e divididos entre os clubes Royal Hong-Kong Yacht e Victoria Recreation Club.

27/11 – Regata Internacional de Porto Alegre, sendo disputadas sete provas de sêniores, tendo os seguintes vencedores:

quatro com – Clube de Regatas Vasco da Gama (Porto Alegre) – 7’ 24”;

dois sem – Clube de Regatas Vasco da Gama (Porto Alegre) – 7’ 53”;

skiff – Club de Regatas La Marina (Buenos Aires) – 7’ 59”;

dois com – Montevideo Rowing Club (Uruguai) – 8’ 11”;

quatro sem – Clube de Regatas Vasco da Gama (Porto Alegre) – 7’ 32”;

duplo-skiff – Club de Remaros Paysandu (Uruguai) – 7’ 39”;

oito – Club de Regatas La Plata (Argentina) – 6’ 28”.

Competiram também, os clubes Tietê, Floresta e Atlética (São Paulo), e os clubes de Porto Alegre – União, Almirante Barroso, Guaíba – Porto Alegre, e Duque de Caxias.

1950

Nesta década, na Argentina, participava de competições de remo, o Club Náutico El Quillá (Santa Fé).

12/03 – Uruguai - 31ª Regata Internacional de Montevideú. Na prova de duplo-skiff, participou uma dupla da Federação Aquática do Rio Grande do Sul

04/06 – Buenos Aires: da rampa do Club de Regatas de Avellaneda, partiu o barco GENERAL SAN MARTIN, um duplo-canoe reforçado. com sete metros de comprimento, 80 centímetros de largura, 30 centímetros de altura e 80 quilos de peso, construído na oficina do clube, pelo preço de 8.000 pesos argentinos. Na proa havia dois compartimentos estanques para víveres e roupas.

Seus tripulantes, os experientes remadores Benito Romero, capitão da Marinha Mercante Argentina e Eufrásio O. Carnot, professor de Educação Física, pretendiam remar aproximadamente 16.000 quilômetros e chegar até Nova Iorque.

No Brasil, passaram em Rio Grande, Tramandaí, Torres, Araranguá, Laguna, Florianópolis (13/10), Itajaí, São Francisco do Sul, Paranaguá, Cananéia, Iguape, Santos (03/12), São Sebastião, Ilha Grande e Rio de Janeiro (20/12). Enfrentaram inúmeras dificuldades

e problemas, quebraram 12 remos e chegaram exaustos ao Rio de Janeiro. Recebidos com muitas homenagens, decidiram porém, interromper a travessia e regressar de avião à Buenos Aires, na véspera do Natal.

Leipzig, Alemanha, fundada a secção de remo da DDR, e realizado o “Primeiro Campeonato de Remo da DDR”.

Portugal, fundado o Grupo Desportivo da Figueira da Foz.

09/08 – Uruguai, fundação do Club de Remo Araycuay.

30/08 – No Congresso da FISA, em Milão, definidos os quatro tipos de barcos para as provas femininas oficiais: skiff, quatro com, duplo-skiff e oito, todas na distância de 1.000 metros.

Um remador francês de 70 anos de idade, num skiff atravessou o Canal da Mancha, de Boulogne a Folkstone.

1951

04/03 – Buenos Aires, disputadas as sete provas clássicas de remo, integrantes do programa dos I Jogos Desportivos Pan-Americanos.

Notável vitória dos remadores argentinos, vencedores de todas as provas. Competiram também, remadores do Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

Na terceira prova – dois sem timoneiro, a dupla da Confederação Brasileira de Desportos – Walter Gerhardt Hubert Karl e Henrique Fusquine, conquistou o vice-campeonato.

Na quarta prova – quatro sem timoneiro, vice-campeões – Álvaro Fonseca, Manoel José Barbosa Amorim, Alberto Santos e Ivo Rittmann. as duas guarnições do Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre).

Na prova de oito, a equipe do Brasil foi surpreendentemente desclassificada na eliminatória, e na de quatro com, retirou-se da disputa.

Uruguai, na 32ª Regata Internacional de Montevideú, participou da prova de dois sem timoneiro, uma guarnição do Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre, conquistando o segundo lugar.

Jogos Mediterrâneos

Alexandria, Egito, realizados os Primeiros Jogos Mediterrâneos com cinco provas masculinas de remo. Vitoriosos os remadores italianos em quatro provas (quatro com, dois com, duplo-skiff e oito) e o egípcio em skiff.

Os Jogos deveriam ser disputados de quatro em quatro anos, no ano precedente ao dos Jogos Olímpicos.

1955, nos Segundos Jogos Mediterrâneos em Barcelona, Espanha, o programa foi ampliado para sete provas masculinas. A França venceu quatro (dois sem, skiff, dois com e duplo-skiff) e a Itália três (quatro com, quatro sem e oito).

Demais Jogos: - 1959 – Beirute, Líbano; 1963 – Nápoles, Itália; 1967 – Tunis, Tunísia; 1971 – Esmirna, Turquia; 1975 – Argel, Argélia; 1979 – Split, Iugoslávia; - 1983 – Casablanca, Marrocos, e 1987 – Latakia, Síria.

Os “XI^{mes} Jeux Mediterranées” de 1991, programados para Atenas deverão ter a participação de 18 países, 3.500 atletas, 2.000 dirigentes e 1.000 jornalistas.

01/05 – Regata Internacional da Boa Vizinhança, no Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, promovida pela Confederação Brasileira de Desportos, em homenagem aos trabalhadores em geral, no Dia do Trabalho. No programa – quatro provas internacionais e três nacionais. Participaram guarnições argentinas, chilenas, peruanas, uruguaias, e as representações da CBD, e dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Bahia.

Vitória sensacional dos remadores argentinos em todas as provas internacionais.

Os brasileiros (CBD), obtiveram o segundo lugar nas provas de quatro com, dois com e quatro sem; e 3º lugar no skiff.

Vencedores das três provas nacionais: -- dois sem Bahia; duplo-skiff, – Rio Grande do Sul, e oito – Rio de Janeiro.

29/07 – Carlos Paz, Argentina, fundada a Asociación Club de Remo de Villa Carlos Paz, Córdoba.

República Federal da Alemanha, Japão e México filiam-se à FISA.

Dezembro – Saigon, Vietnã, efetuada uma Regata Internacional, devido ao sucesso da Interport Regatta, de abril, em Cingapura.

1952

02/03 – Valdivia, Chile, efetuado o 2º Certamen Sudamericano de Remo, em comemoração ao Centenário de Fundação da Cidade. A Argentina, campeã com 71 pontos, venceu cinco provas (4+/6'45", 2-/7'05", 4-/6'37"4, 2x/7'06"2 e 8/6'32"); o Brasil, vice-campeão com 39,5 pontos venceu a prova de 2+//8'00"4; o Uruguai com 34,5 pontos, 3º classificado, venceu a prova de skiff/7'31"; o Chile com 27 pontos – 4º lugar e o Peru com sete pontos – 5º lugar.

Vitória do Brasil: dois com – Harry Mosé (82), João Arruela Maio (70), e Francisco Augusto Furtado (44), timoneiro – 8' 00" 4.

Dois segundos lugares:

quatro com – Hamilton Cordeiro (79), Walmor Vilella (78), Manoel Silva (74), Sady Cayres Berber (51), e Décio Klettemberg Couto (59), timoneiro 6' 56" (6' 45");

oito – (empate com o Uruguai) – Dezir Corres de Moraes (72), João Ferreira dos Santos(76), Ivens Paulo Alves da Silva (79), João Calixto Oliveira (82), Mário Domingos Lamosa (77), Lon Teixeira de Menezes (82), Moacyr Cruz (77), Eugênio Botinelli Soares (74) e Adriano Monteiro Soares (44), timoneiro – 6' 38" (6' 32").

Três terceiros lugares: dois sem, quatro sem e duplo-skiff. 4º lugar – skiff.

15/03 – Misiones, Argentina, fundado o Club Náutico Eldorado.

19/07 a 03/08 – XV Jogos Olímpicos, em Helsinque com os seguintes campeões de remo:

quatro com – Tcheco-Eslováquia,

duplo-skiff – Argentina,

dois sem – Estados Unidos,

skiff – União Soviética,

dois com – França,

quatro sem – Iugoslávia,

oito – Estados Unidos.

O Brasil participou da prova de dois com timoneiro – Harry Mosé, João Arruela Maio, e Francisco Augusto Furtado, timoneiro

20/07 – eliminatória – 1ª série – 4º lugar - 8' 19" (8' 02"3);

21/07 – repescagem – 2ª série – 3º lugar – 8' 05" 5 (8' 03") – desclassificado.

Estes remadores, estavam também inscritos na prova de dois sem timoneiro, mas não participaram da eliminatória, optando pela prova de dois com timoneiro.

França, fundado o Cercle de l'Aviron de Tours. Em 1971 fez fusão com a Société Nautique de Tours, dando origem ao Tours Aviron Club.

Suíça, fundação do Ruderclub Erienbach.

Nova Zelândia e União Soviética filiam-se à FISA.

1953

Destaque mundial para a Academia de Remo de Ratzeburg, dirigida pelo Professor Karl Adam, físico, matemático e famoso treinador esportivo de remo, da República Federal da Alemanha.

22/03 – Uruguai – 34ª Regata Internacional de Montevideú. Vencedores:
oito sênior – Vitória do Clube de Regatas Aldo Luz (Florianópolis) – 6' 33".
quatro com sênior e quatro sem sênior – 2º lugar – Grêmio Náutico União (Porto Alegre).
duplo-skiff sênior – Sport Clube Corinthians Paulista
Portugal, fundado o Centro Desportivo do Porto.

28 a 31/05 – No Congresso Extraordinário da FISA, em Montreux, Suíça, com delegados de 20 países, criado o Campeonato Europeu Feminino de Remo, para ser disputado a partir de 1954, com programa de quatro provas em 1.000 metros: skiff, quatro com, duplo-skiff e oito. Posteriormente, foi acrescentado o quádruplo-skiff com timoneira.

04/09 – EL GRAFICO, Buenos Aires: “UN CASO EXTRAORDINARIO – Roberto Vidart, representante del Club de Remeros Mercedes (Uruguai), cuyo caso, quizá único en la historia del remo, nos muestra hasta dónde se puede llegar cuando se posee la fuerza de voluntad de este muchacho, que sobreponiéndose a un accidente que le privó nada menos que de la mano derecha continuó practicando posteriormente su actividad preferida.

Pero sinceramente nunca hasta hoy pensamos que llegara a ser posible que un hombre privado de una mano pudiera desempeñar-se en remo, y no tomando el mismo como recreo, sino que actuando activamente en competencias internacionales.

Comenzó Vidart a hacer sus primeras armas siempre en el Mercedes, en el año 1951 como tripulante de la especialidad que los uruguayos denominan gig novicio, en el que se impuso ascendiendo a la categoría cadete. Interviene posteriormente infinidad de veces en pruebas realizadas en el Rio Uruguay y en Melilla, hasta que el 5 de octubre de 1952 sufre en la fábrica, donde se desempeña como obrero, el accidente del que pese a todos los cuidados prodigados no hubo otra alternativa que amputarle su mano derecha seis centímetros sobre la muñeca.

Lógicamente se creyó que su carrera deportiva quedaba terminada. Pero luego de un alejamiento breve comenzó, juntamente con dirigentes y compañeros de su club, a idear el sistema que le permitiera continuar practicando. Terminado el estudio del mismo, se encargó de realizar-lo un ortopédico, y luego de algunas experiencias prácticas, quedó aceptado el que en la actualidad utiliza.

Se trata de una especie de bota que calza en el antebrazo, sujeta con una serie de correas que partiendo de la misma quedan aseguradas en otras que le cruzan pecho y espalda. Empuña, o mejor dicho asegura el aparato con otra correa también, y como se desempeña de bowside el trabajo de girar queda, como es sabido, a cargo de su mano izquierda.

Muy poco tiempo después de perder la mano se presentó en Melilla como integrante de un ocho junior. Esta primera intervención le significó la obtención de una victoria por medio largo y una emoción que difícilmente olvidará, no solamente él sino además todos sus compañeros, pendientes del resultado de la experiencia.

Aparte de sus condiciones como remero sigue cumpliendo sus tareas en la fábrica donde se accidentara”.

22/11 – Argentina – 152ª Regata Internacional del Tigre, na Raia do Rio Lujá,, em comemoração ao 60º Aniversário da Comisión de La Regata Del Tigre.

A partida da última prova, oito sênior foi dada pelo Presidente da República Argentina, Juan Domingo Perón..

Na prova de dois sem sênior, vitória do Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre) – 7' 35".

1954

Londres, instituída a “Head of the River Race”, para remadores individuais (scullers).

02/05 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o III Campeonato Sul-Americano de Remo. O Brasil, campeão, conquistou o Premio America del Sur com 75 pontos e seis vitórias: quatro com//7'20", dois sem//7'35", dois com/8'10", quatro sem/7'05", duplo-skiff/7'33" e oito/6'31"5. O Uruguai com 42 pontos foi o 2º classificado tendo vencido a prova de skiff / 7'53", o Chile obteve 35 pontos e o Peru 23 pontos.

quatro com – Hamilton Cordeiro, Francisco Schmitt, Edson Westphal, Sady Cayres Berber e Moacyr Iguatemy da Silveira, timoneiro – 7' 20";

dois sem – Walter Gerhardt Hubert Karl e Manoel José Barbosa Amorim – 7' 23";

dois com – Harry Mosé, João Arruela Maio e Francisco Augusto Furtado, timoneiro – 8' 10";

quatro sem – Lon Teixeira de Menezes, Manoel Armando Figueiredo Brabosa, João Calixto Oliveira, e Mario Domingos Lamosa – 7' 05";

duplo-skiff – Manoel Silveira e Walmor Vilella – 7' 33";

oito – José de Carvalho Filho, David Stone Sharp, Cláudio Viega de Brito, José Soares, Ronaldo Duncan Arantes, André Gustavo Richer, Sérgio Martins, Osmar Antônio Haas e Antônio Barbosa dos Santos, timoneiro – 6' 31" 5.

2º lugar – skiff - Francisco Torres Medina – 7' 55" (Uruguai – 7' 53").

24/08 – Primeiro Campeonato Europeu Feminino de Remo, em Amsterdam, Holanda, e todas as cinco provas vencidas brilhantemente pelas remadoras soviéticas. Este Campeonato foi realizado anualmente até 1973, e a partir de 1974 transformado em Campeonato Mundial Feminino de Remo, não disputado nos anos de Jogos Olímpicos.

A relação dos países vencedores de todas as provas desses campeonatos, as sedes e os anos das disputas, podem ser conhecidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Cingapura, fundada a Far Eastern Amateur Rowing Association – FEARA (Associação do Remo Amador do Extremo Oriente).

1955

01/01 – A “Escuela de Prefectura Naval General Matias de Irigoyen”, sediada na Ilha Silvia, Tigre, Argentina, criou um Departamento de Remo, e em 30/06/1955, filiou-se à Asociación Argentina de Remeros Aficionados.

18/01 – Uruguai, em Salto, fundado o Salto Rowing Club.

20/03 – Cidade do México, disputadas as provas de remo dos II Juegos Deportivos Pan-Americanos. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

23/08 – No Congresso da FISA em Gand, Bélgica, aceita a filiação da República Democrática da Alemanha – DDR. Neste mesmo Congresso, o representante da União Soviética no Comitê Olímpico Internacional propôs a inclusão do remo feminino no programa dos Jogos Olímpicos, porém os congressistas, representantes de 26 filiados, por maioria, não aceitaram a proposta.

Bulgária associou-se à FISA.

1956

04/03 – Uruguai – 35ª Regata Internacional de Montevideú. Na prova de dois sem sênior, vitória da dupla do Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre).

25/03 – Argentina – No programa da 159ª Regata da Comisión de la Regata Internacional del Tigre: “Los deportes procuran satisfacciones y exigen como compensación algunos sacrificios.

Entre los que se practican en nuestro país, hay algunos, como el del remo, en el cual los renunciamentos son mayores que los halagos.

A las largas y cansadoras jornadas de entrenamiento, se agrega el tiempo que es preciso distraer para llegar a los sitios donde se efectúan, tan alejados de centros poblados, y las horas en que se practican, fuera del ajetreo de las actividades materiales de la vida.

Deben agregarse las muchas horas que es indispensable emplear en la búsqueda de la armonía entre los remeros, para lograr el estilo eficiente que rinda, con el vigor de los atletas, el mejor resultado.

Y mientras dura el adiestramiento se necesita proseguir con el entusiasmo alleccionador, hasta alcanzar la fecha de las eliminatorias. Es en ellas donde muchas veces queda roto el ideal de competir en las gloriosas tardes de las finales.

Llegada esa fecha, la imprecisión de factores variados, las corrientes adversas, las aguas quietas, el viento que deriva, etc., impiden muchas veces que cristalice todo el esfuerzo desarrollado durante tanto tiempo.

Quizá, estas contingencias sean los factores determinantes para que el remo figure entre los deportes esencialmente puros. Poseen aquellos que lo practican, la tolerancia y la serenidad que es patrimonio de los deportistas; y la camaradería sincera que reina entre sus adeptos, no halla eco ningún acto que esté reñido con las normas caballerescas del fair play.

Dr. Cesar A. Tognoni
Presidente del Club Canottieri Italiani”

Na prova de dois sem sênior, a dupla do Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre), obteve o 2º lugar.

29/04 – Peru, em El Calláo, disputado o IV Campeonato Sud-Americano de Remo, tendo a Argentina conquistado o Premio America del Sur com 64 pontos e quatro vitórias: (dois sem/s.t., skiff/9’45”, quatro sem/7’42”6 e oito/7’14”2). O Brasil com 51 pontos foi vice-campeão vencendo duas provas (quatro com/9’14” e dois com/7’47”). Chile terceiro com 24 pontos, Peru quarto com 22 pontos, Uruguai quinto com 16 pontos, venceu a prova de duplo-skiff/8’48”5, e Equador sexto com dois pontos.

Vitórias do Brasil:

quatro com – Hamilton Cordeiro (83), Francisco Schmitt (93), Edson Westphal (90), Sady Cayres Berber (72), e Álvaro Elpo (50), timoneiro – 7’ 47”;

dois com – Francisco Schmitt, Edson Westphal e Álvaro Elpo, timoneiro – 9’ 14”. Brasil obteve o segundo lugar em quatro provas:

dois sem – José de Carvalho Filho e André Gustavo Richer;

quatro sem – José de carvalho Filho (75), David Stone Sharp (81), Ronaldo Duncan Arantes (80), e André Gustavo Richer (76);

duplo-skiff – Álvaro da Silva Lobão (78) e Francisco Torres Medina (86);

oito – Dezir Corrêa de Moraes (74), Ruy Kopper (90), Nelson Guarda (91), João Calixto Oliveira (87), Manoel Armando Figueiredo Barbosa (84), Arlindo Antônio Schmitt (75), Mario Domingos Lamosa (77), Lon Teixeira de Menezes (80), e Adriano Monteiro Soares (46), timoneiro.

skiff – o remador brasileiro, abandonou a prova , na metade do percurso.

Pisa, Itália, no Rio Arno, primeira disputa da Regata Histórica das Antigas Repúblicas Marinaras (Pisa, Veneza, Genova, e Amalfi), em “galeoni”, barcos semelhantes a escaleres, com 11 metros de comprimento e 750 quilos de peso, impulsionados por oito remadores e pilotados, por um timoneiro, de pé na popa.

Vitoriosa a guarnição da República de São Marcos (Veneza). A regata tornou-se tradicional, e vem sendo realizada, anualmente, com muito sucesso (ver 10/06/1990).

Grã-Bretanha, unem-se as duas entidades dirigentes do remo, ARA e NARA, permanecendo a denominação da mais antiga: Amateur Rowing Association –ARA.

Suíça, fundado o Regattaverein Bern.

Maior – Maratona a Remo: Basileia – Calais, numa distância de cerca de 1.500 quilômetros. A dupla italiana, Berni e Lazzaretti, no duplo-canoe ITÁLIA, remando em média 12 horas diárias, completou gloriosamente o percurso em 15 dias e 12 horas.

22/07 – Regata Internacional no Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, promovida pelo JORNAL DOS SPORTS. Programa com cinco provas, prestigiadas por uma fabulosa assistência de mais de 50.000 pessoas. A prova principal em out-riggers a oito, teve a participação de cinco guarnições com destaque especial para a vencedora - Universidade de Cambridge, Grã-Bretanha, baliza dez, – 6’ 21’ 8;

2º lugar – Clube de Regatas do Flamengo, Rio de Janeiro, baliza quatro - ‘ 6’ 29”;

3º lugar – Clube de Regatas Aldo Luz, de Florianópolis, baliza seis – s.t.;

4º lugar – Clube de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro, baliza oito – s.t.;

5º lugar – Clube de Regatas Tietê, São Paulo, baliza dois – s.t.

28/08 – No Campeonato Europeu Masculino de Remo, em Bled, Iugoslávia, participou pela primeira vez na história do remo competitivo, um barco com o timoneiro sentado na proa. Este barco pioneiro, representando a Alemanha – RFA, foi tripulado por uma dupla do R. G. WiesbadenBiebich, obtendo memorável triunfo.

22/11 a 08/12 – Nos XVI Jogos Olímpicos de Melbourne, Austrália, as guarnições italianas de quatro com e quatro sem surpreenderam os técnicos adversários, devido à alteração na armação clássica das braçadeiras proa e voga a bombordo, e sota-proa e sota-voga a boreste. O barco de quatro sem, durante os treinamentos finais suspendeu a modificação e ao competir perdeu a prova. Entretanto, o quatro com foi campeão olímpico, com a nova disposição das braçadeiras. Campeões de remo: quatro com – Itália, duplo-skiff – União Soviética, dois sem – Estados Unidos, skiff – União Soviética, dois com – Estados Unidos, quatro sem – Canadá e oito – Estados Unidos. Os remadores do Brasil participaram da prova de quatro com timoneiro – André Gustavo Richer, Ruy Kopper, Nelson Guarda, José de Carvalho Filho, e Silvio Augusto de Souza, timoneiro:

23/11 – eliminatória – 3ª série - 3º lugar – 7’ 13” 9 (7’ 01” 8);

24/11 – repescagem – 2ª série – 2º lugar – 7’ 25” 7 (7’ 01” 8) – desclassificado.

1957

Grã-Bretanha, participam de regatas pela primeira vez barcos construídos com fibra de vidro, apresentando uma série de vantagens: fácil reparo, menor peso, maior durabilidade, bom desempenho e ótimo rendimento. Rapidamente os barcos de fibra de vidro passaram a ser construídos e usados em todo o mundo.

Portugal, fundados a União Desportiva Vilafranquense, em Vila Franca de Xira, e o Grupo Cultural e Desportivo da TAP, em Lisboa.

24/03 – 36ª Regata Internacional de Montevideo, com seis vitórias de clubes brasileiros:

quatro com junior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 5’ 12”;

dois com junior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6’ 20”;

oito junior – Clube Náutico América (Blumenau) – 4’ 58”;

dois sem sênior – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 4’ 58”;

dois com sênior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 8’ 42”;

oito sênior – Clube Náutico América (Blumenau) – 6’ 40”.

Na prova de duplo-skiff sênior, a dupla do Clube de Regatas Vasco da Gama (Porto Alegre) – 2º lugar.

05 a 08/09 – No Campeonato Europeu Masculino de Remo, em Duisburg, República Federal da Alemanha, a Itália venceu a prova de oito utilizando uma revolucionária armação assimétrica das braçadeiras neste tipo de barco: proa, centro-proa, centro-voga e voga com

remos a bombordo, e sota-proa, contra-proa, contra-voga e sota-voga a boreste. Este barco pertencia a Associação Motto Guzzi, e desde então, este nome foi usado em todo o mundo para as embarcações com disposição assimétrica de braçadeiras, segundo a inovação italiana iniciada em 1956 nos Jogos Olímpicos de Melbourne.

30/11 – Mercedes, Uruguai – 2ª Regata Internacional del Litoral, na Raia do Rio Negro, Homenagem ao Centenário da declaração como cidade.

Participaram, sem destaque, quatro guarnições do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), e uma do Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre).

Bélgica, filiados à Federação 20 clubes de remo com 1.000 remadores, e na Iugoslávia 45 clubes com 2.600 remadores.

1958

27/04 – Tigre, Buenos Aires, realizado o V Campeonato Sudamericano de Remo, sendo adotado um novo critério de pontuação:

- barcos de oito remadores – 15, dez, sete, quatro e três pontos;
- barcos de quatro remadores – 13, oito, cinco, três e dois pontos;
- barcos de um ou dois remadores – dez, seis, quatro, dois e um 1 ponto.

Argentina, campeã com 49 pontos e três vitórias (dois com/7'03", quatro sem/6'17" e duplo-skiff/6'24"); Brasil vice-campeão com 47 pontos e três vitórias (quatro com/6'55", dois sem/s.t. e oito/5'39"); Uruguai 3º com 36 pontos, venceu a prova de skiff/7'05"; Peru 4º com 25 pontos e Chile 5º com 17 pontos.

Vitórias do Brasil:

quatro com – Arlindo Antônio Schmitt (80), Manoel Armando Figueiredo Barbosa (80) João Calixto Oliveira (90), Nelson Guarda (91), e Adriano Monteiro Soare(56), timoneiro – 6' 55"; dois sem – Johannes Hendrikus Theodorus Wilhelms Melis (72), e Ruthgerus ermann Hendrikus Johanna Melis (65), s.t.;

oito – Hélio José Ribeiro Batista (75), Nelson Guarda (91), Ronaldo Duncan rantes (83), Guilherme Augusto do Eirado Silva (84), Lourival Rodrigues de Souza 94), André Gustavo Richer (80), José Arthur Salles Pascoli (80), Audifax Barbosa (80), e Adriano Monteiro Soares (50), timoneiro 5' 49".

3º lugar – dois com e quatro sem.

skiff e duplo-skiff – desclassificado.

Berlim, fundada a Federação Alemã de Remo.

As duas federações de remo da Alemanha, RFA e DDR, realizam campeonatos independentes e efetuam eliminatórias entre as duas equipes para a escolha da seleção alemã.

31/08 – Itália, fundação da Società Canottieri Sebino di Lovere.

22/11 – Viena, no Congresso Extraordinário da FISA, com a participação de delegados de 22 países, definido o regulamento para o 1º Campeonato Mundial de Remo, a ser realizado em 1962.

23/11 – Argentina – 167ª Regata Internacional del Tigre. Três vitórias do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), na classe sênior – dois sem, duplo-skiff e oito.

1959

24/01 – Uruguai – 3ª Regata Internacional de Colônia. Os remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), venceram as provas de quatro com junior e oito sênior.

01/02 – Uruguai – 1ª Regata Internacional de Remo no Arroyo Solis Chico, Departamento de Canellones. Os remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), venceram duas provas – quatro com sênior – 2' 45", e oito sênior – 2' 30"; e obtiveram o 2º lugar, na prova de skiff sênior.

15/03 – Uruguai, 38ª Regata Internacional de Montevideu e três vitórias de clubes brasileiros: skiff junior e dois sem sênior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre); oito sênior – Clube Náutico América (Blumenau).

Na prova de quatro sem sênior, os remadores do América obtiveram o 2º lugar.

Peru filiou-se à FISA.

Macon, França, no Congresso da FISA, participaram delegados de 27 países, sendo aceito um novo sistema de balizamento, tendo em cada linha divisória de balizas, bóias fixas a cada 25 metros.

Suécia, fundado o Dalarnas Roddforbund.

04 a 07/09 – Chicago, Estados Unidos, realizados os III Jogos Desportivos Pan-americanos. O Brasil participou de cinco provas de remo:

1ª prova – quatro com – Nelson Guarda, João Calixto Oliveira, Manoel Armando Figueiredo Barbosa, Jorge Rodrigues e Adriano Monteiro Doares, timoneiro.

eliminatória – 2ª série – 2º lugar – 7' 03";

repescagem – 2º lugar – 8' 03" 4;

final – 3º lugar – 7' 25" 9.

2ª prova – dois sem – Milton Bruno Meurer e Edgar Gijzen.

eliminatória – 2ª série – 1º lugar – 7' 37" 7;

final – 2º lugar – 7' 49" 2.

3ª prova – skiff – Álvaro da Silva Lobão.

eliminatória – 1ª série – 3º lugar – 8' 38" 8;

repescagem – 2º lugar – 8' 49" 3;

final – 4º lugar – 8' 14" 3.

5ª prova – quatro sem:

eliminatória – 2ª série – 2º lugar – 7' 27" 7.

repescagem – Brasil não compareceu.

7ª prova – oito – quatro concorrentes – Audifax Barbosa, José Arthur Salles Pascoli, Guilherme Augusto do Eirado Silva, André Gustavo Richer, Lourival Rodrigues de Souza, João Custódio Rajão, Carlos Ernesto Botelho Pimentel, Ronaldo Duncan Arantes, e Adriano Monteiro Soares, timoneiro.

final – 4º lugar – 6' 48" 8.

22/11 – Argentina – 169ª Regata Internacional del Tigre. A prova de oito sênior foi vencida pelo Grêmio Náutico União (Porto Alegre), e na prova de quatro com sênior obteve o 2º lugar.

A vitória da Revolução em Cuba, ensejou a transformação dos Clubes de Remo (privados) em Escuelas Provinciales de Remo (populares), assegurando o ingresso de negros. Em 1961, por ocasião da Regata del Pueblo, pela primeira vez, negros competiram e venceram.

1960

Dirigentes esportivos do Brasil e Portugal, instituem os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros para incentivar o intercâmbio entre atletas desses países fraternos, e para serem disputados cada três anos, em sedes alternadas. O remo foi incluído em todos os cinco Jogos. Provas em 2.000 metros, na categoria livre.

1960 – 03 a 14/08 – I Jogos Desportivos Luso-Brasileiros em Lisboa,.

Remo na Raia do Aveiro, no Rio Novo do Príncipe.

06/08 – quatro com timoneiro – Vencedor Brasil – 7' 07" – Paulino Gonçalves Leite, Ernesto

Neugebauer Endter, Harry Edmundo Klein, Francesco Todesco, e Waldemar Scovino, timoneiro. 07/08 – skiff – Brasil – 2º lugar 8’ 02” – Edgar Gijssen.

dois com timoneiro – Vencedor – Brasil – 8’ 12” – Nelson Guarda, Jorge Rodrigues e Waldemar Scovino, timoneiro.

oito – Vencedor – Brasil – 6’ 17” 63 – Paulino Gonçalves Leite, Ernesto Neugebauer Endter, Sebastião Pereira de Araújo, Mário Rosado, Benedito Ledo de Sá, Fritz Mueller, Harry Edmundo Klein, Francesco Todesco, e Waldemar Scovino, timoneiro.

20/03 – Estádio de Remo de Melilla, em Montevideu, disputado o VI Campeonato Sudamericano de Remo. Argentina campeã com 73 pontos e cinco vitórias (quatro com/7’14”, dois sem/7’48”, skiff/7’26”, quatro sem/6’49” e oito/6’22”); Uruguai vice-campeão com 50 pontos, venceu duas provas dois com+/7’54” e duplo-skiff/6’57”); Peru 3º lugar com 28 pontos; 4º Brasil com 24 pontos e 5º Chile com sete pontos.

22/04 – Santa Fé, Argentina, fundação do Santo Tomé Rowing Club.

25/08 a 11/09 – Roma, nos XVII Jogos Olímpicos, Karl Adam, técnico de remo da República Federal da Alemanha, apresentou no seu barco de dois com outra inovação, o timoneiro deitado na proa. As críticas foram inúmeras, porém o rendimento da guarnição e do barco foram espetaculares, tendo vencido a prova no extraordinário tempo de 7’29”14, enquanto que nos últimos cinco Jogos Olímpicos os tempos desta prova haviam sido: 8’25”8, 8’36”9, 8’00”5, 8’28”6 e 8’26”1. A iniciativa de Karl Adam foi seguida por técnicos de todos os países. Nestes Jogos Olímpicos de Roma, as provas de remo foram efetuadas no Lago Albano, em Castel Gandolfo, sendo inaugurado o novo sistema de balizamento, aprovado no Congresso da FISA de 1959. As diferentes linhas divisórias de balizas são facilmente visualizadas mediante bóias coloridas, distanciadas 25 metros, em toda a extensão da raia de 2.000 metros. Este tipo de sinalização mereceu os maiores elogios e ficou conhecido como “Raia Albano”, sendo adotado em muitos países. Atualmente, a distância entre as bóias é de dez metros.

Campeões olímpicos de remo: quatro com – RFA, duplo-skiff – Tcheco-Eslováquia dois sem – União Soviética, skiff – União Soviética, dois com – RFA, quatro sem – Estados Unidos e oito – RFA. Os remadores do Brasil participaram da prova de quatro com – detalhes no capítulo 2 – O REMO NO BRASIL – ano 1960.

1961

Iniciada uma verdadeira competição mundial técnica entre os “grandes construtores de barcos a remo”, que minuciosamente passaram a analisar diversos tipos de madeiras de todos os continentes, avaliando pesos específicos, resistências à flexão, pressão e tração, elasticidade e grau de umidade. Entre as madeiras mais estudadas destacaram-se: pinhos, cedros, mognos, abetos e olmos, respectivamente (pináceas, meliáceas, abietáceas e ulmáceas).

14/06 – Grécia, em Olímpia, junto ao Monte Kronion, realizada a 1ª Sessão da Academia Internacional Olímpica (AIO) com a participação de representantes de 25 países.

“A Academia é o centro cultural internacional que tem por objetivo a promoção dos valores sociais, educativos, estéticos, éticos e espirituais do movimento olímpico.” Nas reuniões anuais, são apresentados e discutidos temas variados que englobam aspectos históricos, técnicos, jurídicos e artísticos dos desportos.

A administração da Academia está a cargo do Comitê Olímpico Grego, e sua organização e funcionamento, cabem a um grupo de trabalho chamado EPHORIA.

A Academia ou Centro de Estudos Olímpicos, foi idealizada pelo Barão Pierre de Coubertin, em 1937, tendo recebido apoio apenas da Alemanha e da Grécia.

Marrocos e Israel filiam-se à FISA.

26/11 – Regata Internacional de Porto Alegre, na Raia dos Navegantes. Programa com sete provas para sêniores, e os seguintes vencedores:

quatro com – Montevideo Rowing Club – 6’ 40”;

dois sem – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – s.t.;

skiff – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7’ 24”;

dois com – Montevideo Rowing Club – 7’ 54”;

quatro sem – Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre) – 6’ 43”;

duplo-skiff – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7’ 02”;

oito – Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre) – 6’ 09”.

1962

04/09 – Lucerna, Suíça, no Congresso da FISA, foi decidido:

a) criar “pequenas finais”, nos grandes eventos mundiais de remo, para serem conhecidos os sétimos até os décimo-segundos classificados;

b) abandonar no cerimonial a execução dos hinos nacionais e os hasteamentos das bandeiras dos países participantes.

06 a 09/09 – Lucerna, disputado o Primeiro Campeonato Mundial Masculino de Remo, promovido pela FISA, e para ser realizado a cada quatro anos entre, os Jogos Olímpicos. Em 1973, efetuado o último Campeonato Europeu Masculino de Remo, sendo aglutinado a partir de 1974 ao Campeonato Mundial Masculino de Remo, para ser realizado anualmente, salvo nos anos de Jogos Olímpicos. Em 1974 incluída no programa, a prova de quádruplo-skiff.

A relação dos países vencedores desses Campeonatos Mundiais Masculinos de Remo, as sedes e os anos das disputas estão contidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Outubro –Seul, Coréia, fundada a Korean Amateur Rowing Association – KARA.

11/11 – Argentina, nas águas do Rio Luján, em raia com três balizas e chegada em frente às sedes dos clubes de regatas La Marina e Hispano-Argentino, realizado o VII Campeonato Sudamericano de Remo. Argentina, campeã com 73 pontos, venceu cinco provas (quatro com/6’14”, skiff/7’04”, dois com/6’58”, quatro sem/s.t. e oito/5’50”); Brasil, vice-campeão com 52 pontos, venceu a prova de duplo-skiff/6’29”; Uruguai 3º com 31 pontos, venceu a prova de dois sem/6’47”; Chile 4º com 11 pontos e Peru 5º com dez pontos.

Participações do Brasil:

duplo-skiff – Campeão – 6’ 29” – Edgar Gijzen (75) e Francesco Todesco (74).

Obteve cinco vice-campeonatos:

quatro com – Lourival Rodrigues de Souza (75), Harry Edmundo Klein (76), Willy Ramos Teixeira (73), Luiz Carlos de Lima (70), Sylvio Augusto de Souza (50), timoneiro;

skiff – Ivon Pital Miguel (80);

dois com – Alberto Blema (80), Herbert Theilacker (80), e Sylvio Augusto de Souza (50), timoneiro;

quatro sem – Edgar Roberto Knirien (75), Paulino Gonçalves Leite (75), Álvaro da Silva Lobão (75), e Ernesto Neugebauer Endter (75);

oito – Manoel Silveira (75), Valfredo dos Santos (77), Edson Schmitt (78), Rui de Souza Lopes (81), Erich Passig (85), Ado Steiner (79), Teodoro Rogério Vahl (72), Ernesto Vahl Filho (66), e Jobel Silva Furtado (54), timoneiro.

dois sem – 3º lugar.

1963

Grã-Bretanha, a Associação Feminina de Remo Amador fundiu-se à Amateur Rowing Association – ARA.

28/04 – São Paulo, na Raia de Jurubatuba, disputadas as sete provas de remo dos IV Jogos

Desportivos Pan-Americanos. O Brasil obteve quatro vice-campeonatos:

quatro sem – Assis Garcia Ramos, Paulino Gonçalves Leite, Autemídio Anselmo Julião, Alberto Blema, e Adriano Monteiro Soares, timoneiro – 6' 44”;

skiff – Ivon Pital Miguel – 8' 41”;

quatro sem – Jorge Rodrigues, Fritz Mueller, Harry Edmundo Klein e Edgar Roberto Knirien – 6' 43”;

oito – Ernesto Vahl Filho, Teodoro Rogério Vahl, Ado Steiner, Erich Passig, Rui de Souza Lopes, Edson Schmitt, Valfredo Santos, Manoel Silveira, e Jobel Silva Furtado, timoneiro – 6' 32”.

Dois terceiros lugares:

duplo-skiff – Edgar Gijssen e Francesco Todesco – 7' 23”.

28/07 a 10/08 – No Brasil, disputados os II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. Regatas de remo em 04 e 10/08.

04/08 – Em Porto Alegre, na Raia dos Navegantes, duas provas internacionais:

1ª prova – quatro com – Honra Portugal – seis concorrentes.

Vitória do Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7' 54”.

Sérgio Alice, Nilson Luiz Zanini, Nelson Fritz, Plínio Olesko, e André Pereira de Souza, timoneiro.

2º lugar – Federação Aquática de Santa Catarina;

3º lugar – Grupo Desportivo CUF, Portugal.

6ª prova – oito – Honra João Havelange.

Vencedor – Sport Club Caminhense, Portugal – 7' 14”.

10/08 – No Rio de Janeiro, Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas – duas provas internacionais.

1ª prova – quatro com. Vencedora:– Federação Metropolitana de Remo (Rio de Janeiro). – Alberto Blema, Edgar Roberto Knirien, Harry Edmundo Klein, Edgar Gijssen, e Antonio Barbosa dos Santos, timoneiro – 7' 04”.

4ª prova – oito – Vencedora – Federação Metropolitana de Remo (Rio de Janeiro).

Willy Ramos Teixeira, Luiz Carlos de Lima, Audifax Barbosa, Autemídio Anselmo Julião, Lourival Rodrigues de Souza, José Carlos Mastello, Carlos Alfredo Guimarães da Vinha, Marcílio Dias e Jorge Rodrigues Maria, timoneiro – 6' 25”.

Bordeaux, França, fusão da Sociéte Nautique Bordelaise (1884) com o Aviron Girondin (1936), surgindo a Emulation Nautique de Bordeaux.

30/11 – Uruguai – Regata Internacional de Mercedes. Os remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), venceram a prova de dois sem sênior, e obtiveram o 2º lugar na prova de quatro com sênior.

1964

29/01 – Montevideu - Escuela Naval, filiou-se à Federacion Uruguaya de Remo.

FISA tem 41 países filiados.

26/04 – VIII Campeonato Sul-Americano de Remo, no Rio de Janeiro, Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Argentina – campeã com 67 pontos, venceu quatro provas (quatro com – 6' 30”, skiff – 7' 25”, quatro sem – 6' 44” e oito – 6' 18”), Brasil vice-campeão com 56 pontos, e duas vitórias (dois com – 7' 40” e duplo-skiff – 7' 01”); Uruguai, 3º lugar com 39 pontos, venceu a prova de dois sem – 7' 04”; Peru – 4º lugar com 15 pontos, e Chile, 5º lugar com seis pontos.

Duas vitórias do Brasil:

dois com – Assis Garcia Ramos (80), Alberto Blema (84), e André Pereira de Souza (50), timoneiro – 7' 40”;

duplo-skiff – Edgar Gijzen (78) e Harry Edmundo Klein (80) – 7' 01".

O Brasil obteve quatro segundos lugares:

quatro com – Edgar Gijzen (78), Harry Edmundo Klein (80), Assis Garcia Ramos (80), Alberto Blema (84), e Sylvio Augusto de Souza (50), timoneiro – 6' 32" (6' 30");

dois sem – Fritz Mueller (80) e Jorge Rodrigues (82) – 7' 05" 1 (7' 04");

quatro sem - Ari Nunes Rodrigues (73), Verineu João Tedesco (83), Carlos Alberto Haertel Purper (78), e Sérgio Alice (75) - 6' 49" (6' 44");

oito – Marcílio Dias Paes (76), Antônio Roque dos Santos (75), Willy Ramos Teixeira (79), Américo Puppini (82), Francisco Manoel Pereira da Costa (81), Gláucio Alves da Silva (78), Autemídio Anselmo Julião (82), Augusto Henrique Guttmann (75), e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 6' 25" (6' 18").

Na prova de skiff – 3º lugar.

1965

A Federação de Remo da DDR deixou de participar dos campeonatos europeus, masculino e feminino de remo, efetuados em Duisburg, RFA, em virtude da FISA, não ter permitido que competisse com equipe independente da RFA.

24/08 – No Congresso da FISA em Duisburg, República Federal da Alemanha, com a participação de delegados de 28 países, foram reconhecidas as regatas para juniores, isto é, remadores com até 18 anos de idade, no ano da competição.

República da Coreia do Sul filiou-se à FISA.

13/11 – Viena, o Congresso Extraordinário da FISA, com delegados de 22 países, concordou que nas próximas competições de remo, participem as representações da República Federal da Alemanha (RFA), e da República Democrática da Alemanha (DDR).

19/12 - Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o IX Campeonato Sul-Americano de Remo. Alterada a contagem de pontos para os melhores classificados em cada prova:

- barcos de um e dois remadores - dez, seis, quatro, dois e um pontos;

- barcos de quatro remadores – 13, oito, cinco, três e dois pontos;

- barcos de oito remadores – 15, dez, sete, quatro e três pontos.

A Argentina foi campeã com 77 pontos e seis vitórias (quatro com/7'02", dois sem-/7'34", skiff/7'35", dois com/7'48", quatro sem/6'46" e oito/6'10"); Brasil vice-campeão com 54 pontos e uma vitória (duplo-skiff/6'48"); Uruguai 24 pontos; Peru 19 pontos e Chile 14 pontos. Participações do Brasil: duplo-skiff – campeão – Edgar Gijzen e Harry Edmundo Klein – 6' 48".

Segundo lugar nas demais seis provas:

quatro com – Alberto Blema, Wilson Reeberg, Antônio Maria Araújo, Moraes Filho, Autemídio Anselmo Julião, Ernesto Neugebauer Endter, e Sylvio Augusto de Souza, timoneiro – 7' 19" 3 (7' 02");

dois sem – Ernesto Neugebauer Endter e Luiz Alberto Angeli – 7' 49" (7' 35");

skiff – Edgar Gijzen – 7' 49" (7' 35");

dois com – Alberto Blema, Cláudio Angeli, e Alberto Costa Henriques, timoneiro – 7' 55" (7' 48");

quatro sem – Henrique Naldoni Cerqueira, Sérgio Luiz Alvarenga, Verineu João Tedesco, e Paulino Gonçalves Leite – 6'53" 4 (6' 46");

oito – Wilson Reeberg, Antonio Maria Araújo Moraes Filho, Autemídio Anselmo Julião, José Carlos Angeli, Luiz Carlos de Lima, Milton Neves, Luiz Alberto Angeli, Sérgio Orlando de Almeida Castro, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 6' 13" 5 (6' 10").

1966

Groenlândia, fundação do Søndreström Roklub.

Suíça, fundada a Société D' Aviron Fribourg.

04/06 - Os soldados ingleses John Ridgeway e Chay Blyth, remando numa chata de 6,40 metros de comprimento, partiram em 04/06 do Cabo Cod, Massachusetts, próximo a Boston, Estados Unidos, atravessaram o Atlântico Norte, e em 03/09 chegaram às Ilhas Aran, centro-oeste da Irlanda.

26/06 – Argentina, em San Carlos de Bariloche, fundado o Club de Regatas Bariloche.

12 a 29/07 – Portugal e Angola, realizados os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. Regatas nos dias 17, 23 e 24/07.

17/07 – Portugal, Aveiro, Raia do Rio Novo do Príncipe.

1ª prova – skiff – Vencedor – Brasil – Edgar Gijzen – 8' 13”;

2ª prova – dois com – Vencedor – Brasil – Assis Garcia Ramos, Alberto Blema, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 7' 58”;

3ª prova – duplo-skiff – Vencedor – Brasil – Edgar Gijzen e Luiz Roberto de Perni – 7' 05”;

4ª prova – quatro com – Vencedor – Brasil – Wilson Reeberg, Antonio Maria Araújo Morais Filho, Cláudio Angeli, Sérgio Orlando Almeida de Castro, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 6' 54”;

5ª prova – oito-demonstração.

Wilson Reeberg, Antonio Maria Araújo Morais Filho, Assis Garcia Ramos, Alberto Blema, Milton Neves, José Carlos Angeli, Cláudio Angeli, Sérgio Orlando Almeida de Castro, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – s.t.

23/07 – Angola, Raia na Baía de Lobito.

1ª prova – skiff, juniores, Vencedor – Brasil – Luiz Roberto de Perni – 8' 45”;

2ª prova – skiff, sêniores – Vencedor – Portugal – 8' 45”;

O remador do Brasil, Edgar Gijzen, liderava a prova com uma vantagem de cerca de 200 metros. Próximo a chegada, mais ou menos 50 metros, quebrou uma braçadeira, impossibilitando-o de concluir a prova.

3ª prova – quatro com – Vencedor – Brasil – 6' 50” – Wilson Reeberg, Antônio Maria Araújo Morais Filho, Assis Garcia Ramos, Sérgio Orlando Almeida de Castro, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

24/07 – Angola – Raia da Baía de Lobito.

1ª prova – dois sem – Vencedor – Brasil – 7' 24” - Alberto Blema e Cláudio Angeli;

2ª prova – dois com – Vencedor – Brasil – 7' 56” – Assis Garcia Ramos, Sérgio Orlando Almeida de Castro, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

3ª prova – duplo-skiff – Vencedor – Brasil – 7' 00” – Luiz Roberto de Perni e Edgar Gijzen;

4ª prova – quatro com – juniores - Vencedor – Brasil – 7' 05” – Edgar Gijzen, José Carlos Angeli, Milton Neves, Luiz Roberto de Perni, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

5ª prova – yole a quatro – Vencedor – Brasil – 7' 36” – Wilson Reeberg, Alberto Blema, Assis Garcia Ramos, Antônio Maria Araújo Morais Filho, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

Filipinas, realizada pela primeira vez a Interport Regatta, promovida pelo Manila Boat Club. A vitória coletiva coube aos remadores do Royal Hong-Kong Yacht Club.

24/10 – Carmelo, Uruguai, fundação do Club de Remo Carmelo.

20/11 – Uruguai, Salto – IX Regata Internacional del Litoral. Os remadores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, conquistaram o 2º lugar na prova de oito sênior.

1967

Assunção, fundada a Federación Paraguaya de Remo – FEPARE.

Luanda, Angola, fundação da Associação Provincial dos Desportos Aquáticos.

04/04 – Uruguai – 41ª Regata Internacional de Montevideu. Os remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), venceram três provas (quatro sem junior, quatro com sênior e quatro sem sênior), e obtiveram três segundos lugares (oito sênior, oito júnior e dois com sênior).

Ratzeburg, Republica Federal da Alemanha, realizado o 1º Campeonato Europeu Masculino de Remo Juniores, com programa de sete provas: quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, dois com, quatro sem e oito. O sucesso e brilhantismo superaram todas as previsões otimistas.

O 2º Campeonato foi disputado em 1968 – Amsterdam, e o 3º em 1969 – Nápoles. Em virtude do êxito sempre crescente desse evento, a FISA determinou que em 1970 fosse efetuado o Primeiro Campeonato Mundial Masculino Juniores – FISA. A série anual dessas disputas nunca foi interrompida e seus vencedores podem ser conhecidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

03/08 – Winnipeg, Canadá, disputadas as prova de remo dos V Jogos Desportivos Pan-Americanos. O Brasil participou de duas provas, e obteve dois terceiros lugares: dois com – José Carlos Angeli, Cláudio Angeli, e Sylvio Augusto de Souza, timoneiro; duplo-skiff – Antônio Maria Araújo Morais Filho e Edgar Gijssen.

Suíça, fundados o Club Aviron Vesenaz e o Seeclub Fluelen.

Argélia e Paraguai associam-se à FISA.

10/12 – Regata Internacional de Porto Alegre com sete provas para sêniores, e os seguintes vencedores;

quatro com – Club de Regatas La Marina (Buenos Aires) – 6' 27";

dois sem – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7' 23";

skiff – Club de Regatas La Marina (Buenos Aires) – 7' 14";

dois com – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7' 40";

quatro sem – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6' 40";

duplo-skiff – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6' 40";

oito – Club de Regatas La Marina (Buenos Aires) – 5' 54".

Competiram, também, os clubes de Florianópolis (Riachuelo, Aldo Luz e Martinelli), e vários clubes de Porto Alegre.

1968

Portugal, fundado o Centro Universitário de Lisboa.

Equador e Guatemala filiam-se à FISA.

05/05 – Peru, em La Punta, El Calláo, disputado o X Campeonato Sudamericano de Remo, Argentina – campeã com 67 pontos, venceu quatro provas (quatro com – 7' 09" 9, skiff – 7' 56" 3, quatro sem – 7' 22" e oito – 6' 45"). Brasil, vice-campeão com 53 pontos, venceu duas provas (dois sem – 7' 52" e duplo-skiff – 7' 15"), Peru – 3º lugar com 28 pontos, venceu a prova de dois com – 8' 17" 5; e Uruguai, Paraguai e Equador.

Participações do Brasil:

dois sem – campeão – Breno Manzck Mello e Ernesto Neugebauer Endter – 7' 52";

duplo-skiff – campeão - Edgar Gijssen e Harry Edmundo Klein – 7' 15".

Quatro vice-campeonatos:

quatro com – Jorge Sloboda, Atalíbio Magioni, Isidoro Cendrão, Mopyr Miguel Bancov, e Sérgio Silva Fernandes, timoneiro – 7' 11" (7' 07"9);

quatro sem – Jorge Soloba, Atalíbio Magioni, Isidoro Cendrão, e Mopyr Miguel Bancov – 7' 24" (7' 22");

skiff – Edgar Gijssen – 8' 02" 03 (7' 50" 03);

oito – Félix Eyng, Ângelo Sírio dos Santos, Carlos Roberto Haertel Purper, Luiz Henrique Faria Corrêa, Ilco Nede de Souza, Vitor Pascoal Russo, Leopoldo H. K. Schneider, João Carlos Rodrigues Fagundes, e Luiz Lanis Motta da Silva, timoneiro – 6' 52" (6' 45").

19/07 a 03/08 – Realizados no Brasil, os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. As competições de remo foram disputadas em Belém e Vitória:

20/07 – Belém, Pará, Baía de Guajará:

1ª prova – quatro com – vencedor – Brasil – 7' 15" – Plínio Cardoso, Wladimir França Jaster, Manoel Pereira do Nascimento, Basílio Nunes Rodrigues, e Jaime da Costa Pires, timoneiro;

2ª prova – skiff – vencedor – Brasil – 8' 11" – Manoel Nunes Rodrigues;

3ª prova – dois com – vencedor – Brasil – 7' 16" – Ari Félix de Paiva, João Alves dos Santos, e João Mesquita da Rocha, timoneiro;

4ª prova – oito – vencedor – Brasil – 5' 22" – Plínio Cardoso, Wladimir França Jaster, Manoel Pereira do Nascimento, Ari Félix de Paiva, João Alves dos Santos, Eduardo Henrique da Costa Miranda, Rachid de Lemos Pontes, Basílio Nunes Rodrigues, e Jaime da Costa Pires, timoneiro.

27/07 – Vitória, Espírito Santo:

1ª prova – quatro com – vencedor – Brasil – s.t. – Raphael Ronchi Junior, Waldir Teixeira de Souza, Alderico da Silva Teodoro, Júlio Pereira, e Wilson Cortelleti, timoneiro;

2ª prova – skiff – vencedor – Portugal – s.t., – 2º lugar Brasil – Antonio Roberto;

3ª prova – dois com – vencedor – Brasil – s.t. – Moacyr Rosalen, Wellington Barcellos, e Luiz Carlos Carneiro, timoneiro;

4ª prova – oito – vencedor – Brasil – s.t. – Gélson Mateus Cortellini, Alderico da Silva Teodoro, Atílio Jorge Zotich, João Everaldo Simor, Valdir Teixeira de Souza, José Batista Menezes, Walmir José Zanotti, Raphael Ronchi Junior, e Carlos Alberto Fonseca Menezes, timoneiro.

12 a 27/10 – Cidade do México, realizados os XIX Jogos Olímpicos. O Brasil participou da prova de duplo-skiff, vencendo a pequena final (7º):

13/10 – eliminatória – 5º (último lugar) – 7' 16" 70;

15/10 – repescagem – 2º lugar – 7' 08" 46;

17/10 – semi-final – 2ª série – 3º lugar – 7' 17" 08;

18/10 – pequena final – 1º lugar (7º) – 7' 04" 13;

Edgar Gijsen e Harry Edmundo Klein.

Durante a realização dos Jogos, a FISA realizou exames para “juiz-árbitro internacional. O destacado remador e dirigente do desporto brasileiro, Dr. André Gustavo Richer, foi aprovado e tornou-se o 1º Árbitro Internacional de Remo do Brasil.

08/12 – 1º Festival Internacional de Remo – Semana da Marinha, no Rio de Janeiro, Lagoa Rodrigo de Freitas. Programa com seis provas, duas para universitários, duas para clubes nacionais, e duas internacionais. Destas últimas participaram remadores da República Federal de Alemanha, treinados por Karl Adam. Na prova de oito, a guarnição alemã, recente campeã dos Jogos Olímpicos no México, obteve fácil triunfo. Na prova de skiff, a sensacional vitória do remador brasileiro Harry Edmundo Klein, sobre o representante da Alemanha.

1969

20/01 – O remador inglês John Fairfax, tripulando o BRITANNIA, barco com cerca de oito metros, partiu de San Agustín, localidade ao sudoeste da Ilha Gran Canária, arquipélago das Canárias, “esplêndida praia situada numa zona de perpétua calmaria”, em direção à Flórida (Estados Unidos). Após 180 dias de viagem, em 19/07, o intrépido remador solitário, concluiu exitosamente a travessia à remo do Oceano Atlântico, chegando a costa norte-americana entre Miami e Fort Lauderdale.

República Popular da Coreia (Coreia do Norte), associou-se à FISA, que passou a ter 48 países filiados: quatro fundadores, 20 membros ordinários, e 24 membros extraordinários.

05/09 – Klagenfurt, Áustria, no Congresso da FISA, com a presença de delegações de 35 Federações, aceita a proposta de criação na entidade de um sub-comissão feminina de remo, e eleita presidente, a senhora Nely Gambon, da Holanda, que passou a integrar o Conselho da FISA. Programa básico desta sub-comissão:

- a) – introdução do remo feminino no programa dos Jogos Olímpicos;
- b) – criação do Campeonato Mundial Feminino de Remo;
- c) – introdução do barco quatro sem feminino;
- d) – reconhecimento do direito das mulheres de arbitrar regatas femininas;
- e) – introdução do Campeonato FISA Feminino para juniores.

05 a 14/09 – Klagenfurt, Áustria – Campeonato Europeu de Remo. O Brasil disputou a prova de dois sem timoneiro:

10/09 – eliminatória – 5º lugar – 7’ 21” 47;

11/09 – repescagem – 4º lugar – 7’ 18” 31 – Isidoro Cendrão e Atalábio Magioni.

O irlandês Tom Mc Lean remou durante 72 dias e 17 horas, para vencer 2.500 milhas (cerca de 4.600 quilômetros), entre St. John’s, Ilha da Terra Nova, Canadá, até Blacksod Bay, centro-oeste da Irlanda.

1970

Nesta década, de 1970 a 1977, Regatas Internacionais de Porto Alegre, nos meses de novembro ou dezembro, sempre com extraordinário sucesso. Além de representações de sete Federações de Remo do Brasil, vários países participaram de várias as regatas, destacando-se a Argentina, presente em todas as disputas, através de 11 clubes, e numa vez com seis clubes. Competiram também, remadores dos Estados Unidos, México, Itália, Polônia, Suíça, e Uruguai, além de cariocas, paulistas, catarinenses, paranaenses, baianos, pernambucanos e paraenses, bem como todos os clubes de remo de Porto Alegre.

As Regatas Internacionais de Porto Alegre foram interrompidas em 1978, por um motivo trágico, o incêndio da Garagem Náutica do Grêmio Náutico União, na Sede Ilha do Pavão, na madrugada de 10 de novembro, e a perda de 65 barcos e 255 remos. Nada restou da Garagem. A maioria destes barcos seriam usados pelas equipes visitantes na Regata Internacional de 1978, que foi cancelada.

01/03 – Concepción, Chile, realizado o XI Certamen Sudamericano de Remo. Argentina, campeã com 77 pontos, vencedora de seis provas (quatro com/5’57”, dois sem-/6’34”, skiff/6’29”, dois com/6’47”, quatro sem/6’01” e oito/5’34”); Brasil, vice-campeão com 51 pontos, venceu a prova de duplo-skiff/6’10”; Peru – 21; Chile – 20; Uruguai – 19 e Paraguai – cinco pontos.

Publicação do primeiro boletim oficial da Fédération Internationale des Sociétés d’Aviron: FISA – Bulletin, para ser editado anualmente.

A Federación Peruana de Remo Amateur instituiu o “Torneo Internacional de Velocidad” para skiffs, 500 metros, em homenagem a José Mazzini Otero, da Società Canottieri Itália: “Brillante remero peruano que se inició en el deporte del Remo, a la temprana edad de 14 años y precisamente en la modalidad del ‘Single’, destacó inmediatamente en nuestro medio. Luego incursionaría en remos largos, siendo designado representante peruano en 4 remos largos sin timonel, para el Campeonato Sudamericano de Rio de Janeiro, Brasil, en 1964. Su inquietud juvenil lo hizo igualmente cultor del deporte automotriz, pero, desafortunadamente en un accidente en 1965, en una prueba de circuito, perdió la mano derecha. No obstante esta desgracia, su temple indomable se puso de manifiesto, pues luego de un largo período de rehabilitación en Alemania, volvió con renovados bríos al deporte de sus preferencias y es así que lo vemos nuevamente en un bote, esta vez en un 2 remos largos con timonel, tomando parte en las pruebas de selección del equipo peruano, para el Campeonato Sudamericano de diciembre de 1965, también en Rio de Janeiro, Brasil. Pierde

la clasificación en la prueba final, cuando en los últimos tramos, el aparato ortopédico especial que usaba, se sale de lugar.

A pesar de la mala jugada del Destino, sigue entrenando con miras a futuras competencias, pero aquél se ensañaría nuevamente con él, ya que en la tarde del día 7 de diciembre de 1969, un fulminante ataque al corazón, termina con su preciosa vida, a la temprana edad de 27 años.”

A primeira disputa do troféu José Mazzini Otero, en La Arenilla, La Punta, El Calláo, teve como vencedor Eduardo Guislain T., do Club de Regatas Unión, no tempo de 1’51”. Nos anos seguintes, participaram com destaque, valorosos remadores de vários países sul-americanos, sendo a regata organizada pelo COTIVEL – Comitê Organizador del Torneo Internacional de Velocidad.

16/05 – Uruguai, Regata Internacional de Montevideú – cinco vitorias de clubes de Porto Alegre: quatro com Junior – Grêmio Náutico União – 7’ 09” 8; dois com Junior – Grêmio Náutico União – 8’ 34”; duplo-skiff sênior – Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – 8’ 04”; dois sem sênior – Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – 7’ 15”; oito sênior – Grêmio Náutico União – 6’ 48”.

Na prova de dois com sênior, os remadores do Grêmio Náutico União, obtiveram o segundo lugar. Na classificação geral da Regata Internacional, o vencedor foi o Grêmio Náutico União com 34 pontos (13 em juniores, e 21 em sêniores). Em quarto lugar, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense com 16 pontos (seis em juniores, e dez em sêniores).

05 a 08/08 – Ioannina, Grécia, disputado o Primeiro Campeonato Mundial Masculino Juniores – FISA, e desde então sempre realizados anualmente com crescente sucesso. A relação dos países vencedores desses Campeonatos, as sedes e os anos das disputas, estão contidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

A Bootsweert Empacher, de Eberbach, à margem do Rio Neckar, República Federal da Alemanha, construiu os primeiros remos de secção triangular, feitos de madeira e fibra de carbono.

02 a 06/09 – Canadá, em Saint Catharines, Ontário, pela primeira vez o Brasil participou do Campeonato Mundial de Remo, disputando a prova de quatro com timoneiro: - Wilson Reeberg, (voga), Antônio Maria de Araújo Morais Filha, Nelson Parente Ribeiro Filho, Celênio Martins da Silva, e Sylvio Augusto de Souza, timoneiro

02/09 – eliminatória – 3º lugar – 6’ 35” 62;

03/09 - repescagem – 3º lugar - 6’ 32” 21 – desclassificado.

Durante a realização do Campeonato, a FISA efetuou exames para juízes-árbitros com licença internacional. Dois brasileiros submeteram-se ao exame e obtiveram os dois primeiros lugares: Dr. Renato Marcelo Borges da Fonseca, e Professor Antônio Paulo Nery. A primeira classificação, assegurou ao Dr. Renato, uma série de convites para arbitrar importantes regatas internacionais.

A FISA estudou a possibilidade de organizar anualmente, excursões de antigos remadores, remadoras e dirigentes das entidades de remo, à diferentes países para ampliar uma sadia confraternização, aumentar o intercâmbio e incentivar a prática dessa modalidade esportiva. Em caráter experimental, programada a primeira excursão, à República Federal da Alemanha, no Lago Constança. Em virtude do extraordinário sucesso, a FISA oficializou essas excursões anuais e determinou a data e o local em 1972: - 4 a 12 de setembro, Rio Danúbio, Áustria.

Esta programação nunca foi interrompida, e tem tido enorme sucesso.

Datas e locais das Excursões FISA:

1971 – República Federal da Alemanha – Lago Constança;

1972 – Áustria – Rio Danúbio;

1973 – Holanda – Canais de Friesland;

1974 – Dinamarca;

1975 – Suíça;

1976 – República Federal da Alemanha – Berlim;
 1977 – Noruega e Israel;
 1978 – Holanda;
 1979 – República Federal da Alemanha, Mainz e Áustria;
 1980 – Dinamarca;
 1981 – Holanda – Amsterdã;
 1982 – América do Sul e lagos suíços;
 1983 – Finlândia;
 1984 – Holanda: Westerwoort – Grow;
 1985 – Áustria – Rio Danúbio (Passau – Viena);
 1986 – Suécia – Lago Siljan – Dalarna;
 1987 – Hungria – Rio Tisza;
 1988 – França – Rio Charente;
 1989 – França – Vichy.

08/11 – Regata Internacional de Porto Alegre, com cinco provas para sêniores, e os seguintes vencedores:

quatro com – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) - 7' 01";
 dois sem – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7' 25";
 dois com – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 8' 12";
 duplo-skiff – Clube de Regatas Aldo Luz (Florianópolis) – 7' 03";
 oito – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6' 26".

Competiram também, o Montevideo Rowing Club e a Associação Almirante Barroso – São José Futebol e Regatas (Porto Alegre).

20/12 – Peru, fundação da Escuela Nacional de Marinha Mercante Almirante Miguel Grau, filiando-se como Escuela Naval del Peru, à Federación Peruana de Remo Amateur.

1971

26/04 – Os ingleses John Fairfax e Sylvia Cook, tripulando o barco BRITANNIA II, construído segundo modelo do BRITANNIA (ver 20/01/1969), partiram de San Francisco da Califórnia (Estados Unidos) para tentar a travessia a remo do Oceano Pacífico. Em 22/04/1972, após ultrapassar a perigosa Grande Barreira de Recifes, esses destemidos remadores, depois de 363 dias de muitas dificuldades, chegaram vitoriosamente à Ilha Hayman (Queensland – noroeste da Austrália).

O alemão Luigi Colani, de origem italiana, residente em Rhéda, na Westfália, idealizou um barco a oito, bastante original: substituiu a proa longa e afilada por pequena proa arredondada, e a ré desde a posição do timoneiro foi transformada num pequeno barco de forma triangular, articulado ao barco maior, com mobilidade semelhante à cauda de um peixe.

Pretendeu com a inovação, reduzir o peso do barco e segundo seus cálculos, num percurso de 2.000 metros, devia obter uma vantagem de 24 centímetros de um barco tradicional. Tentou convencer e conquistar Karl Adam, que polidamente elogiou o invento, porém não o aceitou. Procurou financiamentos para construir alguns desses modelos para a Olimpíada de 1972 em Munique, mas não conseguiu interessados, em testar a idéia.

Líbano filiou-se à FISA.

31/07 a 0208 – Cali, Colômbia, disputados os VI Juegos Deportivos Pan-Americanos. As provas de remo foram realizadas na Raia do Lago Colima.

O Brasil participou com muito brilho, de quatro provas, tendo vencido três, e obtido um segundo lugar.

31/07 – dois sem – 2º lugar – Brasil – Wandir Kuntze e Milton Teixeira – 7' 30" 52.

01/08 – dois com – Vencedor – Brasil – Atalíbio Magioni, Celênio Martins da Silva, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 7' 59" 70.

02/08 – quatro sem – Vencedor – Brasil – Milton Teixeira, Wandir Kuntze, Mopyr Miguel Bancov, e Érico Vicente Souza – 6' 28" 85;

duplo-skiff – Harry Edmundo Klein e Edgar Gijsen – 6' 53" 72.

17/08 – Copenhague, Dinamarca, no Congresso da FISA, criado o Campeonato Mundial Feminino de Remo, para ser disputado a partir de 1974.

Setembro – O Comitê Olímpico Internacional, incluiu o barco quádruplo-skiff, no programa de remo masculino dos Jogos Olímpicos.

18 a 22/09 – Copenhague, disputado o Campeonato Europeu Masculino de Remo, tendo o Brasil participado da prova de duplo-skiff:

eliminatória – 2º lugar;

repescagem – 1º lugar;

semi-final – 1º lugar – 6' 25";

final – 6º lugar – Edgar Gijsen e Harry Edmundo Klein – 6' 46" 29.

14/11 – Argentina – 208ª Regata Internacional de Remo no Tigre, Raia do Rio Luján:

dois sem junior - vencida pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – 8' 07".

duplo-skiff sênior – 2º lugar – Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre).

oito sênior – 2º lugar – Grêmio Náutico União (Porto Alegre).

28/11 – Regata Internacional de Porto Alegre com quatro provas de sêniore e uma de juniores. Vencedores:

quatro com sênior – Clube de Regatas La Marina (Buenos Aires) – 6' 40";

dois sem sênior – Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) – 7' 27";

quatro sem Junior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7' 05";

duplo-skiff sênior – guarnição mista – Club de Regatas Hispano-Argentino e Club Náutico El Timón, ambos de Buenos Aires – 6'1 50";

oito sênior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6' 15".

Competiram também, os clubes argentinos Teutonia e San Nicolas; de Florianópolis – Riachuelo e Aldo Luz; de Blumenau – América, e vários clubes de Porto Alegre

FISA tinha em seu quadro técnico: 338 juízes de 34 países.

1972

19/03 – Montevideu, na Raia de Remo de Melilla, disputado o XII Campeonato Sudamericano de Remo. A Argentina campeã com 70 pontos venceu cinco provas (quatro com/7'41", skiff/8'20", dois com/8'34", duplo-skiff/7'25" e oito/6'22"); Brasil vice-campeão com 55 pontos, vencedor de duas provas (dois sem/8'17" e quatro sem/s.t.); 3º lugar – Uruguai – 35 pontos; e 4º lugar – Chile e Peru – seis pontos.

Vitórias do Brasil:

dois sem – Raul Bagatini e e Érico Vicente de Souza – 8' 17";

quatro sem – Milton Teixeira, Wandir Kuntze, Mopyr Miguel Bancov e Érico Vicente de Souza – s.t.

Obteve o segundo lugar em quatro provas:

quatro com – Milton Teixeira, Wandir Kuntze, Hércules dos Santos, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 7' 50" (7' 47");

dois com – Atalíbio Magioni, Celênio Martins da Silva e Nilton Silva Alonso, timoneiro – 8' 44" (8' 34");

duplo-skiff – Harry Edmundo Klein e Edgar Gijsen – 7' 30" (7'27");

oito – Atalíbio Magioni, Antônio Maria de Araújo Morais Filho, Hércules dos Santos, Olidomar

Trombetta, Carlos Alberto dos Santos Filho, Nelson Parente Ribeiro, Mário Franco de Castro Filho, Manfred Eberhard, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 6' 25" (6' 22").
4º lugar na prova de skiff.

Nos Campeonatos realizados até 1972, era consagrado Campeão Sul-Americano de Remo, o país que obtivesse o maior número de pontos em todas as provas. Por decisão do Congresso da CSAR de 1972, a partir do próximo Campeonato Sul-Americano, deixará de ser disputado o título de campeão coletivo, e proclamados apenas os campeões de cada prova. O prêmio coletivo instituído pela CSAR em 1945, Troféu América del Sur, disputado desde 1948 até 1972, em 13 disputas, foi vencido 11 vezes pela Argentina e duas vezes pelo Brasil. Apesar da decisão do Congresso da CSAR, continuaram a ser festejados e premiados os vencedores dos Campeonatos Sul-Americanos de Remo, conhecidos pelo maior número de vitórias, segundos, terceiros, quartos, quintos e sextos lugares

07/05 – Regata Internacional em Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico Alberto Bins, em homenagem ao Sesquicentenário da Independência do Brasil e à 3ª Olimpíada do Exército. Programa com quatro provas internacionais e duas locais.

Participaram representações do Chile, Paraguai, do Uruguai os clubes de Mercedes, Montevideu e Carmelo, além do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

11/06 – São Paulo, Grande Regata Internacional, Comemorativa à Inauguração da Raia Olímpica do Centro de Práticas Educativas da Cidade Universitária. Participações de remadores da Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, México, Estados Unidos, Áustria, além da representação da CBD (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco e São Paulo).

Atuações do Brasil:

quatro com – 1º lugar – Wilson Reeberg, Jorge Sloboda, Ari Luis Mascarelo, Edison Figueiredo Menezes, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

dois sem – 1º lugar – Raul Bagatini e Érico Vicente de Souza.

skiff – 1º lugar – Gilberto Gerhardt.

dois com – 3º lugar – Nelson Parente Ribeiro Filho, Celênio Martins da Silva, e Nilton Silva Alonço timoneiro.

quatro sem – 2º lugar – Milton Teixeira, Harry Edmundo Klein, Mopyr Miguel Bancov e Edilson da Cunha Bezerra.

oito – 3º lugar – Vitor Pascoal Russo, Eduardo Schier, José Morin Oliveira, Manoel Alexandre Von Flebe, José Luis Gaudin Ricciardi, Eugênio Post, Walter Koeller, Manfred Eberhard, e Jorge Borges, timoneiro.

16 a 23/07 – Portugal e Angola, realização dos V Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. Remo – duas jornadas:

16/07 – Primeira Jornada - Angola, Raia de Lobito

Remadores do Brasil (Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul), enfrentaram os de Portugal (Lobito e São Paulo de Luanda)

1ª prova – dois sem – Vitória do Rio de Janeiro – Wilson Reeberg, e Jorge Sloboda 7' 55" 08;

2ª prova – skiff – Vitória do Rio de Janeiro – Gilberto Gerhardt – 7' 58" 03;

3ª prova – dois com – duplo-skiff – Vitória do Rio de Janeiro – Natal Nery Beal, Nilso Risi, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 9' 11" 01;

4ª prova – duplo-skiff – Vitória do Rio de Janeiro – Gilberto Gerhardt e Jorge Ramirez Penayo – 7' 32" 09;

5ª prova – quatro com – Vitória de Porto Alegre – Walter Koeller, José Luis Gaudin Ricciardi, Eugênio Post, Manfredo Eberhard, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 7' 18" 02.

22 e 23/07 – Segunda Jornada, em Portugal, na Represa de Montargil – Regata Internacional. Portugal e Brasil representados pelos seus campeões e vice-campeões em quatro provas:

22/07 – 1ª prova – dois com – Vitória do Brasil – Natal Nery Beal, Nilso Risi, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 9’ 24”;

2ª prova – quatro com – Vencedor – Brasil – Wilson Reeberg, Jorge Sloboda, Jorge Ramirez Penayo, Manfred Eberhard, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 7’ 58”.

23/07 – 1ª prova – skiff - Vencedor – Brasil – Gilberto Gerhardt – 9’ 15”;

2ª prova – oito – Vencedor – Brasil – Wilson Reeberg, Jorge Sloboda, Walter Koeller, José Luis Gaudin Ricciardi, Eugênio Post, Edson Figueiredo Menezes, Jorge Ramirez Penayo, Manfred Eberhardt, e Manoel Therezo Novo, timoneiro – 7’ 24”.

Fundada no México, a Confederação Pan-Americana de Remo.

Primeira Regata Pan-Americana, realizada no México, na Pista Olímpica de Remo Virgilio Uribe, em Xochimilco, vizinhanças da Cidade do México.

A indústria E. Aylings and Sons Ttd., de Londres, construiu os primeiros remos de secção triangular, feitos de fibra de carbono.

A Federação Alemã de Remo criou uma comissão de veteranos, sob a presidência de Hans Otto Kuhmann, com a finalidade de incentivar a amizade internacional entre desportistas, de modo especial entre remadores veteranos de todos os países.

Antes da Segunda Guerra Mundial, haviam sido realizados na Europa regatas entre remadores veteranos de diversos países. Após o término dessa guerra, os remadores veteranos da Alemanha levaram avante a idéia da realização de regatas para as várias categorias, segundo a idade dos competidores. Em 1955, em Kerteminde, Dinamarca, foi efetuada uma regata exclusiva aos A. H. (Alt Herren = veteranos). Nessa época, remadores veteranos da Bélgica, Holanda, França e Dinamarca tentaram sensibilizar as direções das entidades de remo de seus países para que realizassem regatas de veteranos, com caráter nacional e internacional.

A fundação da Veterans Scullers and Oarsmen of Belgium – VSOB assegurou a criação do Comitê Internacional des Coordination de L’Aviron Veterans. Este Comitê organizou os primeiros encontros entre veteranos da Bélgica, Holanda e Alemanha sob a designação de Kriterium de Veteranos Europeus. Estas competições, precederam os atuais Encontros de Veteranos da FISA (Masters).

26/08 a 10/09 – XX Jogos Olímpicos em Munique (RFA) com os seguintes campeões de remo: quatro com – RFA, duplo-skiff – União Soviética, dois sem – DDR, skiff – União Soviética, dois com – DDR, quatro sem – DDR e oito – Nova Zelândia.

Os remadores do Brasil participaram da prova de dois sem, e foram desclassificados na repescagem – Raul Bagatini e Érico Vicente Souza. Suplente – Harry Edmundo Klein.

Na República Federal da Alemanha, participaram de duas regatas pré-olímpicas, e venceram as duas: 06/08 em Hannover, e 13/08 em Bamberg.

22/09 – O Comitê Olímpico Internacional, decidiu que o remo feminino fosse incluído no programa dos Jogos Olímpicos, a partir de 1976.

24 a 26/11 – Macolin, Suíça, realizado o 1º Encontro Mundial de Treinadores de Remo, e em virtude do êxito passou a ser efetuado anualmente:

1973 – Macolin (SUI), 1974 – Toronto (CAN), 1975 – Mürren (SUI), 1976 Estocolmo (SUE), 1977 – Londres (GBR), 1978 – Berlim (DDR), 1979 – Tatá (HUN) 1980 – Macolin (SUI), 1981 – Roma (ITA), 1982 – Papendal (SUI), 1983 – Praga (TCH), 1984 – Colônia (RFA), 1985 – Peterborough (GBR), 1986 – El Kantaoui, Sousse (TUN), 1987 – Liege (BEL) e 1988 – Limerick (IRL).

Nos últimos anos, o Encontro Mundial de Treinadores passou a ser chamado Colóquio FISA para Treinadores de Remo.

27/11 – O Presidente da Argentina, General Alejandro Lanusse inaugurou a “Pista Nacional de Remo”, no Canal Aliviador, Rio Luján, Província de Buenos Aires.

10/12 – 24ª Regata Internacional de Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico Alberto Bins, sendo disputadas quatro de sêniores, e três de juniores. Vencedores:
 quatro com sênior – Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – 7' 07";
 dois sem sênior – Club de Remo Teotonia (Argentina) – s.t;
 skiff – junior – Club de Regatas Rosário (Argentina) – 8' 30";
 quatro sem junior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7' 25"
 dois com junior – Clube de Regatas La Marina (Argentina) – 8' 31";
 duplo-skiff sênior – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 7' 31";
 oito sênior – Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – 7' 07".
 Participaram também, os clubes Carmelo (Uruguai), Flamengo, Guanabara e Aeronáutica, do Rio de Janeiro, Aldo Luz (Florianópolis), e Almirante Barroso, de Porto Alegre.

Dezembro – Um escavador de areia, descobriu no Rio Bacchiglione, vizinho à Padua, Itália, um enorme tronco submerso. Tratava-se de uma piroga, em bom estado de conservação, tendo 16 metros de comprimento, faltando um pedaço da proa. A largura média era de um metro e 60 centímetros. Essa piroga, uma das mais longas já encontradas, datava aproximadamente de 1.000 a 1.200 A.C.

FISA tinha 48 países filiados.

1973

07/04 – Tucuman, Argentina, fundado o Club Tucumano de Remo.

Atendendo as reiteradas solicitações de Hans Otto Kuhlmann, Presidente da Comissão de Veteranos de Remo da República Federal da Alemanha, o Presidente da FISA, Thomas Keller, autorizou a realização, a título experimental, de uma Regata Internacional de Veteranos, em Viena. O barco escolhido foi o quatro com timoneiro, tendo participado da prova, remadores de 12 países. O sucesso foi notável, tendo a participação do próprio Presidente da FISA; e o entusiasmo determinou a inclusão dessa regata no calendário da FISA, a partir de 1974, denominando-a Encontro Anual de Veteranos.

22/04 – Buenos Aires, Regata Comemorativa ao Jubileu de Ouro do Club San Fernando. Na prova de quatro com sênior, os remadores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense obtiveram o 2º lugar. Na prova final de confraternização, em barcos a oito mistos, os gaúchos Jorge Weichel e o timoneiro Luiz Lanis Motta da Silva, ambos do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), foram vencedores, e Ângelo Sírio dos Santos (Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense), obteve o 2º lugar.

01/07 – Cidade do México, na Pista Olímpica Virgílio Uribe, Xochimilco, realizado o Campeonato de las Américas, O Brasil participou com destaque obtendo quatro expressivas vitórias, e foi medalhista nas outras três:

quatro com – Campeão – Brasil – 7' 07" 6/10 – Jorge Ramirez Penayo, Edson Figueiredo Menezes, Natal Nery Beal, Isidoro Cendrão, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;
 dois sem – Campeão – Brasil – 7' 33" 3/10 – Raul Bagatini e Érico Vicente de Souza;
 dois com – Campeão – Brasil – 8' 17" 4/10 – Atalábio Magioni, Wandir Kuntze, e Nilton Silva Alonço, timoneiro;
 duplo-skiff – Campeão – Brasil – 6' 51" 5/10 – Gilberto Gerhardt e Leonardo da Vinci Uliana Campos;
 skiff – 2º lugar – Brasil – 7' 54" 6/10 – Mário Franco de Castro Filho;
 quatro sem – 3º lugar – Brasil – 6' 52" 8/10;
 oito – 3º lugar – Brasil – 6' 13" 6/10.

01 a 04/08 – Nottingham, Holme Pierrepont, Inglaterra, realizado o IV Campeonato Mundial FISA Juniores. Na prova de skiff, o remador brasileiro João Manoel Edmundo Malvarez, foi o 4º classificado na repescagem – 6' 46" 88, e eliminado.

A prova foi vencida pelo remador da Polônia – 6' 11" 06; 2º lugar – Bulgária, e 3º lugar – Japão.

29/08 – Moscou, disputado o Campeonato Europeu Masculino de Remo, com a participação de quatro guarnições do Brasil:

dois sem – eliminatória – 3º lugar – 7' 15";

repescagem – 3º lugar – 8' 01" 72;

semi-final – 6º lugar – 8' 23";

pequena final – 2º lugar – 7' 40" 89 – Raul Bagatini e Érico Vicente de Souza.

dois com – eliminatória – 4º lugar – 7' 38" 21;

repescagem – 3º lugar – 8' 01" 72;

semi-final – 6º lugar – 8' 23";

pequena final – 2º lugar – Atalábio Magioni, Wandir Kuntze, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

skiff – eliminatória – 5º lugar – 7' 40" 89;

repescagem – 4º lugar – 7' 58" – Mário Franco de Castro Filho.

duplo-skiff – eliminatória – 5º lugar – 7' 06";

repescagem – 4º lugar – 7' 25" – Gilberto Gerhardt e Leonardo da Vinci Uliana Campos.

25 a 28/10 – Lucerna, o Congresso da FISA, com a presença de delegados de 30 países, tomou várias e importantes decisões:

a) inclusão nas regatas masculinas do barco quádruplo-skiff e nas femininas do barco dois sem;
b) estas duas provas serão acrescentadas ao programa dos próximos Campeonatos Mundiais e dos Jogos Olímpicos;

c) suspensão dos Campeonatos Europeus de Remo e substituição por Campeonatos Mundiais Anuais, excluídos os anos de disputa dos Jogos Olímpicos;

d) os Campeonatos Continentais da América, Ásia e África não serão abertos, mas exclusivos aos respectivos países;

e) criação, a partir de 1974, do Campeonato Masculino FISA Peso Leve, em quatro tipos de barcos;

f) organização anual de um Encontro Mundial de Veteranos, promovido por uma Federação Nacional de Remo, designada pela FISA;

g) admissão de mulheres na função de árbitros nas regatas internacionais.

Novembro – Pela primeira vez na história da FISA realizado o exame para Árbitro Internacional de Remo do sexo feminino, tendo a senhora J. A. C. Wirtjes, da Holanda, sido a primeira mulher a receber a Licença de Árbitro Internacional.

República Popular da China, associou-se à FISA.

09/12 – 25ª Regata Internacional de Porto Alegre com programa de dez provas, abertas a entidades, clubes e guarnições mistas. Vencedores:

dois sem junior – Club San Fernando (Argentina) – 7' 47";

quatro com juvenil B – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 4' 52";

dois com junior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 8' 05";

dois sem juvenil B – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 5' 19";

oito veteranos – Agrupación de Remeros Veteranos Argentinos – 3' 25";

skiff sênior – Itália – 7' 10";

quatro sem junior – 7' 05" – Federação Pernambucana de Remo – 7' 05";

quatro com sênior – Itália – 6' 44";

dois sem sênior – Club de Regatas La Marina (Argentina) – 7' 23";

oito junior – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6' 29"5.

Participaram também, remadores dos Estados Unidos e México, dos clubes San Fernando, Teotônia e Hispano-Argentino, todos de Buenos Aires, Carmelo (Uruguai), Flamengo (Rio de Janeiro), Riachuelo e Aldo Luz, de Florianópolis, América (Blumenau), Cruzeiro do Sul (Joinville), Almirante Barroso e Vasco de Gama, de Porto Alegre.

1974

01 a 04/08 – Ratzeburg, República Federal da Alemanha, realizado o V Campeonato FISA Masculino Junior, tendo o Brasil participado de duas provas, e sido desclassificado em ambas: quatro com – Ivan Ture Lauffer Ekmann, Henrique Gustavo Johann, Ricardo Pilz Vieira, José Luiz Emerim, e Ricardo Antônio Morais Leite, timoneiro.
skiff – Paulo César Dworakowski.

29/08 a 01/09 – Lucerna, Suíça, Primeiro Campeonato Mundial Feminino de Remo, sucedendo ao Campeonato Europeu Feminino de Remo. Programa integrado de seis provas: quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff com timoneira e oito. Participaram 76 barcos e 281 remadoras e timoneiras.

A relação desses campeonatos, dos países vencedores, das sedes e anos de disputas podem ser conhecidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

03/09 – Primeiro Encontro Mundial de Remo para Veteranos, em Berna, Suíça, instituído pela FISA, com programa integrado por sete tipos de barcos, excluído o dois com timoneiro. Distância de 1.000 metros em todas as provas, e nas seis categorias de remadores:

A – de 27 até 31 anos;

B – de 32 até 37 anos;

C – de 38 até 44 anos;

D – de 45 até 51 anos;

E – de 52 até 59 anos;

F – de 60 ou mais anos.

Os ENCONTROS foram realizados anualmente, e sempre com crescente brilho, nos seguintes locais:

I 1974 Berna, Suíça-12 países;

II 1975 Viena, Áustria-14 países;

III 1976 Berlim, Alemanha RFA-15 países;

IV 1977 Amsterdã, Holanda-17 países;

V 1978 Tours, França-17 países;

VI 1979 Nottingham, Inglaterra 20 países;

VII 1980 Kerteminde, Dinamarca-20 países, 1.520 remadores;

VIII 1981 Heidelberg, Alemanha RFA-20 países, 1.700 remadores;

IX 1982 Amsterdã, Holanda-21 países, 1.800 remadores;

X 1983 Praga, Tcheco-Eslováquia-22 países, 2.200 remadores;

XI 1984 Gand, Bélgica-20 países;

XII 1985 Toronto, Canadá;

XIII 1986 Bled, Iugoslávia;

XIV 1987 Lilla-Edet,-Suécia;

XV 1988 Glasgow, Escócia;

XVI 1989 Vichy, França 2.000 remadores;

XVII 1990 Viareggio, Itália.

04 a 08/09 – Lucerna, Suíça, realização do 1º Campeonato Mundial FISA Peso-Leve, com a participação de 28 barcos, 93 remadores e timoneiros. Três tipos de barcos: skiff, quatro sem e oito. Em 1978, incluído o duplo-skiff.

A relação desses campeonatos, países vencedores, sedes e anos de disputas podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

10/11 – Argentina, na Cancha Nacional de Remo del Tigre, realizado o XIII Campeonato Sudamericano de Remo.

A Argentina campeã, venceu cinco provas (quatro com/6'41", skiff/7'02", dois com/7'24", quatro sem/6'29" e oito/6'05"); Uruguai vice-campeão, venceu a prova de dois sem/7'09", e Perú a de duplo-skiff/6'54". Competiram também Brasil e Chile.

O Brasil somente obteve dois vice-campeonatos:

quatro com – 2º lugar – 6' 44" (6' 41") – Antônio Augusto Fantin Pistóia, Oscar Alfredo Sommer, Fernando Tadeu Rossetto, Vitor Pascoal Russo, e Jorge Goebel, timoneiro;
oito – 2º lugar – 6' 13" (6' 05") – Paulo Roberto Prado, José Zanona Krug, Adalberto Sigismundo Eberhard, Manfred Eberhard, Antônio Augusto Fantin Pistóia, Oscar Alfredo Sommer, Fernando Tadeu Rossetto, Vitor Pascoal Russo, e Jorge Goebel, timoneiro.

Simultaneamente, disputado o I Campeonato Sudamericano de Remo Juniores, com programa de apenas duas provas:

quatro com: Argentina – 4'55", Brasil – 4'58", Paraguai – 5'08", Chile, Uruguai e Peru.

Brasil – 2º lugar - Henrique Gustavo Johann, Ivan Ture Lauffer Ekmann, José Luis Emerim, Ricardo Pilz Vieira, e Antônio Ricardo Morais Leite, timoneiro.

skiff - Brasil – campeão - 5'23", Argentina – 5'24", Chile – 5'56" e Uruguai.

Remador do Brasil – Paulo César Dworakowski.

Gradativamente, foram incluídos outros tipos de barcos, em 1977 efetuadas sete provas, e a partir de 1983, todos os oito barcos olímpicos.

Datas e locais dos demais campeonatos:

25/04/1976 – Rio de Janeiro, Brasil.

22/05/1977 – Rio de Janeiro, Brasil.

01/04/1979 – Mercedes, Uruguai.

12/12/1981 – Buenos Aires, Argentina.

27/03/1983 – Concepción, Chile.

23/11/1985 – Porto Alegre, Brasil.

05/12/1987 – Porto Alegre, Brasil.

03/12/1989 – Assunção, Paraguai.

01/12 – Porto Alegre, simultaneamente com a disputa da 26ª Regata Internacional, realizado o 1º Campeonato Pan-Americano Juvenil de Remo (Júnior FISA), com programa de três provas, tendo participado apenas remadores brasileiros e argentinos.

O Brasil venceu o único Campeonato disputado até o presente:

quatro com - Argentina – 4'50"03, e Brasil – castelo de proa.

Guarnição do Brasil – Henrique Gustavo Johann Johann, José Luis Emerim, Ricardo Pilz Vieira, Ivan Ture Lauffer Ekmann, e Antônio Ricardo Morais Leite, timoneiro.

dois sem - Brasil – 5'31" e Argentina – 5'35".

Dupla brasileira – José Carlos Vieira Lourenço e Alexandre Weiss.

skiff - Brasil – 5'36" e Argentina – 5'37" – bico de proa.

Remador brasileiro – Paulo César Dworakowski.

Regata Internacional de Porto Alegre. Na Raia do Parque Náutico Alberto Bins. Programa com sete provas sêniores. Vencedores:

quatro com – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6' 43";

dois sem – Polônia – 7' 00";

skiff – Itália – 7' 00;

dois sem – Itália – 7' 38" 70;

quatro sem – Club San Fernando (Argentina) – 6' 41";

duplo-skiff – Estados Unidos – 6' 47";

oito – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6' 20".

Competiram também, os clubes Botafogo e Flamengo (Rio de Janeiro), Tietê, Espéria e Paulistano (São Paulo). Itapagipe (Bahia), Federação Aquática de Santa Catarina, Almirante Barroso e Guaíba – Porto Alegre.

1975

Veneza, realização da primeira Vogalonga ou Regata Ecológica, em sinal de protesto e alerta contra a dupla poluição, química e sonora dos motores de barcos, e a ação nefasta e irresponsável dos que tentam modificar a cidade, um dos patrimônios culturais da humanidade.

A regata não é competitiva e dela somente podem participar barcos a remo. O percurso é de 32 quilômetros, sendo iniciado em São Marcos, e, após percorrer diversos canais até a laguna norte, é feito o retorno e a conclusão em São Marcos.

Expressivo protesto e espetáculo de incomparável beleza, a regata tem sido realizada anualmente com a participação de cerca de 2.000 embarcações e 6.000 remadores. Além de aplausos das centenas de milhares de assistentes solidários, ouve-se apenas o ruído dos remos n'água e os cânticos de gondoleiros e remadores. De acordo com a tradição, antes do início da regata uma aliança é jogada nas águas da laguna, símbolo da união entre a cidade e o mar.

27/04 – Peru – Torneo Centenário del Club de Regatas Lima. Regatas Internacionais. Nas provas de quatro com e oito para veteranos, os remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), conquistaram o 2º lugar.

01/06 – A Federação Real Belga de Sociedades de Remo deixou de ser integrada por clubes, mas apenas por duas Ligas de Remo, inteiramente autônomas: Vlaamse Roeiliga e Ligue Francophone d’Aviron.

25/08 – No Congresso da FISA, em Nottingham, Inglaterra, ficou determinado realizar, nas grandes competições mundiais de remo feminino, exames de controle do sexo das remadoras participantes.

Há vários anos, diversos conceituados treinadores de remo mostravam-se preocupados com os remadores juniores pois ao atingirem a idade limite da categoria, na temporada seguinte com 19 anos tinham de enfrentar os grandes campeões sêniores. Surgiram muitas propostas e sugestões no sentido de ser criada uma categoria intermediária entre juniores e sêniores.

Disputado com pleno sucesso o “1º Match 4 Nações” para remadores de 19 a 22 anos, e já no ano seguinte em Klagenfurt, Áustria, foi realizado o “2º Match 5 Nações” e em 1978 o “3º Match” em Tours, França com a participação de seis países.

Em 1978, no Congresso da FISA em Lucerna, foi definida a categoria SÊNIOR B incluindo na mesma os remadores com 19 a 22 anos e consolidando ainda mais o Match que gradativamente passou a ter maior número de participantes, todos representantes de países do bloco ocidental.

Nos anos seguintes foram realizadas magníficas regatas internacionais, os “Match de Sênior B” nas cidades de Piediluco, Essen, Viena, Candia, Copenhague, Banyoles, Hamburgo e Aiguebelette. Até 1985 vários outros países não europeus passaram a disputar o “Match de Sênior B do remo masculino e feminino”. Nesse ano competiram guarnições de 16 países: Alemanha (RFA), Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Chile, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, México, Portugal e Suíça.

Na competição masculina foram disputadas sete provas: skiff, duplo-skiff, quádruplo-skiff, dois sem timoneiro, quatro sem timoneiro, quatro com timoneiro e oito. A prova mais concorrida foi a de skiff com treze participantes.

Na competição feminina foram realizadas quatro provas: skiff, duplo-skiff, quádruplo-skiff e dois sem timoneira, sendo a mais concorrida a de duplo-skiff com nove participantes.

O Match de Sênior B está consagrado no calendário mundial de remo.

Países fundadores: Áustria, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Suíça. Países membros: Alemanha (RFA), Austrália, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, Grécia, Holanda, Noruega e Nova Zelândia. Todos os países membros da FISA podem participar do Match de Sênior com dois barcos.

Os medalhistas dos Jogos Olímpicos, dos Campeonatos Mundiais de Seniores e dos Campeonatos FISA de Peso Leve não podem participar do Match de Sênior B.

Em 1987, no 12º Match realizado na raia do Lago Aiguebelette, Savoie, França foram disputadas 16 provas:

Femininas – Peso Leve – skiff e duplo-skiff;

- Peso Livre – skiff, duplo-skiff, quádruplo-skiff, dois sem e quatro com.

Masculinas – Peso Leve – quádruplo-skiff e quatro sem.

Peso Livre – skiff, duplo-skiff, quádruplo-skiff, dois sem, quatro com, quatro sem e oito.

19/10 – Cidade do México, realizados os VII Juegos Deportivos Pan-americanos. Em Cuernavaca, Canal Xochimilco, o Brasil participou de cinco provas de remo, obtendo duas vitórias: dois sem – vencedor – Brasil – 7' 28" 7 – Raul Bagattini e Érico Vicente de Souza; duplo-skiff – vencedor – Brasil 7' 09" 6 – Mário Franco de Castro Filho e Gilberto Gerhardt; dois com – 3º lugar – 8' 03"; quatro com – 4º lugar – 7' 08" 9; quatro sem – 5º lugar – 7' 15" 1.

07/12 – 27ª Regata Internacional de Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico. Programa com seis provas, classe aberta, e uma para veteranos. Vencedores: quatro com – Federação Metropolitana de Remo (Rio de Janeiro) – 6' 45"; dois sem – Confederação Brasileira de Remo – CBD – 7' 42"; skiff – Estados Unidos – 7' 29"; dois com – Federação Metropolitana de Remo (Rio de Janeiro) – 7' 42"; quatro sem – Club de Regatas Teotonia (Argentina) – 6' 42"; duplo-skiff – Estados Unidos – s.t.; oito – veteranos – Club San Fernando (Argentina) – s.t. Competiram também, os clubes La Marina, Chascomus e Canottieri Italiani (Argentina), Carmelo (Uruguai), Vasco da Gama, Botafogo e Guanabara (Rio de Janeiro), Federação Pernambucana de Remo, Federação Aquática de Santa Catarina, Corinthians e Tietê (São Paulo), União e Guaíba-Porto Alegre.

1976

27/03 – La Paz, Bolívia, fundada a Organización Deportiva de Comitês Olímpicos Sudamericanos – ODESUR, com o principal objetivo de realizar cada quatro anos, no período entre os Jogos Olímpicos, uma competição análoga, os Juegos Deportivos Cruz del Sur, entre representações de países sul-americanos.

Os I Juegos Deportivos Cruz del Sur foram efetuados de 03 a 12/11/1978, nas cidades de La Paz, Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. No programa das competições, não foi incluído o remo.

25/04 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizados dois Campeonatos Sul-Americanos:

II Campeonato Sul-Americano de de Remo Juniores, com duas provas:

quatro com – Vencedor: Paraguai – 4'50"932;

2º lugar – Brasil – 5' 01" 26 -

skiff – Vencedor: Brasil – 5'26"036.

Participaram também: Chile (2º e 5º), Uruguai – (3º e 3º), Argentina (4º e 4º) e Peru (5º). Simultaneamente o:

XIV Campeonato Sul-Americano de Remo Elite (Classe Aberta), com sete provas:

Brasil, campeão, venceu quatro provas (dois sem/6'54"783, dois com/7'11"312, quatro sem/6'28"672 e duplo-skiff/6'47"074);

Argentina, vice-campeã, venceu três provas (quatro com/6'33"227, skiff/7'09"603 e oito/6'08"313).

Competiram também, remadores do Uruguai, Chile, Peru e Paraguai.

Guarnições do Brasil, campeãs:

dois sem – Raul Bagattini e Érico Vicente de Souza;

dois com – Atalbio Magioni, Wandir Kuntze, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

quatro sem – Marcelo Collin, Érico Vicente de Souza, Guilherme Oliveira Campos, e Raul Bagattini;

duplo-skiff – Sérgio Brasil Sztancca e Gilberto Gerhardt.

Demais classificações do Brasil:

quatro com – 2º lugar – 6' 36" 762 (6' 33" 227) – Antônio Augusto Fantin Pistóia, Edson

Figueiredo Menezes, Laildo Ribeiro Machado, Edilson da Cunha Bezerra, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

oito – 2º lugar – 6' 19" 891 (6' 08" 313) – Atalíbio Magioni, Wandir Kuntze, Antônio Augusto Fantin Pistóia, Edson Figueiredo de Menezes, Laildo Ribeiro Machado, Olidomar Trombetta, Maurício de Assis Castro, Edilson da Cunha Bezerra, e Nilton Sliva Alonço, timoneiro; skiff – naufragou nos 1.500 metros.

02/05 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuada a 1ª Copa Latina de Remo, com programa de sete provas, tendo participado remadores de oito países. O Brasil, campeão com 51 pontos, venceu quatro provas (dois sem/6'55"08, skiff/7'45", dois com/7'49"45 e duplo-skiff/6'52"58); Itália, vice-campeã com 33 pontos; Argentina 3ª classificada venceu duas provas – quatro com/6'32"23 e oito/6'00"14) e obteve 32 pontos; França 4ª colocada com 29 pontos, venceu a prova de quatro sem/6'34"90; Espanha – 12; Peru – seis; Uruguai – seis e Chile – cinco.

Participações do Brasil:

dois sem – campeão – 6' 55" 08 – Raul Bagattini e Érico Vicente de Souza;

skiff – campeão – 7' 45" – Waldemar Antônio Trobetta;

dois com – campeão – 7' 45" 45 – Atalíbio Magioni, Wandir Kuntze e Nilton Silva Alonço;

duplo-skiff – campeão – 6' 52" 58 – Gilberto Gerhardt e Sérgio Brasil Sztanca;

quatro sem – 2º lugar – 6' 40" 30 – (6' 34" 90) – Raul Bagattini, Marcelo Collin, Guilherme Oliveira Campos e Érico Vicente de Souza;

quatro com – 4º lugar – 6' 41" 45 – (6' 32" 23);

oito – 5º lugar – 6' 11" 88 – (6' 32" 23).

04/07 – Villach, Áustria, realizado o VII Campeonato Mundial FISA Junior, tendo o Brasil participado em três provas:

dois sem – 7º lugar - 5' 20" – Ronaldo Estreves de Carvalho e Ângelo Roso Neto;

duplo-skiff – eliminatória – 3ª série – 3º lugar - 5' 17" 91;

reescapagem – desclassificação – Guido Guilherme Gijzen e José Cláudio Geret Lazzarotto;

skiff – eliminatória – 5º lugar – 5' 52" 09;

reescapagem – 4º lugar – 5' 57" 12 – desclassificação – Rolf Kreutzfeld.

Técnicos: Wilson Reeberg (2 sem e duplo-skiff), e Harry Kreutzfeld (skiff).

17/07 – Buenos Aires, Regata Internacional del Tigre, comemorativa ao 100º Aniversário do Club de Regatas La Marina. Na prova de quatro com veteranos – vitória da guarnição do Grêmio Náutico União (Porto Alegre).

17/07 a 01/08 – XXI Jogos Olímpicos, em Montreal, Canadá. Incluída no programa de remo masculino, a prova de quádruplo-skiff. Campeões olímpicos:

quatro com – União Soviética, duplo-skiff – Noruega, dois sem – DDR, skiff – Finlândia, dois com – DDR, quatro sem – DDR, quádruplo-skiff – DDR e oito – DDR. Sensacional participação dos remadores da DDR, vitoriosos em cinco das oito provas.

Os remadores do Brasil disputaram três provas: dois com, dois sem e duplo-skiff

Incluído, pela primeira vez, o remo feminino no programa dos Jogos Olímpicos, sendo disputadas seis provas. Magnífica apresentação das remadoras da DDR com quatro vitórias, e da Bulgária com duas vitórias:

quatro com – DDR, duplo-skiff; – Bulgária, sem – Bulgária, skiff – DDR, quádruplo-skiff com timoneira – DDR e oito – DDR.

Maiores detalhes no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

FISA tinha 343 juízes-árbitros, de 37 países.

Nigéria filiou-se à FISA.

Colombo Rowing Club, de Sri Lanka (Ceilão), filiou-se à FEARA – Associação de Remo Amador do Extremo Oriente.

12/12 – XXVIII Regata Internacional de Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico Alberto Bins – provas de sêniores, juvenis e veteranos. Vencedores:

dois sem juvenil B – Club de Remeros Mercedes (Uruguai) – 4' 42";
 skiff sênior – Federação Metropolitana de Remo (Rio de Janeiro) – 7' 34";
 quatro com sênior – Club de Regatas Rosário (Argentina) – 6' 51";
 duplo-skiff sênior – Estados Unidos – 6' 52";
 skiff juvenil B – Clube Náutico América (Blumenau) – 4' 59";
 oito veteranos – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 4' 59".

Participaram também: – Federação Suíça de Remo, os clubes La Marina, Hispano-Argentino e Avellaneda (Argentina), Montevideo e Paysandu (Uruguai), Confederação Brasileira de Remo, Paulistano e Santista (São Paulo), Flamengo (Rio de Janeiro), Federação Aquática de Santa Catarina, Aldo Luz (Florianópolis), Iate Clube de Paranaguá (Paraná), Almirante Tamandaré (Cachoeira do Sul), Guaíba – Porto Alegre, e Almirante Barroso (Porto Alegre).

1977

22/05 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o III Campeonato Sul-Americano de Remo Junior, com programa de cinco provas. Vencedores:

quatro com – Argentina – 4' 52" 67;
 dois sem – Brasil – s.t.;
 skiff – Argentina – 5' 24";
 duplo-skiff – Argentina – 5' 16" 05;
 oito – Chile – 4' 32".

Competiram também, Paraguai, Peru e Uruguai.

Participações do Brasil:

dois sem – campeão – s.t. – Ricardo Habib Gomes e Pedro Abramo Campos;
 quatro com – 2º lugar – 5' 06" 60 (4' 52" 67) – Sérgio Rodrigues Massid, Ronaldo Esteves de Carvalho, Ricardo Esteves de Carvalho, Ângelo Roso Neto, e Roberto Bernardes de Araújo, timoneiro;
 duplo-skiff – 2º lugar – 5' 23" 05 (5' 16" 05) – Alfredo Elyisio Tavares de Mello Filho e Carlos Eduardo Lessa Brandão;
 skiff – 3º lugar – 5' 35" 524;
 oito – 4º lugar – 4' 40" 432.

07/08 – Cidade do México – I Regata Internacional Quetzacoatl (serpente emplumada), em homenagem ao Deus azteca que veio à terra numa bola de fogo, para ensinar os homens viver melhor. Participaram da regata, remadores mexicanos, norte-americanos, argentinos e brasileiros. Remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), participaram, sem destaque, de três provas: skiff e dois com veteranos, e duplo-skiff sênior.

03 a 06/11 – No Congresso Extraordinário da FISA, em Monte Carlo, Mônaco, aprovadas reformas administrativas na entidade e tomadas as seguintes decisões:

- a) aumentar em cinco quilos o peso efetivo dos timoneiros, e reduzir a sobrecarga de dez para cinco quilos. O peso mínimo dos timoneiros, permaneceu em 50 quilos;
- b) limitar em 50 quilos o peso dos timoneiros juniores e das timoneiras, com a possibilidade de uso de sobrecarga máxima de cinco quilos para atingir esse peso;
- c) instituir o Campeonato FISA Juniores Feminino, para ser disputado a partir de 1978;
- d) aumentar de 70 para 72,5 quilos o peso máximo dos remadores de skiff peso-leve;
- e) incluir o barco duplo-skiff no programa do Campeonato Mundial FISA Peso-Leve.

Ilhas Cayman filiam-se à FISA.

27/11 – 229ª Regata Internacional del Tigre (Argentina) – Semana do Mar. Remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), participaram das provas de dois sem e skiff juvenis, sem destaque.

1978

05/03 – Valdivia, Chile, no Rio Calle-Calle, realizado o XV Campeonato Sudamericano de Remo. O Brasil competiu em cinco provas, venceu todas, e sagrou-se bi-campeão com 50 pontos (4+/6'50", 2-/7'25", 2+/8'03", 2x/7'25" e 8+/6'28"). Argentina, vice-campeã com 47 pontos e duas vitórias (4-/7'11" e 1x/7'43"). Competiram também Peru com 27 pontos, Uruguai – 21, Chile – 19, e Equador – dois.

Participações do Brasil:

quatro com – campeão – 6' 50" – Raul Bagattini, Guilherme Oliveira Campos, Marcelo Collin, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

dois sem – campeão – 7' 25" – Waldemar Antônio Trombetta e Edson Figueiredo Menezes;

dois com – campeão – 8' 03" – Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

duplo-skiff – campeão – 7' 25" – Gilberto Gerhardt e Paulo César Dworakowski;

oito – campeão – 6' 28" – Raul Bagattini, Guilherme Oliveira Campos, Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Waldemar Antônio Trombetta, Edson Figueiredo Menezes, Marcelo Collin, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

01 e 02/07 – Klagenfurt, 51º Campeonato Austríaco de Remo. Participação de uma guarnição do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro), obtendo duas consagradoras vitórias:

01/07 – dois com seniores;

02/07 – dois com elite – Laildo Ribeiro Machado, Olidomar Trombetta e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

Esta guarnição participou de outras duas regatas na Europa – dois com elite:

08/07 – Regata Internacional de Lucerna – 4º lugar, e

23/07 – Campeonato de Remo da República Federal da Alemanha. – Essen – 6º lugar.

06 e 07/07 – Congresso Extraordinário da FISA, reunido em Lucerna, Suíça, com a participação de delegados de 33 países, decidiu que a classificação dos remadores não será mais feita de acordo com os resultados obtidos, mas unicamente em função da idade, até o ano da competição:

Júnior FISA...até 18 anos;

Sênior B.....de 19 a 22 anos;

Sênior A.....de 23 anos ou mais; e

Veterano.....a partir de 27 anos.

26 a 30/07 – Belgrado, Iugoslávia, realizado o Primeiro Campeonato FISA Feminino Juniores, com programa integrado por seis provas.

O Brasil participou da prova de dois sem – Ângelo Roso Neto e Ricardo Esteves de Carvalho. Na semi-final, problema técnico nos 100 metros.

Vencedores da pequena final – 5' 30" 09. Técnico – Wilson Reeberg.

A relação dos vencedores das provas desses campeonatos, das sedes e anos de disputas, encontram-se no Capítulo 3 – GANDES VENCEDORES.

09/09 – Tours, França – 5ª Journée Mondiale dès Rameurs Veterans. Três remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre) participaram em três provas, e obtiveram dois segundos lugares.

19/11 – 232ª Regata Internacional del Tigre (Argentina).

O barco a oito misto – Guaíba Porto – Alegre e União, obteve o 2º lugar, e os demais quatro barcos desses clubes, não tiveram destaque, nas provas que competiram.

Fundação da Hong Kong Amateur Rowing Association – HKARA.

1979

01/04 – Mercedes, Uruguai, disputado o IV Campeonato Sudamericano de Remo Juvenil, com destaque para os remadores argentinos, vencedores de cinco provas das sete do programa:

quatro com – Brasil – 5' 14" 72.

dois sem – Uruguai – 5' 31" 63.

skiff – Argentina – 5' 47" 91.

dois com – Argentina – 5' 56" 75.

quatro sem – Argentina – 5' 03" 97.

duplo-skiff – Argentina – 5' 22" 65.

oito – Argentina – 4' 34" 35.

Competiram também Chile e Peru.

Participações do Brasil:

quatro com – campeão – 5' 14" 72 – Carlos Ruy Marins Benezath, Luciano Santos Rezende, Estevaldo Silva Santos, Luis Carlos dos Santos Quinano, e Wallace Tarcísio Pontes, timoneiro;
dois com – 2º lugar – 6' 02" 69 (5' 56" 75) – Moacir Trombetta, Marcelo Abreu Murad, e Ricardo Quintaneiro dos Reis, timoneiro;

quatro sem – 5' 06" 01 (5' 03" 97) – Jorge Walter Amaral de Souza Poyares, Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares, Carlos Guilherme da Cunha Telles Cavalcante, e Alberto Oscar Nesseh;

duplo-skiff – 2º lugar – 5' 29" 87 (5' 22" 65) – Luis Carlos Feilke e Douglas Steyer;

skiff – 3º lugar – 6' 00" 48 (5' 47" 91);

dois sem – 3º lugar – 5' 43" 52 (5' 31" 63).

oito – 4º lugar – 4' 45" 10 (4' 34" 33).

A Bootswerft Empacher, da República Federal da Alemanha, construiu um skiff original, com pedais e braçadeiras móveis e assento fixo. Técnicos e remadores de vários países aceitaram com entusiasmo o novo tipo de barco, logo apelidado de “gafanhoto”.

08/07 – Porto Rico, em raia com apenas três balizas, disputados os VIII Juegos Deportivos Pan-Americanos. O Brasil participou em cinco provas de remo:

dois com – campeão – 6' 53" 53 – Wandir Kuntze, Laildo Ribeiro Machado, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

eliminatória – 1º lugar – 8' 00" 21;

quádruplo-skiff – vice-campeão – 5' 41" 87 (5' 39" 64) – José Cláudio Geret Lazzarotto, Waldemar Antônio Trombetta, Paulo César Dworakowski, e Gilberto Gerhardt;

eliminatória – 2º lugar – 6' 44" 18;

repescagem – 1º lugar – 6' 29" 78;

quatro sem – 3º lugar – 3º na pequena final – s.t.;

eliminatória – 2º lugar – 6' 51" 58;

repescagem – 1º lugar – 7' 09" 07;

semi-final – 1º lugar – 6' 00" 36;

dois sem – 6º lugar (3º na pequena final);

eliminatória – 2º lugar – 7' 13" 26;

repescagem – 2º lugar – 7' 13" 26;

skiff – eliminatória – 3º lugar – 7' 25" 49;

repescagem – 3º lugar – 7' 42" 32 - (6' 39" 52) – desclassificado.

14 a 18/08 – Moscou – X Campeonato FISA Masculino Juniores. O Brasil participou de duas provas:

dois sem – 14/08 – eliminatória – 2ª série – 3º lugar – 5' 11" 66;

16/08 – repescagem – 1ª série – 2º lugar – 5' 97! 25;

18/08 – final – 5º lugar - 5' 13" 53 (4' 58" 98);
 Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho;
 duplo-skiff – 14/08 – eliminatória – 2ª série – 6º lugar – 5' 08" 65;
 15/08 – repescagem – 3ª série – 3º lugar – 5' 01" 69;
 16/08 – semi-final – 2ª série – 4º lugar – 4' 59" 16;
 18/08 – pequena final – 6º lugar – 5' 02" 28 (4' 49" 62);
 Luis Carlos Feilke e Douglas Steyer.

05/09 – Bled, Iugoslávia - Campeonato Mundial de Remo. O Brasil participou de duas provas:
 skiff – 05/09 – eliminatória – 3ª série – 5º lugar – 7' 59" 99;
 06~09 – repescagem – 4ª série – 4º lugar – 7' 20" 93 (71 14" 12) – desclassificado.
 Paulo César Dworakowski;
 dois com – 05/09 – eliminatória - 2ª série - 5º lugar – 8' 04" 29;
 06/09 – repescagem – 2ª série – 4º lugar – 7' 32" 49 (71 16" 61) – desclassificado –
 Wandir Kuntze, Laildo Ribeiro Machadfo, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.
 05/09 – No Campeonato Mundial Masculino de Remo, foram verificadas as seguintes médias
 de pesos de barcos (quilos):

BARCOS.....MÍNIMOS.....MÉDIOS.....MÁXIMOS

1x.....	14,5.....	17,2.....	20,0
2x.....	28,5.....	30,2.....	34,0
4x.....	56,5.....	62,6.....	67,9
2-.....	29,5.....	32,6.....	35,5
2+.....	31,8.....	37,9.....	42,4
4-.....	54,1.....	58,2.....	67,5
4+.....	55,5.....	62,5.....	71,3
8+.....	92,3.....	113,3.....	129,4

08/09 – Keterminde, Dinamarca – 24ª International Veteran Regatta – VIKINGELOBET com
 30 provas. Participou de duas provas uma equipe mista de clubes de Porto Alegre – Clube de
 Regatas Guaíba Porto Alegre (4), e Grêmio Náutico União (1). Na prova de duplo-skiff D – 2º
 lugar, e na de quatro com in rigger D – 3º lugar.

10/11 - General Pacheco, Buenos Aires, fundado o Club Argentino de Remo Estudantil,
 filiando-se à AARA em 11/11/1980.

Índia e Paquistão associam-se à FISA.

1980

O campeão de skiff da República Federal da Alemanha, Peter Michael Kolbe, pretendeu
 competir nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou, com o novo modelo de skiff, porém a
 comissão técnica da FISA não permitiu.

Posteriormente, este novo barco foi aceito e com ótimos resultados mundiais nas temporadas
 de 1982 e 1983, para ser definitivamente recusado a partir de 1984.

Estados Unidos, fundada a United States Rowing Association – USRA, sucedendo a
 National Association of Amateur Oarsmen, criada em 1872, em virtude de que a terça parte
 de seus remadores inscritos eram mulheres.

30/03 – Tigre, Buenos Aires, regata em homenagem ao presidente da Fisa, Thomas Keller. Na
 prova de duplo-skiff sênior, vitória da dupla da Confederação Brasileira de Remo (Clube de
 Regatas do Flamengo), José Cláudio Geret Lazzarotto e Waldemar Antônio Trombetta – 7' 05.
 Em 2º lugar – Federação de Remo do Rio Grande do Sul.

05/04 – Colônia, Uruguai – Regata Internacional Tri-centenário de Colônia. Na prova de skiff junior, vitória de Otávio D’Ávila Bandeira, do Grêmio Náutico União – 6’ 02”.

Na prova de dois sem junior – 2º lugar – Grêmio Náutico União (Porto Alegre).

28/06 – Hannover, no Maschsee – Regata Internacional da Veteranos, da Deutscher Ruderverband – República Federal da Alemanha. Participou uma dupla de remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre).

05 e 06/07 – Klagenfurt Áustria – disputa no Woethersee da 49ª KÄRTNERINTERNATIONALE RUDEREGATTA. Participação de dois remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), competindo em três provas. Na de duplo-skiff E, 2º lugar – 4’ 09” 43.

19/07 a 03/08 – XXII Jogos Olímpicos em Moscou. No Estádio de Remo de Krylatiskoye, destaque especial para as representações masculina e feminina da República Democrática da Alemanha-DDR, que das 14 provas do programa venceram 11, obtiveram dois segundos lugares e um terceiro. Devido ao boicote, estiveram ausentes equipes destacadas do remo mundial, como Estados Unidos, Nova Zelândia, Canadá e República Federal da Alemanha.

Campeões olímpicos: nas provas masculinas, os remadores da DDR obtiveram sete vitórias (quatro com, duplo-skiff, dois sem, dois com, quatro sem, quádruplo-skiff e oito), e o representante da Finlândia venceu a prova de skiff. Nas seis provas femininas, as remadoras da DDR conquistaram quatro vitórias (quatro com, dois sem, quádruplo-skiff e oito), as soviéticas venceram a prova de duplo-skiff, e a romena, a de skiff.

O Brasil participou de três provas masculinas (quatro com, quatro sem e skiff), chegando nas pequenas finais:

quatro com – pequena final – 2º lugar (8º) – 61 33” 29 – Laildo Ribeiro Machado, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Henrique Gustavo Johann, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

quatro sem – pequena final – 5º lugar (11º) – 6’ 06” 58 – José Cláudio Geret Lazzarotto, Ricardo Esteves de Carvalho, Ronaldo Esteves de Carvalho e Waldemar Antônio Trombetta.

skiff – pequena final – 6º lugar (12º) – 7’ 32” – Paulo César Dworakowski.

Carl Douglas, construtor naval com estaleiro em Londres, no início da década de 1980, idealizou a braçadeira sem solda, com partes encaixadas e coladas. O êxito foi indiscutível e vários estaleiros de renome internacional passaram a utilizar a nova braçadeira.

FISA tinha 53 países filiados.

1981

31/08 a 01/09 – No Congresso da FISA em Garching, República Federal da Alemanha, com a participação de delegados de 38 países, foi decidido que a partir de 1985, o barco quádruplo-skiff com timoneira, seja substituído pelo quádruplo-skiff.

Hong Kong e Zimbabue filiam-se à FISA.

25/10 – Regata Internacional UNIÃO/75, em Porto Alegre, na Raia do Saco do Jacaré. Participação de clubes do Uruguai, Santa Catarina e Porto Alegre. O clube aniversariante e anfitrião venceu a regata com 37 pontos, seguido pelo Clube Náutico Riachuelo (Florianópolis) com 21 pontos, e o Clube de Regatas Aldo Luz (Florianópolis) com 17 pontos.

12/12 – Tigre, Argentina, na “Pista Nacional de Remo”, efetuado o 5º Campeonato Sudamericano Juvenil de Remo, com a participação da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Destaque para remadores argentinos, vencedores de cinco provas, das sete do programa: quatro com – Brasil – 5’ 10”.

duplo-skiff- Argentina – 5' 14".

dois sem – Argentina – 5' 31".

skiff – Argentina – 5' 44".

dois com – Argentina – 5' 54".

quatro sem – Uruguai – 5' 05".

oito – Argentina – 4' 41".

Guarnições brasileiras que participaram das sete provas:

quatro com – 1º lugar – Brasil – 5' 10" – Denis Antônio Marinho, Helder José de Lima, Antônio Puppín, Cláudio Richard Mira Gindlesberger, e Álvaro Nascimento e Silva, timoneiro;

duplo-skiff – 2º lugar – Brasil – 5' 21" (5' 14") – Sérgio Paiva Silveira e Mauro Webber dos Santos;

dois sem – 2º lugar – Brasil – 5' 34" (5' 31") – Marco Aurélio Silveira Alcântara e Felipe Leyser;

skiff – 2º lugar – Brasil – 5' 56" (5' 44") – Otávio D'Ávila Bandeira;

dois com – 3º lugar – Brasil;

oito – 3º lugar – Brasil; e

quatro sem – 4º lugar – Brasil.

1982

20/01 – Caracas, fundação do Club de Remo San Sebastian.

24/01 – Caracas, fundado o Club de Remo UR-Kirolak.

02/05 – Peru, fundação da Asociación Club Campestre las Lagunas de la Molina.

01/08 – Cidade do México, na Raia Olímpica Virgílio Uribe, Xochimilco – VI Regata Internacional Quetzalcoatl. O Brasil participou com destaque, de quatro provas:

2ª prova – quatro com seniores – Vencedor – Brasil – 6' 59" 6 – Luis Carlos Feilke, Marco Antônio dos Santos, Waldemar Antônio Trombetta, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

6ª prova – duplo-skiff sênior – Vencedor – Brasil – 7' 10" – Paulo César Dworakowski e Sérgio Luiz Dworakowski;

11ª prova – oito – classe aberta – Vencedor – Brasil – 6' 24" 5 – Luis Carlos Feilke, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Ricardo Esteves de Carvalho, Denis Antônio Marinho, Paulo César Dworakowski, Marco Antônio dos Santos, Waldemar Antônio Trombetta, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

3ª prova – skiff – classe aberta – 3º lugar – Brasil – 8' 13".

04 a 08/08 – Festivamente disputada a 100ª Regata Real de Henley Canadense, em Saint Catharines, com a participação de 111 clubes de oito países, 330 guarnições e 1.800 remadores, disputando 176 eliminatórias e 75 finais.

O Brasil participou de quatro provas:

quatro sem – 2º lugar – 6' 14" 96 – Luis Carlos Feilke, Marco Antônio dos Santos, Waldemar Antônio Trombetta, e Olidomar Trombetta;

dois com – 2º lugar na eliminatória, e 3º na final – 7' 18" – Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Denis Antônio Marinho, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

skiff – 6º lugar – Ricardo Esteves de Carvalho;

duplo-skiff – 3º lugar na eliminatória (somente classificava os dois primeiros) - Paulo César Dworakowski e Sérgio Luiz Dworakowski.

21/08 – No Congresso da FISA efetuado em Lucerna, Suíça, com a participação de delegados de 36 países, foi decidido:

a) fixar um peso mínimo para os diferentes barcos de competição;

b) admitir, provisoriamente, braçadeiras móveis em skiffs sêniores A, masculinos e femininos,

desde a presente data: o assento do(a) remador(a) é fixo, enquanto que as braçadeiras e os pedais são móveis, ao contrário dos skiffs clássicos em que somente os assentos avançam e recuam;
c) os remadores durante o período de treinamento, voluntariamente, serão submetidos a testes de dopagem.

Sri Lanka associou-se à FISA.

02/10 – Amsterdã – Holanda – FISA Veteran Regatta, na Bosbaan. Na prova de duplo-skiff E, a dupla do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), obteve o 2º lugar – 3’ 59” 13.

22/10 – Venezuela, no Estado Nueva Esparta, fundado o Club Margarita de Remo.

21/11 – Inauguração do Monumento al Remero, na confluência dos rios Luján e Tigre, na municipalidade de Tigre, Buenos Aires, como homenagem de “La comunidad de Tigre, a los que déron gloria al remo Argentino”.

21 a 25/11 – Índia, em Ramgrh, Jaipur, durante a realização dos IX Jogos Asiáticos, pela primeira vez, o remo foi incluído no programa de competições, sendo disputadas quatro provas – skiff, duplo-skiff, dois sem e quatro com..

Na oportunidade, com a concordância da FISA, foi proposta por nove países a fundação da Federação de Remo da Ásia.

Em 03/11/1985, a nova Federação realizou seu primeiro Campeonato em Hong-Kong, no Jubilee Sport Centre, em Shatin, com a participação de remadores de oito países filiados, e a disputa de nove provas:

Masculinas.....Peso Livre - skiff, dois sem e quatro com;

Peso Leve skiff, dois sem, e quatro com;

Femininas.....Peso Livre skiff, dois sem e quatro com..

26/11 a 05/12 – Argentina, tendo como sedes as cidades de Buenos Aires, Rosário e Santa Fé, realizados os II Juegos Deportivos Cruz del Sur. O programa de remo, exclusivamente masculino, foi integrado pelas oito provas olímpicas, disputadas na Raia do Tigre, no dia 04/12 como XVI Campeonato Sudamericano de Remo. O Brasil, campeão, venceu quatro provas (quatro com/6’51”2, dois sem/7’20”, dois com/7’35” e quádruplo-skiff/6’34”). A Argentina venceu três provas (duplo-skiff/7’06”, skiff/7’42” e quatro sem/6’50”). O Chile venceu a prova de oito/6’18”. Competiram também, Uruguai e Peru.

Guarnições do Brasil:

quatro com – Campeã – 6’ 51” – Luis Carlos Feilke, Marco Antônio dos Santos, Waldemar Antônio Trombetta, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

dois sem – Campeã – 7’ 20” – José Raimundo Gusmão Ribeiro e Cláudio Richard Mira Gindlesberger;

dois com – Campeã – 7’ 35” – Dênis Antônio Marinho, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

quádruplo-skiff – Campeã – 6’ 34” – Marcos Antônio de Jesus Boina, Mauro Webber dos Santos, Sérgio Brasil Sztancca, e José Cláudio Geret Lazzarotto. Esta prova foi disputada pela primeira vez em Campeonatos Sul-Americanos.

duplo-skiff – 2º lugar – 7’ 18” (7’ 06”) – Paulo César Dworakowski e Sérgio Luiz Dworakowski;
oito – 5º lugar.

A prova de quatro sem, vencida pelo Brasil – 6’ 44”, foi anulada pelo árbitro por delito de raia.

FISA tinha 55 países filiados, e 339 juizes-árbitros de 32 entidades nacionais.

1983

26 e 27/03 – Concepción, Chile, disputado o VI Campeonato Sudamericano de Remo Juvenil, com a inclusão no programa da prova de quádruplo-skiff. Destaque para os remadores argentinos, vencedores de seis provas, e chilenos vitoriosos em duas:

quatro com – Argentina – 5' 34" 31;
 duplo-skiff – Argentina – 5' 32" 66;
 dois sem – Argentina – 5' 46" 10;
 skiff – Argentina – 6' 04";
 dois com – Argentina – 6' 14";
 quatro sem – Chile – 5' 15";
 quádruplo-skiff – Argentina – 4' 58";
 oito – Chile – 4' 49".

Competiram também Brasil, Uruguai e Paraguai.

Guarnições do Brasil:

duplo-skiff – 2º lugar – 5' 40" 16 (5' 32" 66) – Rodolfo Pinto Paiva e Fernando Brian Moyna;
 dois sem – 2º lugar – 5' 52" 08 (5' 46" 10) – Silveira Leal de Meirelles e Marcos Lenzi Saldanha Balbuena;
 quádruplo-skiff – 2º lugar – 5' 08" (4' 58") – Ronaldo Esteves de Carvalho, Carlos Eduardo Borges da Fonseca, Oswaldo Kuster Neto, e João Eduardo de Alves Pereira;
 skiff – 3º lugar – 6' 21" (6' 04") – Hugo Renato Seibel.

17/08 – Caracas, Venezuela, na Represa de La Mariposa, disputadas as provas de remo dos IX Juegos Deportivos Pan-Americanos. Raia com apenas 1.500 metros, e três balizas, sinalizadas pelo Sistema Albano.

O Brasil competiu em três provas:

dois sem – campeão – 5' 02" 47 – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho;
 quatro com – 2º lugar – 4' 44" 14 (4' 44" 01) – José Raimundo Gusmão Ribeiro, Dênis Antônio Marinho, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Mauro Webber dos Santos, e Nilton Silva Alonço, timoneiro;
 quatro sem – 4º lugar – 4' 47" 10 (4' 40" 31).

Os demais resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

04/09 – Caracas, fundado o Club de Remo La Mariposa.

26/09 – Venezuela, no Estado Lara, fundação do Club Náutico Barquisimeto de Remo.

05/10 – Venezuela, no Estado Carabobo, fundado o Club de Remo Guataparó.

27/10 – No Congresso da FISA realizado em Duisburg, República Federal da Alemanha, foi proibido o uso de braçadeiras e pedais móveis, nos barcos a remo em competições oficiais, a partir de 1984. O motivo alegado foi causarem prejuízos à saúde dos remadores, particularmente à coluna vertebral.

Tunísia e Formosa filiam-se à FISA.

22/10 – Caracas, fundado o Club de Remo Puerto Azul.

1984

07/03 – Venezuela, Estado de Aragua, fundado o Club Náutico de Remo.

21/03 – Ciudad Presidente Stroessner, Paraguai, fundação do Club de Regatas Alto Paraná.

Nova Zelândia, na Raia do Lago Ruataniwha, 400 rapazes e 400 moças, participaram das Regatas Escolares Nacionais.

Abril e Maio – A FISA realizou pela primeira vez na Ásia, em Calcutá e Tóquio, seminários de arbitragem e exames de obtenção de Licença Internacional, sendo aprovados 16 juizes-árbitros. de sete países asiáticos.

18 e 19/05 – Wanganui, Ilha Norte, Nova Zelândia, disputada pela primeira vez a Regata Anual de Juniores, entre remadores da Austrália e da Nova Zelândia.

20/05 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuado o XVII Campeonato Sul-Americano de Remo, e inaugurado o Sistema Albano de sinalização da raia. Destaque para os remadores do Brasil, vencedores das cinco provas de remos de ponta, e da Argentina, vitoriosos nas três provas de palamenta dupla:

quatro com – Brasil – 6' 22";

duplo-skiff – Argentina – 6' 32";

dois sem – Brasil – 6' 48";

skiff – Argentina – 7' 19";

dois com – Brasil – 7' 07";

quatro sem – Brasil – 6' 14";

quádruplo-kiff – Argentina – 6' 07";

oito – Brasil – 5' 51".

Competiram também Chile, Peru, Uruguai e Paraguai.

Guarnições do Brasil:

quatro com – campeã – 6' 22" – Laildo Ribeiro Machado, Denis Antônio Marinho, Luiz Alfredo dos Santos, André Berezin, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

dois sem – campeã – 6' 48" – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho;

dois com – campeã – 7' 07" – Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Ângelo Roso Neto, e Nilton Silva Alonço, timoneiro;

quatro sem – campeã – 6' 14" – José Raimundo Gusmão Ribeiro, Mauro Webber dos Santos, Marcos Alves Arantes, e Cláudio Richard Mira Gindlesberger;

oito – campeã – 5' 51" – Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares, André Berezin, Luiz Alfredo dos Santos, Denis Antônio Marinho, Laildo Ribeiro Machado, Ângelo Roso Neto, Ricardo Esteves de Carvalho, Ronaldo Esteves de Carvalho, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

Nas outras três provas, de palamenta dupla, os remadores do Brasil, obtiveram o 2º lugar:

duplo-skiff – 6' 36" (6' 32") – Otávio D'Ávila Bandeira e Waldemar Antônio Trombetta;

skiff – 7' 28" (7' 19") – Douglas Augusto Steyer;

quádruplo-skiff – 6' 10" (6' 07") – Flávio Andrade Mello, Sérgio Brasil Sztancca, Klaudio Pinaud Vargas e José Cláudio Geret Lazzarotto.

Entre a sétima e a oitava provas, disputada a prova feminina 'Maria Lenck', skiff, 1.000 metros, com a participação de cinco remadoras de três Estados:

Vencedora – Dulce d'Ávila Bandeira, Grêmio Náutico União (Porto Alegre);

2º lugar – Marisa de Moares Lisboa, Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre;

3º lugar – Cláudia Viegelita de Mello, do Botafogo de Futebol e Regatas (Rio de Janeiro).

Canadá - registrados mais de 3.000 remadores, de 45 clubes filiados à Canadian Amateur Rowing Association.

BARCOS OLIMPICOS – DIMENSÕES MÉDIAS

BARCOS...COMPRIMENTOS.....LARGURAS.....ROFUNDIDADES

1x.....	8,00 m.....	29 cm.....	9 cm
2x.....	9,90 m.....	35 cm.....	12 cm
2-.....	9,90 m.....	35 cm.....	12 cm
2+.....	10,00 m.....	35 cm.....	13,5 cm
4-.....	12,50 m.....	49 cm.....	15 cm
4+.....	13,25 m.....	49 cm.....	16 cm
4x.....	13,25 m.....	49 cm.....	16 cm
8+.....	17,00 m.....	57 cm.....	18,5 cm

Revista REMO – Nº 10 – 1984, **TABELA DE HANDICAPS**, entre os diversos barcos olímpicos, em segundos:

8+.....0
 4x....+15.....0
 4-.....+30...+15.....0
 4+....+39...+24...+9.....0
 2x.....+45...+30..+15....+6.....0
 2-.....+66...+51..+36..+27...+21.....0
 1x.....+82...+67..+52..+43...+37..+16.....0
 2+.....+87...+72..+57..+48...+42..+21...+5....0

NOTA: A tabela acima, foi calculada levando-se em conta os resultados dos vencedores dos dez últimos Campeonatos Mundiais ou Jogos Olímpicos, desprezando-se o melhor e o pior resultado. O “tempo base” para ganhar uma medalha de ouro num Campeonato Mundial ou Jogos Olímpicos, no barco a oito é 5’ 35”. Aplicando-se a tabela acima, pode-se ter uma idéia dos “tempos base” para obter medalhas de ouro, nas oito categorias olímpicas (remadores).

28/07 a 12/03 – XXIII Jogos Olímpicos, em Los Angeles, Estados Unidos, em revida ao boicote de 1980 em Moscou, não participaram diversos países de marcante expressão no remo: DDR, União Soviética, Polônia, Bulgária e Tcheco-Eslováquia.

Nas oito provas masculinas ocorreu um fato inédito na história dos Jogos Olímpicos, nenhum país venceu duas provas:

quatro com – Grã-Bretanha;
 duplo-skiff – Estados Unidos;
 dois sem – Romênia;
 skiff – Finlândia;
 dois com – Itália;
 quatro sem – Nova Zelândia;
 quádruplo-skiff – RFA;
 oito – Canadá.

Os remadores do Brasil participaram de três provas:

dois com - 4º lugar – 7’ 17” 07 – Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Ângelo Roso Neto, e Nilton Silva Alonço, timoneiro;

30/07 – eliminatória – 2ª série – 2º lugar – 7’ 18” 96;

02/08 – repescagem – 1º lugar – 7’ 19” 40.

quatro com – 7º lugar – 6’ 47” 13 – Laildo Ribeiro Machado, Denis Antônio Marinho, Luiz Alfredo dos Santos, André Berezin, e Manoel Therezo Novo, timoneiro;

30/07 – eliminatória – 1ª série – 4º lugar – 6’ 39” 88;

01/08 – repescagem – 5º lugar – 6’ 33” 44;

03/08 – pequena final – 1º lugar (7º) – 6’ 47” 13.

dois sem – 8º lugar – 7’ 03” 97 – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho;

30/07 – eliminatória – 3ª série – 4º lugar – 7’ 32” 69;

01/08 – repescagem – 3º lugar – 7’ 05” 92;

02/08 – semi-final – 1ª série – 6º lugar – 7’ 05” 92;

03/08 – pequena final – 2º lugar (8º) – 7’ 03” 97.

Nas seis provas femininas, brilhante participação das remadoras romenas, vencedoras de cinco provas (quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff e quádruplo-skiff com timoneira. A prova de oito, foi vencida pelas remadoras dos Estados Unidos.

10/08 – Caracas, fundada a Federación Venezolana de Remo.

23 a 26/08 – Montreal, 1ª Regata Mundial Feminina de Peso Leve Demonstração, sendo disputadas quatro provas com as seguintes vencedoras:

skiff – RFA – 8’22”85;
 quatro sem – RFA – 7’23”89;
 duplo-skiff – Dinamarca – 7’38”16;
 oito – Estados Unidos – 6’10”00.

Em virtude do notável sucesso desta Regata Mundial Demonstração, foi confirmada a realização em agosto de 1985, em Hazewinkel, Bélgica, do 1º Campeonato Mundial Feminino de Peso Leve.

Porto Rico, Gibraltar e Kuwait associam-se à FISA.

Egito, o esporte do remo é praticado em 20 clubes: cinco localizados na zona do canal, quatro na região de Alexandria, sete na região do Cairo, e os demais no Delta do Nilo.

1985

Janeiro – Venezuela filiou-se à FISA.

10 a 13/01 – Roma, realizado o Congresso Extraordinário da FISA, decidindo que: a) os Campeonatos FISA de Juniores e Peso Leve, masculinos e femininos, sejam considerados Campeonatos Mundiais, a partir de 1985;

b) as provas femininas de peso leve e peso livre sejam disputadas em 2.000 metros, a título experimental durante dois anos, a partir de 1985;

c) as provas femininas de peso leve integrantes do programa do Campeonato Mundial em número de três são: skiff, duplo-skiff e quatro sem;

d) a prova de quádruplo-skiff com timoneira passa a ser disputada sem timoneira;

e) fica rejeitada a proposta de cancelar as provas de dois com masculina e quatro, com feminina;

f) fosse ampliado o espaço destinado à propaganda nas camisetas, uniformes e abrigos dos(as) remadores(as), assim como nos barcos e locais de competições.

20 e 21/07 – Banyoles (Espanha) – “10º Match Sênio B”, tendo participado da prova de duplo-skiff, representando o Brasil, os remadores Otávio D’Ávila Bandeira e Fernando Fantoni.

Eliminatória e repescagem – 3º lugar

Pequena final – 2º lugar (8º).

07 a 11/08 – Brandenburg, República Democrática da Alemanha, efetuados os Campeonatos Mundiais de Juniores, masculino com 30 países participantes, e feminino com 17. No masculino as provas mais concorridas foram as de dois sem, skiff e quatro sem – 15 participantes;

duplo-skiff e oito – 14 competidores;

quatro com e quádruplo-skiff – 13 participantes, e

dois com – 11 – competidores.

No feminino, a de quádruplo-skiff foi a mais concorrida com nove participantes, skiff e duplo-skiff – sete, quatro com e oito – seis, e dois sem – cinco guarnições.

Os resultados destes Campeonatos podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

16 a 18/08 – Toronto, Canadá, realizada com extraordinário sucesso a 1ª Olimpíada de Veteranos (Master Games), tendo participado das provas de remo cerca de 2.000 remadores e remadoras, em todas as categorias. Na prova de duplo-skiff E, os remadores do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), Anton Karl Biedermann e Heino Willy Kude, obiveram o 4º lugar (15 concorrentes).

24 e 25/08 – Filadélfia, Estados Unidos, – 7º Campeonato Mundial de Remo – Veteranos. Na prova de duplo-skiff E, o remador Heino Willy Kude, do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), e um remador da República Federal da Alemanha, conquistaram o vice-campeonato – 3’ 57” 07 (3’ 57” 01) – bico de proa.

24/08 a 01/09 – Hazewinkel, Bélgica, – 1º Campeonato Mundial Feminino de Remo Peso Leve, com a participação de 23 Federações, 90 barcos, e 258 remadoras. Campeãs:

skiff – Austrália – 7' 59" 82;

duplo-skiff – Grã-Bretanha – 7' 30" 52;

quatro sem – RFA – 7' 05" 31.

O Brasil (CBR), foi representado pela remadora Marisa de Moraes Lisboa.

eliminatória – 2ª série – 5º lugar – 8' 20" 34 – (7' 48" 09);

reescapagem – 2ª série- 4º lugar – 8' 45" 14 (8' 06" 72).

A remadora australiana, campeã da prova, obteve o melhor tempo na eliminatória – 7' 45" 85, e na final - 7' 59" 82.

27/08 a 01/09 – Hazewinkel, Bélgica, efetuados os Campeonatos Mundiais Masculino e Feminino de Remo.

Os remadores do Brasil participaram de duas provas:

dois sem -27/08 – eliminatória – 2ª série – 4º lugar – 6' 59" 49;

28/08 – reescapagem – 3ª série – 3º lugar – 6' 55" 52;

31/08 – semi-final – 2ª série – 6º lugar – 7' 05" 27;

01/01 – pequena final – 2º lugar (8º) – 6' 51" 49 (6' 38" 39) – Ricardo Esteves de

Carvalho e Ronaldo Esteves de Carvalho.

dois com – 27/08 – eliminatória – 2ª série – 3º lugar – 7' 15" 89;

28/08 – reescapagem – 1ª série – 3º lugar – 7' 08" 35 (7' 05" 86);

31/08 – semi-final – 1ª série – a guarnição do Brasil não compareceu, em virtude do remador Valter Luiz Hime Pinheiro Soares, ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência. Completavam a guarnição – Ângelo Roso Neto (voga), e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

Simultaneamente, foram disputados pela primeira vez os Campeonatos Mundiais de Remo Peso Leve, Masculino e Feminino, com os seguintes resultados:

I Campeonato Mundial Masculino de Remo Peso Leve:

skiff – Itália – 7'05"80;

quatro sem – RFA – 6'12"44;

duplo-skiff – França – 6'29"44;

oito – Itália – 5'46"66.

Destaque para a equipe italiana, que além de duas vitórias, obteve ainda o segundo lugar nas outras duas provas.

No regulamento da FISA, edição 1985, a categoria Peso Leve é assim definida (artigo 21):

- “O peso médio dos remadores de uma guarnição (sem o timoneiro) não pode ultrapassar 70 quilos.
- O peso de cada remador aferido individualmente não pode ultrapassar 72,5 quilos.
- O peso do skifista (sculler) tem como limite máximo 72,5 quilos.
- No feminino, o peso médio das remadoras de uma guarnição (sem a timoneira) não pode ultrapassar 57 quilos.

- O peso de cada remadora aferido individualmente não pode ultrapassar 59 quilos.

- A pesagem dos remadores e remadoras peso leve (em traje de banho), deve ser efetuada em balança aferida, entre uma e duas horas antes da primeira prova, em cada dia de competição.”

26/08 – Bélgica, no Salão do Conselho Provincial de Antuérpia, realizado o Congresso da FISA, com a presença de representantes de 40 países filiados, tendo basicamente decidido:

- a) desenvolver um programa de incentivo ao remo nos países filiados mais carentes;
- b) tentar junto ao COI a inclusão no programa dos Jogos Olímpicos de Seul em 1988, das provas de remo de duplo-skiff e 4 sem peso leve;
- c) padronizar a construção dos barcos de competição;
- d) aceitar a ampliação da propaganda nos barcos e uniformes dos competidores;
- e) aceitar a filiação do Panamá como 63º membro da FISA.

01 a 03/11 – Hong Kong (Shatin), disputado o 1º Campeonato da Federação Asiática de Remo, organizado pela Associação de Remo Amador de Hong-Kong.

Participaram: China, Índia, Japão, Indonésia, Coréia do Sul, Coréia do Norte e Hong -Kong.

Programa com nove provas:

Masculino (peso livre) quatro com, skiff e oito;

Masculino (peso leve) quatro com, skiff e dois sem;

Feminino (peso livre) skiff, dois sem e quatro com.

23/11 – Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico Alberto Bins, disputado o VII Campeonato Sul-Americano de Remo Junior, com a participação da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai. Campeões:

quatro com – Brasil – 5' 43" 04;

duplo-skiff – Argentina – 5' 54" 76;

dois sem – Uruguai – 6' 22";

skiff – Argentina – 6' 33" 20";

dois com – Brasil – 6' 28";

quatro sem – Brasil – 5' 22" 61;

quádruplo-skiff – Argentina – 5' 12" 16;

oito – Argentina – 5' 00" 19.

A vitória coletiva coube aos remadores argentinos, vencedores de quatro provas, o Brasil foi vice-campeão tendo vencido três provas, e o Uruguai terceiro com uma vitória.

Guarnições do Brasil:

quatro com – campeão – 5' 43" 04 – Marco Antônio Martins, André Luiz da Cunha Baracuh, Marcelo Feiber Sônego, Maurício José Oliveira, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro;

dois com – campeão – 6' 28" – José Roberto Nunes Lima, Carlos Pestana Bezerra, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro;

quatro sem – campeão – 5' 22" 61 – Marcelo Perrenoud, Sérgio Wulff Gobetti, Claudionor Jung de Oliveira e Ricardo Marcelo Cauduro.

dois sem – 2º lugar – 6' 25" (6' 22") – Rogério Batista Ramos e Fernando Corrêa Reis;

skiff – 2º lugar – 6' 40" 07 (6' 33" 20) – Cláudio Morales;

quádruplo-skiff – 2º lugar – 5' 30" 21 (5' 12" 16 – Pedro Humberto Giacomazzi Polydoro, Marcos Góes Cardoso, Marcos Pandolfi Fiúza de Melo, e Paulo da Costa Rodrigues;

duplo-skiff – 3º lugar – 6' 18" 34 (5' 54" 76);

oito – 3º lugar – 5' 15" 54 (5' 00" 19).

1986

04/05 – VI Regata Internacional de Florianópolis – programa com sete provas. Participação de remadores de quatro países, representando 14 entidades e clubes: Argentina – sete, Brasil – quatro, Uruguai – dois, e Paraguai – um.

Campeã – Federação de Remo de Santa Catarina – 1º, 1º, 2º, 2º 3º, 4º e 5º.

2º lugar – Club de Remeros Mercedes (Uruguai) – 1º, 1º, 2º, 2º e 4º.

3º lugar – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 1º, 1º, 2º, 3º e 4º.

4º lugar – Club de Regatas Bariloche (Argentina) – 1º.

09/07 – Buenos Aires, fundada a Asociación de Remo y Canotaje "Alemania" de Villa Ballester.

13/07 – Regata de Lucerna, Suíça, conseguidos ótimos tempos, dois deles considerados, extra-oficialmente, recordes mundiais sêniores masculinos:

dois com – Grã-Bretanha – 6'44"9, e

quádruplo-skiff – União Soviética – 5'41"5.

Moscou, disputados os 'I Goodwill Games' (Jogos da Boa Vontade), participando de

todas as provas os remadores e remadoras da União Soviética e dos Estados Unidos, além de convidados entre destaques do remo mundial.

Israel, na margem do Mar da Galiléia, encontrado um barco de cedro e carvalho, com 8,00 metros de comprimento por 2,30 metros de largura, construído na época em que viveu Jesus Cristo, tendo sido confirmada por arqueólogos.

26 e 27/07 – Hamburgo, RFA, efetuado o 11º Match Sênior B de Remo.

Classificação geral: RFA – 66 pontos, Itália – 35, e França – 30.

Challenge Jacques Waefelaer (feminino): RFA – 20 pontos, Canadá – nove, Noruega e Dinamarca – oito.

29/07 a 03/08 – Roudnice, Tcheco-Eslováquia, disputados os Campeonatos Mundiais FISA Juniores. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES_VENCEDORES.

02 a 10/08 – Suécia, Dalarna, Lago Siljan, – Excursão Anual FISA. Realizada uma Maratona Náutica de 260 quilômetros, em barcos de quatro remadores, remos de ponta e palamenta dupla. Condições para participação – idade mínima 18 anos, ótimas condições físicas, treinados e bons nadadores.

16/08 – Buenos Aires, na Raia do Tigre, efetuado o Primer Encuentro Internacional de Remeros Veteranos, sendo disputadas 21 provas, em cinco categorias..

Participações de remadores de três clubes de Porto Alegre, tendo obtido quatro vitórias, e seis segundos lugares:

6ª prova – quatro com BC – vitória do Grêmio Náutico União – Ruy Kessler, Manfred Eberhard, Ronald Dennin, João Fernando Sana, e Luiz Lanis Motta da Silva, timoneiro;

9ª prova – skiff E – vitória do Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – Oswaldo Klein;

16ª prova – duplo-skiff BC – vitória do Grêmio Náutico União – Fernando Tadeu Rossetto e Neimar Jung de Oliveira;

21ª prova – oito C – vitória do Grêmio Náutico União – Silvio Caldas, Vaney Kesterke, Edwin Zembruski, Benício Lemos do Nascimento, Ruy Kessler, Manfred Eberhard, Ronald Dennin, João Fernando Sana, e Luiz Lanis Motta da Silva, timoneiro.

16/08 – Nottingham, Inglaterra, Congresso da FISA, com a participação recorde de representantes de 45 Federações filiadas. Principais resoluções:

- proibir propaganda no uniforme dos remadores nos Campeonatos Mundiais;
- recusar a proposta da União Soviética de exclusão da FISA da África do Sul (69 votos contra, 28 a favor e quatro abstenções);
- aceitar as filiações da Indonésia e de Cingapura;
- definir sedes de Campeonatos Mundiais.

16 a 24/08 – Nottingham, Inglaterra, disputados os Campeonatos Mundiais de Remo Classe Aberta. Os remadores do Brasil participaram de três provas:

dois sem – 5º lugar – (19 concorrentes)

eliminatória – 2ª série - 2º lugar – 7' 07" 75 (6' 48" 56);

repeçagem – 2ª série – 1º lugar – 7' 15" 98;

semi-final – 2ª série – 2º lugar – 6' 43" 37 (6' 39" 97);

final- 5º lugar – 6' 54" 59 (6' 42" 37);

Ricardo Esteves de Carvalho e Ronaldo Esteves de Carvalho.

dois com – 6º lugar – (11 concorrentes);

eliminatória – 2ª série – 4º lugar – 7' 29" 69 (7' 14" 17);

repeçagem – 2ª série – 2º lugar – 7' 30" 44 (7' 25" 28);

final – 6º lugar – 7' 08" 23 (6' 51" 66);

Ângelo Roso Neto, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

duplo-skiff – 11º lugar – (14 concorrentes);
 eliminatória – 3ª série – 4º lugar – 6' 40" 20 (6' 33" 82);
 repescagem (única) – 4º lugar – 7' 10" 14 (7' 03" 28);
 pequena final – 5º lugar (11º).

Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

13 e 14/09 – Áustria, no Lago Ossiach, disputada a 25ª Regata Internacional de Villach, tendo sido realizadas 114 provas no dia 13, e 109 no dia 14. Os remadores veteranos do Grémio Náutico União (Porto Alegre), Anton Karl Biedermann e Heino Willy Kude, participaram cada um de quatro provas: Anton Karl Biedermann – categoria F – oito/1º, oito/1º, duplo-skiff/2º, e duplo-skiff/2º.

Heino Willy Kude – categoria F – oito/2º, oito/2º, quatro com/3º, e quatro com/4º.

Em 19 e 20/09, competiram no 13º Encontro FISA de Veteranos em Bled, Iugoslávia, tendo sido disputadas 146 provas.

Anton Karl Biedermann – skiff/3º, e duplo-skiff/4º;

Heino Willy Kude – oito/3º, e quatro com/4º.

Em 27/09, na República Federal da Alemanha – 37ª Regata Internacional de Longo Percurso Copa Verde do Mosel, participaram da prova nº 24, duplo-skiff, categoria E – 4.000 metros: 4º lugar – 17' 27" 4 (16' 53" 3). Com dois remadores alemães, disputaram a prova nº 52, gig a quatro, categoria E – 4.000 metros – nove concorrentes – 2º lugar – 17' 39" 4 (17' 05" 30).

07/12 – Concepción, Chile, realizado o XVIII Campeonato Sudamericano de Remo, incluído no programa dos III Juegos Deportivos Cruz del Sur. Distância das provas: 1.800 metros.

O Brasil, campeão, venceu as cinco provas de remos de ponta, e a Argentina venceu as três provas de palamenta dupla (skiff/6'45"71, duplo-skiff/13"89 e quádruplo-skiff/5'34"27). quatro com - campeão - Brasil – 5' 55" 17,

Flávio Andrade Melo, Mauro Webber dos Santos, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Ângelo Roso Neto, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

dois sem - campeão – Brasil – 6'33"76,

Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.

dois com - campeão – Brasil – 6'45"83,

Ângelo Roso Neto, Flávio Andrade Melo, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro. quatro sem - campeão – Brasil – 5'40"26,

Oswaldo Kuster Neto, Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares, Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.

oito - campeão – Brasil – 5'17"88,

Cláudio de Mello Tavares, Carlos Pestana Bezerra, Marcos Alves Arantes, Cláudio Richard Mira Gindlesberg, Eduardo Brian Moyna, Luiz Afonso Xavier, Denis Antonio Marinho, Helder José de Lima, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

Brasil vice-campeão - quádruplo-skiff - 5'47"85 (5'34"27),

José Raimundo Gusmão Ribeiro, Otávio D'Ávila Bandeira, Fernando Fantoni e Mauro Webber dos Santos.

3º lugar – skiff e duplo-skiff..

Participaram também, Chile, Uruguai e Peru.

Simultaneamente, disputado o I Torneio Sudamericano de Peso Liviano, com programa de duas provas, e a dupla vitória dos remadores argentinos:

duplo-skiff – Argentina (s.t.) – quatro concorrentes.

quatro sem -- Argentina (6'03") – cinco concorrentes.

Participaram, também, Brasil, Uruguai, Chile e Peru.

17 a 28/12 – Egito, realizada a 16ª Regata Internacional do Nilo, incluindo no programa, competições em Luxor, Aswan, Port Said e Cairo.

FISA tinha 351 juizes-árbitros, de 40 países, destacando-se a República Federal da Alemanha com 68, União Soviética 30, Grã-Bretanha 22, e Suíça 20.

1987

1º Centenário de Fundação da Federação de Remo da Dinamarca, comemorado pelos 132 clubes filiados (Copenhague – 27, Sjaelland – 27, Lolland Falster – nove, Fyn – 12, Jylland Sul – 35 e Jylland Norte – 22).

12 a 26/04 – Convidados pela Direção do Centro Nazionale di Canotaggio, em Piediluco, Itália, 12 destacados remadores e um timoneiro brasileiros, campeões sul-americanos de 1986, efetuaram estágio de duas semanas no Centro de prestígio internacional.

No dia 26/04, participaram em Piediluco, da Regata Paolo D'Aloja Memorial, enfrentaram categorizados remadores de 25 países, e obtiveram os seguintes resultados:

2º lugar – 9ª prova – dois com, homens, peso livre – 7' 28" 20 (7' 09" 30),

Mauro Webber dos Santos, Flávio Andrade Melo, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

3º lugar – 7ª prova – dois sem, homens, peso livre – 6'57"30 (6'03"80).

Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.

3º lugar – 12ª prova – oito. Homens, peso livre – 5'47"60 (5'44"40).

Cláudio Richard Mira Gindlesberger, Helder José de Lima, Cláudio de Mello Tavares, Marcos Alves Arantes, Denis Antônio Marinho, José Raimundo Gusmão Ribeiro, Ângelo Roso Neto, Carlos Pestana Bezerra, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

03/05 – VII Regata Internacional de Florianópolis Porto Bello, realizada na Baía Sul, com sete provas internacionais, disputadas por remadores argentinos, uruguaios, paraguaios e brasileiros. Participaram 15 entidades e clubes. Vitória coletiva do Grêmio Náutico União (Porto Alegre), com quatro vitórias, seguido pelo Club de Remeros Mercedes (Uruguai), com duas vitórias, e Federação Paranaense de Remo com uma vitória.

20/06 – Rio Luján, Tigre, Argentina, disputada a I Regata de Resistência:- veteranos, seis quilômetros em barcos clinker a oito. Vitória de guarnição mista de remadores de clubes argentinos.

14/07 – Buenos Aires, a Escuela Municipal de Remo de Avellaneda filiou-se à Asociación Argentina de Remeros Aficionados.

Filipinas filiam-se à Federação Asiática de Remo, como 13º membro da entidade.

15 a 18/07 – Zagreb, Iugoslávia, realizada a XIV Universíade, com número recorde de países e atletas participantes. Pela primeira vez, o remo foi incluído no programa destes jogos mundiais universitários, efetuados desde 1959, em Turim, Itália. Foram disputadas 14 provas masculinas e femininas, com os seguintes vencedores:

Remo Feminino – participaram remadoras de 15 países.

Peso Livre: dois sem -- Bulgária - 7'40"01.

skiff - Romênia - 7'35"37.

quádruplo-skiff - Romênia - 6'32"02.

Peso Leve: duplo-skiff - China RP - 7'43"02.

quatro sem - DDR - 7'23"56.

skiff - Romênia - 8'01"16.

Destaques: Romênia – 1º, 1º, 1º e 2º.

Bulgária – 1º, 2º e 2º.

China RP – 1º, 3º e 6º.

DDR – 1º e 3º.

Remo Masculino – participaram remadores de 19 países.

Peso Livre: skiff - Inglaterra - 7'28"57.

quatro com - Romênia - 6'36"08.

dois sem - Romênia - 7'12"42.

quatro sem - Polônia - 6'15"07.

oito - Itália - 6'04"23.

Peso Leve: - skiff - Holanda - 7'32"98.

duplo-skiff - Itália - 6'56"09.

quatro sem - Itália - 6'43"29.

Destaques: Itália 1º, 1º, 1º, 2º, 2º, 3º, 3º e 5º.

Romênia 1º e 1º.

Holanda 1º, 3º, 4º e 5º.

Inglaterra 1º, 4º e 4º.

Polônia 1º e 5º.

Destaques gerais de remo, na XIV Universiade:

Romênia.....1º, 1º, 1º, 1º e 2º.

Itália.....1º, 1º, 1º, 2º, 2º, 3º, 3º e 5º.

Bulgária.....1º, 2º e 2º.

Holanda.....1º, 3º, 4º e 5º.

China RP.....1º, 3º e 6º.

DDR.....1º e 3º.

O Brasil participou de uma prova masculina, vice-campeão de dois sem, - Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho - 7'19" 92 (Romênia - 7'21"42).

25/07 a 02/08 - Hungria, na Excursão FISA - 1987, realizada no Rio Tisza, prova de resistência de 190 quilômetros, em barcos a dois com timoneiro, desde Nagykörös a Szeged, em cinco etapas diárias de 30, 24, 43, 52 e 41 quilômetros.

Agosto - Da Ilha de Poros (Grécia), partiu um trirreme desenhado pelo arquiteto naval John Coastes, impulsionado por 170 remadores, estudantes ingleses e norte-americanos, para realizar inédito cruzeiro nos arquipélagos da Grécia.

15/08 - Colônia, República Federal da Alemanha, disputado o Campeonato Mundial de Remo Juniores, com os seguintes laureados:

Masculino - 29 países concorrentes:

4+ Itália - 4'40"40 - 13 concorrentes

2+ Alemanha - DDR - 4'46"48 - 15 concorrentes.

2- Alemanha - DDR - 5'01"36 - 17 concorrentes.

1x União Soviética - 5'15"36 - 17 concorrentes.

2+ União Soviética - 5'12"25 - 12 concorrentes.

4- Grã-Bretanha - 4'34"44 - nove concorrentes.

4x Alemanha - DDR - 4'21"66 - 15 concorrentes.

8 Estados Unidos - 4'15"33 - 12 concorrentes.

Feminino - 23 países concorrentes:

4+ Alemanha - DDR - 5'13"66 - seis concorrentes.

2x Alemanha - DDR - 5'22"14 - 11 concorrentes.

2- Alemanha - DDR - 5'38"92 - oito concorrentes.

1x Alemanha - DDR - 5'59"18 - 13 concorrentes.

4- Alemanha - DDR - 5'02"57 - nove concorrentes.

8+ Alemanha - DDR - 4'47"33 - cinco concorrentes.

O Brasil participou da prova dois com, enfrentando 14 adversários, e na final obteve o 6º lugar - 5'25"94 (5'12"25): - Carlos Alexandre Buckton de Almeida, Cleber Fabiano Ferraz Leite, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

Os resultados deste Campeonato Mundial de Juniores, podem ser encontrados no capítulo 3- GRANDES VENCEDORES.

15 e 16/08 - Indianápolis, Estados Unidos, na Raia de Eagle Greek Park, na represa localizada a 50 quilômetros da sede dos X Jogos Pan-Americanos, foram disputadas 15 provas de remo, que tiveram os seguintes vencedores:

Remo Masculino - Peso Livre (Classe Aberta):

1x Uruguai - 7'41"15;
 2- Brasil - 7'19"53;
 4- Cuba - 6'38"94;
 2x USA - 7'11"67;
 8+ USA - 6'17"70.

Peso Leve: 4- USA - 7'01"87;

2x Canadá - 7'13"01;
 2- Argentina - 7'45"44;
 1x USA - 8'17"41.

Remo Feminino - Peso Livre

2x - México 8'07"31;
 1x Canadá - 8'55"12;
 2- Canadá - 8'35"61;

Peso Leve

2x USA - 8'35"71;
 1x Canadá - 9'11"24;
 2- USA - 9'14"04.

Atuações da equipe de remo do Brasil:

2-, peso livre - eliminatória - 1º lugar - 6'58".
 final - campeão - 7'19"53.

Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.

8+, peso livre - eliminatória - 1º lugar - 6'16"43,
 Final - vice-campeão - 6'24"27 (6'17"70),

Cláudio de Mello Tavares, Helder José de Lima, Denis Antonio Marinho, Flávio Andrade Melo, Mauro Webber dos Santos, José Raimundo Gusmão Ribeiro, Angelo Roso Neto, Carlos Pestana Bezerra, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

2-, - peso leve - eliminatória - 1º lugar - 7'35",
 final - 3º lugar - 7'58"98 (7'45"44).

João Francisco Deboni e José Augusto Freire Almeida.

1x, - peso leve - eliminatória - 2º lugar - 7'45"95, - repescagem - 3º lugar - 8'35",
 pequena Final - 1º lugar - 8'24"19 (8'17"42 na final).
 Alzir Prandi.

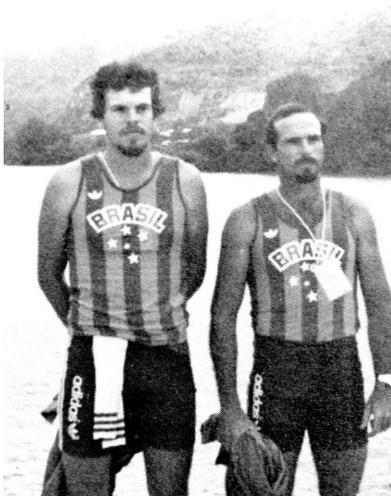


Ilustração 5 - Ronaldo Esteves de Carvalho (E) e Ricardo Esteves de Carvalho (D)
 Remadores olímpicos, Bi-campeões Pan-Americanos. Tetra-campeões Sul-Americanos. Várias vezes
 campeões brasileiros e cariocas. Vice-campeões da Universíade.

22/08 – Copenhague, Dinamarca, realizado o Congresso da FISA, com a presença de representantes de 46 filiados, e pela primeira vez a participação do Kuwait. Principais decisões: – a Coreia passou a ser considerada membro ordinário com direito a três votos nas Assembléias da FISA;

– nomeado um grupo de trabalho para estudar a participação do peso leve, a partir dos Jogos Olímpicos de 1992;

– confirmadas várias sedes de Campeonatos;

– rejeitado o pedido da Escócia, de separar-se da Federação Britânica e passar a membro da FISA.

30/08 – Copenhague, Dinamarca, efetuados os Campeonatos Mundiais Masculino e Feminino de Remo, Peso Livre e Peso Leve, tendo o Brasil participado de duas provas:

2-, Pequena Final – 1º lugar – (18 concorrentes),

Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.

8+, 11º lugar (11 concorrentes),

Os resultados deste Campeonato, podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

09/10 – Colônia, República Federal da Alemanha, realizados os Campeonatos Mundiais Masculino e Feminino Juniores de Remo.

Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

18/10 – China, Lago de Dianshang, Shanghai, disputado o 2º Campeonato Asiático de Remo com 14 provas e os seguintes vencedores:

Masculino (peso livre) – 1x China 7'35", 2x China 6'57", 2- China 7'08", 4+ China 6'46" e 8+ China 6'10".

Masculino (peso leve) – 1x Japão 7'42", 2x Coreia do Norte 6'56" e 4- China 6'38".

Feminino (peso livre) – 1x China 8'16", 2x China 7'48" e 4- China 7'21".

Feminino (peso leve) – 1x China 8'28", 2x China 7'21" e 4- China 7'23".

05/12 – Porto Alegre, na Raia da Ilha do Pavão, com balizamento Albano, realizado à tarde, o VIII Campeonato Sul-Americano de Remo Junior com número recorde de participantes: 36 guarnições de seis países. A vitória coletiva coube aos remadores brasileiros, vitoriosos nas cinco provas de remos de ponta, seguidos pelos argentinos, vencedores das três provas de palamenta dupla.

Competiram também remadores uruguaios, chilenos, paraguaios e peruanos.

Participações do Brasil:

quatro com – campeão – 5' 07" 98 – André Luis Hime Pinheiro Soares, Wladimir Henrique Motta, José Augusto de Alencar Loureiro Junior, José Carlos Freire Lages Cavalcante, e Carlos Augusto Leite Sobrinho, timoneiro;

dois sem – campeão - 5' 39" 50 – João Luis Dias Bertelli, e Marcelo Couto de Carvalho;

dois com – campeão – 5' 45" 22 – Cleber Fabiano Ferraz Leite, Carlos Alexandre Buckton de Almeida, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro;

quatro sem – campeão – 5' 02" 47 – Cláudio Moreira Alves, Cláudio Malavolta, Nelson Henrique Barbosa Filho, e José Augusto do Nascimento Patrício;

oito – campeão – 4' 40" 00 – André Luis Hime Pinheiro Machado, Wladimir Henrique Motta, João Luis Dias Bertelli, Marcelo Couto de Carvalho, Cleber Fabiano Ferraz Leite, Carlos Alexandre Buckton de Almeida, José Augusto de Alencar Loureiro Junior, José Carlos Freire Lages Cavalcante, e Carlos Alberto Leite, Sobrinho, timoneiro.

Dois segundos lugares:

duplo-skiff – 5' 32" 84 (5' 30" 77) – João Carlos Gonçalves e Paulo César Leone;

quádruplo-skiff – 5' 04" 56 (4' 53" 09), - Alexandre Augusto Nunes Borges, Luiz André Von Yess Dausacher. Gabriel Corbellini, e Anderson Nunes de Oliveira.

Na prova de skiff – 4º lugar – 5' 54" 50 (5" 49" 57).

A Argentina venceu as três provas de palamenta dupla: – duplo-skiff (5' 30" 87), skiff – (5' 49"

57), e quádruplo-skiff (4' 53" 09).

Mais resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

FISA tinha 348 juízes-árbitros, de 41 países.

1988

23/01 – Marcos Oliva Day, argentino, 37 anos, advogado, atravessou os 30 quilômetros do Estreito Le Maire, entre a extremidade sudeste da Ilha Grande da Terra do Fogo, e a Ilha dos Estados, remando no kayak KAREN (mulher, na linguagem dos índios tehuelche). Partiu da Baía Buen Suceso, na Península Mitre, enfrentou um temporal, e no fim da tarde chegou a uma baía desconhecida que denominou El Dedo de Dios, na Ilha dos Estados.

Seus acompanhantes de apoio, num barco a motor, naufragaram e foram resgatados por um helicóptero da Defesa Civil da Terra do Fogo.

No dia seguinte, Marcos remou até a vizinha Baía de Crossley, ponto final da projetada e vitoriosa travessia.

Segundo a antropóloga norte-americana Anne Chapmann, este percurso era vencido pelos primitivos yamanes, índios canoieiros e experientes remadores, que viveram nesta região, aproximadamente há 3.000 anos.

23 e 24/04 – Piediluco, Itália – Regata Paolo D'Aloja Memorial. Os remadores do Brasil participaram de quatro provas:

dois sem – 5º lugar – Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro), 7' 21" 80

(7' 08" 50) – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho;

dois com – 5º lugar – Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro), 7' 41" 20

7' 29" 30) – Flávio Andrade Melo, Cláudio de Mello Tavares, e Nilton Silva Alonço, timoneiro;

duplo-skiff – 4º lugar na repescagem – Clube de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro) – 6' 46" 30 (6' 35" 60);

quatro com – 5º lugar na repescagem – Clube de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro) – 6' 26" 00 (6' 16" 90).

25/06 – Bali, Indonésia, no Congresso Anual da Federação Asiática de Remo, a República de Formosa (Taiwan) filiou-se à FISA.

26 a 29/06 – Ottawa, Canadá, realizada a 1ª Conferência Mundial Permanente sobre Anti-dopagem no Esporte. Participaram representantes de 27 países, e de várias entidades esportivas internacionais.

08 a 10/07 – Suíça, disputada a International Ruderregatta Luzern Rotsee. Os remadores brasileiros participaram de duas provas.

dois sem – Confederação Brasileira de Remo – 26 participantes:

eliminatória – 3º lugar – 6' 55" 74 (6' 46" 95);

repescagem – 1º lugar – 7' 03" 88;

semi-final – 5º lugar – 6' 50" 32 (6' 43" 10);

pequena final – 6º lugar – 6' 54" 45 (6' 43" 83);

Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.

quatro sem – Clube de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro) – 22 concorrentes;

eliminatória – 5º lugar – 7' 55" 49 (6' 03" 56);

repescagem – 4º lugar – 6' 32" 05 (6' 22" 46).

02 a 07/08 – Milão, Itália, disputados os Campeonatos Mundiais de Juniores e de Peso Leve, com a participação de:

Juniores..... Masculino – 32 países e 394 remadores.

Feminino – 25 países e 178 remadoras.

Peso Leve.....Masculino – 27 países e 203 remadores.

Feminino – 17 países e 50 remadoras.

Nos dois Campeonatos, a Comissão de Controle da FISA, fez a verificação dos limites mínimos de peso de barcos, estabelecidos pela entidade:

1x – 14 quilos,.....2- – 27 quilos,.....2x – 26 quilos,.....2+ – 32 quilos,.....4x – 52 quilos,.....4- – 50 quilos,.....4+ – 51 quilos,.....8+ – 93 quilos.

Estes dois Campeonatos tiveram os seguintes vencedores:

Peso Livre - Juniores Masculino:

4+.....DDR.....4'30"25,.....4-.....ITÁLIA.....4'27"69,.....2-.....GBR.....4'47"12,
.....4x.....URS.....4'17"65,.....1x.....ITA – 5'05"66,.....8+.....DDR.....4'08"17,
.....2+.....ROM.....5'03"00,.....2x.....UR..... 4'39"34.

Peso Livre - Juniores Feminino:

4+.....ROM.....5'08"23,.....2x.....DDR.....5'13"56,.....2-.....BUL.....5'30"97,
.....1x.....DDR.....5'36"06,.....4x.....DDR.....4'50"34,.....8+.....DDR.....4'45"29.

Peso Leve Masculino:

2x.....ITA.....6'30"42,.....1x.....RFA.....7'05"02,.....4-.....ITA.....6'09"07,
.....8+.....ITA.....5'43"35.

Peso Leve Feminino:

2x.....HOL.....7'11"85,.....1x.....USA.....7'45"25,.....4-.....CHP.....6'51"47.

Os remadores brasileiros participaram de duas provas:

dois sem juniores masculino – 10º lugar – 14 concorrentes;

eliminatória – 3º lugar – 5' 30" 48 (5' 06" 28);

semi-final – 4º lugar – 5' 12" 57 (5' 07" 52);

pequena final – 4º lugar (10º) – 5' 06" 84 (5' 03" 20);

Marcelo Couto de Carvalho e João Luiz Dias Bertelli.

quatro sem – peso leve masculino - 16 concorrentes;

eliminatória – 6º lugar – 7' 05" 80 (6' 27" 30);

repescagem – 5º lugar – 6' 37" 92 (6' 13" 84) – desclassificado;

Carlos Ruy Marins Benezath, Sérgio Luiz Pinter, José Augusto Freire Almeida, e João Francisco Deboni.

Filipinas é o 65º país filiado à FISA.

13/08 – Tigre, Argentina, realizada a Primeira Regata Internacional FISA para Veteranos, destacando-se o Club Canottieri Italiani (Tigre).

15/08 – Rio Luján, Tigre, Argentina, efetuada a II Regata de Resistência para Veteranos, barcos clinkers a oito, em 6.000 metros. Vitória da guarnição do Club de Regatas La Marina (Tigre), e em 2º lugar, o Grêmio Náutico União (Porto Alegre) com um remador do Grêmio Náutico Tamandaré (Cachoeira do Sul – RS). Os gaúchos embora tenham vencido, perderam pelo handicap.

18/08 – Primer Campeonato Sudamericano de Veteranos (países), disputado no Tigre, Buenos Aires. Programa com 12 provas e a participação da Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. Os remadores argentinos venceram oito provas, os peruanos três e os brasileiros uma: quatro com E misto – 1º lugar – Brasil – Grêmio Náutico União (04), e Grêmio Náutico Tamandaré (01) – dois barcos de diferença – Matuzalém de Almeida, Nelson Kossel da Silva (Tamandaré), Carlos Maria Krombauer, Rubem Gunther, e Edwin Zembruski, timoneiro. Na prova de oito D, – 2º lugar misto - União e Tamandaré – ¾ de barco.

20/08 – 1º Campeonato Sudamericano de Veteranos (clubes), no Tigre, Buenos Aires, tendo sido disputadas 22 provas. Destaque para os remadores argentinos do Clube San Fernando

com quatro vitórias; Club Canottieri Italiani com três; Club de Regatas La Marina e Club de Regatas La Plata com duas; e Clube de Regatas Lima (Peru), também com duas vitórias. Guarnições mistas de remadores argentinos venceram cinco provas, e as demais quatro provas foram vencidas por clubes argentinos.

Participaram do Campeonato: 12 clubes argentinos, dois uruguaios, um peruano, um panamenho, e a Federación Paraguaya de Remo.

04 a 11/09 – 21ª Excursão FISA para Remadores Veteranos, na França, Rio Charente. Maratona em yoletas a quatro, 140 quilômetros em cinco dias de remo.

09 e 10/09 – 15º Encontro Mundial de Remo para Veteranos, na Escócia, no Strathclyd Park, próximo à Glasgow.

16/09 a 02/10 – XXIV Jogos Olímpicos, Seul, Coréia do Sul. As provas de remo foram disputadas de 19 a 25/09, na raia artificial de 2.210 metros de comprimento, por 142 metros de largura, e capacidade para 25.000 assistentes. A raia foi construída junto ao Rio Han.

No remo masculino destaque para as guarnições da DDR, vencedoras de três provas, e da Itália com duas vitórias. No remo feminino mais uma fantástica apresentação das remadoras da DDR, vencedoras de cinco, das seis provas disputadas. Resultados:

Provas Masculinas:

1x – DDR – 6'49"86, 2x – HOL – 6'21"13, 2– GBR – 6'36"84, 2+ – ITA – 6'58"79, 4x – ITA – 5'53"37, 4– – DDR – 6'03"11, 4+ – DDR – 6'10"74, 8+ – RFA – 5'46"05.

Provas Femininas:

1x – DDR – 7'47"19, 2x – DDR – 7'00"48, 2– ROM – 7'28"13, 4 – DDR – 6'21"06, 4+ – DDR – 6'56"00, 8+ – DDR – 6'15"17.

Os remadores brasileiros participaram de quatro provas:

dois sem – 10º lugar – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho;

19/09 – eliminatória – 5º lugar – 6' 45" (6' 31" 95);

21/09 – repescagem – 3º lugar – 7' 01" (6' 54" 57);

22/09 – semi final – 6º lugar – 6' 54" (6' 45");

23/09 – pequena final – 4º lugar (10º) – 7' 28" 30 (7' 19" 48).

dois com – 13º lugar – Flávio de Andrade Melo, Ângelo Roso Neto, e Nilton Silva Alonço, timoneiro;

20/09 – eliminatória – 5º lugar – 7' 27" (7' 11");

22/09 – repescagem – 4º lugar – 7' 21" 21 (7' 14").

quatro sem – 14º lugar – Marcos Alves Arantes, Fernando Fantoni, Oswaldo Kuster Neto, e Waldemar Antônio Trombetta;

20/09 – eliminatória – 4º lugar – 6' 29" (6' 06");

22/09 – repescagem – 5º lugar – 6' 30" (6' 14").

skiff – 16º lugar – Denis Antônio Marinho;

19/09 – eliminatória – 5º lugar – 7' 48" (7' 18);

21 09 – repescagem – 3º lugar – 7' 22" (7' 12").

Médias antropométricas dos remadores campeões dos Jogos Olímpicos de Seul

MÍNIMO.....MÁXIMO.....MÉDIA

PESO.....85.....100.....92,2 centímetros

ALTURA.....0,82.....2,04.....1,93 metros

IDADE.....20.....30.....27 anos

Outubro – Austrália, ao sul de Melbourne, inaugurado o Centro Nacional de Esportes Aquáticos de Carrum.

10 a 13/11 – Limerick, Irlanda, realizada pela FISA, a Conferência Internacional de Técnicos de Remo, com o seguinte temário:

- remo no ano 2.000;
- avaliação específica do remo;
- estudo da Biomecânica usando o remo isocinético;
- análise técnica usando o remo-ergômetro;
- o Limite Anaeróbico – determinação e uso;
- seleção de guarnição;
- desempenho de remadores;
- informações atualizadas sobre barcos e equipamentos;
- propostas a serem discutidas no Congresso Extraordinário da FISA (Atenas-1989) relativas ao remo competitivo.

10/12 – Mercedes, Uruguai, na Raia do Rio Negro, disputado o XIX Campeonato Sudamericano de Remo Classe Aberta. Campeões os remadores do Brasil, vitoriosos em cinco provas: 4+, 2x, 2-, 4- e 8+; os uruguaios venceram duas: - 1x e 2+; e os argentinos a de 4x. Participaram, também, remadores do Chile, Peru e Venezuela.

Guarnições do Brasil:

quatro com – campeã – Flávio Andrade Melo, Mauro Webber dos Santos, Marcos Alves Arantes, Fernando Fantoni, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro;

duplo-skiff – campeã – Otávio D’Ávila Bandeira e José Raimundo Gusmão Ribeiro;

dois sem – campeã – Ricardo Esteves de Carvalho e Ronaldo Esteves de Carvalho;

quatro sem – campeã – Ricardo Esteves de Carvalho, Ronaldo Esteves de Carvalho, Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares, e Oswaldo Kuster Neto;

oito – campeã – Carlos Alexandre Buckton de Almeida, Cláudio Mello Tavares, Helder José de Lima, José Augusto de Alencar Loureiro Junior, Fábio César Dazzi, Cleber Fabiano Ferraz Leite, Rodrigo Santos Paiva, Denis Antônio Marinho, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

Brasil vice-campeão de duas provas:

dois com – Flávio Andrade de Melo, Ângelo Roso Neto, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro;

quádruplo-skiff – Otávio D’Ávila Bandeira, José Raimundo Gusmão Ribeiro, , Fernando Fantoni, e Marcos Góes Cardoso.

Na prova de skiff – Brasil – 4º lugar.

Simultaneamente, realizado o II Campeonato Sudamericano de Remo Peso Liger (Leve ou Liviano). Programa com apenas duas provas.

Na classificação geral – Argentina – campeã; Chile – vice; Brasil – 3º. Competiram também, remadores uruguaios, peruanos e paraguaios.

Guarnições do Brasil:

duplo-skiff – vice-campeã – Eduardo Corrêa da Costa Maia, e Marcelo Lira Ferraz;

quatro sem – 4º lugar.

Maiores detalhes desses Campeonatos podem ser conhecidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

A FISA tinha 389 juízes-árbitros ,de 45 países, destacando-se a República Federal da Alemanha com 59, União Soviética com 33 e Grã-Bretanha com 23.

1989

01/01 – Em vigor, as novas determinações da FISA para classificação de remadores veteranos:

Categoria A – a partir de 27 anos.

Categoria B – média de 36 anos.

Categoria C – média de 43 anos.

Categoria D – média de 50 anos.

Categoria E – média de 55 anos.

Categoria F – a partir de 60 anos.

Categoria G – a partir de 65 anos.

Categoria H – a partir de 70 anos.

No barco a oito, nas categorias G e H, as guarnições podem ser integradas por remadores, desde que observadas as médias de idade, porém todos devem ter no mínimo 60 anos. Permanece a diferença máxima de 12 anos entre remadores da mesma guarnição.

26 a 29/01 – Atenas, realizado o Congresso Extraordinário FISA com a participação de representantes de 44 entidades filiadas. Decisões sobre as oito provas masculinas e as seis provas femininas:

- as provas de peso leve ainda serão disputadas na Espanha em 1992, e depois excluídas do programa.
- nos Campeonatos Mundiais de Peso Leve, a partir de 1989, será incluída a prova de quádruplo-skiff.
- aprovada a realização de estudos para implantação do barco triplo-skiff, especialmente para peso leve.
- nas competições femininas (classe aberta, peso leve e júnior), o barco 4 com timoneira será substituído pelo 4 sem timoneira.
- nas provas de juniores, a distância será aumentada para 2.000 metros.
- mudança de sinalização das raias de remo: 0 na partida, e 2.000 na chegada.
- autorização de testes anti-doping nos remadores, no período de treinamento.
- permitida a orientação de guarnições durante a regata, ao lado da raia, porém, proibido o uso de aparelhos elétricos, eletrônicos ou similares.
- admitida a realização de Campeonatos Mundiais em raias com apenas quatro balizas.
- nova estrutura da FISA, a ser implantada gradativamente, durante 1990 e 1991:
 - a) o Secretário Honorário Geral e do Comitê Executivo será substituído por um Tesoureiro;
 - b) a FISA contratará um profissional, em regime de tempo integral para Secretário-Geral da entidade;
 - c) o número de Comissões da FISA será ampliado para 11;
 - d) o Conselho da FISA terá 21 membros (5 do Comitê Executiva, 11 Chefes de Comissões e 5 representantes dos continentes);
 - e) nos Campeonatos Mundiais haverá o direito de ARENA sobre a publicidade na competição.

22 e 23/04 – Itália – 3ª Regata Internacional de Piediluco. Os remadores brasileiros participaram de três provas:

quatro com – 2º lugar – oito concorrentes – 6' 17" 20 (Romênia – 6' 13" 10) – Carlos Alexandre Buckton de Almeida, Cláudio de Mello Tavares, Flávio Andrade de Melo, Mauro Webber dos Santos, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro, do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro).

Nas séries eliminatórias, não se classificaram o dois sem masculino do Clube de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro), e o skiff feminino, do Botafogo de Futebol e Regatas (Rio de Janeiro).

15 a 25/06 – Noruega, realizada a 22ª FISA Pleasure Rowing Tour, na costa sul, entre as cidades de Grimstad, Arendal e Tvedestrand, na distância de 150 quilômetros – barcos a 4 com timoneiro – 90 guarnições participantes.

Paris, junto ao Sena foram descobertas três canoas pré-históricas que segundo vários arqueólogos, datavam mais de 60 séculos.

01/07 – Regata comemorativa ao 150º Aniversário da Henley Royal Regatta, e disputadas as 14 Copas tradicionais, por centenas de remadores, de dezenas de países, clubes e universidades.

25 a 31/07 – Hungria, efetuada a Primeira FISA Junior Rowing Tour, para estudantes secundários e universitários, na distância de 160 quilômetros no Rio Tisza, entre as cidades de Szolnok e Szeged, precedendo o Campeonato Mundial de Juniores.

01 a 06/08 – Szeged, Hungria, efetuada o 20º Campeonato Mundial de Remo Juniores. Ventos

bastante fortes prejudicaram os resultados técnicos.

Países campeões e tempos:

Masculino – 1x URS - 7'18"58, 2x RFA - 6'44"81, 2- IUG - 7'07"69, 2+ DDR - 7'31"95, 4- GBR - 6'27"00 4x DDR - 6'40"25, 4x DDR - 6'10"99, 8+ URS - 6'01"53.

Feminino – 1x URS - 8'38"38, 2x DDR - 7'56"59, 2- DDR - 8'42"23, 4- AUS - 7'43"00, 4x DDR - 7'22"73, 8+ DDR - 7'16"16.

Na prova de skiff masculino, participou Edson Altino Junior, do Clube Náutico Francisco Martinell (Florianópolis) – 16º melhor tempo.

17 a 27/08 – Estados Unidos, realizada a 23ª FISA Pleasure Rowing Tour, nos rios Concord e Merrimack, na distância de 160 quilômetros, com início e chegada em Boston, – duplo-skiff, – 60 guarnições participantes.

24 a 27/08 – XV UNIVERSÍADE, realizada em Duisburg, RFA. Programa de remo com 15 provas masculinas e femininas, pesos livre e leve, tendo participado 128 barcos, de 299 associações acadêmicas. Vencedores:

Masculino – Peso Livre – 1x URS, 2x URS, 2- ROM, 4+ ROM, 8+ ITA.

Peso Leve – 1x BUL, 4x RPC, 4- RFA.

Feminino – Peso Livre – 1x ROM, 4x BUL, 4- ROM

Peso Leve – 2x RPC, 2- RFA.

Remadores do Brasil, participaram de duas provas masculinas:

duplo-skiff – peso livre - Otávio D'Ávila Bandeira e José Raimundo Gusmão Ribeiro - pequena final – 3º lugar (9º) – 6' 40".

dois sem – peso leve – Rodrigo Andrade e Eduardo Maia;

pequena final – 6º lugar (12º) – 7' 07".

04 a 10/09 – Bled, Iugoslávia, disputadas as provas finais dos Campeonatos Mundiais de Remo, Masculino e Feminino, Pesos Livre e Leve, com os seguintes países vencedores e respectivos tempos:

Masculino – Peso livre – 1x DDR - 6'58"14, 2x NOR - 6'23"40, 2- DDR - 6'39"95, 2+ ITA - 6'54"81, 4x HOL - 6'03"99, 4- DDR - 6'06"94, 4+ ROM - 6'14"90, e 8+ RFA - 5'43"88

Peso Leve – 1x HOL - 7'17"07, 2x AUT - 7'03"33, 4x RFA - 6'04"78, 4- RFA - 6'28"70, 8+ ITA - 5'47"95.

Feminino – Peso Livre – 1x ROM - 7'27"96, 2x DDR - 7'01"71, 2- DDR - 7'26"97, 4x DDR - 6'16"62, 4- DDR - 6'45"81, 8+ ROM - 6'07"92.

Peso Leve – 1x USA - 8'01"12, 2x USA - 7'11"04, 4- RPC - 7'01"70.

Guarnição do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro), participou da prova de quatro com masculina peso livre - oito concorrentes:

04/09 – eliminatória – 4º lugar – 6' 31" 15 (6' 15" 55);

06/09 – repescagem – 2º lugar – 6' 20" 02 (6' 16" 22);

07/09 - semi-final – 6º lugar – 6' 20" 46 (6' 11" 79);

08/09- pequena final – 2º lugar (8º) – 6' 32" 80 (6' 29" 81).

15 a 17/09 – Vichy, França, efetuado o 16º Encontro FISA de Veteranos do Remo, com cerca de 2.000 remadores, em 1.140 barcos, incluindo mais de 100 guarnições femininas.

29/09 – Falecimento de Thomas Keller, Presidente da FISA. Interinamente, assumiu a Presidência, Denis Oswald, Secretário do Comitê Executivo e Secretário Honorário Geral. Em 07/10/1989, por unanimidade, foi confirmado na Presidência da FISA.

01 a 05/11 – Madras, Índia, realizado o III Campeonato Asiático de Remo, com programa de 13 provas e a participação de 147 remadores e remadoras de 12 países. Campeões:

Peso Livre Masculino – China (1x 2x, 2- e 4+).

Peso Livre Feminino – Coréia do Sul (1x), Japão (2-) e Indonésia (4+).

Peso Leve Masculino – China (1x e 2x) e Índia (4+).

Peso Leve Feminino – Japão (1x), China (2x) e Coreia do Norte (4+).

08 a 11/11 – Indianápolis, Estados Unidos, realizada a Conferência Anual FISA, para Treinadores de Remo. Tema: Perfil do atleta e do treinador.

Chipre é o 66º filiado da FISA.

21/11 a 15/12 – Porto Alegre, na sede do Grêmio Náutico União na Ilha do Pavão, efetuado o Curso Internacional para Construtores de Barcos de Fibra, patrocinado pela FISA e CBR, tendo como mestres Klaus Filter, de Berlim Oriental, DDR, e Oskar Loewe Jr., de Bochum, RFA. Durante a realização do curso foram construídos cinco barcos de fibra.

25/11 – Tigre, Buenos Aires, na Raia do Rio Luján, disputada a 2ª Regata Internacional Veteranos FISA, incorporada ao Torneo Nacional de Maxi-Deportes.

Participaram 12 clubes argentinos, três do Brasil e um do Paraguai. Os veteranos argentinos venceram 20 provas, e as duas restantes foram vencidas pelos defensores do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro).

03/12 – Paraguai, na Cancha Nacional de Remo Bahia Asunción, realizado o 9º Campeonato Sudamericano Juvenil de Remo (Juniors), com a participação de 33 barcos de seis países. Campeões os argentinos, vencedores de quatro provas, (quatro com – 4' 43" 25; duplo-skiff – 4' 53" 48; quatro sem – 4' 34" 49, e oito – 4' 13" 77. Seguidos pelos brasileiros, com três vitórias, uruguaios, vitoriosos em quádruplo-skiff - 4' 24" 11), paraguaios, chilenos e peruanos. Chegada em frente à sede do Club Nacional de Regatas El Mbiguá.

Guarnições do Brasil:

dois sem – campeão – Brasil – 5" 03" 39 – Marcelo de Queiroz Scherer e Bruno Cotechia.

skiff – campeão – Brasil – 5' 17" 49 – Marcellus Marcili dos Santos Silva.

dois com – campeão – Brasil – 5' 14" 79 – Marcos Schupp, Mário Márcio Hime Pinheiro Soares, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

quatro com – vice-campeão – Brasil – 4' 52" 25 (4' 43" 25) – Daniel Vieira Marques, Thiago Pereira Barreto da Costa Felix, Leonardo Cherman, Alexandre Rogozyk, e Carlos Alberto Leite Sobrinho.

quatro sem – vice-campeão – Brasil – 4' 40" 03 (4' 34" 49) – Marcelo Simões Pires Picarelli, Fernando Meinhardt, Jair Luiz Soder, e Marcílio Martini Moita;

oito – vice-campeão – Brasil – 4' 16" 81 (4' 13" 77) – Thiago Pereira Barreto da Costa Felix, Bruno Cotechia, Marcelo de Queiroz Scherer, Daniel Vieira Marques, Marcos Schupp, Mário Márcio Hime Pinheiro Soares, Paulo Henrique Macário Moraes, Alexandre Rogozyk, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

duplo-skiff – 3º lugar, s.t.;

quádruplo-skiff – 3º lugar – 4' 35" 85 (4' 24" 11).

Maiores detalhes deste Campeonato no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

17 a 29/12 – Cairo, Egito, efetuado o Festival de Remo do Nilo.

Evolução experimental dos tipos de barcos para remadores Peso Leve. Testes em Nottingham, Inglaterra, no Nottinghamshire Country Rowing Association, do 'octuple-scuII' - barco a oito com palamentas duplas.

Na mesma cidade, na Becket School Nottingham, adaptação de barco a dois com timoneiro, para triple-scuII.

FISA e Solidariedade Olímpica do COI, realizaram durante o ano corrente, 20 cursos, nacionais (12) e internacionais (oito), em diversos países da América, África, Europa e Ásia.

1990

A FISA determinou que a partir deste ano, será realizado o controle periódico anti-dopping dos remadores de elite, durante os treinamentos.

24/03 – Cairo, fundada a Federação Árabe de Remo, pelos representantes do Egito, Argélia, Kuwait, Líbano, Marrocos e Tunísia.

30/03 – Centenário de Fundação da Federação Francesa de Remo, tendo 23 Ligas Regionais, 275 Clubes filiados e 33.000 remadores inscritos.

31/03 – Inglaterra, no Rio Tamisa, disputa da tradicional regata universitária em barcos a oito, Oxford X Cambridge, vencida pela primeira em 17'15" (17'22").

07/04 – Início da disputa da Primeira Copa do Mundo Masculina e Feminina de Remo, skiff, cinco regatas e prêmios em dinheiro aos seis melhores na classificação geral (7.500, 5.000, 3.000, 2.000, 2.000 e 2.000 francos suíços).

Vencedores das cinco regatas:

07 e 08/04 – San Diego, Califórnia, Estados Unidos:

M – Vaclav Chalupa (TCH) e F – Birgit Peter (DDR).

12 e 13/05 – Mannheim (RFA):

M – Yuri Yaanson (URS) e F – Titie Jordache (RFA).

02 e 03/06 – Aarungen, Oslo, Noruega:

M – Yuri Yaanson (URS) e F – Titie Jordache (RFA).

30/06 e 01/07 – Amsterdam, Holanda;

M – Andreas Hajek (DDR) e F – Titie Jordache (RFA).

14 e 15/07 – Lucerna, Suíça:

M – Yuri Yaanson (URS) e F – Titie Jordache (RFA).

Classificação geral:

M – Yuri Yaanson (URS) – 56 pontos,
 Vaclav Chalupa (TCH) – 52 pontos,
 Christian Händle (RFA) – 48 pontos,
 Jesus Posse Vivas (URU) – 27 pontos,
 Robert Stakor (IUG) – 27 pontos, e
 Andreas Hajek (DDR) – 23 pontos.

F – Titie Jordache (RFA) – 60 pontos,
 Birgit Peter (DDR) – 48 pontos,
 Maria Brandin (SUE) – 39 pontos,
 Alison Townley (USA) – 36 pontos,
 Silken Laumann (CAN) – 35 pontos, e
 Elisabeta Lipa (ROM) – 35 pontos.

Em cada uma das regatas, a pontuação para os 12 primeiros classificados era de: 15 pontos, 13, 11, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois e um pontos, e a contagem final obtida pela soma de pontos dos quatro melhores resultados (um descarte).

Thomas Lange (RFA), o maior singlista da atualidade, desistiu de participar da Copa Mundial, para não prejudicar seus estudos de medicina.

21 e 22 /04 – Itália – IV Regata Internacional de Piediluco, no Centro Italiano de Remo. O Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro), participou de três provas:

duplo-skiff – pequena final – 1º lugar (7º) - José Raimundo Gusmão Ribeiro e Claudiomar Jung de Oliveira;

dois sem – pequena final – 1º lugar (7º) – Flávio Andrade de Melo, e Cláudio de Mello Tavares;

quatro sem – 4º lugar – 6’ 42” (DDR – 6’33”) – José Carlos Freire Lage Cavalcante, José Augusto de Alencar Loureiro Junior, Fábio César Dazzi, e Ângelo Roso Neto.

13/05 – Aiguebelette, França, efetuado um desfile náutico histórico, comemorativo ao Centésimo Aniversário de Fundação da Federação Francesa de Remo. Mais de 50 barcos, réplicas de modelos antigos com remadores em trajes da época, destacando-se a original “triplette” da Société Nautique Oise.

Foram também, realizadas regatas universitárias internacionais.

20/05 – Veneza, Itália, efetuada a tradicional regata VOGALONGA.

27/05 – Cidade do México – Regata Internacional do Centenário do Club España – Competiram remadores de nove países. Dois clubes do Rio de Janeiro, participaram de seis provas: skiff novos – vencedor – Clube de Regatas do Flamengo – 7’ 50” 25 – Alexandre Martinez; quatro com veteranos (38 anos) – vencedor – Clube de Regatas do Flamengo - 3’ 30” 57 – Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Francisco José Pereira Diniz, Sérgio Brasil Sztanca, e Nilton Silva Alonço, timoneiro;

quatro sem sêniores – 2º lugar – bico de proa – Clube de Regatas do Flamengo – José Carlos Freire Lage Cavalcante, José Augusto de Alencar Loureiro Junior, Fábio César Dazzi e Claudiomar Jung de Oliveira;

duplo-skiff sênior A – 2º lugar - Clube de Regatas do Flamengo – Fernando Fantoni e José Raimundo Gusmão Ribeiro;

quatro sem sênior B – 4º lugar – Clube de Regatas do Flamengo;

skiff feminino peso leve – 4º lugar – Botafogo de Futebol e Regatas.

10/06 – Gênova, Itália, realizada a XXXV Regata Histórica das Antigas Repúblicas Marinaras (Gênova, Pisa, Veneza e Amalfi), tendo como campeoníssimo no tempo de 8’37” o “galeone” azul, com uma cabeça de leão esculpida na proa, representante da República de Veneza.

Relação dos vencedores das 35 regatas já disputadas:

1956 – Veneza	1968 – Veneza	1980 – Veneza
1957 – Veneza	1969 – Veneza	1981 – Amalfi
1958 – Veneza	1970 – Pisa	1982 – Veneza
1959 – Gênova	1971 – Veneza	1983 – Veneza
1960 – Gênova	1972 – Pisa	1984 – Veneza
1961 – Veneza	1973 – Veneza	1985 – Veneza
1962 – Veneza	1974 – Veneza	1986 – Veneza
1963 – Veneza	1975 – Amalfi	1987 – Pisa
1964 – Gênova	1976 – Gênova	1988 – Pisa
1965 – Veneza	1977 – Veneza	1989 – Veneza
1966 – Veneza	1978 – Gênova	1990 – Veneza.
1967 – Veneza	1979 – Amalfi	

Miluo, província de Hunan, China, mais de 80.000 espectadores aplaudiram os tripulantes dos 40 barcos que participaram da tradicional Regata Peilong Boats, num tributário do Lago Dongtinghu. A prova teve origem na morte trágica do poeta-herói QuYuan (343 – 277 A.C.). Os barcos “Dragão Peilong” são tripulados por 12 pares de remadores, um timoneiro e dois ritmistas com tambores. As proas curvas como a dos barcos vikings, têm cabeças de dragões esculpidas.

20 e 21/07 – Estados Unidos, em Lake Washington, próximo à Seattle, foram disputados os II Goodwill Games (Jogos da Boa Vontade ou da Amizade) e em todas as provas de remo participaram remadores e remadoras da União Soviética e Estados Unidos, além de equipes convidadas.

04/08 – Aiguebelette, França, realizados os Campeonatos Mundiais Masculino e Feminino de Juniores, com os seguintes vitoriosos:

Masculino:

- 1x DDR 7'04"15 – 16 participantes.
- 2x ITA 6'20"90 – 16 participantes.
- 2+ DDR 7'03"39 – nove participantes.
- 2- IUG 6'37"27 – 12 participantes.
- 4x DDR 5'54"44 – 17 participantes
- 4+ ROM 6'12"44 – 14 participantes.
- 4- GBR 6'05"08 – 16 participantes.
- 8+ DDR 5'43"57 – oito participantes.

Feminino:

- 1x URS 7'46"20 – 13 participantes.
 - 2x URS 7'14"65 – 12 participantes.
 - 2- BUL 7'43"15 – nove participantes.
 - 4x DDR 6'36"75 – 11 participantes.
 - 4- DDR 6'58"96 – oito participantes.
 - 8+ URS 6'27"80 – seis participantes.
- Uma guarnição do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro), participou da prova de dois sem masculina – 11º lugar – 7' 05" 65.

Agosto – Lima, Peru, - Regata Individual de Velocidade. O remador do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro), obteve o 5º lugar.

Linz, Áustria, Raia de Ottensheim, no Rio Danúbio, realizado o 15º Match de Sêniores com a participação de 120 barcos, de 18 países e 400 remadores.

Destaques:

- Peso Livre: RFA - 62 pontos, Itália – 48 e Suíça – 33.
- Peso Leve: Suíça - 24 pontos, Itália – 17 e Irlanda – 11.

14/08 – Saint Catharines, Ontário, Canadá, Regata Internacional de Veteranos.

A prova de quatro, 38 anos, foi vencida pela guarnição do Clube de Regatas do Flamengo – Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Francisco José Pereira Diniz, Sérgio Brasil Sztanca, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

Na semana seguinte, a mesma guarnição, participou de uma regata em Miami (Estados Unidos), e obteve o 3º lugar.

18/08 – Ciudad del Este, Paraguai, na Lagoa de la Republica, realizado o 2º Campeonato Sudamericano de Remo Veterano, organizado pelo Club de Regatas Alto Paraná. Programa com 21 provas e a participação de remadores do Brasil, Argentina, Chile e Paraguai. Os argentinos venceram 13 provas e os brasileiros oito.

Para domingo, 19/08 estava programado o Primer Encuentro Internacional en El Paraguay, porém o vendaval e as fortes chuvas de sábado à noite, destruíram o balizamento e as águas agitadas levaram os pontões e flutuantes. No Encuentro seriam disputadas três provas: 8+C, 4+E e 8+B, todas canceladas.

FISA com a colaboração da Federação de Remo dos Estados Unidos passou a editar em inglês a revista trimestral “FISA Coach”.

14 a 16/09 – Itália, no Lago Toscano de Massaciucoli, próximo à Viareggio, efetuado o 17º Encontro de Veteranos FISA.

23 a 27/09 – Beijing, China, no Jin High Park Watersports Centre, disputado o Campeonato Asiático de Remo com programa de 14 provas, e destaque para os remadores chineses.

27/10 – Launceston, Tasmânia, Austrália, realizado o Congresso Anual Ordinário da FISA, com a presença de representantes de 41 países filiados.

28/10 – Lake Barrington, Tasmânia, Austrália, efetuado o Campeonato Mundial de Remo com a participação de remadores e remadoras de 41 países dos cinco continentes. Relação dos campeões e tempos:

PESO LIVRE.....PESO LEVE

Masculinos:

1x URS 7'22.....1x HOL 7'21"24
 2x AUT 6'56"37.....2x USA 7'46"15
 2- DDR 7'07"91
 2+ ITA 6'48"30
 4- AUS 5'52"20.....4- RFA 7'03"68
 4x URS 5'40"44.....4x ITA 5'46"38
 4+ DDR 6'46"73
 8+ RFA 5'26"62.....8+ ITA 5'35"03

Femininos:

1x DDR 7'24"10.....1x DIN 8'12"64
 2x DDR 8'16"63.....2x DIN 6'57"96
 2- RFA 8'28"37
 4- ROM.7'51"68.....4- CAN 6'38"40
 4x DDR 6'14"08
 8+ ROM 5'59"26.

04/11 – Amsterdã, Holanda, Regata Internacional.

A prova de quatro com máster B – 4.000 metros, foi vencida pela guarnição do Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) – 15' 07" – Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Francisco José Ferreira Diniz, Cláudio Richard Mira Gindlesberger, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

29/11 a 02/12 – Cidade do México, na Raia de Xochimilco, realizados os 16º Juegos Centro-Americanos y del Caribe. Disputadas 21 provas de remo, com 14 vitórias dos remadores do México, seis de Cuba e uma da Guatemala:

PESO LIVRE.....PESO LEVE

Masculinos:

1x MEX 7'32"91.....1x MEX 7'39"06
 2x MEX 6'56"89.....2x MEX 7'10"41
 2- CUB 7'28"83.....2- MEX.7'24"43
 4x CUB 6'17"37.....4x MEX 6'16"63
 4- CUB 6'34"87.....4- MEX 6'38"41
 4+ CUB 6'50"75
 8+ MEX 6'03"87.....8+ MEX.6'01"01

Femininos:

1x MEX s.t.....1x MEX 8'51"30
 2x MEX 7'36"23.....2x GUA 8'15"00
 2- CUB 8'44"22.....2- CUB 8'46"66
 4x MEX 7'10"03.....4x MEX 7'33"58.

2 – O REMO NO BRASIL (até 1990)

“A navegação mercante do continente brasileiro era provida de grande número de ligeiras embarcações, tripoladas por colonos e indígenas, que nellas se arrojavam pela sua grande costa marítima, em busca de commercio de cabotagem, já existente, entre as capitaes de então. Esses frágeis lenhos entregavam-se muitas vezes ao divertimento de fazerem entre si carreiras, de que muito apreciava a gente maruja.”

Padre Antonio Vieira, S. J.
(06/02/1608 – 18/07/1697)

“É mesmo certo que entre os habitantes de nosso paiz (colonos e índios) era praxe fazerem grandes correrias em suas habituaes pirogas (embarcações uzadas pelos naturaes), espetaculos estes com que se recreavam em dias de descanso.”

Missionário Labatut, em “Sobre o Brazil antigo”.
Século XVII

Século XVII

Na Amazônia, as primeiras especializações funcionais aconteceram nos grupos indígenas: pescador, caçador, lavrador e remador. Os remadores (remeiros), devido aos aspectos fisiográficos da região, eram e são até o presente elementos de fundamental importância, e a canoa criou um tipo que perdura até hoje nas comunidades amazônicas: o ‘regatão’. Em 1839 Antônio Ladislau Monteiro Baena faz referências aos ‘regatões’ que, pelos rios e igarapés, em pequenas canoas, andam de roça em roça vendendo artigos manufaturados ou realizando permutas por gêneros alimentícios variados. O professor Arthur Cezar Ferreira Reis classificou o homem amazônico dos tempos coloniais de ‘sertanista-fluvial’, dedicando a seu barco e remos uma atenção especial.

1846

19/08 – A imprensa do Distrito Federal (Rio de Janeiro) noticiou o desafio náutico entre as tripulações das canoas de pesca “Cabocla” e “Lambe Água”, a primeira timoneada pelo velho Alecrim e a segunda pelo valente remador José Ferro. A prova iniciada na Praia de Jurujuba, Niterói, teve a chegada em Santa Luzia, na Praia dos Cavalos, no Rio de Janeiro.

Verdadeira multidão assistiu à vitória da “Cabocla”, conduzindo os vencedores em triunfo. A prova mereceu grande destaque na edição do Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, de 20/08/1846, servindo de incentivo à realização de novos desafios e competições entre barcos a remo e à vela, não somente na Capital Federal, como em outras cidades do Brasil.

1850

Ceará, disputas de ‘carreiras’ em jangadas, e na Bahia e no Pará, ‘desafios’ em pequenas baleiras e canoas de alto-mar.

1851

01/11 - Niterói, Rio de Janeiro, fundado o Grupo dos Mareantes, com o objetivo de estimular a prática do remo. Os Mareantes instalaram-se, provisoriamente, no Valonguinho, numa dependência da chácara do capitalista João de Mattos.

01/11 – “As Regatas: No dia 1 de novembro de 1851, foi realizada em Botafogo, a primeira regata do Rio de Janeiro – Amante dos esportes, apesar de sua intensa atividade política, animava o

Marquês de Abrantes freqüentemente as regatas que se realizavam na Enseada de Botafogo e que tinham seu ponto de partida perto da Fortaleza de São João, e de chegada, diante do seu solar, de onde as assistia a Família Imperial. Ainda não se empregavam nelas os esguios barcos que só dezenas de anos depois o Rio conheceria, mas escaleres e baleeiras, quase sempre da Alfândega, e de navios de guerra estrangeiros e brasileiros que disputavam entre si cobiçados troféus. Entre os juizes figuravam os futuros e famosos almirantes Tamandaré e Barroso. Existiam na praia três pontos de atração. A primeira, perto da Rua Marquês de Olinda; a segunda, à entrada da São Clemente, e a ultima delas a poucos metros do Pasmado. Das três, a de maior movimento era a segunda, para o embarque e desembarque dos passageiros das lanchas a vela e a motor que constituíam, com os ônibus de tração animal, os únicos transportes coletivos entre o centro e a zona sul antes do aparecimento dos bondes a burro da Companhia Jardim Botânico, no fim de 1868”.

03/12 – Primeira regata em Niterói, promovida pelos Mareantes. O programa foi integrado de três páreos: um destinado a canoas de um remo de pá, tripuladas por pescadores, e os outros dois para associados do Grupo dos Mareantes.

1852

29/01 – O IMPARCIAL, de Porto Alegre, noticiou com veneno: “Nada custava fazer uma ‘regata’ nesse bello Lago das Pedras Brancas (ao Sul de Porto Alegre), entre esta cidade e a localidade de Pedras Brancas (atual Guaíba), mas os officiaes da marinha, a quem pertencia dar exemplo, gostam mais de andarem em terra e mesmo a cavallo do que em escaleres”.

14/02 – Niterói, Rio de Janeiro, naufrágio de uma das embarcações do Grupo dos Mareantes e morte por afogamento do destacado remador Américo Silva. Dissolução do centro náutico pioneiro.

1855

27/05 – Rio de Janeiro, na Enseada de Botafogo, realizada a primeira regata de barcos a seis remos.

1860

23/09 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, Regata Comemorativa à Independência do Brasil, com programa de cinco páreos para canoas de duas pás, escaleres e barcos à vela, tendo como promotora a Sociedade 7 de Setembro. Mais de duzentas pessoas viajaram de Pelotas, a bordo do vapor Mauá, para assistir à regata.

1861

Desterro, (Florianópolis desde 01/10/1894), fundação da Sociedade de Regatas.

17/11 – Primeira regata da Sociedade com programa de cinco páreos em escaleres e um em baleeiras, tendo participado amadores, menores, aprendizes de marinheiros e profissionais:

“Na pequena Enseada do Menino Deus teve logar no domingo de tarde, e pela primeira vez entre nós um páreo náutico, promovido por uma sociedade de amadores e profissionais.

Foi esse um espetáculo muito concorrido e animado, merecendo especial menção alguns menores da companhia de aprendize-marinheiros, que deram mais uma prova publica da dedicação e esmero com que preside essa instituição o Sr. Major Sequeira.

O Sr. coronel Sabino, director da sociedade, tornou-se digno de louvor pela solicitude e boa ordem com que presidiu este divertimento, que findou por um baile no edificio do Paraíso Desterrense”.

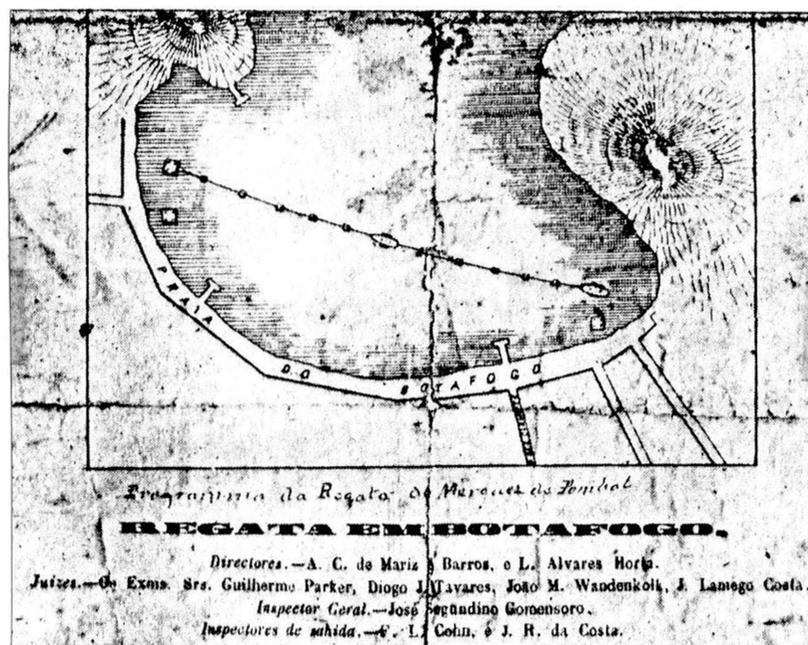


Ilustração 6 – Regata em Botafogo

1862

A Marinha de Guerra realizou duas regatas na Enseada de Botafogo com o concurso de vários “Grupos de Remadores”. A segunda, em homenagem ao Marquês do Pombal, foi assistida pelo Imperador do Brasil, Dom Pedro II, sua côrte e grande público. Programa com nove páreos, para diferentes tipos de barcos (canoas e escaleres).

13/06 – Santa Catarina, efetuada a segunda regata promovida pela “Sociedade”.

1863

14/07 – Botafogo, Rio de Janeiro, regata sob o patrocínio da Marinha de Guerra, surgindo novos tipos de barcos e as estréias de muitos remadores.

07/09 – Porto Alegre, regata comemorativa ao Dia da Independência. O páreo principal para canoas de quatro remadores, na distância de uma milha náutica, foi vencido por uma guarnição de empregados no comércio, tripulando a canoa “YPIRANGA”. Após a regata, houve um baile público, num tablado armado na Praça da Matriz.

1865

02/11 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, o Imperador D. Pedro II, regressando dos campos de batalha, acompanhado das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, assistiu a bordo do vapor GERENTE, a Regata Imperial, realizada em sua honra e também para comemorar a rendição do General Estigarribia (18/09/1865). O programa constou de ‘carreiras’ para escaleres, guigas, botes à vela e canoas de duas pás, sendo os vencedores premiados pelo Imperador.

1870

01/05 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, Grande Regata Comemorativa ao Término da Guerra do Paraguai, com seis páreos para escaleres, canoas e botes a vela.

1874

09/08 – Rio de Janeiro, fundado o Club de Regatas Guanabareense.

1875

05/08 – Pelotas, Rio Grande do Sul, fundação do primeiro clube de remo no Rio Grande do Sul, o Club de Regatas Pelotense.

1876

Agosto – Niterói, Rio de Janeiro, fundado o Club Náutico Saldanha da Gama.

27/08 – Niterói, Rio de Janeiro, primeira regata promovida pelo Club de Regatas Guanabareense.

1877

02/02 – Porto Alegre, dia de festa no Arraial dos Navegantes: regata de botes e canoas, em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes.

1878

Rio de Janeiro, fundado o Grupo de Botafogo, para a prática do remo.

1880

Rio de Janeiro, Regata promovida pelo Club de Regatas Guanabareense, para comemorar o tri-centenário da morte de Luís Vaz de Camões (10/06/1580).

1881

08/09 – Rio de Janeiro, no programa da Grande Regata, a planta colorida da Enseada de Botafogo, levantada por J. Bellissime e F. Justin. Raia com 890 metros, com aproveitamento máximo do fundo da enseada, e 95 metros de largura. Saída nas proximidades da rua Marquês de Abrantes e chegada em frente à rua São Clemente. Nove páreos para baleeiras, gigs, outriggers, escaleres e canoas. (Planta anexa).

Programa da Grande Regata:

Primeiro pareo – Profissionaes – Gig x Baleeiro.

Segundo pareo – Botes de dois remos, tripolados por um só profissional.

Terceiro pareo – Profissionaes.

Quarto pareo – Amadores sócios do Club.

Quinto pareo – Profissionaes – ida e volta.

Parte cômica – Cavahada Marítima.

Sexto pareo – Escolas de Marinha e Militar.

Setimo pareo – Profissionaes.

Oitavo pareo – Amadores.

Nono pareo – Pareo dos Clubs.

1882

São Cristóvão, Rio de Janeiro, remam recreativamente as irmãs Fox, e em Niterói, as senhoritas Massiére, Tribouillet e Vianna.

1885

Capital Federal, fundação do Club de Regatas Cajuense.

08/09 – Rio de Janeiro, regata promovida pelo Club de Regatas Guanabareense, com a participação de marinheiros ingleses e norte-americanos, além das canoas dos Clubes - Sociedade Francesa e Club Athletico Fluminense. Início às 14 horas, e programa com três páreos. Presente o Imperador D. Pedro II.

Outubro – Porto Alegre, fundado o primeiro clube de remo, o Club de Regatas, tendo em 06/12/1885 organizado a regata inaugural, com seis páreos para profissionais e amadores, em escalares, canoas e botes a dois remos. Esta regata integrava o programa das festas comemorativas ao sétimo centenário do falecimento de D. Affonso Henriques.

06/12 – Porto Alegre, JORNAL DO COMMERCIO:

“Regata das Festas Commemorativas do 7º Centenário de D. Affonso Henriques.

Alvorada festiva – Às 4 horas da madrugada, uma salva de 21 tiros. As regatas principiaram às nove horas em ponto. Os tripulantes devem todo o respeito ao timoneiro, sendo este o único que pode dar ordens nas embarcações e responder a qualquer quesito feito pelos juizes das regatas.

Todos os timoneiros são obrigados a obedecer e respeitar as ordens e instruções dos juizes das regatas, na parte que lhes competir.

As embarcações inscriptas para as regatas deverão um quarto de hora antes da anunciada para ellas principiarem, apresentarem-se aos juizes de partida, afim destes saberem o seu comparecimento e poderem opportunamente providenciar sobre os casos previstos no regulamento das regatas.

O tiro marcado para todas as corridas será da Praça da Harmonia até a Doca do Mercado.

Haverá POULE para todas as corridas, e estarão à venda no trapiche da Companhia de Paquetes Nacionaes.

No trapiche da Alfândega estará atracado desde pela manhã o Vapor D. Pedro, para os convidados, e às 9 horas tomará a respectiva posição”.

07/12 – Porto Alegre, JORNAL DO COMMERCIO:

“REGATAS

O nosso porto apresenta hontem uma bella perspectiva. Todos os vapores e navios achavam-se embandeirados em arco e constantemente sulcavam as águas do Guahyba diversas embarcações pequenas conduzindo famílias.

Às dez horas da manhã partiu do Cães da Alfândega o vapor D. Pedro, conduzindo a comissão dos festejos do Centenário de D. Affonso Henriques, desembargador presidente da província, Henrique Pereira de Lucena, Barão de Lucena, diversos membros do corpo consular, representantes da imprensa e grande numero de distinctas famílias, e apoz um pequeno trajecto fundeu no ponto terminal do tiro marcado para as regatas.

Tiveram estas começo pelo páreo de canoas a um remo, sendo vencedora a TURCA, rendendo a poule 17\$000.

O segundo páreo, escalares a dois remos entre MARQUEZ DO POMBAL e RIO PARDO, foi ganho pelo ultimo – dividendo 7\$700.

O terceiro páreo escalares a quatro remos entre ELIZA e FLOR DO CONDE foi valentemente disputado. A corrida foi annullada em consequência de divergirem os timoneiros Srs. Araujo Vieira e Mariante Junior sobre o local destinado ao término da raia.

O quarto páreo, canoas a quatro remos, que promettia ser interessante, não se realisou visto só ter comparecido a NOVA SORTE, faltando o ESPIRITO SANTO.

O quinto, foi ganho pelo escaler TERRIVEL, dando a poule o rendimento de 10\$900.

O sexto e ultimo foi o que despertou mais atenção, fazendo-se sobre elle algumas apostas. EGAS MUNIZ e FLÔR DO CONDE dois gigs, vindo expressamente do Rio Grande e tripolados por amadores disputaram o 1º premio offerecido pela commissão dos festejos.

Ao partirem, EGAS MUNIZ, tomou grande vantagem sobre seu competidor, chegando porem muito distanciado em consequência de ter-se partido um dos remos dos tripulantes. A poule rendeu apenas 6\$500.

Findas as regatas o Sr. desembargador presidente da província fez entrega aostimoneiros e tripolantes destas embarcações dos prêmios, ao vencedor uma medalha de ouro e ao vencido outra de prata”.

1886

02/02 – Porto Alegre, regata com três ‘corridas’ em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes.

Rio de Janeiro, regata promovida pelo Club de Regatas Cajuense, com a participação do Club Gymnastico Português, Grupo de Botafogo e Sociedade Franceza de Gymnastica, tendo esta última vencido o páreo principal.

1887

20/01 – Salvador, Bahia, regata com a participação de escaleres tripulados por marinheiros de um cruzador francês, e de diversas embarcações locais, com remadores profissionais e amadores.

10/07 – Rio de Janeiro, fundado o Club de Regatas Internacional.

22/07 – Rio de Janeiro, regata anual do Club de Regatas Cajuense.

30/11 – Rio de Janeiro, Festa Inaugural do Club de Regatas Internacional, com regata na Enseada do Boqueirão do Passeio.

1888

Maió – Rio de Janeiro, Regata da Abolição, na Enseada de Botafogo.

21/11 – Porto Alegre, fundação do Ruder Club Porto Alegre, tendo em 16/04/1917 mudado a denominação para Club de Regatas Porto Alegre. Em 28/11/1936, devido à fusão com o Club de Regatas Guahyba, passou a chamar-se Club de Regatas Guahyba e Porto Alegre, e meses depois, Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, - ‘GPA’

É o mais antigo clube de remo do Brasil, com permanente atividade, sendo por este motivo, também conhecido como “Pioneiro”.

1889

02/02 – Porto Alegre, regata com programa de quatro ‘corridas’, em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes.

1891

23/06 – Belém, fundada a Associação Dramática, Recreativa e Beneficente, passando depois para Associação de Desportos Recreativa Bancrevea. Em 1909 venceu o Campeonato Paraense de Remo.

1892

10/01 – Rio de Janeiro, fundada a Union des Canotiers, logo conhecida como Sociedade dos Franceses.

01/07 – Rio de Janeiro, fundação do Grupo de Regatas Botafogo.

14/08 – Guanabara, regata na Ilha de Paquetá, promovida pela Sociedade Carnavalesca Tenentes do Diabo, por contar entre seus associados, um grande número de remadores.

29/10 – Porto Alegre, fundado o Ruder Verein Germania, tendo em 17/11/1917, mudado a denominação para Club de Regatas Guahyba, e, em 28/11/1936, devido à fusão com o Club de Regatas Porto Alegre, passou a chamar-se Club de Regatas Guahyba e Porto Alegre; meses após, Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre, logo conhecido pela sigla GPA.

12/11 – Rio de Janeiro, regata promovida pela Marinha de Guerra, na Enseada de Botafogo, em homenagem ao Almirante Barroso. Programa com três páreos para amadores.

20/11 – Rio de Janeiro, na Praia do Cajú, fundado o Club de Regatas Fluminense.

1893

Rio de Janeiro, grande regata em Botafogo para auxílio das vítimas do monitor-couraçado SOLIMÕES, da Marinha do Brasil. O naufrágio ocorreu na noite de 19/05/1892, nas proximidades do farol do Cabo Polônio, na costa uruguaia.

03/04 – Santos, São Paulo, fundado o Club de Regatas Santista, pela fusão dos clubes Nacional e Internacional.

06/05 – Rio de Janeiro, regata inaugural do Club de Regatas Paquetaense, com programa de sete páreos, sendo dois para amadores e cinco para profissionais. As vendas de poules (apostas) tiveram grande sucesso. Horário de início da regata: 15 horas, com percursos de 500 e 1.000 metros.

21/05 – Rio de Janeiro, regata inaugural do Club de Regatas Fluminense, com dez páreos para escaleres, baleeiras, gigs, canoas e barcos a vela.

16/07 – Santos, primeira regata a remo no Estado de São Paulo, promovida pelo Club de Regatas Santista.

30/07 – Rio de Janeiro, Regata da Union des Canotiers, na Enseada de Botafogo, integrada por dez páreos, em benefício da Associação Protectora dos Homens do Mar.

1894

17/02 – Porto Alegre, fundada a primeira entidade esportiva de remo no Brasil, o Comitê de Regatas; em 12/11/1905 passou a chamar-se Comissão Superior de Regatas; em 17/08/1908 – Federação Rio-Grandense de Remo; em 30/10/1911 – Liga Náutica RioGrandense; em 28/04/1941 – Federação Aquática do Rio Grande do Sul, e em 04/11/1969 – Federação de Remo do Rio Grande do Sul – REMOSUL.

Recife, o remo era praticado no Centro Náutico Capibaribe.

01/07 – Rio de Janeiro, fundado o Club de Regatas Botafogo, tendo em 08/12/1942 feito fusão com o Botafogo Foot Ball Club (fundado em 12/08/1904), surgindo o Botafogo de Futebol e Regatas.

Agosto – Rio de Janeiro foram organizados o Grupo de Regatas da Escola Militar, cujos fundadores já haviam participado de competições de remo, e o Club de Regatas 15 de Agosto, integrado também por oficiais e alunos da Escola Militar, além de tripulantes do barco do

mesmo nome, integrante da esquadra da Marinha de Guerra do Brasil. Em breve, o Club de Regatas 15 de Agosto foi incorporado ao Grupo de Regatas da Escola Militar.

Rio de Janeiro, regata em homenagem ao Uruguai.

Salvador, Bahia, fundado o Grupo de Regatas São Francisco.

Rio de Janeiro - Dissidências no Club de Regatas Botafogo, originaram três novos grupos de regatas: - Sul-Americano, fechado em dezembro de 1896; Veteranos do Remo, que funcionou até 1900, e Luiz Caldas, em Niterói.

1895

05/02 – Niterói, Rio de Janeiro, fundado o Grupo de Regatas Gragoatá.

11/06 – Fundação do Club de Regatas Icarahy, em Niterói (RJ).

17/07 – Pernambuco, fundado o Club Internacional do Recife.

27/08, 03/09 e 09/09 – Niterói, Rio de Janeiro, reuniões preparatórias para fundar uma entidade de remo, tendo como objetivos organizar regatas e festas náuticas.

12/09 – Niterói, Rio de Janeiro, os Grupos de Remo Gragoatá, Icarahy e Luiz Caldas, fundaram a União de Regatas Fluminense. O Código de Regatas foi aprovado em 27/07/1897, e a instalação oficial da entidade em 31/07/1897.

23/09 – Jornal O PAIZ, da Capital Federal, - primeira secção consagrada especialmente aos esportes náuticos, tendo como redator Benjamin Motta.

15/11 – Rio de Janeiro, fundação do Club de Regatas do Flamengo.

24/11 – Porto Alegre, primeira regata oficial de remo, a 'Herausforderungpreis', organizada pelo Comitê de Regatas, na Raia dos Navegantes, na distância de 1.650 metros. Na prova disputada às oito horas, a guarnição vencedora do Ruder Verein Germania obteve a posse transitória do primeiro troféu móvel do remo brasileiro.

15/12 – Niterói, Rio de Janeiro, regata promovida pelo Grupo de Regatas Gragoatá, com início às 11 horas e 30 minutos e programa de seis páreos para canoas, barcos à vela, baleeiras, escaleres e out-riggers a quatro remos.

Dezembro – Rio de Janeiro, proibida venda de poules nas regatas. Decisão das mais acertadas, pois as apostas traziam sérios problemas aos clubes e grupos de remo.

1896

Rio de Janeiro, fundado o Grupo de Regatas Praia Vermelha, tendo encerrado suas atividades no ano seguinte.

17/05 – Porto Alegre, segunda regata do 'Herausforderungpreis', e vitória do Ruder Club Porto Alegre.

15/11 – Paquetá, Rio de Janeiro, regata promovida pelo Vigário da Freguesia, em louvor ao padroeiro São Roque. Participaram: Botafogo, Gragoatá, Sul-Americano e Icarahy. Programa com cinco provas para canoas, barcos a vela, baleeiras e escaleres. As múltiplas irregularidades verificadas na competição, evidenciaram, mais uma vez, a necessidade urgente de um regulamento ou código para as próximas regatas. Nas semanas seguintes houve uma

série de reuniões entre dirigentes de clubes e grupos de remo, para tratar da criação de uma Confederação Náutica Brasileira e da elaboração de seu estatuto e código de regatas.

29/11 – Porto Alegre, terceira regata do 'Herausforderungpreis', vitória do Ruder Verein Germânia, e a posse definitiva do troféu móvel.

13/12 – Rio de Janeiro, fundado o Club de Natação e Regatas, tendo em 03/06/1960 mudado a denominação para Clube de Natação e Regatas Santa Luzia. Em 1984, sua flotilha de barcos a remo foi vendida para o Clube de Regatas Saldanha da Gama, de Vitória, Espírito Santo.

1897

20/01 – Club Athletico de Porto Alegre, criou um Departamento de Remo.

21/04 – Rio de Janeiro, fundação do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

16/05 – Rio de Janeiro, Festival Náutico promovido pelo Governo Federal, em homenagem ao Chile, com regata de seis páreos.

Rio de Janeiro, fundado o Clube de Regatas do Cajú.

31/07 – Rio de Janeiro, em reunião no Club Naval, instalada oficialmente, a União de Regatas Fluminense, aprovados o estatuto e o código de regatas, e instituído o Campeonato de Remo do Rio de Janeiro, para ser disputado anualmente em barcos de tipo uniforme, e sorteados um mês antes da sua realização.

22/08 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, fundado o Club Fluvial de Regatas, tendo alguns anos após mudado a denominação para Club de Regatas Rio Grande.

05/09 – Rio de Janeiro, primeira regata dirigida pela União de Regatas Fluminense, na Enseada de Botafogo, com programa de oito páreos e promovida pelo Club de Regatas Botafogo.

15/11 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, primeira regata do Club Fluvial de Regatas, com programa de sete páreos, sendo um feminino, o primeiro realizado no Brasil.

1898

24/05 – Santos, São Paulo, fundado o Club Internacional de Regatas.

05/06 – Disputado pela primeira vez o Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro ou Campeonato Náutico Brasileiro, instituído em 1897 pela União de Regatas Fluminense, em baleeiras a quatro remos, na distância de 1.600 metros, na Enseada de Botafogo. Regata com programa de nove páreos, prestigiada com a presença do Dr. Prudente José de Moraes Barros, Presidente da República do Brasil. Nos anos seguintes foram mudados os tipos de barcos e as distâncias deste Campeonato. A vitoriosa baleeira ALPHA do Grupo de Regatas Gragoatá foi tripulada por Celso da Silva Mafra, Arnaldo Voigt, Jorge Goulart, Arlindo Goulart e Helio Pereira da Cunha, patrão. Construída pelo francês Massiere, residente em Niterói, tinha 7,80 metros de comprimento por 1,24 metros de largura, e assentos fixos.

Conservada como relíquia na sede do bairro São Domingos, está impossibilitada de ser conduzida até o mar devido ao aterro da Praia de Gragoatá, efetuado no início da década de 1970.

Relação dos vencedores desse Campeonato até 1920, para evidenciar a pujança do remo no Rio de Janeiro: 23 disputas e nove clubes ou grupos vitoriosos:

05/06/1898 – baleeiras a 4 – 1.600m – Gragoatá - 10'2/5.

04/06/1899 – canoas a 4 – 1.000m – Botafogo – 4'42”.

12/08/1900 – baleeiras a 4 – 2.000m – Gragoatá – 9’47”.
 25/08/1901 – baleeiras a 6 – 2.000m – Boqueirão do Passeio – 9’01”.
 10/08/1902 – yole-franches a 8 – 2.000m – Natação e Regatas (Santa Luzia) – 8’15”.
 09/08/1903 – yole-franches a 8 – 2.000m – Boqueirão do Passeio – 7’06”2/5.
 14/08/1904 – yole-franches a 8 – 2.000m – Gragoatá – 7’05”3/5.
 24/09/1905 – yole-franches a 8 – 2.000m – Vasco da Gama – 7’10”4/5.
 26/08/1906 – yole-franches a 8 – 2.000m – Vasco da Gama – 6’30”.
 11/08/1907 – yole-franches a 8 – 2.000m – Natação e Regatas (Santa Luzia) – 6’54”1/10.
 16/08/1908 – yole-franches a 8 – 2.000m – Gragoatá – 7’31”5/10.
 15/08/1909 – yole-franches a 8 – 2.000m – Internacional – 7’10”1/2.
 14/08/1910 – yole-franches a 8 – 2.000m – Natação e Regatas (Santa Luzia) – 7’10”1/2.
 13/08/1911 – yole-franches a 8 – 2.000m – Natação e Regatas (Santa Luzia) – 7’40”.
 25/08/1912 – yole-franches a 8 – 2.000m – Vasco da Gama – 7’11”.
 10/08/1913 – yole-franches a 8 – 2.000m – Vasco da Gama – 7’28”.
 09/08/1914 – yole-franches a 8 – 2.000m – Vasco da Gama – 7’05”.
 08/08/1915 – yole-franches a 8 – 2.000m – Guanabara – 7’13”.
 13/08/1916 – yole-franches a 8 – 2.000m – Flamengo – 7’27”1/5.
 12/08/1917 – yole-franches a 8 – 2.000m – Flamengo – 7’14”.
 19/08/1918 – yole-franches a 8 – 2.000m – São Cristóvão – 7’09”.
 17/08/1919 – yole-franches a 8 – 2.000m – Vasco da Gama – 7’30”1/5
 15/08/1920 – yole-franches a 8 – 2.000m – Flamengo – 7’40”

A partir de 1921, este Campeonato foi disputado em gigs a quatro, e desde 1928 em outriggers a quatro. Nas décadas de 1920 a 1950, o grande destaque coube aos remadores do Vasco da Gama e, desde a década de 1960, aos do Flamengo.

BRAZIL SPORT: “Orçamento da festa do primeiro Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro, promovido pela União de Regatas Fluminense:

5 medalhas de ouro.....	100\$000
50 medalhas de prata.....	200\$000
50 medalhas de bronze.....	60\$000
Cunhos.....	40\$000.....500\$000
Vigas para balizamento.....	173\$000
Bandeiras, sendo 16 pequenas e 20 grandes.....	34\$000
Mão de obra.....	103\$000.....310\$000
2 lanchas para os Juízes.....	200\$000
2 bandas de música.....	200\$000
Lunch para as mesmas.....	300\$000
Lunch para o pavilhão.....	500\$000
Annuncios e programmas.....	310\$000
Convites.....	250\$000
Eventuaes.....	100\$000
Pavilhões, tribunas e coretos.....	1.500\$000.....3.360\$000
TOTAL.....	4.170\$000

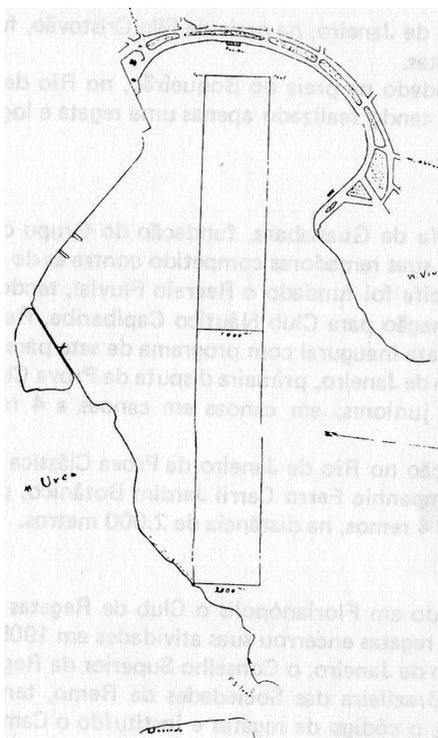


Ilustração 7 - Enseada de Botafogo. Planta da Raia de Regatas. Raia em que foram realizados os primeiros Campeonatos Brasileiros de Remo. História do Sport Náutico do Brasil - Alberto Mendonça. Capital Federal - 1909

21/08 - Rio de Janeiro, fundado o Club de Regatas Vasco da Gama.

13/11 - Porto Alegre, primeira regata anual do 'Wanderpreis', troféu clássico móvel, para barcos a quatro remos, na distância de 2.000 metros, conquistado definitivamente em 1924, pelo Clube de Regatas Almirante Barroso, com três vitórias consecutivas.

1899

14/01 - A Semana Sportiva, do Rio de Janeiro, através de Ernesto Curvello Júnior, iniciou uma campanha para padronizar os tipos de barcos nas regatas.

03/05 - Rio Grande, Rio Grande do Sul, regata promovida pelo Club Fluvial de Regatas, em Comemoração à Descoberta do Brasil. Programa com seis páreos para gigs, canoas e escaleres a quatro remos.

13/05 - Salvador, fundação do Sport Club Vitória.

14/05 - Rio de Janeiro, festa da entrega solene do prêmio Campeonato Náutico Brasileiro, pela União de Regatas Fluminense, ao vencedor do campeonato de 1898, realizado em junho, o Grupo de Regatas Gragoatá, tendo também participado guarnições do Icarahy, Botafogo, Vasco da Gama, Boqueirão do Passeio e Natação e Regatas.

05/07 - Rio de Janeiro, fundado Club de Regatas Guanabara.

17/08 - São Paulo, fundado o Sport Club Internacional, tendo em 07/09/1899 mudado a denominação para Sport Club Germania e em março de 1942 para Esporte Clube Pinheiros. Em 18/03/1942 fez fusão com a Sociedade Gesellchaft, permanecendo a denominação Esporte Clube Pinheiros.

12/10 – Rio de Janeiro, remadores dissidentes do Club de Regatas Cajuense, fundaram o Club de Regatas São Christovão, tendo em 13/02/1943 feito fusão com o São Christovão Athletico Clube fundado em 05/07/1918, surgindo o São Cristóvão de Futebol e Regatas.

01/11 – São Paulo, na Floresta, fundação da Società Italiana di Canottieri Club Esperia, passando em breve chamar-se apenas Club Esperia. Durante o período da Segunda Guerra Mundial foi obrigado a mudar de denominação: Associação Desportiva Floresta, voltando depois a Club Esperia.

1900

Vigorava no Ruder Club Porto Alegre o seguinte

“Regulamento para os remadores:

Todos os sócios activos têm o dever de tomar parte nos exercícios do remo.

Estes exercícios se realizam durante todo o anno e são regidos pelos seguintes

Paragraphos:

§ 1. – Os sócios activos têm necessidade de saber nadar, sendo vedado o embarque nos botes aos que não o souberem.

§ 2. – Não poderá sahir bote algum, sem levar como timoneiro um sócio activo sênior, que saiba remar e que conheça bem os commandos officiaes, salvo com especial permissão do instructor ou dos seus immediatos. Os sócios activos juniors em caso algum poderão servir de timoneiros.

§ 3. – Todo o sócio novo é obrigado a fazer a sua aprendizagem em assento fixo, e só passará a remar em assento-movel, quando o instructor julga-lo capaz.

Os que, porém, ao entrar para o Club, declararem já saber remar, só poderão sahir com assentos moveis, depois de se submeterem a exame perante o instructor ou immediatos. Para passar para um bote de sculls (palamenta) é necessário que o remador saiba remar devidamente no assento movel, a juízo do instructor ou dos seus auxiliares.

§ 4 – Depois de entrar o sol não é permitido a sahida de botes, assim como á essa hora já se devem ter recolhido os que tenham sahido durante o dia, salvo com a devida licença do instructor ou de seus auxiliares. Nestes exercícios nocturnos, toda a tripulação é responsável por qualquer avaria.

§ 5 – As ordens dos timoneiros deverão ser rigorosamente cumpridas. Em caso de desobediência o remador incorrerá nas seguintes penas:

1º Admoestação do instructor e observação no Logbuch (livro de ocorrências).

2º Na reincidência, será suspenso por um prazo a juizo do instructor.

3º Repetindo-se ainda a falta, será expulso do Club.

O instructor está autorizado a estabelecer multas para os socios que faltarem ou comparecerem tarde a exercícios ou passeios previamente combinados.

§ 6 – Os botes são privativos dos sócios do Club, não podendo embarcar nêlles:

1º As pessoas propostas para sócios ainda não acceitas.

2º As pessoas pertencentes a outras sociedades d'esta capital.

Os forasteiros porém, que saibam remar podem embarcar nos botes, sujeitando-se ao presente regulamento.

§ 7 – O instructor ou seus immediatos são os únicos que têm o direito de escolher as guarnições para os botes e fazer a sua distribuição, sendo todos os sócios obrigados a respeitar e cumprir incontinentemente as suas ordens.

§ 8 – Durante as viagens, os timoneiros são responsáveis por quaesquer occurencias e são obrigados a justificarem-se na primeira sessão de Assembléia Geral, caso tenha acontecido alguma cousa prejudicial ao Club ou ás suas propriedades.

§ 9 – Em caso de avaria nos botes, a Assembléia Geral decidirá se a tripulação deve pagar a indemnisação e fixar o quantum d'esta.

§10 Os remadores são obrigados a comparecerem competentemente uniformizados. O

uniforme do Club é o seguinte:

- a) Calça de flanela branca;
- b) Camisa de dita dita;
- c) Sapatos azues com solla de borracha;
- d) Bonet azul e branco;
- e) Cinto azul;
- f) Gravata azul e branca.

§ 11 – Fóra dos dias marcados no § 1, uma tripulação completa poderá fazer uso dos botes, tendo sempre em consideração o que rezam os paragraphos acima.

§ 12 – Os timoneiros são obrigados a fazer os respectivos lançamentos no Logbuch antes e depois de cada sahida, sob pena de uma multa de Rs. 5\$000. Em caso de avaria no material do Club deverá o respectivo timoneiro, dar parte ao zelador, ficando responsável pelas despesas do concerto, se não o fizer.

§ 13 – Dado o caso de algum dos immediatos não preencher devidamente seu cargo, poderá o mesmo ser destituído pelo instructor.

§ 14 – Os casos omissos neste regulamento poderão ser resolvidos unicamente pelo instructor, devendo porém a primeira sessão da Directoria pronunciar-se a respeito.

O Instructor.”

“Regulamento do dormitório

Art. 1 – Os socios que o quizerem poderão deixar as peças do seu fardamento no Club, devendo, porém, marcal-as convenientemente.

Art. 2 – Se algum remador utilizar-se do fardamento de outrem sem o consentimento d’este, incorrerá na multa de Rs. 20\$000.

Art. 3 – É obrigação dos socios portarem-se com a devida decencia e acatamento aos estatutos e regulamentos em vigor.

Art. 4 – O dormitório é privativo dos socios activos, só podendo n’elle pernoitar as tripulações combinadas para remar de madrugada.

Art. 5 – O remador que passar 3 ou 4 mezes sem remar perderá o direito ao armário.

Art. 6 – A quem arrombar armários será imposto a multa de Rs. 20\$000.

Art. 7 – O timoneiro de cada bote tem a obrigação de inscrever no Logbuch qualquer avaria ocorrida durante um exercício e também de examinar, se os remos, timão, etc. são guardados convenientemente.

Art. 8 – Todas as disposições devem ser rigorosamente cumpridas, qualquer inobservância será punida com as penas do § 7 do Regulamento dos Remadores.

O Zelador.”

02/03 – Rio de Janeiro, instalado o Conselho Superior de Regatas, com novo estatuto, e substituindo a União de Regatas Fluminense.

Junho – Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (1865-1918), notável poeta parnasiano, natural do Rio de Janeiro, decidido e vibrante defensor do esporte do remo: “O que não se compreende é que até hoje o governo não tenha decidido a apoiar, com um auxilio oficial de qualquer natureza, os que através de tantas contrariedades e tantos tropeços, tem conseguido introduzir em nossos hábitos esse esporte salvador. DIA VIRÁ QUE SE HÁ DE RECONHECER A GRANDEZA DOS SERVIÇOS QUE OS CLUBES DE REGATAS ESTÃO PRESTANDO AO BRASIL.”

Em 01/10/1916, Olavo Bilac chegou à Porto Alegre, no vapor MERCEDES, sendo festivamente recebido por remadores de clubes da capital que tripulavam mais de 20 embarcações.

14/07 – Niterói, na Praia do Gragoatá, fundação do Grupo Náutico São Domingos.

16/09 – Rio de Janeiro, na Praia de São Cristovão, fundado o Club Internacional de Regatas.

Setembro – Rio de Janeiro, fundado na Praia do Boqueirão, o Club de Regatas Infantil, tendo realizado apenas uma regata, e logo após encerrado as atividades.

1901

02/03 – Rio de Janeiro, Baía da Guanabara, fundação do Grupo de Regatas da Ilha da Pombeba, tendo suas remadoras competido contra as do Cajuense.

Março – SEMANA SPORTIVA (Distrito Federal):

“Um grupo de senhoritas da nossa melhor sociedade acaba de formar o embrião de um club feminino de regatas, que tem a sua séde na ilha da Pombeba.

As beneméritas cultoras do sport náutico, a quem se deve tão grande serviço, são as exmas. sras. dd. Sylvia Peixoto, Gabriela Filgueiras, Maria Eugenia Joppert, Elisa Joppert e Alice Ferreira. O unifórme do club é de raro bom gosto: blusa encarnada, com ancora branca, saia preta e bonnet encarnado.”

07/04 – Recife, fundado o Recreio Fluvial, tendo posteriormente mudado a denominação para Club Náutico Capibaribe. Realizou na Enseada do Gasômetro, a regata inaugural com programa de sete páreos.

25/08 – Rio de Janeiro, primeira disputa da Prova Clássica Sul América, instituída em 21/06/1901, para remadores juniores, em canoas a quatro remos, na distância de 1.000 metros. Vitória do Clube de Regatas Icarahy.

Primeira realização da Prova Clássica Jardim Botânico, instituída em 26/05/1901 pela Companhia Ferro Carril Jardim Botânico, do Rio de Janeiro. Remadores sêniores, canoas a quatro remos, na distância de 2.000 metros. Vitória do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

1902

29/04 – Florianópolis, fundado o Club de Regatas 29 de Abril, que após realizar diversas regatas, encerrou as atividades em 1905.

06/05 – Rio de Janeiro, o Conselho Superior de Regatas foi transformado em Federação Brasileira das Sociedades de Remo, tendo sido aprovado o novo estatuto, o código de regatas e instituído o Campeonato Brasileiro de Remo para canoe de um remador, sem patrão, na distancia de 1.000 metros.

A Federação Brasileira das Sociedades de Remo organizou os Campeonatos Brasileiros de Remo de 1902 até 1918, e neste período teve os seguintes presidentes:

1902 – 1906: Capitão de Mar e Guerra Eduardo Ernesto Midosi.

1907 – 1909: Coronel José Ferreira de Aguiar.

1910 – 1911: Major Ariovisto de Almeida Rego.

1911.....Dr. Antonio de Souza Mendes.

1912 – 1914: Almirante Raul Oscar Faria Ramos.

1915.....

Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro.

1916 – 1918: Dr. Antonio Antunes de Figueiredo.

Desde 1919, a Federação Brasileira das Sociedades de Remo dirige e promove o esporte do remo, somente no Rio de Janeiro, cabendo à Confederação Brasileira de Desportos – CBD, a organização dos campeonatos nacionais.

11/05 – Porto Alegre, naufrágio de dois barcos do Ruder Verein Germânia, e morte trágica de quatro remadores.

Maio – Rio de Janeiro, Enseada de Botafogo, efetuado o Primeiro Campeonato Brasileiro Individual de Remo, em canoê sem patrão, na distância de 1.000 metros, tendo como vencedor Antônio Mendes de Oliveira Castro, do Club de Regatas Botafogo, no barco “Diva”, em 3’51”3/10. A partir de 1925, este Campeonato passou a ser disputado em skiffs, na distância de 2.000 metros.

Os resultados desses campeonatos podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

12/06 – Rio de Janeiro, fundação do Rowing Club.

06/07 – Vitória, fundado o Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral.

21/07 – Niterói, Rio de Janeiro, no Barreto, fundação do Club de Regatas Fluminense.

29/07 – Vitória, fundado o Club de Regatas Saldanha da Gama.

31/07 – Fortaleza, fundação do Club de Regatas Saldanha da Gama.

01/09 – Salvador, fundado o Club Natação e Regatas São Salvador.

07/09 – Salvador, fundação do Club de Regatas Itapagipe.

22/12 – Rio de Janeiro, fundado o Club Sportivo São Bento, tendo como paraninfo o Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

1903

01/01 – Belém, fundação da Tuna Luso Caixeiral, originariamente uma sociedade de canto, mas logo ampliou sua participação à área esportiva, especialmente no remo. Em 1915 passou a chamar-se Tuna Luso Comercial, e em 30/06/1968 já era conhecida como Tuna Luso Brasileira.

18/01 – Porto Alegre, fundação do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré.

05/04 – Belém, fundação do Pará Club.

Belém, funcionavam os clubes de remo: Syrio Sport Club; Sport Club do Pará, que promoveu a regata de 16/11/1904 e tinha sede na antiga Estrada de Nazaré, e o Club Sportivo Paraense, que disputou em 1905 uma prova de canoas a dois remos com timoneira.

14/07 – Santos, São Paulo, fundado o Club de Regatas Saldanha da Gama.

24/07 – São Paulo, um grupo de estudantes fundou o Club dos Argonautas, para a prática do remo e da natação no Rio Tietê. Em 09/08/1903, sua denominação foi mudada para Grupo dos Argonautas.

30/07 – São Paulo, fundado o Club de Regatas São Paulo, para “desenvolvimento dos exercícios de natação e remo, esperando que dentro em pouco flutuem no Tietê vários barcos ostentando as cores do novo clube”.

31/07 – São Paulo, fundado o Centro Sportivo Paulistano, tendo, em setembro, passado a chamar-se Club de Regatas Paulistano.

11/10 – São Paulo, fundação do Club de Natação e Regatas.

Rio de Janeiro, dissidentes do Club de Regatas São Cristóvão, fundam no Cajú, o

Grupo de Regatas da União Náutica.

14/11 – Rio de Janeiro, criado o Conselho Nacional de Remo, integrado apenas pelos três clubes não pertencentes à Federação Brasileira das Sociedades de Remo: Rowing Club, Club de Regatas Fluminense e Grupo de Regatas da União Náutica. Este Conselho realizou somente três regatas e encerrou suas atividades.

1904

Belém, também disputavam regatas os clubes de remo: Sport Club do Pará, Clube Guajará, Pará Clube e Clube Esportivo Paraense.

01/02 – Salvador, fundado o Sport Club Santa Cruz.

Santos, fundada a União Paulista das Sociedades de Remo.

03/05 – São Luiz, fundado o Club Ginástico Maranhense, com setor de remo.

26/06 – Salvador, fundada a Federação dos Clubes de Regatas da Bahia.

Rio de Janeiro, fundado o Grupo de Regatas Lagoense.

18/09 – Rio de Janeiro, fundação do Club de Regatas Pedro Álvares Cabral.

Vila Velha, Espírito Santo, fundado o Club de Regatas Almirante Barroso.

23/10 – Festa inaugural do Club de Regatas São Paulo, no Rio Tietê. “Exposição do GUARANY, barco construído em São Paulo pelo Sr. Caetano Barbetti, medindo três metros de comprimento e 0,75m de largura, movido a eletricidade, próprio para passeios”. Pela originalidade, merece transcrição a reportagem desta festa.

24/10 – O Estado de São Paulo - “Sport Rowing Club de Regatas São Paulo.

Felizmente as nossas sociedades sportivas começam a perceber que, em matéria de sport, como em tudo o mais, o que deleita é a variedade.

Pelo menos, a festa inaugural do Club de Regatas foi, nesse sentido, uma novidade e uma deliciosa surpresa para o público de São Paulo. Não nos deu só páreos sobre páreos de regatas. Não torturou os seus convidados com a repetição monotona de corridas de embarcações, que, as mais das vezes, só interessam e só divertem a quem toma parte nellas.

Entremeou-as de toda a sorte de diversões, muitas das quaes inteiramente inéditas para S. Paulo.

E, assim fazendo, deu provas a directoria do novo club de um raro e apurado gosto e de uma compreensão intelligente das exigências do publico.

Foi, por isso, certamente, que a sua festa agradou, indistinctamente, a todo o mundo.

Quem morre de amores pelas proezas do remo encontrou nos differentes páreos das regatas, matéria sufficiente para alimentar o seu gosto.

Os que se babam por exercícos ao ar livre, mas em terra firme, sem as incertezas de água corrente, tiveram, nas corridas a pé e nas exhibições de gymnastica, com que se deliciar largamente.

Os de espírito cavalheiresco, descendentes dos preux da Edade Media, rebentos tresmalhados da Tavola Redonda, acharam, nos elegantes torneios de esgrima, alguma coisa que lhes attenuasse a cruciante nostalgia do passado e a saudade angustiosa dos castellans que se conquistavam, a golpes de audacia, nos campos de batalha, ou, com prodígios de destreza, nas justas de florete e espada e nas cavalgadas brilhantes.

Aquelles que, como o mineiro em busca do filão de ouro, atravessam a vida à procura de um motivo para rir, apanharam, com a curiosíssima corrida da cavallaria marinha, uma verdadeira indigestão de gargalhadas.

Para os que amam a vida pela vida e se deleitam na contemplação das bellas obras da natureza offerecem-se, com a presença das nossas mais lindas patricias, um dos mais grandiosos e encantadores espetáculos que se tem visto em S. Paulo.

E, finalmente, os sonhadores, os que vêm à vida através de uma nevoa côr de rosa e os philosophos irreductiveis, escravos da idea e os filhos legítimos de Platão, descobriram, nas frescas alamedas e nos parques perfumados que povoam a séde do club, vasto campo para ensaiar o vôo alcandorado do espírito e para nutrir a alma de luminosas visões...

Deu inicio a festa a inauguração solemne do pavilhão social no mastro de signaes e a revista geral das embarcações do club formadas em linha no Tietê, dirigidas ambas as cerimonias pelo sr. dr. Jorge Tibyriçá, presidente do Estado.

Seguiram, pela ordem, os divertimentos:

Primeiro pareo de regatas, escaleres a dois remos, em 300 metros.

Segundo pareo, canôas a quatro remadores, em 800 metros.

Terceiro pareo, baleeiras a quatro remadores, em 800 metros.

Gentleman's Ridder, curiosa e engraçadissima corrida fluctuante em tonéis.

Corridas a pé, em 100 metros.

Corrida para meninos, em 50 metros.

Corrida para meninas, em 50 metros.

Torneios de esgrima e gymnastica.

Encerrou-se a festa, a noite, com um espetáculo fascinador. A floresta foi illuminada com tanta arte e com tal profusão de lampadas electricas, nunca vista nesta capital.

Parecia um sonho realiado. Foi uma verdadeira orgia para os olhos.

E, para ao deslumbramento juntar outro deslumbramento, queimou-se um espendido fogo de artifício, cujo effeito foi surprehendente.

Por fim, quando estavam todos fartos de surpresas, nova surpresa os colheu de improviso, embalando-os numa tenue caricia de sons: surgiu no rio, dentro de um batelão lindamente ornamentado, uma deliciosa serenata.

E, depois de tudo isso, ainda houve quem se atrevesse a dançar..."

O Clube de Regatas São Paulo foi extinto em 1913, e seu patrimônio náutico vendido ao Clube de Regatas Tietê.

16/11 – Belém, regata promovida pelo Sport Club do Pará.

São Paulo, no Rio Tietê, diversos barcos a remo eram tripulados por remadoras do Club Esperia.

1905

05/02 – Belém, fundação do Clube de Remo, sendo instalado oficialmente em 15/05/1905. Em 01/10/1905, inauguração festiva da sede, e em 14/02/1908 o clube foi extinto, tendo seus associados e dirigentes se transferido para o Sport Club do Pará. Em 15/08/1911 foi reorganizado sob a denominação de Grupo do Remo, assim mantida até 15/03/1914, quando novamente adotou a denominação Clube do Remo. Em 19/04/1927, fez fusão com o Sport Club do Pará, mantendo porém o nome e a data de fundação - Clube do Remo – 05/02/1905.

26/02 – Porto Alegre, fundação do Club de Regatas Almirante Barroso, tendo em 03/06/1966 feito fusão com o Sport Club São José, fundado em 24/05/1913, surgindo a Associação Almirante Barroso – São José Futebol e Regatas. Em 09/05/1972, devido à anulação da fusão, voltou ao nome original.

02/04 – Salvador, a Federação dos Clubes de Regatas da Bahia realizou a primeira competição. O inglês Harry M. Vignoles, estuista do remo, vibrou com o sucesso da regata e encomendou na Europa uma taça de prata, entregando-a à Federação em 13/10/1905 para ser disputada anualmente em canoas de quatro remos.

Na taça estavam gravados os seguintes dizeres:

“LA VIGNE LA VERITÉ” - “THE OLGA CUP BAHIA 1905”

A Federação dos Clubes de Regatas da Bahia para ser disputada – canoas de quatro remos.
Offerece um Anglo-Brasileiro.

13/05 – Recife, fundação do Sport Club do Recife.

15/05 – Rio de Janeiro, fundado o Club de Regatas Jardimense.

29/10 – Salvador, realizada a segunda regata da Federação e a primeira disputa da Taça Olga, com a vitória da guarnição do Clube de Natação e Regatas São Salvador. De 1905 a 1990 a Taça Olga foi realizada 78 vezes, em três tipos de barcos:

1905 a 1940 – canoa de quatro remos;

1941 a 1963 – quatro trincado;

1967 a 1990 – out-rigger a quatro com timoneiro.

Síntese dos vencedores nas 78 disputas:

Clube de Regatas Itapagipe – 31 vezes;

Esporte Clube Vitória – 22 vezes;

Sport Club Santa Cruz – 15 vezes; e

Clube de Natação e Regatas São Salvador – dez vezes.

A Taça Olga é sem dúvida um dos mais tradicionais e ambicionados troféus de remo em disputa no Brasil. Não foi realizada em 1917, 1918, 1919, 1939, 1961, 1964, 1965 e 1966.

16/11 – Belém, regata do 1º Campeonato de Remo promovida pelo Sport Club do Pará, em comemoração à data de adesão do Estado do Pará à República. Programa com nove páreos para amadores e profissionais, em canoas de dois, quatro e seis remos, e em escaleres de dez remos. Campeão: Sport Club do Pará.

16/11 – Marabá, Pará, na embocadura do Rio Itacayunas, afluente do Tocantins, fundado o Club do Remo, em homenagem ao homônimo de Belém.

22/12 – São Vicente, São Paulo, fundado o Club de Regatas Tumiaru (nome histórico do porto de São Vicente). A primeira sede, “no costão do Morro dos Barbosas”, ao lado do porto de embarque e desembarque das canoas que faziam a travessia do Porto Tumiaru ao Porto Campo, foi inaugurada um ano após a fundação do clube. A construção da ponte pensil acarretou a perda do terreno, e a sede foi reconstruída no Japuí.

1906

01/01 – Pelotas, Rio Grande do Sul, fundação do Clube Esportivo de Regatas, tendo sido em 1909 incorporado pelo Sport Club Pelotas, fundado em 11/10/1908, sendo criada uma secção náutica, que em 06/03/1910 realizou a primeira regata com programa de cinco páreos.

01/04 – Porto Alegre, fundado por seis adolescentes, o primeiro clube juvenil de remo no Estado do Rio Grande do Sul, o Ruder Verein Freundschaft, tendo em 20/06/1917 mudado a denominação para Grêmio Náutico União.

15/04 – Belém, regata promovida pelo Club de Remo, em homenagem aos integrantes de canhoneira portuguesa “Pátria”. Programa com 12 páreos para amadores e profissionais,

inclusive um para meninos de até 16 anos.

08/06 – A excursão a remo Porto Alegre – São João de Montenegro, num gig a quatro do Clube de Regatas Almirante Barroso, merece destaque pela originalidade. Os tripulantes levaram uma gaiola com dez pombos-correio, que iam sendo soltos à medida em que as etapas eram concluídas, e aguardados em seus pombais, em Porto Alegre, por dirigentes do clube. A etapa de ida foi vencida em sete horas e o regresso em cinco horas e 40 minutos.

10/06 – Campos, Rio de Janeiro, fundação do Clube de Natação e Regatas Campista.

11/10 – Rio de Janeiro, fundado o Clube de Regatas Piraquê.

21/10 – Campos, Rio de Janeiro, fundação do Clube de Regatas Saldanha da Gama.

10/11 – O CORREIO DO POVO, de Porto Alegre, informou com destaque na primeira página: “O que se torna indispensável é que as regatas tenham começo à hora indicada – as oito; impreterivelmente, – para não sujeitar os abnegados rowers, às ardências do sol alto e à pino, e também um jejum prolongado, pois que ninguém corre regatas de barriga cheia, nem mesmo encostada, como se diz na gíria”.

16/11 – Belém, regata interna do Club de Remo, com seis páreos, sendo um deles exclusivo para barcos timoneados por senhoritas.

1907

Janeiro – “Em Uruguaiana (RS), regata para canoas de quatro remadores, em três léguas de percurso, sendo a partida na Barra do Itapitocahy e a chegada em frente ao porto da cidade. Vencedora a guarnição da Mesa de Rendas por mais de três quadras de luz”.

27/01 – Flotilhas de gigs de todos os clubes de remo de Porto Alegre, receberam, “à hora de entrada ao nosso porto, do navio FLORIANÓPOLIS. que conduzia ao eminente brasileiro Senador Pinheiro Machado, ilustre membro do Congresso Nacional, como homenagem e gratidão, por terem abolido os direitos aduaneiros sobre o material náutico esportivo importado”.

02/02 – “Porto Alegre, na Enseada dos Navegantes, na regata interna do Clube de Regatas Almirante Barroso, em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, disputado o primeiro páreo de remo feminino na cidade, em gigs a 2 com timoneira, na distância de 500 metros. Este páreo feminino em gigs a 2, foi novamente efetuado em 16/06/1907, em caráter de revanche”.

03/03 – Primeira regata em São Vicente, São Paulo. patrocinada pelo Club de Regatas Tumyarú.

13/05 – Itabuna, Bahia, fundação do Club de Regatas Itabuna.

Vitória, fundado o Club Internacional de Regatas.

Belém, fundação do Sport Club Paraense.

06/06 – São Paulo, na sede do Sport Club Internacional, fundado o Club de Regatas Tietê, tendo já em 14/07/1907 participado de regata em Santos. Em 29/09/1908 obteve a primeira vitória do remo paulista no Rio de Janeiro, vencendo o Páreo de Honra para canoas a dois remos. Em 17/04/1935 fez fusão com o São Paulo Futebol Clube, fundado em 26/01/1930, resultando o Clube de Regatas Tietê-São Paulo. Oito meses após, em 16/12/1935, um grupo expressivo de são-paulinos, desligou-se do clube inconformado com a fusão, para fundar o atual São Paulo Futebol Clube. Em 31/12/1936 foi efetuada fusão com a Associação Atlética

São Bento, sendo mantida a denominação Clube de Regatas Tietê-São Paulo, entretanto, em 1943 o clube voltou à denominação original Clube de Regatas Tietê.

05/07 – Porto Alegre, fundado o clube juvenil de remo Filhotes do Barroso, sem qualquer vinculação com o Clube de Regatas Almirante Barroso. Em 24/11/1907 disputou uma regata amistosa de três páreos contra o Ruder Verein Freundschaft, e perdeu todos. A maioria de seus remadores filiou-se ao vencedor, e o clube encerrou as atividades.

04/08 – Santos, São Paulo, cinco clubes paulistas de remo fundaram a Federação Paulista das Sociedades de Remo. Em 16/04/1936, seis clubes de remo fundaram na cidade de São Paulo, a Federação Paulista de Remo. Em 08/01/1938, em Santos, treze clubes de remo criaram uma nova entidade estadual, unificando as duas existentes, sob o nome de Federação de Remo de São Paulo, com sede na cidade de São Paulo. Em 11/03/1968, a entidade passou a chamar-se Federação Paulista de Remo.

08/09 – Santos, São Paulo, fundada a Federação Paulista das Sociedades de Remo. Realizou a primeira regata oficial, sendo disputada a Prova Clássica Associação Protectora dos Homens do Mar.

12/10 – Piracicaba, São Paulo, fundado o Club de Natação e Regatas, que alguns anos depois passou a denominar-se Club de Regatas Piracicaba.

13/10 – Rio de Janeiro, regata da Federação Brasileira das Sociedades de Remo promovida pelo filiado Clube de Regatas do Flamengo. Programa com 16 provas, quatro delas para remadores veteranos: yoles a dois e a quatro, e canoas a dois e a quatro remos.

24/11 – Porto Alegre, realizada a primeira regata juvenil, com três páreos, entre os remadores do Ruder Verein Freundschaft e do Filhotes do Barroso. O Freundschaft venceu os três páreos.

07/12 – Porto Alegre, fundado o Clube de Regatas Saldanha da Gama.

08/12 – Porto Alegre, fundação do Grêmio Náutico Rio-Grandense.

1907, 1908 e 1909

Nas expedições chefiadas por Rondon (Cândido Mariano da Silva Rondon – Marechal), com o objetivo básico de estabelecer linhas telegráficas em vários pontos críticos da fronteira, as equipes de trabalho deslocavam-se nos cursos d’água usando as canoas dos índios, e se necessário, construíam canoas maiores, “de um tronco só” ou as canoas tradicionais dos homens brancos, feitas com madeiras superpostas ou encaixadas, e posteriormente, calafetadas ou recobertas com cascas de árvores.

“Auxiliados pelos índios que constroem canoas de casca de jatobá. Amoldando com fogo, a casca resinosa toma a forma desejada.”

A árvore preferida para a construção de “canoas de um tronco só”, era o jatobá ou jataí (*Cesalpinia hymenaea* sp.). Essas canoas tinham em média três bancos e as bordas eram habitualmente reforçadas por hastes ou fibras rígidas. Os remos eram de tamanhos e formas diversos:

- índios Pianocotó, no Rio Paru – remos longos com empunhaduras em V, pás estreitas e longas, quase a metade do comprimento do remo;
- índios Maiongmom, no Rio Uraricuéra – remos com pás curtas e largas;
- índios Auêti – remos com empunhaduras semelhantes aos cabos de muleta;
- índios Camaiurá, no Rio Culuene, usavam dois tipos de remos, uns bastante longos, sem cabo e pá estreita, para águas profundas, e remos bem menores, pás largas e cabo semelhante ao de muleta, para águas rasas.

1908

09/02 – Porto Alegre, fundação do Club Italiano Canottieri Duca degli Abruzzi. Durante a Segunda Guerra Mundial foi obrigado a mudar a denominação, tendo em 24/02/1942, passado a chamar-se Grêmio de Regatas Duque de Caxias; em 30/08/1961 – Clube Canottieri Duque de Caxias, e em 08/05/1962 novamente Grêmio de Regatas Duque de Caxias. Em 30/06/1963 fez fusão com o Grêmio Foot Ball Porto Alegrense, fundado em 15/09/1903, permanecendo esse nome, e sendo criado no clube o Departamento de Remo Duque de Caxias.

16/04 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, fundação do Club de Regatas Lage.

02/05 – Rio de Janeiro, na Ilha do Governador, fundado o Governador Sport Club.

Santos (SP), fundação do Club de Regatas Braz Cubas, encerrando as atividades em poucos meses, sem haver competido. Braz Cubas foi o fundador de Santos.

21/07 – Rio de Janeiro, a Federação Brasileira das Sociedades de Remo, instituiu a Prova Clássica Commandante Midosi. Na primeira disputa em 27/06/1909, foi vencedor o Club de Natação e Regatas. Em virtude do sucesso da iniciativa, nos anos seguintes foram instituídas pela Federação várias provas clássicas, merecendo destaque as seguintes:

Prova Clássica.....Instituição....1ª Disputa.....Vencedores

Júlio Furtado.....06/02/1912.....25/08/1912.....C.R. Vasco da Gama

Conselho Municipal....05/03/1912.....07/06/1912.....C.R. Vasco da Gama

Pereira Passos.....11/03/1913.....10/08/1913.....C.R. Guanabara

América do Sul.....10/03/1914.....14/06/1914.....C.R. do Flamengo

Paulo de Frontin.....05/08/1919.....19/06/1921.....C.Natação e Regatas

07/09 – Porto Alegre, fundação do Grêmio Náutico Amazonas.

18/10 – Rio de Janeiro, Grande Regata de 12 páreos, organizada pelo Club de Regatas Piraquê.

01/12 – Porto Alegre, fundação do Grêmio Náutico Luzitano.

07/12 – Porto Alegre, fundado o Grêmio de Regatas Porto Alegre.

1909

24/01 – Rio de Janeiro, fundação da União das Sociedades do Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas pelos clubes Lagoense, Jardinense, Piraquê e Lage. Raia de regatas: saída no Cantagalo e chegada em frente à sede do Piraquê. Raia perpendicular à atual.

04/02 – Tradução para o CORREIO DO POVO:

“Ha já algum tempo que, no Tamisa, se vêem esveltas misses dedicadas ao sport do remo, em botes de passeio dos clubes nauticos. Como, na Inglaterra, o sport, em geral, é considerado um dos melhores elixires, porque contribui para a saude do corpo de maneira mais efficaz do que qualquer gênero de pintura, ou de espartilho, e ninguém, ali, leva a mal o exercício do remo entre o elemento feminino.

Na Allemanha, foi necessário vencer muitas opiniões contrarias, em tal sentido. Não ha muito tempo, os prégadores de moral declaravam que o patinar era uma indecência; o cyclismo foi combatido com todo rigor; e o embarcar em um bote era, para uma menina, duplo peccado, por ser isso contrario á delicadeza que caracteriza o sexo, e porque esse genero de sport devia dedicar-se, exclusivamente, o sexo masculino.

Que lastima ! Como si, num paiz onde abundam os rios, os lagos, os arroios e as lagôas mais maravilhosas do mundo, o remo não fosse um dos sports mais apropriados para

o povo ! Felizmente, a sociedade alemã, deixando de lado certos preconceitos, começou a estimular o cultivo desse benéfico sport entre as meninas, e hoje vemos que, aos domingos, e até em dias de semana, são muitos os botes conduzidos e governados por senhoras e senhoritas. Na Allemanha, esse Sport está, hoje, muitíssimo adiantado, e é freqüente ver no Spree Dalme e no Havel, vários botes tripulados por senhoras, que fazem longas excursões. E, não poucas vezes, nota-se que ellas são mais resistentes e tem menos medo dos temporaes que seus camaradas masculinos.

O vestuário, tão elegante quanto simples, é a graça natural daquellas que o levam e favorecem esse genero de sport, em que as senhoritas descobriram grandes vantagens, no tocante á saúde, e que constitue, ao mesmo tempo, uma encantadora diversão.

As senhoritas berlinenses dão-se muito bem com o seu novo sport.

Naturalmente, são ellas menos disciplinadas que os homens, e não lhes agrada remar, durante muito tempo, no bote de exercícos, cujos assentos são fixos.

O desconhecido as attráe, e, assim, as que apenas começam a manejar o remo quereriam logo empreender uma excursão de dez, ou quinze dias. Por isso, a maioria dos botes governados por senhoras e senhoritas não corresponde ás severas exigências de seus tripulantes, e sua perfeição technica deixa muito a desejar.

Tal inconveniente, porém, é contrabalançado por habeis e capazes timoneiros, que corrigem as faltas das gentis remadoras, durante os treinos.

Um club náutico é uma das melhores escolas que se pode imaginar. Não sabemos si o espírito de contradicção da mulher supera o do homem, quanto a força e a resistência. Os homens que poetisam aphorismos, e que já tiveram occasião de lér Schopenhauer, assim nol-o asseguram. A mulher, que, em geral, é autoritaria, tem sempre uma palavra para defender suas opiniões, ordinariamente a ultima.

Quando, em um club nautico, os assentos de um bote não estão bem limpos, o encarregado delles é repreendido, o mesmo succedendo com relação a qualquer outra falta. Taes admoestações não devem ser levadas a mal, e os que não estão habituados a admoestações feitas com um certo tom carinhoso, logo se acostumam a ellas.

Durante os primeiros exercícos, geralmente, as principiantes ferem as mãos; mas isso não tem importância, e é levado a conta dos effeitos de uma boa educação sportiva. A maior alegria da remadora é o bom appetite que a assalta, depois de cada exercíco; e muitas das pallidas e enfatiadas senhoritas que, durante a semana, se contentam com um pãosinho, á hora do café, e com qualquer gulodice para o almoço, sentem, com verdadeira surpresa, necessidade de comer um par de pães com manteiga, ao domingo, depois de uma excursão em que tiverem de remar.

Tanto quanto o remador, a remadora ama os sitios solitários, aonde não chega o correio, onde só são vistas pelas águias que passam, voando, e nos quaes não há outro som que o sibilar dos juncos, ou o tanger dos sinos de alguma egreja longinqua. Depressa, estabelece ella o seu acampamento, na areia da praia.

Ah ! – pensa e remadora – Estou só !

E, logo, ao começar a brincar sobre a areia, lhe vem á mente esta pergunta:

– Por que não havemos de nadar também nós, as mulheres ?

Em alguns pontos dos Alpes, existe, ainda hoje, a pastora, que, durante toda a sua vida, se acostumou a considerar a água com symbolo perfeito do pudor. Os banhos livres prenunciam de modo evidente, a nova emancipação da carne, e em muitas das nossas praias, já se vêem ageis remadoras que também são excellentes nadadoras.”

05/04 – Recife, fundado o Club Sportivo Almirante Barroso.

Maió – Porto Alegre, fundação do Club Náutico Cristoforo Colombo.

27/06 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, fundado o Grêmio Náutico Almirante Barroso.

10/10 – Aracajú, fundado o Cotinguiba Sport Club.

17/10 – Aracajú, fundação do Club Sportivo Sergipe.

21/10 – Porto Alegre, fundado o Ruder Club Neptuno.

HISTÓRIA DO SPORT NAUTICO NO BRAZIL

Alberto de Mendonça

A Tuberculose e o Sport Náutico.

A canoagem desenvolve nossas forças, activa a respiração e a circulação, desenvolve o volume dos pulmões e do peito, augmenta nosso vigor e nossa resistência physica. Não ha sport athletico mais são, mais effcaz e mais completo que a canoagem; todas as partes do corpo, da cabeça até os dedos dos pés; músculos, articulações, nervos, tudo trabalha no bom remador, é um exercicio tanto mais hygienico, porque é feito n'um ar vivificante e puro, envez d'uma atmosphaera saturada de poeira, e de transpirações de salas d'armas e de gymnastica.

A canoagem regrada, feita razoavelmente, excita o appetite, favorece os phenomenos nutritivos, dá um somno reparador e assim fortifica o sangue, cujas cellulas resistem muito melhor a acção toxica dos venenos secretados pelos microbios tuberculosos e outros.

Aos sábios, aos médicos, a todos que patrocina as obras antituberculosas, diremos ao lado de vosso sanatório, creai garages (de remo), onde o tratamento será tanto mais bem feito, quanto será ao mesmo tempo um divertimento.

Aos directores de institutos; aos paes de família, diremos; fazei com que vossos discipulos, vossos filhos, entreguem-se ao remo.

Às municipalidades diremos também; anima as sociedades náuticas, favorecei á canoagem, o mais bello, o mais são e o mais nobre de todos os sports, o unico que forma homens robustos e são para o serviço da Pátria.

Então de adolescentes anemicos, lymphaticos, rachiticos, fareis sólidos rapazes; de indivíduos que um pé de vento ou raio de sol aniquila-os; de typos enfesados, que se é obrigado a por enchimentos para dar-lhes formas humanas, abortos provenientes de paes doentios do peito, fareis soldados capazes de carregar uma carabina e um sacco. X.Y.Z.”

1910

Manaus Ruder Club foi o primeiro clube de remo do Amazonas a receber um barco shell a quatro remos, o “Cidade de Manaus”. Este clube, conhecido também como dos alemães, durante a Segunda Guerra Mundial mudou a denominação para Clube de Remo. Em 1949, suspendeu as atividades de remo, e em 1958 toda a flotilha de oito barcos desapareceu da garagem náutica. Transformado em Clube de Caça e Pesca.

06/03 – Pelotas, Rio Grande do Sul, regata promovida pelo Departamento de Remo, do Sport Club Pelotas.

Manaus, funcionava o Grêmio Náutico Portugal, durante muitos anos o grande rival do Manaus Ruder Club. Na década de 1970 a sede passou ao patrimônio do Departamento de Portos de Manaus.

01/09 – São Paulo, fundação do Sport Club Corinthians Paulista, tendo em 1933, se filiado à Federação Paulista das Sociedades de Remo.

01/12 – Alegrete, Rio Grande do Sul, fundado o Club Náutico Alegretense.

06/12 – Rio de Janeiro, a Federação Brasileira das Sociedades de Remo instituiu o Campeonato de Remadores do Brasil, em barcos a quatro remos, para ser disputado anualmente entre seus representantes e às guarnições dos Estados da União, cujas Federações com ela mantivessem convênios.

Belém, no início desta década, fundada a Sociedade Nautica Paraense, para dirigir as regatas. Teve a primeira sede na Associação Dramatica, Recreativa e Beneficente.

No início da década de 1910, criada no Recife a primeira entidade para dirigir o esporte do remo, a Liga Pernambucana de Esportes Náuticos, sendo em 1941 substituída pela Federação Aquática Pernambucana, e em 13/06/1962 pela Federação Pernambucana de Remo.

1911

12/02 – Santos, São Paulo, fundação do Club de Regatas Vasco da Gama.

14/05 – No programa da regata do 2º Campeonato de Remo de Porto Alegre:

“DUAS PALAVRAS

Porque não havemos de deixar aqui um brado de entusiasmo por essa mocidade forte e sadia que dá ao sport do remo as horas de seus lazeres?

Nada se nos afigura mais util nem mais digno de louvores que esse exercicio altamente hygienico para o corpo e para o espírito, porque, desenvolvendo a musculatura, habitúa o homem a encarar de frente os elementos e o perigo, ensinando-o a ser corajoso e a ser prudente.

Quem se acostuma a se fazer ao largo, dentro de uma fragil e leve embarcação, sem outros recursos de defesa que não sejam a sua intrepidez, a sua calma, e a força dos seus braços, acostuma-se, também, a só contar consigo nas horas refrêgas, quando o vento sopra rijo e as águas crescem, encapellam-se, rolam sinistramente, ameaçando tragar tudo quanto se aventura sulcar o dorso revoltado das ondas!

E assim como acontece na luta com os elementos, acontece nas lutas da vida!

O homem affeito a amplidão das águas, ao infinito do horisonte e aos imprevistos do tempo, não se acobarda quando o temporal da vida o ataca. Elle sabe que a victoria cabe ao que resiste, sereno e resolute, aos embates da sorte.

Devia-se generalisar o mais possivel o sport nautico, tornando-o um exercicio commum a toda a mocidade, pelo que elle tem de proveitoso.

Já um escriptor brasileiro, fazendo-lhe a apologia, teve esta phrase cheia de entusiasmo e de verdade: – Meninos, foram musculos como esses que ganharam a batalha de Salamina !

E, na verdade, foram. Não esmoreça nunca o amor pelo sport nautico, nunca a phrase do escriptor brasileiro seja uma ironia á nossa mocidade, que deve, cada vez mais, procurar ser digna della trazendo-a sempre na memoria como um estimulo e um axioma.”

15/10 – Rio de Janeiro, na Enseada de Botafogo, disputado pela primeira vez o Campeonato de Remadores do Brasil, organizado pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo, em barcos a quatro remos, com a vitória do Rio de Janeiro, no tempo de 9’00”. Os resultados desses campeonatos podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

1912

Rio Grande, Rio Grande do Sul, fundação do Grêmio Náutico Almirante Tamandaré.

Belém, também competiam nas regatas a Sociedade Nautica Paraense e o Norte Clube.

20/09 – Maceió, fundado o Clube de Regatas Brasil.

13/10 – Rio de Janeiro, efetuado o II Campeonato de Remadores do Brasil, com nova vitória dos cariocas. Os resultados Podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

1913

13/09 – Campos, Rio de Janeiro, fundada a Liga Campista de Desportos, com Departamento de Remo. Em 06/07/1915 passou a denominar-se Conselho Superior de Remo; em 15/02/1930 – Federação Náutica Fluminense; em 14/08/1943 – Liga Náutica de Campos; posteriormente, Federação Fluminense de Desportos e em 15/03/1975, devido à fusão da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, passou a integrar a Federação de Remo do Estado do Rio de Janeiro.

26/09 – Belém, fundada a Federação Paraense dos Sports Nauticos, tendo realizado a primeira regata em 16/11/1913.

19/10 – Rio de Janeiro, realizado o III Campeonato de Remadores do Brasil, com a terceira vitória consecutiva da representação carioca. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – **GRANDES VENCEDORES.**

1914

03/02 – Recife, fundado o Santa Cruz Futebol Clube, tendo nos primeiros decênios participado de regatas oficiais, e em 1922, vencido o Campeonato de Remo de Pernambuco.

06/03 – Niterói, Rio de Janeiro, fundado o Rio Sailing Club, com setor de remo, e desfilando-se da Federação em 1922.

27/03 – Porto Alegre, fundação do Rowing Club Ítalo-Brasileiro.

08/06 – Rio de Janeiro, por iniciativa da Liga Metropolitana de Esportes Atléticos, realizada uma reunião na sede da Federação Brasileira das Sociedades de Remo, com a presença de representantes da sociedade anfitriã e das seguintes entidades: Comissão Central de Concursos Hípicos, Automovel Club Brasileiro, Clube Ginástico Português, Centro Hípico Brasileiro, Iate Club Brasileiro e Aero-Club Brasileiro. Foi instituído o Comitê Olímpico Nacional (o Comitê Olímpico Brasileiro foi fundado e instalado em 20/05/1935) e criada a Federação Brasileira de Sports. Em 15/11/1915 foram aprovados os estatutos da Federação, e convocada reunião para escolha do 1º Presidente da entidade.

20/11/1915 – Eleição de Alvaro Zamith – exerceu a Presidência até 04/ 11/1916.

A rivalidade e as discordâncias entre desportistas cariocas (Federação Brasileira de Sports) e paulistas (Federação Brasileira de Football) causaram muitos problemas e dificuldades à organização dos desportos no país.

05/12/1916, fundada no Rio de Janeiro a Confederação Brasileira de Desportos – CBD, para coordenar as atividades da maioria das modalidades esportivas, incluindo o remo. Na relação dos Presidentes da CBD, encontramos distintos líderes do esporte brasileiro:

Arnaldo Guinle – 04/11/1916 a 08/01/1920;

Ariovisto de Almeida Rego – 08/01/1920 a 16/04/1921;

José Eduardo de Macedo Soares – 16/04/1921 a 26/01/1922;

Oswaldo Gomes – 26/01/1922 a 26/01/1924;

Ariovisto de Almeida Rego – 26/01/1924 a 20/06/1924;

Wladimir Bernardes – 20/06/1924 a 19/12/1924

Oscar Rodrigues da Costa – 19/12/1924 a 13/11/1927;

Renato Pacheco – 13/10/1927 a 23/09/1933;

Alvaro Catão – 23/09/1933 a 05/09/1936;

Luiz Aranha – 05/09/1936 a 28/01/1943;

Rivadavia Corrêa Meyer – 28/01/1943 a 14/01/1955;

Sylvio Corrêa Pacheco – 14/01/1955 a 14/01/1958;

João Havelange – 14/01/1958 a 10/01/1975;

Heleno de Barros Nunes – 10/01/1975 a 18/01/1980.

25/11/1977, fundada a Confederação Brasileira de Remo – CBR.

O Departamento de Desportos Aquáticos e os Conselhos Técnicos e de Assessores de Remo da CBD, foram dirigidos por dedicados e entusiastas desportistas, sendo lembrados José Maria Castello Branco, Gabriel Nicklaus, Décio Amaral, Ayr de Azevedo Pinheiro, Manoel F. de Castro Filho, Carlos Osório de Almeida, Arnaldo Costa, André Gustavo Richer, Renato Marcello Borges da Fonseca e Lon Teixeira de Menezes.

26/07 – São Paulo, fundada a Associação Athletica São Paulo, com setor de remo.

20/09 – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, fundação do Club Náutico Itapuhy, tendo em 04/05/1953 feito fusão com o Clube Athletico Iguassu, fundado em 19/09/1940, surgindo o Clube Náutico Iguassu. Em 01/12/1976, foi incorporado à Sociedade Orpheu, fundada em 20/01/1858.
18/11 – Uruguiana, Rio Grande do Sul, fundado o Club Canottieri Almirante Tamandaré.

28/11 – Pelotas, Rio Grande do Sul, fundação do Club Natação e Regatas Pelotense. Em novembro de 1956 fez fusão com o Club Atlético Bancário, fundado em 10/12/1925, surgindo o Atlético Pelotense de Futebol e Regatas. Esta fusão foi desfeita em poucos dias, voltando o Pelotense à sua denominação original.

29/11 – Primeira regata da Liga Náutica Rio Grandense, promovida pelo Ruder Verein Freundschaft, comemorativa à pacificação do remo em Porto Alegre.

Estafetas, equipes de dois gigs a quatro remos, 9.000 metros, ao redor da Ilha do Pavão, sendo a bandeira trocada na metade do percurso (Volta dos Cachorros) Concorreram seis equipes, e a vitória coube ao Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, no tempo de 39'11"2/5.

02/12 – Belém, dissidentes do Grupo de Remo fundaram a Time Negra, tendo posteriormente sido transformada no Paysandu Sport Club.

1915

03/05 – No programa da Regata da Liga Náutica Rio Grandense em homenagem ao Dr. Lauro Severiano Müller, DD. Ministro das Relações Exteriores:

“Depois as Regatas

Haverá ainda um viajante que, nas suas memórias, diga um dia ás gentes de outras terras, que em nenhuma o mar se offerece tão propicio a tudo e tão lindamente como aqui; e, então se tiver tido a ventura de em noite clara e mansa navegar pela nossa bahia, esse viajante confundirá com as decantadas noites de Veneza, as maravilhosas noites do Rio de Janeiro.

Se nos falta a gôndola esguia e negra de almofadões macios e que resvala na onda como uma pluma sob o setim; se nos faltam os palacios de mármore que o estylo da architectura e a lenda da sua historia (como a do palacio de Othelo) revestem de graça e que seductoramente se revêm na água; se nos faltam os córos musicaes melodiosos com que os venezianos expandem em serenatas os sentimentos da sua raça temos outros encantos a que, nem a tradição nem os costumes deram ainda realce, mas, que nem por isso fallam menos ao coração e ao espirito de quem se deixa penetrar por elles.

Desgraçadamente, esse encanto indizível não ha penna que o descreva por mais que rebusque a forma ou sonde as próprias impressões. Elle é grande demais para poder ser descripto por mão humana; emana de tudo, de um céu que me parece o mais estrellado do mundo, de uns recortes de montanhas como não há outras e da vasta superfície das suas aguas formozas.

O mar ! que infinita variedade de aspectos apresenta a sua physionomia móbil ! Como elle ennobrece e alinda, com o seu manto de turquezas e de esmeraldas, esta nossa cidade andarajosa e triste ! E dizer, que todo esse prodígio de belleza, a que temos sido mais ou menos indifferentes, só de ha poucos annos para cá começa a ser amado e a ser comprehendido como um elemento salvador e salutar !

Por ser côr da Esperança, do mar esperamos o bem futuro, que este povo praiano não ha de ser em terra que avigore os musculos e fortaleça a alma para as grandes missões do porvir.

E o que de algum tempo para cá têm feito benefícios esses clubs de regatas de que nem sei a conta!

Coube-me por uma honra que nem sei como agradecer, fazer a entrega das medalhas aos vencedores de uma regata. Confesso que as minhas mãos tremiam de contentes cada vez que se estendiam com o premio valoroso, para os denodados moços que tão bem o haviam merecido.

Foi um dia maravilhoso aquelle, d'esses em que o ouro vivo do sol se avelluda em uma claridade fosca e suave, benigna aos olhos e á pelle dos que a elle se expõem.

Olhando para o mar coalhado de galhardetes multicores e de barcos de todos os feitios e de baleeiras fugitivas em que as cores vistosas dos 'maillots' dos remadores davam a impressão de canteiros ambulantes de papoulas enormes e variegadas, eu pensava que daqui a uns dois annos confiarei meu filho a esse mar de perigos e trahições que me assusta e me encanta, para que elle m'ò restitua forte e altivo como esses bellos rapazes que alli passavam deante de meus olhos impellindo a remadas vigorosas os seus barcos airosos.

Assim como eu, quantas mães teriam pensado em regenerar a saúde débil dos seus filhos com esse exercício violento e alegre, feito ao ar livre e limpo do oceano!

Oh! certamente, eis ahi um divertimento a que as familias devem assistir sempre, as regatas! Depois de um curso de natação em que os rapazes se preparam para vencer os perigos do mar, todos os paes preferirão, está claro, inscrevel-os em clubs de regatas a enxarcarem-lhes o estomago destes venenos com que pretendem tonificar-lhes o sangue, livral-os da tuberculose ou de outro qualquer mal terrivel.

A medicina encontrou no sport náutico um rival poderoso mais benefico e ainda com a vantagem de ser mais alegre!

Mas onde e a quem estou eu dizendo isto?

Santo Deus! quantos sorrisinhos terão despontado a cada uma das minhas asserções com a pena de quem vê – agua cahir sobre o molhado! Não faz mal, cumpri, conforme pude a minha promessa e louvo-me por ter mais uma vez ensejo de saudar, no Brazil Náutico, os futuros companheiros do meu filho, e as melhores esperanças da minha terra.”

JULIA LOPES DE ALMEIDA

Março - No Brasil, o transporte de barcos para as competições de remo era feito por via marítima até meados da década de 1930, época em que também passou a ser usado o transporte ferroviário.

Nas décadas de 1950 e 1960 os barcos, muitas vezes, eram transportados por via rodoviária (reboques – carretas), em caminhões, e até sobre os ônibus das delegações.

Em meados da década de 1970, começaram a ser construídas 'carretas especiais' para o transporte dos barcos e remos, aos locais das regatas.

Em março de 1978, no Campeonato Sul-Americano de Remo realizado em Valdívia, os cinco barcos do Brasil foram transportados num avião Hércules da Força Aérea Brasileira.

Atualmente, empresas aéreas da Europa e dos Estados Unidos adaptam aviões para transportar delegações completas de remo: barcos, remos, lanchas, remadores, treinadores, o pessoal técnico e de apoio.

11/06 – Florianópolis, fundado o Club Náutico Riachuelo.

20/06 – Rio de Janeiro, Niterói, Enseada de Icarahy, regata promovida pelo Club de Regatas Icarahy, 15 páreos e a participação de dez clubes. O primeiro foi disputado às 12 horas, e os demais com intervalos de 20 minutos. No programa distribuído aos assistentes, constava na página 34, a Regulamentação da Corrida, de acordo com o:

Código de Regatas da Federação Brasileira das Sociedades de Remo:

“Um tiro de canhão anunciará que vae ser iniciada a regata; esse tiro será repetido dez minutos antes de cada pareo.

Além do tiro de dez minutos, será hasteada, em um mastro junto ao pavilhão dos juizes de chegada, uma bandeira encarnada, como signal de aviso ás embarcações para não atravessarem a raia, sob pena de multa.

A bandeira será içada na occasião do disparo do tiro de aviso, e permanecerá no mastro até a terminação do páreo.

Á hora fixada no programma, as embarcações concurrentes deverão achar-se junto aos postes de partida, que lhes tiverem cabido por sorte.

A numeração das balises será contada da esquerda para a direita da linha de chegada, vista de frente. Durante as corridas, as embarcações deverão conservar-se nas suas respectivasaguas, evitando perturbar ou impedir a corrida das outras concurrentes.

É terminantemente prohibido ás embarcações correrem fóra dos limites da raia.

É prohibido ás concurrentes fazerem-se acompanhar por quaesquer embarcações.

É expressamente prohibido levar remos ao alto, antes de serem içados, no pavilhão dos juizes de chegada e confirmados no pavilhão da direcção da regata, os distinctivos dos vencedores.”

31/07 – Florianópolis, fundação do Club Nautico Francisco Martinelli.

03/10 – Natal, fundado o Centro Nautico Potengi.

24/10 – Rio de Janeiro, efetuado o IV Campeonato de Remadores do Brasil, com nova vitória dos cariocas, repetida em 15/10/1916 e 07/10/1917. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

25/11 – Natal, fundação do Sport Club de Natal.

25/11 – Rio de Janeiro, fundada a Liga de Sports da Marinha, tendo em 1916 instituido seu Campeonato de Remo.

1916

18/02 – Porto Alegre, na sessão de diretoria da Liga Náutica, aprovada a proposta do presidente, de instituir um concurso para letra e música de um “Hymno” da entidade, para ser cantado pelos remadores e dirigentes em todas as festividades officiais. Prêmio ao vencedor: Rs 100\$000 (cem mil réis).

23/07 – Belém, fundada a Federação Paraense dos Sports Náuticos – FPSN, tendo em 1919 instituído o Conselho de Regatas do Pará. Em 1931 devido à cisão entre os clubes de remo, foi criada a Liga Esportiva Paraense, que realizou a primeira regata em 27/09/1931 com a participação do Clube de Remo e da Tuna Luso. Em 1933 ocorreu a união dos clubes de remo, e a fundação da Liga Atlética Paraense-LAP, com departamento de esportes náuticos, realizando em 11/06/1933 uma parada náutica de confraternização. Em 09/05/1941, fundada a Federação Paraense de Desportos, a qual está vinculado o remo.

27/07 – Niterói, Rio de Janeiro, fundado o Sport Club Fluminense; em 28/12/1920, filiou-se à Federação Brasileira das Sociedades de Remo. Em 1942 mudou de denominação: Fluminense de Natação e Regatas.

17/08 – Jaguarão, Rio Grande do Sul, fundação do Club de Regatas Jaguareense.

Niterói, Rio de Janeiro, fundado por funcionários de companhias estrangeiras, especialmente alemãs e inglêsas, o Audax Yacht-Motor Club, com setor de remo, na Praia de Gragoatá. Em 1918, era conhecido no Rio de Janeiro como Audax Club. Em 31/07/1926, filiou-se à Federação Náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas.

22/12 – Pelotas, Rio Grande do Sul, fundação do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré.

1917

28/01 – Porto Alegre, fundado o Club de Regatas Vasco da Gama.

14/07 – São Paulo, fundação do Sport Club Syrio, tendo em 09/02/1942 mudado a denominação para Clube Atlético das Bandeiras. Em 30/01/1950 passou a chamar-se Esporte Clube Sirio.

27/07 – Rio de Janeiro, o Sport Club Brazil, da Praia Vermelha, solicitava inscrição de remador na Federação.

21/11 – Manaus, fundada a Federação Amazonense de Desportos Atlético – FADA, entidade eclética, dirigente também do remo.

1918

26/02 – Natal, Rio Grande do Norte, fundação do Conselho Superior de Sports Náuticos. Promoveu a primeira regata oficial em 13/05/1918 e instituiu três provas clássicas: 08/12/1918 – Tenente Leite Ribeiro – yoles a quatro, 1.200 metros, a favor da maré; e – Dr. Eloy de Souza – yoles a quatro, 1.200 metros, a favor da maré, e em 06/02/1919 – Comandante Monteiro Chaves – yoles a dois, 1.200 metros, a favor da maré.

22/03 – Ofício da Confederação Brasileira de Desportos, com sede no Rio de Janeiro, rua Buenos Aires nº 136, 2º andar, dirigido às “Federações de Sociedades de Amadores de Regatas da América do Sul, com proposta do regulamento de um Campeonato Sul Americano de Remo.”

12/04 – Jaraguá, Santa Catarina, em atividade o Club de Regatas Brazil.

21/04 – Florianópolis, na Baía Norte, realizado o Primeiro Campeonato Catarinense de Remo, com a vitória do Clube Náutico Riachuelo.

28/04 – Campinas, São Paulo, fundado o Club Campineiro de Natação e Regatas.

19/05 – A Liga Náutica Rio Grandense e os clubes filiados de Porto Alegre, ofereceram à poetisa Júlia Lopes de Almeida, grande incentivadora do esporte do remo, uma festa gaúcha na Ilha das Flores. O vapor LA FRANCE conduziu a homenageada e demais convidados até o Arroio Formoso, sendo escoltado por 54 barcos a remo.

O churrasco foi realizado na propriedade do Capitão Felipe Schmitt, no tradicional e aprazível Capão da Moça. Desde esse dia, passou a ser conhecido como Capão da Júlia Lopes, e durante muitos anos, foi o local preferido dos remadores porto alegrenses nas manhãs de domingos e feriados, para excursões, cafés-de-chaleira e confraternizações, graças a colaboração das famílias Schmitt e Lanzer.

20/10 – Rio de Janeiro, realizado o VII Campeonato de Remadores do Brasil, com a primeira vitória de uma guarnição de outro Estado, a do Rio Grande do Sul.

Os resultados do campeonato podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

05/12 – Florianópolis, fundado o Club de Regatas Florianópolis, tendo em 02/05/1919 passado a chamar-se Club de Regatas Aldo Luz.

29/12 – Regata em Florianópolis, e disputa do Troféu Clássico Lauro Carneiro, em yoles-franches a quatro remos, na distância de 1.500 metros. Este troféu, foi vencido em caráter definitivo, pelo Clube Náutico Riachuelo, em 1930.

1919

12/01 – Laguna, Santa Catarina, fundado o Club de Natação e Regatas Lauro Carneiro.

23/01 – Florianópolis, fundada a Federação Catharinense de Remo, tendo em 04/10/1921 passado a denominar-se Confederação Catharinense de Desportos; em 21/03/1923 – Liga Náutica de Santa Catarina; em 28/01/1950 – Federação Aquática de Santa Catarina – FASC; e em 26/06/1980 – Federação de Remo do Estado de Santa Catarina – FERESC.

24/01 – Campos, Rio de Janeiro, fundação do Clube de Regatas Rio Branco.

19/03 – Itajaí, Santa Catarina, fundado o Club Náutico Marcílio Dias, tendo realizado a primeira regata interna em 14/07/1919.

11/05 – Itajaí, Santa Catarina, fundação do Club Náutico Almirante Barroso.

Rio Grande do Norte, o Sport Club Macauense filiou-se ao Conselho Superior de Sport Náuticos de Natal.

13/06 – Itajaí, Santa Catarina, “fundado por homens de côr um clube náutico que recebeu o nome de Cruz e Souza.” Em 27/07/1921 solicitou filiação à Confederação Catarinense de Remo, ficando a aceitação condicionada a alteração de seus estatutos. Em caráter especial, participou da regata de 15/11/1921, tendo vencido a prova de estreantes (Taça Para Todos). Em 16/10/1923, não tendo ainda modificado os estatutos, nem obtido filiação, foi obrigado a devolver a Taça à Confederação, e logo após encerrou as atividades de remo.

07/09 – Paranaguá, Paraná, fundado o Club de Natação e Regatas Comandante Santa Ritta, tendo inaugurado a sede em 01/02/1920. É o pioneiro dos clubes de remo do Paraná.

19/10 – Os Campeonatos de Remadores do Brasil, com nova regulamentação passam à responsabilidade da Confederação Brasileira de Desportos – CBD. Os resultados desses campeonatos podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

1920

Belém, no início desta década, os clubes Gremio Lusitano e Yole Club do Pará, participaram de diversas regatas.

Paranaguá, Paraná, fundado o Syrio Sport Club.

11/04 – Porto Alegre, no programa da regata do Campeonato Estadual:

“A convite dos clubes de regatas da capital, a ‘bandinha’ do Tiro de Guerra nº 4 foi transformada num ‘corpo de sinaleiros’, para informar ao público por meio de signaes, o desenrolar dos pareos desde a saída até a chegada.

O corpo de sinaleiros foi dividido em oito grupos, e cada um deles integrado por três sinaleiros, sob o comando do atirador sinaleiro Sr. Luiz Napolitano.

Os grupos permanecerão na lancha dos juizes, nas sedes de clubes, a bordo de vapores e no pavilhão de chegada.

O grupo de sinaleiros que estiver na lancha dos juizes de percurso irá transmitindo por signaes a classificação aos outros grupos e estes informarão ao público todos os detalhes dos páreos.”

Cada sinaleiro dispunha de duas bandeiras, uma encarnada na mão direita, e outra branca, na esquerda, e através de “signaes convencionados” informavam todo o desenrolar dos páreos.

Este sistema foi usado em Porto Alegre na maioria das regatas disputadas entre 1920 e 1934, inclusive no Campeonato Brasileiro de 28/05/1933. Aos assistentes, eram distribuídos

folhetos para orientá-los sobre os “signaes convencionados”.

Abril – Uruguaiana, Rio Grande do Sul, fundado o Club Nautico Uruguaiense.

02/05 – Laguna, Santa Catarina, fundação do Club de Natação e Regatas Almirante Lamego.

16/06 – São Francisco do Sul, Santa Catarina, fundado Club Nautico Cruzeiro do Sul.

29/08 – Paranaguá, Paraná, reunião para tratar da realização da primeira regata a remo no Paraná, entre os clubes Santa Ritta e Syrio, em comemoração ao Dia da Independência.

26/09 – Porto Alegre, efetuado o 1º Campeonato Acadêmico de Remo, na Raia dos Navegantes. Programa da regata com três provas:

1ª prova – gig a quatro – Medicina – 3’45”;

2ª prova – gig a quatro – recrutas – Medicina – 4’07”1/5;

3ª prova – Campeonato Acadêmico – gig a quatro – Engenharia – 3’39”.

Nas cinco vezes em que foi realizado, o Campeonato Acadêmico de Remo, em Porto Alegre, tornou-se um grande evento esportivo e social. Em todas essas regatas, as diversas, provas eram exclusivas à remadores universitários:

26/06/1921 – 2º Campeonato Acadêmico de Remo – cinco provas,

5ª prova – Campeonato – gig a quatro – Engenharia – 6’23”;

04/06/1922 – 3º Campeonato Acadêmico de Remo – cinco provas,

5ª prova – Campeonato – gig a quatro – Medicina – 6’04”;

24/06/1923 – 4º Campeonato Acadêmico de Remo – sete provas,

7ª prova – Campeonato – gig a quatro – Direito/Comércio – 5’18”;

31/05/1925 – 5º Campeonato Acadêmico de Remo – cinco provas,

5ª prova – Campeonato – gig a quatro – Direito/Comércio – 5’43”.

20/10 – Blumenau, Santa Catarina, fundado o Club Náutico América.

Na década de 1920, guarnições do Club de Regatas Piratininga, de Vila Velha, participavam de competições de remo no Espírito Santo.

Ilhéus, Bahia, o remo era praticado no Náutico Sport Club, de propriedade de Affonso Pinto. Em 1923, o clube foi vendido e mudou de denominação: - Náutico Sport da Rui Dorea.



Ilustração 8 – Enseada de Botafogo. Até 1926, as regatas no Rio de Janeiro eram realizadas na Enseada de Botafogo, e a partir de 27/11/1927, na Lagoa Rodrigo de Freitas

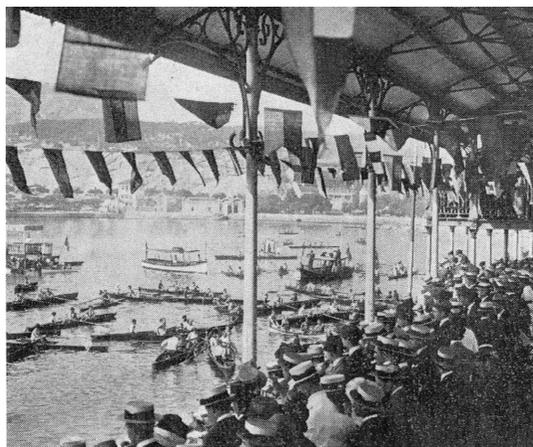


Ilustração 9 - Regata na Enseada de Botafogo – Tribuna das Autoridades e Convidados

1921

Antonina, Paraná, funcionava o Club de Regatas Saldanha da Gama.

“**Lista de preços para 1921 – 1922**, do Estaleiro Naval Max Janke, fundado em 1906, sediado em Nictheroy, no Sacco de S. Francisco, Estado do Rio de Janeiro, e enviada aos clubes de remo do Brasil:

EMBARCAÇÕES:

Yole a 8 remos.....	3:000\$000
Yole a 4 remos.....	1:400\$000
Yole a 4 para corrida.....	1:500\$000
Yole a 2 remos.....	1:000\$000
Yole a 2 para corrida.....	1:050\$000
Outrigger a 8 remos.....	3:000\$000
Outrigger a 6 remos.....	2:000\$000
Outrigger a 4.....	1:700\$000
Outrigger a 2 remos.....	1:200\$000
Outrigger typo Internacional a 4 remos.....	2:000\$000
Canoa a 4 remos.....	1:200\$000
Canoa a 2 remos.....	850\$000
Canoe.....	700\$000
Barco de passeio para um remador e patrão.....	500\$000
Barco de passeio para dois remadores e patrão...	600\$000

ACCESORIOS:

Remos de 1ª qualidade, um.....	60\$000
Remos superiores, um.....	45\$000
Remos para canoe, de 1ª qualidade, par.....	70\$000
Remos para barco de passeio, par.....	45\$000
Couros para remos.....	35\$000
Braçadeiras para canoe, par.....	50\$000
Braçadeiras para canoe com forquetas, par.....	70\$000
Forquetas de metal, uma.....	15\$000
Forquetas de metal com meza, uma.....	20\$000
Meza para forqueta, uma.....	6\$000
Carrinhos completos com trilhos etc, um.....	30\$000
Carrinhos typo Tamandaré.....	50\$000

Assento para carrinho, um.....	10\$000
Trilhos para carrinho, um.....	3\$500
Rodinhas para carrinho, uma.....	2\$000
Finca-pé completo, um.....	12\$000
Calcanhar de metal para finca-pé um.....	25\$000
Arroelas kilo.....	28\$000
Verniz, galão.....	25\$000

Os preços acima, são para encomendas na officina, sendo todas as despesas de transporte por conta do club.

Os pedidos deverão ser acompanhados de 50% sobre o seu valor, o restante no acto da entrega”.

Junho – Paranaguá, Paraná, remavam no Club Santa Ritta, jovens considerados da elite social, enquanto que no Syrio, seus remadores eram na maioria estivadores e funcionários do porto, sendo considerados pelos primeiros como profissionais. Esta polêmica gerou muitas discussões e atritos em Paranaguá, durante vários meses.

28/08 – Belém, participam de regatas e obtêm vitórias, guarnições do Grêmio Lusitano e do Iole Club.

12/11 – Jeno Jermann, engenheiro civil e constructor no Rio de Janeiro, enviou uma carta aos clubes de remo do Brasil:

“Amigo e Snr.

Levo ao conhecimento de V. Ex., que abri nas minhas officinas uma secção para construcções de apetrechos para o sport náutico, debaixo da direcção hábil do Snr. Arnaldo Zimmermann.

Communicando-lhes esta deliberação, offereço-lhes a lista dos preços abaixo, pedindo-lhes de honrarem-me com as suas encomendas.”

A redacção da lista e os preços eram praticamente iguais aos de Max Janke, entretanto, o signal do pedido, era mais favorável: 40% do valor.

1922

Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, fundado o Grêmio de Regatas Almirante Saldanha da Gama.

27/04 – Guarnição do Clube Náutico Marcílio Dias, de Itajaí, integrada por João Tabalipa, João Willert, Pedro Santos, José Corbeta e Gaspar Moraes, timoneiro, na yole YARA, concluiu exitosamente o raide Itajaí-Florianópolis, em 9 horas e 10 minutos.

16/08 – Belém, realizada uma Parada Naval promovida pela Federação Paraense de Sport Náuticos, por ocasião da chegada do famoso aviador português Sacadura Cabral, à bordo do cruzador REPÚBLICA.

10/09 – Rio de Janeiro, no extenso programa esportivo dos “Jogos da Independência”, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, merece destaque a regata de 12 páreos, realizada na Enseada de Botafogo, com quatro provas Internacionais Navais, patrocinadas pela Liga de Sports da Marinha, e a participação de remadores da Argentina, Japão, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Uruguai e Brasil.

1º páreo – 2 horas – canoas a quatro remos – 1.000 metros – Aspirantes navais brasileiros. Vitória dos alunos do 1º ano da Escola Naval.

2º páreo – 2,20 horas – double-sculls – 1.000 metros – Federação Brasileira das Sociedades de Remo.

Vencedor: “Castello”, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

3º páreo – 2,35 horas – yole-franches a quatro remos – 1.000 metros – União das Sociedades de Remo, da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Vencedor: Clube de Regatas Lage.

2º lugar: Goyamar do Club de Regatas Jardimense.

4º páreo – 2,50 horas – Internacional Naval – canoas a quatro remos – 1.000 metros – ub-officiais e inferiores de Marinha.

Vencedor: Brasil, 2º lugar: Estados Unidos.

5º páreo – 3,10 horas – yole-franches a quatro remos – novíssimos – 1.000 metros – Federação Brasileira de Sociedades de Remo.

Vencedor: Autarés, do Botafogo – 4'00".

6º páreo – 3,25 horas – Internacional Naval – escaleres a 12remos – 2.000 metros – Aspirantes de Marinha.

Vencedor: Inglaterra - 9'54".

7º páreo – 3,50 horas – Campeonato Individual de Remo da Liga de Sports da Marinha – 1.000 metros – Oficiais.

Vencedor: Capitão-tenente Armando Belfort – 5' 00".

8º páreo – 4,10 horas – Internacional Naval – escaleres a 12 remos – 2.000 metros – Praças de Marinha.

Vencedor: Estados Unidos – 9' 17" 1/2.

9º páreo – 4,35 horas – yole-giggs a quatro remos – 1.000 metros – Federação Brasileira das Sociedades de Remo.

Vencedor: Reedlinger, do Clube de Regatas Guanabara.

10º páreo – 4,50 horas – Internacional Naval – canoas a 4 remos – 1.000 metros.

Vencedor: Brasil.

11º páreo – 5,10 horas – Escaleres a 12 remos – 2.000 metros.

Vencedor: Barco Defesa – Minada.

12º páreo – 5,35 horas – canoas a quatro remos – 1.000 metros – novíssimo – Federação Brasileira das Sociedades de Remo.

Vencedor: Arethusa, do Clube de Natação e Regatas.

Classificação geral nas provas internacionais navais:

Brasil.....1º, 1º e 2º.

Inglaterra.....1º, 2º, 2º e 3º.

Estados Unidos.....1º.

Japão.....3º.

Portugal.....3º.

Argentina e Uruguai.

16/09 – O IMPARCIAL, do Rio de Janeiro:

“A REGATA INTERNACIONAL DE HONTEM.

Brasil venceu W.O., todas as provas latino-americanas, devido ausência das guarnições argentinas e uruguaias que alegaram mau estado do mar, que não permitia a corrida e que o tipo de barcos dos brasileiros era mais adequado para o mar, por serem mais largos, enquanto que os por elles trazidos só lhes permitia correr em rio ou mar muito manso.

1º páreo – 1.000 metros – yole-franches a quatro remos – qualquer classe de remadores da União das Sociedades do Remo, da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Vencedor: C.R. Jardimense – 2º lugar: C.R. Lage.

2º páreo – 2.000 metros – out-riggers a quatro remos com patrão – Prova Latino-Americana.

Vencedor: Brasil – W.O. – 7' 02" 1/5.

Guarnição - Ângelo Gammara, Carlos Martins da Rocha, Claudinor Provenzano, Armando do Rego Macedo e Walter Nunes Schlobach, patrão.

3º páreo – 1.000 metros – escaleres a 12 remos – marinheiros nacionaes – 1ª Divisão – Liga de Sports da Marinha.

Vencedor: Flotilha de Submersiveis – 10' 03" 3/5.

4º páreo – 2.000 metros – barco a um remador, sem patrão – skiff.

Prova latino-americana.

Vencedor: Brasil – W.O. – 7’ 02” 1/5.

Remador - Arnaldo Voigt.

5º páreo – 1.000 metros – yole-franches a oito remos – novíssimos (regional).

Vencedor: Club Internacional de Regatas – 3’ 35” 2/5.

6º páreo – 2.000 metros – out-riggers a dois remadores com patrão.

Prova latino-americana.

Vencedor: Brasil – W.O. – 8’ 42”.

Guarnição: Carlos Castello Branco, Eduardo Castello Branco e Francisco Carlos Brício, patrão.

7º páreo – 1.000 metros – escaleres a seis remos – marinheiros nacionais – 2ª Divisão – Liga de Sports da Marinha.

Vencedor: Escola de Aviação – 7’ 00”.

8º páreo – 1.000 metros – yoles-gigs a quatro remos – Juniors (regional) – Federação Brasileira das Sociedades de Remo.

Vencedor: C.R. Vasco da Gama – s.t.

9º páreo – 1.000 metros – canoas a quatro remos – novíssimos (regional) – Federação Brasileira das Sociedades de Remo.

Vencedor: C.R. Icarahy – 4’ 02”

10º páreo – 2.000 metros – double-skiffs – Prova Latino-Americana.

Vencedor: Brasil – W.O. – 8’ 21” 4/5.

Campeões: Arnaldo Voigt e Guilherme Lorena

11º páreo – 2.000 metros – Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro – yoles-gigs a quatro remos – aberto a todas as classes de remadores (prova regional) - Federação Brasileira das Sociedades de Remo.

Vencedor: C.R. Guanabara – 2º lugar: C.R. São Christovão – 3º lugar: C.N. e Regatas – 4º lugar: C.R. Boqueirão do Passeio.”

Rio de Janeiro – novos “Bronzes” passaram a ser realizados, anualmente, entre os clubes filiados à Federação Brasileira das Sociedades de Remo:

- Bronze EM AVANT (Boffil) – Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro;
- Bronze LE CHAMPION (C. Herbert) – Campeonato do Remador, do Rio de Janeiro; e
- Bronze Antônio Antunes Figueiredo.

15/10 – Antonina, ofício sobre a constituição do Club Náutico Paraná.

14/11 – Porto Alegre, primeira realização de uma prova para veteranos, participando “remadores de qualquer classe, com mais de 33 anos de idade, e afastados há algum tempo da prática do remo. Prova em barcos a quatro remos, desde que não sejam do tipo out-rigger. Distância: 1.000 metros”.

Vencedor – Clube de Regatas Almirante Barroso - 3’46”2/5.

Em 1928, a idade mínima foi aumentada para 35 anos. A partir de 1939, as provas para veteranos no Rio Grande do Sul passaram a ser disputadas em todos os tipos de barcos.

1923

23/02 – Itoupava Seca, Blumenau, Santa Catarina, fundado o Club Náutico Ypiranga.

Agosto – São Sebastião do Caí, Rio Grande do Sul, fundação do Grêmio Almirante Tamandaré.

Dezembro – Pelotas, Rio Grande do Sul, fundado o Club de Natação e Regatas Almirante Alexandrino.

1924

10/02 – Porto Alegre, na Raia da Pedra Redonda, realizada com grande sucesso a “1ª Festa Náutica do Clube Carnavalesco Jocotó”. A prova de gig a quatro, para juniores, em 1.000 metros, foi vencida pelo Clube de Regatas Almirante Barroso.

1925

01/01 – MASCARA, quinzenário ilustrado, editado em Porto Alegre:

“Mascara Sportiva – Deve a mulher remar ?

A pergunta resolve-se, em verdade, numa questão de ordem mais geral, muito discutida e controvertida entre os higienistas e cronistas elegantes, de saber si á mulher também abraça a obrigação de pagar o tributo devido aos exercícos que constituem um curso de cultura physica.

As gentes que se attribuem sentimentos estheticos requintados e aos admiradores do bello sexo por exclusivo mironismo frivolo, por certo que repugnará vivamente a ideia de ver a fragilima heroína dos seus sonhos de ‘flirtmen’ assentada sobre o carrinho de um ‘gig’ a empurrar-o rijamente em golpes compassados de remo impellido com vigor.

E arrancará com certeza faniquitos hystoricos ao seu esthetismo ‘enragée’ a simples ideia de ver aquelles lindos braços alvos e torneados, de madamas da Renascença, sulcarem-se de saliencias e assinaladas dos músculos firmes e contracteis, fortalecidos pelo exercicio muscular.

Estes proscvem da ordem das cogitações qualquer ideia que se tenha ao problema da educação physica do sexo encantador. Outros, porém, sem ir tão longe negam-lhe o accesso ao carrinho de um gig, pelo motivo muito simples e muito falso de que o remo é um exercicio violento demais para a mulher, que da sua pratica só obteria resultados perniciosos.

Não parece, á primeira vista, muito claramente isso. Antes de tudo, o remo não é um exercicio violento, que requeira o vigor muscular de um homem normalmente desenvolvido; qualquer sujeito são pode pratical-o com proveito, desde que o faça com intelligencia e methodo. Não ficará por isso um Hercules. Si o fizer com propositada moderação, poderá mesmo, em annos contínuos de exercícos não exceder a média normal da força humana, aproveitando sómente os beneficios que a sua pratica proporcione em saude e equilibrio funcional do organismo.

Convém não esquecer que o exercicio é simplesmente um meio e que o seu resultado será o que desejamos nós, segundo o modo porque nos propomos attingil-o.

Não é a mesma cousa remar para ser campeão da América ou simplesmente fazel-o para conseguir uma leve melhora de saude ou corrigir defeitos de conformação ou funcionamento organico.

Este as mulheres podem fazel-o, sem inconveniente.

Ora, numa época em que nas convicções de todos arraigou tão profundamente a idéia de que é dever, não só individual, mas patriotico, humano, o aperfeiçoamento physico do ser humano, o desenvolvimento das condições de resistência, de agilidade, de força do seu corpo, como condição de melhora espiritual da espécie, pelo augmento da sensibilidade do seu instrumento mais imediato, não é concebível que desse propósito universal de regeneração physica se exclue exactamente a parte melhor da espécie.

Depois, a mulher já não é, como outrora, um simples objecto de adorno e instrumento passivo da multiplicação da espécie. É um elemento de producção também, ao igual que o homem, concorrente e collaborador delle em todas as suas funções. E precisa, para isso, apparelhar-se como elle.

E ganhará saúde, eurythimia do desenvolvimento orgânico, equilíbrio morphologico, força, espontaneidade e graça de movimentos, que só o exercicio, intelligentemente dirigido, pode proporcionar. Mas, que é tudo isso senão a BELLEZA, o grande bem que todas ambicionam, que é a suprema aspiração de muitas e a única de quasi todas ?

Parece que estavamos por terminar mandando todas as nossas patricias pegar os remos, sem mais exhitção. Mas, não fazemos. Limitamo-nos a offerecer-lhes vários clichés

representando aspectos de um clube feminino de regatas da Allemanha por onde verão que essa vida desportiva tem, além das virtudes que apontamos, encantos e seduções mais agradáveis que o salão de baile, e muito mais úteis também.

Patrão”.

26/01 – Porto Alegre, no Clube de Regatas Almirante Barroso, criado o “Conselho de Timoneiros”, com 12 participantes, coordenados pelo Diretor de Regatas, o consagrado ‘patrão’ Oscar Barbosa dos Santos.

01/02 – 2ª Festa Náutica do Clube Carnavalesco Jocotó. Regata na Pedra Redonda, com sete clubes participantes, e a vitória coletiva do Clube de Regatas Almirante Barroso

01/05 – Bahia, fundada a Associação Athletica de Ilhéus, com Secção de Regatas.

01/06 – Rio de Janeiro, na Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Desportos, aprovada a

LEI DO SELLO

Art. 1º O sello de propaganda da Confederação Brasileira de Desportos, obedecerá às disposições do presente regulamento:

Art. 2º O sello de propaganda é obrigatório como taxa em todos os convites para os desportos da Confederação.

Art. 3º Estão sujeitos ao sello:

- a) requerimento de informações, qualquer que seja o solicitante 1\$000;
- b) os recursos 10\$000;
- c) certidões em geral 5\$000.

Art. 4º Os papeis, de outra qualquer espécie não previstos neste regulamento, ficam sujeitos ao sello de 1\$000 exceptuando-se a correspondência das entidades filiadas.

Art. 5º Todos os pagamentos das taxas de sello de propaganda são independentes dos emolumentos estatuidos nas leis em vigor.

Art. 6º Cabe á Confederação a inutilisação dos respectivos sellos, pelos meios que julgar convenientes.

Art. 7º O uso de sello servido importa na multa de 20\$000 a quem assim proceder.

Art. 8º Revogam-se as disposições em contrario.”

Rio de Janeiro – Typ. do JORNAL DO COMMERCIO – Rodrigues & C.

15/07 – Ilhéus, Bahia, fundado o Satélite Esporte Clube.

15/11 – Porto Alegre, no programa da regata do Campeonato de Remador da Liga Náutica Rio Grandense:

“Quando, no lusco-fusco da ante-manhã, saltais da cama, e, roubando duas horas ao somno, ides encher de ar salitrado os pulmões, é principalmente a alma que ides fortalecer na contemplação do mar Infinito, coberto de trevas, do céu sem raias, ainda salpicado de estrelas”.

Olavo Bilac

12/12 – Bahia, primeira regata à remo em Ilhéus.

1926

10/06 – Salvador, Bahia, fundado o Clube Náutico União Vitória.

Rio de Janeiro, divergências entre os filiados da União das Sociedades de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas resultaram na fundação da Federação Náutica da Lagoa Rodrigo de

Freitas, com sede no Club de Regatas Jardimense. Em 07/08/1931, houve uma “reunião dos filiados, tendente a por fim á chamada dissidência dos clubes da Lagôa”. Curioso é que as duas entidades tinham as sedes muito próximas, na rua Jardim Botânico, números 433 e 442.

10/11 – Aracajú, Sergipe, fundada a Federação Sergipana de Desportos, dirigindo também o remo.

11/11 – Salvador, Bahia, fundação do Club de Natação e Regatas São Salvador.

Novembro – Cachoeira, Rio Grande do Sul, atual Cachoeira do Sul, fundado o Grêmio Náutico Jacuhy.

1927

Maio – Porto Alegre, no Sport Club Sudameris, criado um Departamento de Remo.

05/07 – Santa Luzia, Rio de Janeiro, fundada a Columna Náutica Marambaya – Club de Natação e Regatas.

Ilhéus, Bahia, participava de regatas o State Sport Club, sendo seus remadores, funcionários da Companhia Estrada de Ferro Ilhéus – Conquista.

11/11 – Salvador, Bahia, fundação do Club de Regatas Vera Cruz.

27/11 – Os Campeonatos Brasileiros de Remo com sede no Rio de Janeiro, passaram a ser disputados na Lagoa Rodrigo de Freitas. Realizadas pela primeira vez, as provas de dois com e duplo-skiff, apenas nos anos que antecedessem aos Jogos Olímpicos. Neste campeonato, foi disputada pela única vez, a prova de canoas a quatro remos, com a vitória da guarnição da Federação Náutica Fluminense.

Os resultados deste campeonato, podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Salvador, Bahia, os clubes tradicionais de remo, usavam a Raia dos Tainheiros em suas regatas, enquanto que os novos clubes, disputavam provas no “Dique do Tororó”.

1928

Em Cachoeira, Bahia, fundado o Clube de Regatas Paraguaçu, tendo logo adquirido duas yoles a dois e a quatro remos. sendo realizado a primeira regata, nessa cidade. Em 14/09/1929 o clube passou a denominar-se Associação Desportiva do Paraguaçu, e, posteriormente Associação Educativa Esportiva do Paraguaçu.

21/04 – Manaus, fundado o Club Amazonense de Regatas. Em 1961, ocorreu o desabamento da garagem náutica e a perda da flotilha - oito barcos. Em 1954, a sede foi reconstituída e recuperados dois barcos, porém meses após, um violento temporal destruiu completamente a sede e os únicos dois barcos. Em 1978, um grupo de desportistas conseguiu a reorganização do clube.

03/05 – Ilhéus, Bahia, fundado o Náutico Sport Club do Pontal.

1929

Piracicaba, São Paulo, fundado o Club Nautico Piracicabano, para os alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

07/04 – Porto Alegre, fundação do Grêmio Náutico Gaúcho, na Praia de Belas.

02/07 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, fundado o Oficinas Atlético Clube, tendo em 26/06/1947, mudado a denominação para Clube Náutico Honório Bicalho. Filiou-se à Federação Aquática do Rio Grande do Sul em 15/10/1947.

1930

01/01 – São Paulo, fundado o Clube Esportivo da Penha.

26/01 – São Paulo, fundação do São Paulo Futebol Clube, originário principalmente de associados dos clubes A.A. das Palmeiras e C.A. Paulistano, com sede no bairro Floresta, junto à Ponte Pequena.

Em 17/04/1935, fez fusão com o Clube de Regatas Tietê, fundado em 06/06/1907, surgindo o Clube de Regatas Tietê-São Paulo. A fusão foi desfeita em 1943.

29/03 – São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, fundação do Clube de Regatas Almirante Abreu.

05/08 – Rio de Janeiro, fundado o Club de Regatas Guanabareense, filiando-se à União das Sociedades de Remo, da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Rio Negro, Paraná, fundação do Clube de Regatas Barão de Antonina.

Outubro – Porto Alegre, nos primeiros dias após o início da Revolução, por iniciativa dos dirigentes da Liga Náutica Rio Grandense e o apoio do Capitão dos Portos, foi formado o Batalhão Marcílio Dias, integrado por várias dezenas de remadores, todos reservistas. Prestou serviços de vigilância e segurança em repartições públicas, especialmente no Cais do Porto, e em navios, nas viagens entre Porto Alegre-Pelotas-Rio Grande, e no retorno.

Rio de Janeiro - Composição do “Hymno Desportivo Brasileiro”, oficializado pela Confederação Brasileira de Desportos, música de João Edgardo Oberstetter e letra de Manoel Bastos Tigre. Impresso e distribuído pela Casa Arthur Napoleão, do Rio de Janeiro – Pianos e Musicas, fundada em 1848.

Dezembro – Realizada a 1ª Travessia a Remo: Paranaguá – Antonina – Paranaguá, em yoles a quatro.

19/12 – Rio de Janeiro, instituída pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo a prova Clássica “Honra Estados Unidos do Brasil”, entre a Urca e Santa Luzía, na distância aproximada de cinco quilômetros, para yoles-franches a oito, classe aberta, devendo ser disputada anualmente, no dia 15 de novembro.

Espírito Santo, nesta década, participavam de regatas, o Yole Club de Cachoeiro de Itapemirim, e o Sport Club Vi-Minas, integrado por funcionários da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

1931

28/05 – Rio de Janeiro, na Praia Vermelha, fundação do Remo Club do Brasil, por associados do Sport Club Brasil. Fins de 1934, filiou-se à Liga Carioca de Remo.

21/06 – Ilhéus, Bahia, -fundada a Federação dos Esportes Náuticos de Ilhéus.

Macaé, Rio de Janeiro, em atividade o Club de Regatas Almirante Barroso.

17/09 – Porto União, Santa Catarina, o Clube de Regatas Almirante Boiteux, adquiriu do Club Santa Ritta, duas yoles a quatro remos – Itiberê e Curityba.

01/10 – Joinville, Santa Catarina, fundado o Club Náutico Cachoeira.

O Brasil, através da Confederação Brasileira de Desportos, filiou-se à FISA.

Alguns meses após o término da Revolução de 1930, foi decidida a ampliação do efetivo da Polícia Especial do Distrito Federal, passando a ser recrutados remadores dos clubes do Rio de Janeiro, especialmente do Vasco da Gama, Guanabara e Flamengo, além de lutadores profissionais de box e catch. Estes remadores tiveram destacadas participações em regatas e campeonatos, além de integrarem uma guarnição famosa, o ‘oitto da Polícia Especial’.

Salvador, Bahia, primeira disputa da “Taça Maria Luiza”, em duplo-skiff, classe sênior, tendo como vencedores Marcelino Lopes Ferreira e Humberto Cosenza, do Esporte Clube Santa Cruz. A prova sempre disputada até o presente (1990), menos em 1946, 1964 e 1969, tornou-se clássica e teve os seguintes vencedores:

Esporte Clube Vitória – 20 vezes.

Clube de Regatas Itapagipe – 19 vezes.

Esporte Clube Santa Cruz – 13 vezes.

Clube de Natação e Regatas São Salvador – cinco vezes.

15/11 – Rio de Janeiro, primeira disputa da Prova Clássica Honra Estados Unidos do Brasil, em yole-franche a oito, classe aberta, entre a Urca e Santa Luzia, na distância de aproximadamente, cinco quilômetros. A prova foi realizada regularmente, tendo os seguintes vencedores:

15/11/1931 – C.R. Vasco da Gama – 17’ 03”.

15/11/1932 – C.R. do Flamengo – 19’ 15” 8.

15/11/1933 – C.R. Saldanha da Gama (ES) – 17’ 16” 4.

15/11/1934 – C. de Natação e Regatas – 17’ 20” 6.

15/11/1935 – C.R. Guanabara – 17’ 29”.

15/11/1936 – C.R. Vasco da Gama – 17’ 20”.

15/11/1937 – C. de Natação e Regatas – 15’ 59”.

Em 05/07/1938 a prova passou a denominar-se “15 de Novembro”, tendo os seguintes vencedores:

15/11/1938 – C.R. Boqueirão do Passeio – s.t.

15/11/1939 – C. de Natação e Regatas – 14’ 52” 8.

15/11/1940 – C.R. Vasco da Gama – 14’ 37”.

15/11/1941 – C.R. Vasco da Gama – 18’ 00”.

15/11/1942 – C. de Natação e Regatas – 17’ 05”.

15/11/1943 – C. de Natação e Regatas – 15’ 02”.

15/11/1944 – A.D. Floresta (SP) – 14’ 12”.

15/11/1945 – A.D. Floresta (SP) – 14’ 24”.

15/11/1946 – C.R. Gragoatá – 15’ 51”.

15/11/1947 – C.R. do Flamengo – 14’ 26”.

Em 28/04/1948, novamente esta prova clássica mudou de denominação, passando a chamar-se “Riachuelo”. Vencedores:

13/06/1948 – C.R. Vasco da Gama – 12’ 10” 6.

12/06/1949 – C.R. do Flamengo – 12’ 10” 5.

11/06/1950 – C.R. Vasco da Gama – 12’ 10”.

10/06/1951 – C.R. Vasco da Gama – 11’ 52”.

08/06/1952 – C.R. Vasco da Gama – 11’ 40”.

14/06/1953 – C.R. Vasco da Gama – 11’ 09”.

Em 1954, o trajeto foi reduzido sensivelmente, entre a Urca e Botafogo. A época da regata também foi alterada para o mês de junho, no domingo mais próximo a data da Batalha Naval

do Riachuelo (11/06). Vencedores:

13/06/1954 – C.R. Vasco da Gama – 8’ 35”.

12/06/1955 – C.R. Vasco da Gama – 9’ 28” 2.

10/06/1956 – Botafogo de Futebol e Regatas – 7’ 22”.

09/06/1957 – C.R. Vasco da Gama – 9’ 45”.

08/06/1958 – C.R. Vasco da Gama – 7’ 43”.

07/06/1959 – Botafogo de Futebol e Regatas – 11’ 20”.

12/06/1960 – C.R. Vasco da Gama – 8’ 56”.

21/12 – Porto Alegre, na reunião da Liga Náutica Rio Grandense, aprovada a proposta de “criação de Delegacias de Remo na Região Sul do Estado”, e designados Delegados em Rio Grande, Pelotas e São Lourenço do Sul. Estas Delegacias funcionaram com grande eficiência durante muitos anos, realizaram belíssimas regatas, travessias e anualmente, o Campeonato de Remo da Zona Sul, sempre com a valiosa colaboração dos clubes filiados.

1932

14/01 – A yole-franche a dois remos, FLAMENGO, tripulada pelos destacados rubro-negros, Antonio Rebello Junior (Engole Garfo), Alfredo Antunes Correa (Boca Larga) e Angelo Gammara (Angelú), partiu da Praia do Vidigal (Leblon) para a travessia Rio de Janeiro-Santos. A Capitania dos Portos do Distrito Federal, havia negado licença para o inédito e ousado evento. Para tentar burlar a vigilância da Polícia Marítima, que havia colocado duas lanchas em frente à sede náutica do clube. A saída foi efetuada, sigilosamente, em outro local, às 23 horas e 45 minutos. Incentivados pelo lema “Todos pelo Flamengo”, venceram com fibra e coragem as 210 milhas náuticas (retilíneas), em cinco dias, 14 horas e 15 minutos, tendo remado 74 horas e 30 minutos, em seis etapas:

Praia do Vidigal-Ilha – Grande, 72 milhas, em 16 horas;

Ilha Grande – Joatinga, 20 milhas, em 13 horas;

Joatinga – Ubatuba, 28 milhas, em 11 horas;

Ubatuba – São Sebastião. 50 milhas, em 11 horas e 30 minutos;

São Sebastião – Ilhas do Rio da Bertioga, 28 milhas, em nove horas; e

Ihas do Rio da Bertioga – estuário – cruzador BAHIA – Ponta da Praia – sede do Clube de Regatas Saldanha da Gama, 12 milhas, em 14 horas.

Recepcionados, festivamente, em Santos e São Paulo.

A TRIBUNA, de Santos, de 21/01: “demonstraram uma fibra esportiva realmente notável, vencendo toda a sorte de obstáculos, triumphando sobre todos os impecilhos que ameaçassem detel-os, provando, emfim, que o esporte do remo é bem, como já alguém disse, uma verdadeira escola de arrojo e tenacidade.”

Em 27/01, à bordo do cruzador BAHIA, regressaram ao Rio de Janeiro – sendo apoteoticamente recebidos.

Milha Náutica ou Milha Marítima = 1.852 metros.

20/01 – Pelotas, Rio Grande do Sul, fundação do Clube Náutico Gaúcho.

26/02 – Montenegro, Rio Grande do Sul, fundado o Clube de Regatas Cruzeiro do Sul, tendo em 20/05/74 feito fusão com o Clube de Caça e Pesca Montenegro, fundado em 21/04/62, resultando o Clube de Regatas, Caça e Pesca Cruzeiro do Sul.

Setembro – Após o regresso da delegação brasileira que participou dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, surgiu no Rio de Janeiro, um movimento liderado por Arnaldo Guinle contra as diretrizes do esporte nacional determinadas pela CBD, entidade considerada a maior responsável pela desastrosa participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Um dos objetivos do movimento era a “profissionalização” dos atletas de futebol e de outras modalidades esportivas. O remo foi envolvido, e no Rio de Janeiro, os clubes Botafogo, Flamengo e Internacional, além do Gragoatá, de Niterói, criaram em 07/03/1933, a Federação Brasileira de Desportos Aquáticos.

Merecem transcrições os artigos 31 e 32, incluídos no capítulo VIII – DOS AMADORES, do Estatuto da nova Federação:

“Art. 31 – A Federação não reconhece como amadores:

- a) - Os profissionais em qualquer modalidade sportiva e os analfabetos;
- b) Todos aquellos que pelo seu meio de vida profissional adquiram desenvolvimento physico que contrarie o espirito do Art. 30, a juízo da Directoria;
- c) Os que exerçam profissão ou emprego que lhes empreste o caracter de serviçaes, taes como: Creados de servir, de hotéis, cafés, bars ou botequins, armazéns de seccos e molhados, “tendas”, confeitarias, bilhares e casas de sorvetes; barbeiros e cabelleireiros, “Chauffers”, empregados de agencias de loterias, continuos e serventes em geral, vendedores de bilhetes de loterias ou exploradores de jogos prohibidos; conductores ou recebedores de vehiculos e, bem assim, os que receberem gorjetas no exercicio da profissão;
- d) Os professores de sports ou treinadores assalariados, os pescadores de profissão, mestres de embarcações, empregados de Clubs, piscinas, ou estabelecimentos balneários, e os constructores de embarcações;
- e) As praças de pret do Exercito, da Marinha, das Policias e de Bombeiros;
- f) Os operários em geral, officiaes e artifices de fabricas, officinas, arsenaes e estaleiros;
- g) Os de profissão manual que não exija esforço mental;
- h) Os não amadores em outros esportes;
- i) Os que o disputarem ou praticarem o sport em conjuncto, com profissionaes;
- j) Os que, embora exercendo profissão ou emprego compatível com o amatorismo, não tenham o nivel social e moral exigido para a pratica dos desportos aquáticos, a juízo da Directoria.

Art. 32 – Exceptuam-se das disposições do artigo anterior:

- a) Os dactylographos, Iynotipistas e outras pessoas de profissão manual semelhante;
- b) As praças de pret que, antes de encorporadas, tiverem as condições de amadores;
- c) Os alunos, das Escolas Naval, de Aviação e de Contadores e os elementos da Policia Especial;
- d) Os sub-officiaes e sargentos de qualquer corporação militar.”

A Federação Brasileira de Desportos Aquáticos em 14/12/1934, mudou de denominação para Liga Carioca de Remo.

A Confederação Brasileira de Desportos continuava merecendo o apoio e a simpatia do Governo Federal, graças ao prestígio de seu dirigente, Dr. Luiz Aranha, irmão do Ministro Oswaldo Aranha, além da amizade com o Presidente da República Dr. Getúlio Dornelles Vargas.

No início de 1934 apareceu no Rio de Janeiro e em São Paulo, um novo movimento no sentido da “especialização” das entidades dirigentes dos desportos no país contra as diretrizes da CBD, detentora do controle da quase totalidade dos esportes no Brasil. O movimento “especializado” recebeu poucas adesões nos demais Estados.

Em 29/03/1934 os clubes que haviam permanecido na Federação Brasileira das Sociedades de Remo, criaram uma nova entidade, a Federação Aquática do Rio de Janeiro, congregando Vasco da Gama, Guanabara, Natação e Regatas, São Cristovão, Boqueirão do Passeio, além dos clubes Niterói, Icaraí e Fluminense.

As sérias divergências entre a CBD e a ‘Especializada’ acentuaram-se em 1935 e 1936, culminando com a viagem de duas delegações brasileiras aos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936 (Ver Capítulo 2 – ano 1936).

Em 23/05/1938, devido à pacificação entre as entidades náuticas do Rio de Janeiro, foi criada a Liga de Remo do Rio de Janeiro.

Em virtude do Decreto-lei nº 3.199, de 14/04/1941 a Liga de Remo do Rio de Janeiro, em 31/01/1942 foi transformada em Federação Metropolitana de Remo.

A fusão da Guanabara (Distrito Federal) com o Estado do Rio de Janeiro em 15/03/1975, motivou nova alteração no nome da entidade, tendo surgido em 04/04/1975, a Federação de Remo do Rio de Janeiro.

1933

Fevereiro – A TRIBUNA, de Santos – síntese de uma série de reportagens: - “Antonio Rocha, 28 anos, remador santista sempre revelou o desejo de retribuir a visita dos valorosos remadores rubronegros, que na yole a dois – FLAMENGO, em janeiro de 1932 realizaram a difícil travessia Rio de Janeiro-Santos.

Recebeu apoio da A TRIBUNA, de Santos, e de dirigentes do Club de Regatas Tumiaru, de São Vicente. No canoê ITARARÉ, foram adaptados um ‘castelo’ sobre-salente para aumentar a segurança do barco, e uma nova palamenta, para o caso de um acidente.

Além de uma certa quantidade de biscoitos e frutas, que será renovada nas diferentes etapas, Rocha conduz graxa, cordas, facas e outros apetrechos necessários para a viagem.

Fiel ao seu credo religioso, Rocha também leva, à sua frente, uma pequena imagem de Nossa Senhora do Monte Serrate, padroeira da cidade. Às 18 horas e 30 minutos de 24/02, o ITARARÉ partiu da sede do Tumiaru. Desfavorecido pela maré, Rocha decidiu pernoitar na Bocaina até onde chegara no mesmo dia, afim de seguir pela madrugada de sábado, rumo ao Rio de Janeiro.

Às quatro horas e cinco minutos de 25/02 deixou a sede do Club de Regatas Santista, venceu o Rio Bertioga e, após três horas de incessante remar, se defrontou com o oceano, tendo chegado às 12 horas em São Sebastião.

As novas etapas São Sebastião – Vila Bella – Caraguatatuba – Ubatuba e Paraty foram difíceis, mas todas vencidas com muita fibra e luta.

Em Paraty, o mau tempo reteve vários dias o valoroso remador.

As etapas Paraty – Ilha Grande (pouso) – Mangaratiba e Guaratiba também foram penosas, além de uma forte gripe de cinco dias de duração.

12/03 – Partida de Guaratiba – mar muito agitado – retorno à Ponta Grossa (farol de Guaratiba).

13/03 – Saída aos 30 minutos de Guaratiba e após 11 horas de remo a chegada gloriosa à Guanabara, na sede náutica do Clube de Regatas do Flamengo.

Primeiras impressões de Antonio Rocha: “Quero que a Agência Havas saúde, em meu nome, a A TRIBUNA, de Santos, o Clube de Regatas Tumiaru e o povo de minha terra. Foi com o coração voltado para Santos, foi com o incentivo daquela gente, que realizei o meu raide”.

Rocha recebeu muitas homenagens no Rio de Janeiro, de modo especial de A NOITE, O GLOBO, Ministério da Marinha e Clube de Regatas do Flamengo.

21/03 – Chegada em São Paulo por trem, sendo recebido com muitas festas, e homenagens.”

Antonio Rocha – remador valente, ousado e intrépido, realizou brilhante e inédita façanha náutica.

28/05 – Pela primeira vez, o Campeonato Brasileiro de Remo é disputado fora do Rio de Janeiro, sendo realizado em Porto Alegre, na Raia dos Navegantes. Efetuadas duas provas: skiff, vencida pelo Rio de Janeiro, e quatro com, pelo Rio Grande do Sul. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

25/08 – Ribeirão Preto, São Paulo, fundado o Clube de Regatas Rio Pardo, tendo em 15/01/1943 mudado a denominação para Clube de Regatas Ribeirão Preto.

16/10 – Joinville, Santa Catarina, fundação do Club Náutico Atlântico.

1934

15/02 – Rio de Janeiro, da sede do Yacht Club Fluminense, partiu com destino à Buenos Aires, o double-canoê com bordas elevadas TUDO NOS UNE, tripulado pelos valorosos e arrojados remadores Angelo Gammara (Angelú) e Edgar Hungria.

O raide tinha como homenageado o Presidente da República Argentina, General Agustin Justo. O barco foi doado pelo industrial paulista Sabbato D'Angelo, proprietário da Fábrica de Cigarros Sudan.

“No interior do barco levam alimentos, pistolas, roupas, medicamentos diversos e dois kilos de dynamite afim de afugentar os peixes bravios em caso de ataque.”

Na primeira etapa enfrentaram o mar bastante agitado e somente em 26/02 chegaram à Santos sendo recebidos festivamente e hospedados no Hotel Carlino, na Ponta da Praia. A segunda etapa, até Paranaguá, com início previsto para 03/03, não foi iniciada, e em 07/03 – devido a falta de recursos financeiros e apoio de entidades governamentais, a travessia foi cancelada”.

Noticiada a desistência, imediatamente a FOLHA DE SANTOS solicitou o apoio do destacado remador Antonio Rocha, para o prosseguimento do raide. Contando com o incentivo de A TRIBUNA, e de diversos desportistas, a iniciativa teve êxito, e os remadores santistas Antonio Rocha e José Ferreira de Andrade decidiram aceitar o desafio. O TUDO NOS UNE, foi prontamente cedido pelo Sr. Sabato D'Angelo, e mudada a denominação para BANDEIRANTE.

No dia 2 de abril, junto ao pontão das barcas do Guarujá, os maratonistas reiniciaram a difícil travessia. O raide foi completado em 45 etapas, durou quatro meses e 19 dias, e foram percorridas 1.134 milhas, em 309 horas efetivas de remo.

Os maratonistas vitoriosos foram festivamente acolhidos em Buenos Aires, recebidos pelo Presidente da República Argentina, General Agustin Justo, e pelo Embaixador do Brasil, e hospedados no Clube de Regatas La Marina. Regressaram no vapor MONTE SARMIENTO, sendo festivamente recebidos em Santos, no dia 4 de setembro.

25/02 – Santos, São Paulo, inscritos 103 barcos na regata promovida pela Federação Paulista das Sociedades de Remo.

20/05 – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, efetuada a Regata Extraordinária em homenagem à 'Parada do Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul'. Programa com três provas, em gigs a quatro remos, tendo como vitoriosos o Club de Regatas Porto Alegre, o Clube de Regatas Almirante Barroso e o Club Italiano Canottieri Duca degli Abruzzi, todos de Porto Alegre. A regata foi a de maior destaque das realizadas em São Leopoldo, inclusive dos Campeonatos de Remo do Interior.

21/06 – Rio de Janeiro, fundado o Clube de Regatas e Natação Penha.

18/11 – Pela primeira vez, disputado no Estado de São Paulo, em Santos, na Raia do Vallongo, o Campeonato Brasileiro de Remo. Programa com quatro provas: 1x, 2x, 2+ e 4+. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

1935

15/01 – Americana, São Paulo, fundado o Clube Recreativo Sportivo Carioba.

07/04 – No Campeonato Brasileiro de Remo realizado no Rio de Janeiro, foram incluídas no programa as provas de dois sem e oito. Os resultados desse Campeonato podem ser encontrados no Capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

21/04 – Rio de Janeiro, Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o 2º Campeonato Sul-Americano de Remo, com programa de seis provas. Os remadores do Brasil venceram três provas:

dois com – James Harding, Curt Haberland e Carlos Perl Junior, patrão – (W.O.) – s.t.;

skiff – Frederico Richter – 8'16"2;

oito – Arno Albino Ely, Máximo Fava, Frederico Guilherme Tadewald, Alfredo de Boer, Lauro Franzen, Henrique Kranen Filho, Ernesto Arthur Sauter, Helmuth Glimm e Oscar Barbosa dos Santos, patrão – 6'20"2.

dois segundos lugares:

quatro com – Edmundo Deuner, Saturnino Vanzelotti, Frederico Heit, Arno Collin e Oscar Barbosa dos Santos, patrão – s.t.;

duplo-skiff – Adamor Pinho Gonçalves e Henrique Tomassini, s.t.

dois sem – 3º lugar.

20/05 – Rio de Janeiro, na sede da Federação Brasileira de Football, na avenida Rio Branco nº 137, fundado o Comitê Olímpico Brasileiro – COB. Foram seus presidentes:

20/05/1935 – 02/07/1947 – Dr. Antonio Prado Junior.

02/07/1947 – 17/08/1951 – Dr. Arnaldo Guinle.

17/08/1951 – 15/01/1963 – Dr. José Ferreira Santos.

15/01/1963 – 06/11/1963 – Almirante Attila Monteiro Aché.

06/11/1963 – 19/10/1990 – Major Sylvio de Magalhães Padilha.

19/10/1990 – - Dr. André Gustavo Richer.

O Brasil desde 1913, tem representação no Comitê Olímpico Internacional – COI.

03/11 – Regata promovida pela Liga de Sports da Marinha, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Raia do Cantagalo, aberta a todos os clubes de remo do Rio de Janeiro e Niterói.

16/12 – Um grupo de associados do São Paulo Futebol Clube, fundado em 26/01/1930, inconformado com a recente fusão com o Clube de Regatas Tietê, em 17/04/1935, reagrupou forças, e em reunião na rua 11 de agosto nº 9 A, fundou o atual São Paulo Futebol Clube, logo chamado de São Paulo Futebol Clube nº 2 e São Paulo Júnior. Em 12/09/1938 fez fusão com o Clube Atlético Estudante Paulista, passando a ocupar a praça de esportes da Móoca. Na sede do Canindé, adquirida em 1942, passou a ser um clube poli-esportivo, praticando também o remo. Em 1954, a área da sede foi vendida à particulares, e depois repassada à Associação Atlética Portuguesa de Desportos. O Departamento de Remo foi extinto e os barcos transferidos para o Clube Esportivo da Penha.

1936

18/02 – Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, fundação do Grêmio Náutico Tamandaré, tendo em 15/05/1941 incorporado a Sociedade Italiana Príncipe Umberto. Promoveu anualmente, na Raia da Aldeia, a Regata Intermunicipal do Jacuí, além da Regata Comemorativa da 1ª Festa do Arroz (maio/1941), e regatas dos Campeonatos de Remo do Interior do Estado.

17/03 – São Sebastião do Caí, Rio Grande do Sul, fundado o Praia Club, Grêmio de Natação e Regatas.

16/04 – Na cidade de São Paulo, os clubes Germania, Esperia, Tietê, Piracicaba, Sírio e Carioba, fundam a Federação Paulista de Remo.

Porto Alegre, o remo recreativo nas manhãs de domingos e feriados era praticado desde fins do século passado, através de excursões às ilhas fronteiras, aos capões das margens dos rios formadores do Guaíba e às praias da zona sul da cidade. As distâncias eram cada vez maiores, e as excursões representavam desafios à resistência dos remadores. Em virtude dos passeios serem iniciados de madrugada e os remadores alimentarem-se somente após a chegada ao local da excursão, foi idealizado um café especial para os excursionistas. Este café, logo conhecido como de chaleira, recreativo, de excursão, ou 'kaffe partie', foi sendo gradativamente melhorado em quantidade e qualidade. Os cardápios eram variados, desde o mais simples, apenas café e pão, até os de "luxo", com cuca, biscoito, bolacha, manteiga, mel, schmier, queijo, salame, sanduíche, lingüiça, bolo e frutas.

O café não era acompanhado de leite, sendo preparado em latas de querosene (marca Jacaré), e grandes panelas ou chaleiras. O café em pó, posto na água fervente, devia permanecer alguns segundos até levantar a fervura, e então, mexido com um tição (pedaço de lenha em brasa) para 'sentar a borra' (sedimentar).

Depois do café, começavam as competições ou desafios, de pesca, corridas, saltos, lançamentos e jogos recreativos. Naquela época distante, o futebol ainda não era conhecido (a primeira partida em Porto Alegre, somente foi disputada em 07/09/1903).

O banho e a natação somente eram permitidos, duas horas após o café, devido ao perigo da 'congestão'.

Entre centenas de remadores que praticaram o remo recreativo em Porto Alegre, um grupo merece destaque, a famosa 'Guarnição dos Mulas'.

Desde 1933, alguns remadores do Club de Regatas Guahyba, que não participavam mais de regatas, começaram a praticar o remo recreativo, nas manhãs de domingos e feriados, usando sempre a yole a quatro – LUNA.

Eram assíduos e pontuais, e a amizade cresceu havendo interesse de outros remadores de integrar a guarnição. Em 10/05/1936, dia histórico para esses remadores e para o remo recreativo, efetuaram a primeira excursão num gig a seis, o JÚPITER. Em breve, todos os remadores passaram a ser mais conhecidos pelos apelidos:

CONFORTO (Edgar Barth), XIMANGO (Germano Wetter), ALFAIATE (Kurt Wetter), BORÓ (Christiano Bohrer), CACIQUE (Walter Stosch), BAIXINHO (Oscar Heller) e GAZOLINA (Carlos Endler). Somente, José Rodolpho Petzhold nunca teve apelido. Além dos sete titulares, havia suplentes, prontos para integrar a guarnição.

“A rigidez no horário das saídas da sede era imutável, exatamente às cinco horas e 59 minutos, e quem se atrasasse um minuto apenas, ouvia uma bronca terrível, e por isso passamos a ser conhecidos como a ‘Guarnição dos Mulas’, mas apesar dos coices, sempre fomos grandes e verdadeiros amigos”.

José Rodolpho Petzhold.

Em maio de 1946, por ocasião do jantar festivo do 10º aniversário da guarnição, na sede do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, à rua Voluntários da Pátria, Oscar Heller (BAIXINHO) surpreendeu a todos, presenteando o Clube com um belo quadro cartográfico mostrando com detalhes todos os roteiros nas áreas do Delta do Jacuí, fotografias dos integrantes da guarnição, e finalmente explicando o uso durante esses dez anos, da bússola, binóculo e do sigiloso caderno de anotações.

Durante mais de 40 anos ininterruptos, a Guarnição dos Mulas realizou com pontualidade britânica, excursões e cafés tradicionais. A amizade, simpatia e cavalheirismo eram habituais e marcantes, e nos quase 3.000 cafés que preparou, todos os ‘visitantes’ eram sempre bem recebidos e considerados amigos. No remo recreativo, a inigualável Guarnição dos Mulas merece este registro, de muita saudade.

17/05 – Paranaguá,Paraná, regata de estréia do Oceania Sport Club, vencendo numa yole a quatro remos, a guarnição do Santa Ritta.

25/09 – Montenegro, Rio Grande do Sul, disputa da Taça Almirante Barroso, em gigs a quatro, na “Primeira Regata Amistosa do Caí”. Vitória do Praia Club, da cidade de São Sebastião do Caí, Rio Grande do Sul.

18/10 – No programa do Campeonato de Remo do Rio de Janeiro, promovido pela Liga Carioca de Remo:

“O REMO

O remo é o esporte fidalgo por excellencia e aquelle que melhores resultados offerece, quanto á educação do physico, daquelles que o praticam.

É também um esporte mundial, admittido no programma plympico, como um dos mais importantes e attrahentes.

O regimen de treinamento é quasi uma coisa uniforme em toda a parte. Póde haver, um pouco mais de severidade neste ou naquelle paiz, mas em geral o fundamento para bons resultados, reside apenas na perseverança, na persistência aos treinos, no regimen alimentar e no methodo a observar-se quanto á vida commum.

O remador é, pois, o esportista por excellencia.

Se não observa os preceitos necessarios exigidos para um bom resultado, preferivel é que abandone esse esporte, pois nunca chegará á perfeição e jamais conseguirá concretizar os altos objectivos que alimenta.” .

No programa da mesma regata:

“O SEGREDO

Está no capricho. Está no esforço de cada um o maior factor para chegar a ser um bom remador, um excellent ‘rower’.

Não depende tão só da força physica, da compleição athletica, depende sim da educação que se dê a estes dotes, do esmero com que esta educação physica é feita.

Não basta a força. Acima della está a technica.

A efficiencia de uma remada não se exprime pela força muscular estampada no braço que maneja o remo, mas sim, mais no modo pelo qual este remo é manejado.

De que vale a força bruta, se ella se neutralisa pela sua má applicação ?

De que vale a força bruta, se não é aproveitada com efficiencia ?

Nada, se não se lhe ajunta a technica. São sim dois factores complementares do remador. Reunidos, formam perfeição. Separados, esta supre aquella. Não, porém, aquella a esta.

O ‘sport’ do remo foi feito para o desenvolvimento physico do individuo.

Aquelle que é naturalmente forte, praticando-o, nada mais faz que aprimorar seu physico. Desenvolve-se o que não foi assim contemplado pela natureza, e a força que adquire é o producto do seu capricho na pratica deste exercicio, é bem a documentação latente do beneficio que nos traz tal ‘Sport’.

Para o disputante, o capricho nos treinos é tudo. O treino é o melhor mestre de um remador caprichoso. Nelle se corrigem defeitos, se aperfeiçoam remadas, se cria folego, se prepara o physico a par do espirito para confiantemente enfrentar o adversario no momento do prelio.

Está, assim, no capricho, o segredo do remo.

O sol que queima a tez, da mesma fórmula enrijece o espirito, como se seus raios ultrapassando a matéria, attingissem a alma.

O capricho dá força e dá technica. Mais do que isso, dá ao remador a confiança em si próprio.

Ribeiro de Castro”.

15/11 – Uruguaiana, Rio Grande do Sul, fundado o Uruguaiana Praia Clube.

1937

02/05 – Porto Alegre, primeira realização da prova clássica Honra Wallig, para remadores sem vitória. Nas 34 disputas anuais, foram entregues definitivamente quatro taças, aos clubes com três vitórias consecutivas ou cinco alternadas:

1ª Taça – Clube de Regatas Guaíba – Porto Alegre – 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949;

2ª Taça – Clube de Regatas Vasco da Gama – 1950, 1953, 1955, 1958 e 1959;

3ª Taça – Clube de Regatas Almirante Barroso – 1960, 1961 e 1962;

4ª Taça – Grêmio Náutico União – 1964, 1968, 1969 e 1970.

1938

06/01 – “Flotilhas de todos os clubes de remo de Porto Alegre, num total de 120 barcos, receberam no Cais do Porto, em frente ao Portão Central, o Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, pelo apoio às delegações gaúchas de remo, natação, pólo-aquático e saltos ornamentais, nos Campeonatos Brasileiros”.

08/01 – Santos, São Paulo, representantes de 13 clubes de remo unificaram as duas entidades dirigentes do remo paulista e fundaram a Federação do Remo de São Paulo, com sede na capital do Estado.

17/01 – Farroupilha, Rio Grande do Sul, fundação do Grêmio Náutico Farroupilha.

17/04 – Porto Alegre, primeira disputa da Travessia de Porto Alegre a Remo – Prova Clássica Folha da Tarde, em out-riggers a oito, na distância de 5.240 metros. Vencida pela guarnição do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre em 17’51”:

Guarnição - Alfredo Strehlau, Walter Holzberg, Armando G. Ferreira, Hans B e r t r a m ,

Henrique Kranen Filho, Luiz Buchmann Filho, Francisco Lederer, Helmuth Glimm e Octávio Santos Rocha, timoneiro.

A Travessia foi realizada 37 vezes, tendo participado 1.744 remadores e 218 timoneiros. O Clube de Regatas Almirante Barroso (Associação Almirante Barroso-São José Futebol e Regatas) venceu 18 vezes, o Grêmio Náutico União 15, o Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre duas, e o Clube de Regatas Vasco da Gama, de Porto Alegre duas. A regata foi disputada em distâncias diversas, entre 5.240 e 3.300 metros, sendo encerrada em 02/09/1973, e tendo como laureados apenas clubes de Porto Alegre.

06/07 – Joinville, Santa Catarina, fundada a Sociedade Esportiva Cruzeiro do Sul.

21/07 – Rio Grande do Sul, através do Decreto Estadual nº 7.271, criada a Liga de Sports da Brigada Militar, com Departamentos de Remo, Natação e Water-Polo.

17/10 – Manaus, fundação do Olímpico Clube.

1939

08/02 – Recife, fundado o JET Clube (Juventude Esportiva da Torre) tendo se dedicado ao remo, com barcos cedidos por outros clubes de remo. Posteriormente, passou a chamar-se JET Club do Recife, suprimindo as atividades de remo.

19/03 – No Campeonato Brasileiro de Remo, realizado no Rio de Janeiro, incluída no programa a prova de quatro sem timoneiro, vencida pela guarnição do Rio Grande do Sul. Os resultados deste campeonato, são encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Março – Santos, São Paulo, as reformas no Cais do Vallongo, prejudicaram a tradicional raia de remo e fizeram surgir um movimento liderado pela A TRIBUNA, no sentido da transferência da raia de regatas para São Vicente. Em 01/10/39, foi realizada na Baía de São Vicente, uma regata muito concorrida e grande sucesso.

06/04 – Blumenau, Santa Catarina, fusão de quatro clubes: Sociedade Recreativa Teotônia, fundada em 19/03/1893; Sociedade de Canto Eintracht – 08/07/1914, Club Náutico Ypiranga – 23/02/1923 e Sociedade Ginástica Gut Heil Altona – 01/10/1929, resultando a Sociedade Recreativa Esportiva Ipiranga – 19/03/1893.

08/06 – São Paulo, em São Miguel Paulista, fundado o Clube de Regatas Nitro-Química. Seus associados praticaram durante vários anos o remo recreativo nas águas do Tietê.

1940

28/01 – No programa da Regata do Campeonato Brasileiro de Remo:

“PALAVRAS DE UM TREINADOR NO DIA DA COMPETIÇÃO.

Remador:

Hoje é chegado o teu grande dia. O último de uma série. Uma série de tantos, cujas manhãs, douradas e bellas umas, chuvosas e frias outras, tu passaste cultivando teu physico para a prova final de hoje.

Leio em teu semblante uma expectativa ansiosa, em teus olhos uma vontade enérgica. Repassas na mente, eu sei, as horas de sacrifícios porque passaste, os prazeres de que te privaste, as abstenções que te impuzeste e esperas, hoje, uma recompensa. Para obtel-a, contas com o preparo a que te submetteste e, mais, com a energia da tua vontade moça.

Por esta razão eu, que te orientei nos treinos, que te assisti em todos os momentos, bons e máus, que te preparei, emfim, para este dia, dirijo-te, agora, as minhas ultimas instrucções.

Instruções ditadas por uma experiência apurada através de annos e annos. Instruções partidas do mais são espirito sportivo. A tua responsabilidade é grande, eu sei. Não pela victoria que julgas de teu dever obter, chegando em primeiro lugar, é preciso que saibas. Mas, sim, pelo modo porque te vás portar dentro da arena da competição. A belleza do sport, a sua alta finalidade, não é vencer – é competir.

Por isso, consciente da tua fôrma, não te impressões nem te arreceis. Não temas o adversário, porque elle será sempre um homem igual a ti, com mais ou menos força, com mais ou menos preparo, com mais ou menos technica. Não o desprezes, pela mesma razão.

Na arena da competição, não confies sómente na força do teu braço, mas também no raciocínio da tua cabeça.

Victorioso, saibas dominar a alegria propria do teu feito ante o adversário – respeitando-o.

Vencido, saibas dominar a tristeza propria da derrota e reconhecer o valor do teu adversário – cumprimentando-o.

Assim procedendo, terás obtido, de qualquer forma, – uma victoria.

Teu Treinador”.

04/02 – Belo Horizonte, fundação do Olympico Club, tendo em 1945 doado seus barcos a remo ao Pampulha Esporte Clube.

05/11 – Porto Alegre, na cerimônia inaugural das festividades do Bi-Centenário da Fundação da Cidade, o archote da Chama do Progresso, foi aceso na lamparina da histórica Igreja Matriz de Viamão, e conduzido até Porto Alegre, por 50 remadores, timoneiros e dirigentes, veteranos do remo gaúcho, em corrida de revezamento, até a Prefeitura Municipal, na distancia de 22 quilômetros.

10/11 – No programa da Regata Estadual do Bicentenário de Pôrto Alegre:

“AOS REMADORES PRINCIPIANTES

Alexandre Lein (Campeão francês e celebre treinador de remo)

Quem nunca sentou em um barco de remar com assentos moveis não sabe quanto é laborioso o preparo para construir uma tripulação de quatro ou de oito remadores.

O espectador profano que vê passar pela água as pás dos remos de um ‘oito’ não imagina que a cadência e a simetria dos movimentos necessitou, mezes e talvez anos, de labor constante, quasi diário, do mesmo modo que não poderá ter uma idéa da força orgânica e enervante que desenvolvem esses remadores, quando o ataque é uniforme e poderoso, detalhes esses que passam inobservados dada a perfeição e homogeneidade dos movimentos.

O recém iniciado – o PRINCIPIANTE – admira tambem, o ritmo elegante dos corpos na sua marcha, vindo para a frente e voltando para traz, e seus olhos brilham pensando que em pouco tempo ele poderá imitar os remadores de classe.

Chegará, inubitavelmente, a ser um bom remador, sempre que seja capaz de ter constancia e dedicação. Afim de que aperfeiçoe seu estilo e prepare seus musculos todos a adquirir a força e resistencia indispensaveis para que possa suportar vitorioso, tão grande esforço.

Tendo disciplina sportiva capaz de acatar todas as indicações de seu instrutor e com um metodo de vida são e bem controlado (o que não é nenhum sacrificio como erroneamente muitos julgam), será, o PRINCIPIANTE, transformado num ótimo remador, forte e valoroso, aspiração máxima de todos os iniciados no salutar Sport náutico.”

No mesmo programa: “Remar é temperar músculos de aço para a defesa da Pátria”. Capitão Darcy Vignoli, Presidente da Liga Náutica Rio Grandense.

(General, e primeiro Patrono do Grêmio Náutico União).

01/12 – Porto Alegre, Regata Internacional do Bi-Centenário de Fundação da Cidade. Realizadas sete provas internacionais com os seguintes vencedores:
 quatro com – Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre) – 6’59”;
 dois sem – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 8’05”;
 skiff – Buenos Aires Rowing Club – 7’41”;
 dois com – Clube de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro) – 7’ 30”;
 quatro sem – Clube de Regatas Tiete (São Paulo) – 6’46”;
 duplo-skiff – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 7’16”;
 oito – Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre) – 6’42”.
 Competiram, também, remadores uruguaios, capixabas, baianos, fluminenses, catarinenses, e de outros clubes de Porto Alegre.

Nesta década, houve acentuado desenvolvimento do remo classista em Porto Alegre, sendo realizadas regatas, provas e campeonatos, entre remadores bancários, comerciários, industriários, militares e funcionários públicos.

Recife, na década de 1940, diversas guarnições representando o Clube de Regatas Saldanha da Gama, a Associação Pernambucana de Atletismo – APA e a Polícia Militar participaram de regatas promovidas pela Federação Pernambucana de Desportos.

A partir deste ano, várias dezenas de guarnições de clubes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, participaram de muitas regatas no Uruguai e na Argentina, tanto nas capitais, como em cidades do interior.

1941

14/04 – Decreto-lei, nº 3.199: - Estabeleceu as bases de organização dos desportos em todo o Brasil.

Art. 1º – Fica instituído, no Ministério da Educação e Saúde, o Conselho Nacional de Desportos destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país.

Art. 15 – Consideram-se, desde logo constituídas, para todos os efeitos, as seguintes confederações: I – Confederação Brasileira de Desportos (seguem outras cinco Confederações).
 Parágrafo único: A Confederação Brasileira de Desportos compreenderá o football, o tênis, o atletismo, o remo, a...

O Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema, presidiu o Conselho Nacional de Desportos desde 14/04/1941 até 21/08/1942.

Relação dos ilustres desportistas que exerceram a Presidência do CND:

Dr. José Eduardo de Macedo Soares 21/08/42 a 21/03/44.

Ministro João Lyra Filho 21/03/44 a 21/08/50.

Dr. José Eduardo de Macedo Soares 21/08/50 a 27/04/51.

Dr. Manoel do Nascimento Vargas Neto 27/04/51 a 28/09/54.

Gen. Antônio Pires de Castro Filho 28/09/54 a 25/04/55.

Dr. Fábio Carneiro de Mendonça 25/04/55 a 21/03/56.

Ministro Geraldo Starling Soares 21/03/56 a 06/04/61.

Sr. João Mendonça Falcão 06/04/61 a 18/12/61.

Deputado João de Paiva Menezes 29/12/61 a 22/04/63.

Dr. André Broca Filho 22/04/63 a 01/08/63.

Dr. Rogê Ferreira 01/08/63 a 09/04/64.

Gen. Eloy Massey Oliveira de Menezes 09/04/64 a 28/01/71.

Major Brig. Jeronymo Baptista Bastos 28/01/71 a 22/03/79.

Sr. Giulite Coutinho 23/03/79 a 12/03/80.

Gen. Div. Cesar Montagna de Souza 13/03/80 a 15/05/85.

Dr. Manoel José Gomes Tubino 15/05/85 a 01/03/88.

Dr. Manoel Gomes Tubino 02/08/88 a 15/03/90.

Em 15/03/1990, foi baixada a Medida Provisória nº 150, e publicada no Diário Oficial da União do mesmo dia – “Cria a Secretaria dos Desportos da Presidência da República”. Empossado o senhor Arthur Antunes Coimbra (ZICO) como Secretário, passando a exercer a Presidência do Conselho Nacional de Desportos.

15/09 – Decreto-Lei nº 3.617: estabeleceu as bases de organização dos desportos universitários no Brasil e criou a Confederação dos Desportos Universitários, posteriormente denominada Confederação Brasileira de Desportos Universitários – CBDU, e instituídos os Jogos Universitários Brasileiros, com caráter de competições nacionais, a serem realizados bi-anualmente.

A 1ª Olimpíada Universitária Brasileira, foi realizada em 1935, em São Paulo, os Jogos Universitários de Minas Gerais, disputados em 1938, e a 2ª Olimpíada Universitária Brasileira, efetuada em 1940, em São Paulo, passaram a ser considerados I, II e III Jogos Universitários Brasileiros. A partir dos IV Jogos de 1942, em São Paulo, até os XXII Jogos, em 1971, o remo masculino sempre foi incluído no programa das competições, e as disputas tiveram sucesso nas diferentes raias de várias cidades do Brasil. Destaque para as participações dos remadores universitários cariocas, gaúchos e paulistas.

Os XXII JUBS, efetuados em 25/05/1971, em Porto Alegre, com programa de cinco provas, tiveram a participação de sete equipes, sagrando-se campeões os universitários gaúchos, que venceram quatro provas. O sucesso extraordinário desta competição motivou à CBDU programar para 22/10/1972 o I Campeonato Universitário Brasileiro de Remo, sendo o mesmo efetuado em São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária. Programa com cinco provas (quatro com, skiff, dois com, duplo-skiff e oito). Vitória coletiva dos gaúchos, vencedores de duas provas, além de três segundos lugares. Os cariocas classificaram-se em segundo, e os paulistas em terceiro.

Lamentavelmente, o remo foi excluído do programa esportivo dos JUBS, desde 1973. Na década de 1940, em vários Estados foram realizados campeonatos e jogos metropolitanos e estaduais universitários de remo, regatas e provas exclusivas para acadêmicos, com muitos participantes e ótimos resultados técnicos.

No Rio de Janeiro, disputada a Copa das Américas, em yoles a oito, para remadores universitários, tendo o troféu sido oferecido em 1941, pelo Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, senhor Jefferson Caffery, que sempre compareceu a regata para premiar os vencedores.

Destaque para a tríplice vitória consecutiva em 1944, 1945 e 1946 das guarnições cariocas da Medicina.

Na década de 1960 foram disputados, também com muito sucesso, os Jogos Universitários Leste-Sul e Centro-Sul, sempre com provas de remo, e a predominância dos acadêmicos cariocas e gaúchos.

Desde 1982, a Federação Paulista de Remo está promovendo, anualmente, a Regata Universitária, com a participação de guarnições de universidades e faculdades de vários Estados.

07/11 – São Paulo - A direção do Clube de Regatas Tietê, em comemoração à inauguração da Ponte das Bandeiras sobre o Rio Tietê, instituiu a Prova Clássica Fundação da Cidade de São Paulo, em out-riggers a oito, para remadores de qualquer classe, para ser disputada anualmente, no Rio Tietê, no dia 25 de janeiro (dia de fundação da cidade), ou no domingo mais próximo desta data.

Inscrições abertas a todos os clubes do continente americano.

1942

25/01 – Primeira realização da Prova Clássica Fundação da Cidade de São Paulo. Devido às obras de dragagem e retificação do Rio Tietê, a prova foi disputada isoladamente pelas cinco guarnições concorrentes, contra-cronômetro.

A regata foi precedida pelas solenidades de inauguração festiva da Ponte das Bandeiras, seguida por grandioso desfile náutico com cerca de 200 barcos de todos os clubes de remo da Capital e de Santos. Até 1948, a prova foi disputada no Rio Tietê, contra-cronômetro, e a partir de 1949, na Represa Billings, Raia de Jurubatuba, quilômetro 29, da Via Anchieta.

Em todas as disputas, esta regata clássica sempre despertou grande interesse e proporcionou chegadas sensacionais. Relação dos vencedores:

PROVA CLÁSSICA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO.

DISPUTAS - DATAS.- VENCEDORES -.TEMPOS-. NÚMERO DE CONCORRENTES

Raia do Tietê - Distâncias diversas:

- 1 - 25/01/1942 - Clube de Regatas Tietê-São Paulo - 5' 47"8- - cinco.
- 2 - 24/01/1943 - Clube de Regatas Tietê-São Paulo - s.t. - três.
- 3 - 23/01/1944 - Clube de Regatas Tietê São Paulo - 9'10"7"01 - quatro.
1945 - não foi disputada.
- 4 - 17/02/1946 - Clube de Regatas Tietê-São Paulo - s.t. - quatro.
- 5 - 26/01/1947 - Clube de Regatas Tietê-São Paulo - s.t. - três.
- 6 - 25/01/1948 - Clube de Regatas Tietê São Paulo - 9'19" - quatro.

Raia de Jurubatuba - 2.000 metros:

- 7 - 25/01/1949 - Clube de Regatas Vasco da Gama (Porto Alegre) - 6'39" - sete.
- 8 - 25/01/1950 - Grêmio Náutico União (Porto Alegre) - 6'47"6/10 - seis
- 9 - 25/01/1951 - Clube de Reg. Almirante Barroso (Porto Alegre)-6'21"8/10 - seis.
1952 - não foi disputada.
- 10 - 25/01/1953 - Clube de Regatas Aldo Luz (Florianópolis) - 6'22" - nove.
- 11 - 25/01/1954 - Clube de Regatas Aldo Luz (Florianópolis - s.t. - oito.
- 12 - 25/01/1955 - Clube de Regatas Aldo Luz (Florianópolis) - 6'25" - sete.
- 13 - 25/01/1956 - Clube Náutico América (Blumenau) - s.t. - cinco
- 14 - 25/01/1957 - Grêmio Náutico União (Porto Alegre) - 6'42"
1958 - não foi disputada
- 15 - 25/01/1959 - Associação Desportiva Floresta (São Paulo) - s.t. - três.
- 16 - 25/01/1960 - Associação Desportiva Floresta (São Paulo) - s.t. - quatro.
- 17 - 25/01/1961 - Clube Náutico Francisco Martinelli (Florianópolis) - 6'45" - cinco.

25/10 - No programa de regata em Porto Alegre: "O Desporto Náutico tem sido a pedra angular da campanha cívica em nosso Estado" - General Osvaldo Cordeiro de Farias, Interventor Federal no Rio Grande do Sul.

1943

01/05 - Belo Horizonte, fundado, o Iate Golf Club com setor de remo, tendo realizado a regata inaugural em 16/05/1943, em homenagem ao Governador de Minas Gerais, Dr. Benedito Valadares.

16/05 - Belo Horizonte, inauguração oficial da Represa da Pampulha, pelo Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, ensejando grandes perspectivas para o esporte do remo, graças a extensa e belíssima Lagoa da Pampulha.

15/08 - Rio de Janeiro, em comemoração ao Dia de Nossa Senhora da Glória, efetuada a primeira regata noturna no Brasil, promovida pela Federação Metropolitana de Remo, sendo as enseadas da Glória e de Santa Luzia iluminadas por dezenas de potentes holofotes do Exército. Uma multidão de mais de 100.000 pessoas disputava os melhores lugares nas praias do Russel e do Flamengo, e na Enseada da Glória, em frente ao Outeiro da Glória, para acompanhar o desenrolar das dez provas do programa, todas em 1.000 metros, tendo uma delas a participação de 12 yoles. Saída no Flamengo e chegada em frente à histórica Igreja de Nossa Senhora da Glória. Os vencedores foram premiados com valiosas medalhas de ouro. Treze clubes participaram da regata.

10/10 - Regata Comemorativa do Centenário de Uruguaiana (RS), na raia do Rio Uruguai: três provas com 24 concorrentes, representando nove clubes do Rio Grande do Sul. Vencedor: Grêmio Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul com uma vitória e 12 pontos.

12/12 – Belo Horizonte, fundação do Pampulha Esporte Clube, promotor de várias regatas inter-estaduais. O clube, mantido com auxílio do Casino, mesmo após o Decreto de proibição dos jogos de azar no Brasil, ainda conseguiu manter-se alguns anos.

1944

05/04 – Jaguarão, Rio Grande do Sul, fundado o Grêmio Náutico Minuano.

04/06 – Belo Horizonte, disputada uma Regata Inter-estadual com a participação de quatro destacados clubes de remo do Rio de Janeiro, tendo como vencedor o Clube de Regatas Vasco da Gama, seguido pelo Olympico Club, de Belo Horizonte.

02/07 – Belo Horizonte, “Grandes Regatas Governador Valadares”, patrocinadas pelo Iate Golfê Clube, por motivo da inauguração oficial da Raia de Remo da Pampulha, com 2.000 metros de extensão. Saída na Ilha dos Amores, próxima ao Clube Belo Horizonte, e chegada em frente à Casa do Baile.

Disputadas sete provas, tendo como vencedor coletivo o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro com 22 pontos, seguido pelo Club de Natação e Regatas, do Rio de Janeiro com 20, e Iate Golfê Club, com 19. O Clube de Regatas Guanabara, venceu a prova principal, em barcos e a oito.

01/09 – Itaqui, Rio Grande do Sul, fundação do Clube Náutico Ipiranga.

24/12 – Aracajú, regata oficial da Federação Sergipana de Desportos.

1945

Janeiro – São Borja, Rio Grande do Sul, fundado o Clube de Remo de São Borja.

14/07 – Recife, fundada a Federação Aquática Pernambucana para dirigir os esportes aquáticos e náuticos, sucedendo a Federação Pernambucana de Desportos. Em 13/06/1962, criada a Federação Pernambucana de Remo.

27/07 – Rio de Janeiro, fundada a Confederação Sul-Americana de Remo – CSAR, decidindo que os campeonatos sul-americanos de remo efetuados até esse ano sejam considerados ‘certames’, e que o primeiro campeonato seja disputado em 1948, no Uruguai.

Dezembro – Lajeado, Rio Grande do Sul, fundado o Grêmio Náutico Lajeado.

1947

Alegrete, Rio Grande do Sul, fundação do Grêmio Náutico Alegretense.

17/10 – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, o Club Rio-Grandense, fundado em 20/09/1914, solicitou filiação à Liga Náutica. Seu primeiro barco de treinamento havia sido batizado em 20/09/1942.

Belo Horizonte, os barcos pertencentes aos clubes de remo foram todos doados à Federação Universitária Mineira de Esportes – FUME. Os remadores universitários mineiros participaram de regatas dos JUBS e de provas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

1948

16/08 – Natal, fundado o Riachuelo Atlético Clube, campeão de remo do Rio Grande do Norte em 1958.

1949

23/01 – São Paulo, realizada pela primeira vez, a Prova Clássica Forças Armadas do Brasil, em out-riggers a 8, classe aberta, na Raia de Jurubatuba, quilômetro 29 da Via Anchieta e chegada em frente ao Hotel Estoril. A prova havia sido instituída em 26/08/1948 pela Federação de Remo de São Paulo, e o prêmio móvel, um belíssimo troféu de bronze com base de mármore, de autoria do artista V. Larocca, coube ao vencedor da primeira disputa, o Clube de Regatas Vasco da Gama, de Porto Alegre, que recebeu uma miniatura do troféu, em caráter definitivo. Esta prova clássica, foi sempre realizada na Raia de Jurubatuba.

PROVA CLÁSSICA FORÇAS ARMADAS DO BRASIL**REALIZAÇÕES - DATAS - VENCEDORES - TEMPOS - PARTICIPAÇÕES**

I - 23/01/1949 - C.R.Vasco da Gama, Porto Alegre - 6'41"09 - dez.

II - 22/01/1950 - C.R.Vasco da Gama, Porto Alegre - 7'10" - sete.

III - 28/01/1951 - C.R.Amirante Barroso, Porto Alegre - 6'22" - cinco.

1952 - Não foi realizada.

IV - 18/01/1953 - C.R.Vasco da Gama, Rio de Janeiro- 5'59" – nove.

V - 24/01/1954 - C.R.Aldo Luz, Florianópolis s.t. – 11.

1955 - Não foi realizada

VI - 04/03/1956 - C.R.Aldo Luz, Florianópolis - 6'38" – quatro.

VII 27/01/1957 - G.N.União, Porto Alegres.t. – oito.

1958 - Não foi realizada.

VIII - 13/09/1959 - G.N.União, Porto Alegre - s.t – dois.

1960 Não foi realizada.

IX 08/10/1961 - C.R.Tietê, São Paulo s.t.-.sete.

Esta foi a última disputa da Prova Clássica Forças Armadas do Brasil, e o lindo e valioso troféu ainda não encontrou o vencedor definitivo, com três vitórias consecutivas ou cinco consecutivas.

21/03 – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, fundado o Clube de Regatas Humaitá.

04/07 – Porto Alegre, fundado o Clube Náutico Marcílio Dias.

10/07 – Taquari, Rio Grande do Sul, disputada a “Regata Comemorativa ao Primeiro Centenário da Cidade”. Programa com 4 provas de gigs a 4 e 23 guarnições participantes. Vencedor: Grêmio Náutico Gaúcho, de Porto Alegre com duas vitórias e 16 pontos.

Rio de Janeiro, por iniciativa do jornalista Mario Rodrigues Filho do JORNAL DOS SPORTS, foram instituídos os Jogos Abertos da Primavera, uma competição exclusivamente feminina. No extenso programa de competições, não havia provas de remo.

1950

03/08 – Taquara, Rio Grande do Sul, fundado o Clube de Natação e Regatas Riachuelo.

13/10 – Passo Fundo, Rio Grande do Sul, fundação do Clube Náutico Capinguí.

JOGOS ABERTOS DA PRIMAVERA

15/10/1950 – Rio de Janeiro, realizada a Regata dos II Jogos Abertos da Primavera “Multidão acorreu à amurada da Enseada de Santa Luzía, que estava embandeirada desde o Russel até ao Aeroporto”. Disputadas três provas de remo, em 500 metros, yoles a dois e a quatro remos, e baleeira individual, em duas categorias, Clubes e Colégios, e os seguintes campeões cpletivos: Clubes – Icarai com 34 pontos.

Colégios – Instituto de Educação com 52 pontos.

As representações de Faculdades, competiram na categoria Clubes.

21/10/1951 – Rio de Janeiro, efetuada a Regata dos III Jogos Abertos da Primavera tendo como campeões coletivos:

Clubes – Icaraí com 39 pontos.

Colégios – Anglo-Americano com 40 pontos.

19/10/1952 – Rio de Janeiro, na Enseada de Botafogo, realizada a Regata dos IV Jogos Abertos da Primavera tendo como vencedores coletivos:

Clubes – Fluminense com 44 pontos.

Colégios – Anglo-Americano com 47 pontos.

18/10/1953 – Rio de Janeiro, Enseada de Botafogo, disputada a Regata dos V Jogos Abertos da Primavera com a inclusão no programa da prova em yole a oito, e a criação da categoria Faculdades.

Campeões coletivos:

Clubes – Fluminense com 44 1/2 pontos.

Colégios – Piedade com 44 pontos.

Faculdades – Escola Nacional de Educação Física e Desportos com 39 pontos.

17/10/1954 – Rio de Janeiro, na Enseada de Botafogo, realizada a Regata dos VI Jogos Abertos da Primavera, não sendo disputada a categoria Colégios.

Campeões coletivos

Clubes – Icaraí com 34 pontos.

Faculdades: Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

16/10/1955 – Enseada de Botafogo, no Rio de Janeiro, efetuada a Regata dos VII Jogos Abertos da Primavera, sendo novamente incluída no programa a categoria Colégios. Todas as provas foram disputadas em 500 metros. Campeões coletivos:

Clubes – Fluminense com 39 pontos

Faculdades – Escola Nacional de Educação Física e Desportos com 24 pontos

Colégios – Anglo-Americano com 52 pontos.

28/10/56 – Rio de Janeiro, na Enseada de Botafogo, realizada a Regata dos VIII Jogos Abertos da Primavera, tendo como campeões coletivos:

Clubes – Almirante Barroso (Recife) com 43 pontos

Colégios – Anglo-Americano com 26 pontos

Faculdades – Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

A igualdade de forças nas várias provas entre as guarnições de clubes, a dobra de várias remadoras, a decisão da regata ser adiada para a última prova, e o forte calor levaram diversas remadoras à exaustão no final da prova decisiva, tendo duas delas de ser retiradas do barco com muita dificuldade.

O fato causou apreensões ao enorme público, especialmente entre familiares das remadoras, de alguns dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos, além de severas críticas de vários órgãos da imprensa carioca, condenando o remo feminino.

Na elaboração do programa dos IX Jogos em 1957 foram retiradas as provas de remo, coincidindo com a falta de apoio de dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos, e de alguns clubes do Rio de Janeiro, ocorrendo a acentuada redução numérica de remadoras, e culminando com a interrupção das provas femininas de remo.

1951

Fevereiro – Pelotas, Rio Grande do Sul, criado um Departamento de Remo, no Sport Club Cruzeiro.

O Prefeito do Distrito Federal (Guanabara) recebeu uma solicitação dos dirigentes dos clubes cariocas de remo para que determinasse a construção de uma arquibancada de madeira no antigo local de chegada das provas de remo na Lagoa Rodrigo de Freitas, na “Fonte da Saudade”, e também a aferição da distância de 2.000 metros na raia existente. Os técnicos, porém, surgeriram outras medidas aos dirigentes do remo, prontamente aceitas com entusiasmo. Foi iniciada então uma batalha árdua para sensibilizar as autoridades governamentais sobre a necessidade da construção de um Estádio Náutico, em lugar de uma simples arquibancada de madeira.

Coube, sem dúvida, a três distintos desportistas a liderança desses trabalhos: engenheiro Antônio Arlindo Laviola, arquiteto Benedicto de Barros (Bill) e advogado Carlos Osório de Almeida. A idéia básica implicava na inversão do sentido da raia, de aterros para a construção da arquibancada, além da dotação de verbas expressivas pela Câmara de Vereadores para as estruturas de concreto, previstas para 40.000 pessoas, 14 garagens náuticas para abrigar os barcos de todos os clubes filiados, a sede da Federação de Remo, alojamentos, restaurante, sala de musculação, gabinete médico e outras dependências. O moderno e funcional projeto do arquiteto Benedicto de Barros foi duramente criticado pela Direção do Jockey Club Brasileiro e diversos jornalistas especializados em turf, que alegavam sérios prejuízos visuais à lagoa e áreas adjacentes, e também dos pescadores profissionais que julgavam-se prejudicados com as possíveis instalações de remo. Estas lutas ainda tornaram-se maiores com a desastrosa queda de parte da marquise da arquibancada. E, para culminar, o projeto sofreu grave mutilação por capricho do Governador do Estado da Guanabara, jornalista Carlos Lacerda, que determinou o aterro da doca de acostamento de barcos, e permitiu a instalação, nessa área, de um “drive-in”.

O Estádio de Remo não teve inauguração oficial, e nele foram e são realizadas muitas competições de destaque nacional e internacional.

15/11 – Pelotas, Rio Grande do Sul, fundado o Clube de Regatas Vasco da Gama.

1952

30/03 – Natal, da rampa do Sport Club Natal, às margens do Rio Potengi, parte a reforçada yole a quatro remos ‘RIO GRANDE DO NORTE I, com bordas elevadas e compartimentos estanques nos castelos de proa e de popa, construída pelo carpinteiro naval Oscar Simões Filho, para tentar a travessia à remo, Natal – Rio de Janeiro.

Integravam a guarnição os bravos remadores: Ricardo Severiano da Cruz, 63 anos, timoneiro; Antonio de Souza Duarte, 49 anos, voga, Clodoaldo Bakker, 59 anos, sota-voga; Francisco de Paula Madureira, 44 anos, sota-proa; Oscar Simões Filho, 39 anos, proa, todos associados do Sport Club Natal, com exceção de Antonio de Souza Duarte, filiado ao Centro Náutico Potengi.

Em 16 de maio, alcançaram Mangue Seco, 42 quilômetros ao Sul de Estância, no Estado de Sergipe. Devido ao mau tempo e à necessidade de reparos no barco, permaneceram neste local até dois de junho, dia em que as perspectivas de bom tempo induziram o re-início da viagem. Entretanto, ao atingir a barra, uma onda enorme partiu o barco ao meio, salvando-se os cinco tripulantes com incríveis dificuldades.

Frustração completa. Voltaram todos desolados à Natal, mas Ricardo Severiano da Cruz, apesar dos 63 anos, não se deu por vencido e incentivou os demais naufragos a não encerrar a travessia.

Recebendo a colaboração de autoridades e do povo, conseguiram que o mestre naval Luiz Enéas, no período entre 21 de outubro e 18 de dezembro, construísse nas oficinas da Base Naval, a yole RIO GRANDE DO NORTE II.

Por motivos diversos, Francisco de Paula Madureira e Clodoaldo Bakker foram substituídos pelos remadores Walter Fernandes e Luiz Enéas, ambos do Sport Club Natal.

Em 18 de janeiro de 1953, a yole e os remadores partiram de Natal, no caça-minas PIRANHA, chegando à Aracajú em oito de fevereiro, seguindo após até Mangue Seco, local de interrupção da primeira travessia.

Em 21 de maio, os valorosos remadores potiguares, foram recebidos festiva e gloriosamente no Rio de Janeiro..

1953

18/12 – Santo Antonio da Patrulha, Rio Grande do Sul, fundação do Clube de Regatas Lagoa dos Barros.

1954

21/11 – São Paulo, na Raia do Lenheiro, em Jurubatuba – Regata Comemorativa ao 4º Centenário da Fundação da Cidade São Paulo, sendo disputada a Prova de Honra Veteranos do Remo Brasileiro, a primeira desta categoria, em âmbito nacional.

Vencedor: Grêmio Náutico União, de Porto Alegre no tempo de 4'02", out-riggers a quatro com, na distância de 1.000 metros.

Guarnição: Pedro Maieski, Antônio Tedesco, Alfredo Valentim Petzhold, Walter Silva e Lotario Timm, timoneiro.

Desde então, remadores veteranos do Rio Grande do Sul, especialmente do União e do Guaíba-Porto Alegre (GPA), têm participado com destaque de provas na categoria 'Master', em diversos Estados do Brasil, e no exterior (América do Sul, América do Norte, Europa e Austrália).

02/12 – Porto União, Santa Catarina, fundado o Club de Regatas Iguaçu.

1955

31/07 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizada com brilho invulgar e enorme assistência, a Regata Noturna, com programa de sete provas, quatro inter-estaduais e três locais. "A raia foi iluminada por possantes refletores, cedidos pelo comando do Forte de Copacabana, colocados estrategicamente nos morros vizinhos."

As provas inter-estaduais, para remadores sêniores em 2.000 metros, tiveram os seguintes vencedores: 4 com – Federação Aquática de Santa Catarina – 7'40" (5 concorrentes).

Hamilton Cordeiro, Francisco Schmitt, Edson Westphal, Sady Cayres Berber e Alvaro Elpo, timoneiro;

skiff – Clube de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro – 8'35" - Francisco Torres Medina (7 concorrentes);

2 com – Clube de Regatas do Flamengo, Rio de Janeiro – 8' 48" 6, Jorge Pereira Ridge, Guilherme Augusto do Eirado Silva e Sylvio Augusto de Souza, timoneiro (5 concorrentes);

oito – Federação Aquática de Santa Catarina – 6'56". Guarnição: Hamilton Cordeiro, Francisco Schmitt, Walmor Vilella, Kalil Boabaid, Edson Westphal, Osman Boabaid, Gleno Ricardo Scherer, Sady Cayres Berber e Alvaro Elpo, timoneiro (4 concorrentes).

20/11 – Porto Alegre, nos II JOGOS ABERTOS FEMININOS, promovidos pela FOLHA DA TARDE, incluída no programa uma prova de remo, em gigs a quatro, na distância de 500 metros, na Raia dos Navegantes. O Clube de Regatas Almirante Barroso, obteve as três primeiras classificações, s.t., e o Grêmio Náutico União, o quarto lugar.

1956 – 16/11 – III JOGOS ABERTOS FEMININOS, na Ilha Grande dos Marinheiros, Canal Furado Grande. Regata Nossa Senhora da Conceição. Programa com três provas, em gigs a quatro, tendo participado 11 guarnições de quatro clubes. O Clube de Regatas Almirante Barroso venceu duas provas, e o Grêmio Náutico União uma. A prova dos Jogos Abertos foi vencida pelo Grêmio Náutico União – 3' 10", 2º lugar – Clube de Regatas Almirante Barroso, e 3º lugar – SOGIPA,

1957 – 17/11 – Regata dos IV JOGOS ABERTOS FEMININOS, na Raia dos Navegantes. Vitória do Grêmio Náutico União – 2' 08", 2º lugar – SOGIPA, 3º lugar Clube Piratas, 4º e 5º lugares – SOGIPA,

1958 – 14/12 – Regata dos V JOGOS ABERTOS FEMININOS, na Raia dos Navegantes. Vitória da SOGIPA – 2' 13", 2º lugar – Grêmio Náutico União, 3º lugar – Clube de Regatas Almirante Barroso, 4º lugar – SOGIPA, e 5º lugar – Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense.
 1959 – 29/11 – Regata dos VI JOGOS ABERTOS FEMININOS, na Raia dos Navegantes. Vitória da SOGIPA – 3' 20", 2º lugar – Grêmio Náutico União, e 3º lugar – SOGI' PA.
 1960 – 15/11 – Regata dos VII JOGOS ABERTOS FEMININOS, na Raia dos Navegantes. Vencedora e 2º lugar – SOGIPA, e 3º lugar – Grêmio Náutico União.
 1961 – 15/11 – Regata dos VIII JOGOS ABERTOS FEMININOS, na Raia dos Navegantes. Vitória da SOGIPA – 2' 17", 2º lugar – Grêmio Náutico União, e 3º lugar – SOGIPA.

1956

10/06 – São Paulo, na Raia de Jurubatuba, disputa da Prova Clássica Governador do Estado do Paraná – Dr. Moyses Lupion. O lindo troféu instituído pela direção do Clube de Regatas Tietê, para homenagear seu ex-remador, devia ser disputado anualmente, na Raia de Jurubatuba, em ou-riggers a oito remos, na distância de 2.000 metros, sendo a posse definitiva obtida através de três vitórias consecutivas ou cinco alternadas.

Nas três primeiras disputas, teve os seguintes vencedores:

1956 - 10/06 – América (Blumenau), Vasco da Gama (Porto Alegre) e Corinthians Paulista – 6' 13";

1957 - 02/06 – América (Blumenau), União (Porto Alegre), Guaíba – Porto Alegre, Floresta, Tietê e Corinthians Paulista – 7' 10";

1858 – não foi realizada;

1959 - 05/04 – Floresta (São Paulo), América (Blumenau) e Santa Ritta (Paranaguá).

1959

04/10 – Porto Alegre, primeira disputa da Regata Clássica **SULBANCO**, em out-riggers a oito, em 9.000 metros. Foi disputada durante 13 anos, sempre com muito brilho e encerrada em 10/09/1972.

O primeiro vencedor foi o Grêmio Náutico União, no tempo de 29' 08", com a seguinte guarnição: Johannes Melis, Ruthgerus Melis, Antônio Candido, Leo Rigon, Tadeu Koslowski, Edwino Mirowski, Paulino Gonçalves Leite, Francesco Todesco e André Pereira de Souza, timoneiro.

Nas demais disputas os percursos foram gradativamente reduzidos para 7.000, 6.000 e 4.000 metros. O 1º troféu foi vencido pelo Clube de Regatas Almirante Barroso através das vitórias consecutivas em 1965, 1966 e 1967; e o 2º troféu foi conquistado pelo Grêmio Náutico União, pela trílice vitória em 1970, 1971 e 1972.

Participaram das regatas SULBANCO, 576 remadores e 72 timoneiros, tendo o Clube de Regatas Almirante Barroso (e Associação Almirante Barroso-São José Futebol e Regatas) e o Grêmio Náutico União vencido cinco vezes, o Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre duas vezes, e o Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, uma vez.

1960

Dirigentes esportivos do Brasil e Portugal instituem os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros para incentivar o intercâmbio entre atletas desses países fraternos, serem disputados cada três anos, em sedes alternadas. O remo foi incluído em todos os cinco jogos, 1960, 1963, 1966, 1969 e 1972. Provas de 2.000 metros.

1961

25/01 – São Paulo, na primeira regata oficial da temporada, em homenagem à Fundação da Cidade de São Paulo, participou da primeira prova, yole-franches a quatro remos, estreantes,

1.000 metros, uma guarnição da Willys Overland Sport Club de São Bernardo do Campo. Este clube filiou-se à Federação de Remo de São Paulo, e participou de várias regatas até a Fábrica Willys Overland ser adquirida pela Ford.

16/02 – Ilhéus, Bahia, fundada a Associação Atlética do Banco do Brasil, com Setor de Remo.

Salvador, A TARDE (09/12/1990) – “**A COPA NASCEU DE UM SONHO.**”

Durante a primeira metade deste século, o remo foi o esporte preferido dos baianos, superando até mesmo o futebol. No início da década de 60, havia desmotivação, a rotina das competições caía na trivialidade e na monotonia.

Desejando mudar essa situação, no início da 1961, os jornalistas da equipe de esporte de A TARDE, Genésio Ramos, Luiz Eugênio Tarquínio e Adroaldo Ribeiro Costa, reuniram-se com o objetivo de criar um torneio para o remo, que tivesse bastante motivação pela disputa e entusiasmasse o público, atletas e dirigentes.

Inspirados na primeira conquista da Seleção Brasileira de Futebol, que colocou as mãos na Taça de Ouro Jules Rimet em 1958, os jornalistas sonharam com a possibilidade de conseguir um troféu também de ouro para ser disputado no remo.

Um outro jornalista de A TARDE, Manuel Pinheiro Cal, lembrou a possibilidade de conseguir o troféu junto a Comunidade Espanhola na Bahia. Os dirigentes da colônia aceitaram a idéia, e mandaram confeccionar um troféu de ouro maciço, pesando 960 gramas.”

O apoio valioso do Dr. Jorge Calmon, diretor-redator-chefe de A TARDE, possibilitou que seis equipes de remo do Norte, participassem com brilho da primeira disputa da Copa Norte, e o troféu, logo chamado de Taça A TARDE. Por motivo de segurança, foi sempre guardado na caixa-forte do Banco do Estado da Bahia.

Todos os anos a equipe campeã, recebia uma réplica da taça original.

Não foi realizada cinco vezes: 1965, 1966, 1968, 1969 e 1970.

Em 1972, a Confederação Brasileira de Desportos e o Conselho Nacional de Desportos, decidiram oficializar a Copa Norte de Remo, incluindo-a no calendário de 1973.

Em 1979, com a participação efetiva do Espírito Santo e de Brasília, a Copa Norte passou a denominar-se Copa Norte-Nordeste de Remo.

07/05 1961 – Salvador, realizada com enorme sucesso a 1ª Copa Norte de Remo, tendo até o presente os seguintes vencedores e participantes:

COPA NORTE DE REMO

DATAS SEDES..... CLASSIFICAÇÕES:

- 1ª 07/05/1961.....Salvador.....Bahia Pará Pernambuco R.G.Norte Sergipe Amazonas.
- 2ª 16/12/1962.....Salvador.....Pernambuco Bahia Amazonas.
- 3ª 08/12/1963.....Salvador.....Pará Bahia Pernambuco Amazonas Sergipe.
- 4ª 20/12/1964.....Recife.....Pernambuco Pará Bahia R.G.Norte Sergipe.
- 5ª 17/12/1967.....Recife.....Pará Pernambuco Bahia R.G.Norte.
- 6ª 19/12/1971.....Recife.....Pernambuco Pará.
- 7ª 17/12/1972.....Salvador.....Pará Bahia Pernambuco R.G.Norte.
- 8ª 21/10/1973.....Salvador.....Pernambuco Pará Bahia R.G.Norte.
- 9ª 29/09/1974.....Recife.....Pernambuco Pará R.G.Norte Bahia Amazonas.
- 10ª 16/11/1975.....Recife.....Pernambuco Pará R.G.Norte Bahia.
- 11ª 21/11/1976.....Salvador.....Pernambuco Bahia Pará R.G.Norte.
- 12ª 23/10/1977.....Recife.....Pernambuco Bahia Pará.
- 13ª 12/11/1978.....Salvador.....Pernambuco – Bahia – Pará. Convidados: Espírito Santo e Brasília.

COPA NORTE-NORDESTE DE REMO

- 14ª 30/09/1979 Vitória.....Bahia E.Santo R.G.Norte Brasília.
- 15ª 05/12/1980 Salvado.....Bahia Pernambuco E.Santo Pará R.G.Norte Brasília.

- 16ª 25/10/1981 Natal.....Bahia E.Santo R.G.Norte Pernambuco Pará Brasília.
 17ª 19/12/1982 Recife.....Pernambuco Bahia E.Santo Pará R.G.Norte Brasília.
 18ª 27/11/1983 Salvador....Bahia Pernambuco E.Santo Pará R.G.Norte Brasília.
 19ª 02/12/1984 Natal.....E.Santo – Pernambuco – Brasília – Bahia – R.G.Norte e Amazonas.
 20ª 10/11/1985 Brasília....Pernambuco – Bahia – E.Santo – R.G.Norte – Pará – Brasília – Amazonas.
 21ª 28/09/1986 Recife.....E.Santo – Bahia – Pernambuco – Brasília – R.G.Norte – Amazonas.
 22ª 29/11/1987 Salvador...E.Santo – Pernambuco – Pará – Bahia – Brasília – R.G.Norte – Sergipe – Amazonas.
 23ª 04/09/1988 Vitória.....E.Santo – Pernambuco – Brasília – R.G.Norte – Pará – Amazonas – Sergipe.
 24ª 10/12/1989 Aracajú.....E.Santo – Pernambuco – Bahia – Amazonas – R.G.Norte - Sergipe.
 25ª 09/12/1990 Salvador..Bahia – E.Santo – R.G.Norte – Pernambuco – Brasília – Amazonas – Sergipe.

SEDES: Salvador – 11, Recife – oito, Natal e Vitória – duas, Brasília e Aracajú – uma.

PARTICIPAÇÕES: Pernambuco – 24, Bahia – 23, Rio Grande do Norte – 20, Pará – 19, Espírito Santo – 13, Brasília – 12, Amazonas – 11 e Sergipe – sete.

VITÓRIAS – Pernambuco – 11, Bahia seis, Espírito Santo – cinco, e Pará – três.

21/05 – Osório, Rio Grande do Sul, fundado o Clube de Regatas General Osório, e realizada uma regata na Lagoa do Marcelino, com quatro provas em gigs a quatro. Participações destacadas do Clube de Regatas Almirante Barroso e do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, ambos com duas vitórias.

28/05 – Florianópolis, efetuada a 1ª Regata Internacional de Santa Catarina, na Raia da Baía Sul, promovida pelo Clube de Regatas Aldo Luz.

Em 26/05/1963, o Clube de Regatas Aldo Luz realizou a 2ª Regata Internacional de Florianópolis.

1963

Brasília, fundados os dois primeiros clubes de remo: Clube de Regatas Guará e Náutico. Recebendo valioso apoio da Escola Naval, estes dois clubes e um grupo de desportistas vinculados ao remo, residentes na Capital Federal, realizaram nesse ano a primeira regata à remo em Brasília. O programa, com cinco provas de caráter interestadual, teve inscrições de cinco clubes do Rio de Janeiro: Botafogo, Guanabara, Flamengo, São Cristóvão e Icarai (Niterói).

Disputada uma prova extra em yoles a quatro remos, entre as guarnições dos dois clubes de Brasília, sendo vencedor o Clube de Regatas Guará.

O sucesso da regata, assegurou a introdução do remo no Iate Clube de Brasília.

22/12 – Porto Alegre, regata promocional do remo, no Lago Farroupilha, com programa de duas provas de gigs a dois, e a participação de quatro clubes em cada prova. Dupla vitória do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre. Raia em curva, 250 metros.

1964

01/03 – Regata em Belém Novo, na Zona Sul de Porto Alegre, com programa de quatro provas, em gigs a quatro, concorrendo 12 guarnições de quatro clubes. O Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre venceu duas provas, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e o Clube de Regatas Almirante Barroso uma.

08/03 – Rio de Janeiro, no Congresso de Encerramento do Campeonato Brasileiro de Remo, o representante do Grêmio Náutico União, de Porto Alegre, apresentou proposta de criação do Troféu Brasil de Remo, semelhante ao de natação, já efetuado com grande brilho. A primeira realização seria em abril de 1966, em Porto Alegre, integrante das festividades de 60º aniversário de fundação do União. A proposição em princípio foi aceita, devendo ser aprovada no Congresso do próximo Campeonato Brasileiro de Remo.

1965

21/03 – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, no Lago Samuara, efetuada uma regata com cinco provas, em gigs a quatro, tendo o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense vencido duas provas, e Farroupilha, União e Vasco da Gama uma.

30/05 – Florianópolis, efetuada a 3ª Regata Internacional em homenagem ao 50º Aniversário de Fundação do Clube Náutico Riachuelo, promotor da regata.

São Paulo, dirigentes do Clube Esperia decidiram instituir uma prova individual de grande relevo, semelhante às que tradicionalmente são disputadas nos grandes centros mundiais desse esporte.

Regulamento da Prova Clássica Fita Azul do Remo Brasileiro:

“O Clube Esperia, no intuito de confraternizar os remadores do Brasil, institui a Prova Clássica Fita Azul do Remo Brasileiro, em colaboração com a Federação do Remo de São Paulo.

Art. 1º – Esta prova será disputada, anualmente, por ocasião dos festejos comemorativos do aniversário de fundação do Clube Esperia, preferencialmente no mês de novembro.

Art. 2º – O seu percurso será de 2.000 metros, em single-sculls, sendo aberta a remadores de qualquer classe, devidamente inscritos nas Federações de Remo do Brasil.

Art. 3º – Cada Associação poderá inscrever apenas uma guarnição.

Art. 4º – Fica instituído um troféu especial, que será disputado permanentemente, ficando as associações vencedoras com a sua posse transitória, devendo afixar no mesmo uma plaquinha, com dizeres alusivos à sua conquista.

§ único – O troféu de que trata este artigo deverá ser transportado para o local da regata, cada vez que a prova for disputada.

Art. 5º – A cada tripulante da guarnição vencedora e da segunda colocada será conferido medalhão prateado e de bronze, respectivamente, com cunho e dizeres alusivos ao acontecimento.

Art. 6º – As despesas de estada das tripulações visitantes correrão por conta do Clube Esperia.

§ 1º – Nestas despesas subentende-se o total de duas pessoas para cada delegação visitante.

§ 2º – As despesas de transporte correrão por conta de cada clube participante.

Art. 7º – O encerramento das inscrições para a referida prova dars-se-á vinte (20) dias antes da data fixada para a sua disputa.”

Até 1970 a prova foi patrocinada e organizada pelo Clube Esperia, sendo interrompida de 1971 a 1979, período de transição, em que os clubes de remo da cidade de São Paulo transferiram as sedes náuticas para a raia Olímpica da Cidade Universitária. Em 1980, a diretoria da Confederação Brasileira de Remo, reconhecendo a magnitude do evento e o apoio dos dirigentes do Clube Esperia, decidiu incluí-la no calendário nacional.

A primeira disputa da Fita Azul foi realizada no Rio Tietê, as de 1966, 1967 e 1970, na Raia de Jurubatuba, e as demais, desde 1980, na Raia Olímpica da Cidade Universitária.

O Regulamento da Fita Azul foi alterado em 1984, passando a prova a ser disputada também, na categoria feminina, e desde 1985 tornou-se exclusiva para remadores brasileiros ou naturalizados.

A Fita Azul do Remo Brasileiro para homens, já foi realizada 15 vezes e teve os seguintes vencedores:

- 1ª – 27/11/1965 – Moacyr Domingos Novelli – Clube de Regatas Tietê, São Paulo;
 2ª – 13/11/1966 – Edgar Gijzen – Clube de Regatas do Flamengo, Rio de Janeiro;
 3ª – 12/12/1967 – Harry Edmundo Klein – C. R. do Flamengo – Rio de Janeiro;
 1968 e 1969 – não foi disputada;
 4ª – 10/11/1970 – Edgar Gijzen – Clube de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro;
 1971 a 1979 – não foi disputada;
 5ª – 12/10/1980 – Waldemar Antonio Trombetta – C.R do Flamengo, R.J. – 8’03”;
 6ª – 11/10/1981 – Waldemar Antonio Trombetta – C.R. do Flamengo, R.J. – 7’51”;
 7ª – 10/10/1982 – Ricardo Esteves de Carvalho – C. R.do Flamengo, R.J. – 8’00”;
 8ª – 12/10/1983 – Ricardo Daniel Ibarra – C.R. do Flamengo, R.J. – 8’05”;
 9ª – 14/10/1984 – Ricardo Daniel Ibarra – C.R. do Flamengo, R.J. – 7’35”;
 10ª – 13/10/198– Denis Antonio Marinho – C. R. do Flamengo, R.J. – 7’53”;
 11ª –12/10/1986 -José Raimundo Gusmão Ribeiro – C. R.do Flamengo, R.J.– 7’30”;
 12ª –15/11/1987 Dênis Antônio Marinho – C.R. do Flamengo, R.J – 6’56” (recorde sul-
 americano);
 13ª – 20/11/1988 – Otávio D’Avila Bandeira – C. R. Vasco da Gama, R.J. – 7’04”;
 14ª –12/11/1989 – José Raimundo Gusmão Ribeiro – C.R. do Flamengo, R.J. 7’13”;
 e
 15ª –09/12/1990 – João Carlos Gonçalves – Clube Curitibano, Curitiba, - 43”77.

26/11 – Rio de Janeiro, no Congresso de Abertura do Campeonato Brasileiro de Remo, aprovada a proposta do Grêmio Náutico União de ser instituído o Troféu Brasil de Remo, e solicitada a seus representantes e ao Departamento de Esportes Aquáticos da Confederação Brasileira de Desportos, a elaboração do Regulamento do Troféu. Em dezembro de 1965, a direção do Grêmio Náutico União enviou à CBD o modelo de regulamento, sendo aprovado na íntegra:

“TROFÉU BRASIL DE REMO

- 1) O Grêmio Náutico União, com sede em Porto Alegre e filiado à Federação de Remo do Rio Grande do Sul, institui a Regata do Troféu Brasil de Remo;
- 2) Será realizada em Porto Alegre, na Raia dos Navegantes, domingo, dia dez de abril de 1966, em comemoração à passagem do 60º aniversário de fundação do clube instituidor;
- 3) Poderão se inscrever todos os clubes de remo do Brasil, vinculados às Federações filiadas à Confederação Brasileira de Desportos. Em caráter de concorrentes extras, poderão também se inscrever clubes estrangeiros;
- 4) As provas do Troféu Brasil de Remo serão três: quatro com; skiff e quatro sem;
- 5) Durante a regata serão realizados os outros páreos do programa olímpico e na ordem tradicional;
- 6) Serão admitidos nos páreos do Troféu Brasil um máximo de duas guarnições de clubes diferentes por estado brasileiro ou país estrangeiro. Havendo maior número de guarnições inscritas, serão feitas eliminatórias locais a fim de serem indicadas as duas guarnições participantes;
- 7) Caso ainda persistir número maior de guarnições inscritas do que barcos disponíveis, serão efetuadas eliminatórias no dia anterior. Estarão dispensadas das eliminatórias as guarnições que tripularem seus próprios barcos. Deixará de haver eliminatória a prova em que houver prévio acordo entre os clubes inscritos, indicando as guarnições afastadas;
- 8) O transporte das delegações e dos barcos, assim como a estada na cidade sede, será integralmente à conta de cada clube participante;
- 9) Os clubes filiados à Federação de Remo do Rio Grande do Sul cederão, dentro de suas probabilidades, aos clubes forasteiros, os barcos e alojamentos que forem pedidos com antecedência e na ordem da solicitação;
- 10) O Grêmio Náutico União facilitará a estada das equipes forasteiras em seus alojamentos, na ordem de solicitação, sendo no máximo de 12 (doze) pessoas por clube. O alojamento funcionará para o remo da 5ª feira anterior à 2ª feira posterior à regata e para o máximo de 48 (quarenta e oito) pessoas na sede dos Moinhos de Vento. O alojamento será gratuito e a alimentação será contratada diretamente com os srs. concessionários, pelas equipes forasteiras;

- 11) O Grêmio Náutico União oferecerá o troféu clássico assim como medalhas aos remadores classificados nos dois primeiros postos das sete provas da regata;
- 12) O troféu será entregue ao clube vencedor de páreo(s) que nas três provas específicas obtiver maior número de pontos, de acordo com a contagem tradicional dos certames da Confederação Brasileira de Desportos. O troféu caberá definitivamente ao clube vencedor três vezes consecutivas ou cinco intercaladas;
- 13) Os clubes participantes escolherão a cidade que sediará a 2ª disputa, em data de comum acordo. A cidade que sediar o Troféu Brasil poderá voltar a fazê-lo, exceto no ano imediato;
- 14) O clube vencedor do Troféu Brasil poderá ostentar a título de Campeão Brasileiro de Remo Inter-Clubes, e o vencedor do páreo de skiff, o título de Campeão Individual do Troféu Brasil de Remo;
- 15) Para as inscrições e para a regata serão obedecidos o Código de Regatas da Confederação Brasileira de Desportos. As inscrições serão feitas diretamente à Federação organizadora, e confirmadas no congresso de abertura do Troféu Brasil, dia oito de abril às 20 horas, na sede do Grêmio Náutico União, Moinhos de Vento, Rua Quintino Bocaiúva, 500, Porto Alegre”.



Ilustração 10 - Dezembro – Rio de Janeiro, treinando na Lagoa Rodrigo de Freitas, o destacado skifista da União Soviética - Vyacheslav Ivanov, vencedor do 1º Campeonato Mundial de Skiff – Lucerna (Suíça) – 7’ 07” 09, e tri-campeão de skiff dos Jogos Olímpicos de 1956, 1960 e 1964. Foto: Dr. Renato Borges da Fonseca.

1966

20/03 – Montenegro, Rio Grande do Sul, na raia do cais do porto, efetuado o “Primeiro Festival de Remo”, com cinco provas em gigs a quatro remos. Participaram cinco clubes de Porto Alegre, e três do interior do Rio Grande do Sul. O Grêmio Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul, venceu duas provas, e os clubes de Porto Alegre, Vasco da Gama, União e Guaíba-Porto Alegre uma.

10/04 – Porto Alegre, 1ª Regata do Troféu Brasil de Remo, na Raia dos Navegantes. Vitória do Club de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro. Prêmio móvel, posse definitiva com três vitórias consecutivas ou cinco intercaladas.

11/12 – Porto Alegre, na Ilha da Pintada, realizada a Regata do Jacuí, com a participação de 27 guarnições. Das cinco provas disputadas, duas foram vencidas pelo Grêmio Náutico União e Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, e uma pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

1967

30/04 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuada a 2ª Regata do Troféu Brasil de Remo, com a vitória do Grêmio Náutico União, de Porto Alegre.

25/07 – Joinville, Santa Catarina, fusão dos clubes Náutico Atlântico, Sociedade Esportiva Cruzeiro do Sul e Grêmio 25 de Julho, resultando a Sociedade Esportiva Recreativa Cruzeiro do Sul – 06/07/1938.

1968

15/12 – Porto Alegre, inauguração do Estádio Náutico, no Parque Náutico Alberto Bins. e realização do Campeonato Brasileiro de Remo. O vento oeste, muito forte, obrigou a transferência das provas para à tarde, com vários naufrágios. Os resultados deste campeonato podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

1969

02/02 – Porto Alegre, realizada a Regata Noturna Nossa Senhora dos Navegantes. Programa com cinco provas em gigs a quatro remos, na distância de 500 metros, tendo participado 24 guarnições de cinco clubes de remo da capital.

O Grêmio Náutico União venceu quatro provas e o Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre uma. Até o presente, foi a única regata noturna, disputada em Porto Alegre.

24/05 – Florianópolis, disputada a 3ª regata do Troféu Brasil de Remo, na Raia da Baía Sul. Forte chuva, vento e frio intenso obrigaram a transferência da regata para à tarde, na Raia dos Barreiros, Baía Norte. O Grêmio Náutico União, de Porto Alegre, foi o vencedor coletivo.

25/05 – Florianópolis, realizada a 4ª Regata Internacional de Santa Catarina, em comemoração ao Cinquentenário de Fundação do Clube de Regatas Aldo Luz. Além dos clubes de Santa Catarina, participaram também representantes de clubes da Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul.

19/07 a 03/08 – Realizados no Brasil os IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. As competições de remo, foram efetuadas no Pará e no Espírito Santo:

20/07 – Belém, Baía de Guajará:

1ª prova – quatro com – vencedor: Brasil – 7'15" – Plínio Cardoso, Wladimir França Jaster, Manoel Pereira do Nascimento, Basílio Nunes Rodrigues e Jaime da Costa Pires, timoneiro;

2ª prova – skiff – vencedor: Brasil – 8'11" – Manoel Nunes Rodrigues;

3ª prova – dois com – vencedor: Brasil – 7'16" – Ari Felix de Paiva, João Alves dos Santos e João Mesquita da Rocha, timoneiro;

4ª prova – oito – vencedor: Brasil – 5'52" – Plínio Cardoso, Wladimir França Jaster, Manoel Pereira do Nascimento, Ari Félix de Paiva, João Alves dos Santos, Eduardo Henrique da Costa Miranda. Rachid de Lemos Pontes, Basílio Nunes Rodrigues e Jaime da Costa Pires, timoneiro.

27/07 – Vitória, Espírito Santo:

1ª prova – quatro com – vencedor: Brasil – sem tempo – Raphael Ronchi Júnior, Waldir Teixeira de Souza, Alderico da Silva Teodoro, Júlio Pereira e Wilson Corteletti, timoneiro;

2ª prova – skiff – vencedor: Portugal – sem tempo – 2º lugar: Brasil – Antonio Roberto Sobrinho;

3ª prova – dois com – vencedor: Brasil – sem tempo – Moacyr Rosalen, Wellington Barcellos e Luiz Carlos Carneiro, timoneiro;

4ª prova – oito – vencedor: Brasil – sem tempo – Gélson Mateus Cortellini, Alderico da Silva Teodoro, Atilio Jorge Zottich, João Everaldo Simor, Valdir Teixeira de Souza, José Batista Menezes, Walimir José Zanotti.

15/10 – Ilhéus, Bahia, fundação do Ilhéus de Futebol e Regatas.

18/10 – Porto Alegre, a Federação de Remo do Rio Grande do Sul iniciou a série de dez Regatas Estímulo Inter-Clubes, participando os cinco clubes de remo da Capital, no sistema um contra todos, num total

de 40 provas. A última regata da série foi efetuada em 09/05/1970. Na classificação geral, venceu o Grêmio Náutico União, vitorioso em quatro regatas, 13 provas e oito pontos, o segundo classificado foi o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, vencedor de duas regatas, dez provas e quatro pontos, e em terceiro o Clube de Regatas Vasco da Gama, vencedor de duas regatas, oito provas e quatro pontos.

1970

Recife, as regatas eram realizadas no Rio Capibaribe, na confluência com o Rio Beberibe, na raia paralela à rua da Aurora, os 1.500 metros correspondiam a Ponte do Limoeiro; passando sob as pontes Princesa Isabel e Duarte Coelho as guarnições atingiam os 2.000 metros, sob a Ponte da Boa Vista.

A raia tradicional foi desativada em 1971 por motivo do alargamento da rua Aurora, passando as regatas para a Bacia do Pina, com a saída dos 2.000 metros em frente à antiga Casa de Banhos (freqüentada pela elite do Recife, no início do século), e a chegada próxima ao Cabana Iate Clube. Nos últimos metros, a raia é paralela à avenida José Estelita, e um ótimo local para os assistentes.

1971

No início de novembro, encontrava-se em Buenos Aires, o presidente da Federação de Remo do Rio Grande do Sul, Luiz Rovinsck, para assegurar a presença de guarnições argentinas na Regata Internacional de Porto Alegre, em 28/11. Teve então, a oportunidade de conhecer no Tigre, a original 'carreta para transporte de barcos e remos', do Club Regatas Rosário.

Em Porto Alegre, meados de 1972, com a colaboração de Henrique Fusquine, a construção de uma "carreta para REMOSUL" tornou-se realidade, tendo custado Cr\$ 12.000,00.

No campeonato Brasileiro de Remo de 08/04/1973, na Lagoa Rodrigo de Freitas, pela primeira vez barcos e remos da delegação gaúcha foram transportados pela 'carreta', despertando muita curiosidade e interesse de desportistas de vários Estados. O veículo mereceu elogios e aprovação de João Havelange, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, e de Renato Marcello Borges da Fonseca, Diretor do Departamento de Desportos Aquáticos da CBD. Em poucos anos, graças à valiosa colaboração do desportista Brigadeiro Jeronymo Baptista Bastos, e de outros dedicados amigos do remo, várias federações e a CBR, receberam carretas semelhantes à da REMOSUL, além de dezenas de barcos, inclusive flotilhas européias, remos, lanchas e motores. A Confederação Brasileira de Remo no fim da década de 1970, com verbas liberadas pelo CND e o apoio do Brigadeiro Jeronymo, transferiu recursos à algumas dezenas de clubes de vários Estados, para construção de tanques de aprendizagem de remo.

1972

06/02 – Primeira Regata Cidade de Tramandaí, Rio Grande do Sul, com seis clubes participantes e 16 guarnições concorrentes. Programa com quatro provas em gigs a quatro remos, todas vencidas pelo Grêmio Náutico União.

11/06 - Dados Técnicos da Raia Olímpica de Cidade Universitária – São Paulo:

“Comprimento – 2.150 metros.

Largura – 100 metros.

Balizas – seis.

Profundidade – 3 metros.

Largura de cada baliza – 13,50 metros.

Margem enrocada, e água proveniente do 'lençol freático'. O nível d'água é superior ao do vizinho Rio Pinheiros”.

24/08 – Natal, fundada a Federação Aquática Norte Rio-Grandense, sucedendo ao Conselho Superior de Sports Náuticos de Natal, fundado em 26/02/1918, a Federação Norte Rio-Grandense de Desportos, fundada em 14/07/1918, e a Federação de Remo do Rio Grande do Norte.

São José, Santa Catarina, instalada a Fábrica de Barcos Fernando Ibarra, numa modesta oficina para a construção de barcos a remo. Em poucos anos, progrediu de forma notável, transformando-se na 'Ibarra – Indústria Náutica Limitada', construindo barcos de todos tipos, remos e acessórios. Nestes 18 anos de atividade, a empresa construiu centenas de barcos, e nos últimos anos tem recebido também, muitos pedidos de clubes do exterior.

15/10 – Nos 12º Jogos Abertos de Santa Catarina, pela primeira vez o remo foi incluído no programa de competições. Na raia de 2.000 metros da cidade de Itajaí, no rio do mesmo nome, foram disputadas somente quatro provas pela manhã, devido ao mau tempo (quatro com, dois sem, skiff e dois com). À tarde, as três provas restantes (quatro sem, duplo-skiff e oito) foram realizadas em frente a Heliogás. A equipe de Florianópolis venceu as sete provas, obtendo 81 pontos, Blumenau foi vice com 30 pontos, e Joinville 3º lugar com 24 pontos. Alguns naufrágios e diversos problemas, motivaram a retirada do remo do programa dos Jogos Abertos, no ano seguinte.

1973

21/01 – Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico, realizado o 1º Campeonato Sul-Brasileiro de Remo, competindo apenas remadores de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, sendo estes os vitoriosos. Foi disputado apenas duas vezes, e a partir de 1979, transformado na Copa Sul, com crescente sucesso.

16/06 – Porto Alegre, criado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Clube Universitário de Remo. Presidente – Paulo Veríssimo.

08/07 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuado o 1º Campeonato Brasileiro de Remo Juvenil, com a vitória do Rio Grande do Sul. Este campeonato passou a ser disputado regularmente nos anos ímpares, com a denominação de Campeonato Brasileiro de Juniores, com a predominância dos remadores do Rio de Janeiro. Os vencedores destes campeonatos podem ser conhecidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

08/07 – Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul, regata na Lagoa dos Barros, com quatro provas (skiffs e gigs a quatro remos). O Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre venceu três provas e o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense uma.

19/08 – Vitória, criado o Centro Esportivo Universitário do Espírito Santo - CEUNES.

1974

15/04 – Manaus, fundada a Federação Amazonense de Remo por clubes que deviam criar Departamentos de Remo, adquirir barcos e participar das regatas da Federação.

26/05 – Florianópolis, na Raia da Baía Sul, efetuado o 2º Campeonato Sul-Brasileiro de Remo, tendo como concorrentes São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Campeã a representação do Rio Grande do Sul.

18/08 – São Paulo, o Clube Atlético Paulistano, fundado em 29/12/1900, filiou-se à Federação Paulista de Remo.

01/12 – Porto Alegre, efetuado o 1º Campeonato Pan-Americano Juvenil de Remo (Júnior FISA) com três provas, e a participação apenas do Brasil e Argentina.

O Brasil conquistou o campeonato com duas vitórias (skiff e dois sem), e a Argentina venceu a prova de quatro com;

skiff – Brasil – campeão – 5’36” (bico de proa) – Paulo César Dworakowski;

dois sem Brasil – campeão – 5’31” (2,5 barcos) – José Carlos Vieira Lourenço e Alexandre Weiss;

quatro com – Brasil – vice-campeão – 4’51” (castelo de proa, 0,7s. atrás da Argentina. Henrique Gustavo Johann, José Luiz Emerim, Ricardo Pilz Vieira, Ivan Ture Lauffer Ekmann e Antonio Ricardo Moraes Leite, timoneiro.

Foi o único campeonato pan-americano juvenil de remo, efetuado até o presente.

Simultaneamente, realizada a 26ª Regata Internacional de Porto Alegre, com programa de sete provas para sêniores, e os seguintes vencedores;

quatro com – Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 6’43”;

dois sem – Polônia – 7’00”;

skiff – Itália – 7’26”;

dois com – Itália – 7’ 38”70;

quatro sem – Club San Fernando (Argentina) – 6’41”;

duplo-skiff – Estados Unidos – 6’ 43”;

oito – Grêmio Náutico União – 6’ 20”.

Competiram, também, Botafogo e Flamengo (Rio de Janeiro); Tietê, Esperia e Paulistano (São Paulo); Itapagipe (Bahia); Federação Aquática de Santa Catarina; e os clubes Almirante Barroso e Guaíba-Porto Alegre.

1975

05/03 – Fundada em Porto Alegre, a Associação de Veteranos Remadores Gaúchos - AVEREGA. Funcionou apenas poucos meses.

29/03 – Ilhéus, Bahia, fundação do Esporte Clube Pontal, tendo em 09/06/1977 criado um Departamento de Remo, logo conhecido como Escola de Remo de Ilhéus.

21/05 – O Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo – CEPEUSP, filiou-se à Federação Paulista de Remo.

29/06 – São Paulo, efetuado na Raia Olímpica da Cidade Universitária, o II Campeonato Brasileiro de Remo Juniores, com a vitória dos remadores do Rio de Janeiro (dois sem, duplo-skiff e quatro com), e de Santa Catarina (skiff). Os resultados deste campeonato podem ser encontrados, no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

19/10 – Belém, Torneio Inter-estadual de Remo do Pará. O Troféu Brigadeiro Jeronymo Bastos, da prova de skiff, foi conquistado por Rolf Kreutzfeld, do Clube Náutico América, de Blumenau (SC).

Iate Clube de Paranaguá, Paraná, organizou um Departamento de Remo, e em outubro de 1977, cedeu todo seu material náutico à recém-fundada Associação Náutica Silfredo Veiga, da mesma cidade.

1976

13/06 – Curitiba, fundada a Federação Paranaense de Remo, tendo como meta principal a construção de uma Raia Olímpica, na Capital do Estado.

26/11 – Rio de Janeiro, a Assembléia Geral Extraordinária da Confederação Brasileira de Desportos, aceitou proposta de criação de Confederações Especializadas (remo entre outras) e as correspondentes desfiliações da CBD.

12/12 – Porto Alegre, Regata de Remo dos VII Jogos Escolares Brasileiros. Participaram apenas os remadores gaúchos:

1ª prova – quatro com – 1.500 metros – Rio Grande do Sul – 5'11",

Luiz João de Deus, Carlos Alberto Neff, Ricardo Arjonas Silveira, Luiz Carlos Franceschini e André Luiz Bueno Irigon, timoneiro.

2ª prova – skiff– 1.500 metros – Rio Grande do Sul – 6'21",

José Cláudio Geret Lazzarotto.

1977

29/03 – Curitiba, fundado o primeiro clube de remo da cidade, o Clube de Regatas Y-Guaçu.

15/05 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o III Campeonato Brasileiro de Remo Juniores. Os resultados deste campeonato podem ser conhecidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Paranaguá, Paraná, fundada a Associação Náutica Silfredo Veiga.

10/08 – Rio de Janeiro, na reunião da Diretoria da CBD, autorizada a convocação de Assembléias Especiais das Federações filiadas, para a criação de Confederações Especializadas (remo entre outras).

11/08 – Rio de Janeiro, na reunião do Conselho Nacional de Desportos, autorizada a criação de novas Confederações Especializadas, propostas pela CBD (inclusive a de remo).

25/08 – Decreto nº 80.228: reconheceu como constituídas 16 Confederações Esportivas, permanecendo o remo vinculado à Confederação Brasileira de Desportos.

05/10 – Portaria do MEC nº 648/77, autorizou a criação das Confederações propostas pelo CND.

10/11 – Edital da CBD de convocação das Federações Estaduais de Remo para uma Assembléia Especial, para tratar da fundação da Confederação Brasileira de Remo.

13/11 – Florianópolis, realizado o 1º Campeonato Catarinense de Remo Júnior, com a vitória do Clube Náutico Francisco Martinelli em três provas e do Clube de Regatas Aldo Luz, nas outras duas.

25/11 – Rio de Janeiro, na sede da CBD, na rua da Alfândega nº 70, realizou-se a Assembléia Especial das Federações Estaduais de Remo para fundação da Confederação Brasileira de Remo – CBR. Participaram representantes de nove das dez Federações filiadas: - Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Justificada a ausência do representante do Espírito Santo.

Fundada a Confederação Brasileira de Remo – CBR, e procedida a eleição da Diretoria Provisória, composta de Presidente e Vice-presidente, com atribuições específicas para tratar da regularização e organização da nova entidade.

Duas chapas concorreram à eleição, a integrada por Lon Teixeira de Menezes (Rio de Janeiro) e Henrique Licht (Rio Grande do Sul), apoiada por todas as nove Federações, e eleita por unanimidade. A outra chapa, considerada 'oficial', era formada por Nelson Mallemon Rebelo Filho (Rio de Janeiro) e Octávio Santos Rocha (Rio Grande do Sul), que antecipadamente, havia anunciado a vitória.

1978

A direção da Confederação Brasileira de Remo, a partir deste ano, destinou verbas à mais de 20 clubes de remo do Brasil, para a construção de tanques projetados para oito remadores, facilitando aprendizagem e assegurando os treinamentos nos dias de tempo desfavorável, e à noite. No Rio Grande do Sul, foram beneficiados cinco clubes, três de Porto Alegre – Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, Clube de Regatas Almirante Barroso e Clube de Regatas Vasco Gama, em

Pelotas, o Clube Náutico Gaúcho, e em Cachoeira do Sul, o Grêmio Náutico Tamandaré. O Grêmio Náutico União, recebeu uma lancha e motor, para os treinamentos das guarnições.

Manaus, um grupo de desportistas, tentou reerguer o remo amazonense e procurou sensibilizar as direções de três grandes clubes de futebol, Nacional Futebol Clube, fundado em 13/01/1913; Atlético Rio Negro – 13/11/1913, e Olímpico Clube – 17/10/1938, no sentido da criação nos mesmos, de departamentos de remo, possibilitando a fundação da Federação Amazonense de Remo, com recursos prometidos por dirigentes de órgãos públicos e de empresas privadas.

Lamentavelmente, as promessas de auxílios não foram cumpridas, os clubes referidos não criaram seus departamentos de remo, e a Federação foi apenas um sonho.

17/04 – São Paulo, fundação do Clube ARVESP – Associação dos Remadores Veteranos do Estado de São Paulo. Em 14/06/1988 mudou a denominação para Clube de Regatas Bandeirante.

29/05 – Fundada a Federação de Remo de Brasília, pelos clubes: Iate Clube de Brasília, fundado em 07/04/1960; Associação dos Servidores do Banco Central – ASBAC – 04/01/1966; Minas-Brasília Tênis Clube – 09/07/1973, e Clube Naval de Brasília – 09/03/1974.

Santa Catarina, primeira realização da Regata Cidade de Joinville, na Lagoa Saguacu, no Espinheiro. Transformada em 1979, em Regata Internacional de Joinville, sendo disputada pela última vez em 14/03/1982. Apoio valioso do prefeito Luiz Henrique da Silveira.

Setembro – Rio de Janeiro, fundada a Comissão de Regatas do Mar – COREMAR, para incentivar o remo de longos percursos, através de travessias em baleeiras e yoles a 8. A iniciativa mereceu apoio integral da Federação de Remo, de remadores dos clubes do Calabouço, e da “velha guarda” do Boqueirão do Passeio, Santa Luzia, Internacional, Vasco da Gama, São Cristóvão, Guanabara, Flamengo e Icarai.

Desde 1979 diversas travessias foram promovidas pela Federação, sempre disputadas com muito entusiasmo e completo sucesso:

Urca – Calabouço teve a participação de nove yoles, e na Paquetá – Calabouço, na distância de 22 quilômetros, competiram seis yoles

Entre Calabouço – Icarai, e Calabouço – Ilha do Governador, foram também efetuadas exitosas travessias, organizadas pela Federação, com apoio da CBR e da COREMAR, trazendo grande incentivo à prática do esporte do remo, entre jovens cariocas e fluminenses.

Federação e COREMAR pretendiam definir uma raia de remo na zona norte, e promover ainda mais esse esporte no Rio de Janeiro.

10/11 – Porto Alegre, incêndio da sede náutica do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão, e destruídos 60 barcos e 219 remos, obrigando o cancelamento da 29ª Regata Internacional de Porto Alegre, programada para 26/11/1978. Sete remadores que dormiam na sede, com muita coragem, salvaram um out-rigger a oito, de fabricação alemã – Pirsch.

03/12 – São Paulo, pela primeira vez, disputado um Campeonato Brasileiro de Remo na Raia Olímpica da Cidade Universitária. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

1979

13/02 – Rio de Janeiro, eleição e posse dos dirigentes da Confederação Brasileira de Remo: presidente – Lon Teixeira de Menezes (Rio de Janeiro) – 11 votos (unanimidade);

1º vice-presidente - Sérgio Ribeiro Lins Alvarenga (Rio de Janeiro) – 11 votos;

2º vice-presidente – Ivaney Veloso de Oliveira (Bahia) – oito votos.

04/03 – Raia Olímpica da Cidade Universitária de São Paulo, realização do 4º Campeonato Brasileiro de Remo Júnior. Os resultados podem ser conhecidos no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES

Vitória, Espírito Santo, organizado o Departamento de Remo da Associação Desportiva Ferroviária Vale do Rio Doce, fundada em 17/06/1963.

10/05 – Belo Horizonte, fundada a Federação de Remo de Minas Gerais, sendo a ata assinada por representantes de diversos clubes que pretendiam promover a prática desse esporte. Entretanto, até o presente, a Federação não foi instalada, pois apenas a FUME (Federação Universitária Mineira de Esportes) desenvolve atividades de remo em Minas Gerais.

27/05 – Belo Horizonte, na Lagoa da Pampulha, realizada a Regata Governador Francelino Pereira dos Santos com programa de cinco provas (yoles a dois, quatro e oito remos), tendo como vencedor coletivo o Clube Esperia de São Paulo.

13/08 – Curitiba, o Clube Curitibano, filiou-se à Federação Paranaense de Remo.

28/10 – Curitiba, Raia do Parque Náutico Iguaçu, efetuada a 1ª COPA SUL de Remo com programa de oito provas. Os remadores do Rio Grande do Sul, venceram sete provas, e os de São Paulo - uma. A COPA SUL vem sendo realizada anualmente com bastante sucesso;

28/09/1980 – Gaspar, Santa Catarina, 2ª COPA SUL, na raia natural no Rio Itajaí-Açú – nove provas, quatro vencidas pelo Rio Grande do Sul, três por São Paulo, e duas por Santa Catarina. Vencedor: Rio Grande do Sul.

27/09/1981 – Porto Alegre, 3ª COPA SUL, na Raia do Parque Náutico – nove provas – quatro vitórias do Rio Grande do Sul, quatro de São Paulo, e uma de Santa Catarina. Vencedor: Rio Grande do Sul, decisão pelas classificações secundárias.

18/04/1982 – Curitiba, 4ª COPA SUL, no Parque Náutico Iguaçu – nove provas – três vitórias de São Paulo, três de Santa Catarina, e três do Rio Grande do Sul. Vencedor: São Paulo pelas classificações secundárias.

09/10/1983 – São Paulo – 5ª COPA SUL, na Raia Olímpica da Cidade Universitária – nove provas –, quatro vencidas por São Paulo, três por Santa Catarina e duas pelo Rio Grande do Sul. Vencedor: São Paulo.

18/11/1984 – Florianópolis – 6ª COPA SUL, na Raia da Baía Norte – nove provas – quatro vencidas pelo Rio Grande do Sul, três por Santa Catarina, e duas por São Paulo. Vencedor: Rio Grande do Sul.

20/10/1985 – Porto Alegre – 7ª COPA SUL, na Raia do Parque Náutico – nove provas – seis vencidas pelo Rio Grande do Sul, duas por São Paulo e uma por Santa Catarina. Vencedor: Rio Grande do Sul.

14/09/1986 – Florianópolis – 8ª COPA SUL, na Raia da Baía Sul – oito provas olímpicas, e consideradas como eliminatórias regionais. As duas melhores guarnições de cada prova asseguravam a participação no Campeonato Brasileiro Classe Aberta

O Rio Grande do Sul venceu cinco provas e São Paulo três.

A Taça Copa Sul instituída em 1980 pela CBR foi vencida definitivamente pelos remadores gaúchos, pela tríplice vitória consecutiva (1984, 1985 e 1986).

Na mesma regata, foi disputado pela primeira vez, o troféu móvel (posse transitória) Carlota Rosa Boabaid, instituído pela CBR ao vencedor anual da COPA SUL. A taça foi doada pela família Boabaid, como homenagem à mãe que sempre apoiou e incentivou a prática e o amor ao remo à seus filhos: Antonio, Kalil, Wilson, Osman, José Luiz e Marco Aurélio, todos brilhantes remadores e valiosos colaboradores.

9ª – 17/05/1987 – São Paulo – Raia Olímpica da Cidade Universitária. Programa com nove provas (cinco – classe aberta, três – juniores e uma – peso leve).

Os remadores gaúchos venceram cinco provas, os paulistas duas e os catarinenses e paranaenses uma.

10ª – 25/09/1988 – Porto Alegre – Raia do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão, com balizamento Albano. Programa integrado pelas oito provas olímpicas masculinas, classe aberta. Os remadores paulistas venceram quatro provas, os gaúchos três, e os catarinenses uma. Chuva muito forte durante a regata.

11ª – 29/10/1989 – Florianópolis – Raia da Baía Sul, programa integrado por nove provas masculinas (juniores, peso leve e seniores). Pela primeira vez, a COPA SUL foi disputada entre clubes. Vencedor: - Grêmio Náutico União, de Porto Alegre com três vitórias. Maiores detalhes no capítulo 2 (29/10/1989).

12ª - 07/10/1990 – São Paulo- Raia Olímpica da Cidade Universitária - Segunda disputa da COPA SUL - Inter-clubes. Programa com seis provas masculinas, classe aberta. Campeão: Grêmio Náutico União, de Porto Alegre com duas vitórias.

COPA SUL (FEDERAÇÕES) - 1979 a 1988:

SEDES: Porto Alegre – três vezes

Curitiba, Florianópolis e São Paulo – duas vezes

Gaspar – uma vez.

PARTICIPAÇÕES (Estados):

Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina – dez vezes

Paraná – nove vezes.

VITÓRIAS COLETIVAS:

Rio Grande do Sul – sete.

São Paulo – três.

VITÓRIAS EM PROVAS:

Rio Grande do Sul – 44.

São Paulo – 27.

Santa Catarina – 15.

Paraná – 1.

COPA SUL (CLUBES) – 1989 e 1990:

SEDES: Florianópolis e São Paulo – uma vez.

VITÓRIAS COLETIVAS – Grêmio Náutico União, Porto Alegre – duas.

VITÓRIAS EM PROVAS:

Grêmio Náutico União, Porto Alegre – cinco.

Clube Náutico Francisco Martinelli, Florianópolis – duas

Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – duas.

Sport Clube Corinthians Paulista, São Paulo – duas.

Clube Náutico Riachuelo, Florianópolis – uma.

Clube de Regatas Bandeirante, São Paulo – uma.

CEPEUSP – uma.

Clube Curitibano – uma.

1980

23/03 – I Travessia a Remo Pelotas-Rio Grande, em águas do Canal São Gonçalo e na Lagoa

dos Patos, em gigs a 4 remos, na distância aproximada de 60 quilômetros. Esta prova é a que tem o maior percurso nas travessias disputadas no Brasil, em barcos de competição. Troféu PESCAL – três vitórias consecutivas ou cinco intercaladas.

Vencedor – Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – quatro horas e 12 minutos;

2º lugar – Clube de Regatas Rio Grande – quatro horas e 28 minutos;

3º lugar – Clube Náutico Almirante Barroso, de Rio Grande – cinco horas e 20 minutos.

A II Travessia a Remo Pelotas-Rio Grande foi realizada em 15/02/1981, com péssimas condições climáticas em todo o percurso.

Vencedor – Clube de Regatas Rio Grande A – sete horas e 38 minutos;

2º lugar – Clube de Regatas Rio Grande B – oito horas e 12 minutos.

A III Travessia foi efetuada em 07/03/1982 com a vitória do Clube de Natação e Regatas Pelotense, no tempo de cinco horas e 10 minutos,

2º lugar - Clube de Regatas Rio Grande – cinco horas e 50 minutos.

A IV Travessia foi realizada em 13/03/1983 com a vitória do Clube de Natação e Regatas Pelotense – sete horas e 20 minutos.

A V Travessia, disputada em 29/03/1987 teve como vencedor o Clube de Natação e Regatas Pelotense, no tempo de 5 horas;

2º lugar - Clube de Regatas Rio Grande em 5 horas e 45 minutos.

A tríplice vitória consecutiva (1982, 1983 e 1987), assegurou ao Clube de Natação e Regatas Pelotense, a posse definitiva do Troféu Pescal.

Abril – Distribuído o primeiro número da Revista REMO, órgão oficial da Confederação Brasileira de Remo, tendo como diretores Oldano Borges da Fonseca e Wilson Reeberg. Impressa em off set, 32 páginas, capa a quatro cores, 21x28 cm., e 5.000 exemplares. Assinatura anual – Cr\$ 300,00 (circulação trimestral).

Ótima apresentação, valiosos artigos e traduções, um sucesso a iniciativa do Presidente Lon Teixeira de Menezes, e de sua equipe de colaboradores.

Até 1985 foram editadas 11 Revistas REMO, tendo deixado de circular devido aos altos custos operacionais e reduzido número de assinantes e anunciantes, apesar de haver mantido sempre elogiável qualidade.

27/04 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o Campeonato Brasileiro de Remo, e pela primeira vez disputada a prova de quádruplo-skiff com a vitória da guarnição do Rio de Janeiro. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

06/09 – Brasília, no Lago Paranoá, realizada a Regata da Independência, com programa de cinco provas para juniores, tendo participado delegações de 11 federações. Vitória da representação do Rio Grande do Sul, seguida pela do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pernambuco.

1981

03/05 – São Francisco do Sul, Santa Catarina, na Baía de Babitonga, efetuada a Regata Estadual Tibúrcio Pereira Lima, promovida pelo Clube Náutico Cruzeiro do Sul.

Programa com seis provas tendo a participação de seis clubes de remo de Santa Catarina. O Clube Náutico Francisco Martinelli venceu três provas, o Clube de Regatas Aldo Luz duas, e o Clube Náutico Riachuelo uma. Todos os clubes vencedores eram eram Florianópolis.

19/07 – Brasília, pela segunda vez, o remo foi incluído no programa dos Jogos Escolares Brasileiros, em sua décima primeira realização. Participaram equipes de 11 Estados, sagrando-

se vencedor o Rio de Janeiro, seguido pelo Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

06/08 – Fundada a Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro – ARVERJ.

26/08 a 06/09 – Em Munique, RFA, por ocasião dos Campeonatos Mundiais de Remo, a FISA realizou exames para juízes-arbitros com licença internacional. Concorreram dois brasileiros, e obtiveram os dois primeiros lugares: Professor Antonio Paulo Nery e Dr. Ernesto Miceli Barbosa.

13 a 15/11 – Curitiba, na Raia do Parque Náutico Iguaçu, realizado o 5º Campeonato Brasileiro de Remo Junior. Os resultados podem ser encontrados no Capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Simultaneamente, disputado o 1º Campeonato Brasileiro de Remo Peso Leve. Na prova de skiff, em 1.500 metros, sagrou-se campeão, o remador do Rio Grande do Norte, Ronaldo Paulo Rocha, com o tempo de 5’54”69, vencendo sete adversários.

Paranaguá, Paraná, o Clube Atlético Portuário criou um Departamento de Remo e recebeu todos os barcos pertencentes à Associação Náutica Silfredo Veiga. Em meados de 1983, o Portuário encerrou as atividades de remo, e seu patrimônio foi colocado sob a tutela da Administração do Porto.

1982

Na Revista REMO, órgão oficial da Confederação Brasileira de Remo, publicados versos de Jorge Medeiros da Silva, remador veterano do Clube de Regatas do Flamengo:

“ OITO

Hoje out-rigger, outrora yole.

Mudou o nome, mudou a feição, é certo,

Mas intacta ficou a mística.

É o gigante !

Apoteose de todas as regatas,

é sempre a mais emocionante.

A última prova.

Quantas vezes decisiva !

Esforços coroados ou frustrações curtidas !

As provas de oito contêm uma aura diferente.

Forças, garra, leveza, técnica.

Esporte, arte, balé.

A sincronia orfeônica do voga ao proa,

sob a batuta do timoneiro,

dá ao barco a feição de um coral,

em que vozes distintas de timbres diversos

se fundem na mais vigorosa harmonia.

Movimentos perfeitos de remos esguios

desenham formidável coreografia.

Clubismo à parte,

seja de quem ou de onde for,

o “oito” empolga.

A descida da raia em crescendo cadenciado

no afã da efêmera glória

eleva a platéia,

eletriza-a

ao paroxismo envolvente:
vencer !

Tudo se passa como passa a própria vida:
rápido, instantâneo, fulminante.

Fica no éter o eterno:
a beleza inconfundível da disputa,
o feitiço artístico
do mais sensacional de todos os barcos,
o OITO.”

16/03 – Rio de Janeiro, eleição e posse dos dirigentes da Confederação Brasileira de Remo. Presidente – Renato Marcello Borges da Fonseca (Rio de Janeiro), dez votos (unanimidade); 1º Vice-presidente – Ivaney Veloso de Oliveira (Bahia), oito votos; 2º Vice-presidente – José Manoel Gomes (Brasília), sete votos.

13/05 – Vitória, fundada a Federação de Remo do Espírito Santo – FEARES, sucedendo a Federação Desportiva Espírito-Santense, fundada em 02/05/1917, e a Liga Sportiva Espírito-Santense.

13/06 – São Paulo, em comemoração ao 10º aniversário da Raia Olímpica, realizada a I Regata Universitária, integrada por três provas, tendo os seguintes vencedores:

1ª prova yoles franches a quatro – Universidade Federal do Rio de Janeiro – 3’50”;

4ª prova – duplo-skiff - – Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre – 3’44”;

7ª prova – quatro com timoneiro – Universidade Federal do Espírito Santo – 3’36”.

O sucesso da regata fez com que a Federação Paulista de Remo e o Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo, instituísem a Regata Universitária, para ser disputada anualmente.

09/07 – O 2º vice-presidente da CBR, José Manoel Gomes (Brasília), renunciou ao cargo.

19/09 – Após 11 anos, voltou a ser disputado o Troféu Brasil de Remo. Em 30/05/1971, na 4ª regata do 1º Troféu, o Grêmio Náutico União, foi o vencedor definitivo, pela terceira vitória consecutiva.

Em 1973, o patrocinador da 1ª regata do 2º Troféu Brasil de Remo devia ser o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, porém devido à redução de apoio ao seu Departamento de Remo, ocorreu a desistência desse patrocínio. Durante vários anos o Troféu Brasil de Remo deixou de ser realizado.

No início de 1982, a Direção da CBR, decidiu restaurar a disputa, porém sob novo regulamento, sendo a posse do troféu, sempre em caráter transitório, e em regata anual.

A instituição dos I Jogos Desportivos do Estado de São Paulo, programados para quatro a 12 de setembro de 1982, na mesma época prevista para a 1ª Regata do 2º Troféu Brasil de Remo, possibilitou, após entendimentos entre as direções da CBR e da Federação Paulista de Remo, que essa regata fosse efetuada em São Paulo, sob total patrocínio da Secretaria de Esportes e Turismo desse Estado. Inesperadamente, os I Jogos Desportivos do Estado de São Paulo foram cancelados, obrigando a CBR a transferir a regata para o Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Em 19/09/1982, participaram das oito provas, 26 guarnições de dez clubes de sete Estados com a consagrada vitória em cinco provas do Clube de Regatas do Flamengo, seguido pelo Clube de Regatas Itapagipe, Clube de Regatas Aldo Luz e Clube Náutico Riachuelo, com uma vitória.

21/11 – Curitiba, realizada a Regata Barão do Cerro Azul, sendo disputada a primeira prova feminina de remo no Paraná, em canoe, na distância de 250 metros.

05/12 – Raia Olímpica da Universidade de São Paulo, realizado o 1º Torneio de Veteranos do Remo, com programa de seis provas, e os seguintes resultados gerais:

Campeão – ARVERJ, Rio de Janeiro, com quatro vitórias e 48 pontos;

2º lugar – G. N. União, Porto Alegre, com duas vitórias e 39 pontos;

3º lugar – Clube ARVESP, São Paulo, com 30 pontos.

No ano seguinte, este Torneio foi disputado com o nome de ENCONTRO.

1983

18/03 – Rio de Janeiro, eleição e posse do 2º vice-presidente da CBR: Adail Machado de Oliveira, cinco votos; Ricardo Breno Rodrigues – cinco votos; e Sady Cayres Berber – um voto.

De acordo com o Estatuto da CBR, venceu o primeiro por ser mais idoso.

24/04 – Rio de Janeiro, Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuada a 2ª Regata do 2º Troféu Brasil de Remo, com programa de seis provas e a participação de 35 guarnições, de 14 clubes, de sete Estados. O vencedor, Club de Regatas do Flamengo, obteve cinco vitórias, seguido pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, com uma vitória, ambos do Rio de Janeiro

22/05 – Rio de Janeiro, Estádio de Remo, Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o VI Campeonato Brasileiro de Remo Júnior. Os resultados são encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES. Na mesma data e local anterior, simultaneamente, realizado o II Campeonato Brasileiro de Remo Peso Leve, integrado de duas provas de 1.500 metros, a de quatro sem – ‘Troféu ‘Jornal do Comércio, de Recife, e a de skiff – ‘Troféu Jornal À Tarde, de Salvador’. Os vencedores e os tempos estão relacionados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

12/06 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, realizada a II Regata Universitária, com programa de quatro provas. Vencedores:

1ª prova – yole a quatro – Universidade Mackenzie, São Paulo – 3’53”;

2ª prova – skiff – Universidade Federal do Espírito Santo – 3’48”;

3ª prova – canoê feminino – Universidade de São Paulo – 2’30”;

4ª prova – dois sem – Universidade Federal do Espírito Santo – s.t.

10 e 11/10 – São Paulo, efetuado o I Seminário do Remo Brasileiro, sendo apresentadas e discutidas dezenas de teses, por desportistas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Brasília e Bahia. As teses aprovadas, foram enviadas à Confederação Brasileira de Remo como sugestões, no sentido de melhorar o remo nacional, em todos os níveis.

12/10 – São Paulo, na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo, realizada pela primeira vez, a prova ‘Fita Rosa’ do Remo Brasileiro, criada pela Confederação Brasileira de Remo, tendo participado dez remadoras, representando nove clubes, de cinco Estados. Barcos skiffs, classe aberta, 1.000 metros.

1º lugar: Cláudia Viegelita de Mattos, do Clube de Regatas Guanabara, Rio de Janeiro – 4’48”;

2º lugar: Edenise Garcia, do Clube Atlético Paulistano, São Paulo – 4’51”;

3º lugar: Ângela Tavares de Aquino, do Botafogo de Futebol e Regatas, Rio de Janeiro – 4’56”.

30/10 – Porto Alegre, na Raia da Ilha do Pavão, efetuado o Encontro Brasileiro de Veteranos do Remo, sagrando-se vencedor o Grêmio Náutico União com 45 pontos, seguido pela Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro com 43 pontos, e a Associação dos Remadores Veteranos do Pará com 20 pontos.

Nas seis provas, competiram remadores de sete entidades e clubes.

1984

06/01 – Curitiba, fundado o Clube URVEC (União dos Remadores Veteranos de Curitiba).

27/01 – Paraná, o Iate Clube de Londrina, criou um Departamento de Remo. Em 11/03/1984 realizou a 1ª Regata Cidade de Londrina, no Lago Igapó, com programa de seis provas, três vencidas pelo Curitibano, duas pelo Santa Ritta e uma pelo Iate Clube de Londrina.

16/03 – Curitiba, na Faculdade de Direito, fundado um Departamento de Remo.

25/03 – Curitiba, realizada a 1ª Maratona do Remo, exclusiva para skiffs e canoas, com percurso de cinco quilômetros, desde o Jardim Zoológico até a Ponte Marechal Floriano.

01/04 – Florianópolis, na Raia da Baía Norte, disputada a I Regata Internacional Topper, com a participação de 20 clubes e entidades. A vitória coube ao Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, em segundo lugar a Federação de Remo de Santa Catarina, e em terceiro lugar, a Associação Desportiva Ferroviária Vale do Rio Doce, de Vitória.

05/05 – Myr Khan Klink, brasileiro, 28 anos, remador do Clube Esperia de São Paulo, embarcou em Santos, no navio argentino “Santiago del Estero”, levando seu barco “PARATY”, de 5,95 metros de comprimento e 80 centímetros de altura, até a África do Sul. Seu objetivo: cruzar à remo o Atlântico Sul, no sentido leste-oeste, façanha ainda não conseguida por qualquer remador. Em 10/06, pela manhã, partiu de Luderitz, no extremo Sul da Namíbia, África do Sul, com três pares de remos duplos, e a possível colaboração das correntes marítimas de Benguela, Equatorial Sul-Atlântica e Brasil, num percurso de aproximadamente 7.000 quilômetros.

Após 100 dias, seis horas e 20 minutos ou 144.380 minutos, em 18/09, chegou à Praia da Espera, em Arembepe, a 74 quilômetros ao Norte de Salvador.

No dia seguinte, 19/09, às 15 horas e 48 minutos, o “PARATY” e Myr alcançaram, gloriosamente, a escada de acesso à rampa do 2º Distrito Naval, na Praça Cayru, próxima ao Mercado Modelo, em Salvador. Remadores e dirigentes do Esperia, em fila dupla e empenhando remos desse clube, formavam um túnel para a passagem do “Herói do Atlântico Sul”.

Myr Khan Klink, extraordinário remador, pode ser definido como intrépido, metucioso, educado, paciente, criativo, equilibrado e modesto. De suas diversas entrevistas, destaco duas frases:

“Não pretendi ganhar ou competir, mas apenas vencer um auto-desafio”, e

“Uma coisa aprendi para o resto da vida: as menores coisas são importantes para se progredir”.

10/06 – São Paulo, disputada a III Regata Universitária com programa de quatro provas: canoa feminino, dois sem e skiff, vencidas pela CEPEUSP, e yole a quatro pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

23/06 – Natal, realizada a I Maratona de Remo, e a entrega da I Fita Auri-Verde. Saída da Ponte de Igapó, e chegada em frente à Pedra do Rosário, na distância de 5.000 metros, em sete tipos de barcos com handicaps, e classe aberta. A vitória coletiva coube ao Centro Náutico Potengi, que venceu em cinco tipos de barcos, e o segundo lugar ao Sport Club de Natal, com duas vitórias. O vencedor da I Fita Auri-Verde, foi o remador Cláudio Belo Moreno, do Sport Club Natal.

05 a 07/07 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputada a II Fita Rosa do Remo Brasileiro, tendo participado nove remadoras, de três Estados. 05/07 -três séries eliminatórias 07/07 - final.

Vencedora - Marisa de Moraes Lisboa, do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre.

2º lugar - Dulce D’Ávila Bandeira, do Grêmio Náutico União, de Porto Alegre.

3.º lugar - Cláudia Viegelita de Mattos, do Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro.

08/07 – Rio de Janeiro, Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuado o I Troféu Brasil de Remo Júnior, simultaneamente com o I Campeonato Brasileiro de Remo Feminino.

O programa do Troféu Brasil de Remo Júnior, foi integrado por quatro provas, tendo como campeão coletivo o Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, vitorioso em duas provas,

seguido pelo Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral, de Vitória, e Clube de Regatas Aldo Luz, de Florianópolis, ambos com uma vitória.

Participaram do Troféu Brasil 24 guarnições, de oito Estados e de 12 clubes.

Vencedores de provas:

skiff – Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) – 5’36”, Adrian Giassone.

dois sem - Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral (Vitória) – 5’26”,

Rogério Marins Sá e Rogério Batista Ramos.

duplo-skiff – Clube de Regatas Aldo Luz (Florianópolis) – 5’14”.

Marcelo Feiber Sônego e Enio Feiber Sônego.

quatro sem - Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) – 5’21”,

Vinicius Seabra Pereira Costa, Renato Henrique Scheidemantel, Michele Mestolo Neto, Marcelo Neves dos Santos e Luiz Márcio Victor Alves Pereira, timoneiro, e o I Campeonato Brasileiro de Remo Feminino, integrado de duas provas, e ambas vencidas pelas remadoras do Rio Grande do Sul, tendo Rio de Janeiro e São Paulo obtido um segundo e um terceiro lugares:

skiff – campeão: Rio Grande do Sul – 4’15”,

Dulce D’Avila Bandeira;

duplo-skiff – campeão: Rio Grande do Sul – 3’52”,

Marisa de Moraes Lisboa e Cláudia Magali Gomes da Silva.

FITA AZUL DO REMO BRASILEIRO FEMININO

14/10 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, sob o patrocínio do Clube Esperia e da CBR, disputada a primeira regata ‘Fita Azul do Remo Brasileiro Feminino’, skiff, 1.000 metros, com a participação de quatro remadoras.

Campeã: Marisa de Moraes Lisboa, Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – 4’18”;

2ª Fita Azul Feminina – 13/10/1985. Campeã: Marisa de Moraes Lisboa, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense – 4’27”03.

3ª Fita Azul Feminina – 12/10/1986. Campeã: Jaqueline Xavier Pereira, Grêmio Náutico União, Porto Alegre – 4’20”;

4ª Fita Azul Feminina – 15/10/1987 - 2.000 metros, campeã: Jaqueline Xavier Pereira, Grêmio Náutico União, Porto Alegre – 8’07”. Recorde Sul-Americano Feminino de 2.000 metros.

5ª Fita Azul Feminina – 20/11/1988.-Campeã: Jaqueline Xavier Pereira, Grêmio Náutico União, Porto Alegre – 8’17”

6ª Fita Azul Feminina – 12/11/1989. Campeã: Jaqueline Xavier Pereira, Grêmio Náutico União, Porto Alegre – 8’27” e;

7ª Fita Azul Feminina – 09/12/1990. Campeã: Dóris Geiss Lund, Grêmio Náutico União, Porto Alegre – 8’57”10.

São Paulo, lançamento do WIND-SKIFF, pela Piuplastic, de Ribeirão Pires. Estrutura de alumínio com assento anatômico sobre rodas de nylon, eixos de aço Inoxidável, e peso total - 550 gramas. Fixado numa prancha, transforma-se num barco individual de remo, podendo também ser usado como máquina de remar.

16/12 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o III Torneio Brasileiro de Veteranos do Remo, com a vitória da Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro.

1985

30/01 – Rio de Janeiro, eleição e posse dos novos dirigentes da Confederação Brasileira de Remo.

Presidente – Renato Marcello Borges da Fonseca (Rio de Janeiro) – nove votos;

1º vice-presidente - Ivaney Veloso de Oliveira (Bahia) – nove votos;

2º vice-presidente – Orivaldo de Nazareth Silva Barbosa (Pará), – quatro votos (Pará, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio Grande do Sul).

Votados também:

Presidente – Wilson Reeberg (Rio de Janeiro), – dois votos (São Paulo e Brasília);
 1º vice – presidente – Casemiro Abreu e Mello (São Paulo), – dois votos (São Paulo e Brasília);
 2º vice-presidente – Aloysio Queiroz Monteiro Filho (Pernambuco), – três votos (São Paulo, Brasília e Pernambuco);
 2º vice-presidente – José Luiz Boabaid (Paraná), – dois votos (Paraná e Santa Catarina);
 2º vice-presidente – Édson Antônio Soeiro (Espírito Santo), – dois votos (Rio de Janeiro e Espírito Santo).

24/03 – II Regata Internacional de Florianópolis, com programa de sete provas, além de uma prova extra. Participação de 12 clubes ou entidades. A vitória coletiva coube ao Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, vencedor de cinco provas, seguido pela Federação de Remo do Estado de Santa Catarina e do Sport Club Corinthians Paulista com uma vitória. A prova extra foi vencida pela Associação Desportiva Ferroviária Vale do Rio Doce, de Vitória.

06/04 – Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico, realizada a III Fita Rosa do Remo Brasileiro, em skiff, na distância de 1.000 metros, tendo apenas três concorrentes. A vitoriosa, Marisa de Moraes Lisbôa, com 4'03", participou na condição de avulsa, por estar em período de estágio para o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. A vice-campeã foi Jaqueline Xavier Pereira, do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – 4'05".

07/04 – Porto Alegre, disputado o II Campeonato Brasileiro de Remo Feminino. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

07/04 – Porto Alegre, efetuado o I Torneio Triangular Sul de Juniores, na Raia do Parque Náutico, com programa de cinco provas. O campeão Clube de Regatas Aldo Luz, de Florianópolis, obteve três vitórias, seguido pelo Grêmio Náutico União, de Porto Alegre, vencedor de duas provas. Competiram três clubes de Florianópolis, um de Blumenau e três de Porto Alegre.

14/04 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuado o Torneio Quadrangular-Centro de Remo Júnior com cinco provas e a participação de clubes do Espírito Santo, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. O grande vencedor foi o Clube de Regatas do Flamengo com quatro vitórias, seguido pelo Sport Club Corinthians Paulista, com uma vitória. Foram realizadas mais duas provas, uma de caráter nacional e outra internacional

Prova Troféu Jubileu de Ouro do Comitê Olímpico Brasileiro em duplo-skiff, 2.000 metros, inscrições abertas aos clubes do Brasil. Sagrou-se vencedora a guarnição do Grêmio Náutico União, de Porto Alegre, com a dupla Fernando Fantoni e Otávio D'Avila Bandeira, no tempo de 6'05"09.

Prova Internacional em out-riggers a 8, entre representações das universidades Oxford e Cambridge, e do Brasil:

OXFORD – CAMBRIDGE - BRASIL

14 e 20/04 – As guarnições a oito, das universidades inglesas de Oxford e Cambridge, que se enfrentam desde 1829 no Rio Tâmis, além de demonstrações no Sena, em Paris, Sumida, Tóquio, e no Nilo, em Luxor, pela primeira vez, competiram contra uma guarnição universitária brasileira, representada por remadores do Clube de Regatas do Flamengo, Rio de Janeiro. O oito de Cambridge já havia competido e vencido no Rio de Janeiro em 1956.

Graças às valiosas colaborações de quatro grandes empresas, foi possível à Confederação Brasileira de Remo realizar dois memoráveis confrontos de magnitude internacional, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Aplausos e agradecimentos à VARIG, BRADESCO SEGUROS, RIO SHERATHON HOTEL e MAKSOUD PLAZA, de São Paulo. Público fantástico nas duas regatas internacionais. Tive a honra de ser o narrador de ambas, com cerca de 20 emissoras inter-ligadas, inclusive a BBC, de Londres.

14/04 – Rio de Janeiro, Lagoa Rodrigo de Freitas, após a realização de seis provas, foram alinhadas as três guarnições: 1 – Cambridge, 2 – Brasil, e 3 – Oxford. Vitória espetacular da guarnição brasileira, em 5'49"08, quebrando o record da Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas. Oxford segunda com 6'02", e Cambridge terceira com 6'14".

20/04 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, depois da disputa de cinco provas, apresentaram-se ao alinhador as guarnições de Oxford, Cambridge, Brasil, e também as guarnições universitárias paulistas do Tietê, Paulistano e CEPEUSP

O cotejo foi praticamente uma repetição do sensacional confronto no Rio de Janeiro, vencendo novamente a guarnição representante do Brasil, no tempo de 6'24", seguida por Oxford com 6'34", e Cambridge com 6'37". A guarnição do Clube de Regatas do Flamengo, que representou o Brasil, estava assim constituída:

Ronaldo Esteves de Carvalho – odontologia, Ricardo Esteves de Carvalho – engenharia; Angelo Roso Neto – educação física; Valter Luís Hime Pinheiro Soares – engenharia; Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares – línguas; Mauro Webber dos Santos – línguas; Marcos Alves Arantes – educação física; José Raymundo Gusmão Ribeiro – engenharia, e Manoel Therezo Novo, timoneiro. Suplente – Denis Antonio Marinho – eletrônica. Treinador - José Maria de Carvalho.

21/04 – Recife, realizado o Torneio Triangular Norte-Nordeste de Remo Júnior, com a participação de clubes do Amazonas, Bahia e Pernambuco. Programa integrado por cinco provas, todas vencidas pelos remadores pernambucanos. O Sport Club do Recife sagrou-se campeão, tendo obtido duas vitórias e três segundos lugares, seguido pelo Clube Náutico Capibaribe com duas vitórias e pelo Clube Esportivo Almirante Barroso com uma vitória.

23/04 – Ilhéus, Bahia, fundação do Clube de Regatas Jorge Amado.

04/05 – Florianópolis, realizados o VII Campeonato Brasileiro de Remo Júnior e o III Campeonato Brasileiro de Peso Leve. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

16/06 – São Paulo, realizada a IV Regata Universitária Brasileira com os seguintes vencedores:

1ª prova – skiff – Universidade Federal de Santa Catarina – 3'35";

2ª prova – dois sem – Universidade Federal de Santa Catarina – 3'31";

3ª prova – canoe feminino – Faculdade de Educação Física de Santo Amaro (São Paulo) – 2'17";

4ª prova – yole franchises a quatro – Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre – 3'40".

14/07 – Guaíba, Rio Grande do Sul, primeira regata à remo. Programa com três provas - skiff: - masculino infantil e juvenil, e skiff feminino.

14/07 – 1ª Travessia Porto Alegre – Guaíba à Remo, para gigs a quatro remos, em duas categorias: juniores e sêniores. Saída em Porto Alegre, junto ao vão móvel da Travessia Engenheiro Régis Bittencourt (Ponte do Guaíba ou Ponte Getúlio Vargas), e chegada no "caisinho" da cidade de Guaíba, numa distância de 16.500 metros. Participaram seis guarnições sêniores e cinco juniores, com os seguintes vencedores:

Sêniores: Grêmio Náutico União A – 45'06" – vencedor absoluto da Travessia com a guarnição integrada por Marco Aurélio Périco, João Volino Corrêa, Felipe Bordasch, Alberto Eyng e Rodrigo Hoffmeister, timoneiro;

Juniores: Grêmio Náutico União A – 46'15" (2º na classificação geral), - Ricardo Diefenthaler, Sérgio Wulff Gobetti, Claudiomar Jung de Oliveira, Marcelo Perrenoud e Leonardo Rafael Ledur, timoneiro.

28/07 – Laguna (Santa Catarina), realizada a Regata Interestadual Comemorativa aos 146 anos da República Catharinense Juliana, com programa de oito provas, tendo participado três clubes de Florianópolis, um de Blumenau e três de Porto Alegre. O campeão da regata, Clube

Náutico Francisco Martinelli, de Florianópolis, venceu três provas.

28/07 – Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o VII Troféu Brasil de Remo (3ª regata do 2º troféu), com programa de oito provas, seis integrantes do Troféu e duas provas extras. O campeão absoluto foi o Clube de Regatas do Flamengo, vencedor das oito provas.

11/10 – Circular CBR 050/85:

“Modificações na forma de disputa das competições de 1986:

a) Campeonato Brasileiro Feminino – As provas serão em skiff, duplo-skiff e quádruplo-skiff, e passarão a ser disputadas por Federações, em 1.000 metros, classe aberta.

b) Campeonato Brasileiro Masculino de Peso Leve. Na mesma data do feminino e com as provas de skiff, duplo-skiff, e quatro sem timoneiro, em 2.000 metros.

c) Troféu Brasil de Juniores – Em 1.500 metros, e com as provas de dois com, duplo-skiff, dois sem, skiff e quatro com, em 2.000 metros.

d) Copa Sul e Copa Norte-Nordeste:

Programas com oito provas olímpicas, classe aberta, classificando as duas melhores guarnições de cada prova nas duas Copas, para a disputa do Campeonato Brasileiro.

e) Campeonato Brasileiro de 1986 – Nas oito provas olímpicas, classe aberta, e contando com as duas guarnições vencedoras de cada prova nas Copas Norte-Nordeste e Sul, e as guarnições representativas do Rio de Janeiro, vencedor das mesmas, nos últimos campeonatos brasileiros.

f) Campeonato Sul-Americano de Sêniores – Marcado para outubro de 1986, acarretando mudanças nas datas previstas para as Copas Norte-Nordeste e Sul, que passarão a ser disputadas em setembro nos dias 14 e 28 (a Copa Norte-Nordeste dependendo do local e das marés)”.
10/11 – Manaus, na Praia Dourada, disputada a “1ª Regata de Canoa - Travessia do Rio Tarumã”.

10/11 – Brasília, inauguração da primeira etapa do Centro de Remo, na margem do Lago Paranoá, em área cedida à Federação de Remo pelo filiado Minas-Brasília Tênis Club, e realização da XX Copa Norte-Nordeste, sendo superados os recordes de participantes: 47 guarnições de sete estados. Os resultados de todas as Copas Norte e Norte-Nordeste podem ser encontrados no ano de 1961.

23/11 – Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico, disputado à tarde, o VII Campeonato Sul-Americano de Remo Júnior com a participação de seis equipes. A vitória coletiva coube aos remadores argentinos, vitoriosos em quatro provas.

O Brasil foi vice-campeão com três vitórias:

quatro com – campeão: Brasil – 5’43”04 – Marco Antônio Martins, André Luís da Costa Baracuh, Marcelo Feiber Sônego, Maurício José Oliveira e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro;

dois com – campeão: Brasil – 6’28” – José Roberto Nunes Lima, Carlos Pestana Bezerra e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro;

quatro sem – campeão Brasil – 5’22”61 – Marcelo Perrenound, Sérgio Wulff Gobetti, Claudiomar Jung Oliveira e Ricardo Marcelo Cauduro.

O Brasil obteve três segundos lugares:

dois sem - 6’25” (6’22”) – Rogério Batista Ramos e Fernando Correa Reis;

skiff - 6’40”07 (6’33”20) – Cláudio Morales;

quádruplo-skiff - 5’30”21 (5’12”16) – Pedro Humberto Giacomassi Polydoro, Marcos Góes Cardoso, Marcos Pandolfo Fiuza de Melo e Paulo da Costa Rodrigues;

duplo-skiff - 3º lugar – 6’18”34 (5’54”76);

oito: - 3º lugar – 5’15”54 (5’00”19).

O Uruguai, terceiro na classificação geral, venceu a prova de dois sem, no tempo de 6’22”.

08/12 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, disputado o IV Torneio Brasileiro de Veteranos do Remo com a presença de remadores de cinco Estados. A vitória coletiva coube à representação da Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro.

1986

16/03 – Regata 1ª Travessia de Porto Alegre em outriggers a quatro com timoneiro, sêniores, 6.000 metros contra-corrente, saída na Volta do Gasômetro e chegada no Estádio Náutico. As quatro guarnições participantes enfrentaram ventos e muitas ondas, naufragando uma nos 500 metros, e outra na metade do percurso. Vitória da guarnição C do Grêmio Náutico União: - Alzir Prandi, Paulo Cesar Lenhardt, Ricardo Diefenthaler, Edson Ledur e Carlos Eduardo Moré, timoneiro – s.t.

23/03 – Regata 1ª Travessia de Porto Alegre em out-riggers a oito, juniores, 6.000 metros contra-corrente, saída na Volta do Gasômetro e chegada no Estádio Náutico. Vencedor: Grêmio Náutico União – Pedro Zeleniakas Correa, Claudiomar Jung de Oliveira, Fábio César Dazzi, Alexandre Zeleniakas Correa, Gabriel Corbellini, Rodrigo Hoffmeister, Castelar Schirmer Filho, Alex Medeiros e Leonardo Rafael Ledur, timoneiro.

Abril – Criada pela Confederação Brasileira de Remo a Cooperativa dos Treinadores e Diretores de Remo, especialmente para divulgar conhecimentos do remo moderno, tendo recebido mais de 70 inscrições.

20/04 – Regata II Travessia Porto Alegre – Guaíba, gigs a quatro, 16.500 metros, três categorias, todas vencidas pelo Grêmio Náutico União: seniores – 63' 04", juniores – 65' 00", e veteranos – 65' 20".

11/05 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputados o IV Campeonato Brasileiro de Remo Masculino Peso Leve (skiff, quatro sem, e duplo-skiff), e o III Campeonato Brasileiro Feminino de Remo (skiff, duplo-skiff e quádruplo-skiff).

Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

18/05 – Recife, na Raia da Bacia do Pina, realizado o Campeonato Brasileiro Universitário Masculino de Remo com programa de cinco provas (dois com, duplo-skiff, dois sem, skiff e quatro com), tendo participado 16 guarnições de cinco Estados. Campeão: Pernambuco – 39 pontos (1º, 1º, 1º, 1º e 2º); 2º lugar: Pará – 21 pontos (2º, 2º, 3º, 3º e 3º); 3º lugar - Amazonas – 18 pontos (2º, 2º, 3º e 4º); 4º lugar: Espírito Santo – dez pontos (1º), e 6º lugar: Minas Gerais – três pontos (4º).

15/06 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, efetuada a V Regata Universitária Brasileira, com programa de cinco provas (yole a quatro, dois sem, skiff M, skiff F, e quatro com), tendo participado 21 guarnições de seis entidades acadêmicas. Campeã: Mackenzie (São Paulo) – 35 pontos; 2º lugar: PUC de Porto Alegre – 25 pontos, e 3º lugar: CEPEUSP – 24 pontos.

06/07 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuada o II Troféu Brasil de Remo Júnior, com programa de cinco provas em 1.500 metros.

Campeão: Club de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) 1º, 1º, 1º, 2º e 3º;

2º lugar: Grêmio Náutico União (Porto Alegre) – 1º e 2º;

3º lugar: Club de Natação e Regatas Álvares Cabral (Vitória) – 1º, 3º, 3º e 5º.

Vencedores das provas:

dois com – Club de Regatas do Flamengo – 5' 38",

Carlos Alexandre Buckton de Almeida, Cleber Fabiano Ferraz Leite e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

duplo-skiff – Club de Regatas do Flamengo – 5' 04",

Marco Góes Cardoso e Paulo Costa Rodrigues

dois sem – Club de Natação e Regatas Álvares Cabral – 5' 30",

Sergio Vieira Domingos e Tuffy Nader Netto

skiff – Grêmio Náutico União – 6' 00",

Fábio César Dazzi

quatro com – Club de Regatas do Flamengo – 5' 34",

Marcos Fernando da Costa Almeida, Edson Portella das Neves, Carlos da Silva Torres Baptista, André Gilberto Arruda Beltrão e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

14/09 – Florianópolis, efetuada a 8ª Copa Sul de Remo. Os resultados podem ser encontrados na data da realização da 1ª Copa Sul – 28/10/1979.

28/09 – Recife, disputada a XXI Copa Norte-Nordeste de Remo, na Raia da Bacia do Pina Os resultados podem ser encontrados em 07/05/1961, data da 1ª Copa Norte de Remo:

12/10 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, realizadas as regatas Fita Azul do Remo Brasileiro: 11ª Masculina (resultados em 27/11/1965), e 3ª Feminina (resultados em 14/10/1984).

26/10 – Vitória, pela primeira vez, disputado na cidade, o Campeonato Brasileiro Masculino de Remo, Classe Aberta. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

20/11 – Aracajú, fundada a Federação Sergipana de Remo pelos clubes Cotinguiba Esporte Clube (10/10/1909), Associação Atlética de Sergipe (24/05/1925), e Iate Clube de Aracaju (25/08/1953).

23/11 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, efetuado o V Torneio Brasileiro de Veteranos do Remo. Programa integrado de oito provas para as diferentes, categorias, tendo participado oito entidades e clubes, de cinco Estados.

Campeã a Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro (ARVERJ), com 58 pontos e três vitórias; 2º lugar – Grêmio Náutico União de Porto Alegre com 52 pontos e duas vitórias; 3º lugar – Federação de Remo do Estado de Santa Catarina (FERESC) com 48 pontos e três vitórias.

10/12 – Porto Alegre, na sede náutica do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão, festivamente inaugurado o Centro de Avaliação e Treinamento de Remo, com as presenças do Presidente da FISA, Thomas Keller, do representante da entidade na América do Sul, Alberto Madero, do representante da CSAR e do Comitê Olímpico Argentino, Francisco Mangialardi, e do Presidente da CBR, Renato Borges da Fonseca. Na ocasião foi realizado o lançamento do meu livro O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS, sendo o primeiro exemplar entregue ao Presidente da CBR, Dr. Renato Borges da Fonseca.



*O Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Jaír Soares
e o Presidente do Grêmio Náutico União
Carlos R. Py*

têm a honra de convidar Vossa Excelência para as solenidades de inauguração do "Centro de Avaliação e Treinamento de Remo" do Grêmio Náutico União e do lançamento do livro "O Remo Através dos Tempos" do desportista Henrique Licht, às 18 horas do dia 10 de dezembro de 1986, na sede náutica da Ilha do Pavão.

*traje: esporte
embarque, na Av. Mauá, doca C 6*

*R.S.V.P. até o dia
9.12 pelo tel. 42-9511*

Ilustração 11 – Convite para inauguração do Centro de Avaliação e Treinamento de Remo

14/12 – Pelotas, Rio Grande do Sul, realizado o Campeonato de Remo do Interior do Estado, com a participação de cinco clubes de cinco municípios. Programa com oito provas e a participação da 30 guarnições. Campeão: Grêmio Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul com cinco vitórias, 2º lugar – Clube Náutico Gaúcho, de Pelotas e 3º lugar – Clube de Regatas Rio Grande.

1987

04/02 – Circular CBR 007/87 – “A ordem das provas no Campeonato Brasileiro Feminino será:

1 – Skiff – Peso-Leve (até 59 quilos);

2 – Duplo-skiff – Peso Livre;

3 – Dois sem timoneira – Peso-Leve (peso médio de 57 quilos);

4 – Skiff – Peso Livre;

5 – Duplo-skiff - Peso (peso médio de 57 quilos);

6 – Dois sem timoneira – Peso Livre.

NOTA: Pelo Código Brasileiro de Remo, não serão permitidas dobras em provas femininas.

O Campeonato Brasileiro Masculino de Peso-Leve, terá a seguinte ordem das provas: 1x, 2-, 2x e 4-.

O Campeonato Brasileiro Masculino de Juniores, será disputado nas seis provas seguintes:

4+, 2x, 2-, 1x, 2+ e 4-.

NOTA: As provas de quádruplo-skiff e oito, não serão mais disputadas nestes Campeonatos.

05/04 – Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o II Campeonato Brasileiro Universitário de Remo, promovido pela Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro, e as provas válidas como eliminatórias para a Universiade de Zagreb, Iugoslávia. Programa com sete provas (menos a de quádruplo-skiff), e todas vencidas pelos universitários cariocas, seguidos pelos paulistas, gaúchos, capixabas, pernambucanos e amazonenses:

4+.....RJ – RS – SP – PE;

2x.....RJ – ES – SP – RS;

2-.....RJ – SP – RS;

8+.....RJ – SP – RS;

1x.....RJ – SP – ES – PE – AM;

2+.....RJ – SP – PE. e

4-.....RJ - SP – AM - PE.

15 e 17/05 – Nos Congressos de Abertura e Encerramento da 9ª Copa Sul de Remo, proposta e aceita, por unanimidade, a participação de clubes, em lugar de Federações, a partir da 10ª Copa Sul, em 1988.

16/05 – São Paulo, na Raia Olímpica da Universidade, disputado o IV Campeonato Brasileiro Feminino de Remo, com três provas de peso livre e três de peso leve. Participaram remadoras de seis Federações. Os resultados podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

Manaus, fundada a Associação Atlética e Regatas – IFILT.

05/07 – Brasília, na Raia do Lago Paranoá, efetuado o VIII Campeonato Brasileiro de Remo Junior tendo participado das seis provas, remadores de 11 Federações. Os cariocas foram campeões tendo vencido 4 provas (4+, 2-, 2+ e 4-).

Vice-campeões os capixabas, vencedores da prova de skiff; em 3º lugar os paranaenses vitoriosos na prova de duplo-skiff, seguidos pelos gaúchos, catarinenses, brasilienses, pernambucanos, amazonenses, paulistas, baianos e sergipanos.

Os nomes dos vencedores e os tempos, podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

23/07 – Rio de Janeiro, comemorado solenemente o Dia Olímpico Internacional com almoço no Clube Ginástico Português, e a participação de 350 convidados, autoridades, dirigentes esportivos, atletas e jornalistas. Tive a honra de receber do Ministro da Educação, Jorge Bornhausen e do Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Sylvio de Magalhães Padilha, o Troféu Comitê Olímpico Brasileiro, como “autor do melhor livro publicado sobre desporto olímpico” – O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS, segundo Ofício COB nº 188, de 13/04/1987.

09/08 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o I Torneio Brasileiro Master de Skiff, sob o patrocínio da Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro, com os seguintes vencedores:

Categoria A (27 anos) – Waldemar Antonio Trombetta, do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro;

Categoria C (38 anos) – Candido Leonelli, do Clube de Regatas Tieté, de São Paulo;

Categoria D (45 anos) – Antonio Gonçalves Ckless, do Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro;

Categoria E (52 anos) – Cesar Orosco Junior, do Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro.

30/08 – São Paulo, na Raia Olímpica do Centro de Práticas Esportivas da Universidade, realização da VI Regata Universitária Brasileira, com programa de cinco provas. Participaram apenas três equipes de Universidades e Faculdades paulistas. Vitória coletiva da USP com 42 pontos e dois primeiros lugares; 2º lugar Mackenzie com 40 pontos e três vitórias, e 3º lugar – FAAP.

27/09 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o V Campeonato Brasileiro Masculino de Remo Peso Leve, com programa de quatro provas.

Vencedores os gaúchos (1º, 1º, 2º e 4º), vice-campeões os cariocas (1º, 2º, 4º e 5º), 3º lugar – capixabas (1º, 3º, 4º e 4º), seguidos pelos pernambucanos, potiguares, catarinenses, sergipanos, baianos e paraenses.

Os nomes dos remadores campeões e os tempos podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

03/10 – Blumenau, Santa Catarina, regata no Rio Itajaí-Açú, integrando os festejos da IV Oktoberfest. Programa com sete provas e a participação de 27 guarnições de nove clubes. O Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, foi o vencedor coletivo com quatro vitórias, seguido do Clube Náutico América, de Blumenau com duas vitórias e Clube de Regatas Aldo Luz, de Florianópolis com uma vitória. Competiram também, remadores do Curitiba, ARVESP, Santa Ritta, Riachuelo, União e Deportivo Sajonia, do Paraguai.

A prova final em 7.000 metros, a ACHTERLANGSTRECKENRENNEN, com saída na Ponte Irineu Borhausen e chegada em frente a Casa Moellmann, foi disputada em barcos a oito, por remadores veteranos com mais de 35 anos. Vitoriosa a guarnição mista catarinense, integrada por remadores do América, Aldo Luz, Riachuelo e Martinelli. Homenageando o clube anfitrião, todos usaram camisetas do América: - Hailton Haertel, Olidomar Trombetta, Carlos Alberto de Melo Dutra, Leandro de Oliveira, Valdo Ort, Osvaldo da Silveira, Edson Altino Pereira, Odilon Maria Martins, e Carlos Alberto Dutra, timoneiro; 2º lugar – Clube ARVESP (São Paulo).

25/10 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o VIII Troféu Brasil de Remo Classe Aberta. Vencedor o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, vitorioso em cinco provas (quatro com/6'23", duplo-skiff/6'39"41, quatro sem/6'51"22, quádruplo-skiff//6'36"50, e oito/s.t.). Segundo lugar, o Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, com três vitórias (dois sem/7'13"47, skiff/7'30"75, e dois com/7'38"81), e quatro segundos lugares; em 3º lugar o Clube de Regatas São Salvador, da Bahia – 2º, 3º, 4º e 4º; e em 4º lugar o Clube de Regatas Itapagipe, da Bahia – 2º, 3º e 5º.

15/11 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, disputadas as regatas Fita Azul do Remo Brasileiro – M e F, promovidas pelo Clube Esperia, Confederação Brasileira de Remo e Federação Paulista de Remo. Resultados da 12ª disputa masculina em 27/11/1965, e da 4ª feminina, em 14/10/1984.

29/11 – Salvador, na Enseada dos Tainheiros (Ribeira), realizada a XXII Copa Norte-Nordeste de Remo, com grande brilho e número recorde de Federações (oito) e de guarnições (47). Os resultados podem ser encontrados em 07/05/1961, data da realização da 1ª Copa Norte de Remo.

06/12 – Porto Alegre, na Raia da Ilha do Pavão, disputado o VI Torneio Brasileiro de Veteranos do Remo, sob o patrocínio do Grêmio Náutico União. Programa integrado de oito provas para as diferentes categorias de remadores veteranos, tendo participado oito entidades e clubes, de cinco Estados.

Campeão o Grêmio Náutico União, de Porto Alegre, com 72 pontos e quatro vitórias; 2º lugar – Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro com 51 pontos e três vitórias; 3º lugar – Associação dos Remadores Veteranos de Santa Catarina com 39 pontos, e 4º lugar – Clube de Regatas Almirante Barroso de Porto Alegre, com dez pontos e uma vitória.

1988

29/01 – Rio de Janeiro, na sede do Comitê Olímpico Brasileiro, realizada a Assembléia Geral da CBR para eleição e posse dos dirigentes do triênio 1988/1990. Das 13 Federações filiadas não compareceu o representante do Rio Grande do Norte. Foram registradas três chapas:

Um – Ivaney Veloso de Oliveira (Bahia), Arlindo Donato (São Paulo) e Romualdo Gianordoli (Espírito Santo);

Dois – Arlindo Donato (São Paulo), Romualdo Gianordoli (Espírito Santo) e Ivaney Veloso de Oliveira (Bahia);

Três – José Manoel Gomes (Brasília), César Seara Junior (Santa Catarina) e Carlos Homem de Siqueira (Rio Grande do Norte).

As chapas um e dois, eram consideradas oficiais, e a três, de oposição. Alegando motivos diversos, os representantes do grupo de oposição, protestaram e impugnaram os votos dos representantes de Amazonas, Sergipe e Bahia. Por determinação do Presidente do Conselho Nacional de Desportos ao Presidente da Assembléia Geral (Edson Antonio Soeiro, Rio de Janeiro), foram computados os votos impugnados, resultando:

Chapa Um – nenhum voto;

Chapa Dois – sete votos (Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Amazonas, Sergipe e Bahia);

Chapa Três – cinco votos (Pernambuco, Brasília, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Os representantes do grupo de oposição, informaram que iriam recorrer ao CND contra os resultados da eleição. O candidato vencedor decidiu não tomar posse e aguardar a decisão do recurso.

Após várias reuniões do CND, foram aceitos os votos dos representantes da Bahia e do Amazonas, e invalidado o voto de Sergipe, assegurando seis votos para a chapa dois, e a vitória na eleição. Em 06/06/1988, no Clube Ginástico Português (Rio de Janeiro), foi efetuada a posse da nova Diretoria da CBR (triênio 1988 – 1990).

10/04 – III Travessia Porto Alegre – Guaíba, gigs a 4, 16.500 metros, três categorias, todas vencidas pelos remadores do Grêmio Náutico União: sêniores, juniores e veteranos. Participaram seis guarnições.

17/04 – Regata Internacional da VII Fenarroz, na Raia do Jacuí, em Cachoeira do Sul (Rio Grande do Sul). Programa com oito provas em 500 e 1.000 metros. Vitória coletiva do Grêmio Náutico União (Porto Alegre) com cinco primeiros lugares, seguido pelo Grêmio Náutico Tamandaré (Cachoeira do Sul), Clube de Regatas Vasco da Gama (Porto Alegre), e Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, todos vencedores de uma prova.

12/06 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, disputada a VII Regata Universitária Brasileira. Programa com cinco provas em 1.000 metros e os seguintes destaques: campeã – UFRJ com 37 pontos e duas vitórias (yoles-franches a quatro/3'52", e dois sem/3'48"); 2º lugar – PUC/RJ com 26 pontos, venceu a prova de quatro com/3'27"; 3º lugar – USP com 23 pontos; 4º lugar – Mackensie com 19 pontos, venceu a prova de skiff M/3'50"; 5º lugar PUC/RS com 11 pontos e 6º lugar – UFRGS com dez pontos, venceu a prova de skiff F/4'33".

03/07 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o III Troféu Brasil de Remo Junior com programa de cinco provas, e a participação de 17 clubes, filiados à Federações. Vencedores: duplo-skiff - Clube Náutico Francisco Martinelli (Florianópolis) – 5' 12",

Gibran V da Cunha e Dirceu de Oliveira.

dois com - Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) – 5' 29",

André Luiz Hime Pinheiro Soares, José Carlos Freire Lages Cavalcanti e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

dois sem - Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) – 5'14",

Marcello Couto de Carvalho e João Luiz Dias Bertelli.

skiff - Clube de Regatas Saldanha da Gama (Vitória) – 5'30".

Cláudio Von Yess Dauzacker.

quatro com - Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) – 4'56",

José Carlos Freire Lages Cavalcanti, André Luiz Hime Pinheiro Soares, Mário Márcio Hime Pinheiro Soares, Paulo Henrique Nurmberger Nunes e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

Classificação geral: 1º lugar – Clube de Regatas do Flamengo, 2º lugar – Clube de Regatas Saldanha da Gama, e 3º lugar – Clube Náutico Francisco Martinelli.

21/08 – Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, realizado o VI Campeonato Brasileiro Masculino de Remo Peso-Leve. Campeão: Espírito Santo, vencedor de duas provas; 2º lugar – Rio de Janeiro, vencedor de uma prova; 3º lugar – Rio Grande do Sul, vencedor de uma prova; 4º lugar – Santa Catarina; 5º lugar – Brasília; 6º lugar – São Paulo; 7º lugar – Amazonas, e 8º lugar – Sergipe.

Maiores detalhes no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

04/09 – Vitória, disputa da 23ª Copa Norte–Nordeste de Remo, com a vitória dos remadores do Espírito Santo em seis provas (quatro com, duplo-skiff, dois sem, quatro sem, quádruplo-skiff e oito); 2º lugar – Pernambuco, vencedor da prova de skiff; 3º lugar – Brasília, venceu a prova de dois com; 4º lugar – Rio Grande do Norte; 5º lugar – Pará; 6º lugar – Amazonas, e 7º lugar – Sergipe.

Setembro – distribuição do Informativo Mensal da CBR, número 1 – REMO EM VOGA.

25/09 – Porto Alegre, na Raia do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão, com balizamento Albano, disputados simultaneamente, o 5º Campeonato Brasileiro Feminino e a X Copa Sul. Os resultados deste Campeonato Brasileiro Feminino podem ser encontrados no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES, e da Copa Sul no capítulo 2, na data da realização da primeira regata deste evento - 28/10/1979.

23/10 – Porto Alegre, disputada a Regata Universitária em homenagem aos 40 anos da Pontifícia Universidade Católica, em barcos a oito, na distância de 4.000 metros. Saída na Ilha do Oliveira, e chegada em frente à sede do GPA. Vitória da guarnição da PUC – 13' 18", 2º lugar – UNISINOS – 13'52" e 3º lugar – UFRGS – 14'36".

20/11 – São Paulo, na Raia Olímpica da Universidade, realização da 13ª Fita Azul Masculina e a 5ª Fita Azul Feminina do Remo Brasileiro. Na masculina participaram 17 remadores, de nove clubes, de cinco Estados, e na feminina 11 remadoras de sete clubes, de quatro Estados.

Vencedores Masculinos:

1º lugar - Otávio D'Ávila Bandeira, Vasco da Gama, Rio de Janeiro – 7'04".

2º lugar - Cláudio Morales, Corinthians Paulista, São Paulo – 7'27".

3º lugar - Cláudio Von Yess Dauszacker, Álvares Cabral, Vitória – 7' 30".

Vencedoras Femininas:

1º lugar - Jaqueline Xavier Pereira, Grêmio Náutico União, Porto Alegre – 8'17".

2º lugar - Adriana Toscano de Vilhena, Clube da Aeronáutica, Brasília – 8' 22".

3º lugar - Jaqueline Santos dos Santos, Grêmio Náutico União, Porto Alegre – 8' 38".

17/12 – I Regata Cidade de Rio Grande (Rio Grande do Sul), em homenagem à Marinha do Brasil. Programa com seis provas de skiffs, em 500 metros (juniões, clubes do interior, peso-leve, veteranos, F e M, e classe aberta). Participaram seis clubes e 26 singlistas. Campeão: G.N. União com três vitórias, C.R. Guaíba-Porto Alegre, C.R. Rio Grande e C.R. Vasco da Gama cada um com uma vitória, seguidos do Grêmio FBPA e C.N. Gaúcho (Pelotas). Destacada colaboração do V Distrito Naval.

1989

09/04 – Itajaí, Santa Catarina, inaugurado o Departamento de Remo do Itamirim Clube de Campo, fundado em 28/03/1972. e realização da 1ª Regata Inter-estadual Cidade de Itajaí, na Raia do Rio Itajaí-Guaçú. Programa com dez provas e a participação de 44 guarnições de dez clubes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Campeão: C.N. Francisco Martinelli (Florianópolis) – cinco vitórias, 2º lugar – G.N. União (Porto Alegre) – três vitórias, 3º lugar – C.R. Aldo Luz (Florianópolis) – duas vitórias.

30/04 – Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o VII Torneio Brasileiro de Veteranos do Remo, com programa de oito provas e a participação de sete equipes, de cinco Estados.

Campeã: Associação dos Remadores Veteranos do Rio de Janeiro – três vitórias, 2º lugar – Associação dos Remadores Veteranos de Santa Catarina – três vitórias, 3º lugar - Grêmio Náutico União, de Porto Alegre – 1 vitória, e 4º lugar – Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – 1 vitória.

11/06 – São Paulo, na Raia Olímpica da USP, realizada a VIII Regata de Remo e Canoagem Universitária Brasileira, tendo no programa cinco provas de remo e quatro de canoagem. No remo, a vitória coube ao CEPEUSP (skiff M/4'10", skiff F/4'50", e quatro com /3'37"), seguido pela UFRJ (yole-franche a quatro, sem tempo), Mackenzie (dois sem/4'09"), PUC/RJ, PUC/RS e FATEC.

29/07 – Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o IX Troféu Brasil de Remo, com a participação de 16 clubes e 41 guarnições.

Campeão: C.R. do Flamengo (Rio de Janeiro) com sete vitórias (duplo-skiff/7'37", quádruplo-skiff/6'56", dois sem/7'44", dois com/8'07", quatro sem/6'59", quatro com/7'10", e 8+/6'33"); 2º lugar – C.R. Vasco da Gama (Rio de Janeiro), uma vitória (skiff//8'14") e 3º lugar – C.R. Saldanha da Gama (Vitória) com dois segundos lugares.

03/09 – Vitória, disputado o VII Campeonato Brasileiro de Remo Peso-Leve, com a participação de remadores de sete Estados. Campeão o Rio de Janeiro, vencedor de três provas (duplo-skiff/6'55", dois sem/7'04", e quatro sem/7'07"), seguido pelo Espírito Santo com uma vitória (skiff/7'20"), Pernambuco, Sergipe, Pará, São Paulo e Brasília.

Maiores detalhes deste Campeonato, no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

15/10 – Porto Alegre, disputa do 9º Campeonato Brasileiro Masculino de Remo Juniores, com seis provas em 1.500 metros, na Raia da Ilha do Pavão. Vitória dos remadores do Rio de Janeiro

em três provas (quatro com /5'09", dois sem/2-/5'19", e duplo-skiff/5'41"), em 2º lugar, Rio Grande do Sul, vencedor de três provas (duplo-skiff/5'08", skiff/5'32", e quatro sem/5'01"), seguidos de Santa Catarina, Espírito Santo, São Paulo, Pernambuco, Amazonas, Paraná e Brasília.

Simultaneamente, efetuado o 6º Campeonato Brasileiro Feminino de Remo, com programa de duas provas, em 1.500 metros

As remadoras gaúchas venceram as duas provas (skiff/6'23" e duplo/skiff/5'56"); 2º lugar - cariocas, 3º lugar brasilienses, e 4º lugar catarinense.

Maiores detalhes desses campeonatos, no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

22/10 – Joaçaba, Erval Velho, na Represa do Rio Leão, o remo voltou a integrar o programa esportivo dos Jogos Abertos de Santa Catarina, depois de 17 anos de interrupção. Nos XXIX Jogos Abertos, as cinco provas foram vencidas pelos remadores de Florianópolis, seguidos na classificação geral pelos remadores de Palhoça, Blumenau, Biguaçu, Itajaí, Joinville, São José e Presidente Getúlio.

29/10 – Florianópolis, na Raia da Baía Sul, foi realizada a XI Copa Sul de Remo, a primeira inter-clubes, com a participação de 12 clubes de quatro Estados. Programa com nove provas e os seguintes vencedores:

Campeão – Grêmio Náutico União, Porto Alegre com três vitórias (duplo-skiff J, quatro sem-PL, e skiff J);

2º lugar - C.N. Francisco Martinelli, Florianópolis com duas vitórias (dois com S e quádruplo-skiff S); 3º lugar - C.R. Guaíba-Porto Alegre com duas vitórias (dois sem J e oito S); 4º lugar - C.N. Riachuelo, Florianópolis com uma vitória (quatro com S); 5º lugar - S.C. Corinthians Paulista com uma vitória (skiff S); seguidos pelo Clube Curitibano, C.N. América, Blumenau, C.R. Bandeirante, C.R. Aldo Luz (Florianópolis) e Itapemirim Clube de Campo (Itajaí).

12/11 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, realizada a Regata Fita Azul Masculina e Feminina do Remo Brasileiro, promovida pelo Clube Esperia, Confederação Brasileira de Remo e Federação Paulista de Remo. Medalhistas:

Fita Azul Masculina.

Campeão: José Raimundo Gusmão Ribeiro, C.R. do Flamengo, Rio de Janeiro, 7'13";

2º lugar: João Carlos Gonçalves, Clube Curitibano, 7'19";

3º lugar: Cláudio Morales, Sport Clube Corinthians Paulista, 7'26".

Fita Azul Feminina –

Campeã: Jaqueline Xavier Pereira, G.N. União, Porto Alegre, 8'27";

2º lugar: Jaqueline Santos dos Santos, G.N. União, Porto Alegre, 8'38";

3º lugar: Wilka Maria Godinho, Minas-Brasília T.C., 8'47".

Maiores detalhes da Fita Azul Masculina em 27/11/1965, e da Fita Azul Feminina em 14/10/1984.

21/11 a 15/12 – A FISA e a CBR realizaram na sede náutica do G.N. União, em Porto Alegre, na Ilha do Pavão, o Curso Internacional para Construtores de Barcos de Fibra, tendo como orientadores Klaus Filter, de Berlim Oriental, DDR, e Oskar Loewe Jr., de Bochum, RFA. Construídos cinco barcos de fibra de carbono, durante o curso.

09/12 – Rio Grande, Rio Grande do Sul, às 15 horas, efetuada a II Regata Cidade de Rio Grande, em homenagem à Marinha do Brasil, com programa de oito provas, todas em skiff, na distância de 500 metros. Vitória coletiva do Grêmio Náutico União, vencedor de cinco provas; 2º lugar – Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – venceu 2 provas, 3º lugar – Clube de Regatas Rio Grande – ganhou uma prova. Competiram, também, clubes do Rio de Janeiro, Pelotas e Blumenau.

10/12 – Aracajú, realizada a XXIV Copa Norte-Nordeste do Remo Brasileiro, com a participação de equipes de seis Estados. Vitoriosos os remadores capixabas, vencedores de cinco provas (quatro com, duplo-skiff, dois com, quádruplo-skiff, e oito), seguidos pelos pernambucanos com duas vitórias (skiff e quatro sem), baianos com uma vitória (dois sem), amazonenses, potiguares e sergipanos.

1990

Janeiro – A Confederação Brasileira de Remo definiu a classificação de remadores - Infantis e Juniores:

Infantil C – 12 anos, Infantil B – 13 anos, e Infantil A – 14 anos;

Júnior B – 16 anos e Júnior A – 18 anos, sempre até 31/12 do ano em curso.

Janeiro – A Universidade de São Paulo, decidiu cobrar, a partir de fevereiro, dos seis clubes de remo usuários de garagens junto à Raia Olímpica, a taxa mensal de 123 BTN (Cz. N. \$ 2.109,91). Dois clubes retiraram seus barcos do local e cessaram, momentaneamente, suas atividades de remo (Atlético e Tietê), e quatro continuaram na condição de locatários (Espéria, Corinthians, Paulistano e Bandeirantes). O uso da garagem do CEPEUSP permaneceu inalterado.

22/04 – Porto Alegre, recuperação festiva do Estádio Náutico com a disputa dos Campeonatos Estaduais de Remo e Motonáutica, além de provas de Canoagem e Pesca.

20/05 – Vitória, disputado o 55º Campeonato Brasileiro de Remo com a participação de sete Federações, tendo os remadores cariocas vencido todas as oito provas, sendo seguidos na classificação geral por capixabas, catarinenses, pernambucanos, paranaenses, baianos e brasilienses.

quatro com – Rio de Janeiro – 7'25",

José Carlos Freire Lage Cavalcanti, José Augusto de Alencar Loureiro Júnior, Fábio César Dazzi, Claudiomar Jung de Oliveira, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

duplo-skiff – Rio de Janeiro – 7'52",

Luiz Cláudio Zamagna Bouhid e Marcos Froes Cardoso.

dois sem - Rio de Janeiro – 8'18",

Flávio Andrade de Melo e Cláudio Mello Tavares.

skiff – Rio de Janeiro – 8'47",

José Raimundo Gusmão Ribeiro.

dois com – Rio de Janeiro – 8'49",

Marcelo Couto de Carvalho, Cleber Fabiano Ferraz Leite e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

quatro sem - Rio de Janeiro – 7'26",

José Carlos Freire Lage Cavalcanti, José Augusto de Alencar Loureiro Júnior, Fábio César Dazzi e Claudiomar Jung de Oliveira.

quádruplo-skiff – Rio de Janeiro – 7'12",

Fernando Fantoni, José Raimundo Gusmão Ribeiro, Eduardo Correa da Costa, Maia e Rodrigo Santos Paiva.

oito – Rio de Janeiro – 6'51",

Flávio Andrade de Melo, Mário Márcio Hime Pinheiro Soares, Cláudio Mello Tavares, Francisco José Pereira Diniz, Marcos Schupp, André Luiz Hime Pinheiro Soares, Marcos Fernando Costa Almeida, Luiz Afonso Paz Gonçalves Xavier e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

27/05 – Porto Alegre, realizado o VIII Torneio Brasileiro de Veteranos do Remo, na Raia da Ilha do Pavão, com programa de nove provas e a participação de seis equipes, de três Estados. Campeão: Grêmio Náutico União – quatro vitórias, seguido pela Associação dos Remadores Veteranos de Santa Catarina – três, Grêmio Náutico Tamandaré, de Cachoeira do Sul – uma, Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – uma, e Clube URVEC, de Curitiba, e Clube de Regatas Almirante Barroso, de Porto Alegre.

10/06 – São Paulo, na Raia Olímpica, efetuada a IX Regata de Remo e Canoagem Universitária Brasileira, tendo no programa cinco provas de remo, quatro masculinas e uma feminina. Classificação geral:

USP – 3 vitórias (yole a quatro, 1x M, e 1x F), PUC/RS – 1 vitória (2-), PUC/RJ, Mackenzie, UFRGS – 1 vitória (2x), U.Rural/RJ, Tabajara e Escola Naval/RJ.

15/07 – Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, disputado o IV Troféu Brasil de Remo Júnior Inter-clubes com programa de cinco provas e a participação de 47 barcos, de 12 clubes de dez Estados. Sagrou-se campeão, o Grêmio Náutico União, de Porto Alegre com três vitórias, 2º lugar Clube de Regatas do Flamengo com duas vitórias, e Amazonense, Álvares Cabral, Guanabara, Aldo Luz, Bandeirantes, Botafogo, Vasco da Gama (RJ), Riachuelo, Almirante Barroso (PE) e Minas-Brasília. Vencedores:

1x – Marcelus Marcili dos Santos Silva – G.N. União – 7'37”.

4- Ernesto Liber Steigleder Walter, Alexandre Reichardt, Marcelo Simões Picarelli e Cidnerge Capponi – G.N. União – 6'42”.

2- Paulo Henrique Macário Moraes e Bruno Cotecchia – C.R. Flamengo – 7'08”.

2x Marcelus Marcili dos Santos Silva e Renato Michel – G. N. União – 7' 03”.

4+ Benjamin Veronese Albuquerque Mello, Flávio Stanger, Leonardo Scherman e Antonio Augusto Monteiro Meirelles., ? - do Clube de Regatasa do Flamengo, s.t.

Na mesma regata, foi disputado o 7º Campeonato Brasileiro Feminino de Remo, com programa de duas provas em 2.000 metros, vencidas pelas remadoras do Rio Grande do Sul (G.N.União). As cariocas obtiveram 2 segundos lugares.

1x – Jaqueline Xavier Pereira – Rio Grande do Sul – 8'48”

2x – Jaqueline Santos dos Santos e Doris Geiss Lund – Rio Grande do Sul – 7'48”.

23/09 – Figueiras, Gaspar, no Rio Itajaí-Açú, disputadas as cinco provas de remo do programa dos XXI Jogos Abertos de Santa Catarina. Os remadores de Florianópolis (C.N. Francisco Martinelli) venceram quatro provas (2+, 2-, 1x, e 4+), seguidos de Palhoça (C.R. Aldo Luz), José Boiteaux (C. N. Riachuelo) vencedor da prova de 2x, Blumenau, Joinville e Itajaí.

30/09 – Recife, na Raia da Bacia do Pina, realizado o Campeonato Brasileiro e Peso-Leve com programa de cinco provas, todas vencidas pelos remadores pernambucanos, seguidos na classificação geral pelos paraenses, baianos, amazonenses, cariocas e sergipanos.

Maiores detalhes no capítulo 3 – GRANDES VENCEDORES.

07/10 – Raia Olímpica de São Paulo, disputada a XII Copa Sul de Remo (2ª Inter-clubes) com a participação de sete clubes de três Estados. Programa com seis provas, classe aberta .Classificação geral:

Campeão – G.N. União vencedor de duas provas (duplo-skiff e quatro sem), seguido pelo C.R. Bandeirante (quatro com), Corinthians (dois com), CEPEUSP (dois sem), Curitiba (skiff), Paulistano e Tietê.

19/10 – Rio de Janeiro, Assembléia Geral do Comitê Olímpico Brasileiro, conferido ao Presidente Major Sylvio de Magalhães Padilha, o título de Presidente de Honra da entidade. Ele entregou uma carta solicitando demissão da Presidência, que passou a ser exercida pelo Vice-presidente, Dr. André Gustavo Richer.

O Major Padilha, atleta olímpico, presidiu o COB, durante 27 anos, e sempre colaborou com o remo.

09/12 – Salvador, na Ribeira, Raia dos Tainheiros efetuada a XXV Copa Norte-Nordeste de Remo ,com programa integrado pelas oito provas olímpicas.

Participaram sete equipes, e a classificação geral foi a seguinte:

Campeã – Bahia, vitoriosa em quatro provas (duplo skiff, dois sem, quatro sem e quádruplo skiff), seguida pelo Espírito Santo com três vitórias (quatro com, skiff, e oito), Rio Grande do Norte com uma vitória (dois com), Pernambuco, Brasília, Amazonas e Sergipe.

09/12 – São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, realizadas a XV Fita Azul Masculina do Remo Brasileiro e a VII Fita Azul Feminina do Remo Brasileiro, promovidas pelo Clube Espéria e a CBR. Na categoria masculina participaram 11 remadores de seis Estados, de oito clubes, e na feminina, três remadoras de dois clubes, de dois Estados:

Medalhistas:masculinos:

Vencedor - João Carlos Gonçalves, Clube Curitibano, Paraná, 7'43"77;

2º lugar Domingos dos Santos, C.R. Vasco da Gama, Rio de Janeiro – 7'49"5;

3º lugar – Edson Altino Pereira Júnior, C.N. Francisco Martinelli, Florianópolis 7'52"10.

Medalhistas femininas:

Vencedora - Dóris Geiss Lund, G.N. União, Porto Alegre – 8'57"10;

2º lugar - Jaqueline Santos dos Santos, G.N. União, Porto Alegre - - 9'07"40;

3º lugar - Vera O. Belmont – CEPEUSP – 9'35"45".

Premiação extra:

1º Peso-Leve – Willi G.T. Zorn, S.C. Corinthians Paulista;

1º Júnior M – Marcelus Marcili dos Santos Silva, G.N. União, Porto Alegre;

Veterano mais idoso – José Wildemar de Assis, Tuna Luso Brasileira, Belém.

3 Grandes vencedores no remo até 1990

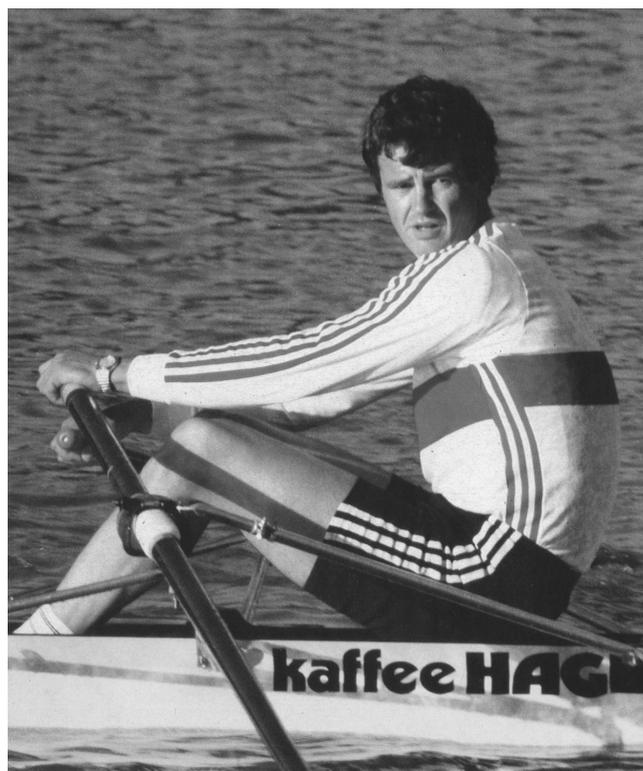


Ilustração 12 - Peter Michael Kolbe – República Federal da Alemanha. Campeão Europeu – 1973.
Penta-campeão Mundial – 1975, 1978, 1981, 1983 e 1986



Ilustração 13 - Pertti Karpinen – Finlândia. Tri-campeão Olímpico – 1976, 1980 e 1984
Bi-campeão Mundial – 1979 e 1985

3.1 Campeonatos Internacionais

3.1.1 Campeonatos Europeus Masculinos de Remo

1893.....três provas – quatro com, skiff e oito.

1894 a 1897 – quatro provas – quatro com, skiff, dois com e oito.

1898 a 1923 – cinco provas – quatro com, skiff, dois com, duplo-skiff e oito.

1924 a 1932 – seis provas – quatro com, dois sem, skiff, dois com, duplo-skiff e oito.

1933 a 1973 – sete provas – quatro com, dois sem, skiff, dois com, quatro sem, duplo-skiff, e oito.

ANOS.....SEDES.....VENCEDORES

	4+	2-	1x	2+	4-	2x	8+
1893-Itália-Orta.....	SUI		BEL				FRA
1894-França-Mâcon.....	FRA		FRA	BEL			FRA
1895-Bélgica-Ostende.....	FRA		BEL	FRA			FRA
1896-Suíça-Genebra.....	FRA		SUI	BEL			FRA
1897-Itália-Pallanza.....	BEL		BEL	BEL			BEL
1898-Itália-Turim.....	BEL		BEL	FRA		FRA	BEL
1899-Bélgica-Ostende.....	BEL		FRA	FRA		BEL	BEL
1900-França-Paris.....	BEL		FRA	FRA		FRA	BEL
1901-Suíça-Zurique.....	ITA		FRA	FRA		FRA	BEL
1902-França-Strassbourg.....	FRA		ITA	BEL		BEL	BEL
1903-Itália-Veneza.....	BEL		FRA	BEL		BEL	BEL
1904-França-Paris.....	BEL		SUI	FRA		FRA	BEL
1905-Bélgica-Gand.....	BEL		AL/LO	BEL		BEL	FRA
1906-Itália-Pallanza.....	BEL		FRA	ITA		BEL	BEL
1907-França-Strassbourg.....	BEL		FRA	BEL		ITA	BEL
1908-Suíça-Lucerna.....	ITA		FRA	BEL		BEL	BEL
1909-França Juvisy.....	ITA		ITA	ITA		BEL	FRA
1910-Bélgica-Ostende.....	ITA		FRA	BEL		FRA	BEL
1911-Itália-Como.....	SUI		ITA	ITA		ITA	ITA
1912-Suíça-Genebra.....	SUI		BEL	SUI		ITA	SUI
1913-Bélgica-Gand.....	SUI		ALE	FRA		FRA	ALE
1920-França-Mâcon.....	SUI		SUI	FRA		FRA	SUI
1921-Holanda-Amsterdã.....	SUI		HOL	BEL		HOL	SUI
1922-Espanha-arcelona.....	FRA		SUI	SUI		SUI	FRA
1923-Itália-Como.....	SUI		SUI	SUI		SUI	ITA
1924-Suíça-urique.....	HOL	SUI	SUI	HOL		SUI	HOL
1925-Tcheco-Eslováquia-Praga.....	ITA	SUI	HOL	SUI		FRA	SUI
1926-Suíça-ucerna.....	ITA	SUI	SUI	SUI		SUI	HOL
1927-Itália-Como.....	ITA	ITA	ITA	ITA		SUI	ITA
1929-Polônia-Bydgoszcz.....	ITA	ITA	HOL	ITA		SUI	ITA
1930-Bélgica-Liége.....	DIN	POL	HUN	ITA		SUI	USA
1931-França-Paris.....	ITA	HOL	SUI	FRA		SUI	FRA
1932-Iugoslávia-Belgrado.....	ITA	SUI	ITA	HOL		HUN	IUG
1933-Hungria-Budapest.....	ITA	HUN	POL	HUN	DIN	FRA	HUN
1934-Suíça-Lucerna.....	ITA	AUT	ALE	HUN	ALE	SUI	HUN
1935-Alemanha-Berlim.....	ALE	HUN	POL	ITA	SUI	POL	HUN
1937-Holanda-Amsterdã.....	ALE	ITA	SUI	ALE	ALE	ALE	ITA
1938-Itália-Milão.....	ALE	ALE	ALE	ITA	SUI	ITA	ALE
1947-Suíça-Lucerna.....	FRA	DIN	FRA	HUN	ITA	HOL	ITA
1949-Holanda-Amsterdã.....	ITA	SUE	USA	ITA	ITA	DIN	ITA
1950-Itália-Milão.....	DIN	SUI	DIN	ITA	ITA	DIN	ITA
1951-França-Mâcon.....	ITA	BEL	DIN	ITA	BEL	SUI	GRA

1953-Dinamarca-Copenhague...TCH...URS...IUG...FRA...DIN...SUI...URS
 1954-Holanda-Amsterdã.....URS...DIN...SUI...SUI...ITA...RFA...URS
 1955-Bélgica-Gand.....ARG...URS...POL...SUI...ROM...URS..URS
 1956-Iugoslávia-Bled.....FIN...URS...URS...RFA...ITA...URS..TCH
 1957-Alemanha/RFA-Duisburg...RFA...GRB...AUS...GRB...RFA...URS...ITA
 1958-Polónia-Poznan.....RFA...FIN...AUS...RFA...RFA...URS...ITA
 1959-França-Mâcon.....RFA...RFA...URS...RFA...SUI...URS...RFA
 1961-Tcheco-Eslováquia-Praga.RFA...RFA...URS...URS...ITA...URS...ITA
 1963-Dinamarca-Copenhague..RFA...ITA...TCH...RFA...RFA...TCH...RFA
 1964-Holanda-Amsterdã.....URS...HOL...URS...RFA...RFA...URS...RFA
 1965-Alemanha/RFA-Duisburg..URS...DIN...RFA...URS...URS...SUI...RFA
 1967-França-Vichy.....URS...USA...DDR...ITA...DDR...SUI...FRA
 1969-Áustria-Klagenfurt.....RFA...USA...ARG...TCH...URS...USA...DDR
 1971-Dinamarca-Copenhague..RFA...DDR...ARG...DDR...DDR...DDR..NZL
 1973-União Soviética-Moscou...URS...ROM...RFA...URS...DDR...DDR..DDR

PAÍSES.....	SEDES.....	VENCEDORES.....	TOTAIS
	4+...2-...1x...2+...4-...2x...8+		
Alemanha até 1939.....	1.....3.....1.....3.....1.....2.....1.....2.....	13	
Alemanha RFA após 1945.....	2.....7.....2.....2.....5.....4.....1.....5.....	26	
Alemanha DDR desde 1966.....	1.....1.....1.....3.....2.....2.....	10	
Alsacia-Lorena.....	1.....	1	
Argentina.....	1.....2.....	3	
Austrália.....	2.....	2	
Áustria.....	1.....1.....	1	
Bélgica.....	7.....9.....1.....5...10.....1.....7...12.....	45	
Dinamarca.....	3.....2.....3.....2.....2.....2.....	11	
Espanha.....	1		
Estados Unidos.....	2.....1.....1.....1.....	5	
Finlândia.....	1.....1.....	2	
França.....	11.....6.....10...10.....9.....8.....	43	
Grã-Bretanha.....	1.....1.....1.....	3	
Holanda.....	5.....1.....2.....3...2.....2.....2.....	12	
Hungria.....	1.....2.....1...3.....1...3.....	10	
Itália.....	10.....14.....4.....5...12...6...4...11.....	56	
Iugoslávia.....	2.....1.....1.....	2	
Nova Zelândia.....	1.....	1	
Polónia.....	2.....1.....3.....1.....	5	
Romênia.....	1.....1.....	2	
Suécia.....	1.....	1	
Suíça.....	8.....7.....5...10.....7...3...13...4.....	49	
Tcheco-Eslováquia.....	2.....1.....1.....1.....1.....1.....	5	
União Soviética.....	1.....5.....3.....4...3...2...7...3.....	27	
TOTAIS.....	57.....57...32...57...56...24...52...57.....	335	

3.1.2 Campeonatos Europeus Feminino de Remo

Cinco provas: - quatro com, skiff, quádruplo skiff com timoneira, duplo-skiff, e oito.

SEDES	... VENCEDORES
	...4+.....1x.....4x+.....2x.....8+
1954-Holanda-Amsterdã.....	URS...URS...URS...URS...URS

1955-Romênia-Bucarest.....	URS...URS...URS...URS...URS
1956-Iugoslávia-Bled.....	URS...RFA...URS...TCH...URS
1957-Alemanha-RFA-Duisburg.....	URS...URS...URS...URS...URS
1958-Polônia-Poznam.....	URS...HUN...URS...URS...URS
1959-França-Mácon.....	URS...HUN...URS...URS...URS
1960-Grã-Bretanha-Londres.....	URS...HUN...RFA...URS...URS
1961-Tcheco-Eslováquia-Praga.....	URS...HUN...URS...URS...URS
1962-Alemanha-DDR-Berlim.....	ROM...TCH...URS...URS...URS
1963-União Soviética-Moscou.....	URS...URS...URS...URS...URS
1964-Holanda-Amsterdã.....	URS...URS...RFA...URS...RFA
1965-Alemanha-RFA-Duisburg.....	URS...URS...HUN...URS...URS
1966-Holanda-Amsterdã.....	URS...URS...DDR...DDR...DDR
1967-França-Vichy.....	URS...DDR...URS...URS...URS
1968-Alemanha-DDR-Berlim.....	URS...DDR...ROM...DDR...DDR
1969-Áustria-Klagenfurt.....	URS...URS...URS...DDR...DDR
1970-Hungria-Tata.....	URS...DDR...ROM...DDR...DDR
1971-Dinamarca-Copenhague.....	URS...DDR...ROM...URS...URS
1972-Alemanha-DDR-Brandenburg.....	URS...HOL...ROM...URS...URS
1973-União Soviética-Moscou.....	HOL...URS...DDR...URS...URS

20 – DISPUTAS.E.100 PROVAS

3.1.2 Campeonatos Europeus Femininos de Remo

PAÍSES.....	SEDES.....	VENCEDORES.....					TOTAIS
		4+	1x	4x+	2x	8+	
Alemanha- RFA.....	2.....	1.....	2.....	1.....	4		
Alemanha-DDR.....	3.....	4.....	2.....	3.....	3.....	12	
Áustria.....	1						
Dinamarca.....	1						
França.....	2						
Grã-Bretanha.....	1						
Holanda.....	3.....	1.....	1.....			2	
Hungria.....	1.....	4.....	1.....			5	
Iugoslávia.....	1						
Polônia.....	1						
Romênia.....	1.....	1.....	4.....			5	
Tcheco-eslováquia.....	1.....	1.....	1.....			2	
União Soviética.....	2.....	18.....	9.....	11.....	16.....	16.....	70
TOTAIS.....	20.....	20.....	20.....	20.....	20.....	20.....	100

3.1.3 Campeonatos Mundiais Masculinos de Remo

1962 a 1970 - sete provas: quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, dois com, quatro sem e oito.
 1974 a 1990 – oito provas: quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, dois com, quatro sem, quádruplo-skiff e oito.

PAÍSES	VENCEDORES						
	4+	2x	2-	1x	2+	4-	4x 8+
1962-Suíça-Lucerna.....	RFA..	FRA..	RFA....	URS..	RFA..	RFA.....	RFA

1966-Iugoslávia-Bled.....DDR..SUI...DDR...USA...HOL..DDR.....RFA
 1970-Canadá-Saint Catharines..RFA..DIN..DDR...ARG...ROM..DDR.....DDR
 1974-Suíça-Lucerna.....DDR..DDR..DDR..DDR.URS..DDR..DDR..USA
 1975-G.Bretanha-Nottingham...URS..NOR..DDR..RFA..DDR..DDR..DDR
 1977-Holand-Amsterdã.....DDR..GBR..URS..DDR..BUL..DDR..DDR..DDR
 1978-Nova Zelândia-Karapiro...DDR..NOR..DDR..RFA..DDR..URS..DDR..DDR
 1979-Iugoslávia-Bled.....DDR..NOR..DDR..FIN...DDR..DDR..DDR..DDR
 1981-Alemanha-RFA Munique..DDR..DDR..DDR..RFA...ITA...URS..DDR..URS
 1982-Suíça-Lucerna.....DDR..NOR..NOR..DDR..ITA...SUI...DDR..NZL
 1983-Alemanha-RFA-Duisburg..NZL...DDR..DDR..RFA...DDR..RFA..RFA..NZL
 1985-Bélgica-Hazewinkel.....URS..DDR..URS...FIN...ITA...RFA...CAN.URS
 1986-G-Bretanha-Nottingham...DDR..ITA...URS..RFA...GBR..USA...URS..AUS
 1987-Dinamarca-Copenhague..DDR..BUL..GBR...DDR...ITA...DDR...URS..USA
 1989-Iugoslávia-Bled.....ROM.DDR..DDR...DDR...ITA...DDR...HOL..RFA
 1990-Austrália-Lake BarringtonDDR..DDR..DDR..URS...ITA...AUS...URS..RFA

16 DISPUTAS E 125 PROVAS.

3.1.3 Campeonatos Mundiais Masculinos de Remo

PAÍSES.....SEDES.....	VENCEDORES.....TOTAIS								
	4x	2x	2-	1x	2+	4-	4x	8+	
Alemanha- DDR.....	10	4	10	5	4	8	7	5	53
Alemanha - RFA.....	2	2	1	5	1	3	1	4	17
Argentina.....			1						1
Austrália.....	1				1		1		2
Áustria.....		1							1
Bélgica.....	1								1
Bulgária.....		1		1					2
Canadá.....	1					1			1
Dinamarca.....	1	1							1
Estados Unidos.....			1		1		2		4
Finlândia.....			2						2
França.....		1							1
Grã-Bretanha.....	2		1	1	1				3
Holanda.....	1				1	1			2
Itália.....		1			6				7
Iugoslávia.....	3								3
Noruega.....		5	1						6
Nova Zelândia.....	1	1					2		3
Romênia.....		1		1					2
Suíça.....	3		1				1		2União
Soviética.....	2	3	2	1	2	3	2		15
...									
TOTAIS.....	16	16	16	16	16	16	13	16	125

3.1.4 Campeonatos Mundiais Femininos de Remo

1974 a 1983 – seis provas:– quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff com timoneira, e oito.

1985 a 1987 – seis provas: – quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff e oito.

1989 e 1990 – seis provas: – duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff, oito e quatro sem.

ANOS.....	PAÍSES.....	VENCEDORES					
		2x	2-	1x	4x+	8+	4-
							4x
1974-Suíça-Lucerna.....		DDR	URS	DDR	DDR	DDR	DDR
1975-Grã-Bretanha – Nottingham.		DDR	URS	DDR	DDR	DDR	DDR
1977-Holanda-Amsterdã.....		DDR	DDR	DDR	DDR	DDR	DDR
1978-Nova Zelândia-Karapiro.....		DDR	BUL	DDR	DDR	BUL	URS
1979-Iugoslávia-Bled.....		URS	DDR	DDR	ROM	DDR	URS
1981-Alemanha-RFA-Munique.....		URS	URS	DDR	ROM	URS	URS
1982-Suíça-Lucerna.....		URS	URS	DDR	URS	URS	URS
1983-Alemanha-RFA-Duisburg.....		DDR	DDR	DDR	DDR	URS	URS
1985-Bélgica-Hazewinkel.....		DDR	DDR	ROM	DDR	DDR	URS
1986-Grã-Bretanha-Nottingham...		ROM	DDR	ROM	DDR	DDR	URS
1987-Dinamarca-Copenhague.....		ROM	BUL	ROM	BUL	DDR	ROM
1989-Iugoslávia-Bled.....		DDR	DDR	ROM	DDR	ROM	DDR
1990-Austrália-Lake Barrington...		DDR	RFA	DDR	DDR	ROM	ROM

13 DISPUTAS E 78 PROVAS.

3.1.4 - Campeonatos Mundiais Femininos de Remo

PAÍSES.....	SEDES.....	VENCEDORES.....						TOTAIS	
		4+	2x	2-	1x	4x+	8+	4-	4x
Alemanha-- DDR.....		6	7	8	8	9	3	1	42
Alemanha- RFA.....		2		1					1
Austrália.....									1
Bélgica.....									1
Bulgária.....			2		1	1			4
Dinamarca.....									1
Grã-Bretanha.....									2
Holanda.....									1
Iugoslávia.....									2
Nova Zelândia.....									1
Romênia.....			2		4	3		3	13
Suíça.....									2
União Soviética.....			3		4		1	3	7
DISPUTAS.....		13	11	13	13	13	13	13	2
									78

3.1.5 Campeonatos FISA Masculinos Juniores

1970 a 1973: - sete provas: – quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, dois com, quatro sem e oito.

1974 a 1990: - oito provas: – quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, dois com, quatro sem, quádruplo-skiff e oito.

SEDES.....	VENCEDORES							
	4+	2x	2-	1x	2+	4-	4x	8+
1970-Grécia-Ionina.....	DDR	DDR	DDR	DDR	DDR	DDR		DDR
1971-Iugoslávia-Bled.....	DDR	URS	DDR	DDR	DDR	DDR		URS
1972-Itália-Milão.....	TCH	DDR	DDR	URS	HOL	RFA		DDR

1973-Grã-Bret.-Nottingham .DDR..DDR..DDR..URS..DDR..RFA..... ..RFA
 1974-Alem.-RFA-Ratzeburg .DDR..RFA. .DDR..ITA. .DDR..DDR..DDR..DDR
 1975-Canadá-Montreal.....DDR..DDR ..RFA..DDR.. URS..DDR..URS..DDR
 1976-Áustria-Villach.....DDR..DDR.. DDR..DDR..DDR.. DDR. DDR..URS
 1977-Finlândia-Kaukjarvi DDR..RFA. .DDR..RFA...POL..RFA...DDR..DDR
 1978-Iugoslávia- Belgrado ...URS..ITA...TCH. .DDR..URS..RFA...DDR..URS
 1979-UniãoSov.-Moscou... .URS..BUL.. RFA ..URS...URS..URS..DDR..URS
 1980-Bélgica-Hazewinkel... .BUL..DDR.. DDR..DDR..DDR. .URS..URS..URS
 1981-Bulgária-Pantcharevo...DDR..DDR..DDR..DDR..DDR..DDR..DDR..DDR
 1982-Itália-Piediluco.....DDR..DDR..DDR..DDR..URS..DDR ..DDR..RFA
 1983-França-Vichy..... URS..DDR..DDR..URS..DDR..DDR..DDR..DDR
 1984-Suíça-Jonkoping... ..DDR..DDR ..DDR..DDR.ROM .DDR..DDR..FRA
 1985-Alem.DR-Bradenburg. DDR. .URS..RFA..DDR.DDR..ROM.. URS ..URS
 1986-Tcheco-Es.-Roudnice TCH.. DDR..IUG...ITA...URS..URS..URS ..URS
 1987-Alem.-RFA-Colônia... .ITA... DDR..DDR..URS..URS..GBR..DDR..USA
 1988-Itália-Milão.....DDR. .URS..GBR..ITA.. .ROM..ITA...URS..DDR
 1989-Hungria-Szeged..... ..DDR. RFA...IUG...URS..DDR..GBR DDR URS
 1990-França-Aiguebelette.....ROM ITA...IUG.. .DDR..DDR..GBR..DDR..DDR

PAÍSES.....SEDES.....VENCEDORES.....TOTAIS
 4+....2x....2-....1x....2+....4-....4x....8+
 Alemanha-DDR.....1.....13....12....13....11....11....9....12....9.....90
 Alemanha-RFA.....2.....3.....3.....1.....4.....2.....13
 Áustria.....1
 Bélgica.....1
 Bulgária.....1.....1.....1.....2
 Canadá.....1
 Estados Unidos.....1.....1
 Finlândia.....1
 França.....2.....1.....1
 Grã-Bretanha.....1.....1.....3.....4
 Grécia.....1
 Holanda.....1.....1
 Hungria.....1
 Itália.....3.....1.....2.....3.....1.....7
 Iugoslávia.....2.....3.....3
 Polônia.....1.....1
 Romênia.....1.....2.....1.....4
 Suíça.....1
 Tcheco-Eslovaquia...1.....2.....1.....3
 União Soviética.....1.....3.....3.....6.....6.....3.....5.....8.....34
 DISPUTAS,,,,,,21.....21.....21.....21.....21.....21.....21.....17.....21.....164

3.1.6 Campeonatos Fisa Femininos Juniores

1978 a 1984 – seis provas: - quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff com timoneira e oito.

1985 a 1988 – seis provas: - quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff e oito.

1989 e 1990 – seis provas: - duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff, oito e quatro sem.

ANOS.....SEDES.....VENCEDORES

4+.....2x.....2-.....1x.....4x+.....8+.....4-
4x

1978-Iugoslávia-Belgrado.....DDR...URS...DDR...DDR...DDR...DDR
1979-União Soviética-Moscou.....DDR...DDR...ROM...BUL...DDR...CAN
1980-Bélgica-Hazewinkel.....URS...DDR...URS...DDR...DDR...DDR
1981-Bulgária-Pantcharevo.....URS...ROM...BUL...ROM...DDR...DDR
1982-Itália-Piediluco.....URS...DDR...URS...DDR...DDR...DDR
1983-França-Vicky.....DDR...DDR...DDR...DDR...DDR...URS
1984-Suécia-Jonkoping.....DDR...URS...DDR...DDR...DDR...DDR
1985-Alem-DDR-Brandenburg.....ROM...DDR...DDR...ROM...DDR...DDR
1986-Tcheco-Eslov.Roudnice.....DDR...BUL...DDR...DDR...DDR...DDR
1987-Alemanha-RFA-Colônia.....DDR...DDR...DDR...DDR...DDR...DDR
1988-Itália-Milão.....ROM...DDR...BUL...DDR...DDR...DDR
1989-Hungria-Bled.....DDR...DDR...URS...DDR...DDR...AUS
1990-França-Aiguebelette.....URS...BUL...URS...DDR...URS...DDR

13 DISPUTAS E 78 PROVAS.

PAÍSES.....	SEDES.....	VENCEDORES.....	TOTAIS
		4+.....2x.....2-.....1x.....4x+.....4x.....8+.....4- 4+	
Alemanha-DDR.....	1.....6.....8.....7.....8.....7.....6.....10.....1.....		53
Alemanha-RFA.....	1		
Austrália.....		1.....	1
Bélgica.....	1		
Bulgária.....	1.....1.....3.....1.....		5
Canadá.....		1.....	1
França.....	2		
Hungria.....	1		
Itália.....	2		
Iugoslávia.....	1		
Romênia.....	2.....1.....1.....2.....		6
Suécia.....	1		
Tcheco-Eslováqui.....	1		
União Soviética.....	1.....3.....3.....2.....2.....2.....		12
DISPUTAS.....	13.....11.....13.....13.....13.....7.....6.....13.....2.....		78

3.1.7 Campeonatos FISA Masculinos Peso Leve

1974 a 1977 – três provas: skiff, quatro sem e oito.

1978 a 1984- -quatro provas: skiff, quatro sem, duplo-skiff e oito.

SEDES.....	VENCEDORES
	1x.....4-.....2x.....8+

1974-Suíça-Lucerna.....USA...AUS.....USA
1975-Grã-Bretanha-Nottingham.....SUI.....FRA.....RFA
1976-Áustria-Villach.....AUT...FRA.....RFA
1977-Holanda-Amsterdã.....SUI.....FRA.....GRB
1978-Dinamarca-Copenhague.....ESP...SUI...NOR...GRB
1979-Iugoslávia-Bled.....USA GRB...NOR...ESP

1980-Bélgica-Hazewinkel-RFA.....RFA...AUS...ITA.....GRB
 1981-Alemanha-RFA-MunIQUE.....USA...AUS...ITA.....DIN
 1982-Suíça-Lucerna.....AUT...ITA.....ITA.....ITA
 1983-Alemanha-RFA-Duisburg.....DIN...ESP...ITA.....ESP
 1984-Canadá-Montreal.....DIN....ESP...ITA.....DIN

PAÍSES.....SEDES.....VENCEDORES.....TOTAIS	1x.....4-.....2x.....8+
Alemanha-RFA.....2.....1.....2.....3	
Austrália.....3.....3	
Áustria.....1.....2.....2	
Bélgica.....1	
Canadá.....1	
Dinamarca.....1.....2.....2.....4	
Espanha.....1.....2.....2.....5	
Estados Unidos.....3.....1.....4	
França.....3.....3	
Grã-Bretanha.....1.....1.....3.....4	
Holanda.....1	
Itália.....1.....5.....1.....7	
Iugoslávia.....1	
Noruega.....2.....2	
Suíça.....2.....2.....1.....3	
DISPUTAS.....11.....11.....11.....7.....11.....40	

3.1.8 Campeonatos FISA Femininos Peso Leve

1985 a 1988 – quatro provas: - skiff, quatro sem, duplo-skiff e oito.

1989 e 1990 – cinco provas: - skiff, quatro sem, duplo-skiff, oito e quádruplo-skiff.

SEDES.....VENCEDORES	1x.....4-.....2x.....8+.....4x
----------------------	--------------------------------

1985-Bélgica-Hazewinzel.....ITA.....RFA...FRA.....ITA
 1986-Grã-Bretanha-Nottingham.....AUS...ITA.....GBR...ITA
 1987-Dinamarca-Copenhague.....BEL.....RFA...ITA.....ITA
 1988-Itália-Milão.....RFA...ITA...ITA.....ITA
 1989-Iugoslávia-Bled.....HOL...RFA...AUT.....ITA...RFA
 1990-Austrália-Lake Barrington.....HOL...RFA...USA.....ITA.....ITA

PAÍSES	SEDES.....VENCEDORES.....TOTAIS	1x.....4-.....2x.....8+.....4x
Alemanha-RFA.....1.....4.....1.....6		
Austrália.....1.....1.....1		
Áustria.....1.....1		
Bélgica.....1.....1.....1		
Dinamarca.....1		
Estados Unidos.....1.....1		
França.....1.....1		
Grã-Bretanha.....1.....1.....1		

RFA após 1946.....	1.....3.....1.....1.....3.....	8
DDR desde 1966.....	2.....1.....4.....1.....3.....5.....2.....2.....	20
Argentina.....	1.....	1
Austrália.....	1.....3.....	3
Bélgica.....	1.....	1
Canadá.....	1.....1.....1.....1.....1.....	3
Coréia.....	1.....	1
Dinamarca.....	1.....1.....1.....	3
Estados Unidos.....	3.....1.....6.....2.....2.....3.....2.....11.....	27
Finlândia.....	1.....3.....	3
França.....	2.....1.....1.....1.....	3
Grã-Bretanha.....	2.....1.....2.....4.....3.....4.....2.....	16
Holanda.....	1.....1.....1.....1.....1.....	4
Itália.....	1.....2.....4.....1.....1.....	8
Iugoslávia.....	1.....	1
Japão.....	1.....	1
México.....	1.....	1
Noruega.....	1.....	1
Nova Zelândia.....	1.....1.....1.....1.....	3
Romênia.....	1.....	1
Suécia.....	1.....	1
Suíça.....	2.....2.....	4
Tcheco-Eslováquia.....	1.....1.....	2
União Soviética.....	1.....1.....4.....1.....5.....	11
TOTAIS.....	20.....19.....17.....16.....20.....17.....17.....4.....20.....	131

3.2.2 Jogos Olímpicos – Remo Feminino

1976 -- seis provas: - quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff com timoneira e oito.

1980 a 1988 – seis provas – quatro com, duplo-skiff, dois sem, skiff, quádruplo-skiff e oito.

ANOS.....	SEDES.....	VENCEDORES
		4+.....2x.....2-..... 1x.....4X+.....8+
		4x
1976-Canadá-Montreal.....	DDR.....	BUL.....BUL.....DDR.....DDR.....DDR
1980-União Soviética-Moscou.....	DDR.....	URS.....DDR.....ROM.....DDR.....DDR
1984-Estados Unidos-Los Angeles.....	ROM.....	ROM.....ROM.....ROM.....ROM.....ROM.....USA
1988-Coréia do Sul-Seul.....	DDR.....	DDR.....ROM.....DDR.....DDR.....DDR

4 – DISPUTAS – E – 24 - PROVAS.

PAÍSES.....	SEDES.....	VENCEDORES.....	TOTAIS
		4+.....2x.....2-..... 1x.....4x+.....4x.....8+	
Alemanha-DDR.....	3.....1.....1.....2.....1.....2.....3		13
Bulgária.....	1.....1.....		2
Canadá.....	1.....		1
Coréia.....	1.....		1
Estados Unidos.....	1.....	1.....	1
Romênia.....	1.....1.....2.....2.....1.....		7
União Soviética.....	1.....1.....		1

DISPUTAS.....4.....4.....4.....4.....4.....2.....2.....4.....24

3.3 Jogos Pan-Americanos

3.3.1 – Jogos Pan-Americanos - Remo Masculino Classe Aberta (Adultos, - Sêniores, - Peso Livre).

1951 a 1971 – sete provas: - quatro com, skiff, dois sem, quatro sem, duplo-skiff, dois com e oito.

1975 a 1983 – oito provas: - quatro com, skiff, dois sem, quatro sem, duplo-skiff, dois com, oito e quádruplo-skiff.

1987 – cinco provas: - skiff, dois sem, quatro sem, duplo-skiff e quádruplo-skiff.

10 DISPUTAS E 71 PROVAS.

DATAS.....	SEDES.....	VENCEDORES
		4+.....1x.....2-.....4-.....2x.....2+.....8+.....4x
I-04/03/1951-B.Aiires.....	ARG....	ARG...ARG...ARG...ARG...ARG...ARG...ARG
II-20/03/1955-México.....	ARG....	USA...ARG...ARG...USA...ARG...USA
III-07/09/1959-Chicago..	USA....	USA...USA...USA...USA...USA...USA...USA
IV-28/04/1963-S.Paulo...	ARG....	USA...URU...USA...USA...USA...CAN
V-03/08/1967-Winnipeg...	USA....	ARG...CAN...USA...USA...USA...USA
VI-02/08/1971-Cali.....	ARG....	ARG...BRA...BRA...BRA...ARG
VII-19/10/1975-México...	CAN....	ARG...BRA...USA...BRA...USA...USA...CUB
VIII-08/07/1979-P.Rico...	CUB....	ARG...CAN...CUB...CAN...BRA...USA...CUB
IX-17/08/1983-Caracas...	USA....	ARG...BRA...CUB...CAN...CUB...USA...CAN
X-26/08/1987-Indianáp...	URU....	BRA...CUB...USA.....USA

PAÍSES.....	SEDES.....	VENCEDORES.....	TOTAIS
		.. 4+.....1x.....2-.....4-.....2x.....2+.....8+.....4x	
Argentina.....	1.....	4.....6.....3.....2.....1.....2.....2.....	20
Brasil.....	1.....3.....1.....2.....2.....	8
Canadá.....	1.....	1.....2.....2.....1.....1.....	7
Colômbia.....	1		
Cuba.....	1.....3.....1.....2.....	7
Est. Unidos.....	2.....	3.....3.....1.....4.....5.....3.....6.....1.....	26
México.....	2		
Porto Rico.....	1		
Uruguai.....	1.....	1.....1.....1.....	3
Venezuela.....	1		

TOTAIS.....10.....9.....10.....10.....10.....10.....9.....9.....4.....71

3.3.2 Jogos Pan-Americanos Remo Masculino Peso Leve

1ª realização – 15 e 16/08/1987 – Indianápolis, Estados Unidos.

Vencedores: quatro sem – Estados Unidos, duplo-skiff– Canadá, dois sem – Argentina, e skiff – Estados Unidos.

3.3.3 Jogos Pan-Americanos - Remo Feminino Peso Livre.

1ª realização – 17/08/1983 – Caracas, Venezuela.

Vencedores: skiff – Estados Unidos, e duplo-skiff – Estados Unidos.

2ª realização – 15 e 16/08/1987 – Indianápolis, Estados Unidos.

Vencedores: skiff – Canadá, duplo-skiff – México, e 2 sem – Canadá.

3.3.4 - Jogos Panamericanos - Remo Feminino Peso Leve.

1ª realização – 15 e 16/08/1987 – Indianápolis – Estados Unidos.

Vencedores: skiff – Canadá, duplo-skiff – Estados Unidos, e dois sem – Estados Unidos.

3.4 Certames e Campeonatos Sul-Americanos de Remo

3.4.1 Certames - Sul-Americanos Masculinos de Remo – Classe Aberta - Sêniores – Peso Livre

1931 - cinco provas –quatro com, dois sem, skiff, duplo-skiff e oito.

1935 – seis provas – quatro com, dois sem, skiff, duplo-skiff, oito e dois com.

1940 e 1945 – sete provas: quatro com, dois sem, skiff, duplo-skiff, oito, dois com e quatro sem.

DATAS.....SEDES.....VENCEDORES

4+.....2-.....1x.....2x.....8+.....2+.....4-

I 22/03/1931 Montevideu.....BRA...ARG...URU...BRA...ARG

II 21/04/1935 Rio de Janeiro.....URU...URU...ARG...ARG...BRA...BRA

III 17/03/1940 Buenos Aires.....BRA...URU...ARG...ARG...ARG...BRA...ARG

IV 29/07/1945 Rio de Janeiro.....ARG...URU...ARG...ARG...BRA...BRA URU

Vitórias nas 25 provas: Argentina, 11, Brasil 8 e Uruguai, 6.

CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS-MASCULINOS DE REMO – CSAR- CLASSE ABERTA

1948 a 1978 – sete provas –quatro com, dois sem, skiff, duplo-skiff, oito, dois com e quatro sem.

1982 a 1990 – oito provas: -quatro com, dois sem, skiff, duplo-skiff, oito, dois com, quatro sem e quádruplo-skiff.

DATAS.....SEDES.....VENCEDORES

...4+.....2-.....1x.....2x.....8+.....2+.....4-.....4x

04/04/1948-Montevideu.....ARG..BRA..URU..ARG..ARG..BRA...ARG

02/03/1952-Valdivia (Chile).....ARG..ARG..URU..ARG..ARG..BRA...ARG

02/05/1954-Rio de Janeiro.....BRA...BRA..URU..BRA..BRA..BRA...BRA

29/04/1956-El Calláo (Peru).....BRA...ARG..ARG..URU..ARG..BRA...ARG

27/04/1958-Buenos Aires.....BRA...BRA..URU..ARG...BRA..ARG...ARG

20/03/1960-Montevideu.....ARG..ARG..ARG..URU...ARG..URU...ARG

11/11/1962-Buenos Aires.....ARG..URU..ARG..BRA...ARG...ARG...ARG

26/04/1964-Rio de Janeiro.....ARG..URU..ARG..BRA...ARG...BRA...ARG

09/12/1965-Rio de Janeiro.....ARG..ARG..ARG..BRA...ARG...ARG...ARG

05/05/1968-El Calláo (Peru).....ARG..BRA..ARG..BRA...ARG...PER...ARG

01/03/1970-Concepción.....ARG..ARG..ARG..BRA..ARG...ARG...ARG

19/03/1972-Montevideu.....ARG..BRA..ARG..ARG..ARG...ARG...BRA

10/11/1974-Buenos Aires.....ARG..URU..ARG..PER..ARG...ARG...ARG

25/04/1976-Rio de Janeiro.....	ARG..BRA..ARG..BRA...ARG...BRA...BRA
05/03/1978-Valdívía (Chile).....	BRA..BRA..ARG..BRA...BRA...BRA...ARG
04/12/1982-Buenos Aires.....	BRA..BRA..ARG..ARG...CHI...BRA...ARG...BRA
20/05/1984-Rio de Janeiro.....	BRA..BRA..ARG..ARG...BRA...BRA...BRA...ARG
07/12/1986-Concepción.....	BRA..BRA..ARG..ARG...BRA...BRA...BRA...ARG
10/10/1988-Mercedes.....	BRA..BRA..URU...BRA...BRA...URU...BRA...ARG
/ /1990-San Nicolas.....	ARG..ARG..ARG..URU..URU..ARG...ARG...CHI

PAÍSES.....	VENCEDORES.....	TOTAIS
	4+.....2-.....1x.....2x.....8+.....2+.....4-.....4x	
Argentina.....	12.....6.....14.....8.....12.....6.....14.....4.....	76
Brasil.....	8.....11.....9.....6.....10.....5.....1.....	50
Uruguai.....	3.....6.....2.....3.....1.....	15
Chile.....	2.....	2
Peru.....	1.....1.....	2
TOTAIS.....	20.....20.....20.....20.....20.....20.....20.....5.....	145

CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS MASCULINOS DE REMO
CLASSE ABERTA
TROFÉUS PROVAS VENCEDORES

Posse definitiva dos troféus: três vitórias consecutivas em provas, ou cinco intercaladas.

QUATRO COM TIMONEIRO

1º Troféu

Asociación Argentina de Remeros Aficionados.

1948 – Melilla (Uruguai – Vencedor – Argentina – Juan Aichino, Pascual Batista, Cristian Bove, Luis Pecchenino, e Manuel Fernández, timoneiro.

1952 – Valdívía (Chile) – Vencedor – Argentina – Roberto Suárez, Alfredo Czerner, Juan Ecker, Jorge Schneider, e Jorge Arrispe, timoneiro.

1954 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Sady Cayres Berber, Edson Westphal, Francisco Schmitt, Hamilton Cordeiro, e Moacyr Iguatemi da Silveira, timoneiro.

1956 – El Callao (Peru) - Vencedor – Brasil – Sady Cayres Berber, Edson Westphal, Francisco Schmitt, Hamilton Cordeiro, e Álvaro Elpo, timoneiro.

1958 – Tigre (Argentina) – Vencedor - Brasil (posse definitiva – três vitórias consecutivas) – João Calixto, Manoel A. Figueiredo, Arlindo A. Schidt, Nelson Guarda, e Adriano M. Soares, timoneiro

2º Troféu

Asociación Argentina de Remeros Aficionados.

1960 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Roberto Persoglio, Juan P. Lier, Natalio Rossi, Horacio Rossi, e Oscar A. Rompani, timoneiro.

1962 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Ismael Santana, Juan J. Retegui, Juan M. Diaz, Roberto A. Gilardi, e Gustavo A. De Marzi, timoneiro.

1964 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor - Argentina (posse definitiva – três vitórias consecutivas) - Alberto E. Barry, Isidro Fernández, Juan J. Retegui, Roberto A. Gilardi, e Gustavo A. De Marzi, timoneiro.

3º Troféu

1965 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Guillermo Segurado, Juan C, Gómez, José Robledo, Hugo Aberastegui, e Enrique Arana, timoneiro

1968 – Lima (Peru) – Vencedor – Argentina – Guillermo Segurado, José Robledo, Juan C. Gómez, Hugo Aberastegui, e Rolando Locatelli, timoneiro
 1970 – Concepción (Chile) – Vencedor - Argentina (posse definitiva – três vitórias consecutivas) – Oscar De Andrés, Pedro Yucciolino, Diego Nedelcu, Rafel D. Gabba, e Aldo Pravia, timoneiro.

4º Troféu

1972 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Alfredo Martin, Ignacio Ruiz Diaz, Oscar Villarruel, Hugo Aberastegui, e Raúl E. Mazeratti, timoneiro.
 1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Juan C. Estol, Ricardo Rodriguez, Ignacio Ruiz Diaz, Hugo Aberastegui, e Marcelo Foyatier. timoneiro.
 1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor - Argentina (posse definitiva – três vitórias consecutivas) – Carlos A. Denari, Marcelo Gismondi, Juan J. Tuma, Jorge E. Molina, e Jorge segurado, timoneiro.

5º Troféu

1978 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Brasil – Raul Bagattini, Guilherm Campos, Luiz Machado, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.
 1982 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Brasil – Luiz Carlosa Feilke, Marco Antônio dos Santos, Waldemar Antônio Trombetta, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.
 1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor - Brasil (posse definitiva – três vitórias consecutivas) – Laildo Ribeiro Machado, Denis Antônio Marinho, Luiz Alfredo dos Santos, André Berezin, e Manoel Therezo Novo, timoneiro

6º Troféu

1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Brasil – Mauro Webber dos Santos, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Flávio Andrade Melo, Ângelo Roso Neto, e Nilton Silva Alonço, timoneiro
 1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Flávio Andrade de Melo, Ângelo Roso Neto, Marco Antônio Arantes, Fernando Fantoni, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.
 1990 – San Nicolás (Argentina) – Vencedor – Argentina – Gustavo Pacheco, Daniel Arroyo, Adrián Zárate, Marcelo Pieretti, e Patricio Peralta, timoneiro.

DOIS SEM TIMONEIRO

1º Troféu

Dr. Rivadavia Correa Meyer

1948 – Melilla (Uruguai) - Vencedor – Brasil – Pércio Zancani e Paulo Diebold
 1952 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Argentina – Alberto E. Madero e Oscar R Almirón.
 1954 – Rio de Janeiro (Brasil) – vencedor – Brasil – Walter Gerhardt Hubert Karl e Manoel José Barbosa Amorim.
 1956 – El Callao (Peru) – Vencedor – Argentina – Eduardo R. Glusman e Jorge H. Glusman.
 1958 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Brasil – Johannes Hendrikus Theodorus Wilhelms Melis e Ruthgerus Hermann Hendrikus Johanna Melis.
 1960 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Bruno Ferrero e Ricardo A. González.
 1962 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Uruguai – Mariano Caulin e Gustavo Pérez.
 1964 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Uruguai – Mariano Caulin e Gustavo Pérez.
 1965 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Guillermo Döring e Dieter Dobler.
 1968 – El Calláo (Peru) – Vencedor – Brasil – Breno Manszke Mello e Ernesto Neugebauer Endter.
 1970 – Concepción (Chile) – Vencedor - Argentina (posse definitiva – quinta vitória intercalada) – Juan C. Gómez e Hugo Aberastegui.

2º Troféu

1972 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Raul Bagattini e Érico Vicente de Souza.
 1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Uruguai – Oscar Castro e Juan Oberti.

1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Raul Bagattini e Érico Vicente de Souza.
 1978 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Brasil – Waldemar Antônio Trombetta e Edson Figueiredo Menezes.
 1982 – Tigre (Argentina) – Vencedor - Brasil (posse definitiva – três vitórias consecutivas))

3º Troféu

Federação de Remo do Estado do Rio de Janeiro

1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.
 1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Brasil – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho.
 1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho Brasil (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

4º Troféu

Federação de Remo do Estado do Rio de Janeiro

1990 – San Nicolas (Argentina) – Vencedor – Argentina - Ricardo Mingramm e Ernesto Zidek.

SKIFF

1º Troféu

Federación Peruana de Remo Amateur.

1948 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Uruguai – Eduardo G. Risso.
 1952 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Uruguai – Eduardo G. Risso.
 1954 – Rio de Janeiro - (Brasil) – Vencedor – Uruguai - Juan A. Rodriguez (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

2º Troféu

Don Manuel Mendizábel Lecaros

1956 – El Calláo (Peru) – Vencedor – Argentina – Carlos A. Piñeiro.
 1958 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Uruguai – Paulo Carvalho.
 1960 – Melilla (Uruguai) - Vencedor – Argentina – Oscar Vdovsov.
 1962 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Antonio N. Soma.
 1964 – Rio de Janeiro - (Brasil) – Vencedor - Argentina - Alberto Demiddi (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

3º Troféu

1965 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Alberto Demiddi.
 1968 – El Calláo (Peru) – Vencedor – Argentina – Alberto Demiddi.
 1970 – Concepción (Chile) – Vencedor - Argentina – Alberto Demiddi - (posse definitiva – três vitórias consecutivas)

4º Troféu

1972 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Alberto Demiddi.
 1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Ricardo D. Ibarra.
 1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor - Argentina – Ricardo Ibarra - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

5º Troféu

1978 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Argentina.
 1982 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina.
 1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor - Argentina (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

6° Troféu

Federación Peruana de Remo Amateur

- 1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Sérgio Fernández;
 1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Uruguai – Jesus Posse.
 1990 – San Nicolás (Argentina) – Uruguai – Jesus Posse.

DUPLO-SKIFF

1° Troféu

Confederación Sudamericana de Remo

- 1948 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Enrique Lingenfelder e Mario F. Guerci.
 1952 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Argentina – Tranquilo Capozzo e Eduardo Guerrero.
 1954 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Manoel Silveira e Walmor Vilella.
 1956 – El Callao (Peru) – Vencedor – Uruguai – William Jones e Juan A. Rodriguez.
 1958 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Germán Appendino e Carlos A. Piñeiro.
 1960 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Uruguai – Paulo Carvalho e Mariano Caulin.
 1962 – Tigre Argentina) – Vencedor – Brasil – Francesco Todesco e Edgar Gijzen.
 1964 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Edgar Gijzen e Harry Edmundo Klein.
 1965 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil - Edgar Gijzen e Harry Edmundo Klein -
 (posse definitiva – três viórias consecutivas).

2° Troféu

Don Irineo V. Zocca.

- 1968 – El Callao (Peru) – Vencedor – Brasil – Edgar Gijzen e Harry Edmundo Klein.
 1970 – Concepción (Chile) – Vencedor – Brasil – Edgar Gijzen e Harry Edmundo Klein.
 1972 – Melilla (Uruguai) – Vencedor - Argentina – Jorge Imaz e Ricardo D. Ibarra.
 1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Peru – Jorge Liendo e Ricardo Suito.
 1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Gilberto Gerhardt e Sérgio Brasil Sztancca
 1978 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Brasil – Gilberto Gerhardt e Marcelo Collin.
 1982 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Emilio Bustos e Juan C. González.
 1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Ricardo D. Ibarra e Ricardo González.
 1986 – Concepción (Chile) – Vencedor - Argentina - Rubén D'Andrilli e Claudio Gindón -
 (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

3° Troféu

Condeferação Brasileira de Remo

- 1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Otávio D'Ávila Bandeira e José Raimundo Gusmão Ribeiro.
 1990 - San Nicolas (Argentina) – Vencedor – Walter Calderón e Sergio Calderón.

OITO

1° Troféu

Federación Uruguaya de Remo

- 1948 – Melilla (Uruguai) - Vencedor – Argentina – Mario F. Guerci, Pascual Batista, Carlos A. Kolhi, Enrique Lingenfelder, Cristian Bove, Ruben Cabral, Juan Aichino, Luis Pecchenino, e Manuel Fernández, timoneiro.
 1952 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Argentina – Angel Colussi, Eduardo H. López, Rubens Nievas, Abelardo R. Martinez, Elso Mancini, Luis A. Merlino, Normando N. Andueza, Oscar A. Moreno, e Aldo Y. Ceci, timoneiro.
 1954 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – José de Carvalho, David Stone Sharp, Cláudio Veiga de Brito, José Soares, Ronaldo Duncan Arantes, André Gustavo Richer, Sérgio Martins, Osmar Antônio Haas, e Antenor Barbosa dos Santos, timoneiro

1956 – El Callao (Peru) – Vencedor – Argentina – Eugenio Fiss, Ricardo Cravero, Otelio Gattaffoni, Angel Della Vedove, Oscar Mayorca, Oscar Carmona, Guillermo Hansen, Ernesto Rovere, e Jorge M. López, timoneiro.

1958 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Brasil – Audifax Barbosa, Hélio J. Ribeiro Baptista, Willy R. Teixeira, Ronaldo Duncan Arantes, Guilherme Augusto do Eirado Silva, Lourival Rodrigues de Souza, André Guastavo Richer, José Arthur Salles Pascoli, e João da Costa Cortês, timoneiro.

1960 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Roberto T. Persoglio, Juan P. Lier, Natalio Rossi, Horacio Rossi, Juan Hubber, Vicente Vanteskiste, e Oscar Rompani, timoneiro.

1962 – Tigre (Argentina) – Vencedor - Argentina – Luis Garcia Yañez, José A. Frontino, Alberto Demiddi, Juan A. Demichelli, José M. Robledo, Raúl Carnovali, Bruno P. Ferrero, Ernesto A. Mecus, e Lélío Di Pancrazio, timoneiro - (posse initiva – cinco vitórias intercaladas).

2º Troféu

Federación Uruguaya de Remo – Almirante Máximo Martinelli

1964 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Isidro J. Fernández, Alberto E. Barry, Jorge R. Bottino, Luis Garcia Yañez, Mario F. Keudell, Juan J. Retegui, Roberto A. Gilardi, e Gustavo A. De Marzi, timoneiro.

1965 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Nestor Fernández, Juan F. Zanazzi, Luis Garcia Yañez, Juan A. Iannuzi, Alberto E. Barry, Pedro . Arena, Jorge R. Bottino, Roberto A. Gilardi, e Manuel Vinhas, timoneiro.

1968 – Lima (Peru) – Vencedor - Argentina – Alberto Abbonizio, Rodolfo Abrate, Carlos A. Mazza, Alberto Demiddi, José M. Robledo, Guillermo G. Segurado, Juan C. Gomez, Hugo R. Aberastegui, e Rolando Locatelli, timoneiro - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

3º Troféu

1970 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Alberto Abbonizio, Rodolfo Abrate, Alfredo Martin, Oscar de Andrés, Alberto Demiddi, Pedro Yucciolino, Juan C. Gómez, Hugo R. Aberastegui, e Aldo Pravia, timoneiro.

1972 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Alejo de Cano, Juan C. Estol, Ignacio Ruiz Diaz, Ricardo J. Rodriguez, Oscar de D. Villarruel, Hugo R. Aberastegui, e Raul E. Mazerati, timoneiro.

1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor - Argentina – José L. Pecchenino, Raul C. Tettamandi, Ignacio Ruiz Diaz, Hugo R. Aberastegui, Ricardo J. Rodriguez, Juan C. Estol, Hector F. Biasin, Guillermo G. Segurado, e Marcelo Foyatier, timoneiro - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

4º Troféu

1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Gerardo Costantini, Juan C. Estol, Ignacio Ruiz Diaz, José L. Pecchenino, Guillermo G. Segurado, Raul C. ettamanti, Ricardo Rodriguez, Hugo R. Aberastegui, e Jorge Segurado, timoneiro.

1978 – Valdivia (Chile) - Vencedor – Brasil – Raul Bagattini, Guilherme Campos, Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Hamilton Wiggers, Edson Figueiredo Menezes, Waldemar Antônio Trombetta, Olidomar Trombetta, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

1982 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Chile – C.M. Bandak, R. P. Thiele, V. C. Cordano, M. R. Hube, A. R. Hube, G. V. Echeverria, Z. L. Fuentes, M. C. Morales, e R. Abasolo, timoneiro.

1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Ronaldo Estves de Carvalho, Ângelo Roso Neto, Laildo Ribeiro Machado, Dênis Antônio Marinho, Ricardo Esteves de Carvalho, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, André Berezin, Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares, e Luis Alves Pereira, timoneiro

1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Brasil – Cláudio de Mello Tavares, Carlos Pestana. Bezerra, Marcos Alves Arantes, Cláudio Richard Mira Gindlesberger, Eduardo Brian Moyna, Luiz Afonso Xavier, Dênis Antônio Marinho, Helder José de Lima, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Carlos Alexandre Buckton de Almeida, Cláudio Mello Tavares, Helder José de Lima, José Augusto de Alencar Loureiro Junior, Fábio

César Dazzi, Cleber Fabiano Ferraz Leite, Rodrigo Paiva, Luiz A. González,, e Nilton Silva Alonço, timoneiro (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

5º Troféu

Federación Uruguaya de Remo

1990 – San Nicolás (Argentina) – Vencedor – Chile – Rolando Reuse, Rodrigo Rodriguez, Marcelo Rojas Huber, Felipe Calvo, Federico Saelzer, Giorgio Vallebuona Echeverria, Alejandro Jara, Alejandro Atero, e Pablo Erich Tostel, timoneiro.

DOIS COM TIMONEIRO

1º Troféu

Ariovisto Marcos de Almeida Rego

1948 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Pércio Zancani, Paulo Diebold, e Arlindo da Cunha Cabral, timoneiro.

1952 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Brasil – João Arruela Maio, Harry Mosé, e Francisco Augusto Furtado, timoneiro.

1954 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – João Arruela Maio, Harry Mosé, e Francisco Augusto Furtado, timoneiro (posse definitiva - três vitórias consecutivas).

2º Troféu

1956 – El Calláo (Peru) – Vencedor – Brasil – Edson Westphal, Francisco Schmitt, e Álvaro Elpo, timoneiro.

1958 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Ricardo González, Osvaldo Cavagnaro e Jorge Somlay, timoneiro.

1960 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Uruguai – Mariano Aguiar, Gustavo Pérez, e Raúl Torrieri, timoneiro.

1962 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Pedro Lier, Natalio Rossi, e Oscar Rompani, timoneiro.

1964 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Assis Garcia Ramos, Alberto Blema, e André Pereira de Souza, timoneiro.

1965 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Rafael D. Gabba, Eduardo V. Dean, e Aldo Pravia, timoneiro.

1968 – Lima (Peru) – Vencedor – Peru – Hector Manacho Pastor, Augusto Pascusich, e Javier López de Manzanares, timoneiro.

1970 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Diego Nedelcu, Rafael D Gabba, e Aldo Pravia, timoneiro.

1972 – Melilla (Uruguai) - Vencedor - Argentina – Pedro Yucciolino, Rafael D. Gabba, e Jorge N. Sastre, timoneiro.(posse definitiva – cinco vitórias intercaladas).

3º Troféu

Ayr de Azevedo Pinheiro

1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Juan J. Tuma, Jorge E. Molina, e Rodolfo D. Vilas, timoneiro.

1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Atalbio Magioni, Wandir Kuntze, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

1978 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Brasil – Hamilton Wiggers, Wandir Kuntze, e Manoel Therezo Novo, timoneiro.

1982 – Tigre (Argentina) – Vencedor - Brasil – Valyer Luis Hime Pinheiro Soares, Denis Antônio Marinho, e Manoel Therezo Novo, timoneiro - (posse definitiva – três vitórias consecutivas)

4º Troféu

Confederação Brasileira de Remo

1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Ângelo

Roso Neto, e Nilton Silva Alonço, timoneiro.

1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Brasil – Flávio Andrade Mello, Ângelo Roso Neto, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Uruguai – Federico Aire, Leonardo Aire, e Américo Fontera, timoneiro.

1990 – San Nicolas (Argentina) – Vencedor – Uruguai – Federico Aire, Leonardo Aire, e Américo Fontera, timoneiro.

QUATRO SEM TIMONEIRO

1º Troféu

Federación Chilena de Remo Amateur

1948 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Italo Sartori, Carlos Gregorini, Carlos Crosta e Carlos Semino.

1952 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Argentina – Mario Guerci, Jorge Sullivan, Juan Gómez, e Luis Pecchenino.

1954 – Rio de Janeiro (Brasil), - Vencedor – Brasil – Lon Teixeira de Menezes, Manoel Armando Figueiredo Barbosa, e Mário Domingos Lamosa.

1956 – El Callao (Peru) – Vencedor – Argentina – Héctor Moni, Guido Mazzotta, Juan Gómez, e Luis Pecchenino.

1958 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Nicolas Goetz, Adam Albrecht, Norberto Kugler, e Ricardo Mingramm.

1960 – Melilla (Uruguai) – Vencedor - Argentina – Hector Moni, Vicente Vantenskiste, Angel Pontarolo, e Juan Hubber - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

2º Troféu

Federación Chilena de Remo Amateur

1962 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Héctor L. Grieco, Nestor A. Allegretti, Nestor O. González, e Luis O. Malpeli.

1964 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Juan F Zanassi, Jorge M. Meana, Atílio Ensunza, e Juan A. Ianuzzi.

1965 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor - Argentina – Germán G. Segurado, Juan C. Gómez, José M. Robledo, e Hugo R. Aberastegui - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

3º Troféu

Federación Chilena de Remo Amateur

1968 – Lima (Peru) – Vencedor – Argentina – Oscar Poci, Héctor Grieco, Carlos A. Andrini, e Eduardo Black.

1970 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Jorge Grela, Juan Bugia, Wilk, e Tomás Forray.

1972 – Melilla (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Milton Teixeira, Wandir Kuntze, Mopyr Miguel Bancov, e Érico Vicente de Souza.

1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Carlos Denari, Roberto Servadio, José A. Czcy, e Raúl Abadie.

1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Raul Bagattini, Guilherme Oliveira Campos, Marcelo Collin, Érico Vicente de Souza.

1978 – Valdivia (Chile) – Vencedor – Argentina – Pablo Velazquez, Franco Lanzoni, Roberto Servadio, e Guillermo Poggi.

1982 – Tigre (Argentina) -- Vencedor - Argentina – D. Zanier, A. Martinez, Gustavo Salguero, e Marcelo Epstein - (posse definitiva – cinco vitórias intercaladas).

4º Troféu

Federación Chilena de Remo Amateur

1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – José Raimundo Gusmão Ribeiro, Mauro Webber dos Santos, Marcos Alves Arantes, e Cláudio Richard Mira Gindlesberger.

1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Brasil – Ronaldo Esteves de Carvalho, Ricardo Esteves de Carvalho, Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares, Oswaldo Kuster Neto.

1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor - Brasil – Ronaldo Esteves de Carvalho, Ricardo Esteves de Carvalho, Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares, e Oswaldo Kuster Neto - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

5° Troféu

Federación Chilena de Remo Amateur

1990 – San Nicolas (Argentina) – Vencedor – Argentina – Cláudio Aguila, Guillermo Sandor, Patricio Vidal, e Sebastián Gil.

QUÁDRUPLO-SKIFF

1° Troféu

Escuela Naval Militar del Uruguay

1982 – Tigre (Argentina) – Vencida pelo Brasil, mas anulada pelo árbitro.

1984 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Federico Lundwitz, Osvaldo O. Bonini, Omar Ferrari, e Gustavo Calderón.

1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Ignacio Bravo, Omar Ferrari, Guillermo Sandor, e Francisco Pfaab.

1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor - Argentina – Marcelo Fernández, Hernán Segura, Sebastián Rodriguez, e Mariano de Panfilis - (posse definitiva ´ três vitórias consecutivas).

2° Troféu

1990 – San Nicolas (Argentina) – Vencedor – Argentina – Sebastián Rodriguez, Francisco Pfaab, Oscar Bonini, e Guillermo Masaccesi.

CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS MASCULINOS DE REMO CLASSE ABERTA

27 TROFÉUS DE POSSE DEFINITIVA (até 1990):

PAÍSES.....	VENCEDORES.DE TROFÉUS.....	TOTAIS
	4+.....1x.....2-.....2x.....8+.....2+.....4-.....4x	
Argentina.....	3.....4.....1.....1.....3.....1.....3.....1.....	17
Brasil.....	2.....2.....1.....1.....2.....1.....	9
Uruguai.....	1.....	1
TOTAIS.....	5.....5.....3.....2.....4.....3.....4.....1.....	27

3.4.2 Campeonatos Sul-Americanos Masculinos de Remo Juniores – Fisa

1974 e 1976 – duas provas – quatro com e skiff.

1977 – cinco provas – quatro com, skiff, dois sem, duplo-skiff e oito.

1979 e 1981 – sete provas – quatro com, skiff, dois sem, duplo-skiff, oito, dois com e quatro sem.

1983 a 1989 – oito provas – quatro com, skiff, dois sem, duplo-skiff, oito, dois com, quatro sem e quádruplo-skiff.

QUATRO COM TIMONEIRO

1° Troféu

Asociación Argentina de Remeros Aficionados

1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Roberto Curto, Carlos Llopart, Osvaldo Quiroga, Guillermo Pedernera, e Julio Cossattini, timoneiro.

1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Paraguai – Rolf Thiede, Luis Miranda, Andrés

Rivarola, Francisco Huber, e Gustavo Viola, timoneiro.

1977 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Claudio Etorre, Daniel Sciolla, Marcelo Manassi, Eduardo Clavagna, e Marcelo Palmieri, timoneiro.

1979 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Brasil – Carlos Ruy Martins Benezath, Luciano Santos Rezende, Estevaldo Silva Santos, Luiz Carlos dos Santos Quinano, e Wallace Tarcísio Pontes, timoneiro.

1981 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Brasil – Dênis Antonio Marinho Helder José de Lima, Luiz Antônio Puppín, Cláudio Richard Mira Gindlesberger, e Álvaro Nascimento e Silva, timoneiro.

1983 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Claudio Mischczuk, Sergio P. Benitez, Pablo Sevian, Héctor Gambino, e Carlos Herrera, timoneiro.

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – Marco Antônio Martins, André Luis da Costa Baracuh, Marcelo Fieber Sonego, Maurício José Olveira, Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – André Luis Hime Pinheiro Soares, Wladmir Henrique Motta, José Augusto de Alencar Loureiro Filho, José Carlos Freire Lages Cavalcante, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

1989 – Assunção (Paraguai) – Vencedor – Argentina – Ricardo Alvarenga, Hernán Rodriguez, Patricio Tuma, Diego Adolphi, e Mariano Burgueño, timoneiro.

SKIFF

1º Troféu

Federación Chilena de Remo Amateur

1974 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Brasil – Paulo César Dworakowski.

1976 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Rolf Kreutzfeld.

1977 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Osvaldo O. Bonini.

1979 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Argentina –

1981 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Claudio Gindón (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

2º Troféu

1983 – Concepción - Chile) – Vencedor – Argentina – Mauro Pettinari.

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Argentina – Sergio Fernández.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Argentina – Mariano de Panfilis (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

3º Troféu

1989 – Assunção (Paraguai) – Vencedor – Brasil – Marcellus Marcili dos Santos Silva.

DOIS SEM TIMONEIRO

1º Troféu

1977 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Brasil – Ricardo Habib Gomes e Pedro Abramo Campos.

1979 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Uruguai – Zannier e Eduardo Cabillón.

1981 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Néstor Ruiz Adrian Paredes.

1983 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Ernesto Zidek e Rodolfo Hosel.

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Uruguai – Fredy Noda e Gonzalo Maquiel.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – João Luis Dias Bertelli e Marcelo Couto de Carvalho.

1989 – Assunção (Paraguai) – Vencedor – Brasil – Marcelo de Queiroz Scherer e Bruno Cotecchia.

DUPLO-SKIFF

1º Troféu

Federación Peruana de Remo

1977 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Argentina – Jorge J. Gilardoni e Daniel A. Rossi.

1979 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Dante Faes e Gustavo Salguero.

1981 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Gustavo Calderón e Juan C. Albornoz - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

2° Troféu

1983 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Jorge Ciani e Sergio Fernández.

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Argentina – Adrián Kuchmeister e Guillermo Pfaab.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Argentina – Diego Cocoz e Sebastián Rodríguez - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

3° Troféu

1989 – Assunción (Paraguai) – Vencedor – Argentina – Sebastián Gil e Diego de La Veja.

OITO

1° Troféu

Confederación Sudamericana de Remo

1977 – Rio de Janeiro (Brasil) – Vencedor – Chile – Marcelo Prochelle, Alejandro Atero, Victor Fica, Bernardo Arias, Rodrigo Carrion, Rene Westermeyer Einicke, Sergio Rojas, Marcos Schell, e Alex Porflit, timoneiro.

1979 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Juan Albornoz, Sergio Ramirez, Daniel Rudaz, Orlando Ruiz, Gustavo Calderon, Ernesto Mackinnon, Santiago Coppoletta, Ruben Delalliana, e Victor Yuri, timoneiro.

1981 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina - Juan Albornoz, Jorge Ciani, Daniel Tripodi, Jorge del Rio, Gustavo Caneiro, Gerardo Buffarull, Nestor Ruiz, Pablo Holst, e Sergio Areco, timoneiro.

1983 – Concepción (Chile) – Vencedor – Chile – Gonzalo Rodriguez, Pedro Mattatall, Alejandro Jara, Alejandro Paredes, Alvaro Valderrama, Roberto Navarrete, Daniel Frenandez, Marco Fonseca, e Roberto Grandon, timoneiro.

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Argentina – Diego Tripodi, Carlos Segura, Juan Abatedaga, Marcelo Sdrigotti, Pablo Hoox, Gerardo Dutria, Guillermo Sandor, Miguel Faes, e Rodrigo Enriquez, timoneiro.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – André Luis Hime Pinheiro Soares, Wladimir Henrique Motta, João Luis Dias Bertelli, Marcelo Couto de Carvalho, Fabiano Ferraz Leite, Carlos Alexandre Buckton de Almeida, José Augusto de Alencar Loureiro Junior, José Carlos Freire Lages Cavalcante, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

1989 – Assunción (Paraguai) – Vencedor – Argentina – Sebastian Gil, Ricardo Alvarenga, Patricio Tuma, Gustavo Naimo, Ernesto Giudice, Sergio Calderan, Hernan Rodriguez, Marcelo Gerbaudo, e Eduardo Tardieu, timoneiro.

DOIS COM TIMONEIRO

1° Troféu

Federación Chilena de Remo Amateur

1979 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Oscar Surace, Carlos Erice, e Aldo Sager, timoneiro.

1981 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Argentina – Sergio Pedernera, Pedro Capredoni, e Aldo Modarelli, timoneiro.

1983 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Ariel Banco, Claudio Encrenaz, e Eduardo Rodriguez, timoneiro - (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

2° Troféu

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – José Roberto Nunes Lima, Carlos Pestana Bezerra, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – Cleber Fabiano Ferraz Leite, Carlos Alexandre Buckton de Almeida, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro.

1989 - Assunción (Paraguai) – Vencedor – Brasil – Marcos Schupp, Mário Márcio Hime Pinheiro Soares, e Carlos Alberto Leite Sobrinho, timoneiro (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

QUATRO SEM TIMONEIRO

1° Troféu

Federación Uruguaya de Remo

1979 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Claudio Aguila, Luciano Omar, Jorge Spala, Claudio Croce.

1981 – Tigre (Argentina) – Vencedor – Uruguai – Marcelo Mayol, Gabriel Mazzilli, Juan Rodriguez, e Javier Maneiro.

1983 – Concepción (Chile) – Vencedor – Chile – Victor de la Barra, Roberto Beckdorf, Mirson Camadro, e M. Carmona.

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – Marcelo Perrenoud, Sérgio Wulff Gobetti, Claudiomar Jung de Oliveira, e Ricardo Marcelo Cauduro.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Brasil – Cláudio Moreira Alves, Cláudio Malavolta, Nelson Henrique Barbosa Filho, e José Augusto do Nascimento Patrício.

1989 – Assunción (Paraguai) – Vencedor – Argentina – Agustín Rocha Cano, Martin Luchia Puig, Ignacio Colonna, e Patrício Tardieu.

QUÁDRUPLO - SKIFF

1° Troféu

José A. Perez Zabata

1983 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Sergio Francinetti, Juan Federico, Jorge Ciani, e Daniel Scatta.

1985 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Argentina – Sergio Fernandez, Adrian Kuchmeister, Guillermo Pfaab, e Pablo Lamo.

1987 – Porto Alegre (Brasil) – Vencedor – Argentina – Mariano De Panfilis, Sebastian Rodriguez, Diego Tripodi, e Santiago Argibay - (posse definitiva- três vitórias consecutivas).

2° Troféu

Prefectura Naval Argentina

1989 – Assunción (Paraguai) – Vencedor – Uruguai – Marcelo Caulin, Willy Bertecche, Javier Techeira, e Marcelo San Cristobal.

PAÍSES..... VENCEDORES..... TOTAIS

4+.....1x.....2-.....2x.....8+.....2+.....4-.....4x

Argentina.....4.....6.....2.....7.....4.....3.....2.....3.....31

Brasil.....4.....3.....3.....1.....3.....2.....16

Chile.....2.....1.....3

Paraguai.....1.....1

Uruguai.....2.....1.....1.....4

TOTAIS.....9.....9.....7.....7.....7.....6.....6.....4.....55

Disputas – 9, e 55 provas:

DATAS.....LOCAIS..... VENCEDORES

4+.....1x.....2-.....2x.....2+.....2+.....4-4x

10/11/74-Buenos Aires.....ARG...BRA

25/04/76-Rio de Janeiro.....PAR...BRA

22/05/77-Rio de Janeiro.....ARG...ARG...BRA...ARG...CHI

01/04/79-Mercedes.....BRA...ARG...URU...ARG...ARG...ARG...ARG

12/12/81-Buenos Aires.....BRA...ARG...ARG...ARG...ARG...ARG...URU

27/03/83-Concepción.....ARG...ARG..ARG...ARG...CHI....ARG...CHI.....ARG
 23/11/85-Porto Alegre.....BRA...ARG...URU...ARG....ARG...BRA...BRA....ARG
 05/12/87-Porto Alegre.....B.RA..ARG...BRA...ARG....BRA....BRA...ARG...BRA
 09/12/89-Assunção.....ARG...BRA...BRA...ARG....ARG....BRA...ARG...URU

3.4.3 Campeonatos Sul-Americanos Masculinos de Remo Peso Leve

NÚMEROS.....DATAS.....LOCAIS
 I.....07/12/1986.....CONCEPCIÓN (CHILE)
 II.....10/12/1988.....MERCEDES (URUGUAI)
 III..... / /1990.....SAN NICOLÁS (ARGENTINA)

Disputas – três, e oito. provas. Argentina sete vitórias e Chile uma.

DUPLO-SKIFF

1º Troféu

Municipalidad de Concepción – Chile

1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Federico Querin e Jorge P. Lamo.
 1988 – Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Federico Querin e Jorge P. Lamo.
 1990 – San Nicolas (Argentina) – Vencedor – Argentina – Federico Querin e Jorge P. Lamo
 (posse definitiva – três vitórias consecutivas).

QUATRO SEM TIMONEIRO

1º Troféu

Digeder VIII Region – Chile

1986 – Concepción (Chile) – Vencedor – Argentina – Ariel Martinez, Marcelo Freije, Pablo Bulgach, e Marcelo Epstein.
 1988 - Mercedes (Uruguai) – Vencedor – Argentina – Alejandro Correa, Marcelo Epstein, Julio Ojeda, e Jorge Segurado.
 1990 – San Nicolás (Argentina) – Vencedor – Chile – Mirson Camadro, Augusto Grandjean, Miguel Cerda, e Javier Godoy.

DOIS SEM TIMONEIRO

1º Troféu

1990 - San Nicolás (Argentina) – Vencedor –

SKIFF

1º Troféu

Federación Paraguaya de Remo

1990 – San Nicolás (Argentina) – Vencedor – Argentina – Jorge Segurado.

3.5 Campeonatos Brasileiros de Remo

3.5.1 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta (Adultos – Sêniores)

Os Campeonatos Brasileiros de Remo começaram a ser disputados em 1902 (canoe e skiff), em 1911, o de quatro com patrão (yole e out-rigger), e em 1927 (out-rigger a dois com patrão

e double-kiff), todos realizados nas raias do Distrito Federal (Enseada de Botafogo e Lagoa Rodrigo de Freitas), com exceção do Campeonato do Remador de 1927, realizado na Raia do Vallongo, em Santos (SP).

Neste período, 1902-1927, houve um domínio absoluto dos remadores cariocas, tendo apenas os paulistas vencido três vezes o Campeonato do Remador (canoe – 1921, 1922 e 1924), e os gaúchos duas vezes em yole e out-rigger a quatro com patrão (1918 e 1925).

Os programas dos Campeonatos de 1927, 1930 e 1931 incluíam quatro provas, e os remadores cariocas venceram as 12 disputas, portanto campeões absolutos.

Em 1933, pela primeira vez o Campeonato Brasileiro de Remo não foi realizado no Distrito Federal mas em Porto Alegre, na Raia dos Navegantes, sendo disputadas duas provas, a de quatro com, vencida pelos remadores gaúchos, e a de skiff pelo representante carioca. Participaram também remadores paulistas e catarinenses.

Em 1934, o Campeonato foi realizado em Santos (SP), na Raia do Vallongo, tendo os remadores paulistas vencido as provas de dois com patrão e double-skiff, os cariocas a de quatro com patrão, e o representante gaúcho a de skiff. No programa constava o critério de pontuação para conhecimento da classificação geral: 1º lugar – cinco pontos, 2º lugar – três pontos, e 3º lugar – um ponto.

Classificação final: paulistas – 13 pontos, gaúchos – 12, cariocas – oito, catarinenses – dois e fluminenses – um ponto.

Nos Campeonatos de 1935, 1936 e 1939 não foram divulgados critérios de pontuação para os melhores classificados.

Em 1935, o Campeonato foi disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas tendo os remadores gaúchos e cariocas vencido três provas, classificando-se após, paulistas, catarinenses, baianos e fluminenses.

No Campeonato de 1936, realizado em Salvador, os remadores cariocas e catarinenses venceram duas provas, os paulistas e gaúchos uma prova, classificando-se a seguir, baianos, capixabas e fluminenses.

Em 1939, o Campeonato foi disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas tendo os remadores paulistas vencido três provas, os gaúchos duas, cariocas e capixabas uma prova, seguidos pelos catarinenses, fluminenses e baianos.

No programa do Campeonato de 1940, constava um novo critério de pontuação, mantido inalterado até o Campeonato de 1954: 1º lugar – 13 pontos, 2º lugar – oito, 3º lugar – cinco, 4º lugar – três, 5º lugar – dois, e 6º lugar – um ponto. Das sete provas, duas foram vencidas por remadores capixabas, paulistas e gaúchos, e uma pelos cariocas.

Classificação final: gaúchos – 50 pontos (21 medalhas), paulistas – 50 (19 medalhas), capixabas – 44, cariocas – 39, baianos – nove e catarinenses – cinco.

Em 1945, o Campeonato foi disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas tendo os remadores cariocas vencido seis provas e os gaúchos uma.

Classificação geral: cariocas – 86 pontos, gaúchos – 50, baianos – 37, paulistas – 27, capixabas – dez, e catarinenses – dois pontos.

Em 1948, o Campeonato foi realizado na Lagoa Rodrigo de Freitas tendo os remadores gaúchos e paulistas vencido três provas e os cariocas uma. Classificação geral: gaúchos – 63 pontos, paulistas – 54, cariocas – 50, baianos – 29, capixabas – 17 e pernambucanos – sete.

No Campeonato de 1951, efetuado na Lagoa Rodrigo de Freitas, os remadores cariocas e paulistas venceram três provas e os gaúchos uma.

Classificação geral: cariocas – 71 pontos, paulistas – 60, gaúchos – 47, capixabas – 17, baianos – sete, paraenses e catarinenses – seis, e pernambucanos – um ponto.

Em 1954, o Campeonato foi disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas tendo os remadores cariocas vencido quatro provas e os catarinenses, capixabas e gaúchos uma.

Classificação geral: cariocas – 73 pontos, catarinenses – 45, gaúchos – 43, capixabas – 23, paulistas e baianos – 17, pernambucanos – três, e fluminenses – um ponto.

No Campeonato de 1955, realizado no Distrito Federal, na Lagoa Rodrigo de Freitas, adotado um novo sistema de contagem de pontos que vigorou até o Campeonato de 1973:

– barcos de um e dois remadores: 1º lugar – dez pontos, 2º lugar – seis, 3º lugar – quatro, 4º lugar – dois, e 5º lugar – um ponto.

– barcos de quatro remadores: 1º lugar – 13 pontos, 2º lugar – oito, 3º lugar – cinco, 4º lugar – três, e 5º lugar – dois.

– barcos de oito remadores: 1º lugar – 15 pontos, 2º lugar – dez, 3º lugar – sete, 4º lugar – quatro, e 5º lugar – três.

Os remadores cariocas em 1955 venceram cinco provas e os catarinenses duas.

Classificação geral: cariocas – 72 pontos, catarinenses – 49, gaúchos – 23, baianos – 16, capixabas – 13, paulistas – 12, fluminenses – três, e pernambucanos e paraenses – dois.

Em 1958, o Campeonato foi efetuado na Lagoa Rodrigo de Freitas tendo os remadores cariocas vencido cinco provas e os gaúchos duas.

Classificação geral: cariocas – 73 pontos, gaúchos – 35, catarinenses – 32, paulistas – 19, capixabas – 14, baianos – oito, pernambucanos – cinco, paraenses – quatro e fluminenses – três.

No Campeonato de 1960, disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas os remadores gaúchos venceram quatro provas e os cariocas três.

Classificação geral: gaúchos – 67 pontos, cariocas – 59 pontos, catarinenses – 29, capixabas – 16, paulistas – 13, pernambucanos – sete, e paraenses – dois.

No Campeonato de 1962, efetuado na Lagoa Rodrigo de Freitas, os remadores cariocas venceram quatro provas, os gaúchos duas e os catarinenses uma. Classificação geral: cariocas – 65 pontos, gaúchos – 50, catarinenses – 31, capixabas – 15, paulistas – 11, fluminenses – oito, baianos – seis, paraenses – quatro, e pernambucanos – dois.

Em 1964, o Campeonato foi realizado na Guanabara, na Lagoa Rodrigo de Freitas, tendo os remadores, cariocas vencido todas as sete provas do programa, obtendo a pontuação máxima.

Classificação geral: cariocas – 81 pontos, gaúchos – 45, catarinenses – 35, capixabas – 11, paraenses – dez, pernambucanos – seis, e fluminenses – cinco.

No Campeonato de 1965, efetuado na Guanabara, na Lagoa Rodrigo de Freitas, os remadores cariocas repetiram a sensacional vitória do ano anterior e venceram todas as sete provas do programa. Classificação geral: cariocas – 81 pontos, catarinenses – 44, gaúchos – 29, capixabas – 13, paraenses – 12, paulistas – sete, pernambucanos – seis, e fluminenses – um ponto.

Em 1968, o Campeonato foi disputado em Porto Alwgre, na Raia do Parque Náutico, e pela última vez, até o presente, ocorreu uma relativa ameaça a hegemonia absoluta dos remadores cariocas em classe aberta: quatro provas foram vencidas pelos cariocas e três pelos gaúchos.

Classificação geral: cariocas – 56 pontos, gaúchos – 51, catarinenses – 32, capixabas – 29, fluminenses – 13, paulistas – sete, e pernambucanos – quatro.

No Campeonato de 1971, disputado na Guanabara, na Lagoa Rodrigo de Freitas, mais uma vez, os remadores cariocas venceram as sete provas e iniciaram um domínio praticamente absoluto em todas as provas dos Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta (Sêniores – Adultos). Até 1985, venceram 51 das 52 provas realizadas.

Classificação geral do Campeonato de 1971: cariocas – 81 pontos, gaúchos – 44, catarinenses – 30, fluminenses e pernambucanos – nove, capixabas – sete, e baianos – três.

Em 1973, o Campeonato foi efetuado na Guanabara, na Lagoa Rodrigo de Freitas, tendo os remadores cariocas vencido seis provas e os gaúchos uma.

Classificação geral: cariocas – 77 pontos, gaúchos – 44, catarinenses – 28, paraenses – 24, baianos – seis, fluminenses – quatro, paulistas e pernambucanos – três, e potiguares – um ponto.

No Campeonato de 1976, realizado no Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, foi adotado um novo sistema de classificação, em vigor até o presente:

“Campeão o Estado que obteve o maior número de primeiros lugares. Havendo empate, vencerá o que tiver obtido mais segundos lugares, e assim sucessivamente.” Os remadores cariocas venceram todas as sete provas, sendo seguidos na classificação geral pelos gaúchos, catarinenses, pernambucanos, paulistas, paraenses e baianos.

Em 1978, pela primeira vez, o Campeonato Brasileiro Masculino de Remo Classe Aberta, foi realizado na cidade de São Paulo, na Raia Olímpica da Universidade. Os remadores cariocas venceram todas as sete provas. Na classificação geral foram seguidos pelos remadores gaúchos,

catarinenses, paulistas, pernambucanos, capixabas e baianos.

No Campeonato de 1980, o programa da regata foi ampliado com a inclusão da prova de quádruplo-skiff.

Os remadores cariocas, mais uma vez, venceram todas as provas, sendo seguidos na classificação geral pelos remadores paulistas, pernambucanos, capixabas, gaúchos, baianos, catarinenses, potiguares e paranaenses.

Em 1982, o Campeonato foi realizado na Lagoa Rodrigo de Freitas tendo os remadores cariocas novamente vencido as oito provas, e na classificação geral foram seguidos pelos gaúchos, paulistas, catarinenses, capixabas, pernambucanos, baianos, paranaenses, brasilienses e potiguares.

No Campeonato de 1984, disputado na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo – CEPEUSP, os remadores cariocas mais uma vez venceram as oito provas e foram seguidos na classificação geral pelos capixabas, paulistas, catarinenses, gaúchos, brasilienses, baianos, pernambucanos e potiguares.

Em 1986, o Campeonato foi efetuado na Baía de Vitória, Espírito Santo, tendo os remadores cariocas vencido sete provas e os gaúchos uma (duplo-skiff). Na classificação geral foram seguidos pelos paulistas, capixabas, catarinenses, pernambucanos, baianos e brasilienses.

Em 1988, não foi realizado o Campeonato.

No Campeonato de 1990, disputado em Vitória, os remadores cariocas venceram todas as oito provas, seguidos na classificação geral pelos capixabas, catarinenses, pernambucanos, paranaenses, baianos e brasilienses.

3.5.1 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta

ESTADOS.....	BARCOS.....	TOTAIS
c/e...1x...y/4...4+...2+...2x...c/a/4...2-...8+...4-...4x		
DistritoFederal (Guanabara e Rio Janeiro).....	19...23.....24...20....19.....19...17...19.....5.....	173
Espírito Santo.....	1.....1.....2.....	4
Santa Catarina.....	1.....3....1.....1.....	6
São Paulo.....	3...2.....1...3...2.....1...3...1.....	16
Rio.G.do Sul.....	6.....1....7....3....5.....4....3....2.....	31
Est.do Rio de Jan1.....	1
TOTAIS.....	22...32....9...36...28...28....1....24...24...22...5.....	231

3.5.1.1 Campeonatos Brasileiros Masculinos Individuais de Remo Classe Aberta - Canoas e Skiffs

Histórico: Instituído em 1902, pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo, atual Federação de Remo do Estado do Rio de Janeiro, para ser disputado com os representantes de federações estaduais que mantivessem com ela determinadas convenções.

De 1902 a 1924, foram disputados em canoas, na distância de 1.000 metros, e desde 1925, em skiff, em 2.000 metros.

Foi realizado regularmente sob a direção da Federação Brasileira das Sociedades de Remo até 1917. Desde 1919, os campeonatos brasileiros de remo passaram a ser dirigidos pela Confederação Brasileira de Desportos – CBD, e a partir de 1978 pela Confederação Brasileira de Remo (CBR).

Em 1919 e 1924 foram efetuados em Santos (SP), 1933 e 1968 em Porto Alegre, 1936 em Salvador, 1978 e 1984 em São Paulo, 1986 e 1990 em Vitória, de 1902 a 1917, e de 1920 a 1924 na Enseada de Botafogo, Rio de Janeiro e, nos demais anos, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro.

CAMPEONATOS BRASILEIROS MASCULINOS DE CANOES

- 1902 – Rio de Janeiro – Antônio Mendes de Oliveira Castro – 3'51" 3/10.
 1903 – Rio de Janeiro – Arthur Amendola – 4'19" 3/10.
 1904 – Rio de Janeiro – Abrahão Saliture – 4'42".
 1905 – Rio de Janeiro – Abrahão Saliture – 4'43" 3/10.
 1906 – Rio de Janeiro – Gabriel de Almeida Magalhães – 5'14".
 1907 – Rio de Janeiro – Gabriel de Almeida Magalhães – 4'10" 4/5.
 1908 – Rio de Janeiro – Gabriel de Almeida Magalhães – 4'23" 1/2.
 1909 – Rio de Janeiro – Arnold Voigt – 4'33" 2/5.
 1910 – Rio de Janeiro – Arnold Voigt – sem tempo.
 1911 – Rio de Janeiro – Abrahão Saliture – 4'38".
 1912 – Rio de Janeiro – Gabriel de Almeida Magalhães – sem tempo.
 1913 – Rio de Janeiro – Christóvão Pereira Devoto – 4'04" 1/5.
 1914 – Rio de Janeiro – Claudionor Provenzano – 4'22" 1/5.
 1915 – Rio de Janeiro – Gabriel de Almeida Magalhães – 5'04".
 1916 – Rio de Janeiro – Carlos Martins da Rocha – 4'09".
 1917 – Rio de Janeiro – Carlos Martins da Rocha – 4'13".
 1918 – Não foi realizado.
 1919 – Rio de Janeiro – Arnold Voigt – sem tempo.
 1920 – Rio de Janeiro – Arnold Voigt – 4'22".
 1921 – São Paulo – José Ferreira – 4'34".
 1922 – São Paulo – José Ferreira – 4'09".
 1923 – Rio de Janeiro – Claudionor Provenzano – 5'17".
 1924 – São Paulo – José Ferreira – 4'19".

VITÓRIAS:

- Rio de Janeiro 19.
 São Paulo 3.
 Total – 22.

CAMPEONATOS BRASILEIROS MASCULINOS DE SKIFFS

- 1925 – Rio de Janeiro – Edmundo Castello Branco – 8'38".
 1926 – Não foi realizado.
 1927 – Rio de Janeiro – Henrique Tomassini – sem tempo.
 1928 – Rio de Janeiro – Antônio Rebello Júnior – 7'50".
 1929 – Rio de Janeiro – Mário Tornassini – 9'22" 4/5.
 1930 – Rio de Janeiro – Adamor Pinho Gonçalves – 8'41".
 1931 – Rio de Janeiro – Antônio Rebelo Júnior – 7'44".
 1932 – Não foi realizado.
 1933 – Rio de Janeiro – Adamor Pinho Gonçalves – 8'13".
 1934 – Rio Grande do Sul – Frederico Richter – 9'22".
 1935 – Rio Grande do Sul – Frederico Richter – 7'45".
 1936 – Santa Catarina – Eliezer Braglia – 9'00".
 Os campeonatos deixaram de ser realizados anualmente.
 1939 – São Paulo – Celestino Palma – 8'42".
 1940 – Rio Grande do Sul – Arnaldo Heberle – 7'12".
 1945 – Rio de Janeiro – Agenor Correa – 8'46".
 1948 – São Paulo – Nuno Alexandre Valente – 7'24".
 1951 – Rio de Janeiro – Francisco Torres Medina – 8'22" 2.
 1954 – Rio de Janeiro – Francisco Torres Medina – 8'33" 5.

1955 – Rio de Janeiro – Francisco Torres Medina – 10'15".
 1958 – Rio de Janeiro – Álvaro da Silva Lobão – 7'56".
 1960 – Rio Grande do Sul – Edgar Gijssen – 7'41".
 1962 – Rio Grande do Sul – Edgar Gijssen – 7'34".
 1964 – Rio de Janeiro – Edgar Gijssen – 8'01".
 1965 – Rio de Janeiro – Edgar Gijssen – 8'07".
 1968 – Rio Grande do Sul – Edgar Gijssen – 7'51".
 1971 – Rio de Janeiro – Harry Edmundo Klein – 7'34".
 1973 – Rio de Janeiro – Mário Franco de Castro Filho – 7'45".
 1976 – Rio de Janeiro – Sérgio Brazil Sztancca – 7'55".
 1978 – Rio de Janeiro – Paulo César Dworakowski – 7'24".
 1980 – Rio de Janeiro – Paulo César Dworakowski – 7'25".
 1982 – Rio de Janeiro – Ricardo Esteves de Carvalho – 7'23".
 1984 – Rio de Janeiro – Waldemar Antônio Trombetta – 8'27".
 1986 – Rio de Janeiro – José Raimundo Gusmão Ribeiro – 8'04"04.
 1988 – Não foi realizado.
 1990 – Rio de Janeiro – José Raimundo Gusmão Ribeiro – 8'47".

VITÓRIAS:

Rio de Janeiro – 23;
 Rio Grande do Sul – seis;
 São Paulo - duas;
 Santa Catarina – uma.
 Total – 32.

3.5.1.2 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta Canoas a Quatro, Yoles-Franches a Quatro, e Out-Riggers a Quatro com Timoneiro

Histórico: Esta prova denominada Campeonato de Remadores do Brasil, foi instituída em 6 de dezembro de 1910 pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo, atual Federação de Remo do Estado do Rio de Janeiro, para ser disputada anualmente entre essa entidade e as federações dos demais Estados. Em 1919, passou a ser dirigida pela Confederação Brasileira de Desportos e com novaregulamentação. Com a fundação da Confederação Brasileira de Remo, em 1977, esta e as demais regatas e provas, passaram ao seu controle.

De 1911 a 1920, foi disputada em yole-franche, e a partir de 1921 em out-rigger. Até 1925, foi realizada na Enseada de Botafogo, Rio de Janeiro, 1933 e 1968 em Porto Alegre, 1934 em Santos (SP), 1936 em Salvador, 1978 e 1984 em São Paulo, 1986 e 1990 em Vitória, e as demais na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro.

CAMPEONATO BRASILEIRO MASCULINO DE REMO CANOAS A QUATRO REMOS

Histórico: prova realizada uma única vez, no Rio de Janeiro, em 27/11/1927. Solene inauguração da Raia na Lagoa de Freitas. Vitória da guarnição da Federação Náutica Fluminense, na canoa IONE.

Guarnição – Olímpio Pinheiro, Sebastião Borges Barreto, Manoel Jerônimo da Silva, Atanagildo de Freitas, e Juvenal Chagas, timoneiro.

CAMPEONATOS BRASILEIROS DE YOLES-FRANCHES A QUATRO REMOS

15/10/1911 – Rio de Janeiro – 9' 00".

Timoneiro – Salvador Gammara

Remadores – João Jorio, Abrahão Saliture, João Saliture e Manoel Teixeira Novaes.

13/12/1912 – Rio de Janeiro – sem tempo

Timoneiro – Rodolpho Campos Povoas
 Remadores – José Hypolito Lima Filho, Serafim Ribeiro, Joaquim Carneiro Dias e Joaquim Costa Cardoso.

19/10/1913 – Rio de Janeiro 8'50"
 Timoneiro – Salvador Gammara
 Remadores – João Jorio, Abrahão Saliture, João Saliture e Manoel Teixeira Novaes

1914 – Não foi realizado

24/10/1915 – Rio de Janeiro – 9'07"
 Timoneiro – Salvador Gammara
 Remadores – Júlio da Motta e Silva, Joaquim Carneiro Dias, Claudionor Provenzano e José Carvalho Magalhães

15/10/1916 – Rio de Janeiro – 7'45"
 Timoneiro – Rodolpho Campos Povoas
 Remadores – Júlio da Motta e Silva, Claudionor Provenzano, Joaquim Ribeiro Dias e Serafim Ribeiro

07/10/1917 – Rio de Janeiro – 7'47"
 Timoneiro – Arnaldo Guedes
 Remadores – João Jorio, Claudionor Provenzano, João Saliture e Abrahão Saliture

20/10/1918 – Rio Grande do Sul – 7'45"
 Timoneiro – Antônio Urbano Ventura
 Remadores – Hugo Teichmann, Arthur Fortes, Oscar Teichmann Sobrinho e Arnaldo Gaelzer.

19/10/1919 – Rio de Janeiro – 7'51"
 Timoneiro – Mário Nogueira
 Remadores – João Jório, Claudionor Provenzano, Arnold Voigt e Guilherme Lorena

17/10/1920 – Rio de Janeiro – 7'49"
 Timoneiro – Henrique Ferrer Caruso
 Remadores – Júlio da Motta e Silva, Claudionor Provenzano, Carlos Castello Branco e Edmundo Castello Branco

VITÓRIAS:

Rio de Janeiro - oito
 Rio Grande do Sul - uma
 Total: - nove.

CAMPEONATOS BRASILEIROS MASCULINOS DE OUT-RIGGERS QUATRO COM TIMONEIRO. CLASSE ABERTA

23/10/1921 – Rio de Janeiro – 7'24"
 Timoneiro – Antônio Arlindo Laviola
 Remadores – Francisco Motta, Ângelo Gammara, Julio da Motta e Silva e Carmindo Bragança Duarte

22/10/1922 – Rio de Janeiro – 9'33"
 Timoneiro – Walter Schlobach

Remadores: Ângelo Gammaro, Claudionor Provenzano, Carlos Martins da Rocha e Armando Rego Macedo

21/10/1923 – Rio de Janeiro – 7'38"

Timoneiro – Murilo Pereira Reis

Remadores – Ângelo Gammaro, Claudionor Provenzano, Arnold Voigt e Armando Rego Macedo

19/10/1924 – Rio de Janeiro – 8'33"

Timoneiro – José M. Thomaz Pereira

Remadores – Conrado van Erven, Ernani van Erven, Francisco Driendl e E. Demby.

20/12/1925 – Rio Grande do Sul – 8'53"

Timoneiro – Dino Damiani

Remadores – Luiz Capelli, Edmundo Radomsky, João de Lorenzi e José Carminatti.

1926 – Não foi realizado.

27/11/1927 – Rio de Janeiro – 7'38"

Timoneiro – Francisco Carlos Brício

Remadores – Antônio Rebello Júnior, Claudionor Provenzano, Tito Malta Filho e Joaquim da Silva Faria.

09/12/1928 – Rio de Janeiro – 7'10"

Timoneiro – Roberto Borges Bastos

Remadores – Ozório Antônio Pereira, Orígenes Calmon do P. e Almeida, Lourival Oliveira Reis e Fernando Nabuco de Abreu

26/05/1929 – Rio de Janeiro – 8'10"

Timoneiro – Francisco Carlos Brício

Remadores – Antônio Rebello Júnior, Claudionor Provenzano, Sven Urban e Fernando Nabuco de Abreu.

25/05/1930 – Rio de Janeiro – 7'46"

Timoneiro – Amaro Miranda da Cunha

Remadores – Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, Antônio Rebello Júnior., e Joaquim da Silva Faria.

22/02/1931 – Rio de Janeiro – 6'35"

Timoneiro – Amaro Miranda da Cunha

Remadores – Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, José Pichler Campos e Joaquim da Silva Faria

1932 – Não foi realizado

28/05/1933 – Rio Grande do Sul – 7'10"

Timoneiro – Oscar Barbosa dos Santos

Remadores – Arno Collin, Domingos Fava, Alfredo de Boer e Frederico Heit.

18/11/1934 – Rio de Janeiro – 8'00"

Timoneiro – Antônio Ramos Arouca

Remadores – Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, José Pichler Campos e Joaquim da Silva Faria.

07/04/1935 – Rio Grande do Sul – 7'50"

Timoneiro – Oscar Barbosa dos Santos

Remadores – Arno Collin, Frederico Heit, Saturnino Vanzelotti e Edmundo Deuner.

31/05/1936 – Santa Catarina – 6'44"

Timoneiro – Décio Klettenberg Couto

Remadores – Aurélio Sabino, Joaquim Oliveira, Octávio Aguiar e Orlando Cunha.

Os campeonatos deixaram de ser realizados anualmente.

19/03/1939 – Rio Grande do Sul – 6'30"

Timoneiro – Willy Schwartz (Mosquito).

Remadores – Carlos Chiapetti, Lauro Heberle, Arnaldo Heberle e Edmundo Deuner.

28/01/1940 – Espírito Santo – 6'57"

Timoneiro – Alfredo Monteiro

Remadores – Oscar Vieira Lima, Antônio Sanchez, Raymundo Angelo Filho e Miguel Bispo dos Santos

03/66/1945 – Rio Grande do Sul – 7'35"5

Timoneiro – Waldemar Fernandes da Cunha

Remadores – Carlos Chiapetti, Valdomiro Heberle, Lauro Heberle e Albano Heberle

07/03/1948 – Rio Grande do Sul – 7'18"

Timoneiro – Gregorio Piñeda Lopez

Remadores – Erni Schiefelbein, Raul Ebner, Orígenes Valdo de Oliveira e Aldo Campos.

29/04/1951 – São Paulo – 7'35"

Timoneiro – Mário Pacheco de Queiroz

Remadores – Rolando Pereira de Castro, Éden José Simon, Arnaldo Tescari e Vilacio de Oliveira.

17/01/1954 – Santa Catarina – 7'23"

Timoneiro – Moacyr Iguatemy da Silveira

Remadores – Hamilton Cordeiro, Francisco Schmitt, Édson Westphal e Sady Cayres Berber.

18/12/1955 – Santa Catarina – 7'48"6

Timoneiro – Álvaro Elpo

Remadores – Hamilton Cordeiro, Francisco Schmitt, Édson Westphal e Sady Cayres Berber

23/03/1958 – Rio de Janeiro – 7'04"

Timoneiro – Adriano Monteiro Soares

Remadores – Dezir Correa de Moraes, João Calixto Oliveira, Manoel Armando Figueiredo Barbosa e Arlindo Antônio Schmitt.

14/02/1960 – Rio Grande do Sul – 7'06"

Timoneiro – Roni Pereira de Souza.

Remadores – Francesco Todesco, Ernesto Neugebauer Endt, Harry Edmundo Klein e Paulino Gonçalves Leite.

15/04/1962 – Rio de Janeiro – 7'14"

Timoneiro – Waldemar Scovino

Remadores – Harry Edmundo Klein, Paulino Gonçalves Leite, Sebastião Pereira de Araújo e Álvaro da Silva Lobão.

08/03/1964 – Rio de Janeiro – 7'17"

Timoneiro – André Pereira de Souza

Remadores – Alberto Blema, Assis Garcia Ramos, Harry Edmundo Klein e Paulo César Bandeira de Mello Labuto.

28/11/1965 – Rio de Janeiro – 6'53"

Timoneiro – Silvio Augusto de Souza

Remadores – Alberto Blema, Wilson Reeberg, Antônio Maria Araújo Morais Filho, e Autemidio Anselmo Julião

15/11/1968 – Rio de Janeiro – 6'48"

Timoneiro – Sérgio da Silva Fernandes

Remadores – Atalábio Magioni, Isidoro Cendrão, Antônio Toth e Armin Tschaffon.

11/04/1971 – Rio de Janeiro – 6'57"

Timoneiro – Sílvio Augusto de Souza

Remadores – Wilson Reeberg, Antônio Maria Araújo Morais Filho, João Carlos Rodrigues Fagundes e Celênio Martins da Silva.

08/04/1973 – Rio de Janeiro – 6'45"

Timoneiro – Manoel Therezo Novo

Remadores – Milton Teixeira, Wandir Kuntze, Jairo Moreira e Celênio Martins da Silva

28/03/1976 – Rio de Janeiro – 7'08"

Timoneiro – Nilton Silva Alonço

Remadores – Mário Franco de Castro Filho, Wandir Kuntze, Laildo Ribeiro Machado e Edilson da Cunha Bezerra

03/12/1978 – Rio de Janeiro – 6'47"

Timoneiro – Manoel Therezo Novo

Remadores – Oscar Alfredo Sommer, Édson Figueiredo Menezes, Waldemar Antônio Trombetta e Olidomar Trombetta

27/04/1980 – Rio de Janeiro – 6'29"

Timoneiro – Manoel Therezo Novo

Remadores – Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Valter Luís Hime Pinheiro Soares e Édson Figueiredo Menezes

30/05/1982 – Rio de Janeiro – 6'46"

Timoneiro – Manoel Therezo Novo

Remadores – Laildo Ribeiro Machado, Denis Antônio Marinho, Valter Luís Hime Pinheiro Soares e Ângelo Roso Neto.

30/09/1984 – Rio de Janeiro – 7'30"

Timoneiro – Manoel Therezo Novo

Remadores – Dênis Antônio Marinho, Flávio Andrade de Melo, Mauro Webber dos Santos e Moacir Trombetta

26/10/1986 – Rio de Janeiro – 6'58"17

Timoneiro – Nilton Silva Alonço

Remadores – Flávio Andrade de Melo, Mauro Webber dos Santos, Valter Luis Hime Pinheiro Soares e Angelo Roso Neto.

1988 – Não foi realizado.

20/05/1990 – Rio de Janeiro – 7'25"

Timoneiro – Nilton Silva Alonço
 Remadores - José Carlos Freire Lage Cavalcanti, José Augusto de Alencar Loureiro Júnior,
 Fábio Cesar Dazzi e Claudiomar Jung de Oliveira.

VITÓRIAS:

Rio de Janeiro - 24
 Rio Grande do Sul - sete.
 Santa Catarina - três.
 Espírito Santo - uma
 São Paulo – uma.
 Total – 36.

3.5.1.3 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta Out-Riggers a Dois Com Timoneiro

Histórico: Esta prova foi disputada pela primeira vez em 1927 na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, 1934 em Santos (SP), 1936 em Salvador, 1968 em Porto Alegre, 1978 e 1984 em São Paulo, 1986 e 1990 em Vitória, e as demais na Lagoa Rodrigo de Freitas.

1927 – Rio de Janeiro – 8’54”1/5
 Timoneiro – Henry Leonardo Filho
 Remadores – Lourival de Oliveira Reis e Fernando Nabuco de Abreu.

1930 – Rio de Janeiro – 8’32”
 Timoneiro – Renato Soares de Mendonça
 Remadores – Lourival de Oliveira Reis e Theophilo Habesch Junior

1931 – Rio de Janeiro – 7’46”1/10
 Timoneiro – Américo Garcia Fernandes
 Remadores – José Garcia Carneiro e João Francisco de Castro.

1934 – São Paulo – 9’44”
 Timoneiro – Luiz Ubaldo Gonçalves
 Remadores – Dino Romiti e David Martins

1935 – Rio de Janeiro – 8’42”
 Timoneiro – Carlos Perl Junior
 Remadores – James Harding e Kurt Haberland

1936 – São Paulo – 7’48”
 Timoneiro – Victorio Fillelini
 Remadores – Stefano João Egisto Strata e José Ramalho

1939 – São Paulo – 8’16”
 Timoneiro – Francisco Espíndola
 Remadores – Egysto Betti Netto e Carlos de Castro

1940 – Rio de Janeiro – 7’50”
 Timoneiro – Alcides Augusto Ferreira Campos
 Remadores – Celso Câmara Lima e João Ferreira Santos

1945 – Rio de Janeiro – 8’31”6
 Timoneiro – Carlos Osório de Almeida

Remadores – Renato Rodemburgo de Medeiros Neto e João Ferreira Santos.

1948 – Rio Grande do Sul – 8'29"

Timoneiro – Arlindo da Cunha Cabral

Remadores – Paulo Diebold e Pércio Zancani

1951 – Rio de Janeiro – 8'37"6

Timoneiro – Carlos Osório de Almeida

Remadores – Paulo Diebold e João Ferreira Santos

1954 – Espírito Santo – 8'53"

Timoneiro – Francisco Augusto Furtado

Remadores – Harry Mosé e João Arruela Maio

1955 – Santa Catarina – 8'54"

Timoneiro – Álvaro Elpo

Remadores – Édson Westphal e Francisco Schmitt

1958 – Rio Grande do Sul – 8'05"

Timoneiro – André Pereira de Souza

Remadores – Pedro Ely Bittencourt Leal e Reny Leal dos Santos

1960 – Rio de Janeiro – 8'23"

Timoneiro – João Costa Cortês

Remadores – Lourival Rodrigues de Souza e Francisco Schmitt

1962 – Rio de Janeiro – 8'03"

Timoneiro – Maurício Couto

Remadores – Maurício Álvares e Ricardo José Alves.

1964 – Rio de Janeiro – 8'06"

Timoneiro – André Pereira de Souza

Remadores – Alberto Blema e Assis Garcia Ramos

1965 – Rio de Janeiro – 8'00"

Timoneiro – Alberto Carlos Henriques

Remadores – Alberto Blema e Cláudio Angeli

1968 – Rio de Janeiro – 8'09"

Timoneiro – Alberto Carlos Henriques

Remadores – Nelson Parente Ribeiro Filho e Carlos Roberto de Souza e Silva.

1971 – Rio de Janeiro – 7'49"

Timoneiro – Nilton Silva Alonço

Remadores – Alberto Blema e Atalábio Magioni

1973 – Rio Grande do Sul – 8'07"

Timoneiro – Jetro Esteves Farias

Remadores – Benício Lemos do Nascimento e Jorge Baumhardt

1976 – Rio de Janeiro – 7'08"

Timoneiro – Manoel Therezo Novo

Remadores – Antônio Augusto Fantin Pistóia e Wandir Kuntze

1978 – Rio de Janeiro – 7’31”
 Timoneiro – Manoel Therezo Novo
 Remadores – Laildo Ribeiro Machado e Wandir Kuntze.

1980 – Rio de Janeiro – 7’47”
 Timoneiro – Nilton Silva Alonço
 Remadores – Oscar Alfredo Sommer e Henrique Gustavo Johann.

1982 – Rio de Janeiro – 7’33”
 Timoneiro – Manoel Therezo Novo
 Remadores – Laildo Ribeiro Machado e Angelo Roso Neto

1984 – Rio de Janeiro – 8’14”
 Timoneiro – Nilton Silva Alonço
 Remadores – Valter Luiz Hime Pinheiro Soares e Angelo Roso Neto

1986 – Rio de Janeiro – 8’08”19
 Timoneiro – Carlos Alberto Leite Sobrinho
 Remadores – Flávio Andrade de Melo e Angelo Roso Neto

1988 – Não foi realizado

1990 – Rio de Janeiro – 8’49”
 Timoneiro – Nilton Silva Alonço
 Remadores – Marcelo Couto de Carvalho e Cleber Fabiano Ferraz Leite

VITÓRIAS:

Rio de Janeiro - 20
 Rio Grande do Sul - três
 São Paulo - três
 Espírito Santo - uma
 Santa Catarina - uma.
 Total – 28.

3.5.1.4 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta Duplo-Skiff

Histórico: Esta prova foi disputada pela primeira vez em 1927 na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1934 em Santos (SP); 1936 em Salvador; 1968 em Porto Alegre; 1978 e 1984 em São Paulo; 1986 e 1990 em Vitória, e as demais na Lagoa Rodrigo de Freitas.

1927 – Rio de Janeiro – 8’15”
 Marino Tolentino e Carlos Eduardo Osório

1930 – Rio de Janeiro – 8’42”
 Francisco Gomes Marinho e Robert Karl Schneeweiss

1931 – Rio de Janeiro – 6’49”
 Henrique Tomassini e Adamor Pinho Gonçalves

1934 – São Paulo – 8’27”8
 Celso Luiz Sara Barberis e Sylvio Manzini

- 1935 – Rio de Janeiro – 7'58"
Adamor Pinho Gonçalves e Henrique Tomassini
- 1936 – Rio de Janeiro – 7'44"2
Paschoal Caetano Rapuano e Adamor Pinho Gonçalves
- 1939 – Espírito Santo – 7'14"
Agenor Corrêa e Manoel Corrêa de Abreu
- 1940 – Espírito Santo – 7'05"
Agenor Corrêa e Wilson de Freitas Coutinho
- 1945 – Rio de Janeiro – 7'45"
Agenor Corrêa e Hamlet William
- 1948 – São Paulo – 7'15"4
Antônio Campos e Nuno Alexandre Valente
- 1951 – Rio Grande do Sul – 7'49"8
Régis Baldino e João Baptista da Silva Filho
- 1954 – Rio de Janeiro – 7'47"
Frederico Schrage e Francisco Torres Medina
- 1955 – Rio de Janeiro – 7'41"
Álvaro da Silva Lobão e Francisco Torres Medina
- 1958 – Rio de Janeiro – 7'23"
Álvaro da Silva Lobão e Cezar Antunes Sereno
- 1960 – Rio Grande do Sul – 7'01"
Pedro Ely Bittencourt Leal e Edgar Gijsen
- 1962 – Rio Grande do Sul – 7'23"
Edgar Gijsen e Francesco Todesco
- 1964 – Rio de Janeiro – 7'23"
Edgar Gijsen e Harry Edmundo Klein
- 1965 – Rio de Janeiro – 7'45"
Edgar Gijsen e Harry Edmundo Klein
- 1968 – Rio Grande do Sul – 7'25"
Edgar Gijsen e Gilberto Gerhardt
- 1971 – Rio de Janeiro – 7'04"
Harry Edmundo Klein e Edgar Gijsen
- 1973 – Rio de Janeiro – 7'29"
Gilberto Gerhardt e Leonardo da Vinci Uliana Campos
- 1976 – Rio de Janeiro – 7'05"
Mário Franco de Castro Filho e Gilberto Gerhardt
- 1978 – Rio de Janeiro – 7'10"

Waldemar Antônio Trombetta e José Cláudio Geret Lazzarotto

1980 – Rio de Janeiro – 6'44"

Waldemar Antônio Trombetta e José Cláudio Geret Lazzarotto

1982 – Rio de Janeiro – 6'42"

Sérgio Brasil Sztancca e José Cláudio Geret Lazzarotto

1984 – Rio de Janeiro – 7'36"

Otávio D'Ávila Bandeira e Fernando Fantoni

1986 – Rio Grande do Sul – 7'05"01

Otávio D'Ávila Bandeira e Fernando Fantoni

1988 – Não foi realizado

1990 – Rio de Janeiro – 7'52"

Luiz Cláudio Zamagna Bouhid e Marcos Froes Cardoso

VENCEDORES:

Rio de Janeiro - 19

Rio Grande do Sul - cinco

São Paulo - dois

Espírito Santo -dois

Total:- 28.

3.5.1.5 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo, Classe Aberta, Dois sem Timoneiro

Histórico: prova realizada pela primeira vez em 1935, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, 1936 em Salvador; 1968 em Porto Alegre; 1978 e 1984 em São Paulo; 1986 e 1990 em Vitória, e nos demais anos, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

1935 – Rio de Janeiro – 8'56"

Francisco Gomes Marinho e Erico Barreto

1936 – Rio de Janeiro – 7'56"

Francisco Gomes Marinho e Erico Barreto

1939 – Rio de Janeiro – 7'47"

Fernando Cumming Young e Luiz Siqueira Seixas

1940 – São Paulo – 7'33"

Avelino Tedeschi e Oreste Fávero

1945 – Rio de Janeiro – 8'17"3

Francisco Ribeiro Vianna e Abílio Serafim

1948 – Rio Grande do Sul – sem tempo

Paulo Diebold e Pécio Zancani

1951 – São Paulo – 8'04"4

Erich Jany e Guenther Jany

1954 – Rio Grande do Sul – 8'05"3
Walter Gerhardt Hubert Karl e Manoel José Barbosa Amorim

1955 – Rio de Janeiro – 8'58"
José de Carvalho Filho e André Gustavo Richer

1958 – Rio Grande do Sul – 7'33"
Johannes Melis e Ruthgerus Melis

1960 – Rio Grande do Sul – 7'51"
Johannes Melis e Ruthgerus Melis

1962 – Rio de Janeiro – 7'16"
Jorge Rodrigues e Fritz Mueller

1964 – Rio de Janeiro – 7'43"
Jorge Rodrigues e Fritz Mueller

1965 – Rio de Janeiro – 8'07"
Assis Garcia Ramos e Luiz Alberto Angeli

1968 – Rio de Janeiro – 8'07"
Jorge Sloboda e Mopyr Miguel Bancov

1971 – Rio de Janeiro – 7'08"
Mopyr Miguel Bancov e Érico Vicente de Souza

1973 – Rio de Janeiro – 7'10"
Raul Bagattini e Érico Vicente de Souza

1976 – Rio de Janeiro – 7'26"
Raul Bagattini e Érico Vicente de Souza

1978 – Rio de Janeiro – 7'07"
Raul Bagattini e Henrique Gustavo Johann

1980 – Rio de Janeiro 6'58"
Angelo Roso Neto e Ronaldo Esteves de Carvalho

1982 – Rio de Janeiro – 7'05"
Waldemar Antônio Trombetta e Marco Antônio dos Santos

1984 – Rio de Janeiro – 7'56"
Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho

1986 – Rio de Janeiro – 7'26"22
Ronaldo Esteves de Carvalho e Ricardo Esteves de Carvalho

1988 – Não foi realizado

1990 – Rio de Janeiro – 8'18"
Flávio Andrade de Melo e Cláudio Mello Tavares

VITÓRIAS:

Rio de Janeiro - 19

Rio Grande do Sul - quatro

São Paulo - uma

Total - 24.

3.5.1.6 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta, Out-Riggers a Oito

Histórico: prova realizada pela primeira vez em 1935, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1936 em Salvador; 1968 em Porto Alegre; 1978 e 1984 em São Paulo; 1986 e 1990 em Vitória, e nos demais anos na Lagoa Rodrigo de Freitas

1935 - Rio Grande do Sul - 6'52"

Timoneiro - Clemente Maria Rath

Remadores - Helmuth Glimm, Ernesto Arthur Sauter, Henrique KranenFilho, Lauro Franzen, Alfredo de Boer, Brutus Portinho Nessi, Máximo Fava e Arno Albino Ely

1936 - Rio Grande do Sul - 6'36"

Timoneiro - Armando von Reisswitz

Remadores - Arno Franzen, Nilo Anselmo Franzen, Henrique Kranen Filho, Ernesto Arthur Sauter, Alfredo de Boer, Frederico Guilherme Tadewald, Máximo Fava e Lauro Franzen

1939 - São Paulo - 6'30"

Timoneiro - Antonio Fúlvio da Rocha Spino

Remadores - Brasil Soares Campanha, Nelson Perroud, José do Rego Estrella, Estevam Regolini, Raphael Laudanna, Oswaldo de Almeida Leite, Urbano Pazzó e Cláudio Sardilli.

1940 - São Paulo - 6'12"

Timoneiro - Antônio Fúlvio da Rocha Spino.

Remadores - Brasil Soares Campanha, Néelson Perroud, Clério Garzela, Estevam Regolini, Raphael Laudanna, Oswaldo Almeida Leite, Urbano Pezzo e Cláudio Sardilli.

1945 - Rio de Janeiro - 6'46"

Timoneiro - Amaro Miranda da Cunha.

Remadores - Francisco Ribeiro Vianna, Abílio Serafim, Roberto Salcêdo Reis, João.Domingos Lamonica, Milton Vieira da Silva, Vilson Fernandes Vasques, Lauro Oliveira Paula e Eugênio Botinelly Soares.

1948 - São Paulo - 6'28"

Timoneiro - Antônio Fúlvio da Rocha Spino.

Remadores - Décio Lagôa Martinelli, César Cantagalli, Bernardino da Silva Neto, Pedro Salvatori, Max Cagnoni, Isper Rahal, Aurélio Gurian e Oswaldo Bueno.

1951 - Rio de Janeiro - 6'45"

Timoneiro - Amaro Miranda da Cunha

Remadores - Eugênio Botinelly Soares, Pedro de Souza Lima, Moacyr Cruz, João Calixto Oliveira, Dezir Correa de Moraes, Lon Teixeira de Menezes, Domingos Baldi Lamonica e Arthur Miguel Lopes.

1954 - Rio de Janeiro - 6'46".

Timoneiro - Antenor Barbosa dos Santos.

Remadores - José de Carvalho Filho, David Stone Sharp, Cláudio Veiga de Brito, José Soares,

Ronaldo Duncan Arantes, André Gustavo Richer, Sérgio Martins e Osmar Antônio Hass.

1955 – Rio de Janeiro – 6'30".

Timoneiro – Adriano Monteiro Soares.

Remadores – Dezir Correa de Moraes, Ruy Kopper, Néelson Guarda, João Calixto de Oliveira, Manoel Armando Figueiredo Barbosa, Arlindo Antônio Schmidt, Mario Lamosa e Lon Teixeira de Menezes

1958 – Rio de Janeiro – 6'25"

Timoneiro – João da Costa Cortês

Remadores – Audifax Barbosa, José Arthur Salles Pascoli, André Gustavo Richer, Lourival Rodrigues de Souza, Guilherme Augusto do Eirado Silva, Ronaldo Duncan Arantes, Willy Ramos Teixeira e Hélio José Ribeiro Baptista.

1960 – Rio de Janeiro – 6'24".

Timoneiro – Adriano Monteiro Soares.

Remadores – Audifax Barbosa, Luiz Augusto de Oliveira Rodrigues, José Kogut, Eno Prati, Néelson Guarda, Ivo Alves da Cunha, Sebastião Pereira de Araújo e José Arthur Salles Pascoli.

1962 – Santa Catarina – 6'37".

Timoneiro – Jobel Silva Furtado.

Remadores – Ernesto Vahl Filho, Teodoro Rogério Vahl, Harry Kreutzfeld, Edson Schmitt, Rui de Souza Lopes, Erich Passig, Valfredo dos Santos e Manoel Silveira.

1964 – Rio de Janeiro – 6'30".

Timoneiro – Manoel Therezo Novo.

Remadores – Augusto Henrique Gutmann, Antônio Roque dos Santos, Gláucio Alves, Pereira, Autemidio Anselmo Julião, Francisco Manoel Pereira da Costa Filho, Willy Ramos Teixeira, Américo Puppín e Marcílio Dias Paes.

1965 – Rio de Janeiro – 6'25".

Timoneiro – Manoel Therezo Novo.

Remadores – Wilson Reeberg, Antônio Maria Araújo Morais Filho, Autemidio Anselmo Julião, Luiz Alves da Silva, Luiz Carlos de Lima, Milton Neves, José Guilherme Neto e Sérgio Orlando Almeida de Castro.

1968 – Rio Grande do Sul – 6'10".

Timoneiro – Luiz Lanis Motta da Silva.

Remadores – Luiz Henrique Correa Pinoz, Breno Manczck Mello, José Milhoranza Medeiros, Leopoldo Schneider, Lloco Nede de Souza, Vitor Pascoal Russo, Felix Eyng e Angelo Syrio dos Santos.

1971 – Rio de Janeiro – 6'24".

Timoneiro – Manoel Therezo Novo.

Remadores – Delson Machado, José Carlos Angeli, Antônio Toth, Jorge Sloboda, Edison Doneda, Udo Germer, Silvestre Komochena e Walter Gaidzinski.

1973 – Rio de Janeiro – 6'41".

Timoneiro – Nilton Silva Alonço.

Remadores – Milton Teixeira, Wandir Kuntze, Mário Franco de Castro Filho, Jairo Moreira, Atalibio Magioni, Edilson da Cunha Bezerra, Isidoro Cendrão e Celênio Martins da Silva.

1976 – Rio de Janeiro – 6'22".

Timoneiro – Manoel Therezo Novo.

Remadores – Atalibio Magioni, Alessandro Zelesco, Oscar Alfredo Sommer, Edson Figueiredo Menezes, Maurício de Assis Castro, Cláudio Luiz Pinheiro da Silva, Olidomar Trombetta e José Carlos Vieira Lourenço.

1978 – Rio de Janeiro – 6'06".

Timoneiro – Manoel Therezo Novo.

Remadores – Oscar Alfredo Sommer, Olidomar Trombetta, Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Edson Figueiredo Menezes, Francisco José Ferreira Diniz e Nélon Luiz da Cunha Telles Cavalcante.

1980 – Rio de Janeiro – 6'17".

Timoneiro – Manoel Therezo Novo.

Remadores – Laildo Ribeiro Machado, Wandir Kuntze, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Edson Figueiredo Menezes, Oscar Alfredo Sommer, Ângelo Roso Neto, Francisco José Ferreira Diniz e Henrique Gustavo Johann.

1982 – Rio de Janeiro – 6'18".

Timoneiro – Nilton Silva Alonço.

Remadores – André Ladeira Rodrigues Lima, Cláudio Richard Mira Gindlesberger, Moacir Trombetta, Edson Figueiredo Menezes, Estevaldo Silva Santos, Nélon Mordehachvili, Francisco José Ferreira Diniz e Luiz Roberto Conceição Nunes.

1984 – Rio de Janeiro – 6'46".

Timoneiro – Nilton Silva Alonço.

Remadores – Ronaldo Esteves de Carvalho, Ricardo Esteves de Carvalho, Walter Luis Hime Pinheiro Soares, Ângelo Roso Neto, Laildo Ribeiro Machado, Denis Antônio Marinho, Flávio Andrade de Melo e Cláudio Richard Mira Gindlesberger.

1986 – Rio de Janeiro – 6'35"63.

Timoneiro – Nilton Silva Alonço.

Remadores – Carlos Pestana Bezerra, Cláudio Richard MiraGindlesberger, Valter Luis Hime Pinheiro Soares, Mauro Webber dosSantos, Helder José de Lima, Cláudio de Mello Tavares, Eduardo Brian Moyna e Luiz Afonso Paes Gonçalves Xavier.

1988 – Não foi realizado.

1990 – Rio de Janeiro – 6'51".

Timoneiro – Nilton Silva Alonço.

Remadores – Flávio Andrade de Melo, Mário Márcio Hime Pinheiro Soares, Cláudio Mello Tavares, Francisco José Pereira Diniz, Marcos Schupp, André Luiz Pinheiro Soares, Marcos Fernando Costa.Almeida e Luiz Afonso Paes Gonçalves Xavier.

VITÓRIAS:

Rio de Janeiro – 17.

Rio Grande do Sul – três.

São Paulo – três.

Santa Catarina – uma.

Total – 24.

3.5.1.7 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta, Out-Riggers a Quatro sem Timoneiro

Histórico: prova foi realizada pela primeira vez em 1939, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio

de Janeiro, 1968 em Porto Alegre, 1978 e 1984 em São Paulo, 1986 e 1990 em Vitória, e nos demais anos na Lagoa Rodrigo de Freitas.

1939 – Rio Grande do Sul – 6'45".

Oswaldo Silveira, Manoel Silveira, Lourival Silveira e Joaquim Silveira Filho (irmãos).

1940 – Rio Grande do Sul – 6'51".

João Baptista da Silva Filho, Carlos Dutra Mello, Lauro Jacobs e Walter Silva.

1945 – Rio de Janeiro – 7'32"5.

Waldyr Rodrigues, Vilson Fernandes Vasques, Lauro Oliveira Paula e Eugênio Botinelly Soares.

1948 – Rio de Janeiro – sem tempo.

Rômulo Rocha Costa, Antenor Soneghet Gomes, Ruy da Rocha Pimentel e Antônio Rocha Costa.

1951 – São Paulo – 7'25".

Rolando Pereira de Castro, Éden José Simon, Arnaldo Tescari e Caio Williams de Castro.

1954 – Rio de Janeiro – 7'22".

Lon Teixeira de Menezes, Manoel Figueiredo Barbosa, João Calixto Oliveira e Mário Lamosa.

1955 – Rio de Janeiro – 7'19".

José de Carvalho Filho, David Stone Sharp, Ronaldo Duncan Arantes e André Gustavo Richer.

1958 – Rio de Janeiro – 7'10".

Nélson Guarda, Ruy Kopper, Carlos Ernesto Botelho Pimentel e Eugênio Botinelly Soares.

1960 – Rio de Janeiro – 7'34".

João Custódio Rajão, João Calixto Oliveira, Manoel Armando Figueiredo Barbosa e Jorge Rodrigues.

1062 – Rio de Janeiro – 7'09".

Jorge Rodrigues, João Custódio Rajão, Fritz Mueller e Sebastião Pereira de Araújo.

1964 – Rio de Janeiro – 6'58".

Jorge Rodrigues, Paulino Gonçalves Leite, José de Carvalho Filho e Fritz Mueller.

1965 – Rio de Janeiro – 7'25".

Henrique Naldoni Cerqueira, Sérgio Ribeiro Lins Alvarenga, Luiz Alberto Angeli e Assis Garcia Ramos.

1968 – Rio de Janeiro – 6'38".

Nilson Maestri, Érico Vicente de Souza, José de Carvalho Filho e Antonio Maria Araújo Morais Filho.

1971 – Rio de Janeiro – 6'35".

Milton Teixeira, Wandy Kuntze, Carlos Alberto Silva dos Santos e Edilson da Cunha Bezerra.

1973 – Rio de Janeiro – 7'12".

Raul Bagattini, Nilso Rissi, Carlos Henrique dos Santos Freire e Érico Vicente de Souza.

1976 – Rio de Janeiro – 7'01".

Raul Bagattini, Guilherme de Oliveira Campos, Marcelo Collin e Érico Vicente de Souza.

1978 – Rio de Janeiro – 6'38".

Raul Bagattini, Henrique Gustavo Johann, José Cláudio Geret Lazzarotto e João Luiz Moreira Ribeiro.

1980 – Rio de Janeiro – 6'44".

Raul Bagattini, Marcelo Carvalho de Andrade, Carloas Eduardo Hime Pinheiro Soares e Olidomar Trombetta.

1982 – Rio de Janeiro – 6'27".

Luiz Carlos Feilke, Marco Antônio dos Santos, Waldemar Antônio Trombetta e Olidomar Trombetta.

1984 – Rio de Janeiro – 7'00".

Luiz Carlos Feilke, Marco Antônio dos Santos, João Bismarck Nunes Rondão Filho e Oswaldo Kuster Neto.

1986 – Rio de Janeiro – 7'08"01.

Ronaldo Esteves de Carvalho, Ricardo Esteves de Carvalho, Oswaldo Kuster Neto e Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares.

1988 – não foi realizado.

1990 – Rio de Janeiro – 7'26".

José Carlos Freire Lage Cavalcanti, José Augusto de Alencar Loureiro Júnior, Fábio Cesar Dazzi e Claudiomar Jung de Oliveira.

Vitórias:

Rio de Janeiro – 19.

Rio Grande do Sul – duas.

São Paulo – uma.

Total – 22.

3.5.1.8 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Classe Aberta, Quádruplo-Skiff

Histórico: prova foi realizada pela primeira vez em 1980, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, em 1982 no mesmo local, em 1984 na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo, em 1986 e 1990 em Vitória, Espírito Santo.

VENCEDORES:

1980 – Rio de Janeiro – 6'27".

Ronaldo Esteves de Carvalho, Ricardo Esteves de Carvalho, Waldemar Antônio Trombetta e José Cláudio Geret Lazzarotto.

1982 – Rio de Janeiro – 6'24".

Mário Jorge Martins Cruz Santos, Júlio César Batista Bianchi, Paulo César Dworakowski e Sérgio Luiz Dworakowski.

1984 – Rio de Janeiro – 6'49".

José Raimundo Gusmão Ribeiro, Marcos Alves Arantes, Michele Mestolo e Carlos Eduardo Hime Pinheiro Soares.

1986 – Rio de Janeiro – 6'59"91.

Kláudio Pinaud Vargas, José Raimundo Gusmão Ribeiro, Marcos Goes Cardoso e Michele Mestolo Neto.

1988 – não foi realizado.

1990- Rio de Janeiro – 7º12”.

Fernando Fantoni, José Raimundo Gusmão Ribeiro, Eduardo Correa da Costa Maia e Rodrigo Santos Paiva.

Os remadores cariocas, venceram todos os cinco campeonatos (1980/1990).

3.5.2 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Juniores

Em 1973, realizado na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, o 1º Campeonato Brasileiro Masculino de Remo Juniores, com programa de quatro provas. Os remadores gaúchos e cariocas venceram duas provas, e obtiveram também dois segundos lugares. Os gaúchos foram considerados campeões coletivos por terem cinco remadores em primeiro lugar, e os cariocas quatro. Foram seguidos pelos pernambucanos e paulistas

No campeonato de 1975, disputado na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo, os remadores cariocas venceram três provas, e os catarinenses uma, seguidos na classificação geral pelos gaúchos, potiguares, paraenses, paulistas, baianos e pernambucanos.

Em 1977 o campeonato foi realizado na Lagoa Rodrigo de Freitas, sendo o programa ampliado com a inclusão do barco a oito. Os remadores cariocas venceram todas as cinco provas, e na classificação geral foram seguidos pelos gaúchos, pernambucanos baianos e paulistas.

No campeonato de 1979, realizado em São Paulo, na Raia Olímpica da Cidade Universitária, o programa foi novamente ampliado com a inclusão das provas de dois com e quatro sem. Os remadores cariocas venceram quatro provas, os capixabas duas, e os gaúchos uma, seguidos na classificação geral por catarinenses, pernambucanos, paranaenses, paulistas, baianos e brasilienses.

Em 1981, o campeonato foi disputado em Curitiba, na Raia do Parque Náutico Iguazú, tendo os remadores cariocas vencido quatro provas e os gaúchos três. Na classificação geral foram seguidos pelos remadores baianos, pernambucanos, capixabas, catarinenses, brasilienses, potiguares, paranaenses e paulistas.

No campeonato de 1983, efetuado na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, a prova de quatro sem, foi retirada do programa. Os remadores cariocas venceram cinco provas, e os catarinenses uma, sendo seguidos na classificação geral pelos remadores gaúchos, paulistas, capixabas, pernambucanos, paranaenses, baianos, potiguares e paraenses.

O campeonato de 1985, realizado na Baía Norte, em Florianópolis, com programa de seis provas teve os remadores cariocas como vencedores de três, e os catarinenses, capixabas e paranaenses de uma. Na classificação geral foram seguidos pelos remadores gaúchos, pernambucanos, paulistas, baianos, brasilienses, potiguares e amazonenses.

No campeonato de 1987, disputado em Brasília, no Lago Paranoá, o programa tinha seis provas. Os remadores cariocas foram campeões, tendo vencido quatro provas, seguidos pelos capixabas e paranaenses com uma vitória, e gaúchos, catarinenses, brasilienses, pernambucanos, amazonenses, paulistas, baianos e sergipanos.

Em 1989, o 9º Campeonato foi realizado em Porto Alegre, na Raia Ilha do Pavão, do Grémio Náutico União, com programa de seis provas. Os remadores cariocas, foram campeões com três vitórias, seguidos pelos gaúchos, também com três vitórias, e catarinenses, capixabas, paulistas, pernambucanos, amazonenses, paranaenses e brasilienses.

ESTADOS.....	VENCEDORES.....	TOTAIS
	4+.....1x.....2x.....2-.....8+.....2+.....4-	
Rio de Janeiro.....	6.....2.....5.....6.....5.....6.....3.....	33
Rio Grande do Sul.....	1.....3.....3.....1.....	9

Espírito Santo.....	1.....	1.....	2.....	4
Santa Catarina.....	1.....	2.....	3
Paraná.....	1.....	1.....	2
TOTAIS.....	9.....	9.....	9.....	9.....	5.....6.....4.....51

3.5.2.1 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Juniores Quatro Com Timoneiro

Histórico: prova disputada pela primeira vez em 1973, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1975 e 1979 na Raia Olímpica da Cidade Universitária de São Paulo; 1977 e 1983 na Lagoa Rodrigo de Freitas; 1981 na Raia do Parque Náutico Iguazu, em Curitiba; 1985 em Florianópolis, na Baía Norte; 1987 em Brasília, no Lago Paranoá.

VENCEDORES:

1973 – 08/07 - Rio Grande do Sul – 5’10”.

Timoneiro – Ricardo Dreher.

Remadores – Décio Vieira de Andrade, Paulo Moraes, Cláudio Carbajal e Richard d’Avanzo.

1975 – 29/06 - Rio de Janeiro – 5’37”.

Timoneiro – Rodney Bernardes de Araújo Júnior.

Remadores – Abaeté Pereira Palma, Cláudio Luiz Pinheiro da Silva, Alessandro Zelesco, e Ronaldo Esteves de Carvalho.

1977 – 15/05 - Rio de Janeiro – 5’07”2/10.

Timoneiro – Roberto Bernardes de Araújo Júnior.

Remadores – Sérgio Rodrigues Massid, Ricardo Esteves de Carvalho, Ângelo Roso Neto, e Ronaldo Esteves de Carvalho.

1979 – 04/03 - Espírito Santo – 5’29”.

Timoneiro – Wallace Tarcísio Pontes.

Remadores – Carlos Ruy Marins Benezath, Luciano Santos Rezende, Estivaldo Silva Santos e Luiz Carlois dos Santos Quinamo.

1981 – 15/11 – Rio de Janeiro – 5’03”13.

Timoneiro – Álvaro do Nascimento e Silva.

Remadores – Denis Antônio Marinho, Hélder José de Lima, Luiz Antônio Puppim e Cláudio Richard Mira Gindlesberger.

1983 – 22/05 - Rio de Janeiro – 5’11”.

Timoneiro – Luiz Márcio Vítor Alves Pereira.

Remadores – Petrônio José Estrela Souza Filho Oswaldo Kuster Neto, Luiz Carlos Amaral de Figueiredo e Irineu Ramiro Santos.

1985 – 04/05 - Santa Catarina – 5’23”.

Timoneiro – André Eduardo Vieira.

Remadores – André Luiz da Costa Baracuhy, Maurício José de Oliveira, Marco Antônio Martins e Augusto César Torquato Júnior.

1987 – 05/07 - Rio de Janeiro – 5’07”04.

Timoneiro – Carlos Alberto Leite Sobrinho.

Remadores – José Carlos Freire Lages Cavalcanti, José Augusto de Alencar Loureiro Júnior, Wladimir Henrique Motta e André Luiz Hime Pinheiro Soares.

1989 – 15/10 - Rio de Janeiro – 5’09”.

Timoneiro – Carlos Alberto Leite Sobrinho.

Remadores – Alexandro Rogozyk, Leonardo Cherman, Marcelo Nissenbaum e Thiago Pereira Barreto da Costa Felix.

3.5.2.2 Campeonatos Brasileiros Masculinos d Remo Juniores Skiff

Histórico: prova efetuada pela primeira vez em 1973 na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1975 e 1979 na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo; 1977 e 1983 na Lagoa Rodrigo de Freitas; 1981 na Raia do Parque Náutico Iguaçu, Curitiba; 1985 na Baía Norte em Florianópolis, 1987 no Lago Paranoá, Brasília e 1989, na Raia da Ilha do Pavão, Porto Alegre.

VENCEDORES:

08/07/1973 – Rio Grande do Sul – 5'55" - João Manoel Edmundo Malvarez.

29/06/1975 – Santa Catarina – 6'25" - Rolf Kreutzfeld.

15/05/1977 – Rio de Janeiro – sem tempo - André do Eirado Silva.

04/03/1979 – Rio de Janeiro – 6'16" - Ricardo Esteves de Carvalho.

15/11/1981 – Rio Grande do Sul – 5'45"07 - Otávio D'Ávila Bandeira.

22/05/1983 – Santa Catarina – 5'44"8/10 - Hugo Renato Seibel.

04/05/1985 – Paraná – 5'57" - Pedro Humberto Giacomassi Polydoro.

/07/1987 – Espírito Santo – 5'42" - Anderson Neves de Oliveira.

15/10/1989 – Rio Grande do Sul – 5'32" - Marcelus Marcili dos Santos Silva.

3.5.2.3 Campeonatos Brasileiros Masculinos De Remo Juniores Duplo-Skiff

Histórico: prova realizada pela primeira vez em 1973, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1975 e 1979 na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo; 1977 e 1983 na Lagoa Rodrigo de Freitas; 1981 na Raia do Parque Náutico Iguaçu, Curitiba; 1985 na Baía Norte, Florianópolis; 1987 no Lago Paranoá, Brasília, e 1989 na Raia da Ilha do Pavão, Porto Alegre.

VENCEDORES:

08/07/1973 – Rio de Janeiro – 5'29"07.

Nino Gabriel Tisthal e Luiz Otávio Palhares Chaves.

29/06/1975 – Rio de Janeiro – 5'57".

Armando César Ribas e Rúbio de Iuituby Filho.

15/05/1977 – Rio de Janeiro – 5'31".

Alfredo Elysio Tavares de Mello Filho e Carlos Eduardo Lessa Brandão.

04/03/1979 – Rio Grande do Sul – 5'33"5.

Luiz Carlos Feilke e Douglas Augusto Steyer.

15/11/1981 – Rio Grande do Sul – 5'30"37.

Sergio Paiva da Silveira e Mauro Webber dos Santos.

22/05/1983 – Rio de Janeiro – 5'13".
Rodolpho Pinto Paiva e Fernando Brian Moyna.

04/05/1985 – Rio de Janeiro – 5'32".
Pablo Jorge Craievich e Renato Henrique Scheidemantel.

05/07/1987 – Paraná – 5'01"79.
João Gonçalves e Jerson Ernesto dos Santos.

15/10/1989 – Rio Grande do Sul – 5'08".
Evandro Vieira de Oliveira e Renato Michel.

3.5.2.4 Campeonatos Brasileiros Masculinos De Remo Juniores, Dois Sem Timoneiro

Histórico: prova disputada pela primeira vez em 1973, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1975 e 1979 na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo; 1977 e 1983 na Lagoa Rodrigo de Freitas; 1981 na Raia do Parque Náutico Iguaçu, Curitiba; 1985 na Baía Norte, Florianópolis; 1987 no Lago Paranoá, Brasília, e 1989, na Raia da Ilha do Pavão, Porto Alegre.

08/07/1973 – Rio de Janeiro – 5'42"05.
Maurício de Assis Castro e Guilherme de Oliveira Campos.

29/06/1975 – Rio de Janeiro – 6'12".
Luiz Fernando Martins Lastres e Sylvio Castello Branco de Luca.

15/05/1977 – Rio de Janeiro – 5'42".
Ricardo Habib Gomes e Pedro Abramo Campos.

04/03/1979 – Espírito Santo – 5'44"5.
Marco Antonio de Jesus Boina e João Francisco Deboni.

15/11/1981 – Rio Grande do Sul – 5'31"38.
Marco Aurélio Alcântara e Felipe Leyser.

22/05/1983 – Rio de Janeiro – 5'33".
Maurício Silveira Leal de Meirelles e Marcos Lenzi Saldanha Balbuena.

04/05/1985 – Espírito Santo – 5'44".
Fernando Correa Reis e Rogério Batista Ramos.

05/07/1987 – Rio de Janeiro – 5'22"83.
Marcello Couto de Carvalho e João Luiz Dias Bertelli.

15/10/1989 – Rio de Janeiro – 5'19".
Bruno Cotecchia e Marcelo de Queiroz Scherer.

3.5.2.5 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Juniores Oito

Histórico: prova efetuada pela primeira vez em 1977, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1979 na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo; 1981 na Raia do Parque Náutico Iguaçu, Curitiba; 1983 na Lagoa Rodrigo de Freitas, e 1985 na Baía Norte, Florianópolis.

VENCEDORES:

15/05/1977 – Rio de Janeiro – 5'00".

Timoneiro – Alexandre Pereira Saione.

Remadores – Ennio Tavares Jardim, Valter Luiz Hime Pinheiro Soares, Luiz Roberto Conceição Nunes, Ralf Lethola, José Marques Alvares de Oliveira, João Manoel de Carvalho Santos, Néilson Luiz da Cunha Telles Cavalcante e Marcelo Abreu Murad.

04/03/1979 – Rio de Janeiro – 4'55".

Timoneiro – Rodney Bernardes de Araújo Júnior.

Remadores – Leonardo Gomes Pinto de Abreu, João Constant Serejo Neto, José Maria Ribeiro Miro, Guilherme Magalhães Ambrósio, Márcio Fernandes Marques, João Carlos Teixeira Soares Filho, Eduardo Figueira e Flávio Antônio Ferreira.

15/11/1981 – Rio de Janeiro – 4'53"92.

Timoneiro – Luiz Fernando de Lacerda Miranda.

Remadores – Dênis Antonio Marinho, Hélder José de Lima, Luiz Antônio Puppim, Cláudio Richard Mira Gindlesberger, Flávio Henrique Wuensche de Souza, Guido D'Anna e Sant'Anna, José Henrique de Sena Nunes e Antonio Celso Alves Pereira Filho.

22/05/1983 – Rio de Janeiro – 4'46"1/10.

Timoneiro – Júlio César Soares de Abreu.

Remadores – Rodolpho Pinto Paiva, Fernando Brian Moyna, Gustavo Edelenyi Pinto, José Osvaldo de Brito Fernandes, Marcelo Dreicon, Michele Mestolo Neto, Danilo Augusto Silveira e Renato Monteiro Pereira.

04/05/1985 – Rio de Janeiro – 4'31".

Timoneiro – Carlos Alberto Leite Sobrinho.

Remadores – Rony Fontoura Morgan, Marcos Fernando Costa Medina, Renato Henrique Scheidemantel, Pablo Jorge Craievich, Vinícius Seabra Pereira Costa, Marcelo Neves Santos, Guilherme Nery Braccaioli e André Gilberto Alves

3.5.2.6 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Juniores Dois com Timoneiro

Histórico: prova realizada pela primeira vez em 1979 na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo; 1981 na Raia do Parque Náutico Iguazu, Curitiba; 1983 na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1985 na Baía Norte, Florianópolis; 1987 no Lago Paranoá, Brasília, e 1989 na Raia da Ilha do Pavão, Porto Alegre.

VENCEDORES:

04/03/1979 – Rio de Janeiro – 6'20".

Timoneiro – Ricardo Quintaneiro dos Reis.

Remadores – Moacir Trombetta e Marcelo Abreu Murad.

15/11/1981 – Rio de Janeiro – 5'50"86.

Timoneiro – Felipe Rafael Ibeas.

Remadores – Carlos Frederico Brunken e Klaudio Pinaud Vargas.

22/05/1983 – Rio de Janeiro – 5'46".

Timoneiro – Júlio César Soares de Abreu.

Remadores – Flávio Andrade de Melo e Fábio Toscano Clemente.

04/05/1985 – Rio de Janeiro – 6'07".

Timoneiro – Carlos Alberto Leite Sobrinho.
Remadores – José Roberto Nunes Lima e Carlos Pestana Bezerra,

05/07/1987 – Rio de Janeiro – 5'43"54.
Timoneiro – Carlos Alberto Leite Sobrinho.
Remadores – Carlos Alexandre Buckton de Almeida e Cleber Fabiano Ferraz Leite

15/10/1989 – Rio de Janeiro – 5'41".
Timoneiro – Carlos Alberto Leite Sobrinho.
Remadores – Marcos Schupp e Mario Márcio Hime Pinheiro Soares.

3.5.2.7 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Juniores Quatro sem Timoneiro

Histórico: prova disputada pela primeira vez em 1979 na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo; 1981 na Raia do Parque Náutico Iguaçu, Curitiba; 1987 no Lago Paranoá, Brasília, e 1989, na Raia da Ilha do Pavão, Porto Alegre.

04/03/1979 – Rio de Janeiro – 5'25"4.
André Ladeira Rodrigues Lima, Vitor Lima Pais, Carlos Guilherme da Cunha Telles Cavalcante e Alberto Oscar Nasseh.

15/11/1981 – Rio de Janeiro – 5'09"78.
Edson Luiz Ramos Salgueiro, Beethoven Toscano de Britto, José Marcos Santos Silva e Pedro Luiz Andrade e Silva.

05/07/1987 – Rio de Janeiro – 5'06".
Nelson Henrique Barbosa Filho, Cláudio Malavolti, José Augusto do Nascimento Patrício e Cláudio Moreira Alves.

15/10/1989 – Rio Grande do Sul – 5'01".
Evandro Viana de Oliveira, Fernando Meinhardt, Marcelo Simões Pires Picarelli e Renato Michel.

3.5.3 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Peso Leve

Em 1981, na Raia do Parque Náutico Iguaçu em Curitiba, disputado o 1º Campeonato Brasileiro Masculino de Remo Peso Leve, apenas com a prova de skiff, na distância de 1.500 metros. Campeão o remador do Rio Grande do Norte, seguido pelos representantes de Pernambuco, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

No Campeonato de 1983 realizado no Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, foram disputadas duas provas: quatro sem, vencida pelos cariocas e skiff pelos gaúchos. Cariocas e gaúchos obtiveram um primeiro e um segundo lugares, entretanto os cariocas venceram coletivamente pois conquistaram quatro medalhas de primeiro lugar e os gaúchos uma. Na classificação geral foram seguidos pelos capixabas, pernambucanos, catarinenses e paulistas.

Em 1985, o 3º Campeonato foi disputado em Florianópolis, na Raia da Baía Norte, sendo as duas provas do programa vencidas pelos remadores do Espírito Santo, seguidos na classificação geral pelos remadores pernambucanos, cariocas, gaúchos, paranaenses, paulistas, baianos e brasilienses. No Campeonato de 1986 efetuado no Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o programa foi ampliado com a inclusão da prova de duplo-skiff, e sendo as três provas disputadas em 2.000 metros. Os remadores capixabas venceram coletivamente (1º, 2º e 4º

lugares), seguidos pelos gaúchos (1º, 2º e 6º lugares), catarinenses (1º e 4º lugares), cariocas, pernambucanos, baianos, potiguares, paranaenses, brasilienses, paulistas e amazonenses.

Em 1987, o 5º Campeonato foi efetuado no Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, e incluída no programa, a prova de 2 sem timoneiro. As quatro provas foram disputadas em 2.000 metros, com a vitória coletiva dos remadores gaúchos (1º, 1º, 2º e 4º lugares), seguidos pelos cariocas (1º, 2º, 4º e 5º lugares), capixabas (1º, 3º, 3º e 4º), pernambucanos (2º, 2º, 3º e 3º lugares), potiguares, catarinenses, sergipanos, baianos e paraenses.

No Campeonato de 1988 disputado no Rio de Janeiro, na Lagoa Rodrigo de Freitas, foram realizadas as mesmas provas do ano anterior. Os remadores capixabas venceram coletivamente (1º, 1º, 2º e 2º), seguidos pelos cariocas (1º, 2º e 3º), gaúchos (1º e 2º), catarinenses, brasilienses, paulistas, amazonenses e sergipanos.

Em 1989, o VII Campeonato foi realizado em Vitória, tendo as mesmas quatro provas do ano anterior. Campeões os remadores cariocas com três vitórias, seguidos pelos capixabas com uma vitória, pernambucanos, sergipanos, paraenses, paulistas e brasilienses.

No Campeonato de 1990, efetuado em Recife, o programa foi ampliado para cinco provas (duplo-skiff, dois sem, skiff, quatro sem e quádruplo-skiff), todas vencidas pelos remadores pernambucanos, seguidos na classificação geral pelos paranaenses, baianos, amazonenses, cariocas e sergipanos.

ESTADOS.....	VENCEDORES.....	TOTAIS
.....1x.....4-.....2x.....2-.....4x		
Espírito Santo.....	2.....3.....2.....	7
Rio de Janeiro.....	1.....2.....2.....1.....	6
Rio Grande do Sul.....	3.....1.....1.....	5
Pernambuco.....	1.....1.....1.....1.....1.....	5
Rio Grande do Norte.....	1.....	1
Santa Catarina.....	1.....	1
TOTAIS.....	8.....7.....5.....4.....1.....	25

3.5.3.1 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Peso Leve Skiff (remadores com até 72,5 quilos)

Histórico: prova disputada a primeira vez em 1981, na Raia do Parque Náutico Iguazu, Curitiba; 1983 na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1985, na Baía Norte, Florianópolis; 1986, 1987 e 1988 na Lagoa Rodrigo de Freitas; 1989, em Vitória, Espírito Santo, e 1990 em Recife.

VENCEDORES:

15/05/1981 – Rio Grande do Norte – 5'54"69 - Ronaldo Paulo da Rocha.

22/05/1983 – Rio Grande do Sul – 5'43" - Alzir Prandi.

04/05/1985 – Espírito Santo – 5'26" – Sergio Ribeiro de Oliveira.

11/05/1986 – Rio Grande do Sul – 7'52" - Alzir Prandi.

27/09/1987 – Rio Grande do Sul – 7'31"43 – Alzir Prandi.

21/08/1988 – Rio de Janeiro – 8'25" - Eduardo Correa da Costa Maia.

03/09/1989 – Espírito Santo – 7'28" - Sérgio Ribeiro de Oliveira.

30/09/1990 – Pernambuco – s.t. - Alan Marcos de Carvalho Miranda.

3.5.3.2 Campeonatos Brasileiros Masculinos Peso Leve, Quatro sem Timoneiro (remadores com até 72,5 quilos, e em conjunto peso máximo 280 quilos).

Histórico: prova realizada pela primeira vez em 1983, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro; 1985 na Baía Norte, Florianópolis; 1986, 1987 e 1988, na Lagoa Rodrigo de Freitas; 1989 em Vitória, e 1990 em Recife.

VENCEDORES:

22/05/1983 – Rio de Janeiro – 5'04".

Bernardo de Miranda e Soto Queiroz, José Roberto Saraiva Gomes da Costa, Cleber Rocha Vieira e Alberto Oscar Nasseh.

04/05/1985 – Espírito Santo – 4'52".

Carlos Ruy Marins Benezath, Sérgio Luiz Pinter, José Augusto Freire Almeida e João Francisco Deboni.

11/05/1986 – Espírito Santo – 6'41".

Carlos Ruy Marins Benezath, Sérgio Luiz Pinter, José Augusto Freire Almeida e João Francisco Deboni

27/09/1987 – Rio Grande do Sul – 7'04".

Bernardo de Miranda e Soto Queiroz, Elton Repenning, Ricardo Diefenthaeler e Robert Gunter Lay.

21/08/1988 – Espírito Santo – 7'30".

João Francisco Deboni, José Augusto Freire Almeida, Carlos Ruy Marins Benezath e Sérgio Luiz Pinter.

03/09/1989 – Rio de Janeiro – 7'07".

Adrian Giassoni, Robert Günter Lay, Angelo Roberto Romero Yanez e Paulo Henrique Macário Moraes.

30/09/1990 – Pernambuco.

Carlos Maurício Maux, Alan Marcos de Carvalho Miranda, Erick Alan Pessoa e Marcelo de Lira Ferraz.

3.5.3.3 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Peso Leve - Duplo-Skiff (remadores com até 72,5 quilos, e a dupla, peso máximo de 140 quilos)

Histórico: prova foi disputada pela primeira vez em 1986, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, em 1987 e 1988 no mesmo local; 1989 em Vitória, e 1990 em Recife.

VENCEDORES:

11/05/1986 – Santa Catarina – 7'11".

Hugo Renato Seibel e Enio Feiber Sonogo.

27/09/1987 – Rio de Janeiro – 7'04"43.

Eduardo Correa da Costa Maia e Angelo Roberto Romero Yañez.

21/08/1988 – Rio Grande do Sul – 7'45".

Alzir Prandi e Paulo César Lenhardt.

03/09/1989 – Rio de Janeiro – 6'55".

Alexandre Martinez e Carlos Eládio Rodrigues da Costa.

30/09/1990 – Pernambuco – s.t.

Sérgio Roberto Miranda e Fernando Lyra.

3.5.3.4 Campeonatos Brasileiros Masculinos de Remo Peso Leve, Dois sem Timoneiro (remadores com até 72,5 quilos, e a dupla peso máximo 140 quilos)

Histórico: prova disputada pela primeira vez em 1987, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, em 1988 no mesmo local; 1989 em Vitória, e 1990 em Recife.

VENCEDORES:

27/07/1987 – Espírito Santo – 7' 18" 02.

João Francisco Deboni e José Augusto Freire Almeida.

21/08/1988 – Espírito Santo – 8' 13".

Marcelo Lyra Ferraz e Guilherme Spindola Simmer.

03/09/1989 – Rio de Janeiro – 7'04".

Adrian Giassoni e Robert Günter Lay.

30/09/1990 – Pernambuco – s.t.

Marcelo de Lyra Ferraz e Carlos Maurício Maux.

3.5.3.5 Campeonato Brasileiro Masculino de Remo Peso Leve Quádruplo-Skiff

Histórico: esta prova foi realizada pela primeira em 1990, na Raia do Pina, Recife.

VENCEDORES:

30/09/1990 – Pernambuco – s.t.

Fernando Lyra, Antônio Amaury Miranda Júnior, Sérgio Roberto Miranda e Maviel Luis Alves Correia.

3.5.4 Campeonatos Brasileiros Femininos de Remo

Histórico: Em 1984, foi realizado o 1º Campeonato Brasileiro Feminino de Remo, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, sendo disputadas duas provas, skiff e duplo-skiff, na distância de 1.000 metros. As remadoras do Rio Grande do Sul venceram ambas as provas, e na classificação geral foram seguidas pelas cariocas e paulistas.

O 2º Campeonato, em 1985, efetuado em Porto Alegre, na Raia do Parque Náutico, teve as mesmas duas provas, porém com as inscrições abertas à Federações e Clubes, sendo admitidas duplas de remadoras de dois clubes. A prova de skiff foi vencida pela representante do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, e a de duplo-skiff pelas remadoras do Clube de Regatas Almirante Barroso, de Porto Alegre.

Na classificação geral, sagrou-se vencedor o Clube de Regatas Almirante Barroso, seguido pelo Clube de Regatas Guaíba- Porto Alegre, e Clube Atlético Paulistano, de São Paulo.

Em 1986, o 3º Campeonato foi disputado no Rio de Janeiro, na Raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, com inscrições exclusivas às Federações, sendo o programa ampliado com a inclusão da prova de quádruplo-skiff, também em peso livre, na distância de 1.000 metros. As outras duas provas, skiff e duplo-skiff, foram efetuadas em 2.000 metros. As três provas foram

vencidas pelas remadoras gaúchas, seguidas na classificação geral pelas cariocas, paulistas, brasiliense e capixaba.

O 4º Campeonato, em 1987, realizado na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo, teve o programa bastante modificado:

- a prova de quadroploskiff, classe aberta, foi suprimida;
 - incluída a prova de dois peso livre, na distância de 2.000 metros;
 - incluídas três provas de peso leve: skiff, duplo-skiff e dois, todas na distância de 2.000 metros.
- As remadoras paulistas venceram três provas, as gaúchas duas e as cariocas uma, seguidas na classificação geral pela brasiliense, pernambucana e sergipana.

O 5º Campeonato, em 1988, disputado em Porto Alegre, na Raia do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão, com balizamento Albano, teve no programa apenas três provas para peso livre. As remadoras gaúchas venceram as três provas, seguidas na classificação geral pelas brasilienses, paulistas e cariocas.

Distância das provas: 1.500 metros.

Em 1989, o 6º Campeonato foi igualmente disputado em Porto Alegre, na Raia do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão, balizamento Albano, duas provas em 1.500 metros, e dupla vitória das remadoras gaúchas, seguidas na classificação geral pelas cariocas, brasilienses e catarinense.

O 7º Campeonato, em 1990, efetuado na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, teve no programa duas provas em 2.000 metros, ambas vencidas pelas remadoras gaúchas, seguidas pelas cariocas.

ESTADOS/CLUBES.....	VENCEDORES.....						TOTAIS
	PESO LIVRE.....			PESO LEVE			
	1x.....	2x.....	4x.....	2-	1x.....	2x.....	2-
Rio Grande do Su.....	5.....	6.....	1.....	2.....			14
São Paulo.....	1.....				1.....	1.....	3
Rio de Janeiro.....					1.....		1
C.R.Alm.Barroso POA.....			1.....				1
C.R.Guaíba-P. Alegre.....	1.....						1
TOTAIS.....	7.....	7.....	1.....	2.....	1.....	1.....	20

3.5.4.1 Campeonatos Brasileiros Femininos de Remo Classe Aberta Skiff

VENCEDORAS:

08/07/1984 – Rio Grande do Sul – 4’15”17 - Dulce D’Ávila Bandeira.

07/04/1985 – Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – 4’38” – Jacqueline Xavier Pereira.

11/05/1986 – Rio Grande do Sul – 8’55” - Marisa de Moraes Lisboa.

16/05/1987 – São Paulo – 9’08” - Ana Helena Puccetti.

25/09/1988 – Rio Grande do Sul – 6’22” - Jacqueline Xavier Pereira.

15/10/1989 – Rio Grande do Sul – 6’23” – Jacqueline Xavier Pereira.

15/07/1990 – Rio Grande do Sul – 8’48” - Jacqueline Xavier Pereira.

3.5.4.2 Campeonatos Brasileiros Femininos de Remo Classe Aberta Duplo-Skiff

VENCEDORAS:

08/07/1984 – Rio Grande do Sul – 3’52”.

Marisa de Moraes Lisbôa e Cláudia Magali Gomes da Silva.

07/04/1985 – Clube de Regatas Almirante Barroso (Porto Alegre) – 4'17".
Marlise Goulart de Carvalho e Zilma Martins Chaves.

11/05/1986 – Rio Grande do Sul – 8'14".
Cláudia Marina Brandt Corroa e Jacqueline Xavier Pereira.

16/05/1987 – Rio Grande do Sul – 8'58".
Cláudia Marina Brandt Correa e Jaqueline Xavier Pereira.

25/09/1988 – Rio Grande do Sul – 6'09".
Jaqueline Santos dos Santos e Luciana Pinto.

15/10/1989 – Rio Grande do Sul – 5'56".
Jacqueline Xavier Pereira e Jaqueline Santos dos Santos.

15/07/1990 – Rio Grande do Sul – 7'48".
Jaqueline Santos dos Santos e Dóris Geiss Lund.

3.5.4.3 Campeonato Brasileiro Feminino de Remo Classe Aberta Quádruplo-Skiff

VENCEDORAS:

11/05/1986 – Rio Grande do Sul – 3'44".
Dulce D'Ávila Bandeira, Adriana Andréa de Oliveira Neves, Marlise Goulart de Carvalho e Zilma Martins Chaves.

3.5.4.4 Campeonatos Brasileiros Femininos de Remo Peso Livre Dois sem Timoneira

VENCEDORAS:

16/05/1987 – Rio Grande do Sul – 9'27".
Marlise Fernanda Lantieri e Cristiane Marques
25/09/1988 – Rio Grande do Sul – sem tempo.
Cristiane Marques e Cristiane Gijzen.

3.5.5 Campeonatos Brasileiros Femininos de Remo Peso Leve

3.5.5.1 Campeonato Brasileiro Feminino de Remo Peso Leve Skiff

VENCEDORA:

16/05/1987 – Rio de Janeiro – 9'23".
Claudia Viegelita de Mattos.

3.5.5.2 Campeonato Brasileiro Feminino de Remo Peso Leve Duplo-Skiff

VENCEDORAS:

16/05/1987 – São Paulo – 9'31".
Edenise Garcia e Renata Blanca Osório.

3.5.5.3 Campeonato Brasileiro Feminino De Remo Peso Leve Dois sem Timoneira

VENCEDOR:AS:

16/05/1987 – São Paulo – 9'17"

Cristina Beatriz Lentino e Luciana Rabelo de Moura.

4 DESPORTISTAS AGRACIADOS PELA CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE REMO E CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO

4.1 Confederação Sul-Americana de Remo

4.1.1 Cavalheiros do Remo Sul-Americano

ARGENTINA:

Roberto Corbella Figini
Artemio López Piteira
Calos A. Wendt

BRASIL:

Máximo Martinelli
Ayr de Azevedo Pinheiro
Carlos Osório de Almeida
Renato Marcello Borges da Fonseca

CHILE:

Alberto Labra Andrade
Benjamin Holmes

PERU:

Manuel Mendizábal Lecaros
José Mazzini Lanatta
Ernesto Gordillo

URUGUAI:

Alfredo O. Inciarte
Rolando Marcelo Antoniol
Victorio Silvio Campodónico.

4.2 Confederação Brasileira de Remo

4.2.1 Beneméritos

07/02/1980 - Jean Marie Faustin Godefroi de Havelange - Rio de Janeiro

Jerônimo Baptista Bastos - Rio de Janeiro

Heleno de Barros Nunes – Rio de Janeiro

Carlos Osório de Almeida – Rio de Janeiro

André Gustavo Richer – Rio de Janeiro

24/03/1981 - Sylvio de Magalhães Padilha – São Paulo

Ayr de Azevedo Pinheiro – Rio de Janeiro

Archimimo Magnus de Souza – Rio Grande do Sul

16/03/1982 - Túlio De Rose - Rio Grande do Sul

Péricles Cavalcanti – Rio Grande do Norte

18/03/1983 - Arlindo Antonio Laviola - Rio de Janeiro

Lon Teixeira de Menezes – Rio de Janeiro

Henrique Felipe Bonnet Licht – Rio Grande do Sul

30/01/1985 - Osmar de Souza – Rio de Janeiro

4.2.2 Eméritos

- 18/03/1983 - Edgar Gijsen – Rio de Janeiro
 Harry Edmundo Klein – Rio de Janeiro
 Wandir Kuntze – Rio de Janeiro
 Raul Bagattini – Rio de Janeiro
 Érico Vicente de Souza – Rio de Janeiro
 Manoel Therezo Novo – Rio de Janeiro
 Laildo Ribeiro Machado – Rio de Janeiro
 Gilberto Gerhardt – Rio de Janeiro
 Celênio Martins da Silva – Rio de Janeiro
 Mopyr Miguel Bancov – Rio de Janeiro
- 21/03/1984 - Ricardo Esteves de Carvalho – Rio de Janeiro
 Ronaldo Esteves de Carvalho – Rio de Janeiro
- 30/01/1985 - Nilton Silva – Rio de Janeiro
 Valter Luis Hime Pinheiro Soares – Rio de Janeiro
 Ângelo Roso Neto – Rio de Janeiro

4.2.3 Fidelidade ao Remo

- 18/03/1983 - Osmar de Souza – Rio de Janeiro
 Raymundo Nonato Queiroz - Pará
 Guilherme Augusto do Eirado Silva – Rio de Janeiro
 Moacyr Neves - Pernambuco
 Álvaro Soares Junior - Bahia
 José Martins Diogo – São Paulo
 Moacyr Iguatemy da Silveira – Santa Catarina
 Carlos Bento Hofmeister – Rio Grande do Sul
 Gregório Pineda Lopez – Rio Grande do Sul
 João Arruela Maio – Espírito Santo
 Humberto Nesi – Rio Grande do Norte
 João Vieira de Castro Gomes – Rio de Janeiro
 Henrique Júlio Nurmberger – Rio de Janeiro
 Sady Cayres Berber – Santa Catarina
- 21/03/1984 - Naldir Santiago (em memória) - Pará
 Oscar Simões Filho – Rio Grande do Norte
 Ivaney Veloso de Oliveira - Bahia
 Eduardo Cosenza - Bahia
 Edson Macedo Silva - Pernambuco
 Antonio Salarini - Espírito.Santo
 Alberto Monteiro – Espírito Santo
 João Ferreira dos Santos – Rio de Janeiro
 João Reis – Rio de Janeiro
 Manoel Agonia Baltazar do Couto – Rio de Janeiro
 Carlos de Lion – São Paulo
 José Manoel Gomes - Brasília
 Dino Romiti - São Paulo
 José Luiz Boabaid - Paraná

Walmor Villela – Santa Catarina
Anton Karl Biedermann - Rio Grande do Sul
Ilo Carlos Lanzer – Rio Grande do Sul
João Leonel de Paula – Santa Catarina

30/01/1985 - Miguel Elesbão Costa - Pará
Manoel Pereira do Nascimento - Pará
Manoel Nunes Rodrigues - Pará
José Gurgel Guará – Rio Grande do Norte
Edvaldo Leandro dos Santos - Pernambuco
Josemir Rosas Correia Sobrinho - Pernambuco
Humberto Henrique dos Santos - Bahia
Antonio Carlos Pinheiro Freire de Carvalho - Bahia
Genésio Ramos - Bahia
Marcelo B. Desaune - Espírito Santo
Romualdo Gianordoli – Espírito Santo
Max Cagnon -i São Paulo
Casemiro Abreu e Mello - São Paulo
José Maria Martins Gonçalves – Rio de Janeiro
Américo Puppim – Rio de Janeiro
Rodney Bernardes de Araújo – Rio de Janeiro
Mário Lopes Ribeiro – Rio de Janeiro
Elias Kalil Honein – Rio de Janeiro
Kalil Boabaid - Paraná
Antonio Benedito da Cunha - Paraná
Enio Sonego – Santa Catarina
Saulo Soares – Santa Catarina
Décio Klettemberg Couto – Santa Catarina
Nauro Bandeira – Rio Grande do Sul
Fritz Werner Reuter – Rio Grande do Sul..

5 FEDERAÇÕES DE REMO DO BRASIL - 1990

- Federação Amazonense de Remo
- Federação Paraense de Desportos
- Federação Aquática Norte Rio-Grandense
- Federação Pernambucana de Remo
- Federação Sergipana de Remo
- Federação dos Clubes de Regatas da Bahia
- Federação de Remo do Espírito Santo
- Federação de Remo do Estado do Rio de Janeiro
- Federação de Remo de Brasília
- Federação Paulista de Remo
- Federação Paranaense de Remo
- Federação de Remo do Estado de Santa Catarina
- Federação de Remo do Rio Grande do Sul

REFERÊNCIAS

- ANGELUCCI, Enzo. **Barcos: ayer, hoy, mañana**. Barcelona: Argos, 1965.
- ASOCIACIÓN ARGENTINA DE REMEROS AFICIONADOS. **90º aniversario de la Asociación Argentina de Remeros Aficionados**. [s.n.t.]
- _____. **Memoria y balance: 1983 e 1984**. [s.n.t.]
- ASPERRY, Armstrong. **Ártico e antártico**. Rio de Janeiro: Record, 1964.
- BERTINO, Serge. **Les Conquérants de la Mer**. [s.l.]: Librairie Hachette, 1973.
- BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental**. Porto Alegre: Globo, 1975.
- CARNAC, Pierre. **Os conquistadores do Pacífico**. Rio de Janeiro, DIFEL.
- CARRASCO, Julio Mera. **Orientacion olímpica**. México.
- CASTRO FILHO, Antonio Pires de. **Coletânea desportiva**. {Brasília}: CND, MEC, 1976.
- CHINA'S rowing.
- COLOMBO, Cristóvão. **Diários da descoberta da América**. Porto Alegre, L&PM, [2010?]
- CROPPI, Giorgio. **Il Canottaggio**. Milano: Ulrico Hoepli, 1898.
- CROPPI. **Sport náutico**. Milano: Manuali Hoepli, 1925.
- DA COSTA E SILVA, Myrtis de Carvalho; TOLEDO, Caio Alves de. **Dicionário Universal de Curiosidades**. São Paulo, Comércio e Importação de Livros.
- DESPORTO, Espanha. Revista especializada em desportos.
- DEUSTSCHER Ruderverband; Hundert jahre. Albrecht Philler Verlag.
- DIZIONARIO di Cultura Universale. Milano: Francesco Vallardi, 1907.
- DOLIN, B.A.N. **A evolução do barco nas competições Oxford X Cambridge**.
- DUGAST, Jean Leo. **The Catamaran Coast**. Atlas, Air France, junho, 1989.
- EL AVENTURERO del fin del mundo. **Revista Gente**, Buenos Aires, v. 22, n. 1200, 21 jun. 1988.
- EL GRAFICO, Argentina. Revista especializada em desportos.
- ELBEL, Jorge; PALMIERI, Antonio Salvio. **O Grande Raide Rio**. Buenos Aires.
- ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1965.
- ENCICLOPÉDIA Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1960.
- ENCICLOPÉDIA Delta Universal. Rio de Janeiro: Delta, 1980.

- ENCICLOPÉDIA General del Mar. Madrid: Ediciones Garriga, 1957.
- ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura.
- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo, 1987.
- ENCICLOPÉDIA Universal Ilustrada Espasa – Calpe. Madrid: Espasa Calpe.
- ENCYCLOPAEDIA Britannica, Ic. 1768 – Chicago – London – Toronto.
- ENCYCLOPÉDIE Larousse des Enfants. 1956.
- ESCOBAR, Octacílio Moura. **História Antiga da Educação Física**. Porto Alegre,
- FAIRFAX, John. Britannia: rowing alone across the Atlantic, the records of adventure. New York: Simon and Schuster, 1971.
- _____. Oars across the Pacific. Nova York: Norton, 1973.
- FATTORI, Giorgio. **Canottaggio**. Milano: Sperling e Kupfer.
- FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO. **50º aniversário: 1920–1970**.
- FÉDÉRATION FRANÇAISE DES SOCIÉTÉS D'AVIRON. Commission historique du Centenaire. Société d'Impression du Boulonnais. Boulogne Sur-Mer.
- HUMBLE, Richard. **Navios, marinheiros e o mar**. São Paulo: Manole, 1994.
- LECK, Neville. **South African Sport**. Mac Donald Heritage Library.
- LEMOS, Antenor de; CARVALHO, Edmundo Gonçalves de. **O Rio Grande do Sul Sportivo**. Porto Alegre, 1919.
- LIMA NETTO, João Alfredo Pessoa de. **Heróis do remo**. Natal: Edições CLIMA, 1987.
- LOON, Hendrik van. **História das invenções**. São Paulo: Brasiliense, 1959.
- LYRA, Márcio. **Tradição do mar: usos, costumes e linguagem**. [s.l.]: Serviço de Relações Públicas da Marinha, 1981.
- MARGARIT, Arnaldo. **Remo**. Barcelona: Editorial Sintet.
- MARQUES, José Lopes. **A criança e o remo**. Lisboa: Ministério da Educação e Investigação Científica.
- MARTINEZ HIDALGO, José Maria. **Del remo a la vela**. Barcelona: Juventud.
- MENDONÇA, Alberto de. **História do Sport Náutico no Brazil**. 1909.
- MENKE, Frank G. **The Encyclopedia of Sports**. New York: A.S. Barnes, 1953.
- MESTRES da pintura. São Paulo: Abril Cultural, 1987.
- MONK, Carl; KNAP, Jerome. **A complete guide to canoeing**.
- MONTESINOS, Enrique e BARROS, Sigfredo. Centro-americanos y del Caribe. **Los mas antiguos: juegos deportivos regionales del mundo**. La Habana, Cuba: Editorial CientíficoTécnica, 1984.
- NAVIOS e o mar. Rio de Janeiro, J. Olympio.
- NOSSO universo maravilhoso. Rio de Janeiro: El Ateneo do Brasil.
- OGRIZEK, Doré. **Itália**. Madrid: Castilla, 1950.
- OLIVERA, Eduardo A. **Origenes de los deportes británicos en el Rio de La Plata**. Buenos Aires: Talleres Gráficos Argentinos L.J.Rosso, 1932.
- OLYMPIA e remo. Argentina. Revista especializada em remo.
- O MUNDO pitoresco. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1946.
- OSBORNE, Keith. **Boat Racing in Britain: 1715–1975**. The Amateur Rowing Association.
- PA VANDET. Dansk Roning I Hundrede Ar, 1987.
- PERUGINI, G.F. **Il remo nella storia**.
- PERUGINI, G.F. **Nascita del remo**.
- PORTER, Fairfield. **Thomas Eakins**. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1960.
- PROGRAMA DAS REGATAS NACIONALES DE YACHTS. **Remos y Natacion**, Havana, Cuba, 1934.

- PROGRAMA oficial de remo dos Jogos Olímpicos. México, 1968.
- PUNJAB Rowing Association. Boletins.
- QIWEN. China. Beijing, 1979.
- REGLAMENTOS y Ley de Carreras de Botes de la Unión de Remeros del Uruguay, 1907.
- REGO, Ariovisto de Almeida. **Registro de victorias dos amadores da Federação Brasileira das Sociedades de Remo: 1897-1931.**
- REMO, Brasil. Revista especializada em remo.
- REMO em voga. **Boletim da Confederação Brasileira de Remo**, 1989.
- REMO, Itália. Revista especializada em remo.
- REVISTA COMEMORATIVA. Jubileu de Ouro do Clube de Regatas Tumiaru (São Vicente, SP), dezembro de 1955.
- REVUE OLYMPIQUE, 1984. L'aviron et l'olympisme.
- RICE, Tony. **Viagens de descobrimentos: três séculos de explorações e história natural.** Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2007.
- RIVINGTON, R. T. **Punting its history and techniques.** Oxford, 1983.
- RODD. **Jubileumshummer Svenska Roddförbundet 1904 – 1979.**
- RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Índios do Brasil: Expedições de 1907, 1908 e 1909.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.
- ROWING, Inglaterra. Revista especializada em remo.
- ROWING NEWS, Estados Unidos. Revista especializada em remo.
- ROWING, Uruguaí. Revista especializada em remo.
- RUDERCLUB PORTO ALEGRE. Protokoll Buch. 1888.
- RUDERVEREIN GERMANIA. Protokoll Buch. 1892.
- RUDERSPORT, Minden, Alemanha. Revista especializada em remo.
- SÁBATO, Ernesto. **Nosso Universo Maravilhoso.** Rio de Janeiro: BrasilLê.
- SCHWEIZERISCHER RUDERVERBAND; Adressen.
- SPORT ALMANACH 1975. The Association Press.
- STEWART, Herbert Thomas. **The records of Henley Royal Regatta.** London: Grant Richards, 1903.
- THE ENCYCLOPÉDIA BRITÂNICA. Cambridge, Univ. Press.
- TOCANTINS, Leandro. **Amazônia: natureza, homem e tempo.** Rio de Janeiro: Conquista, 1960.
- TUTTE le Olimpiadi. **Suplemento Epoca**, n. 1143, 1972.
- UNITED STATES ROWING ASSOCIATION. **Rowing guide**, 1983.
- UNITED STATES Rowing U.S.A., 1982.
- VAN LOON, H. W. **Storia della navigazione.** Milano: Valentino Bompiani, 1949.
- VARELA, Andrés Mercé. **Los juegos olímpicos.** Barcelona: Edicions 62, 1988.
- VIRGILIO. **Eneida.** Tradução de A. Caro. Verona: Scolastiche Mondadori, 1969.
- WASSERSPORT. **Berlim:** Alemanha. Revista especializada em remo.
- WELLS, Herbert Georges. **História Universal.** São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- WOODGATE, Walter Brad Ford. **L'Aviron, rowing & swilling.** Paris, 1881.

OUTRAS FONTES DE PESQUISAS

- Arquivo da A GAZETA ESPORTIVA, São Paulo.
- Arquivo da ASOCIACIÓN ARGENTINA DE REMEROS AFICIONADOS, Buenos Aires.

Arquivo da A TRIBUNA, Santos, São Paulo.
Arquivo da COMPANHIA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR, Porto Alegre.
Arquivo da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS, Rio de Janeiro.
Arquivo da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO, Rio de Janeiro.
Arquivo do COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, Rio de Janeiro.
Arquivo do JORNAL DOS SPORTS, Rio de Janeiro.
Arquivos das Federações de Remo de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.
Arquivos de clubes de remo do Rio Grande do Sul.
Bibliotecas Estaduais e Municipais de Curitiba, São Paulo, Florianópolis, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.
Biblioteca Nacional Argentina, Buenos Aires.
Biblioteca Nacional do Uruguai, Montevideú.
Biblioteca Nacional José Marti, Havana, Cuba.
Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro
Boletins da Confederação Brasileira de Desportos, Rio de Janeiro.
Boletins da Confederação Brasileira de Futebol, Rio de Janeiro.
Communication from Shiga Prefecture – nº 5, July/90, Japão.
Desportistas de vários países e de diversos Estados do Brasil.
Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 1958.
Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, Porto Alegre.
Serviço de Documentação Geral da Marinha, Rio de Janeiro.

Agradeço aos que tiverem a gentileza de enviar impressões, críticas, correções e sugestões sobre

O REMO ATRAVÉS DOS TEMPOS (até 1990)

Henrique Licht
Rua Cândido Silveira, 105
CEP – 90540-010
Porto Alegre Brasil
Fone – (51) 33425562
henrique.licht@gmail.com

